SHOUT
SHARE
IT

24/1

A LAVOURA

15

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

RIO DE JANEIRO — BRASIL

ANO LXI

Janeiro-Fevereiro, 1958

Suas terras
lhe darão
muito maior
rendimento
agrícola!

FOSFATO DE OLINDA

- restaurador da fertilidade do solo

BAIXO CUSTO - alto teor de fósforo, por preço muito mais baixo.

EFEITOS RESIDUAIS - sua ação se extende às culturas sucessivas, garantindo pleno êxito às novas colheitas.

ASSIMILAÇAO GARANTIDA - por ser de finíssima trituração, multiplica milhares de vêzes a área do fertilizante exposta aos ácidos do solo e da planta

Afim de aplicar exata e racionalmente o FOSFATO DE OLINDA, ouça a palavra de um agrônomo ou dirija-se ao nosso Departamento Técnico-Agronômico, no Rio.

Para aplicação direta na agricultura, o FOSFATO DE OLINDA é apresentado em sacos "Bates" multi-folhados.

CIA. BRASILEIRA DE FERTILIZANTES

Av. Franklin Roosevelt, 194 - gr. 303 - Tel.: 22-1877
End. Teleg.: "FERTICO" - Caixa Postal, 1007
Agentes exclusivos para o Brasil e o Exterior de Fosforita Olinda S.A.

IMPERIAL

10 ABR 50

Cafesal adulto no sistema comum de eito, vendo-se gado de cria no primeiro plano

SUMÁRIO

61.º Aniversário ... 3

Importante Reunião de Ruralistas em Belem, Estado do Pará — **Prof Geraldo Goulart da Silveira** ... 6

A questão agrária e a Sociedade Nacional de Agricultura — **Prof. Arthur Torres Filho** ... 10

A Classe Rural — **Arruda Camara** ... 26

O que vai pelo mundo cooperativo — **Fabio Luz Filho** ... 31

Melhores Perspectivas para a Cafeicultura Nacional ... 34

Censo dos Vegetais — **João Angely** ... 72

Mais um ano de bons serviços prestados no ensino profissional agrícola ... 41

Rêde de Silos e Armazens para o Estado de Minas Gerais — **Itagyba Barçante** ... 49

Isenção de direitos para sementes ... 54

Os Tatus Brasileiros — **Frederico Murtinho Braga** ... 60

O Canadá celebra a Festa da Maçã ... 88

Associativismo Rural ... 76

Lavoura do Distrito Federal ... 78

A Tilápia — Perigoso para os nossos Peixes Fluviais ... 85

Noticias ... 90

Do bezerrinho de hoje...

ao "Campeão" de amanhã!

AUROFAC**

Suplemento alimentar

Combate as doenças e assegura maior rendimento dos rebanhos bovinos, suinos, ovinos e criações avícolas.

CYANAMID

Compre no seu fornecedor **AUROFAC***

contendo o poderoso antibiótico

AUREOMICINA*

e Vitamina B12

A boa saúde da criação garante o seu lucro!

Solicite maiores informações a

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.

Divisão Agropecuária

SÃO PAULO: Rua Lavapés, 326 - Tel. 37-4634 - C. Postal 1750

MARCA
REGISTRADA*

RIO DE JANEIRO: R. 1.º de Março, 9-2.º - Tel. 23-0037
P. ALEGRE: Rua Senhor dos Passos, 280 - Tel. 9-2118
RECIFE: Rua do Hospício, 71 — Loja — Tel. 3350
FORTALEZA: Rua Castro e Silva, 121 - 3.º - sala 301
SALVADOR: Travessa do Rosário, 1 — sala 21
B. HORIZONTE: Av. Olegario Maciel, 579 - Tel. 4-1201

1.392

para o seu

algodoal

use o

novo

inseticida sistêmico

Ekatin "F"

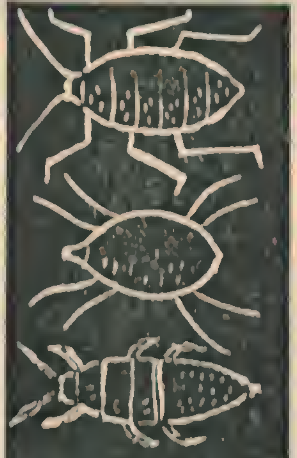
pulverize com EKATIN F e mate os pulgões, acaros e trips, os maiores inimigos de sua lavoura.

- ★ Grande molhabilidade
- ★ Absorção imediata
- ★ Máximo rendimento

★

Ação duradoura
(2 a 3 semanas)

Baixa toxides, dispensando portanto o uso de macacões e máscaras.



Outros produtos SANDOZ

- **Intox "8"**
- **Cobre Sandoz**
- **Thiovit**
- **Banacobre**
- **Tillex**
- **EK-54**
- **Sandovit**
- **Euphytane**

SANDOZ

Solicitem folhetos explicativos a

SANDOZ BRASIL S/A

Rua Barão de Campinas, 355 - Sobre loja
C. Postal 4419 - Tel. 51-2164 - S. Paulo - Brasil

IMPORTANTE REUNIÃO DE RURALISTAS EM BELÉM ESTADO DO PARÁ

MAIS UMA VITÓRIA DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA — O QUE FOI A V CONFERÊNCIA RURAL BRASILEIRA — PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — TEMAS DEBATIDOS — EM MINAS GERAIS, A PRÓXIMA REUNIÃO

Eng.º Agr.º GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Redator Técnico de "A Lavoura"

V Conferência Rural Brasileira

A cargo da Federação das Associações Rurais do Estado do Pará, e sob os auspícios da Confederação Rural Brasileira, realizou-se em Belém, Estado do Pará, no período de 24 a 30 de novembro, do ano passado, a V Conferência Rural Brasileira, que contou com a participação:

a — de elevado número de delegados de quase tôdas as Federações de Associações Rurais;

b — de representantes de cooperativas agrícolas;

c — de representantes de outras entidades privadas ou oficiais, ligadas aos problemas agro-pecuários e econômicos do país.

Da mesma forma que as conferências anteriormente realizadas no D. Federal, no Paraná, em S. Paulo e no Ceará, a V Conferência Rural Brasileira alcançou completo êxito e foi mais uma demonstração da pujança e vitalidade da classe rural.

V CONFERÊNCIA RURAL BRASILEIRA

Aspecto da sessão de encerramento da V Conferência Rural Brasileira, presidida pelo representante do Sr. Governador do Estado do Pará, vendo-se a sua esquerda o General Comandante da Região Militar e a sua direita o Sr. Iris Meinberg, presidente da C. R. B.

Participação da Sociedade Nacional de Agricultura

A Sociedade Nacional de Agricultura que tem participado sempre ativamente em tôdas as reuniões de ruralistas, compareceu a Belém, com a seguinte delegação:

Chefe: Geraldo Goulart da Silveira — Diretor Técnico da S. N. A.
Membros: Luiz Marques Poliano — Secretário Geral da S. N. A.; Frederico Murtinho Braga — 1.º Secretário da S. N. A.; Flavio da Costa Brito — Diretor do Departamento das Associações Rurais do D. Federal.

O Prof. Geraldo Goulart da Silveira foi o secretário da mesa que dirigiu os trabalhos das reuniões plenárias e relator geral da V Conferência Rural; o sr. Luiz Marques Poliano, coordenou o setor de divulgação e imprensa da conferência, o Eng. Agr. Frederico Murtinho Braga foi membro do 4.º Grupo de Tra-

O Governador do Estado do Pará, General Magalhães Barata, falando aos congressistas, vendo-se, entre outros, o Sr. Iris Meinberg, presidente da C. R. B., Amaro Cavalcante, Diretor da C.R.B., Deputado Reis Ferreira, presidente da F. A. R. E. P., Geraldo Goulart da Silveira, 1.º Secretário da C. R. B., Saramago Pinheiro, da F. A. R. E. R. J.

balho, que teve a seu cargo o estudo de "Assuntos Gerais" e o sr. Flavio de Brito atuou junto ao Grupo de Trabalho que estudou os problemas relacionados com o cooperativismo.

Assuntos debatidos

Para o estudo do importante temario elaborado para a V Conferencia Rural Brasileira foram organizados quatro grupos de trabalho

Ao Primeiro Grupo de Trabalho competiu o estudo dos problemas da Amazônia, assim discriminados:

Problemas da Amazônia

a) Produção extrativa e seus problemas; plantas gomiferas, castanha, madeira, celulose, pau-rosa, oleaginosas, beneficiamento da produção, defesa dos recursos naturais e reflorestamento. Códigos.

b) Agricultura anual e permanente, seus problemas e expansão: cultura de ciclo rápido (arroz, milho, feijão, hortaliças, cana-de-açucar, mandioca, juta, malva e amendoim), culturas de ciclo longo (seringueira, guaraná, oleaginosas, cacau, pimenta do reino, babaçu, carnaúba e plantas frutíferas), problemas da colonização da Amazonia; produção agricola e extrativismo; mecanização da lavoura; preço minimo para o produtor; transporte, armazenagem e defesa; o abastecimento dos centros populosos e de atividade rural.

c) Pecuaria Amazônica: fomento da produção animal, e situação atual dos centros criatórios da Amazônia e seu melhoramento, frigorificos e aproveitamento dos sub-produtos; laticinios, transporte, e abastecimento dos centros populosos e de atividade rural.

d) Caça e pesca na região amazônica: caça e seus problemas; estudo da situação da pesca; melhoria do seu aparelhamento e organização em funções do abastecimento. Códigos.

e) O Plano de Valorização da Amazônia, em função do meio rural: Saneamento, execução, resultados e efeitos sôbre a região amazônica.

Ao Segundo Gurpo de Trabalho estiveram subordinados os temas relacionados com a ação social no campo, e assim especificados:

Ação Social no Campo

a) Sociedade Rural no Brasil — Caracteristicas e problemas — O homem rural e a vida social.

b) A ação social no campo — Principais processos — Os resultados já obtidos — As missões rurais

c) Associativismo rural — Histórico — O movimento nos Estados e nas regiões geo-econômicas — A missão das Associações e Federações.

d) O Cooperativismo na Agricultura — Principais caracteristicas da organização cooperativista — A legislação em vigor — Como as Associações Rurais poderão fundar cooperativas — Estatisticas do movimento cooperativista.

e) O Crédito Rural Supervisionado — Seus objetivos e processos — A obra realizada pela ACAR, pela ANCAR e pela ASCAR — A fundação da ABCAR — O movimento em Santa Catarina, no Paraná e no Espirito Santo — As Associações e a extensão agricola.

O Sr. Luiz Marques Poliano, Secretário Geral da S. N. A., o Sr. Iris Meinberg presidente da C. R. B. e o Deputado Reis Ferreira, presidente da F. A. R. E. P.

Uma das sessões plenárias da V Conferência Rural Brasileira, sob a presidência do Sr. Iris Meinberg, presidente da C. R. B., tendo à sua esquerda o representante do General Comandante da Região Militar e à sua direita, o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, secretário da C. R. B.

Reunião do Grupo de Trabalho que estudou "Assuntos Gerais", presidida pelo Deputado Ewaldo Saramago Pinheiro, da F. A. R. E. R. J., vendo-se, entre os membros, o Eng. Agr. Frederico Murtinho Braga, da S. N. A.

f) Serviço Social Rural
A Confederação e o S. S. R. — O Conselho Nacional e a representação da classe — Esfôrço comum para o alevantamento social dos agricultores.

g) Conclusões e Recomendações.

Ao Terceiro Grupo de Trabalho coube o estudo dos problemas relacionados com a política cambial, assim especificados:

Política Cambial

a) Reexame da posição da Classe Rural em face da política cambial;

b) Estudo dos projetos em tramitação;

c) Sugestões aos poderes públicos.

Finalmente, o Quarto Grupo de Trabalho examinou os assuntos de ordem geral, assim discriminados:

Assuntos Gerais

a) Exame das teses e proposições que, embora dentro do temário, não se enquadraram nos demais grupos;
b) Estudos de proposições recebidas pela comissão organizadora.

Recomendações aprovadas

Foram da mais alta relevância as recomendações aprovadas pela V Conferência Rural Brasileira, que serão publicadas em outro número de "A Lavoura".

Aspecto do auditório de uma das sessões plenárias, vendo-se, entre outros, o Sr. Flavio da Costa Brito, da delegação da S.N.A., Francisco Schwartz da F. A. R. E. S., Dolor de Andrade, da C. R. B. e Mario Penteado de Faria e Silva, da C. R. B.

VI Conferência Rural

De acôrdo com o deliberado na IV Conferência Rural Brasileira, reunida em 1956, em Fortaleza, Estado do Ceará, a próxima reunião será no Estado de Minas Gerais, em 1958.

Moção da Sociedade Nacional de Agricultura

A Sociedade Nacional de Agricultura, através de sua delegação apresentou a seguinte Moção, que foi também subscrita pela delegação do Estado do Rio de Janeiro:

"A V Conferência Rural Brasileira reúne-se exatamente no ano em que se comemoram os Centenários de Eduardo Torres Cotrim e Wencesláo Alves Leite de

Aspecto de uma das sessões plenárias onde foram tratados os "Problemas da Amazonia", presidida pelo Snr. Iris Meinberg, presidente da C. R. B. e secretariada pelo Prof. Geraldo Goulart da Silveira, da C. R. B.

MOINHO SANTA HELENA
RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.
SANTA HELENA
H
RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA
UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÔRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO
★
ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS

Oliveira Bello, respectivamente a 17 de outubro e a 11 dêste mês.

A Wencesláo Bello, falecido em 1911, deve a agricultura os melhores serviços no campo da associativismo rural, Presidente que foi, da Sociedade Nacional de Agricultura, onde, dentre outros serviços, pugnou, com sucesso, pela criação o Ministério da Agricultura.

A Eduardo Cotrim, Vice-Presidente daquela entidade, deve o Brasil estudos e atuação destacadas na zootecnia, de que foi, sem favôr, o pioneiro no Brasil, bem assim no cooperativismo, de cujas iniciativas temos exemplos que nos chegaram concretamente até o presente, tal é o caso da Cooperativa de Laticínios de Rezende, em pleno florescimento. Assim,

os ruralistas do Brasil, reunidos no conclave de Belém, associam-se às justas homenagens que foram tributadas àqueles brasileiros ilustres por todos os títulos, e recomendados à posterioridade como vultos inexcedíveis do associativismo rural do Brasil. Belém, 27 de novembro de 1947. Assinados: Luiz Marques Poliano, S. N. A.; Geraldo Goulart da Silveira, S.N.A.; Saramago Pinheiro, Estado do Rio, Gilberto Mendes Carneiro, E. do Rio, Frederico Murtinho Braga, S. N. A.; Alberto Ferraz, E. do Rio, Flavio da Costa Brito, da S. N. A.

Foi ainda apoiada pela S. N. A., uma moção de pezar proposta pelo sr. Mario Penteado de Faria e Silva, e assim redigida:

"Proponho à Casa, um voto de pezar pelo passamento do Dr. Rubens de Campos Farrula. Foi o Dr. Rubens de Campos Farrula, Secretário de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro. Teve tôda a sua existência ligada ao ruralismo, tendo sido vice-presidente da Confederação Rural Brasileira. Como presidente do Serviço Social Rural, soube se comportar à altura do elevado cargo, e pugnar pelos elevados interêsses da classe rurícula. Peço, portanto, um voto de saudade e se aprovado, seja feito presente êsse voto à Exma. viuva.

Assinado: Mario Penteado de Faria e Silva, da C. R. B. — De acôrdo — Geraldo Goulart da Silveira, S. N. A.

A LAVOURA
a mais antiga revista agrícola em circulação no Brasil.

A QUESTÃO AGRÁRIA E A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Prof. ARTHUR TORRES FILHO
Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

O problema da propriedade territorial, principalmente depois da Segunda Guerra Mundial, passou a figurar na cogitação de todos os países a fim de tornar a terra acessível a quantos a queiram cultivar. No Brasil, onde 70% da população vive das atividades rurais, o problema, por seu aspecto econômico e social, tem merecido a atenção de economistas e sociólogos, vindo a figurar na Constituição de 1946.

* * *

Como contribuição histórica e de grande atualidade no Brasil em que a valorização do sólo e a produtividade são das cogitações dos governantes, passamos a publicar a importante tese apresentada ao Congresso Nacional de Agricultura de 1901, promovido pela Sociedade Nacional de Agricultura, de autoria de Manoel Paulino Cavalcanti e Arthur Diniz Lagarde.

* * *

"VALORIZAÇAO DO SOLO"

"A agricultura, fonte de riqueza pública, clama por auxílios do país, devendo por êste fato inspirar sério interêsse a todos os brasileiros que desejarem a prosperidade de nossa pátria.

É por conseguinte, por meio de observações cuidadosas e determinadas, que podemos entrar no verdadeiro caminho e conhecimentos das causas que nos interessam, quando sentimos que o seu estado é perigoso e que sua existência é duvidosa.

Tal é a situação da nossa indústria agrícola; somos tocados já de seus males, e mais tarde os seus efeitos serão anunciados pelos nossos sofrimentos; então clamaremos por socorro, e a necessidade da vida nos trará fracos remédios e êstes, a seu tempo, vagorosos alívios.

Cada vez mais se agrava o estado da nossa agricultura; esta notícia vai correndo até o estrangeiro e já se nutre por algum tempo em prejuízo do nosso comércio. Não procuraremos pintar os males que se afligem a nossa principal indústria; empreguemos o nosso tempo em saber curá-los, buscando remédios que julgamos bons, para minorar tão grandes padecimentos.

Retardar por mais tempo a realização dêste desideratum, continuar a deixar no abandono e entregue a si mesma a arte, que nutre e que abriga os homens, fôra um imperdoável desleixo.

Não acompanhar o movimento agronômico que caracterisa e ilustra o nosso século, não cooperar com as demais nações nesta cruzada de civilização, fôra renegar e renunciar estòlidamente as inapreciáveis vantagens da região agrícola que nos coube em partilha. Se melhores e mais esclarecidos métodos, se instrumentos de trabalho mais econômicos e expeditos não vierem diminuir o custo da produção, nós veremos definhar muitas das nossas culturas, e esmagados por uma concorrência inevitável, achar-nos-emos quase excluídos dos mercados estrangeiros, onde apenas nos será dado aparecer com aquelas produções, que a excelência do nosso clima monopolisa nas nossas mãos, a despeito da imperfeição dos nossos processos.

A agricultura é quem nutre e fomenta a população; quem alarga a área dos consumos; mas a riqueza e o poder dos Estados baseia-se na fôrça numérica da população e na extensão dos meios de consumo. Além disso a agricultura é ainda quem cria as matérias primas, quem fornece as artes, quem multiplica as substâncias; mas está demonstrando que quando o aumento proporcional das substâncias não precede o movimento crescente da população, esta não fês mais do que aparecer para se finar pouco depois.

As privações e as matérias destrutivas da humanidade sacrificam logo na infância essas existências efêmeras que a sociedade não pode abrigar no seu seio.

ESCOLAS "FERWA" DE
AVICULTURA
CAIXA POSTAL COPACABANA 113 — RIO DE JANEIRO

Se V. S. deseja saber como obter o MAIO LUCRO POSSIVEL na exploração da AVICULTURA MODERNA, aproveitando nossa experiência de muitos anos no Brasil, EE. UU. e Argentina, envie-nos este cupão e receberá gratuitamente ampla informação sôbre nosso "CURSO (Diplomado) DE PERITO AVICULTOR" por correspondência para todo o País.

Nome : ....
Enderêço ....
Cidade : ....
Estado : ....

Jeep® **WILLYS**

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

PAGA-SE POR SI MESMO - Proporcionando transporte rápido e seguro, reboque, fôrça móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

p. e. nascimento-ecar

O PEÃO PARA TODO SERVIÇO - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Êle vai a qualquer lugar, puxa carrêtas, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

PASSA ONDE OUTROS FICAM - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.

PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Sòmente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep ® "Se não é Willys, não é Jeep"

Fábrica São Bernardo do Campo • Estado de São Paulo • Distribuidores em todo o país.

"FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio :

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

Caixa Postal, 3572 — Endereço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO

Na ocasião de se instalar um Congresso de Agricultura, que tem a missão especial de generalizar no País os princípios doutrinais, e as melhores práticas agrícolas, não pode parecer inconveniente que nos estabeleçamos os nossos marcos, que assinalemos o nosso ponto de partida, que indiquemos, com o modo de ser da nossa lavoura, um dos principais obstáculos que se opõem ao seu desenvolvimento.

A natureza dêste trabalho obrigar-nos-há a percorrer ràpidamente o objeto que nos propomos tratar.

Dentre os múltiplos tropeços que mais se opõem ao andamento e prosperidade da nossa agricultura, vem sem dúvida a grande extensão das propriedades agricolas e a falta do crédito rural. Iremos pois fazer sôbre êste poderoso assunto breves considerações, a fim de chamar sôbre êle a atenção dos ilustres Membros do Congresso de Agricultura e esboçar em sucinto quadro, e com toscos traços, o estado da nossa agricultura.

Valorização do Solo

A aspiração de Montesquieu, aventada no século XVIII, pode ser realizada em nosso Pais, graças à idéia ora apresentada "não basta, diz o grande pensador francês, que em boa democracia as proporções de terra sejam iguais: é mister que sejam pequenas, como entre os antigos romanos".

Até hoje só se cogitou em colonisar o Pais de modo, permita-se-nos a expressão, superficial, sem se levar em linha de conta a maneira prática de firmar o colono ao solo, fazendo-o criar amor à terra que umidece com o próprio suor.

Em um Pais como o nosso, em que predomina a grande propriedade, a tendência natural é explorar o braço do colono, sem procurar o meio mais eficaz de retê-lo no País.

Resultado desta imprevidência é o que todos presenciam, custando-nos a experiência enormíssimos sacrifícios pecuniários que de princípio bem aplicados estariam hoje dando benéficos resultados.

Não há quem desconheça a existência de dois elementos na propriedade, o social e o individual. Êstes dois lados da propriedade, correspondem ao duplo aspecto sob o qual se pode considerar o homem, ora como indivíduo isolado, visando seu fim com a sua independência, ora como cidadão e membro da Sociedade unido a seus semelhantes por múltiplas relações e obrigações diversas.

Como chegar a êste resultado senão pela pequena propriedade ? Ao ter compreendido esta verdade, é que a Suiça chegou a transformar em brilhante realidade a idéia de J. . Rousseau, ou govêrno direto.

Naquele exemplar país, tão pouco citado por nós, a igualdade de condição é mantida e por isso a igualdade política não o tem até hoje conduzido ao despotismo, através da anarquia. O respeito à forma primitiva, diz Saveley, único conforme o direito natural, permite só a perduração da verdadeira democracia, sem lançar a sociedade na desordem.

A orientação rotineira dada pelos nossos legisladores desde os primeiros tentames da imigração foi das mais desastradas; chegando-nos em assunto de tanta magnitude a êste dolorissimo resultado — transformação do trabalho servil e atrofiado do branco.

Urge mudar a face do problema, estabelecendo incentivo vigoroso para a expontânea concorrência para o Brasil do verdadeiro agricultor, estabelecendo assim eficaz e definitiva sub-divisão da grande propriedade. O nosso plano ora apresentado é uma

DELMAR "DELMAR" Comércio e Importação Ltda.

ARQUIVOS — MÓVEIS DE AÇO — COFRES — MÁQUINAS E
EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO
FITAS — CARBONOS "DELMAR"
PAPÉIS E SEUS DERIVADOS — ARTIGOS DE
PAPELARIA E DE ESCRITÓRIO

Av. Franklin Roosevelt, 194-C — (LOJA)
End. Telegr.: DELCOMIL — Tel. 22-8598

verdadeira exploração agrícola cooperativa.

Êste plano de cultura do solo tem apologistas da estatura dos Rossi, Salavey, Stuart-Mill, Luiz Reyleand, Miguel Chevalier e outros.

Não será possível aplicar a grande cultura à pequena propriedade? Pode-se, pela associação!...

O espírito de associação é natural ao homem, ao homem de todos os tempos e de todos os países.

O espírito de associação estender-se-á pela multiplicação de pequenos capitais e mais ainda pela difusão das luzes e instrução popular.

É mister variar as Cláusulas da associação, segundo os costumes e os usos do país, o gênero de cultura e a natureza dos produtos. A leis que regulam a propriedade territorial podem ser modificadas, corrigidas pelos poderes competentes em harmonia com os possuidores de terra, em particular com as associações.

A associação deve banir o pauperismo, reunir em ordem regular os elementos sem coesão das sociedades modernas.

O progresso social não pode consistir em dissolver tôdas as associações, mas substituir as associações forçadas opressivas dos tempos passados, por associações equitativas, por ajuntamentos, não só com o intuito de segurança e defesa, mas com o fim comum — a produção.

A criação dos núcleos agrícolas nos diversos Estados da União, indubitàvelmente facilitará a vida da população e bem assim a indústria agrícola dos pequenos proprietários.

Foram tais estabelecimentos que levaram a abundância, riqueza, civilização e prosperidade a insignificantes lugarejos, hoje opulentas povoações.

A importância de um país não está na vastidão de seu território, mas sim na qualidade e saber de sua população.

As terras incultas nada produzem, por mais amplos que sejam seus limites. Pelas razões aduzidas, comparando-se o grande Império Otomano com o diminuto Reino da Bélgica tôdas as vantagens relativamente são dêste.

Vantagens da Sub-Divisão da Grande Propriedade

A sub-divisão da grande propriedade é, sem dúvida, o principal requisito para a prosperidade exigida pela atrofiada lavoura.

Êsse processo não destrói a grandeza da propriedade, muda sòmente o regime segui-

ENXADA
Dragão
prova na terra o seu valor!
Fabricada e garantida pela
Cia. Mechanica e Importadora de São Paulo
Fabricantes, também, dos famosos produtos BEGRE &
Rodos, Enxadões e Picarêtas
AGENTES VENDEDORES EXCLUSIVOS:
CIA. BRASILEIRA DE AÇOS FINOS S. A.
RUA MAYRINK VEIGA, 28 - Loja — Fone: 23 1655
C. POSTAL 1720 — RIO DE JANEIRO

FLORES FINAS — ORQUIDEAS RARAS
ORNAMENTAÇÕES, CONFECÇÕES, CORÔAS
A "ROSEIRAL"
AVENIDA CALOGERAS, 7-B
R. DO COUTO ALMEIDA & CIA.
Edifício METRÓPOLE
TELEFONES: 22-0143 — 22-0818
THE FLORISTS TELEGRAPH DELIVERY ASSOCIATION

do até então; pois, conservando o fazendeiro uma parte de seus terrenos, onde tenha os engenhos para o preparo e beneficiamento dos diversos produtos agrícolas, e cedendo o restante a pequenos proprietários que os cultivem, obtem em troca não só o valor dos mesmos, mas ainda determinados rendimentos anuais.

Com a sub-divisão da propriedade e a liberdade individual conseguiremos realizar êste aforismo: Divisão do trabalho — Grande exploração — Pequena propriedade — Grande cultura.

Adotado o nosso sistema, a riqueza particular e portanto a riqueza pública crescerá com o aumento da população; o que é de fácil admissão, atendendo a que, trabalhando o pequeno proprietário, no interêsse próprio, naturalmente produzirá mais do que o assalariado em proveito alheio.

Muito previdênte será, pois, o fazendeiro que reservar uma parte de seus terrenos para a fundação de um Núcleo, dotado de fábricas, onde sejam convenientemente preparados para o consumo e exportação os diversos gêneros das colheitas parciais dos pequenos proprietários.

Tal prevenção transformar-se-á, não só em lucros para si, como em auxílio aos adquirentes de lotes de terra, que dificilmente conseguirão beneficiar as seus produtos, sem a necessidade de possuírem aparelhos, cuja aquisição nem todos podem fazer. O local mais apropriado para o estabelecimento das fábricas ou engenhos, a fim de tornar-se a séde da população agrícola, deve ser próximo a uma estação de via férrea, ou porto de embarque, tendo finalmente as comodidades mais úteis ao agricultor ou lavrador.

A divisão da grande propriedade, constituida dêste modo, abrirá espaço ao estabelecimento de muitas famílias, que por aí andam dispersas, sem localização, e que, atraidas por melhor existência e mais esperançoso futuro, virão espontâneamente povoar êsses centros agrícolas.

Adubos
CADAL
RIO
fortificam as terras fracas
Dep. Prop. CADAL

UMA FORMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE
CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o
Rua México, 111 - 12.° andar (Sede própria)
Caixa Postal 875 — Telefones 42-0881 e 42-0115

Então se verificará que não há tanta deficiência de trabalhadores como se crê; mas, sim, profunda apatia da maior parte dos nossos colonos, originária, sem dúvida, da falta de um pedaço de terra, cuja propriedade garanta-lhes a fixação, por tempo indeterminado, da falta de ambição e da deserença que lhes tem trazido o resultado negativo dos seus esforços.

Êstes homens, até agora abandonados sem estímulo, sofrendo resignados os insultos da penúria, trabalhando apenas para ganhar o estritamente necessário à própria subsistência, podem, portanto, ser tirados dêsse estado precário vinculando-os ao solo, ao qual se dedicarão com certo zêlo desde que se lhes ministre vida mais propícia.

Além das vantagens inúmeras oferece ainda a sub-divisão da grande propriedade pronta e fácil acomodação ao imigrante espontâneo que se destina à lavoura.

Desta maneira cessarão as enormes despesas a que dão lugar os trabalhadores assalariados, efemeramente presos com promessas quase sempre irrealizáveis.

Para isso evitar, cumpre, sem relutância, mudar prontamente o atual sistema de trabalho, aproveitando os bra-

Você quer um trator? Então compre um HANOMAG o trator do agricultor

HANOMAG

HANOMAG

SIGNIFICA UMA GARANTIA DE

- ● QUALIDADE
- ● ECONOMIA
- ● ASSISTÊNCIA TÉCNICA
- ● PEÇAS
- ● OFICINAS ESPECIALIZADAS
- ● PRONTA ENTREGA

HANOMAG apresenta uma linha completa de tratores de rodas de 12 a 55 HP e de esteiras de 60 a 90 HP para qualquer serviço, bem como todos os implementos necessários na agricultura. Além disso, a HANOMAG oferece um financiamento de 3 anos!

Consultem nossos concessionários

SULBRA S. A.
Avenida Farrapos, 3627
PÔRTO ALEGRE

GASTAL S. A.
Avenida Brasil, 2.298
RIO DE JANEIRO

CIA. HOEPFNER
Rua Alegrande Schlemm, 132
JOINVILE

BERGER LTDA.
Av. Duque de Caxias, 175
VITÓRIA

SABRICO S. A.
Av. Duque de Caxias, 565
SAO PAULO

SIMTRAL LTDA.
Rua Frederico Pontes, 420
SALVADOR

SOFERMASA S. A.
Av. Marquês de Olinda, 214 — RECIFE

J. MACEDO S. A.
Rua Floriano Peixoto, 176 — FORTALEZA

F. AGUIAR S. A.
Av. Pedro II, 102
SAO LUIZ

SOMAC S. A.
Rua 13 de Maio, 188
BELÉM

PAULA, IRMAOS & CIA.
Pr. Augusto Severo, 260
NATAL

HANOMAG INTERAMERICANA LTDA.
AV. PRESIDENTE VARGAS, 642 — 5.º AND., RIO DE JANEIRO, TEL.: 43-9425

Vermes? "HOMEOVERMIL"

EFEITO SEGURO E RÁPIDO; GÔSTO AGRADÁVEL; DOSE MINIMA;
PREPARAÇÃO HOMEOPATA ISENTA DE RISCOS PARA A SAÚDE.
É UM PRODUTO DO GRANDE LABORATÓRIO DE

DE FARIA & CIA.

Matriz: RUA DE SÃO JOSÉ N.° 74 — RIO DE JANEIRO
Filiais: Rua Arquias Cordeiro, 249 (Meyer) — Av. Copacabana, 710

— À VENDA EM TÔDAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS —

ços existentes e atraindo os imigrantes estrangeiros por meio de reais compensações, pois quando mesmo da geração presente, defeituosa, rotineira e ignorante não se tirar todo o proveito de que é capaz o chão pátrio, ao menos se preparará os descendentes dêsses trabalhadores para uma vida mais ampla e feliz.

Só a iniciativa, a energia e a dedicação, a par de uma criteriosa direção do trabalho, banirão as dificuldades com que luta a lavoura.

À vista do exposto, vamos submeter à consideração dos Ilmos. Membros do Congresso Agricola um projeto, que nos parece mais adequado às atuais circunstâncias da nossa lavoura.

Consiste êle na transformação de grandes propriedades rurais em Núcleos Agrícolas, pelo esfôrço da associação, dividindo-as em lotes ou pequenos sítios, de área bastante para acomodar uma familia de trabalhadores, mediante condições de venda direta, pelo mínimo preço possivel.

O trabalhador, identificando-se com o solo, por meio tão simples, jamais abandonará a fazenda, concorrendo assim para que não fiquem incultos tão preciosos tesouros.

Êstes pequenos proprietários serão indubitàvelmente os lavradores naturais, que abastecerão com os seus produtos as fábricas dos Núcleos e ao mercado; seus filhos estarão no caso de substituí-los com superioridade, em vista da instrução relativa que deverão adquirir nas escolas dos Núcleos.

Nêste caso virá a aplicação de instrumentos mais aperfeiçoados e o trabalho mais metódico, e tudo isto não só em proveito dêles, como do próprio fazendeiro; porque, cultivando as terras, êstes homens não trabalham ùnicamente para sí, mas também para o dono do estabelecimento e para o aumento da riqueza pública.

É evidente a vantagem que daí resultará para o grande proprietário, que assim exime-se do enorme encargo de manter trabalhadores temporários, obterá uma renda indireta, real e remuneradora, o que jamais conseguiria com o regime até o presente seguido. Por êste sistema, em breve estarão as fazendas cultivadas e progredindo.

Para facilitar o desenvolvimento do Núcleo agricola, é mister que o grande proprietário compre todos os produtos da pequena lavoura e encarregue-se de revendê-los mediante pequena comissão, pois nisto consiste o recurso do pequeno lavrador, que pode com êste auxilio obter pronto resultado, para atender às suas urgentes necessidades, sem o que ficaria êle baldo de recursos, enquanto não tivesse estabelecido uma cultura suscetivel de fabrico e de exportação, o que demanda muitas vêzes onus e acurado trabalho.

Nisto consiste os primeiros recursos do pequeno proprietário que pode obter em alguns meses o capital reclamado pelas suas necessidadesé êste resultado o animará a ter paciência e esperar das outras culturas mais demoradas resultado mais vantajoso: é um dos pontos a que deve atender com solicitude o grande proprietário, sem isto o desânimo não tardará a invadir o Núcleo, que será abandonado pelos cultivadores, ocasionando uma

"SELEÇÕES AGRÍCOLAS"
REVISTA MENSAL

Direção: **Eurico Santos — Sylvio Leal — M. Nunes**

Assinatura anual .... Cr$ 100,00
Número avulso .... Cr$ 10,00

Avenida Nilo Peçanha, 26-12.° — Tel.: 32-6163 — Rio de Janeiro — Brasil

Simples ou com leite

Nescafé... que gostoso que é !

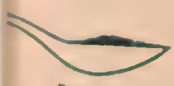
Pronto em 3 segundos.

Nescafé é café 100% puro porque é fabricado apenas com cafés finos e por um processo especial, garantido pela Nestlé. O acondicionamento de Nescafé em latas permite que êle se mantenha sempre puro e fresco.

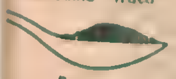
Pronto em 3 segundos porque é feito diretamente na xícara e a sua rápida diluição nos dá um saboroso café-bebida, instantâneamente. Basta despejar água da primeira fervura ao pó de Nescafé, mexer, e está pronto.

Simples ou com leite, Nescafé é sempre agradável ao paladar. Para o melhor café-com-leite, basta despejar leite quente diretamente sôbre o pó e pronto ! Adoce à sua vontade. Todos em casa vão gostar desta nova maneira de preparar o café-com-leite. Ficará mais substancial, porque você elimina a água que entra na preparação dos cafés comuns. Faça esta experiência e veja que delícia !

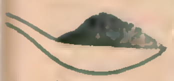
A venda em duas embalagens: 50 e 170 gramas.



Para um cafèzinho "fraco"



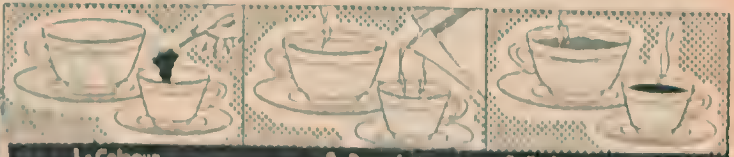
Para um cafèzinho "suave"



Para um cafèzinho "forte"

PRODUTO NESTLÉ GARANTIDO

NESCAFÉ
NESTLÉ
CAFÉ PURO



1 - Coloque na xícara uma colherinha de Nescafé.

2 - Despeje água da primeira fervura (ou leite) e mexa.

3 - Está pronto o seu cafèzinho (ou café-com-leite). Adoce-o à sua vontade.

NESCAFÉ... que gostoso que é!

Compre-o no seu fornecedor habitual.

série de desgostos e sacrifícios em pura perda.

Entendemos que a divisão das grandes propriedades é, na atualidade, o único sistema que se pode utilizar, para desenvolver o seu valor e reconstituir a fortuna dos fazendeiros; pois, como fica sobejamente demonstrado, além das vantagens individuais que obterão de um tal sistema, favorecerá ainda o povoamento de nosso extenso território, aumentando assim a fortuna pública, pelo conseqüênte desenvolvimento da agricultura nas grandes extensões de terra que jazem incultas.

É também u'a medida econômica, visto que um tal proprietário, realizando a venda de terras improdutivas, não só exime de responsabilidade de um capital morto, mas torna-o útil tirando uma renda daquilo que permanecia sem proveito.

As idéias que cogitamos pôr em prática são de natureza altruística e filantrópica, pois concorrerão para o bem estar futuro de centenas de famílias, que sem isso não poderão jamai evitar o proletariado em que vivem.

Adotado êste sistema que assenta nas leis da equidade, veremos como por encanto organizar-se o trabalho em tôda parte, a felicidade reinar no lar do cidadão e prosperar a nossa Pátria.

Projeto

O proprietário que desejar pôr em prática o sistema de divisão de sua propriedade deverá:

1.º Dar uma fiel descrição da propriedade que se propõe dividir, em um prospeto publicado nos jornais de maior circulação, e afixado em cartazes colocados nos centros populosos.

2.º A descrição constará da quantidade e qualidade das terras, e culturas a que se prestam.

3.º Indicará o Estado, Município e Freguezia onde se acha situada a fazenda; quais as vias de comunicação e meio de transporte, preço de passagem e frete que pagam gêneros de produtos cultivados na zona.

4.º O proprietário exporá uma planta da propriedade, na qual ficará demonstrado os lotes que pretende vender. Os lotes podem ser de qualquer dimensão, segundo as condições ajustadas entre o proprietário e o comprador.

Preço e Condições

O preço será de dez réis, 10, o metro quadrado, seja qual fôr o número de metros adquiridos pelo comprador, que receberá seu lote medido e demarcado e bem assim escritura pública, na qual ficará claramente discriminado o número de metros, divisas, preço e condições de garantias recíprocas, regularizando os direitos da propriedade e a forma de liquidação.

O comprador pagará no áto de realizar o negócio 20% sôbre o valor da compra, e o restante em prestações semestrais ou anuais; será facultado ao comprador reunir em qualquer época a importância de suas prestações ou efetuar a compra à vista oferecendo-lhe vantagens de desconto.

Será facultado aos compradores a prazo, transferirem a terceiros todos os direitos, onus e favores da propriedade por êle adquirida.

Favores Oferecidos Aos Compradores

a) Tiragem gratuitamente nas matas da fazenda as madeiras de lei que forem precisas para a construção da casa, cêrcas ou quaisquer outras benfeitorias, que desejarem realizar em seu lote, mediante aviso prévio ao proprietário da fazenda, que designará o lugar para o corte da madeira.

"CASA MATHIAS"

UNIFORMES E ENXOVAES.
PARA TODOS OS COLEGIOS

MARCA REGISTRADA

AVENIDA MARECHAL FLORIANO 106, 108, e 110
ANTIGA RUA LARGA
TELEFONES 43-4521 e 43-5426

CRUZWALDINA

O DESINFETANTE DE MAIOR CONSUMO NO PAÍS

DE USO GENERALIZADO NA

PROFILAXIA RURAL E HIGIENE ANIMAL

Lançada em 1909, a CRUZWALDINA não tardou em ser consagrada como desinfetante dos mais eficientes e econômicos, pelo fato de render muito com pouco gasto, em virtude do seu alto poder germicida.

COMBATE À CIGARRINHA

A gerência da Usina Castelo S/A, de Estância, Estado de Sergipe, consultada pela firma A. Fonseca & Cia., de Aracaju, sôbre o resultado do emprêgo da CRUZWALDINA contra a praga da cigarrinha em seus canaviais, respondeu, em carta de 25-7-1955, nos seguintes têrmos:

> "Em atenção ao pedido verbal de VV. SS., vimos confirmar-lhes que obtivemos ótimo resultado com o uso da "Cruzwaldina" na composição que preparamos para combate à cigarrinha, com a qual conseguimos debelar a praga que infestava os canaviais desta Usina com redução de 30% da nossa produção".

Trata-se, sem dúvida, de um grande passo na defesa sanitária da lavoura de cana, pondo em foco o valor da CRUZWALDINA neste mister.

ACREDITADO PRODUTO DA
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ
(Divisão Química)
RIO DE JANEIRO

DISTRIBUIDORES GERAIS:
CASTRO LOPES & TEBYRIÇÁ
Rua da Alfândega, 81 - A
RIO DE JANEIRO

USINA BARCELOS
Barcelos — Est. do Rio

Companhia Agrícola e Industrial Magalhães

Açúcar — Álcool anidro e potável

Sede :

PRAÇA PIO X — 98 — 7.º
ELEFONE : 43-3415
RIO DE JANEIRO

b) Serão os adquirentes de lotes supridos de mudas e sementes dos diversos produtos suscetíveis de serem cultivados na fazenda.

c) Terão abatimento de 50% nos preços de beneficiamento dos produtos agrícolas que necessitarem das máquinas, engenhos ou aparelhos da fazenda (no 1.º ano).

d) O comprador, fixando sua residência no lote de terras por êle adquirido, ser-lhe-á facultado gratuitamente no 1.º ano, médico e medicamentos.

e) Tendo cem (100) lotes habitados, o proprietário fundará uma escola de ensino primário, que será gratuito para os filhos dos possuidores de lotes.

f) Constituirá capela, cemitério, etc.

Demonstração dos Lucros dos Proprietários Obtidos Com a Sub-Divisão das Fazendas

Suponhamos que vamos operar em uma fazenda, que represente uma légua de extenção nos dois sentidos.

Verifica-se, pelo cálculo abaixo, as vantagens que podem advir da sub-divisão de uma parte ou de tôda a propriedade.

Representando a propriedade uma légua ou 6.600 x 6.600 = a 43.560.000 metros quadrados vendidos a razão de 10 réis por metro quadrado produz a importante soma de .. Rs: 435.600$000.

Porém, se em vez de vendermos a totalidade da propriedade, admitirmos que o fazendeiro só venda dois terços (2/3), ou 29.040.000 metros quadrados, vendidos a 10 réis dar-lhe-ão Rs: .... 290.400$000.

Feita a sub-divisão da fazenda, de acôrdo com o plano apresentado, ficará o fazendeiro com a respeitável extensão de 14.520.000 metros quadrados de terra na qual ficarão encravadas tôdas as benfeitorias, como casas, engenhos, pastos, etc. Como os lotes de terra vendidos se acham na extremidade da linha divisória da fazenda, essa divisão não poderá de modo algum prejudicar nesta a ação do trabalho: pelo contrário, cada lote será tributário e virá trazer os seus produtos, a fim de serem beneficiados nos engenhos da fazenda e dêsse modo terá o fazendeiro todos os proveitos, sem ter o prejuízo de fornecer terras gratuitas com a promessa da meação dos produtos cultivados pelos agregados ou foreiros, que perpètuamente desconfiam da honestidade do fazendeiro; evitar-se-á também com êsse processo a carestia do produto obtido com trabalhondores que não tendo interêsse no aumento da produção e perfeição do produto, fornecem aos proprietários um restrito esfôrço, que faz simplesmente jùs ao salário.

A experiência têm sobejamente demonstrado que o produto obtido com trabalhadores assalariados não tem compensa os sacrifícios de tempo, de cuidado e de capital despendido.

Quanto às despesas a fazer-se com a sub-divisão dos lotes, é apenas de 10% (dez por cento) sôbre o preço apurado.

Suponhamos que a propriedade agrícola que se propõe dividir tenha custado cem contos de réis (Rs: .. 100.000$000), teremos de fazer o cálculo seguinte:

Custo da Fazenda	100.000$000
Despezas feitas com a divisão de dois terços ou 29 040 000 metros quadrados .	43:560$000
Lucro realizado .	291:840$000
Total	435:400$000

Ficará a favor do proprietário lucros importantes que cumpre enumerar:

Um terço da propriedade ou 14 520 000 metros quadrados de terra.

Máquinas, edifícios, utensílios, gado, animais e culturas existentes.

Ora, é fato verificado que qualquer grande fazenda, vendida inteira nas melhores condições possíveis, não produzirá a terça parte da importância que obterá se fôr dividida em lotes, principalmente se os pequenos proprietários agricultores encontrarem os elementos requeridos para prosperarem. Está exuberantemente provado, pelo grande número de propriedades incultas e abandonadas, que os proprietários não podem contar com a venda em globo de sua fazenda, mesmo por ínfimo preço.

Que fica então ?

O pequeno comprador e a sub-divisão da grande propriedade, abandonada e improdutiva, impõem de um modo irresistível pelo impulso da necessidade do tempo hodierno, e das atuais condições do trabalho e economias.

Ao nosso ver, é o único meio mais racional segundo as circunstâncias presentes do país, que têem os grandes proprietários a seu alcance para valorizarem os seus vastos terrenos e reconstituirem seu capital, a fim de poderem dar às suas fazendas ainda a prosperidade desejada.

É forçoso convencermo-nos que a principal causa de empobrecimento dos nossos fazendeiros é a posse de extensos terrenos improdutivo, que representa, é certo, um valor porém nulo e anti-econômico.

Para maior clareza, juntamos no presente trabalho uma planta topográfica de uma fazenda que idealisamos, na qual procedemos à divisão de duas terças partes, em pequenos sítios de 100 000 metros quadrados de superfície cada um.

É claro que êste plano é suscetível de alteração ou modificação, segundo o desejo, recurso ou extensão de terra que possuir o fazendeiro.

BOMBAS HIDRÁULICAS

DANCOR
INDÚSTRIA BRASILEIRA

Inoxidáveis — Garantidas
CENTRIFUGAS

- **Com motores elétricos**
  monofásicos de ¼ a 1 H.P.
  trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- **Com motores a gasolina**
  alta pressão de 1. ½ a 5. ½ H.P.
  auto-aspirante de 1. ¼ H.P.

À VENDA NAS BOAS CASAS
Fabricadas e garantidas pela
MECANICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.
Caixa Postal, 5.090 - End. Teleg. "Dancor" - Rio de Janeiro

Crédito Rural

Aceito e posto em prática o nosso projeto de sub-divisão do solo pelos grandes proprietários territoriais, será indispensável que algum banco de nossa praça organize o crédito rural.

Ao nosso ver, deve o banco desprezar os velhos moldes e praxes usados até hoje pelos bancos de crédito, cuja morosidade do processo e avultadas despesas que impunham aos mutuários, tornava-os inacessíveis aos pequenos agricultores.

A organização do grande banco de crédito rural deve ser na Capital Federal; é necessário que êle estabeleça agências nos diversos Estados e Municípios em que se constituirem Núcleos Agrícolas, o que terá incontestáveis melhoramentos.

Essas agências bancárias fornecerão aos agricultores o capital necessário para a aquisição dos instrumentos, sementes, gado, e para o custeio, a fim de que possam desenvolver suas culturas, o que facilitará a permuta, dando valor ao solo e no trabalho, elemento êste depreciado ainda entre nós.

O empréstimo deve ser facultado aos lavradores que se dedicarem a policultura, pois a diversidade dos produtos garante melhor reembolso do capital e juros, do que os produtos de cultura exclusiva.

O adiantamento deve ser feito de preferência pela agência do Município, a qual fornecerá de um a 25:000$000, em conta corrente, garantida quer pelo penhor do fruto pendente, ou por hipotéca do imóvel, procurando sempre dar uma solução rápida e pouco dispendiosa, a fim de atender às necessidades urgentes do mutuário.

A criação das agências bancárias tem a dupla vantagem de exercer fiscalização sôbre os devedores, evitando prejuizos futuros do banco, tornnado-se verdadeiras caixas econômicas, recebendo em depósito o pecúlio dos operários agricolas e industriais.

Muito previdente será o banco que organizar o crédito rural se anexar a suas operações uma seção de seguros de vida para os agricultores, outra para as intempéries que possam flagelar as diversas culturas e para os animais de trabalho. Com êsse sistema cooperativo, o banco acabaria os interêsses mútuos, contra as eventualidades e os insultos do tempo.

Será fácil conseguir-se êsse resultado para o estabelecimento de crédito, pois com a adoção do nosso projeto, o agricultor já não viverá no isolamento, nem será indiferente ao progresso do Município em que residir, visto ser êle o centro de suas operações comerciais, onde finalmente, em clubes e comicios, serão discutidos os interêsses agricolas, servindo de ponto de reunião aos grandes e pequenos agricultores do Município, unidos pelo mesmo interêsse.

Dessa fôrça coletiva e fecunda nascerá a prosperidade da agricultura, o bem-estar do cidadão.

Resumo

O crédito Rural será estabelecido quer por conta corrente garantida, quer pelos frutos pendentes e por hipotéca do imóvel.

a) Os empréstimos serão de Rs 1.000$000 a Rs .... 20.000$000.

b) Receber-se-á em garantia, sob a forma de penhor agricola, todos os produtos de culturas armazenados, ou em frutos pendentes.

c) As condições do empréstimo serão conforme a qualidade e natureza do gênero oferecido a penhor, mais ou menos suscetivel de deterioração.

d) O empréstimos não excederá da metade do valor do produto dado em penhor, se estiver armazenado, e de um terço, se o produto oferecido estiver pendente.

e) No pedido ou proposta de empréstimo, o proponente mencionará qual a natureza do produto, qualidade e quantidade, valor estimativo ou cotação no mercado do gênero oferecido em penhor.

f) Os objetos, gêneros ou produtos dados em penhor para garantir o empréstimo, permanecendo em poder do devedor, êste assinará termo de depósito. Se no prazo convencionado o devedor não liquidar o valor do empréstimo, será êle obrigado a pagar juros da móra e reformar o penhor; porém o banco reserva o direito de exigir o imediato reembolso, se assim o julgar necessário para sua garantia.

g) Os empréstimos hipotecários serão feitos de acôrdo com a lei que rege esta matéria.

Para todos os empréstimos ou operações de crédito serão estabelecidas, no áto, as condições.

h) Será organizada uma seção de seguros de vida para os agricultores.

i) Seguro contra as intempéries, para as colheitas ou frutos pendentes.

j) Idem contra os incêndios dos engenhos, armazens, casas rurais, máquinas e utensilios.

k) Idem para o gado e animais de trabalho. Tôdas mais operações, como descontos, cauções, letras, etc. ficarão a juízo da Diretoria do banco.

Um banco, que assim agisse, acautelando todos os interêsses do agricultor, faria, qual vara mágica, brotar do solo e das florestas a cornucópia da riqueza, desatando fontes de produção e de atividade, que tudo transformariam.

Surgiriam os pastos, as searas, o gado multiplacar-se-ia, as florestas virgens se trans-

ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO, LTDA.

SUC. DE L. B. DE ALMEIDA & CIA.

RUA DOS ARCOS, 28/42 — RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional, Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas e outras.

AÇO em barras, vergalhões e lâminas para portas. CHAPAS: de ferro, pretas, galvanizadas e de aço, para portas. CHAPAS DE COBRE e BOBINAS. EIXOS para transmissão e etc. FERRO: em barras chatas, vergalhões quadrados e redondos, cantoneiras L — T — U, vigas I e U. LATÃO: em vergalhões, barras, cantoneiras, chapas e etc. TUBOS: galvanizados, pretos, vermelhos e de aço, para caldeiras.

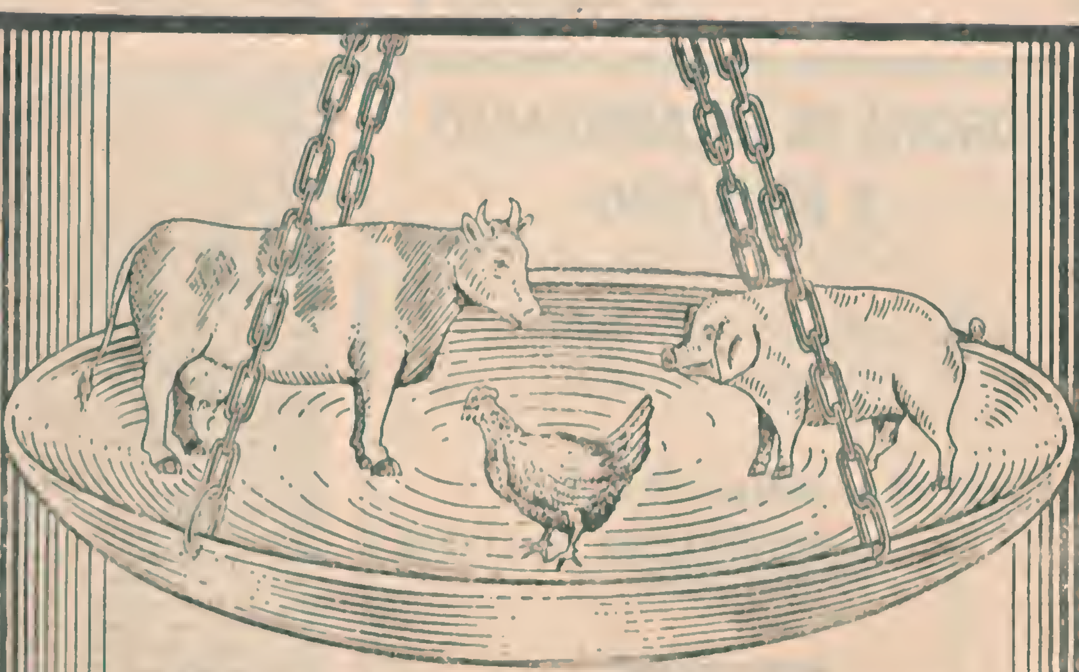
☆

Secção de Cortes de:
BARRAS, vergalhões, chapas e vigas I e U.

FUNDIÇÃO DE FERRO e outros metais. OFICINA MECANICA E SERRALHERIA em geral.

TELEFONES: Mesa: 52-2104 - Seç. Vendas: 22-0409 e 52-2102

Expedição: 22-1584 - Oficinas: 52-2103 - GERÊNCIA: 22-2549



DEVOLVENDO

ao dono o seu
pêso em **OURO!**

TORTA COMPLETA
MOINHO DA LUZ
$

TORTA COMPLETA N.º 1
(para vacas)

TORTA COMPLETA N.º 2
(para porcos)

TORTA COMPLETA N.º 3
(para pintos)

TORTA COMPLETA N.º 4
(para frangos)

TORTA COMPLETA N.º 5
(para galinhas)

TORTA COMPLETA N.º 6
(para cavalos)

TORTA COMPLETA N.º 7
(para coelhos)

Rua do Rosário, 160

OFICINA DE ENCADERNAÇÃO
E DOURAÇÃO

ENCADERNAÇÕES E DOURAÇÕES
SIMPLES E DE LUXO

LIMPEZAS DE BIBLIOTECAS E
IMONIZAÇÃO DE LIVROS

JOÃO JOSÉ DE MOURA

Av. DOS ITALIANOS, 539 (Ex-Estrada do Areal)

ROCHA MIRANDA

Recados : Telefone 22-3634

RIO DE JANEIRO

formariam em fonte de prosperidade e o homem, dirigindo todo êsse maravilhoso monumento, seria muito outro pelo meio em que viveria.

Conclusão

Tem sido estabelecido por estadistas e publicistas os mais liberais e os mais sinceramente dedicados ao progresso social, que uma das primeiras garantias da melhor exploração do solo em proveito da generalidade dos produtores e consumidores é o regime que consagra o direito de propriedade territorial, isto é, o direito de possuir mais ou menos extensão de terra, de explorar à sua vontade esta extensão, aliená-la, trocá-la, aforá-la, legá-la, arrendá-la, tudo conforme as leis que regem o exercício do direito de propriedade.

A propriedade pode ser nacional, municipal, coletiva ou individual. A terra forma uma propriedade excepcional, porque não é sòmente a posse que forma o regime dessa propriedade, o sentimento é quase que sua verdadeira base.

Procura-se obter a propriedade do solo, não pelo rendimento com que ela remunera o capital e o trabalho, mas porque é a primeira parte do lar que se vai estabelecer, porque se vinculam às famílias nele estabelecidas, porque o pequeno proprietário dedica sincera afeição à casinha que ergueu, à árvore que plantou, ao solo que regou com o suor de seu labor.

A terra lavrada pelo proprietário, como lhe incute os princípios da economia, transformando-se em verdadeira caixa econômica, que generosamente remunera as pequenas economias que lhe são confiadas, os labores diários em fartas colheitas, que levadas ao mercado consumidor facilitam a acumulação de pequenos capitais.

O solo, a propriedade, assim constituída torna-se um vínculo, um patrimônio do futuro, que transmitido de pais a filhos, faz estabelecer êste laço indivizível, que liga o presente ao passado.

A propriedade agrícola adquirida por quem trabalhou o solo, por quem entre os labores diários nela constituiu família, prende e seduz por modo tal, que o homem nascido em estranhas plagas esquece os pátrios lares e com ela se identifica, só a deixando no supremo instante.

Estas considerações no provam que quanto maior fôr o número de proprietários agrícolas de um país, mais próspera e aperfeiçoada será sua agricultura.

A pequena propriedade agrícola é o elemento da ordem, da prosperidade, da abstança, da abundância e da economia no consumo e redução nos salários.

A pequena propriedade agrícola é, além de tudo isto, a libertação do trabalho e a independência do homem por seu próprio labor.

Desta verdade estão convencidos os homens mais eminentes que hão aprofundado êste assunto de economia social, e para que os nossos antagonistas, os defensores das grandes propriedades agrícolas não digam que declamamos, nos escudaremos com as palavras do grande patriota francês Thiers.

O ilustre estadista francês demonstrou que a pequena propriedade é a garantia do trabalho, é o estímulo das classes operárias, e, mais ainda, é a fatora da prosperidade pública e privada, a incitadora das energias da iniciativa particular.

Depois de largas considerações, o grande patriota francês termina, dizendo: "A sociedade moderna consagrou, por lei escrita, o direito de propriedade, que encontrou sob a forma de hábito nas sociedades bárbaras, e fêz esta consagração com o fim de assegurar, animar e excitar o trabalho, que é a fonte fundamental e base do direito de propriedade."

Depois destas palavras do ilustre libertador da França, tudo quanto dissemos seria ocioso.

O Govêrno, senhor de grande extensão de propriedade nacional, os senhores de grandes propriedades territoriais meditem e se convencerão que no fracionamento delas está não só o interêsse privado de cada um dêles, mas, acima de tudo o interêsse geral.

Rio de Janeiro, 28 de agôsto de 1901.

Esta tese, apresentada em 1901 no I.º Congresso Nacional de Agricultura, promovido pela Sociedade, ainda hoje tem grande importância para as condições da nossa economia rural.

* * *

NOSSA *Capa*

O vale de Okanagan, é, talvez, a região do Canadá mais propícia para a cultura da macieira, em virtude das condições especiais (umidade suficiente, clima temperado e bastante insolação).

* * *

UMA LINHA COMPLETA
EM MÁQUINAS ALEMÃS
PARA ESCRITÓRIOS

*Máquinas de Escrever
e Contabilidade*

TRIUMPH

Duplicadores

Geha

Máquinas de somar
e calcular

Máquinas de Franquear

Francotyp

Krebs-Fonseca S.A.
COMERCIAL E IMPORTADORA

RUA DA ALFÂNDEGA 109 - 1.° - TELS. 43-3471 e 43-4392
END. TEL. KREBS - CAIXA POSTAL 57 - RIO DE JANEIRO

À CLASSE RURAL

TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CAMARA

— CVII —

Quixabeira, além de produzir apreciada fruta, é planta a que são atribuídas numerosas virtudes.

Cresce a quixabeira, — *Bumelia sertorum*, Fr. Allem. — da família das Sapotáceas, nas terras frescas das caatingas alta.s

Alcança 10-15 m. de altura, apresenta-se armada de fortes espinhos, copada, abundantemente ramificada, tendo a ponta dos galhos pendentes e espinhosos.

Madeira para construção civil, marcenaria e torno.

Ocupa extensa área de ocorrência nas zonas equivalentes das regiões Nordeste e Leste.

Ao florescer, exalando perfume suave, doce e agradável, atrai as várias espécies de abelhas.

As frutas, de coloração verde escuro, tirante a negro, quando maduras, são muito procuradas, apesar do leite, pegasoso, de que são portadoras.

Os caprinos e os ovinos disputam-nas.

Caprino alimentado com quixaba, inclusive as folhas, é gordo, bonito e de carne saborosa, — afirmam.

O escritor e folclorista pernambucano Dr. Getúlio César registra, nos seguintes versos, as propriedades medicinais:

—"Quixabeira é mato bom,
Engorda bode e ovela,
E o *cabra* que toma pela,
Se tomar chá do entrecosto
Dêsse mato abençoado,
Engorda e fica corado,
Fica o home do logá
Sem sê preciso tomá
Nem um remédio de frasco."

E, acrescenta:

"No sertão, nas feiras e fazendas, o *Dr. Raiz* e os curandeiros, receitam a casca da quixabeira para *ferimento de desgraça*, de bala e faca, e vende a garrafada *pra engordá, dá talento* (fôrça) e curar males em profusão."

— CVIII —

Histórias, lendas e folclore de nossos bichos.

Livro para serão nos estabelecimentos rurais acaba de ser escrito, sem êsse propósito, por Eurico Santos.

Leitura atraente, instrutiva como tudo que sai da pena do festejado Autor na simplicidade de sua espontânea linguagem.

Figuram no índice 78 sub titulos entre os quais citaremos ao acaso.10%: — O malandro de chupim, — A dança dos tangarás e o baile das mulatas, — Boa bisca, o pardal, — Madame Ema é das tais, — Eva e a serpente, — Os tubarões estão na moda, — Os amores do escorpião, — e O louva-a-deus, quando ama, perde a cabeça.

A leitura é saborosa e altamente instrutiva.

— CIX —

Mel e cêra de abelha

O mel de abelha é produzido em todo o país, mas em escala comercial do mel e da cêra, principalmente na Região Sul, — Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

A produção tem, pouco a pouco, crescido, mas poderia alcançar maior desenvolvimento e área.

Nosso intuito é chamar a atenção das associações rurais dos centros frutícolas e cafeicultores para a apicultura, que poderá lhes ajudar consideràvelmente.

Há mercado, tanto para o mel como para a cêra.

As abelhas não fazem greve e nem reclamam aumento de salários.

Querem tranquilidade para trabalhar em paz e produzir.

— CX —

Ração de Xique-Xique

Os galhos do Xique-Xique, sobretudo os mais tenros, em qualquer de suas sub-espécies são preciosos recursos para alimentação, nos anos

BOMBAS "KERBER"
CENTRIFUGAS E HELICOIDAIS
Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc
Descarga desde 30 litros por segundo até 3.000 litros por segundo
Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros
REGISTRO PARA AÇUDES
"KERBER"
De 125 até 500 milímetros de diâmetro
Sede CIRCULAR e QUADRADA
Em ferro ou em bronze
ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE
GEOVIA S. A.
RIO DE JANEIRO
R. Visconde de Inhauma, 134-19.º. Tel. 23-2080
SÃO PAULO
Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º. Tel. 35-0960
BELO HORIZONTE
Rua Tamoios, 924. Telefone 2-8248

secos, em tôdas as zonas de ocorrência da apreciada e muito espinhenta cactácea.

O Xique-Xique é planta dos carrascos e das caatingas secas. É planta de terras pobres, das mais ingratas dos sertões pastoris. Contudo, plantada de estaca-tanchão, à beira das cercas ou das estradas, desenvolve-se em terras menos ásperas, emprestando singular encanto à paisagem.

É na agressividade de seu *habitat* que precisamos preservar o Xique-Xique da destruição, — não deitando fogo nas touceiras para a queima dos espinhos, matando, sim a preciosa cactácea.

O essencial para ministrar ao gado, como ração, é escolhidos, cortados os galhos, queimar os espinhos, retirando os restos dos que, porventura, tenham ficado. Picar a ração cuidadosamente, esfriando-a antes de entregá-la ao consumo.

O Instituto de Química Agrícola, do Ministério da Agricultura, determinou da composição das hastes sêcas

Fotografia de denso grupo de Xique-Xique, colhida no meio da caatinga, sul do Piauí, pelo Dr. Philipp von Luetzelburg, publicada no volume primeiro do ESTUDO BOTANICO DO NORDESTE, da antiga Inspetoria Federal, hoje Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas.

— CXI —

O gado curraleiro em Goiás

Goiás, até alguns anos passados, era criador de curraleiro.

Com o correr do tempo, a exigência de maior pêso, foram, pouco a pouco, substituídos pelos mestiços de zebú que tem mercado compensador em Três Corações, Triângulo Mineiro e Barretos.

O mercado para o curraleiro está limitado às cidades de Barreiras e Januária, onde é apreciado pela excelência da carne, principalmente quando sêca ao sol.

É o curraleiro encontrado, sobretudo, no divisor das águas de São Francisco-Tocantins.

Segundo o engenheiro Gilvandro Simas Pereira, o gado, nessa região, é de pequeno porte e chifres grandes.

— CXII —

Lotação dos campos goianos

Reproduzimos de INVESTIGAÇÕES AGRONÔMICAS que realizamos para a Comissão General Poli Coelho, as seguintes informações:

"Os campos, tanto os naturais como os artificiais, sustentam um número variável de animais por unidade de tempo (ano) e de superfície (alqueires de 48.400 metros quadrados), conforme a resistência ao pisoteio e às estiagens, e, como é natural, o valor alimentar das forrageiras componentes. O capim jaraguá, de tôdas as forrageiras do planalto, a de maior capacidade, sustenta de seis a oito e até dez rêses enquanto o capim gordura duas a quatro e os de campo, inclusive capim agreste, branco,

VERMES ?
OPILAÇÃO ?
PANVERMINA
GLOBULOS DE GELATINA (JÁ PURGATIVOS)
Golpe certo
CONTRA TODOS OS VERMES
LABORATORIO PANVERMINA
RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

redondo, e outros, apenas uma a duas.

O Jaraguá, em terras férteis, mantido baixo, empresta ao campo feição de prado, sendo, então, o seu rendimento por alqueire elevado para oito a dez rêses.

A lotação para recriação e engorda nas invernadas bem cuidadas, de Jaraguá ou de capim gordura, — estas menos freqüentes —, corresponde, mais ou menos, aos máximos registrados."

— CXIII —

Criação do pirarucú nas lagôas do Espírito Santo

Prepara-se o Espírito Santo, segundo noticiário da imprensa diária, para explorar, em larga escala, a criação, a pesca e a industrialização do pirarucú.

As lagoas próximas ao baixo Rio Doce estão sendo peixadas com pirarucú e tudo indica o sucesso da iniciativa.

Os exemplares introduzidos são fornecidos pelo Serviço de Piscicultura, do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas.

Estão, assim, relativamente, aclimados.

— CXIV —

Cartilha do auxiliar de piscicultura

Escrevendo a introdução da CARTILHA DO AUXILIAR PISCICULTURA, do engenheiro agrônomo Carlos Bastos Tigre, do Serviço de Piscicultura (Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas) diz o Dr. Pedro de Azevedo :

— "A educação é a base do saber, que por sua vez o é da prosperidade e esta finalidade da produção da qual não se pode separar. E como a educação só se adquire com conhecimentos básicos, êste trabalho constituirá um repositório de conhecimentos dessa natureza.

Em tôdas as disciplinas de trabalho ganha-se prática e experiência com o tirocínio e bom senso a custa de anos de serviço. A educação tem o objetivo de minorar os anos de trabalho, levando ao homem os conhecimentos adquiridos através da ciência e das técnicas mais aperfeiçoadas. "A verdadeira ciência começa onde o bom senso termina."

Fotografia reproduzida do folheto de autoria do biologista Osmar Fontenele sôbre a "CONTRIBUIÇAO PARA O CONHECIMENTO DA BIOLOGIA DO PIRARUCU..." vendo-se entre os doutores Pedro de Azevedo e Valdemar Carneiro de Franca, um exemplar fêmea de Pirarucu, — Arapaima gigas, Cuvier, medindo : — 1,94 m de comprimento total, 96 cm de circunferência e 68 Kg de pêso.

Esta cartilha terá a finalidade de levar ao iniciante e praticante da piscicultura e pesca os conhecimentos rudimentares para um melhor desempenho da disciplina que escolheu para maio de vida.

O conjunto de conhecimentos reunidos neste trabalho, selecionados entre os informes de relatórios, expedientes, intruções recomendações constantes do acêrvo do Serviço de Piscicultura, e à informes dos melhores autores relacionados na sua bibliografia final, forma um caderno de explicações escritas em linguagem simples e acessível sôbre o que a ciência e a técnica podem oferecer no campo dessas importantes especialidades; e o que de mais útil e interessante existe para sua execução.

Estas explicações estão divididas em sete partes com vários capítulos:

A primeira parte tratará dos conhecimentos básicos da vida que ocorre nas águas doces ou águas interiores e

Eis um homem previdente...

porque
protege os grãos armazenados
contra os insetos!

Obtenha maiores lucros, fazendo imediatamente uma aplicação com Gesarol 33. Misturado diretamente aos grãos ou polvilhado sôbre as sacas armazenadas, seu milho, feijão, arroz ou outros grãos ficarão protegidos durante muitos mêses contra o ataque de traças, carunchos e gorgulhos.

- Gesarol 33 garante a conservação por muitos mêses.
- Gesarol 33 não transmite cheiro aos grãos tratados.
- Gesarol 33 não prejudica a germinação das sementes.
- Gesarol 33 é absolutamente inofensivo ao homem e aos animais.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! USE SÔMENTE O LEGÍTIMO

Gesarol 33

um produto garantido pela marca suiça Geigy

GEIGY DO BRASIL S.A., Produtos Químicos
Telegramas: GEIGYBRAS
Matriz: RIO DE JANEIRO ● Av. Almte. Barroso, 91 ● C. P. 1329
Filial: SÃO PAULO ● Av. Brig. Luiz Antônio, 917 ● C. P. 2544
Filial: PÔRTO ALEGRE ● Avenida Paraná, 2578 ● C. P. 431

que na ciência recebe o nome de LIMNOLOGIA.

A segunda parte tratará dos peixes, de água doce, salgada e salobra, formas, hábitos de vida, alimentação, reprodução, e classificação resumida das espécies do Reino Animal, que na ciência recebe o nome de ICTIOLOGIA.

A terceira parte tratará da biologia da pesca e estatística.

A quarta parte tratará da pesca, seus processos, métodos, aparelhos e a pesca racional.

A quinta parte tratará do aproveitamento e conservação do pescado que a ciência deu o nome de TECNOLOGIA.

A sexta darte, tratará dos princípios gerais de piscicultura; a prática de piscicultura no Pôsto de Lima Campos e a prática de peixamento.

A sétima parte tratará da legislação e taxas."

— CXV —

Combate à "erva"

O criador cuidadoso não deixa seus campos ser invadidos pela "erva" que causa, anualmente, elevados prejuizos.

Justificam, em nosso entender, intenso e meticuloso trabalho de pesquisa e eliminação.

De entre as plantas apontadas como tóxicas citam, na Região Centro-Oeste, a *erva café*, a *erva do rato*, a *erva roxa* e outras.

A limpeza dos campos, pastagens e invernadas é sempre necessária, devendo-se eliminar tôdas as plantas não forrageiras.

— CXVI —

Propaganda contra queimadas e incêndios pelas Associações Rurais

Seria medida de elevado alcance criarem as Associações Rurais ambiente favorável ao desenvolvimento, em todo o país, de uma campanha racional visando a limitação das queimadas e a prevenção dos incêndios que, tantas vêzes, atingem florestas, destruindo-as.

As queimadas são, em alguns casos, defensáveis, mas, transformadas em incêndios, nada poderá jutsificá-las.

Instruções antigas, fartamente divulgadas pelas autoridades florestais norte-americanas, prescrevem:

1 — *Fósforos* — ter sempre o cuidado de apagá-los; quebrá-los em dois antes de atirá-los fóra.

2 — *Fumo* — ter o cuidado de deitar as cinzas e o morrão do cachimbo e as pontas de cigaros ou charutos na terra apagando-os antes de abandoná-los; nunca atirá-los entre folhas, gravetos, etc.

3 — *Acampamento* — colocar o fogão a uma boa distância dos troncos, árvores, ou arbustos, tendo o cuidado de varrer as folhas em derredor, de modo a evitar a propagação do fogo.

Reabertura de uma das três escolas rurais na fazenda dos herdeiros do Capitão Minéu, Serra Velha, município de Ingá, Estado da Paraiba. — (Gentileza do Prof. Severino Alves da Rocha, presidente da Associação Rural de Ingá).

4 — *Saida* — antes de sair, apagar com água ou terra o fogão ou a fogueira que feito no seio ou à beira da mata.

5 — *Queimadas* — nunca acendê-las quando há ventania ou vento forte ou qualquer risco de incêndio; abrir prèviamente os aceiros e limitá-los sempre às proporções necessárias.

6 — *Apagar incêndios* — ao descobrir um incêndio, tratar de extingui-lo e, não podendo, chamar por socorro imediatamente.

— CXVII —

Escolas Rurais

Temos dispensado ao tema especial atenção, ressaltando, sempre, a atuação das Associações Rurais.

É que consideramos a escola rural, bem orientada, veículo de fixação do homem ao meio em que vive.

A professôra rural, despertando o espírito do aluno para tudo que o cerca, mostra-lhe estar em suas mãos, em futuro próximo, melhorar a vida de cada qual, de sua cooperativa e da comunidade.

O proprietário do sítio, da fazenda, etc., facilitando a instalação de uma escola em sua propriedade, fazendo, inclusive, as doações necessárias, assegura, por sua vez, a estabilidade dos "moradores" que pensam em mudança para a vila por causa da escola para os filhos.

É a escola fator de povoamento e de prosperidade.

Ainda agora, tivemos notícia que, na propriedade dos herdeiros do Capitão Minéu, na Serra Velha, existem três escolas rurais que asseguram a maior proporção de alfabetizados no interior do município de Ingá, Estado da Paraiba.

O "GRUPO ESCOLAR PROFESSOR JOSÉ SILVERIO,", na vila de Itatuba, fica distante, — não pode ser freqüentado pelos moradores da serra e adjacências.

O Que Vae Pelo Mundo Cooperativo

FABIO LUZ FILHO

Continuando comunicados anteriores, o Serviço de Economia Rural divulga os seguintes dados da atualidade cooperativa mundial:

MÉXICO

Existem nêsse país 1.500 *cooperativas escolares*, com 167 000 associados e um movimento anual de 1.6000,00.00 pesos e sobras no valor de 293.000,00 pesos.

Existem duas *federações* de cooperativas escolares.

As "Uniones de Crédito Agricola y Canadero" mexicanas na sua maioria são filiadas à "Asociación Nacional de Uniones de Crédito Agricola y Canadero". Regem-se pela lei geral de "Instituições de Crédito e Organizações Auxiliares". São constituídas por pequenos proprietários agrícolas e facilitam crédito e compras em comum de instrumentos agrícolas, maquinário agrícola, adubos, etc. São supervisionadas pela Comissão Nacional Bancária, que é órgão da Secretaria da Fazenda e Crédito Público.

A unidade de exploração é o hectare para a formação do capital de cada União de crédito agrícola. Para a União de crédito para exploração de vacas leiteiras, a unidade é a vaca. Os prazos usuais, de seis meses. Para as Uniões de crédito pecuário, a unidade também é o hectare, considerado, porém, o índice de aridez da terra dos associados a fim de se determinarem quantos hectares de terra se necessitam para manter uma cabeça de gado vacum.

A *Confederação Nacional Cooperativa da República Mexicana* possui 1.191 cooperativas federadas e 1 494 diretamente filiadas.

CANADÁ

Possuíam as cooperativas dos estudantes canadenses, até 1953, 350 casas de educação e pensões, e 150 livrarias. Agrupam-se em federações.

Há 77 *cooperativas de pescadores*.

Existia, em 1953, 12.259 cooperativas de crédito (uniões de crédito) com cêrca de 5 milhões de associados.

FILIPINAS

O *Office de Crédit Agricole et Financiament des Coopératives*", orgão estatal, criado em 1952, objetiva: a) ajudar os pequenos agricultores a obter facilidades de crédito em condições razoáveis; b) estimular a criação e o desenvolvimento de cooperativas entre os agricultores a fim de consolidar seu poder de concorrência em relação a outros grupos econômicos; c) estabelecer um sistema nacional e organizado de escoamento dos produtos agrícolas dirigido pelos próprios agricultores; d) melhorar o nível de vida da população agrícola.

Esses objetivos são para o seu primeiro plano quinquenal.

INDIA

Foi em 1956 concedido um empréstimo de 2 718.750 "roupies" e uma subvenção de .. 561.040 para Madres.

Foi êsse empréstimo destinado a fornecer capital social e fundos a cooperativa que agrupam 25 000 tecelões. Visou também .. melhoria de equipamentos.

A subvenção destina-se a abrir 50 depósitos de venda, a criar sete usinas de mode-

a marca de confiança

VITACAMPO

da agropecuária.

Produtos para:
Aves
Bovinos
Caninos
Equinos
Suinos, etc.
Nas melhores casas do ramo

"não fique em dúvida: consulte um médico-veterinário!"

LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534 - 2.º - RIO DE JANEIRO, D. F.

Se você possue

u'a máquina de escrever, então siga êste conselho:

entregue-a aos cuidados da

Casa COLLYER

(Fundada em 1939).

para consertá-la, recondicioná-la, e conservá-la, mensalmente

garantia absoluta!

tel: 43-5582

Rua Senhor dos Passos, 88 - 1º andar
Rio de Janeiro — D.F —

iagem e a despesas de organização.

Outro crédito atingiu .... 820. "rouples".

Para a criação de abelhas, o Govêrno destinou uma subvenção de 87.775 "rouples" e um empréstimo de 17.500 "rouples" ao Conselho Pan-Indiano de Indústrias Caseiras. Visam a criar e equipar centros de formação.

FRANÇA

Em 1956 existiam na França 200 *cooperativas de leite in-natura*, cru ou pasteurizado. Higienizam mais de 20% do leite que passam pelas usinas francesas. Treze cooperativas e uma União produzem leite em pó e leite condensado. Sua capacidade anual de produção é de .... 10.000 toneladas de leite em pó e 8.400 de leite condensado.

As *queijarias cooperativas* vão a 1.760, sendo 1.420 "fruitiéres" (forma que vem de séculos) da região de Gryère. Produzem 40% do queijo francês e quase todos os queijos franceses.

As *cooperativas de manteiga* vão a 275. Produzem 50% da manteiga francesa.

Das *cooperativas agrícolas de compras e vendas em comum*, 50 coletam e vendem os produtos leiteiros de seus associados e 302 vendem os produtos fabricados nas explorações de seus associados.

As *Federaçoes* leiteiras são 40, departamentais ou regionais, que constituem a Federação Nacional.

Existem ainda Uniões regionais e locais.

As *cooperativas vinícolas* vão a mais de 1.022, abarcando 44 departamentos. Só os departamentos de Hérault, Aude, Sard Pyreneur Orientais e Vas possuem 626 cooperativas. Agrupam 212.600 associados, isto é 12% do número total de viticultores.

As *distilarias cooperativas* vão a 491, espalhadas por 26 departamentos.

Há cooperativas de produção de madeira e vinhedos.

As *caves cooperativas* possue 19 federações departamentais e regionais, que formam a Confederação nacional das coperativas vinícolas, que também filiam "caves" isoladas.

As distilarias se agrupam em Federações departamentais ou regionais, formando a Federação nacional.

COLÔMBIA

Possui 428 cooperativas de crédito

ARGENTINA

Possui 101 cooperativas de crédito com 86.000 associados. Possuia 427 cooperativas de crédito.

EFICIENTE ATUAÇÃO DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO DE S. PAULO

A Cooperativa de Crédito Agrícola de Birigui teve em 1956 o seguinte movimento auspicioso: Para um total de depósitos de 82.036,00 existentes em 1955, o ano de 1956 assinalou Cr$ 1.027.193,40, ou seja, houve um aumento de quase um milhão nos depósitos. O capital realizado que era, em 1955, de Cr$ .... 1.059.600,00 passou em 56 a Cr$ 2.262.300,00 (aumento de mais de 100%); os depósitos em conta-corrente pularam de Cr$ 278.815,00 para Cr$ ...... 2.278.650,00, ou seja, quase dois milhões de aumento. Os títulos descontados para os agricultores, que foram 70 em 1955, em 1956 foram 314. Os descontos à lavoura, que eram de Cr$ 1.392.973,50 em 1955, se elevaram à vultosa importância de Cr$ 8.002.617,60 em 1956.

* * *

ANUNCIE

EM

"A LAVOURA"

* * *

TRAÇÃO E DURABILIDADE

Barras Abertas

- limpa-se contínua e automàticamente!
- resiste aos mais rijos esforços!

— em todos os serviços!

Barras curvas e cônicas para penetrar mais fundo no terreno e agarrar melhor, sem derrapar ou patinar!

Espaço afunilado entre as barras, para facilitar uma auto-limpeza perfeita e assegurar maior rendimento.

Banda mais larga e chata, para maior poder de tração e durabilidade, e maior quilometragem útil!

Dupla proteção contra pancadas — duas lonas extras sob a banda de rodagem, para absorção de impactos fortes!

PNEUS
Firestone
PARA TRATORES

— também com a famosa banda de TRAÇÃO CÊNTRICA

Máximo rendimento por hora-trabalho!

MELHORES PERSPECTIVAS PARA A CAFEICULTURA NACIONAL

EM AÇÃO A POLÍTICA OFICIAL EM PROL DA MELHORIA DA CAFEICULTURA NACIONAL — AUMENTO DO CONSUMO INTERNO — NOVOS COMPRADORES PARA O NOSSO CAFÉ

Graças, a atuação pronta e eficiente do Instituto Brasileiro do Café, sempre atento e vigilante aos problemas do produto que é a maior fonte de divisas para o nosso país, melhores dias esperam sem dúvida, a cafeicultura nacional.

I — EM AÇÃO A POLÍTICA OFICIAL

A Comissão Executiva incumbida de aplicar os recursos destinados à lavoura do café vem de fixar suas atribuições:

A Comissão é presidida pelo Ministro da Fazenda e conta com a participação de altas autoridades econômicas do país. Dá-lhe assim a categoria e os elementos para uma ação efetiva em prol do café, fato que se amplia com as atribuições fixadas.

As atribuições são as seguintes:

1) Convencionar com o Banco do Brasil os juros dos depósitos transferidos a seu crédito constantes do artigo 11 do Decreto n.º 41.651 de 4 de junho de 1957, que versa a aplicação de recursos na lavoura cafeeira.

2) Aprovar condições para a venda dos cafés.

3) Orçar a receita e fixar a aplicação dos recursos e as despesas com o seu financiamento.

4) Realizar operações de crédito.

5) Fixar verba anual para propaganda nos mercados de produção e de consumo.

Novos cafezais, obedecendo ao racional critério de plantio em curvas de nível, vem sendo plantados no País.

6) Votar cada ano verbas para as regiões produtoras destinadas às diferentes aplicações.

7) Realizar convênios com bancos oficiais para financiamento do café, bem como para formação ou renovação de cafézais.

8) Autorizar financiamentos para aquisição de fertilizantes, inseticidas, máquinas, complementos e veículos destinados à atividade cafeeira em todas as suas fases, para venda aos cafeicultores, diretamente pelo I B C ou por intermédio de associações de classe.

9) Instalação de serviços gerais de assistência ao trabalhador das propriedades cafeeiras.

10) Promover operações de compra e venda do café, em defesa do mercado.

O simples relacionamento desses pontos mostra a importância da Comissão e da sua tarefa. Encaixa-se no centro do sistema da política cafeeira inaugurada há pou-

As modernas técnicas tornam mais produtivos os cafeeiros. Na foto, um cafezal, onde se pratica a irrigação por aspersão.

co, que representa uma ação global em favor da cafeicultura do país.

Objetivos e firmeza

Não se pode negar que a ação oficial no caso do café caracteriza-se pela definição de objetivos e firmeza de atitude. E isso é básico para dar continuidade a uma orientação racional que, em breve, poderá ter os mais amplos benefícios, já que a cafeicultura evoluída assegurará ao Brasil uma receita em divisas de larga envergadura.

Preenche-se, assim, uma grave lacuna, já que de há muito vem o Brasil ressentindo-se da ausência de uma autêntica política econômica para o café, a principal fonte de cambiais com que contamos para complementar os investimentos internos com os equipamentos importados do exterior.

A outra face da ação

A outra face da ação oficial em defesa do café é a campanha dos cafés finos. Essa campanha, que já se transformou em verdadeiro movimento nacional, procura difundir informações e ensinamentos para que as safras de café do país contenham em grande percentagem dos produtos nobres, os preferidos no exterior e os que merecem melhores remunerações. Com mais cafés finos em sua exportação o Brasil robustecerá sua fonte de divisas, ganhando duplamente: em preço e em posição de mercado.

Precisamos produzir, cada vez mais, café de boa qualidade. Os mercados internacionais são exigentes e precisamos enfrentar a concorrência.

A campanha é articulada e já agora desenvolvida pelo Instituto Brasileiro do Café, que representa a ação oficial no setor da cafeicultura.

Põe o I.B.C. à disposição de todos os interessados os seus recursos técnicos e a sua experiência, levando aos quatro cantos do país informações básicas à produção do café.

Resultados sensíveis

Já são sensíveis os resultados obtidos com essa ação global em favor do café. Nota-se no país um movimento renovador, que procura colocar à altura de sua tradição a exportação de café do país.

De desejar é que se congreguem em torno da ação oficial todas as forças vivas da

O combate às doenças e pragas é essencial para uma boa colheita. No foto, um helicóptero pulverizando um cafezal.

Nação, pois a isso corresponderá uma segurança maior ao futuro da nacionalidade.

II — AUMENTAR O CONSUMO

Para que se assegure ao café brasileiro uma boa situação nos mercados internacionais, é indispensável que se aumente o consumo interno do produto. E como se poderá fazê-lo? É realmente muito simples.

O brasileiro bebe em média, por dia, muito pouco café. Em produto moído não ultrapassa às 11 gramas por dia, o que eleva o total consumido internamente a pouco mais de 4 milhões de sacas. Bastaria que dobrasse a quantidade média atual, que é ínfima, passando a consumir de 20 a 22 gramas do produto moído para termos o total consumido ascendendo a 8 milhões de sacas.

De boas mudas depende a formação de um bom cafezal. Na fotografia, magníficas mudas de cafeeiro enviveirados em laminados.

O que representam 8 milhões de sacas? Representam, na verdade, pouco menos de metade da safra exportável, dando à situação do produto um auxílio poderoso. Êsse auxílio é tanto mais importante quanto o crescimento da produção no mundo todo se mostra realmente ameaçador pelo seu ritmo poderoso.

Exigência de consumidor

Exigência natural de consumidores, o café de boa qualidade, o café de tipo fino deve ser requerido pelos que, internamente, consomem a rubiácea.

Exigir cafés finos, ampliando ao mesmo tempo o consumo é uma condição de progresso da cafeicultura nacional, pois sabemos que para que a produção brasileira se aperfeiçôe é indispensável um estímulo decidido aos produtores. Não pode haver estímulo maior do que o fornecido por um mercado interno amplo e crescente, mas, ao lado disso, pressionando para que o café trazido à comercialização seja mesmo de tipo superior.

Se o mercado brasileiro se inscrever entre os grandes consumidores de café, começando por dobrar as modestíssimas quantidades que hoje absorve, teremos dois grandes benefícios para a cafeicultura do país. O primeiro é a melhoria das cotações externas do produto que se beneficiarão de mais conveniente relação de trocas; o segundo, a emulação para que a produção se aperfeiçôe; pois há severos indícios de que os produtores se sentem sempre muito amparados por um forte movimento de consumo em seu próprio país.

O comércio deve ajudar

Por outro lado, o comércio cafeeiro deve ajudar positivamente nesas campanha de aumento do consumo, que é também de refôrço da cafeicultura.

E como pode o comércio ajudar? Primeiramente exigindo êle, comércio, os tipos finos, para vender aos consumidores. Repudiar os tipos baixos, reprimir os abastecimentos de misturas e evitar que ao consumo chegue o café resíduo, o tipo chamado "varrição" que por vêzes é mais lixo que café.

Pode ajudar ainda o comércio, aumentando a propaganda do produto, insinuando aos consumidores que ampliem sempre e cada vez mais o seu consumo. A propaganda é sabidamente um grande veículo e pode-se observar que ela é, mercado interno, por demais modesta.

E os produtores?

Bem, dos produtores é que se espera o esfôrço mais pronunciado, a atitude mais decidida.

Que devem fazer os produtores? Começar por melhorar o tipo de café produzido, hoje predominante de classificação baixa. A seguir devem cativar o paladar dos consumidores fornecendo apenas tipos finos e mais do que isso lutando contra as adulterações do produto genuíno.

Devem, também, melhorar os custos de produção e impedir que o decréscimo de produtividade trame contra a disposição dos consumidores, de aumentar suas aquisições.

A ação do govêrno

Ao govêrno cabe principalmente incentivar todos os setores da cafeicultura para que congreguem esforços no sentido de ajudar a maior fonte de divisas do país.

Com êsse objetivo devem incentivar os produtores, estimular o comércio e porfiar a que os consumidores façam crescer seu consumo.

Está o govêrno exercendo suas atividades e desempenhando sua ação, pois com a campanha dos cafés finos alcança diretamente os produtores, no mesmo tempo que estimula consumidores e ativa o comércio.

A par disso, o govêrno assiste a economia cafeeira mediante atualizada política cambial e conveniente financiamento.

Medidas recentes

As medidas oficiais recentemente adotadas são um bom exemplo de como o govêrno tem agido nésse particular.

Por em prática uma orientação cambial em que defende os preços externos do café contra as manobras baixistas. Ao mesmo tempo estabeleceu bases sólidas para o financiamento das novas safras, chegando a garantir a compra pelas suas agencias na eventualidade de sôbre o café se descarregarem pressões externas.

Todo êsse sistema de amparo é complementado pelo trabalho do Instituto Brasileiro do Café, que age segura e persistentemente em favor da cafeicultura e da economia do Brasil.

III — PRECISAMOS ADQUIRIR NOVOS COMPRADORES DE CAFÉ.

Pela exportação de cafés superiores adquiriremos maiores parcelas de divisas. E isto é vital, daí a necessidade de o problema ser encarado de acordo com a sua magnitude.

A época em que se correu apenas em busca da quantidade já passou, deixando às nossas finanças uma situação desastrosa. É para se ter uma idéia de como isto foi funesto, basta lembrar o quadro tétrico da fogueira que alimentamos, anos atrás, com mais de setenta milhões de sacas de café.

Precisamos adquirir novos compradores, ao mesmo tempo que esforços devem ser desenvolvidos no sentido de aumentar o ritmo de consumo daqueles que já temos como freguêses. Isto só o conseguiremos se aliarmos o problema da qualidade ao da quantidade, na certeza de que o primeiro constitui a pedra angular da questão.

Se os nossos lavradores passarem a produzir, preocupados com a qualidade, cafés preferenciais em alta percentagem, não teremos o que temer no futuro. É que para cafés finos nunca houve falta de mercados. Disto os proprios cafeicultores tem prova. Aqueles que produzem cafés bons selecionam os compradores, pois seu produto é disputado e obtém sempre preço vantajoso. Ao passo que os que agem de modo contrário, preparando cafés baixos, vivem atônitos, rogando aos mercados colocação para o produto. Andam com suas amostras de café de Herodes para Pilatos até que após longas demarches conseguem vendê-lo por preço de favor.

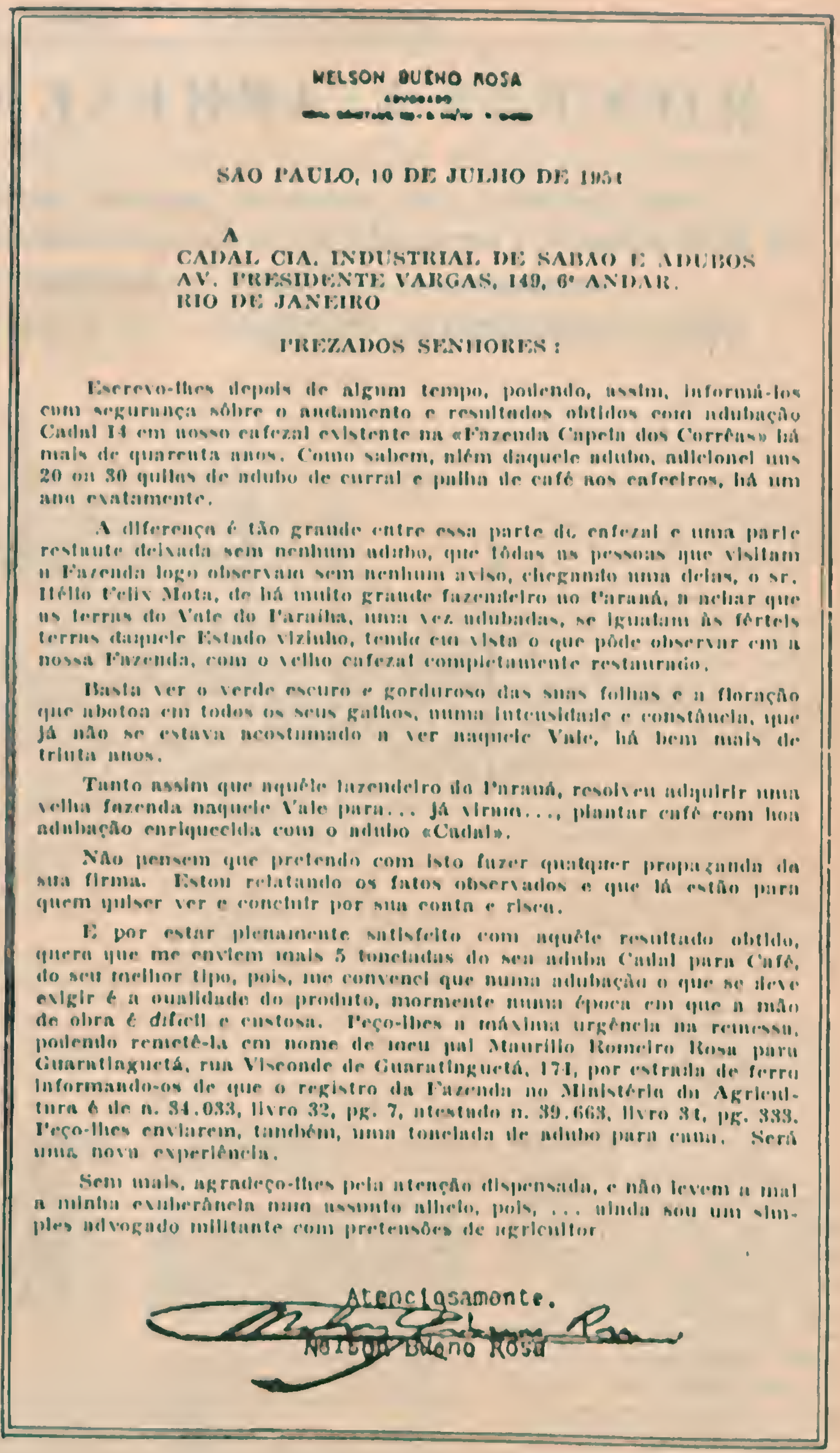
O café é ainda a maior fonte de divisas do país. Precisamos produzir, cada vez mais, café de boa qualidade.

E quando se pode mencionar que municipios houve em que a exportação de café chegou a atingir, por ano, os altos indices de 100 mil sacos e mais, mas tudo café sem bebida e de tipo inferior, sêco até mesmo em terreiros improvisados nos próprios locais das culturas, ficando imaginando como isto foi prejudicial à nossa economia.

Temos que evoluir. Não é possivel que, com uma produção media, anual, de mais ou menos 16 milhões de sacas de café, deixemos de caminhar, decisivamente, para a melhoria da qualidade.

Fazer café fino, portanto, além de ser um imperativo no interêsse do agricultor o é também por dever cívico, visto que com êle a economia nacional pode obter maiores recursos em ouro.

CADAL
RIO
ADUBOS
Des. Prop. CADAL



tudo melhrou

FIRMA
a fazenda «CAPELA DOS C no município
de Guaratinguetá do Est Paulo

A MAIOR ORGANIZAÇ DISTRITO
FEDERAL A SERVIÇO AVOURA

NELSON BUENO ROSA
ADVOGADO
[illegible]

SAO PAULO, 10 DE JULHO DE 1954

A
CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABAO E ADUBOS
AV. PRESIDENTE VARGAS, 149, 6º ANDAR.
RIO DE JANEIRO

PREZADOS SENHORES :

Escrevo-lhes depois de algum tempo, podendo, assim, informá-los com segurança sôbre o andamento e resultados obtidos com adubação Cadal 14 em nosso cafezal existente na «Fazenda Capela dos Corrêas» há mais de quarenta anos. Como sabem, além daquele adubo, adicionei uns 20 ou 30 quilos de adubo de curral e palha de café nos cafeeiros, há um ano exatamente.

A diferença é tão grande entre essa parte do cafezal e uma parte restante deixada sem nenhum adubo, que tôdas as pessoas que visitam a Fazenda logo observam sem nenhum aviso, chegando uma delas, o sr. Hélio Felix Mota, de há muito grande fazendeiro no Paraná, a achar que as terras do Vale do Paraíba, uma vez adubadas, se igualam às férteis terras daquele Estado vizinho, tendo em vista o que pôde observar em a nossa Fazenda, com o velho cafezal completamente restaurado.

Basta ver o verde escuro e gorduroso das suas folhas e a floração que abotoa em todos os seus galhos, numa intensidade e constância, que já não se estava acostumado a ver naquele Vale, há bem mais de trinta anos.

Tanto assim que aquêle fazendeiro do Paraná, resolveu adquirir uma velha fazenda naquele Vale para... já viram..., plantar café com boa adubação enriquecida com o adubo «Cadal».

Não pensem que pretendo com isto fazer qualquer propaganda da sua firma. Estou relatando os fatos observados e que lá estão para quem quiser ver e concluir por sua conta e risco.

E por estar plenamente satisfeito com aquêle resultado obtido, quero que me enviem mais 5 toneladas do seu adubo Cadal para Café, do seu melhor tipo, pois, me convenci que numa adubação o que se deve exigir é a qualidade do produto, mormente numa época em que a mão de obra é difícil e custosa. Peço-lhes a máxima urgência na remessa, podendo remetê-la em nome de meu pai Maurilio Romeiro Rosa para Guaratinguetá, rua Visconde de Guaratinguetá, 174, por estrada de ferro informando-os de que o registro da Fazenda no Ministério da Agricultura é de n. 34.033, livro 32, pg. 7, atestado n. 39.663, livro 34, pg. 333. Peço-lhes enviarem, também, uma tonelada de adubo para cana. Será uma nova experiência.

Sem mais, agradeço-lhes pela atenção dispensada, e não levem a mal a minha exuberância num assunto alheio, pois, ... ainda sou um simples advogado militante com pretensões de agricultor.

Atenciosamente,
Nelson Bueno Rosa
Nelson Bueno Rosa

CAD

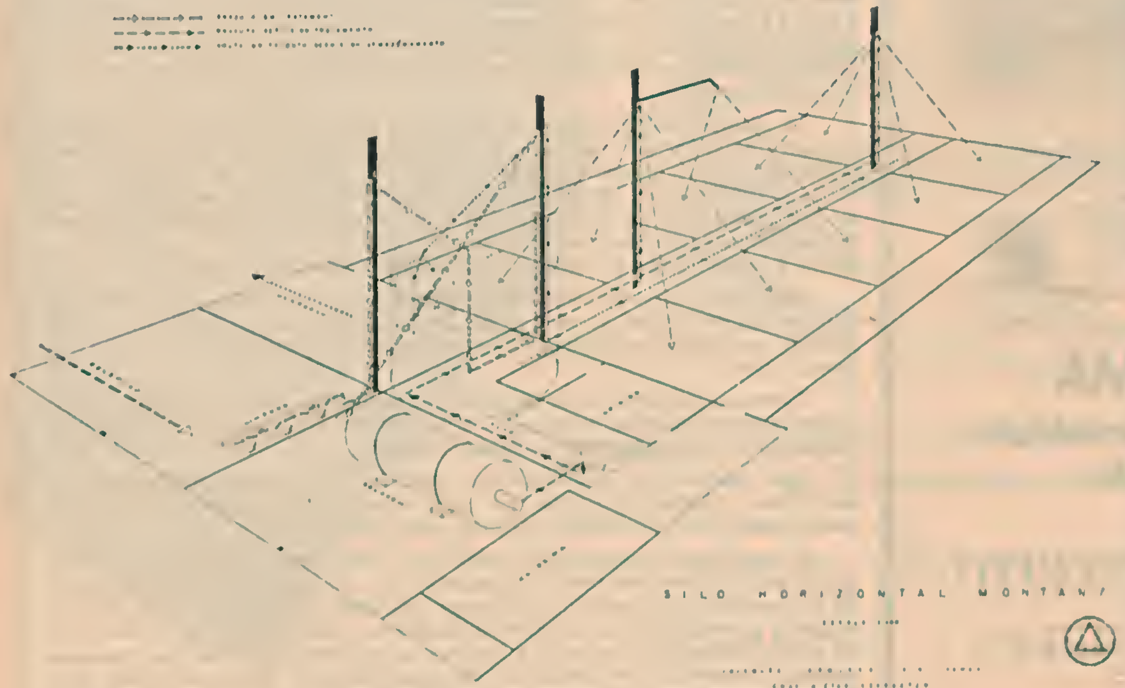
CIA. INDUST DE SABÃO E ADUBOS

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADO DO RIO E ESPÍRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111 — 12º andar — rópria) — Telefones : 42-0881 e 42-0115 — Fábrica : AVENIDA

MONTANA APRESENTA

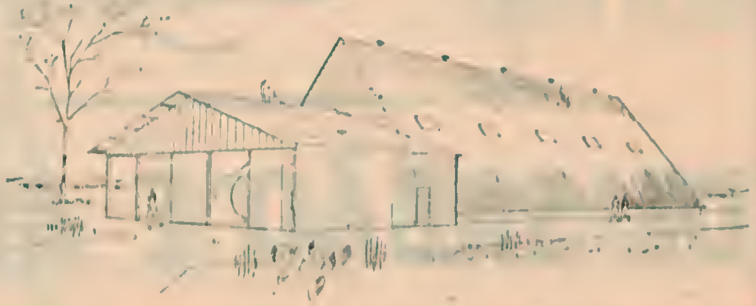
novos caminhos para armazenar produtos agrícolas
Um SILO esboçado e construído dentro dos mais modernos princípios
econômico — automático — funcional
O SILO HORIZONTAL MONTANA — T. P. Reg. 79648



Há diversos tipos de SILOS: de concreto armado, de aço, de madeira, etc., porém tôdos verticais, em forma de cilindro. Estes SILOS todavia, exigem uma fundação enormemente pesada, complicada e muito cara, ao mesmo tempo que exigem pessoal especializado para sua execução, pessoal êsse que, em geral dificilmente se encontra. O transporte vertical, pela altura torna-se complicado e o custo dêstes SILOS, pelos motivos acima expostos, torna-se muito elevado. O SILO ideal deverá ser barato na aquisição, não necessitando de fundações complicadas, deverá ter grande capacidade de armazenagem de produtos e trabalhar automàticamente.

A MONTANA S/A, está construindo SILOS horizontais, com capacidade média de 500 a 600 toneladas (podendo ser aumentado ou diminuido), que preenchem todos os requisitos acima e que podem ser montados nos lugares desejados, inclusive onde não haja fôrça elétrica.

Construido de madeira, com cobertura de Eternit e adaptável ao ângulo do talude natural dos produtos a serem armazenados, o SILO HORIZONTAL DE MONTANA S/A vem encon-



trando a maior aceitação no país.

Digno de registro é a grande economia de mão de obra proporcionada pelo SILO HORIZONTAL MONTANA, pois a carga e a descarga são realizadas através de fitas transportadoras.

A MONTANA S/A é também especializada na construção de Armazens de Alvenaria, com cobertura em arcos de madeira ou concreto, com telhas de cimento amianto "Eternit".

MONTANA S. A.
DEPARTAMENTO DE SILOS E ARMAZÉNS
MATRIZ: RIO DE JANEIRO — Rua Visc. de Inhauma, 64 - 3.º e 4.º
Fone 43-8861.
FILIAL: S PAULO - Rua Cons. Crispiniano, 20 - 4.º - Fone 34-5116
PÔRTO ALEGRE - Rua Pinto Bandeira, 528
BELO HORIZONTE - Av. Afonso Pena, 526 - sala 1024.
Fone 2-4084.

MAIS UM ANO DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AO ENSINO PROFISSIONAL AGRÍCOLA

Solenidade de formatura de mais uma turma de profissionais da Escola de Horticultura Wenceslão Bello — Desde 1897 cuida a Sociedade Nacional de Agricultura do ensino profissional agrícola

No dia 7 de dezembro teve lugar na Escola de Horticultura Wenceslão Bello, mantida na Penha, pela Sociedade Nacional de Agricultura, a solenidade de formatura de nove hortelões e nove fruticultores.

Os cursos de fruticultor e de hortelão funcionam sob regime de internato, tem a duração de dois anos, e, a partir do segundo semestre de 1957 funcionam em regime de acôrdo entre a Sociedade Nacional de Agricultura e o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos (Projeto 38, ETA-SNA).

A solenidade teve lugar às 20,00 horas, na sala da Congregação da Escola, presidida pelo Dr. Kurt Repsold, representante do Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, tomando ainda assento na mesa o Dr. Alberto Martins Torres, Diretor Brasileiro do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, Vice-Diretor em exercicio da Escola e Diretor do Projeto 38 ETA-SNA, os Professores Subael Magalhães da Silva e Pedro Goulart da Silveira Filho, o sr. Agricola Castelo Borges, Secretário do estabelecimento e os Assistentes de Ensino João Nunes Castelo e André da Silva Neto.

Iniciando a solenidade foi dada a palavra ao Prof. Geraldo Goulart da Silveira que, em nome da congregação, da qual é decano, leu o têrmo de conclusão do curso dos diplomandos.

A seguir foi procedida a entrega dos diplomas aos diplomandos:

Adilson Torezani — (Espirito Santo); Arnóbio Mota (Espirito Santo); Geraldo Paulo dos Santos (Minas Gerais); Ibirapuitan Gomes Osorio (Distrito Federal); Josias Velloso França (E. do Rio); José Carlos Pimentel B. Duarte (E. Santo); Joaquim Cznesman (Paraná); Luiz Paulo Chiapani (E. Santo) e Niltho Francisco Curty (Distrito Federal).

Usou da palavra em nome dos diplomandos o sr. Geraldo Paulo dos Santos que disse da satisfação com que recebiam naquele momento os diplomas e da tristeza com que deixariam a Escola de Horticultura Wenceslão Bello, à qual estavam ligados por laços de amizade e de reconhecimento.

Falou a seguir, o paraninfo da turma, Prof. Subael Magalhães da Silva que traçou os rumos que os diplomandos devem seguir na nova etapa, como profissionais em horticultura e fruticultura.

Foram entregues, então, aos diplomandos, prêmios em livros, oferecidos pelo Serviço de Informação Agricola do Ministério da Agricultura, através de seu Diretor, jornalista José A. Vieira.

Usou da palavra, então, em nome da direção do estabelecimento, o Prof. Geraldo Goulart da Silveira que historiou a vida da Escola de Horticultura Wenceslão Bello, sempre dedicada ao nobre ideal de bem servir ao país, servindo à causa do ensino agrícola.

Fêz aos diplomandos, as últimas advertências e deu os últimos conselhos, pedindo aos mesmos, que na vida prática, procurassem sempre honrar e dignificar o nome por todos os títulos digno e honrado da Escola de Horticultura Wenceslão Bello.

Usou da palavra, a seguir, o Dr. Alberto Martins Torres, que concitou os diplomandos a que trabalhassem sempre com entusiasmo e idealismo vendo pela frente o futuro do Brasil.

Encerrando a solenidade, falou o Dr. Kurt Repsold, que salientou o papel de Arthur Filho, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e de Antonio de Arruda Câmara que durante longos anos dirigiu o estabelecimento, na vida da Escola de Horticultura Wenceslão Bello.

**Seja um
assinante de
"A Lavoura"**

DESENVOLVIMENTO, EM 1958, DAS TAREFAS CULTURAIS, EDUCATIVAS E CIENTÍFICAS DO SAPS

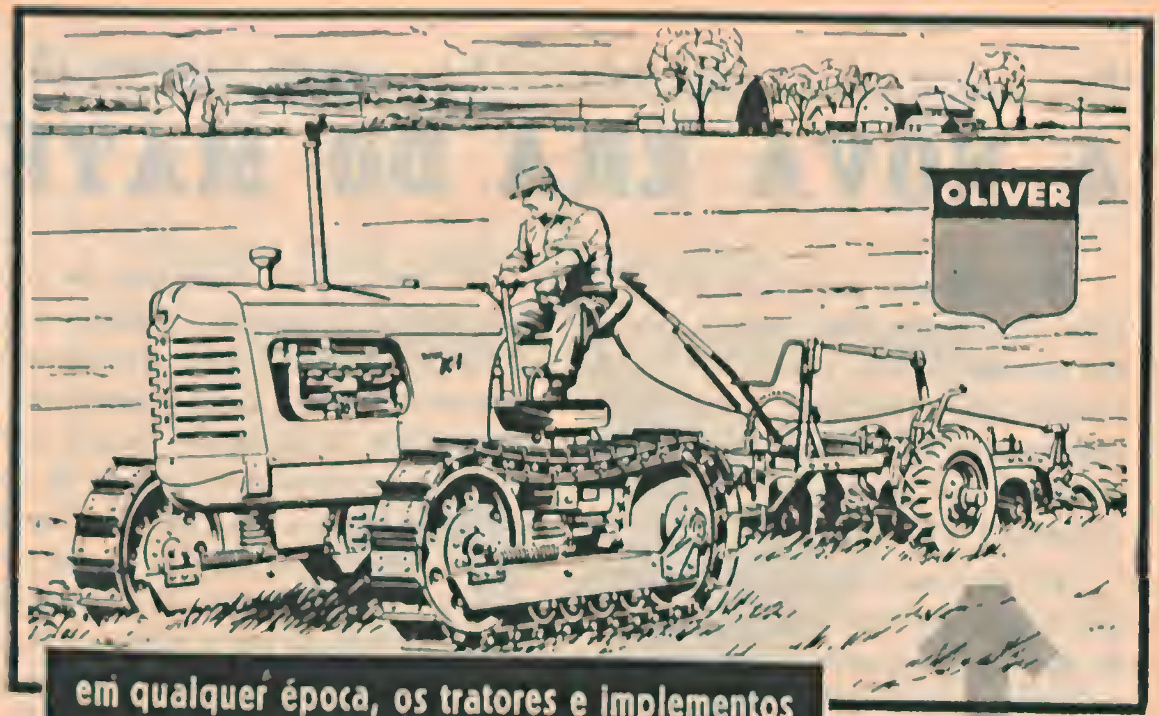
Iniciativas programadas pela Divisão de Propaganda, de acôrdo com o pensamento da Direção Geral da Autarquia

Conforme está planejado pela Divisão de Propaganda, com a colaboração da Diretoria dos Cursos e da Divisão Técnica, o SAPS pretende imprimir no corrente ano, apreciável desenvolvimento às suas tarefas culturais, educativas e científicas. O objetivo visado pelo referido Setor, cujas atividades vem recebendo o decidido apoio do Coronel Benedito Gama, Diretor Geral da Autarquia, é de indiscutível alcance no que concerne, primeiro, à formação de uma mentalidade mais familiarizada com os princípios da alimentação cientificamente balanceada, e, depois, a uma contribuição maior e mais afetiva à bibliografia sôbre Nutrologia. Essa bibliografia existe graças ao SAPS.

Há outro aspecto a ser encarado, no caso: — a divulgação, através da imprensa, do rádio, de folhetos, cartazes, conferências, exposições, prêmios, Bibliotecas, Discotecas — além dos alto-falantes que funcionam nos Restaurantes Populares — de conselhos e esclarecimentos, em linguagem simples, destinados a combater os *tabus* e superstições alimentares, que tantos males têm acarretado à saúde do povo, inclusive das classes mais abastadas, e até dos intelectuais.

É comum verificar-se que pessoas inteligentes e cultas, omitem-se por comodismo ao exame das questões ligadas à alimentação humana e de sua importância para a normalidade das funções orgânicas. O progresso alcançado pelo SAPS, a êsse respeito, basta para evidenciar a importância de suas tarefas culturais, educativas e científicas, tarefas que são conhecidas e elogiadas não só no país como no exterior, dando grande projeção a uma instituição, no gênero, única no mundo.

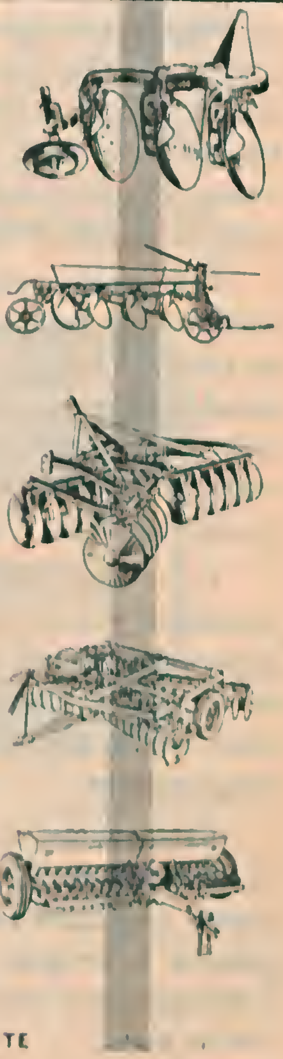
Se o ano de 57 foi auspicioso para essas atividades do SAPS, em 1958 a Divisão de Propaganda espera realizar muito mais, de acôrdo com o pensamento do Cel. Benedito Gama e do Gal. Luiz de Azevedo Évora, respectivamente, Diretor-Geral e Diretor-Executivo da Autarquia. Serão editados, por exemplo, vários trabalhos, destacando-se os "Anais do I Congresso Brasileiro de Nutrição", em 2 volumes e totalizando quase 400 páginas; "A Nutricionista, sua responsabilidade e sua alma", do Professor Dante Costa; diversos outros, relativos à pesquisas levadas a efeito pela Divisão Técnica; os Laureados com o Prêmio Nacional de Alimentação e Prêmio de Literatura Infantil, referentes a 1956 e 1957; reforma das atuais Bibliotecas e Discotecas, e criação de novas, sem falar na divulgação intensiva de notas e comentários não só sôbre assuntos ligados à nutrição como ainda sôbre o que é o SAPS fora dos seus serviços de assistência alimentar.



em qualquer época, os tratores e implementos

OLIVER

são imprescindíveis ao agricultor!



Os tratores e implementos OLIVER, famosos pela sua durabilidade, simplicidade de construção, facilidade de manejo e do seu excepcional desempenho, são os preferidos nas fazendas brasileiras.

Executando as mais árduas tarefas agrícolas com o máximo de rendimento, os tratores e implementos OLIVER asseguram considerável economia de tempo e dinheiro.

Modêlo	OC-6	OC-12
Motor	Diesel	Diesel
Fôrça na barra de tração em HP	34,74	53,05
Fôrça na polia em HP	37,4	58,00

MESBLA

PEÇA NOSSOS FOLHETOS

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PÔRTO ALEGRE — B. HORIZONTE
RECIFE — SALVADOR — PELOTAS — NITERÓI — VITÓRIA — MARÍLIA

A NOVA ERA DO MATE

A alvissareira notícia de que já se achou a fórmula ideal para a fabricação do mate solúvel, veio encher de justificado júbilo tôda uma classe que há tempos vinha incentivando reiteradas experiências, por parte de cientistas e conceituados laboratórios.

Já não é mais segredo para ninguém que o mate nacional, além de sua grande procura pelos antigos mercados, em redobrado consumo, e também pelos novos mercados europeus, como, por exemplo: Inglaterra, Espanha, França, Alemanha, Suíça, Suécia, Holanda, Itália, Canadá, Portugal, etc., vai encontrar, imediatamente, a sua mais prática maneira de difusão, sob a forma solúvel.

Êsse acontecimento teve grande repercussão na Feira Internacional de Nova Iorque. Várias são as pessoas interessadas nesse momentoso problema, tendo em vista as excelentes propriedades do mate, cuja fama cresce, dia a dia, ganhando distância e prestígio.

O Instituto Nacional do Mate vem recebendo visitas de representantes de importantes firmas americanas, os quais não escondem o grande interêsse que os move para o exercício dêsse comércio de longo alcance.

Vários países já conheciam as virtudes do mate, pelo uso constante que dêle fazem, há muitos anos, tais como a Argentina, o Uruguai, o Chile, e também o Paraguai, que por sinal, foi o descobridor do mate.

No Brasil, só os habitantes do sul, especialmente os gauchos, tinham o hábito salutar de tomar mate. Ùltimamente, todos os Estados, desde o mais remoto Território, despertaram para o uso constante do mate. Em verdade os de casa, como lá diz o rifão, são os últimos a saber. Felizmente, todos os nossos patrícios se capacitaram dos benefícios do mate, quer tomado sob a forma de chimarrão, ou mate amargo, quer sob a forma de chá, ou de refrigerante (mate espumante ou mate gelado).

O que se sabe é que o mate está em pleno cartaz, oferecendo ao nosso país e, de um modo particular, aos Estados ervateiros, uma radiosa perspectiva pela conquista de divisas, estimulando, com isso, um triplicado aumento na formação dos ervais, e bem assim no aprimoramento da respectiva industrialização.

A notícia dêsse triunfo tardou um bocado. Há muito que se procurava uma fórmula para a simplificação da exportação do mate, com economia de embalagem ou de pêso. O seu comércio veio até aqui, tal como no tempo das missões jesuíticas. A sua embalagem veio evoluindo através dos tempos, da mesma forma que a sua cultura, tendo agora como exemplo a cultura artificial ou científica, que viria, como de fato veio, formar ou adensar os ervais, colocando-os nas imediações de vias de comunicação, para o barateamento do transporte.

Agora você pode produzir
sòmente cafés finos!

O fazendeiro esclarecido reconhece que sem beneficiamento adequado não se produzem cafés finos. "Benefax" ajuda V. a produzir *somente* cafés finos porque:

- Benefax possibilita, em tôdas as safras, a padronização do café num tipo de superior qualidade;
- Benefax reduz o tempo de fermentação permitindo a colheita, despolpamento e fermentação no mesmo dia;
- Benefax traz mais lucro, porque permite tirar maior rendimento dos seus tanques de fermentação

Cafés finos dão maiores lucros!

BENEFAX

BENEFAX RENDE MUITO!
1 quilo de Benefax dá para 400 quilos de café despolpado

Um produto da STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.
Para Informações, escreva à Caixa Postal 1179, Rio de Janeiro, DF

BOAS NOVAS, CRIADOR!

Squibb Mathieson
PRODUTOS VETERINÁRIOS
GANASEG
1 g
DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
SQUIBB

Aplicação:
Injeção muscular-profunda
Peça mais informações ao seu fornecedor, veterinário regional, ou diretamente à Squibb.

surge o 1º tratamento garantido

contra TRISTEZA (piroplasmoses)
MAL DE CADEIRAS (tripanossomiasis)

GANASEG
Squibb-Mathieson

Em geral, basta uma única dose para curar o animal em 24 horas e mantê-lo em estado de premunição.

Pela 1.a vez, uma forma prática, segura e econômica para proteger os custosos bovinos importados e seus descendentes! Eficaz mesmo nas formas adiantadas da doença.

Provas feitas no Brasil, México e África provaram que não há formas resistentes ao Ganaseg. Tolerância perfeita — administra-se a animais de qualquer idade, não provoca abortos e não faz cair a produção de leite!

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
E·R·SQUIBB & SONS, S·A·
Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos
Avenida João Dias, 2758 — São Paulo
MATHIESON
"UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA INSPIRA CONFIANÇA"

GRANJA COMARY

VENDEM-SE

Reprodutores

de Gado

Gersey puro

sangue

Quezilia Comary — A 1.836 — RP. 729

Informações :

RUBEM

SANTOS

ROCHA

Alto Terezópolis

Estado do Rio

Recruta Comary — A 1.949 — RP. 739

- Pedigree
- Galinhas Sussex e cornich (Indianas) pretas e brancas
- Faizões prateados

Quinta Comary — C 1.974 — RP. 720

RÊDE DE SILOS E ARMAZÉNS PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS

ITAGYBA BARÇANTE
Diretor Técnico do S.N.A.

2a. PARTE

— ORGANIZAÇÃO —

Dis o Relatório da Rêde Nacional de Armazéns e Silos (RENAS): "O volume da produção mineira resulta da contribuição de milhares de pequenos lavradores, esparsos no seu grande território. Destina-se, por isso mesmo, ao consumo estadual, também disperso, sem grandes núcleos de população. Excetuando a zona do Triângulo, não se observam grandes sobras em outras regiões e que devem ser necessàriamente encaminhados aos centros mais populosos ou de exportação".

Nós preferimos dividir o Estado em duas regiões distintas:

A 1a., do *Triângulo*, como grande produtora de cereais e feijão, apresentando "o mesmo aspécto de preeminência que se observa no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e S. Paulo".

A 2a., compreendendo as demais regiões do Estado, onde a produção "resulta da contribuição de milhares de pequenos lavradores". Para esta, adotamos o sistema de localizar a unidade armazenadora no ponto de melhor concentração, tendo em vista a distância e as ligações ferro e rodoviárias.

Para a capacidade dos armazéns e silos a RENAS sugere a "capacidade de carga renovada 5 vêzes ao ano", como a mais elevada, o Estado de São Paulo adotou a renovação de 4 vezes ao ano, nós adotaremos, para os novos armazéns, a de 6 vezes no ano.

Nestas condições, sugerimos:

I — *Triângulo Mineiro*

1 — *Araguari* — Ponto de estrada de ferro — Um armazém (já existente), recebendo a produção excedente, diretamente, dos municípios de Araguari e Estrêla do Sul, em um total de 11.657, conjugado, por rodovia, com um armazém coletor de 2.500 toneladas em Tupaciguara, cuja produção excedente é de .. 15.657 toneladas.

2 — *Uberlândia* — Um silo de 10.000 toneladas e um armazém (já existente) de 7.300 toneladas, recebendo, diretamente, a produção excedente de Uberlândia, Monte Alegre e Indianópolis, em um total de 18.840 toneladas, conjugadas, por rodovia, com os seguintes armazéns coletores:

a) — Centralina, com a capacidade de 4.500 toneladas, para uma produção excedente de 26.135 toneladas;

b — Canápolis, com a capacidade de 3.500 toneladas, para uma produção excedente de 22.075 toneladas;

c) — Capinópolis, com a capacidade de 12.000 toneladas, para uma produção excedente de 70.434 toneladas;

Silo de Oran, Africa do Norte. Equipamento mecânico da Fábrica Buhler, Uzwil, Suiça

Silo de Jaaski, Finlândia. Equipamento mecânico da Fábrica Buhler, Uzwil, Suiça

d) — Ituiutaba, com a capacidade de 9.600 toneladas, para uma produção excedente de 54.592 toneladas;

e) — Santa Vitória, com a capacidade de 5.000 toneladas, para uma produção excedente de 34.702 toneladas;

f) — Nova Ponte — Santa Juliana, com a capacidade de 3.000 toneladas, para uma produção excedente de 18.329 toneladas

3 — *Uberaba* — um silo de 3.000 toneladas e um armazem (já existente) de 4.000 toneladas, recebendo, diretamente, a produção excedente de Verissimo, Agua Comprida, Conquista e Sacramento, em um total de 39.946 toneladas, conjugado, por rodovia, com o armazém coletor de Conceição das Alagoas, Campo Florido, com a capacidade de 3.000 toneladas, para uma produção excedente de 18.364 toneladas.

4 — *Frutal* — um silo de 3.000 toneladas e um armazém de 3.500 toneladas, recebendo, diretamente, a produção excedente de Prata, Itapagipe, Comendador Gomes, Pirajuba, em um total de 40.315 toneladas, conjugado com um armazém coletor em Campinas Verdes, Iturama, com a capacidade de 3.000 toneladas, para uma produção excedente de 20.628 toenladas.

II — *Alto Paranaiba*

1 — Catiára — E. Ferro — um armazém, com a capacidade de 4.000 toneladas, recebendo, diretamente, a produção excedente de Serra do Salitre, Patrocinio, Coromandel, Carmo do Parnaiba e Monte Carmelo, em um total de 24.464 toneladas, conjugado, por rodovia, com os armazéns coletores:

a) — Patos, com a capacidade de 8.000 toneladas, para uma produção excedente de 54.645 toneladas;

b) — Presidente Olegário — João Pinheiro — Vazante, com a capacidade de. . 5.000 toneladas, para uma produção excedente de .... 33.540 toneladas.

III — *Oeste*

1 — Arcos ou Iguatema — E. Ferro — transferido de Formiga porque a ligação rodoviária do maior centro produtor — Pains — com 25.532 se faz para a Estação de Arcos, com a capacidade de 9.000 toneladas, armazenando„ diretamente, a produção excedente de Pains, Iguatama, Bambuí, Piui e Formiga, com um total de 57.749 toneladas.

SR. CRIADOR:

Peça ao seu fornecedor

- ★ VACINA MANGUINHOS CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA
(Carbúnculo sintomático)
- ★ VACINA ANTICARBÚNCULOSA MANGUINHOS
(Carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ VACINA MANGUINHOS CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ VACINA MANGUINHOS CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS
- ★ PENICILINA VETERINÁRIA MANGUINHOS
(1.000.444 de unidades, procainada)
- ★ SERINGA VETERINÁRIA P. V. M. DE 10 CM^3
- ★ SERINGA VETERINÁRIA P. V. M. DE 25 CM^3

Produtos Veterinários
Manguinhos, Ltda.

Caixa Postal 1.420 — RUA LICÍNIO CARDOSO, 91
RIO DE JANEIRO

IV — *Sul*

1 — Passos — E. Ferro — um silo de 5.000 toneladas, conjugado com um armazém de 8.000 toneladas, armazenando, diretamente, a produção excedente de Passos, São João Batista do Glória, Alpinópolis, Carmo do Rio Claro, Guapé, Delfinópolis, Cássia e Pratápolis, com um total de 81.865 toneladas.

Silo de Cordoba, Hespanha. Equipamento mecânico da Fábrica Buhler, Uzwil, Suiça.

2 — Monte Santo — E. Ferro — um armazém com a capacidade de 4.000 toneladas, armazenando, diretamente, a produção excedente de Monte Santo, Itamogi, Jacui, São Pedro da União, São Sebastião do Paraiso, Jusmaia e Monte Belo, com um total de .... 28.883 toneladas.

3 — Machado — um armazém com a capacidade de 6.000 toneladas, armazenando, diretamente, a produção excedente de Machado, Campestre, Cana do Reino, Alfenas, Poço Fundo, São Gonçalo do Sapucai e Serrania, com um tol de 40.339 toneladas.

V — *Mata*

1 — Ponte Nova, — com a capacidade de 8.000 toneladas (1.500 já existentes), para armazenar, diretamente, a produção excedente de Ponte Nova, Barra Longa, Alvinópolis, D. Silvério, Jequeri, Sta. Cruz Escalvado, Abre Campo, Matipó e Teixeiras, em um total de .... 48.870 toneladas.

2 — Divino — ou Manhuaçú, com a capacidade de 6.000 toneladas armazenando, diretamente, a produção excedente de Manhuaçú, Divino, Espera Feliz, Presidente Soares, em um total de 37.179 toneladas.

VI — *Metalúrgica*

1 — Alto Rio Doce ou Barbacena, com a capacidade de 6.000 toneladas, armazenando, diretamente, a produção excedente de Barbacena, Alto Rio Doce, Senador Fermino, Bras Pires, Dôres do Turvo, Mercés, e Capela Nova, em um total total de 37.850 toneladas.

VII — *Rio Dôce*

1 — Caratinga — com a capacidade de 8.000 toneladas (2.500 já existentes), armazenando, diretamente, a produção excedente de Caratinga, Pocrane, Ipanema, Conceição de Ipanema, Mutum, Inhapim e Iapú, em total de 49.365 toneladas.

2 — Governador Valadares — com a capacidade de 5.000 toneladas (2.800 já existentes) armazenando, diretamente. a produção excedente, de Governador Valadares, Virgolândia, Coroacl, Virginópolis, e Galiléia, em um total de ..... 34.785 toneladas.

3 — Coronel Fabriciano com a capacidade de 7.000 toneladas, armazenando, diretamente, a produção excedente de Coronel Fabriciano, Ferros, Mesquita, em um total de 45.895 toneladas.

VIII — *Alto-Médio São Francisco.*

1 — Montes Claros — com a capacidade de 2.500 toneladas (duas mil e quinhentas), armazenando, diretamente, a produção excedente de Coração de Jesus, Francisco Sá, Jequitai e Bocaina, em um total de... 16. 681 toneladas.

IX — *Mucuri*

1 — Teófilo Otoni — com a capacidade de 2.000 toneladas (já existentes), armazenando, diretamente, a produção de Teófilo Otoni, Potó, Itambacuori e Minas Novas, em um total de 12.259 toneladas.

SILOS

Silos pequenos: — para lavradores.

Pode-se adotar pequenos silos metálicos, com a capacidade de 60 e 90 toneladas, para revenda a lavradores, cooperativas, associações rurais e, mesmo, a Prefeituras Municipais.

Silos para trigo: — Duas regiões do Estado podem adotar silos para trigo, pois, nelas, já é bem promissora a produção do nobre cereal, com tendências para grandes ampliações nas áreas cultivadas, na proporção dos auxílios governamentais. São elas:

ARMSTRONG SIDDELEY

MOTORES DIESEL

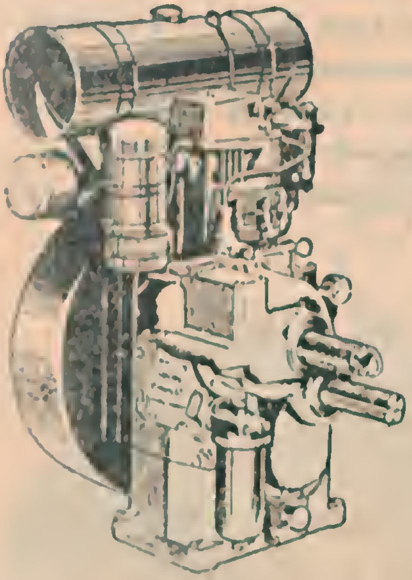
O Motor Diesel Armstrong Siddeley para todos os fins — disponivel como unidade monocilindrica (6 h.p. — 8 h.p.), ou unidade de cilindros gemeos (14 h.p. — 20 h.p.). Esfriamento a ar, dispensa abastecimento de água. Transportável, de desenho simples, de baixo consumo de combustivel, de partida fácil. O Motor Diesel Armstron Siddeley tem inúmeras aplicações onde quer que se precise de fornecimento assegurado de energia a baixo preço. Para informações mais completas dirija-se a

THORNYCROFT MECÂNICA E IMPORTADORA S. A.

ESCRITÓRIO, ALMOXARIFADO E OFICINAS
RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1.435
Tel. 54-2084 — Rêde interna

Rio de Janeiro

FILIAL: — SÃO PAULO
RUA PEDROSO, 238 ——— TEL. 31-5866



Unidade de cilindros gêmeos
(14 H.P. — 20 H.P.)

FABRICADO POR ARMSTRONG SIDDELEY, COVENTRY, INGLATERRA

Alto Paranaiba, notadamente nos Municipios de Patos e Patrocinio, e *Sul*, nos Municipios de Passos, Pratápolis, Cassia, Campo do Melo e Varginha.

Armazéns cuja transferência se propõe

1 — Formiga — sugerida a transferência para Arcos ou Iguatama, uma vez que mais de 75% da produção se concentra nos municipios de Pains e Iguatama, cuja ligação rodoviária e ferroviária, se faz para a Estação de Arcos, da R. M. V..

2 — Itajuba — deslocado para Monte Santo(onde se verifica maior concentração de produção excedente. — A região de Itajubá, não sòmente conta com menor produção excedente (21.800 toneladas, como, ainda, está situada em zona onde se registra grande deficit de produção.

E' interessante que, não obstante a RENAS afirmar a produção mineira resulta da contribuição de milhares de pequenos lavradores, esparsos no seu grande território, — com uma grande população consumidora, também esparsa pelo seu território, nota-se que estas regiões de consumo são bem distintas e tão distanciadas, que força o armazenamento nos grandes centros produtores, ainda mesmo para distribuição interna para essas regiões de consumo.

As regiões com produção deficitária, necessitando de esforços para o abastecimento de sua produção, são:

Alto Médio São Francisco, Itacambira, Mucuri, Alto Jequitinhonha, Metalurgica, parte de Oeste compreendido entre o rio de S. Francisco, a partir de Lagoa da Prata, e o rio Paraopeba, e o *Suleste*.

Para estas grandes regiões, foram programados, apenas, dois pequenos armazéns, um em Teófilo Otoni (Mucuri) e outro em Montes Claros (Alto Médio São Francisco).

Silos e armazéns para grandes centros consumidores

1 — Belo Horizonte — para uma população de ... 400.000 habitantes:

Estimativa do consumo anual:

	TONELADAS
Milho .	20.500
Arroz ..	24.800
Feijão .	9.700
TOTAL .	55.000

De um adequado planejamento depende o êxito de qualquer empreendimento. Orientação segura, através do planejamento de tôdas as atividades agrapecuárias, é condição básica para que lavradores e criadores obtenham maiores lucros. O correto aproveitamento das terras, a adoção das mais racionais técnicas de cultivo do solo e criação de animais, o aumento da produtividade, a eliminação de desperdícios, etc., só se consegue, quando a atividade agropecuária e convenientemente planejada e executada.

PLANAGRO S. A.

PLANEJA E REALIZA COM TÉCNICA E ECONOMIA

AV. FRANKLIN ROOSEVELT N.º 194 — 5.º ANDAR — TEL. 22-1877

Endерêço Telegráfico : "AGRESPLAN" — Rio de Janeiro

Um silo com capacidade de 7.000 toneladas, conjugado com um armazém de 7.000 toneladas, para estocagem por 3 mêses.

2 — Juiz de Fora — Para uma população de ..... 140.000 habitantes:

Estimaitva de consumo anual:

	TONELADAS
Milho	7.640
Arroz	7.700
Feijão	3.360
TOTAL	18.700

Um armazém com a capacidade de 4.600 toneladas, para estocagem por 3 mêses.

(Continuação da pág. 92)

maiores de uma vitória temporária na guerra contra os insetos. A aplicação de thimet à semente de algodão nesse Estado deu como resultado um aumento de 20 por cento no rendimento, enquanto, numa plantação vizinha, os insetos devoraram a colheita. O agrônomo brasileiro, Sebastião Gonçalves da Silva, qualificou os resultados de "superiores a tôdas as expectativas".

O produtor de algodão talvez possa considerar ganha uma batalha na incessante guerra contra os insetos. Os novos inseticidas podem sem dúvida infligir uma revez ao inimigo, aumentando por enquanto os lucros do agricultor. Mas ninguém que estuda a "estrategia" dos insetos poderá considerar mesmo êste avanço uma vitória decisiva.

O instinto do gorgulho e do escaravelho, cego e compulsivo, tem superado obstáculos ainda maiores durante os milhões e milhões de anos em que os insetos têm proliferado na terra.

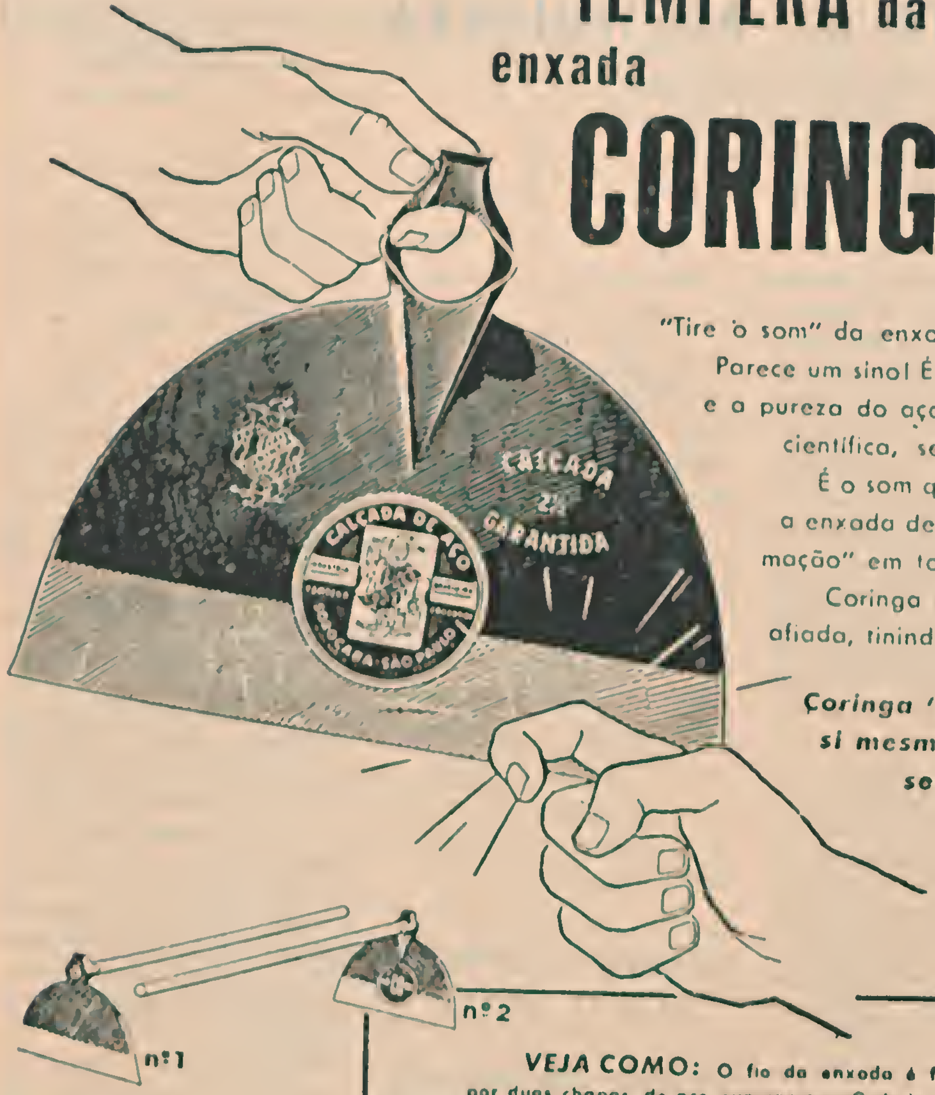
ISENÇÃO DE DIREITOS PARA SEMENTES

Em circular ontem expedida aos chefes das repartições aduaneiras, declarou o titular da Fazenda, para seu conhecimento e devidos efeitos que, nos têrmos do § 2.º do art. 62. da Lei 3.244, de 4 de agôsto último, continua em vigora isenção de direitos dada às sementes para agricultura ou horticultura, rizomas tubérculos e estacas, prevista no art. 12, item 13 do decreto-lei n.º 300, de 24 de fevereiro de 1938, modificado pelo decreto-lei n.º 6.637, de 28 de junho de 1944, desde que importadas diretamente por agricultores, associação ou sindicato agrícolas.

Pelo *Som* se conhece a

TÊMPERA da enxada

CORINGA!



"Tire o som" da enxada Coringa. Parece um sino! É a qualidade e a pureza do aço, a têmpera científica, sempre igual. É o som que identifica a enxada de maior "estimação" em todo o Brasil! Coringa está sempre afiada, tinindo, porque...

Coringa "afia-se por si mesma enquanto se trabalha!"

VEJA COMO: O fio da enxada é formado por duas chapas de aço superpostas. O lado da fig. n.º 1 - é de aço extra-doce; o lado da fig. n.º 2 - é de aço extra-duro. Com o uso, desgasta-se em primeiro lugar o lado da fig n.º 1 - deixando sempre afiada a lâmina de aço extra-duro - fig. n.º 2

Um produto da

IND. METALÚRGICA N. S. DA APARECIDA S. A.

Escritório: R. 15 de Novembro, 244 - 9.o - Tel. 32-9339 - C. P. 8070 - S. Paulo
Usina: SOROCABA - Est. de São Paulo
Rio de Janeiro : Av. Rio Branco, 39 18.º andar, sala 1802, Fone 23-3597

PETROBRÁS

O AZOTO NA AGRICULTURA

PAULO OLIVEIRA LIMA
Engenheiro Agronomo
Assistente Técnico de Promoção de Vendas D. F.
Fábrica de Fertilizantes

Aproximando-se a data do início da produção da Fábrica de Fertilizantes da Petrobrás e, conseqüentemente, da entrega do produto à Agricultura Nacional, nada mais recomendável que o "Boletim da Petrobrás", que tem ao seu encargo divulgar todos os trabalhos da emprêsa, levasse também até aos seus inúmeros leitores, já espalhados por todos os rincões da Pátria, as informações necessárias em relação a mais essa grande iniciativa.

Instalada em Cubatão, a Fábrica de Fertilizantes produzirá, brevemente, um adubo nitogenado, com a denominação de "Nitrocálcio-Petrobrás", contendo 20,5% de azôto elementar, sendo que 50% do elemento se encontra na forma nítrica e os restantes 50% na forma amoniacal. A combinação dessas duas (2) formas de azoto, vem ao encontro das exigências de todos os vegetais por nós cultivados e representa, sem dúvida alguma, a solução para o problema das adubações nitrogenadas. Na forma nítrica, o azôto atende às exigências imediatas do vegetal, enquanto que, na forma amoniacal, por ser de assimilação mais lenta, garante o seu suprimento durante todo o ciclo vegetativo da planta cultivada.

Não desejando fugir ao tema escolhido para estas modestas considerações, fixamos como roteiro dêste trabalho os seguintes itens:

I — Importância do azôto na vida vegetal;

II — Sintomas de falta de azôto na planta;

III — Consumo de azôto no mundo e no Brasil;

IV — Valor da adubação nitrogenada em cobertura;

V — Conclusão.

IMPORTÂNCIA DO AZÔTO NA VIDA VEGETAL

O azôto representa na vida vegetal o que o ar atmosférico significa na vida animal.

A falta de azôto no solo produz plantas raquíticas e a tendência de produzir poucas fôlhas e flôres.

O desenvolvimento é retardado com sensível redução na colheita. É o elemento que representa um grande papel na multiplicação das células vegetais, contribuindo em conseqüencia para um desenvolvimento considerável dos órgãos foliáceos das plantas.

Adolfo Matthei em seu célebre livro "Suelos e Abonos" tratando da importância de azoto na vida da planta, expressa-se nos seguintes termos:

"Eminentes agrónomos han puesto de manifiesto que el desarollo de la vegetación guarda estrecha relación con las cantidades de nitrogeno asimilable contenidos en el suelo.

La insuficiencia y la falta de nitrogeno determinan un atraso en el desarollo de las plantas, lo que se traduce en forma bienvisible por el aspecto de la vegetación a que da origen y, posteriormente en los rendimientos mediocres que se obtienen".

Em recente publicação, a Sociedade Rural Brasileira num sentido de ampla colaboração com as classes produtoras de São Paulo, apresentou dados de grande interêsse, resultantes de ensáios realizados em Estações Experimentais do Estado, os quais chamam a atenção para o próprio problema das adubações nitrogenadas.

"A lavoura do algodão retira do solo pela colheita de 100 arrobas (1.500 ks.), por alqueire paulista (24.000 m2), cêrca de 113 ks. de azôto, e durante o ciclo vegetativo do algodoeiro, mais 82 ks é arrastado pela erosão".

Diante dêsses números que impressionam realmente, São Paulo, possuindo cêrca de ... 1.000.000 de hectares de áre cultivada com o algodão, sofre um déficit anual em N (azôto), que poderá ser observado no quadro abaixo.

QUADRO I

CULTURA — ALGODÃO

HECTARES		N (Azoto) Tons.	Nitrocálcio Tons.
1	Consumo	0,046	0,230
	Erosão	0,033	0,165
1.000.000	Consumo	46.000	230.000
	Erosão	33.000	165.000
Total		79.079	395.395

É claro que o desgaste de N (azoto) motivado pela erosão, não acontece nos terrenos planos e nos inclinados quando cultivados de acôrdo com os cuidados recomendados pela técnica, onde o plantio é executado em curvas de níveis, com leiras protetoras, etc.

Nesse particular chamamos a atenção dos poderes responsáveis pela nossa Agricultura — o lavrador precisa ser orientado em sentido de uma melhor técnica para que o flagelo da erosão seja combatida e para que possamos entregar às gerações futuras um solo fértil e produtivo e não o deserto estéril!

Considerando apenas o desgaste em N (azoto) sòmente pela colheita, teremos que, a lavoura algodoeira do Estado de São Paulo, tem um potencial de consumo de 46.000 toneladas do elemento útil ou seja 230.000 toneladas de Nitrocálcio, adubo que será produzido pela Fábrica de Cubatão.

II — SINTOMAS DA FALTA DE AZÔTO NA PLANTA

As fôlhas ficam amareladas e morrem.

As raízes ficam longas e fibrosas. Pouca formação de galhos. Os frutos ficam pequenos, demonstrando pouco desenvolvimento. As árvores ficam com formação irregular.

É comum o amadurecimento precoce no caso das laranjeiras e outras árvores frutíferas, prejudicando seu valor comercial, devido ao pequeno tamanho.

Reduzida perfilhação no caso da cana de açúcar.

As fôlhas novas das plantas vão se tornando pálidas em tôda a sua superfície e nas velhas a palidez se acentua até ao amarelo carregado e em seguida a queda das fôlhas.

Observando os sintomas citados é fácil concluir quando o solo tem necessidade de uma adubação azotada.

A quantidade de azôto deve variar entre as seguintes dosagens por hectare (10.000m2).

TERRAS MÉDIAS — 30 a 40 ks de N., ou seja, 150 a 200 ks de Nitrocálcio;

TERRAS FRACAS — 40 a 60 ks de N., ou seja, de 200 a 300 ks de Nitrocálcio.

Não somos apologistas, ao se comentar determinado assunto, de fazer comparações entre os Estados Unidos da América e o Brasil.

Na grande nação americana o progresso sempre se expressa em números astronômicos e incomparáveis.

Mas, observar que consumimos cêrca de dez vêzes menos N (azoto) do que a Itália é, sem dúvida alguma, algo que espanta e deprime. Possuímos cêrca de 22 milhões de hectares em área cultivada. Considerando que cada hectare deve receber, como adubação média, 15 quilos de azoto, concluímos que da área cultivada, apenas 2% recebem uma adubação nitrogenada equilibrada e racional.

É alarmante, mas são números que não podem ser modificados e representam a triste realidade.

IV — VALOR DA ADUBAÇÃO NITROGENADA EM COBERTURA

Dá-se o nome de "Adubação em cobertura", a aplicação que se faz de fertilizante quando a planta já atingiu determinado desenvolvimento. No caso dos adubos nitrogenados, a "Adubação em cobertura", em face da grande solubilidade dêsses fertilizantes, é a maneira mais recomendável para sua aplicação e essa nova técnica adubatória produz considerável aumento de produção, em comparação aos outros métodos de aplicação de adubos azotados.

III — CONSUMO DE AZÔTO NO MUNDO E NO BRASIL — ANO 1955

PAÍSES		Em toneladas de elementos nutritivos N (Azôto)
EE.UU.		1.927 800
Alemanha		690.000
Japão		505.000
França		349 000
Inglaterra		243 000
Itália		237.000
Brasil	1955	21.827
	1956	27.444

Em nosso meio agrícola as melhores épocas para o plantio das culturas citadas como exemplos, variam de agosto até dezembro, justamente no início da estação chuvosa.

A escolha da melhor época de plantio deve ter em vista que, para uma boa germinação, é necessário que exista calor e humidade a relação calor mais humidade é igual a germinação.

A planta não tem grande necessidade de N (azoto) no início do seu desenvolvimento.

A exigencia da planta vai aumentando de acordo com o crescimento, atingindo o ponto máximo demonstrado em cada grafico, para depois decair ate completar o seu ciclo vegetativo.

Acontece, porém, que os adubos azotados são todos solúveis de maneira que, a adubação feita nos sulcos ou covas, antes do plantio, fica sujeita a que grande parte do fertilizante empregado, devido a sua solubilidade provocada pelas chuvas que ocorrem na ocasião, se perca no solo por infiltração.

Ao atingir o ponto maximo em relacao a necessidade de se nutrir, o vegetal não tem mais à sua disposição a quantidade de fertilizante aplicada antes do plantio.

Além do prejuizo em dinheiro que êsse fato representa, o vegetal fica prejudicado em sua nutrição com a falta do elemento azotado e isso resulta em um desequilíbrio que quase sempre altera o resultado da adubação.

Diante dessa ocorrência, inumeros agrônomos tem se dedicado ao estudo da "Adubação em cobertura", tendo em vista que, sendo os fertilizantes azotados todos solúveis, sua aplicação seria de grande vantagem, quando distribuidos no período que coincidisse com a maior necessidade do vegetal e menor intensidade das chuvas.

Os resultados obtidos tem sido animadores que ja se inicia uma nova fase em relação aas adubações nitrogenadas; e preferência para a aplicaçã em "cobertura" já é norm adotada nas propriedades qu se orientam tècnicamente.

É necessário, entretanto, uma maior divulgação sobr os trabalhos já realizados para que essa orientação atin ja também aos pequenos la vradores, em benefício da m lhoria da técnica adubatóri e conseqüentemente melhore resultados da adubação d uma maneira geral.

V — CONCLUSÃO

Ainda êste ano de 1958, Fábrica de Fertilizantes d Cubatão, produzirá cêrca d 20.500 toneladas de azôto el mentar, quantidade que som da a produção da Companhi Siderúrgica Nacional em ... 1957, calculada aproximad mente em 1 400 toneladas d mesmo elemento nutritivo, t remos:

Fáb. de Fertil da Petrobrás . . .	20.500	ton
Cia. Siderúrgica Nacional	1.400	"
Total	21.900	"

A Petrobrás, que já vem c laborando de maneira real, c diversos setores da vida n cional através da econom de divisas, resultantes da e ploração do nosso Petroleo, e tará brevemente contribuin com grande parcela no des volvimento da agricultura b sileira.

É justo portanto que o po brasileiro continue emprestan do o seu decisivo apoio as in ciativas da Petrobrás, pa que ela possa cumprir o de tino que a Historia lhe rese va. Nós que temos a honra colaborar diretamente, e t mos certos de que, servindo Petrobras estaremos servin a propria Patria

COOPERATIVA DOS AVICULTORES DE BENFICA

Se você é avicultor e quer vencer na seu empreendimento, filie-se à Cooperativa dos Avicultores de Benfica (C.A.B.) que lhe garante :

Colocação imediata e vantajosa dos seus produtos e fornecimento regular de rações balanceadas, da melhor qualidade.

A Cooperativa fornece materiais avícolas de toda espécie, bem como produtos veterinários e antibióticos.

Encarrega-se ainda da incubação de seus cooperados.

Brevemente, instalação do Abatedouro de aves.

Realiza encontros de contas mensais e ao fim de cada ano, distribue as sobras do seu movimento comercial.

Visite nossas instalações e certifique-se, você mesmo, dos inestimáveis serviços que a SUA Cooperativa pode prestar-lhe.

SEDE : Largo de Benfica
Distrito Federal
Telefones : — 48-1040
28-6718

OS TATUS BRASILEIROS

FREDERICO MURTINHO BRAGA
1.º Secretário da S. N. A.

Pertencem à ordem das **Edentata** Cuvier, 1798 (**Bruta** Linnaeus, 1758) e em brasileiro Desdentados.

São mamíferos de dentição incompleta, às vêzes nula, constituída de dentes sem raízes nem esmalte. Dedos livres, munidos de unhas, verdadeiras garras; possuem placenta discóide ou difusa. Compreendem as subordens PALAEANODONONTE Mathew, com tôdas as famílias extintas e a subordem XENARTHRA Cope, 1889.

Os XENARTHRA se caracterizam pela articulação acessória das vértebras cervicais e dorsais; além das faces articulares normais existentes nas vértebras. êles possuem nas vértebras cervicais e dorsais outras apófises, pré o postzigapófises, que se articulam em vértebras contíguas.

Compõem-se das famílias **Mirmecophagidae**, **Bradypodidae**, **Dasypodidae** e **Glyptodontidae**, esta com todos seus representantes extintos.

Segundo G. G. Simpson, as duas primeiras famílias formam a infra-ordem **Pilosa** Flower, 1883 e as duas últimas a infra-ordem **Cingulata** Illiger, 1811.

OS TATUS FÓSSEIS

As primeiras formas conhecidas da fauna terrestre apareceram no Siluriano superior e no Antrocolito surgiram os primeiros vertebrados terrestres, além de outras formas inferiores também terrestres, mas o domínio dos Mamíferos só é assegurado no Cenozóico.

Aqui aparecem formas gigantescas em várias ordens de animais, isto porque já havia na terra uma grande variedade de clima, condicionando a variação de formas.

Surgem então os xenartros nos andares inferiores do Eoceano e aparecem de súbito, como assinalam os autores, e já no fim do Plioceno e no Pleistoceno são referidas várias formas gigantescas, na América do Sul.

É fora de dúvida que os Edentatas constituiram e ainda hoje constituem a feição mais característica da fauna sul-americana. E até o presente não há um critério uniforme para explicar as suas relações filogenéticas.

A Peter Lund, denominado por Goeldi como o pai da Paleontologia brasileira, deve-se, entre outras, as descobertas dos nossos tatus fósseis, efetuados em inúmeras cavernas em Lagoa Santa no Estado de Minas Gerais.

Esses achados de Lund vieram evidenciar que o Brasil, no Pleistoceano, foi habitado por uma fauna que ainda hoje existe em parte, como se verá nas linhas abaixo.

Entre os Dasypus, Lund encontrou as formas fósseis de **Dasypus novemcinctus** L. e **Dasypus septemcinctus** L. que ainda hoje existem e os **Dasypus punctatus** Lund. e o **Dasypus sulcatus** Lund., sendo que esta última apesar de admitida por alguns cientistas como ainda existente parece ser também extinta.

A espécie **Cabassous unicinctus** (L.) foi também encontrada em estado fóssil e ainda existe, sendo o nosso comum tatu de rabo mole mas a espécie **Cabassous squamicaudis** Lund., está completamente extinta, assim como a espécie **Cabassous antiquus** (Lund).

O nosso tatu peludo **Euphractus sexcinctus** (L) foi encontrado em estado fóssil nas cavernas de Lagoa Santa .

Completamente extinto é o Gênero **Chlamytherium** Lund sendo que o C. gigas Lund, era segundo o sábio dinamarquês, das proporções do rinoceronte.

OS TATUS ATUAIS

Ao contrário do que comumente se pensa e até se escreve o número de espécies existentes hoje em dia são as seguintes:

1. Tatu galinha — Dasypus novemcinctus L.

1. Tatu mutita — Dasypus septemcincthus L.

3. Tatu peludo — Euphractus sexcinctus (L)

4. Tatu de rabo mole — Cabassous unicinctus (L)

5. Tatu bola — Tolypentes tricinctus (L)

6. Tatu canastra — Priodontes giganteus (E. Geoffrey)

TATUETE, ou TATÚ GALINHA

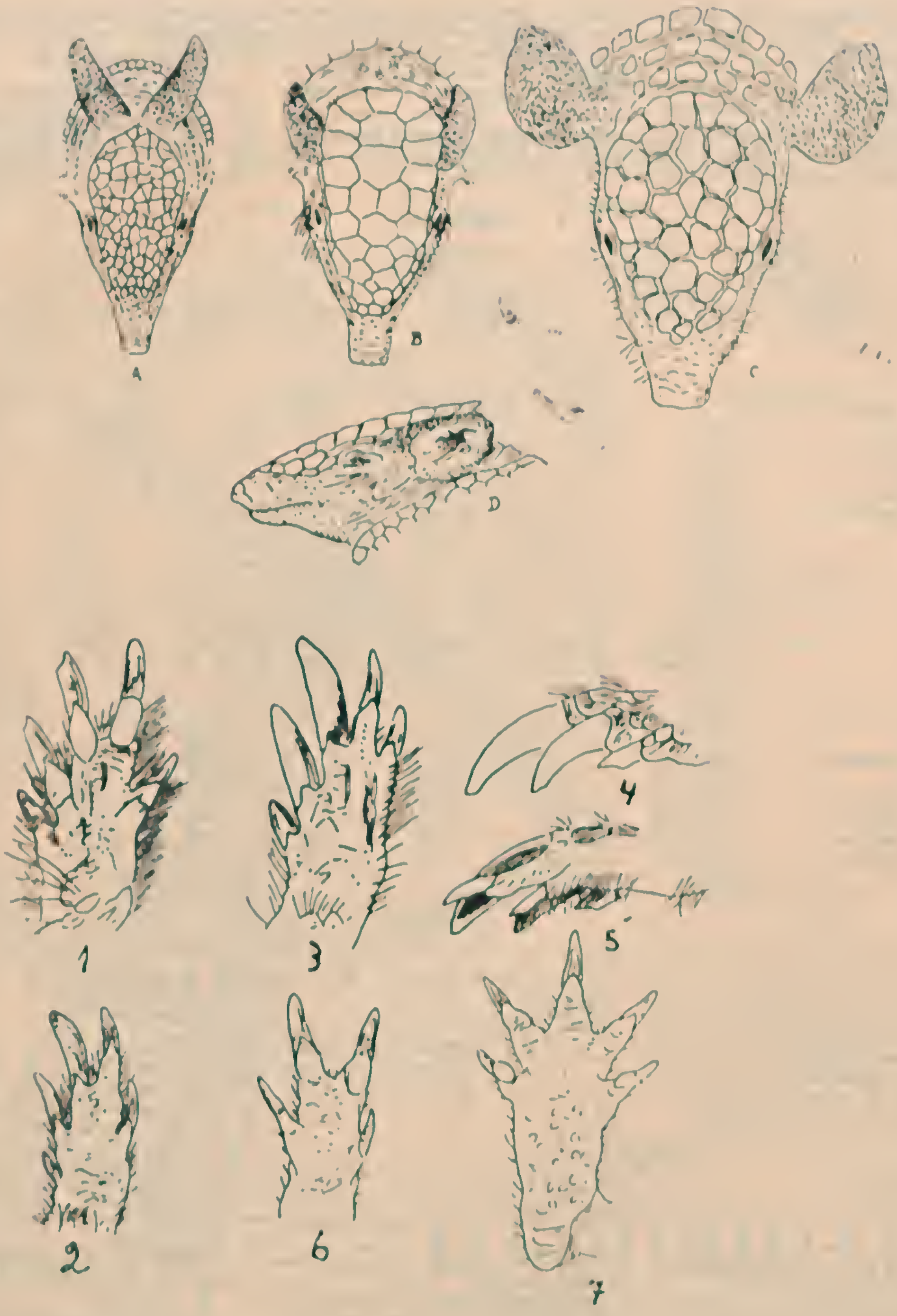
1 — DASYPUS NOVEMCINCTUS L., 1758

Tatu galinha, tatuête, tatu verdadeiro, tatu hu, muilta, tatu de focinho comprido, tatu veado, tatu branco, tatu mirim tatu taquara, tatu fôlha, tatu ferrão.

Distribuição — Encontra-se em todo o território brasileiro.

Descrição — Corpo convexo possuindo quase sempre nove cintas móveis, sendo que as escamas da carapaça assemelham-se a dentes incisivos, bem característicos. Cabeça com focinho alongado, possuindo o escudete cefálico escamas irregulares o que o diferencia da outra espécie brasileira.

A cinta cervical é muito reduzida, às vêzes constituída por uma só escama ou placa dérmica. Orelhas grandes e pontudas bem situadas na parte posterior



A — Tatú gallinha.
B e D — Tatú bola
C — Tatú de rabo mole
1 — Extremidade anterior de Tatú peludo
2 — Idem de Tatú bola
3, 4 e 5 — Vistas dorsal, interna e externa, respectivamente, de Tatú de rabo mole.
6 e 7 — Extremidades anterior posterior o Tatú gallinha.

do escudete cefálico, cujo aspecto lhe vale o nome de mulita no Rio Grande do Sul, se bem que êsse seja também aplicado à espécie menor mas do mesmo gênero. É também chamado Tatu veado em Anápolis (Goiás) devido a essa característica. Cauda longa, a mais longa de todos os demais representantes da família; é também encouraçada de escamas e formada por anéis largos e compridos e como que imbricados uns nos outros. As patas possuem 4 dedos nas anteriores e 5 nas posteriores, com unhas pequenas.

É constante nesta espécie a poliembrionia; sempre nascem 4 filhos de cada parição.

É mais escuro que os outros tatus e mais limpo, pois não come matéria em decomposição, daí ser sua carne apreciadíssima.

MEDIÇÕES

(mm)

	M. N. s/r	M. N. 5010	M. N. 2433 ♂ ad.	M. N. 4974 ♀
Corpo e cabeça	262	680	450	690
Cauda	210	310	320	235
Tarso c/u	65	95	21	95
Tarso s/u	58		—	—
Orelha interna	40	43	38	40
Orelha externa	35		33	40
Pêso				

	M. N. 7592	M. N. 5501	M. N. 2434	W. N. 5009	M. N. 7593 ♂ ad	M. N. 5006 ♂ ad	W. N. 2605 ♂ ad Pombal
Corpo e cabeça	585	785	455	725	750	760	463
Cauda	175	340	265	325	340	340	350
Tarso c/u	70	112	20	80	107	90	95
Tarso s/u	60	—	—	—	83	—	84
Orelha interna	45	46	36	48	44	45	43
Orelha externa	42	42	38	44	40	40	41

CRANIO

	M N. 2605	M. N. 5009	M. N. 2434	M. N. 5501
Comprimento total	90	90	91	97
Largura zigomática	40 (1)	38	38,5	39,5
Largura da caixa craniana	32	29	29,5	29
Comprimento série dentária	24	23	23,5	25
Série dentária	8/8	8/8	8 8	8/8

2 — DASYPUS SEPTEMCINCTUS Linnaeus, 1758

Tatu mulita, mulita, tatuíra.

Distribuição — Mato Grosso, Nordeste, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Estados do Sul.

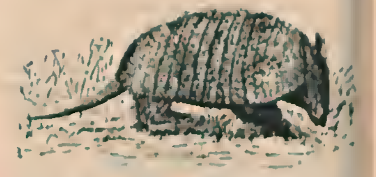
Descrição — Esta espécie é menor que a anterior, de côr escura e apresenta as escamas do escudete cefálico regulares. Também não possui o focinho alongado e a cauda não alcança em relação ao seu corpo o comprimento que atinge a do D. novemcinthus L.

É a espécie mais comum no sul do Brasil, onde é chamada vulgarmente de mulita, e também de tatuíra. A carne é muito apreciada.

A poliembrionia é constante havendo casos de mais de 10 gêmeos por parição.

3 — EUPHRACTUS SEXCINCTUS (L) Wagler, 1830

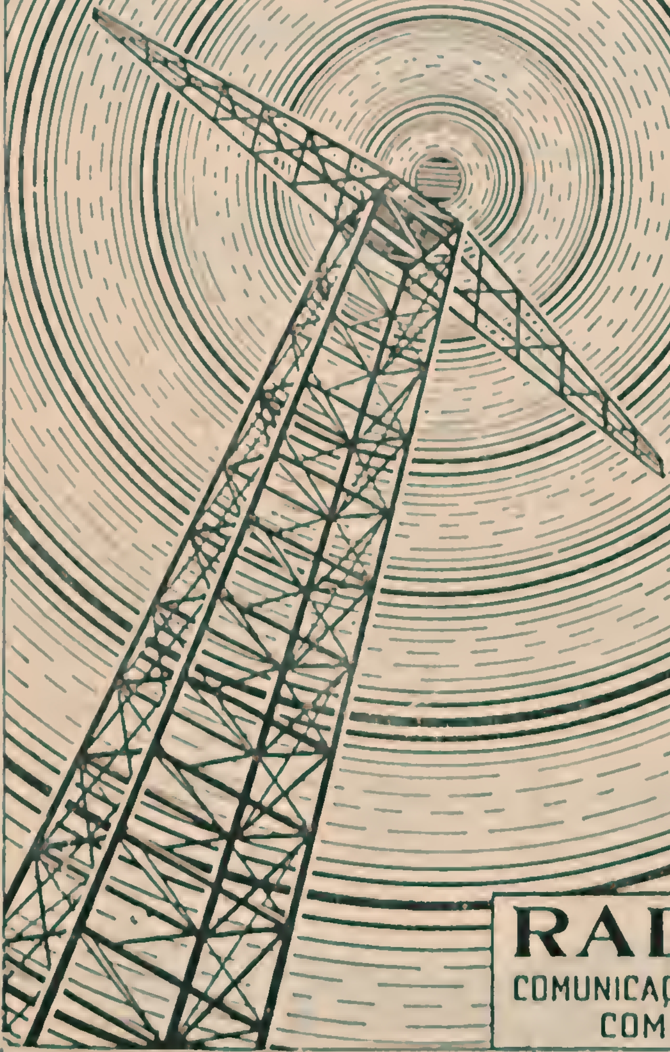
Tatu peludo, tatu testa de ferro, tatu de mão amarela, tatu peba ou peva, tatu de cemité-



TATU PELUDO (Euphractus sexcinctus)

CIA. RADIOTELEGRÁFICA BRASILEIRA

Rio de Janeiro — São Paulo — Santos — Recife



Serviço Direto * com

Alemanha
Argentina
Bélgica
Chile
China
Colômbia
Equador
Espanha
Estados Unidos
Finlândia
França
Grã-Bretanha
Holanda
Itália
Noruega
Líbano
México
Japão
Polônia
Portugal
Surinam
Suécia
Suíça
U.R.S.S.
Uruguai
Tchecoslováquia

* Para conseguir o serviço rápido e direto via *Radiobras* basta incluir a indicação gratuita da rota "VIA RADIOBRAS" em seus telegramas para o exterior, entregando-os na estação dos Telégrafos em qualquer cidade.

RADIOBRAS

COMUNICAÇÕES RÁPIDAS PELO RÁDIO
COM O MUNDO INTEIRO

RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	SANTOS	RECIFE
Av. Rio Branco, 48 Av. Rio Branco, 243. Tel.: 52-6000 Av. Atlântica, 1602-A Tel.: 37-4891	Rua 7 de Abril, 338 Rua Sen. Queiroz, 461 Rua da Quitanda, 151 Tel.: 33-4111	—— R. 15 de Novembro, 46 Tel.: 2-7194	Av. Rio Branco, 162 Tel.: 9291 9548 9549

MEDIÇÕES

(mm)

	M. N. s/r	M. N. 2370 ♂	M. N. 2367
Cabeça e corpo	240	240	194
Cauda	170	140	132
Tarso c/u	4,8	3,5	2,5
Tarso s/u	?	2,8	1,4
Orelha interna	3,2	2	1,6
Orelha externa	?	2,3	2,1
Sexo:	♀ (h)	♂ (m)	?

rio, tatu aiva, tatu fedorento, tatu pogu ou poiú, tatu cascudo.

Corpo um pouco deprimido: a carapaça, de côr avermelhada, é recoberta de pêlos e possui em média 6 cintas; bordos da couraça denteados ou mesmo serreados.

Cabeça chata, triangular, bem encouraçada o que lhe valeu o nome de "testa de ferro", mas deixando o focinho sem cobertura. O escudete da nuca é composto de uma única cinta cervical formada por 8 escamas dérmicas. Orelhas compridas e largas, situadas nas extremidades da cinta cervical, as maiores dos representantes dos Tatus mirins brasileiros.

As escamas dérmicas das cintas são retangulares com a bas metade da altura e com 2 ligeiros sulcos.

Cauda relativamente curta mas muito bem armada, composta de anéis duplos escamados.

MEDIÇÕES

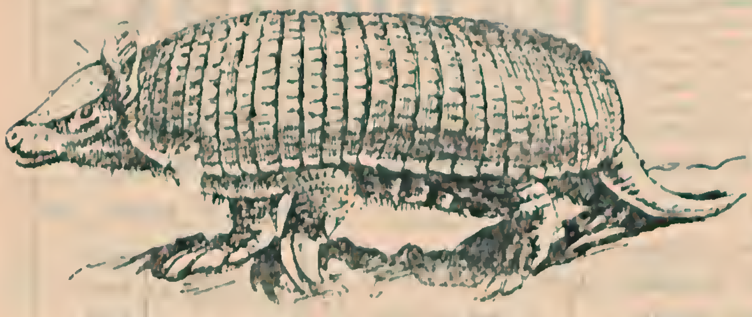
(mm)

	M. N. 4996 ♀ ad. Anápolis	M. N. 4995 ♂ ad. Anápolis	M. N. 5645 ♂ ad. E. Rio	M. N. 4988 ♂ ad. Anápolis	M. N. 4991 ♂ ad. ju. Anápolis
Cabeça e corpo	385	645	720	670	685
Cauda	222	235	235	215	330
Tarso	80	84	90 s/u 82	85	85
Orelha interna	30	27	32	30	30
Orelha externa	35	37	40	35	35
Pêso	2.280 g	3.340 g	11.000 g	5.580 g	5.200 g

CRANIO

(mm)

	M. N. 4996	M. N. 4995	M. N. 4986
Comprimento total	91	108	114
Largura zigomática	56	66	67,2
Largura da caixa craniana	39	43	44
Comprimento da série dentária	47	51	53 (6)
Série dentária	9/10	9/10	9/10



TATÚ-DE-RABO-MOLE — (Cabassous unicinctus)

Patas armadas de fortes unhas são também peludas.

Vive nos campos e cerrados engordam muito e durante o ci desprendem um cheiro desagradável.

Encontrado em tôdas as regiões do Brasil.

4 — CABASSOUS UNICINCT (L.) Mac Murtrie, 1831.

Tatu de rabo mole, tatu rab de couro; tatu xima, tatu alb ou aiva, tatu preguiça.

Corpo quase reto, coberto de forte carapaça, possuindo de 1 a 13 cintas, tôdas muito semelhantes e formando o todo com que uma única cinta.

Cabeça com pequeno escudete cefálico, deixando sem cobertura parte dela, como se fôsse um capacete de escamas. A nuca possui 3 cintas cervicais, cada uma com 8 escamas dérmicas e dispostas simètricamente. Oreli grandes implantadas atrás d escudete cefálico e adiante da 1.ª fileira das cintas cervicais.

CRUSH

REFRIGERANTE NATURAL

A BASE DE

SUCO DE LARANJA

(INDÚSTRIA BRASILEIRA)

EM TODO O BRASIL

Rabo relativamente curto e sem couraça, rabo de couro ou rabo mole, o que distingue êsse animal de tôdas as outras espécies da família.

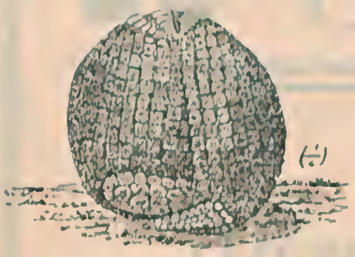
Patas muito robustas, armadas de unhas fortíssimas, próprias à função de cavar ;o dedo médio é muito mais forte que os demais.

Em todo o território brasileiro, sobretudo no nordeste; carne apreciadíssima.

CRANIO

	M. N. 4970
Comprimento total	75
Largura zigomática	40
Largura da caixa craniana	29
Comprimento da série dentária	28
Série dentária	9/9

5 — TOLYPEUTES TRICINCTUS (L) Illiger, 1811.



TATÚ BOLA (Tolypeutes tricinctus) embolado, vendo-se em cima as 3 cintas e embaixo o escudo da cabeça e a cauda.

Tatu bola, tatu apara, curumichim.

Corpo com três cintas que lhe permitem dobrar totalmente o corpo formando com a cabeça e

TATÚ PELUDO comendo uma serpente

TATÚ BOLA (Tolypeutes tricinctus)

o rabo que se encaixam nos espaços livres, uma verdadeira bola. Escamas hexagonais nos escudos pélvicos e escapular.

Cabeça é muito bem encouraçada. Focinho pouco afilado. Cinta cervical muito reduzida ou nula. Cauda curta, a mais curta de todos os representantes da família.

Patas muito fortes armadas de fortes garras que lhe permitem cavar com muita rapidez suas covas.

Orelhas pequenas, colocadas no lado da cabeça.

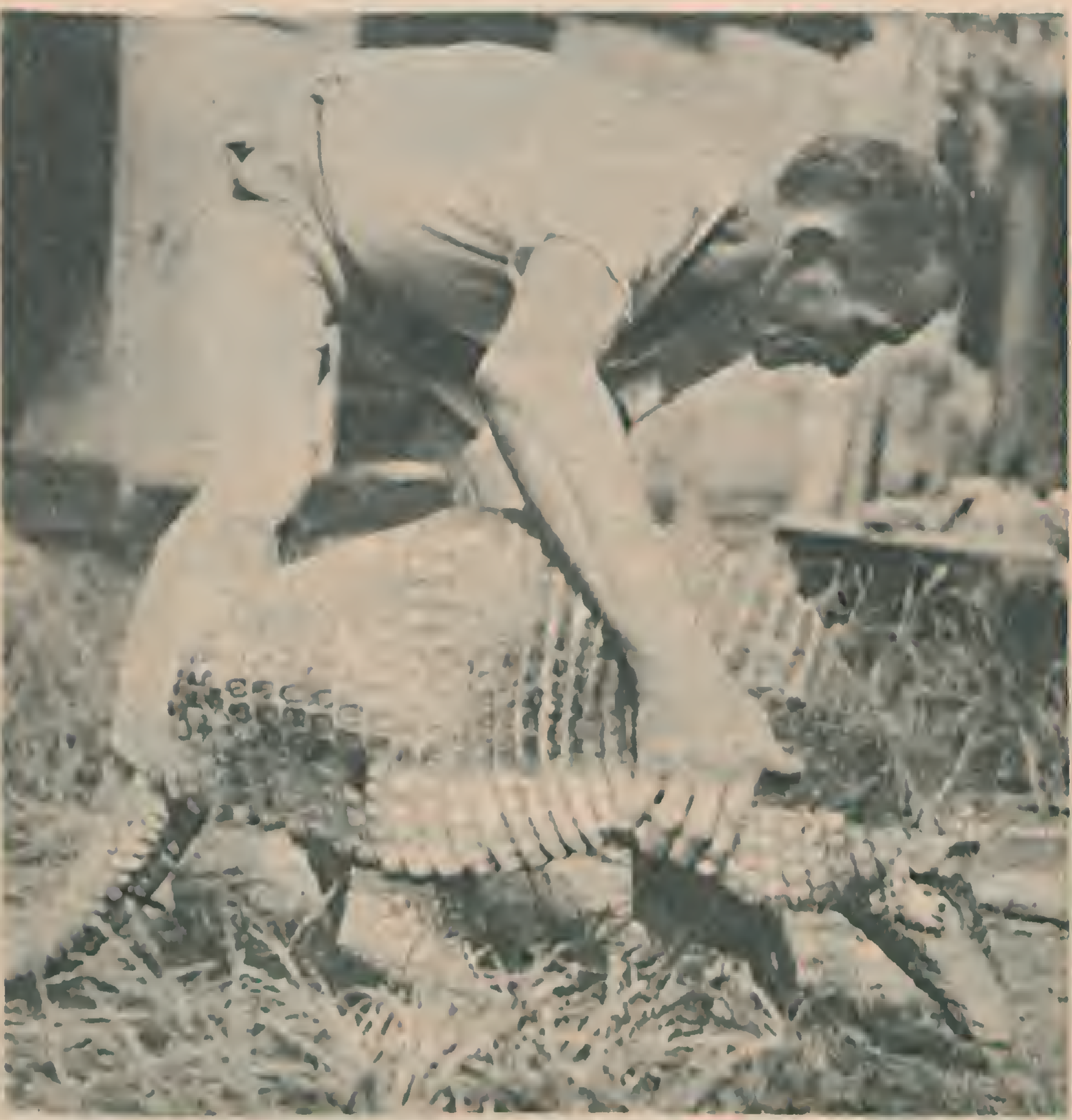
MEDIÇOES

	♂ M. N. 1503. Cariris Velho — Catinga	M. N. 4292 ♀ :	M. N. 42.57 Moojem
Cabeça e corpo	280	275	191
Cauda	35	34	29
Tarso	25	21	20
Orelha interna —	18	18	23 (?)
Orelha externa —	16	15	17

Pêso 600 g

Vive nos campos brasileiros. Carne muito apreciada.

6 — PRIODONTES GIGANTEUS (E. Geoffroy), 1805.



TATU CANASTRA OU TATU-AÇU

Tatu açu, tatu canastra, tatu gigante, tatu guaçu, mauruimá (Caribe).

Corpo geralmente convexo. São os maiores representantes vivos dos Dasypodidae; medem mais de 800 mm cabeça e corpo, possuindo mais de 10 cintas dorsais.

Cabeça muito bem armada com escudete cefálico oval, formado de placas irregulares e bem separadas. Cintas cervicais em número de 3. As orelhas são largas e arredondadas.

Cauda longa e larga, com placas arredondadas e com formações dérmica granutasas e isoladas.

Patas robustas, sendo as anteriores armadas de fortes 5 dedos, terminados em unhas longas e largas, fauciformes, a 3.ª e a 5.ª, verdadeiras garras, sendo a maior de 150 mm de comprimento, com as quais se defende quando atacado.

Distribuição — É encontrado nas orlas das florestas amazônicas, na da Bahia, de Mato Grosso, Goiás, Espírito Santo e Minas.

É o maior dos nossos tatus, estando entretanto em via de extinção, devido à perseguição que sofre dos caçadores, devido à carne e à armadura.

Seus hábitos são pouco conhecidos: sabe-se que são crepusculares e que vivem em pequenos bandos.

UTILIDADES E NOCIVIDADES

Até o presente momento não há uma opinião uniforme acêrca dêstes animais: se realmente são úteis ou nocivos, se devem ser protegidos ou perseguidos sem piedade.

Dentre os prejuizos, danos e estragos que êstes animais acarretam à economia social, destacam-se os seguintes:

1 — Esburacam os mandiocais e batatais e invadem os milharais e as culturas de abóboras, melões, abacaxis e outras, estragam uma plantação por completo, fatos já assinalados por Anchieta e Margrave.

2 — Ésses animais são reservatórios do Schizotrypanum cruzi, que o Mestar megistus veicula por suas fezes, propagando assim a terrí "doença de Chagas".

3 — Em busca de formigas cupins fazem buracos n campos de pastagens, cons tuindo isso um sério peri ocasionando perigosas "rod das" nos cavaleiros com fr turas dos ossos ou mesmo morte dos cavalos e cavale ros, durante os trabalh com o gado.

4 — Algumas espécies, como mos, são comedoras de c niça, podendo propagar ce tas doenças dos animais.

MEDIÇÕES

(mm)

	M. N. 1323 ♂	M. N. s/r
Corpo e cabeça	840	852
Cauda	59	54
Tarso (U)	125	130
Orelha interna	45	46
Orelha externa	40	41
Sexo		

CRANIO

	1323	s/r
Comprimento total	189	190
Largura zigomática	83	83,5
Largura da caixa craniana	68	68
Comprimento da série dentária	62	63
Série dentária	20 21	20 21
Dentes muito pequenos		Dentes muito pequenos.

sabão veterinário DUPRAT

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte).

Vendas por atacado:
Rio: Imp. Soares Ltda
R. dos Mercadores, 12 - 1.º
Tel. 43-2343
S. Paulo: R. Vianna Costa
Av. R. Branco, 233-1.º - s/13
B. Horizonte: Proquisa S/A
Av. Tereza Cristina, 900
Recife: R. Vianna Costa
Rua da Praia, 183

A venda em casas especializadas, farmácias, drogarias, lojas e armázens.
USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRS. MÉDICOS VETERINÁRIOS

INSTALAÇÕES DE REFRIGERAÇÃO

FRIO

FÁBRICAS DE GELO
FRIGORIFICOS
MATADOUROS
LATICINIOS
ÁGUA GELADA

☆

INSTALAÇÕES PARA
LEITE EM PÓ

☆

TANQUES DE RECEPÇÃO
PASTEURIZADORES LENTOS
MATURADORES PARA CREME
TANQUES ISOTÉRMICOS

CÉRES

PEÇAM ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

SABROE

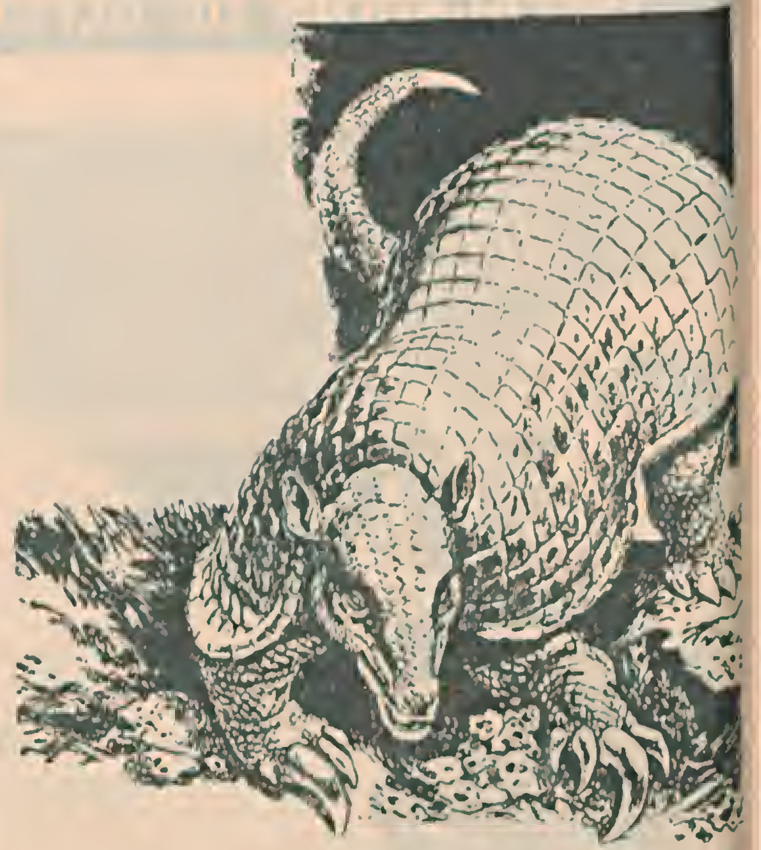
OINHOS E MISTURADORES
PARA FORRAGENS

CÉRES S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS

FÁBRICA:
CIDADE INDUSTRIAL
BELO HORIZONTE
Telefone: 2-1665
Caixa Postal, 897
End. Telegráfico: "CÉRES"

ESCRITÓRIO CENTRAL
R. Visc. de Inhaúma, 134, gr. 921
RIO DE JANEIRO
Caixa Postal, 756
Telefone: 23-2844
End. Telegr.: "INCOMACERES"



A sua garra maior da pata dianteira mede cêrca de dez centi metros, é poderosa e afiada, de modo que lhe permite penetrar com facilidade na mais formidável casa de cupim.

5 — Derrubam postes de eletricidade e de telefones cavando na base dêles, à procura de cupins.

6 — É voraz comedor de ovos, mas quanto o atacar galinhas e pintos, ainda não há uma indicação certa do fato.

Por todos os fatos apontados é que o tatu tem sido considerado por muitos lavradores e criadores, como animal daninho, verdadeira calamidade nos campos do interior e por êsse motivo deve ser combatido sem tréguas.

Vejamos agora quais as utilidades que êstes animais proporcionam aos homens do campo:

1 — São grandes comedores de formigas, especialmente de saúvas, havendo mesmo quem assegure que os tatus são os inimigos mais terríveis que possuem as içás e cupins.

2 — O tatu, está provado, é um comedor de cobras; essa ofiofagia, já assinalada por Pycraf, e constatada por Leitão de Carvalho e pelo Autor devido aos restos de serpentes encontrados no estômago de Euphractus sexcinctus (tatu peludo). Foi Moojen quem experimentalmente estudou o fato, oferecendo a um dêsses tatus uma cobra (Eudryas bifossatus) que foi devorada apenas ficando sem o ser a cabeça do réptil.

3 — Possuem carne saborosa salvo as espécies de tatu aiva, sendo mesmo por algumas pessoas de excelente paladar sobretudo depois de cevados, engordados com leite e pão, alimentos de que são grandes apreciadores, segundo nos informa Raimundo Morais, no "Homem do Pacoval".

4 — O casco da espécie **Dasypus novemcinctus L.** é utilizado na fabricação de diversos artefatos, sendo que o do Tatu-açu é aproveitado como berço para recém-nascido conforme nos comunica o célebre naturalista Emilio Goeldi, fato também observado pelo Autor na Amazônia. É tão importante a indústria de bandolins feitos com cascos de tatu galinha, que há no Texas, América do Norte, uma fazenda para a sua criação.

5 — As unhas também servem de enfeites, colares e outras peças de adôrno.

6 — A título apenas de curiosidade deixo aqui consignada a informação de Marcgrave, de que o pó dos ossos da cauda era remédio contra doenças venéreas, zunidos de ouvidos e surdez e também diurético. O pó feito da cartilagem em forma de massa servia para extrair espinhos de qualquer parte do corpo.

7 — Todos os animais, inclusive o homem são sensíveis ao veneno do escorpião, mas o tatu é imune à peçonha dêsses aracnídios. Pensa-se que isso é devido ao gênero de vida dêsses xenartros, que vivem em buracos por êles cavados e onde coabita o escorpião. Talvez que essa imunidade natural possa trazer novas luzes ao estudo dos soros antiescorpiônicos.

Conclusão — Tirando as espécies Cobassons unicinctrus (rabo mole) e o Euphractus sexcinctus (peludo) que de fato causam sérios prejuizos às culturas de abacaxi, abóbora, batatas, milho, etc. as outras espécies não são passíveis de uma perseguição sistemática. Cada lavrador ou criador agirá de acôrdo com a sua situação, devendo portanto matar ou apenas afugentar o animal segundo os estragos que êle ve lhe ocasionando, na razão dire dêles.

COMBATE AOS TATUS

No caso dos estragos ocasiona dos serem de grande monta haver portanto necessidade d dar combate aos tatus, são os se guintes os meios que julgam mais adequados:

1 — Caçar com cães ou matá-lo a tiros de espingarda. Outro ra, e ainda hoje em certa regiões do país, a caçada s fazia com flechas envenena das com curare, não haven do neste caso nenhum incon veniente em ser consumida carne dos animais abatid dêsse modo.

2 — Pode-se também usar arma dilhas, tais como arataca, la ço, fojo e o mundeo, sen que neste caso o animal su cumbirá. O saco de aniage ou tipiti postos na cova per mitirão a captura do anim vivo.

3 — Quando enterrado, uma boa maneira de extraí-lo de seu buraco é colocar água na cova ou enfiar um pau no anus, ou então cavar até encontrá-lo

4 — Finalmente, caso não se deseje aproveitar a carne, a melhor maneira de destruir êsses animais é colocar veneno em ovos podres. Faz-se um furo na casca e por aí se deposita o veneno, misturando-o bem com a clara. Os ovos assim preparados são postos nas tocas recentemente cavadas ou nas trilhas que êles habitualmente percorrem.

PROTEÇÃO AOS TATUS

No caso de se desejar proteger êsses animais é preciso evitar a caçada desordenada, verdadeira matança que por vêzes ocorre, não permitindo o abate dêles durante o período da reprodução que vai de setembro a fevereiro.

É necessário também evitar as queimadas de campos e de matas cujos efeitos altamente danosos se fazem sentir sôbre o povoamento de uma determinada região. O fogo não só destrói a fonte alimentar como aniquila, nos períodos de parição, as novas e indefesas crias.

MILHO E AVICULTURA

Costuma-se dizer que a produção avícola depende, substancialmente, do milho. Sem êste nobre cereal, a produção de ovos não só tende a decrescer, como ainda o seu preço se eleva consideràvelmente. Na realidade o milho é alimento dos mais importantes na composição das rações balanceadas. Não há dúvida, porém, que a produção do milho poderá ser, reciprocamente, beneficiada, com a criação de aves. Não só beneficiada, como ainda multiplicada várias vêzes. E isto pela simples razão de ser o adubo das aves capaz de melhorar as colheitas de milho nas terras cansadas. Um exemplo brilhante nos é dado pelo Estado de Maryland, nos Estados Unidos. A produção média da colheita do cereal, neste Estado, era de 4 toneladas por alqueire. Após desenvolver-se na região um programa de avicultura, os lavradores passaram a utilizar o estêrco das aves na preparação das terras destinadas ao milho. O resultado foi muito significativo: o rendimento por alqueire passou de 4 para 8 toneladas, havendo casos, conforme citação em recente trabalho de H. Raimo, de 12 toneladas por alqueire em terra fertilizada com o estêrco de aves.

A produção de milho no Brasil poderá também ser multiplicada, desde que os próprios lavradores venham a criar galinhas em suas fazendas, com o objetivo de obtenção de excelente adubo, além das outras vantagens que resultarão da avicultura orientada tècnicamente, como fator econômico regional.

Agritécnica S.A.

ARADOS — BOMBAS PARA IRRIGAÇÃO E DRENAGEM — BOMBAS EM GERAL — EQUIPMENTO PARA IRRIGAÇÃO ARTIFICIAL — CARRETAS AGRÍCOLAS — CORTADEIRAS DE FORRAGEM — CULTIVADORES — DEBULHADORES DE MILHO, MECÂNICOS E MANUAIS — DESNATADEIRAS — ENGENHOS PARA CANA — GRUPO GERADORES — MOTORES ELÉTRICOS — MOTORES DIESEL — MOTORES A GASOLINA — MOINHOS DE MARTELO — MOINHOS DE PEDRA — TRITURADORES — PULVERIZADORES — POLVILHERADEIRAS — USINAS DE EQUIPAMENTO PARA BENEFICIAMENTO DE MANDIOCA — SEMENTES DE HORTALIÇAS (IMPORTADAS DOS EE. UU.) — DESPOLPADORES DE CAFÉ AGRITÉCNICA — DESCASCADORES DE CAFÉ AGRITÉCNICA — BENEFICIADORES DE CAFÉ AGRITÉCNICA — CATADORES DE PEDRAS AGRITÉCNICA — CLASSIFICADORES DE CAFÉ — MÁQUINAS PARA BENEFICIAR ARROZ AGRITÉCNICA — VENTILADORES DE CEREAIS MANUAL E MOTORIZADOS — MOINHOS PARA FUBÁ — BENEFICIAMENTO DE MILHO — TRATORES DE RODAS E ESTEIRAS "FIAT"

FÁBRICA

LOJAS E EXPOSIÇÃO

FÁBRICA

Campo Grande — Estrada da Ilha — Km 17 — D. F.

LOJAS E EXPOSIÇÃO

RUA TADEU KOSCIUSKO, 31-A (Bairro de Fátima)

Fone : 42-5967 "SOCIAGRI"

RIO DE JANEIRO

SERVIÇO ... 18 ABR. 58 BIBLIOTECA

CENSO DOS VEGETAIS

JOAO ANGELY

Diretor do Instituto Paranaense de Botânica

Especial para "A LAVOURA"

O Mundo antigo sòmente conhecia as espécies que eram úteis. No tempo de Linnaeus já tinham classificado 5.950 espécies. O sábio De Candolle em 1819 tinha elevado a 30.000 — O Botânico Inglês Lindley em 1853 estimou os vegetais no Mundo em 80.240, os gêneros em 4.081. O Botânico Alemão Uphof em 1910 publicou o Censo dos Angiospermos com 133.082 espécies. — Com os trabalhos do Instituto Paranaense de Botânica iniciados em 1950, estimou as plantas descritas em 380.767 espécies e os gêneros válidos em 13.527.

Desde que modernamente em 1753 teve início a nomenclatura binária fundada pelo sueco Linneus o sistema de classificação dos vegetais tomou um impulso considerável. Naquela época existiam apenas 9 famílias para ser elevado mais tarde 24 classes que formavam 65 famªlias. Hoje no sistema Engler 13.ª edição temos 789 famílias botânicas das quais 303 ANGIOSPERMAS. A descoberta de plantas novas obrigou ao botânicos a melhor organizarem seus herbários e escreverem novas FLORAS. Modernamente o aumento anual é de 6.500 plantas. Em 1880 os ingleses no Jardim de Kew elaboraram um famoso livro denominado INDEX KEWENSIS, mas, apenas cita o nome científico da planta e onde foi publicada; não trata da estatística. Fazer uma estatística por êste livro é impossível, porque não distingue as plantas válidas dos sinônimos. Contar as espécies publicadas nas FLORAS não fornece dados exatos porque muitas espécies acham-se publicadas em revistas boletim etc. O único meio de conhecermos a exata estenção da botânica sistemática obrigou a confecção de um fichário contendo os gêneros agrupados por famílias (válidos e não válidos) que hoje orçam em 40.000. Êste trabalho exigiu 10 anos de esforços contínuos para em seguida confiar a um especialista para que estudasse a família, separasse os gêneros válidos dos não válidos, bem como as espécies boas das que eram sinônimos. O projeto submetido a apreciação de sistematas especialistas obteve aprovação e foi iniciado o trabalho. Hoje mais de 100 sistematas estão trabalhando no assunto, estando já terminadas mais de 40 famílias, publicadas uma por uma, contendo a totalidade dos gêneros, seu autor e ano para efeito de validade acrescentado o número de espécies e em seguida os gêneros sinônimos em negrito. Cada família recebe um número que não obedece o sistema taxonômico e sim é dado o número pela ordem que forem aparecendo. Êste projeto internacional muito orientará e facilitará os novos botânicos que encontrarão as bases e orientação em seus estudos e definirá no futuro as tendências e inclinações dos taxas e proclará aos modernos sistematas corrigir suas Floras, ordenar os herbários e facilitará a pesquiza botânica.

A LAVOURA

(ORGAO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

Engº. Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO
Presidente da Sociedade

Engº. Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
Diretor

Engº. Agrônomo KURT REPSOLD
Diretor Técnico

Engº Agrônomo GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Redator-Técnico

LUIZ MARQUES POLIANO
Diretor Responsável e Redator-Secretário

Redação e Administração :

General Justo, 171

Telefone : 42-2981

Caixa Postal : 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo :

NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE. C. A.: 7257

— SAO PAULO —

LEMBRETES AVÍCOLAS

O valor comercial dos ovos depende da uniformidade do produto fornecido aos consumidores. As partidas remetidas aos mercados não devem conter tipos diferentes, tanto na côr das cascas, como no pêso. Para obter sempre bons tipos comerciais dêste produto, o avicultor deve escolher e separar os ovos recolhidos dos ninhos, fazendo sua classificação sumária na própria granja. Ovos desiguais, de tamanhos diferentes, assim como caixas com ovos de casca escura misturados com os de casca clara, têm um valor comercial inferior nos centros atacadistas, pois êstes são obrigados a despesas extraordinárias para a separação e escolha final do produto.

A uniformidade da produção de ovos, essencial para obter melhores preços no mercado, depende muito da seleção do plantel. Para os melhores resultados, aconselha-se o avicultor a criar uma só raça e escolher, dentro da raça, as melhores famílias, cuja origem e capacidade de postura já tenha sido comprovada. O registro individual ou de lote das poedeiras ajudará, também, o avicultor a eliminar do parque de produção as aves cuja postura seja deficiente ou irregular.

A substituição das galinhas poedeiras deve ser feita de modo que elas não permaneçam senão de dois a três anos no aviário. Quanto mais cedo a sua substituição, mais eficiente o índice geral de produtividade dos plantéis.

- arados
- grades
- cultivadores
- semeadeiras

E
EBERHARDT

- niveladores
- valetadeiras
- enxadas rotativas
- perfuradores de solo

100 anos de tradição

EBERHARDT

AGRÍCOLA E INDUSTRIAL S. A.

Avenida Presidente Vargas, 435
14.° andar — Rio de Janeiro

Rua Florêncio de Abreu, 157
Sala 510 — São Paulo

Indústria Automobilística Nacional

WILLYS OVERLAND DO BRASIL S.A.

No clichê, o prof. Garcez e sua comitiva, acompanhados dos srs. Paulo Quartim Barbosa e Antonio Sylvio Cunha Bueno, diretores da Willys-Overland do Brasil S. A., que os recepcionaram.

Encontra-se em fase de pleno desenvolvimento o programa de nacionalização do Jeep-Willys, sendo atualmente empregados na produção dêsse veículo mais de 60% de componentes nacionais.

A fim de observar êsse progresso, estiveram recentemente em visita ao parque industrial da Willys-Overland do Brasil S. A., em São Bernardo do Campo, o prof. Lucas Nogueira Garcez e um grupo de personalidades de destaque, constituido dos srs.: José Romeu Ferraz, Ministro Presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo; José Moura Rezende, Ministro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo; José Alves F. Nogueira, diretor d Banco Noroeste do Estad de São Paulo S. A.; Francisco F. Barreto, Presidente do Banco F. Barreto S A.; Plinio C. de Albuquerque, Presidente da Comissão de Café da Sociedad Rural Brasileira; Renat Costa Lima, Presidente d Sociedade Rural Brasileira Luiz Barbosa de Oliveira e Antonio Leme N. Galvão diretores da Civilsan; Vicente F. Mammana Neto Presidente do Sindicato de Autopeças; Mario Morandi Diretor Superintendente d Banco do Estado de S. Paulo S. A.

No clichê, vêem-se, da esquerda para a direita, os srs. Paulo Quartim Barbosa e Antonio Sylvio Cunha Bueno, diretores da Willys-Overland do Brasil S. A.; sr. Vicente F. Mammana Neto, presidente do Sindicato de Autopeças; prof. Nogueira Garcez.

Os visitantes tiveram a oportunidade de aprecia detalhadamente as diversas etapas de produção do Jeep Willys brasileiro, bem como as instalações da no fábrica de motores a gasolina, em fase final de construção e que ocupa um área soberta de 8.400 m².

IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE BOTÂNICA

Será realizado em agôst de 1959 no Canadá.

Sob os auspicios do Ministério da Agricultura d Canadá, será realizado em Montreal, de 19 a 29 de agôsto de 1959, o IX Congresso Internacional de Botânica.

Para esta importante reunião serão convidados o govêrnos a mandar delegações a fim de que tomem parte nos simpósios e apresentem teses sôbre todos o ramos da Botânica pura aplicada.

Maiores informações podem ser obtidas com o Secretário Geral do Congresso, Dr. C. Frankton, nest endereço: Science Servic Building, Ottawa, Canadá

CASA DA AGRICULTURA

Este edifício, de 9 pavimentos, com uma área de mais de 5.000 metros quadrados, abriga a Sociedade Nacional de Agricultura, a Confederação Rural Brasileiro, além de outros órgãos de caráter técnico e científico

Projeto e Fiscalização do

Eng. Ari Fontoura de Azambuja

Rua Debret, 23, salas 816 e 817 — RIO DE JANEIRO

Associativismo Rural

Federação das Associações Rurais do Estado do Piauí

Foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente — Dr. Paulo Carneiro da Cunha;

1.º Vice-Presidente — Dr. Ocilio Pereira do Lago;

2.º Vice-Presidente — Albelar Pinheiro Teles;

1.º Secretário — Joaquim Macedo Souza;

2.º Secretário — Celso Martins Cunha;

1.º Tesoureiro — João Clímaco de Almeida;

2.º Tesoureiro — Raimundo N. Andrade Souza.

Associação Rural de Governador Valadares

Foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente — Dr. Ladislau Salles;

Vice-Presidente — Dr. Omar Andrade;

1.º Vice-Presidente — Luiz de C. Cortes;

2.º Vice-Presidente — Amador R. de Amorim;

3.º Vice-Presidente — Antonio Corrêa Marques;

1.º Secretário — Dr. Rubens A. Barroso;

2.º Secretário — Dr. José Tavares Pereira;

3.º Secretário — Tertuliano Vieira;

1.º Tesoureiro — Alfredo de Tassis;

2.º Tesoureiro — José Cantidio Ferreira;

3.º Tesoureiro — José Ananias Gama.

Centro dos Estudantes dos Cursos Agro-Técnicos

É a seguinte a atual diretoria do Centro dos Estudantes dos Cursos Agro-Técnicos da Escola Técnica de Agricultura de Viamão:

Presidente — Polidoro R. Monteiro;

Vice-Presidente — Omar Vargas;

Secretário Geral — José R. Ribeiro;

1.º Secretário — Luiz Carlos Felix;

2.º Secretário — José Bruno Costa.

1.º Tesoureiro — João Martins;

2.º Tesoureiro — Darci Schultz.

Associação Catarinense de Agrônomos, Químicos e Veterinários

Foi eleita, empossado, par o biênio 1957/1959 a seguint diretoria:

Presidente — Eng. Agr. Felix Scheffer;

1.º Vice-Presidente — Med Vet. Macedo T. Oliveira;

2.º Vice-Presidente — Eng Agr. Cristovão A. Franco;

1.º Secretário — Eng. Agr Jonas L. Chaves;

2.º Secretário — Eng. Agr Clovis D. Beduin;

Tesoureiro — Eng. Agr. Jo Q. Neh.

Fazendas Reunidas Magalhães S. A.

Proprietários das
Fazendas São Fernando, São Paulo e São Francisco

Município de Marquês de Valença

Estação de Coronel Cardoso — Estado do Rio — E. F. C. B.
FAZENDAS MISTAS — LEITE E CAFÉ

"São Martinho Dividend Var"

O "GRANDE CAMPEÃO" da raça Holandeza, na 8.ª Exposição de Barra do Piraí, ano de 1953. Filho do notável "Gold Spring Var King" da Granja S. Martinho, Campinas, de propriedade do grande criador DARIO FREIRE MEIRELLES, possuidor do melhor rebanho da raça do País. — "DIVIDEND VAR" é responsável pelo trabalho em fino plantel de sua raça, na Fazenda de SÃO FERNANDO, onde vem se revelando raçador de grande estirpe

ALIMENTOS DE VALOR BIOLOGICO

As funções das proteínas no organismo humano podem ser assim resumidas: ativam o crescimento, reparam os tecidos, aumentam a resistência física, protegem contra as infecções, regulam a pressão dos líquidos orgânicos, etc. Existem as proteínas tanto nos alimentos de origem vegetal como nos de origem animal. As de origem vegetal são incompletas, enquanto que as do ôvo e da carne (como também as do leite) são proteínas completas, de alto valor biológico.

Tanto o ôvo como a carne de galinha devem ser consumidos em maior escala pelo povo. Ovos quentes, pela manhã, constituem fator preponderante para garantir boa saúde, enquanto as proteínas das carnes de aves possuem alta digestibilidade, sendo suas proteínas melhor aproveitadas pelo organismo.

Séde provisória, da Associação Rural de Santana, Município de Santana, Estado da Bahia. Fundada e reconhecida em 1954.

Tratores Cockshutt

VERDADEIROS DESBRAVADORES DE RIQUEZAS, À PROVA DE "MAUS TRATOS"

- cinco tamanhos diferentes, Diesel ou gasolina
- sistema hidráulico, polia, tomada de fôrça independente
- máxima eficiência do motor e baixo custo de operação
- aceleração automática e freios de ação independentes
- completo estoque de peças e perfeita assistência técnica

ARADOS
GRADES DE DISCOS
SEMEADEIRAS-ADUBADEIRAS
CULTIVADOR DE CANA

e dezenas de outros implementos: segadeiras, ancinhos mecânicos, cultivadores, picadores de forragem, colhedeiras automotrizes, distribuidores de estêrco, etc.

Distribuidores:

Cia. Fabio Bastos
COMERCIO E INDÚSTRIA

ENDEREÇOS:
Rio de Janeiro - Rua Teófilo Ottoni, 81/83
São Paulo - Rua Florêncio de Abreu, 828
Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 364
Pôrto Alegre - Rua Júlio de Castilhos, 30
Juiz de Fora - Rua Halfeld, 399
Curitiba - Rua Dr. Murici, 249/253

LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

REALIZADA COM PLENO ÊXITO A FESTA DA LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL — COROADA A RAINHA DA ZONA RURAL

EM PLENO DESENVOLVIMENTO O ASSOCIATIVISMO RURAL NA CAPITAL DA REPÚBLICA — SUBVENÇÕES RURAIS — NOVAS ASSOCIAÇÕES ADQUIREM PERSONALIDADE JURÍDICA — A AÇÃO DO D.A.R.D.I.F. JUNTO AS AUTORIDADES COMPETENTES — OUTRAS NOTAS

O sertão carioca viveu um de seus maiores dias, com a realização da **Festa da Lavoura do Distrito Federal** patrocinada pelo Teatro Rural do Estudante, à qual compareceu o prefeito Negrão de Lima, além de várias figuras de projeção nos meios políticos e sociais da Capital da República.

A festa foi iniciada às 15 horas com a inauguração de um monumento à sra. Mafalda Teixeira de Alvarenga, antiga professôra de Campo Grande, pela senhora Ema Negrão de Lima. Logo após foi realizado um desfile de carros alegóricos com motivos alusivos à lavoura do sertão carioca.

O ponto alto da festa, entretanto, foi a coroação da **Rainha da Zona** Rural, srta. Marly Barbosa e da primeira princesa, srta. Jazi Leitão da Rocha. À noite, logo após o banquete oferecido às autoridades no Teatro Rural do Estudante, foi inaugurado o primeiro Teatro de Arena construido ao ar livre no Brasil.

A festa e a inauguração do Teatro de Arena foram resultado dos esforços de um grupo de estudantes chefiado por Herculano Carneiro e assistidos pela engenheira Elsa Pinho Osborne, chefe do 14.° Distrito de Obras da Prefeitura, que foi a madrinha do Teatro de Arena.

Especialmente convidados, compareceram a festa, o Diretor do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, Sr. Flávio da Costa Brito, o secretário-geral da Sociedade Nacional de Agricultura, Sr. Luiz Marques Poliano e vários presidentes e representantes das Associações Rurais do Distrito Federal.

DESENVOLVIMENTO DO ASSOCIATIVISMO RURAL

Como já temos noticiado em números anteriores de "A LAVOURA", o associativismo rural no Distrito Federal vem se desenvolvendo a largos passos. D acôrdo com o espírito que norteia a SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, as organzações que lhe são filiadas estã perfeitamente integradas na mística salutar de fazer progred o ruralismo metropolitano reestruturando as organizações rurais dentro dos ditames do Decreto-Lei n.° 8.127. Assim é q diversas antigas Intendências se acham em processo de transformação para associações rur o que bem demonstra a coesão principios dos nossos lavradore

SUBVENÇÕES MUNICIPAIS PARA 1958

Para o corrente ano de 195 numerosas organizações rurais d Distrito Federal foram contempladas com subvenções dos poderes municipais. Isso se deve grande parte ao zêlo do veread Osmar Rezende, operoso edil ruralista que muito vem fazen em prol dos lavradores sert carioca, procurando dotar as associações, cooperativas e entidades outras de meios materiais q permitam os objetivos colimad Assim, por iniciativa do veread Osmar Rezende, a Câmara Distrito Federal vem de apro várias subvenções para organizações rurais filiadas a SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA.

Conforme publicação feita Diário Municipal de 5 de dezembro p.p. foram contempladas seguintes entidades :

Associação Rural do Rio Prata

Associação Rural de Viégas

Associação Rural de Santa Eugênia

S/A Mercantil Tertuliano Fernandes

Casa fundada em 1870

Capital: Cr$ 50.000.000,00

DIRETORIA: Júlio Fernandes Maia, Alfredo de Souza Mello, Francisco Xavier de Queiroz, Marcos Fernandes Gurjão e Waldemar Fernandes Maia.

MATRIZ: Mossoró — Rio G. do Norte — Caixa Postal, 32 — End. Telegr.: "FERDES".

FILIAL: Av. Rio Branco, 151 — S/1505/7 — Tel. 52-2880. End. Rayfer — RIO DE JANEIRO.

ALGODÃO, ÓLEOS VEGETAIS, PELES, CÊRA DE CARNAÚBA, FABRICANTES E EXPORTADORES DE SAL

Associação Rural de Realengo

Associação Rural de Palmares

Associação dos Lavradores da Fezenda de Coqueiros

Associação Rural do Mendanha

Associação Rural de Guaratiba

Associação Rural de Cachamorra

Associação Rural de Jacarepaguá

Associação Rural de Reta do Rio Grande

Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Jacarepaguá

Cooperativa de Consumo e Avicultura Doméstica de Jacarepaguá

Coooperativa da Agricultores e Criadores de Bangú Ltda.

Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Irajá

Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Campo Grande

Cooperativa Agropecuária Mista de Santa Cruz

Cooperativa dos Agricultores e Criadores da Ilha de Guaratiba

Cooperativa dos Agriculturoes e Criadores de Guaratiba.

Cooperativa dos Bandeirantes Ltda.

Cooperativa dos Avicultores de Santa Cruz

Cooperativa dos Lavradores e Criadores do Sertão de Jacarepaguá e Guaratiba

Sociedade Nacional de Agricultura (Departamento Federativo das Associações Rurais do D.F.)

Sociedade União dos Agricultores

União das Cooperativas do Distrito Federal

A AÇAO DO D.A.R.D.I.F. EM DEFESA DA CLASSE RURAL

Como é do conhecimento de todos, em sucessivas reuniões, o DARDIF, tem tratado da taxação na qual a Prefeitura do Distrito Federal procura enquadrar as cooperativas e assiciações rurais para pagamento de impostos dos quais estão livres por determinação da lei federal. Mediante telegrama e memoriais aos poderes municipçais, com o valioso concurso do vereador Osmar Rezende, o DARDIF tem agido sem desfalecimento procurando defender os direitos e pressogativas da classe rural do Distrito Federal. Uma comissão constituída do Sr. Flávio da Costa Brito, Osmar Rezende, Abel de Almeida e vários presidentes de organizações rurais já se avistaram com Sr. Nelson Muarrej, Secretário das Finanças da Prefeitura do Distrito Federal, tratando do momentoso assento.

ADQUIRIRAM PERSONALIDADE JURIDICA

A Associação Carioca de Avicultores e as Intendências Agrícolas de Cachamorra e Réta do Rio Grande, por intermédio da seção de Expediente do DARDIF já se acham devidamente registradas no cartório de Registro de Pessoas Juridicas, com personalidade já definida, aguardando apenas o reconhecimento pelo Sr. Ministro da Agricultura, o que deverá ocorrer dentro de algumas semanas.

PROVIDÊNCIAS SÔBRE RESÍDUOS

Constantemente alguns moinhos desta Capital, sob a alegação de que as guias expedidas pela COFAP para entrega de resíduo de trigo estão atrazadas, deixavam de atender os interessados, contrariando determinação do S.T.D. da COFAP. Sôbre o assunto é oportuno publicarmos o texto de um ofício recentemente

Conservas Coqueiro S. A.

FABRICANTES DE CONSERVAS DE PEIXE — FARINHA DE PEIXE PARA RAÇÕES BALANCEADAS — ÓLEO DE PEIXE PARA FINS INDUSTRIAIS — CONCENTRADO SOLÚVEL DE PEIXE

SARDINHAS "COQUEIRO" E "GUANABARA"

FÁBRICA:

RUA SÃO JORGE, 95/195

TELS.: 5547 e 5548

SAO GONÇALO — ESTADO DO RIO

Caixa Postal N.º 142 — Niterói

ESCRITORIO:

RUA DA QUITANDA, 30-2.º ANDAR

SALA 201 — TEL.: 42-6633

End. Telegr.: "COQUEIRO"

RIO DE JANEIRO

ALMIR AUGUSTO LOPES

●

ENCADERNADOR

●

Especialista em Encadernação de Luxo,
Pastas, etc.

●

Rua Curuá, 17 (Penha) — Tel. 30-4613

RIO DE JANEIRO — BRASIL

dirigido à COFAP pelo presidente da União das Cooperativas do Distrito Federal e que é de grande interesse para os nossos filiados; o ofício é do seguinte teôr:

"Sr. Chefe do S.T.D. — O presente, tem por objetivo apelar para a autoridade de V.S. no sentido de que os moinhos cumpram as determinações do S.T.D. no que toca aos prazos de entrega das quotas de residuos, pois, vários de nossos associados não têm conseguido efetuar os pagamentos das guias que lhes são expedidas no prazo legal. A guia n.º 042, expedida em 26-12-57 pertence a quota do mês de Novembro de 1957, destinada a Cooperativa dos Agricultores e Criadores da Ilha de Guaratiba e apresentada nos "guichets" do Moinho da Luz em 7 de janeiro de 1958, teve seu pagamento recusado, sob a alegação de que o prazo já se havia esgotado.

Como V.S. não desconhece, as quotas mensais destinadas as organizações rurais do Distrito Federal, estão com um atrazo de 40 dias, tanto que, a quota de Dezembro de 1957 elo a presente data ainda não nos foi entregue, óbvio portanto não ser licito aos moinhos recusarem os pagamentos de guias na forma já exposta a V.S."

O LOTEAMENTO IMOBILIÁRIO AMEAÇA A LAVOURA CARIOCA

UMA EXPOSIÇÃO DO VEREADOR OSMAR REZENDE NA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Na sóde da SOCIEDADE DE AGRICULTURA, realizou-se uma reunião conjunta das entidades rurais filiadas ao Departamento
das Associações Rurais do Di
trito Federal e União das Coope
rativas do Distrito Federal pa
ouvirem uma exposição do vere
dor Osmar Rezende sôbre o
principais problemas da lavour
desta Capital.

Compareceram a reunião d
versos presidentes e representa
tes de organizações rurais e n
merosos lavradores do chama
sertão carioca.

O vereador Osmar Rezende
autor de vários projétos de l
já em execução, beneficiando
lavoura carioca, destacando-
subvenções para cooperativas
associações rurais, isenções pa
estabelecimentos cooperativista
leis que vizam proteger a zo
rural contra os malefícios imob
iliários, leis de financiamento
lavoura e outras medidas legisl
tivas da municipalidade que
zem beneficiar o associativism
rural metropolitano.

Falando na reunião de ontem
edil carioca teve oportunidade
declarar que o loteamento imob
iliário ameaça a lavoura cario
e que a Prefeitura precisa toma
medidas enérgicas contra es
anomalia. Referiu-se em segui
a verba de Cr$ 50 000,00 que
municipalidade destinou ao f
nanciamento da lavoura cario
que dentro de poucos dias entr
rá em vigôr. Com referência
incidência de impostos para
cooperativas e associações rur
de acôrdo com a Lei n.º 899, i
formou S.S., está trabalhan
para a isenção das organizaçõ
rurais, de vez que os circos, as e

Animais sadios

Desenvolvimento rápido

com

"TRIPOR"

RAÇÃO BALANCEADA PARA SUINOS

a mais econômica no uso

produto do

MOINHO ATLÂNTICO S. A.

Pedidos ao Escritório Central no Distrito Federal
RUA DO CARMO, 43 — 9.º ANDAR
TELEFONE: 32-3184 — End. Teleg.: "FARINFLOR"

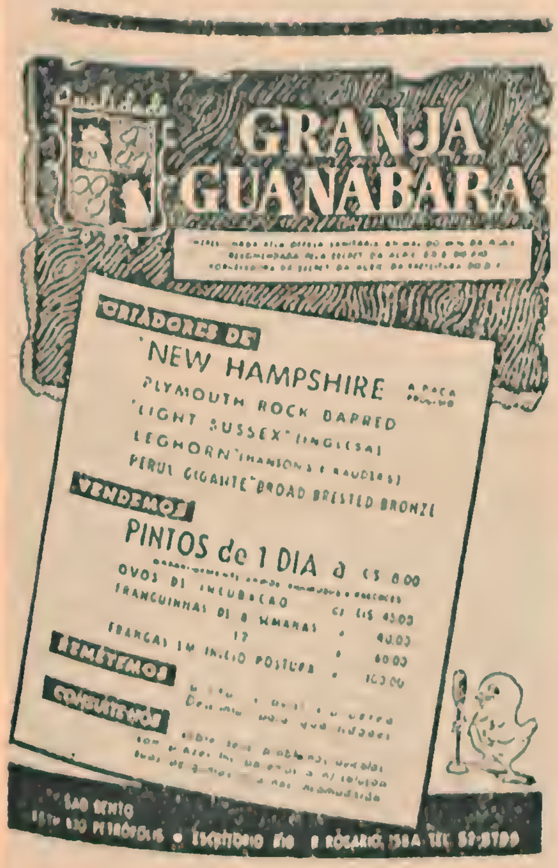
tações de rádio, bancas de jornais, livrarias e outros estabelecimentos que prestam serviços idênticos às cooperativas estão isentos de impostos.

Os lavradores presentes valeram-se da oportunidade para prestar significativa homenagem ao vereador Osmar Rezende pelo muito que tem feito pela lavoura do Distrito Federal.

MAPA DE DISTRIBUIÇAO DE RESIDUOS DE TRIGO DO MÊS DE OUTUBRO DE 1957

QUOTA DA P. D. F

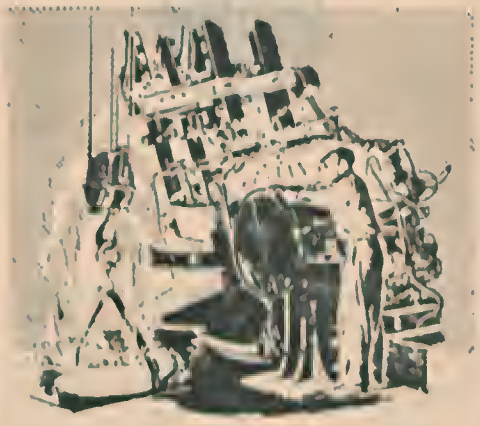
	Sacos
Coop. Agrics. Criads Jacarepaguá . . . cancelada	
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá	650
Coop Agrícola de Bangu cancelada	
Coop. Agrics. Criads. Campo Grande	300
Coop Agrics. Criads. Irajá	440
Coop Agrics. Criads. Guaratiba	330
Coop Agrics. Criads. Ilha Guaratiba	548
Coop. Agrics. Criads. Mato Alto cancelada	
Coop. Lavrads. Criads. Zona Rural Ltda	199
Coop. Mista Agro-Pec. Sta Cruz.	330
Cooperativa Bandeirantes	100
Coop. Avics. Benfica	236
Coop Avics. Sta. Cruz.	342
Coop. Sertão Jac-Guaratiza	200
Coop Mista dos Lavradores do Distrito Federal . cancelada	
Coop Agricola Mista Guanabara, Respons Ltd.	290
Ass Lavradores da Fazenda Coqueiros	285
Ass. Rural de Jacarepaguá	200
Ass Rural de Realengo	300
Ass Rural de Viégas cancelada	
Ass Rural de Sta Eugênia cancelada	
Ass Rural de Palmares	345
Ass. Rural de Rio da Prata	370
Ass Rural da Cachamorra	200
Sociedade União dos Agricultores	245
Total	6.000


GRANJA GUANABARA
CRIADORES DE
"NEW HAMPSHIRE
PLYMOUTH ROCK BARRED
"LIGHT SUSSEX" (INGLESA)
LEGHORN
PERU GIGANTE "BROAD BRESTED BRONZE
VENDEMOS
PINTOS de 1 DIA a Cr$ 8,00
OVOS DE INCUBAÇÃO
FRANGUINHAS DE 8 SEMANAS
FRANGAS EM INICIO POSTURA
REMETEMOS
CONSULTE-NOS
SÃO BENTO
ESTR. RIO PETRÓPOLIS • ESCRITÓRIO RIO R. ROSÁRIO, 158-A TEL. 53-2799

Senhores Fazendeiros

A USINA QUEIROZ JUNIOR S. A.

Indústria Siderúrgica



Ferro Guza Esperança

Fábrica Arados "Favorita", Engenhos para cana, Debulhadores de milho, Carneiros hidráulicos, Panelas, Caçarolas, Chaleiras, Chapas de fogão, Fogareiros, Picaretas, Machados, Bigornas, Rodas Pelton, etc. etc. Fabrica mais, tôda e qualquer peça em

Estação de ESPERANÇA -- E.F.C.B.

Telegr. "GUSA"

ESTADO DE MINAS GERAIS

MAPA DE DISTRIBUIÇAO DE RESIDUOS DE TRIGO DO MES DE OUTUBRO DE 1957

QUOTA DO DARDIF

	Sacos
Cooperativa dos Agricultores de Jacarepaguá	500
Cooperativa de Consumo e Avicultura Doméstica de Jacarepaguá	500
Cooperativa Agricola de Bangu	300

USINA SANTA CRUZ S. A.
AÇÚCAR

Marca Registrada

Usina: ESTAÇAO DA SANTA CRUZ — E. F. L. — Estado do Rio de Janeiro

Tel. 0080 — CAMPOS

Séde: RUA MÉXICO, 90 - 8.º ANDAR — Rio de Janeiro — Tel. 32-8179 — Caixa Postal 1.399 — Endérêço Telegr. "Zeneida" DEPÓSITOS NO ESTADO DO RIO — São João de Meriti — Resende — Barra Mansa — Barra do Piraí — Campos — Petrópolis — Tres Rios — Volta Redonda e S. Gonçalo

DEPÓSITO NO ESTADO DE MINAS

— Juiz de Fora —

Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Campo Grande	300
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Irajá	300
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Guaratiba	200
Cooperativa dos Agricultores e Criadores da Ilha Guaratiba	268
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Mato Alto	268
Cooperativa dos Lavradores e Criadores da Zona Rural Ltda	114
Cooperativa Mista Agro-Pecuária de Sta Cruz	200
Cooperativa Bandeirantes	100
Cooperativa dos Avicultores de Benfica	236
Cooperativa dos Avicultores de Sta Cruz	213
Cooperativa dos Agricultores do Sertão de Jac-Guaratiba	150
Cooperativa Agrícola Mista Guanabara, Responsabilidade Ltda.	110
Associação dos Lavradores da Fazenda Coqueiros	200
Associação Agrícola de Jacarepaguá	200
Associação Rural de Realengo	300
Associação Rural de Viégas	191
Associação Rural de Sta Eugênia	203
Associação Rural de Palmares	245
Associação Rural de Rio da Prata	200
Associação Rural da Cachamorra	200
Sociedade Nacional de Agricultura	190
Associação Rural de Mendanha	70
Total	6 000

MAPA DE DISTRIBUIÇAO DE RESIDUOS DE TRIGO DO MÊS DE NOVEMBRO DE 1957

QUOTA DO D.A.R.D.I.F.

	Saco
Coop. Agrics. Criads. de Jacarepaguá	39
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá	39
Coop Agrícola de Bangu	23
Coop. Agrics. Criads. de Campo Grande	25
Coop. Agrics. Criads. Irajá	28
Coop. Agrics. Criads. Guaratiba	19
Coop Agrics. Criads. Ilha Guaratiba	19
Coop. Agrics. Criads Mato Alto	23
Coop. Lavrads. Criads. Zona Rural Ltda.	10
Coop Mista Agro-Pec. de Sta. Cruz	20
Coop. Bandeirantes	10
Coop. Avics. Benfica	20
Coop. Avics. Sta. Cruz	19
Coop. Agrics. Sertão de Jacarepaguá-Guaratiba	12
Coop. Agric. Mista Guanabara, Responsabilidade Ltda.	11
Associação dos Lavradores da Fazenda Coqueiros	15
Ass. Rural de Jacarepaguá	17
Ass. Rural de Realengo	25
Ass. Rural de Viégas	15
Ass. Rural de Sta. Eugênia	15
Ass. Rural de Palmares	23
Ass. Rural de Rio da Prata	16
Ass Rural de Cachamorra	11
Sociedade União dos Agricultores	32
Ass. Rural de Mendanha	10
Total	5 00

ATA DA 35.ª REUNIA ORDINARIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇOES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 2 de outubro de 1957, sob a PRESIDÊNCIA do S FLAVIO DA COSTA BRITTO

Manoel Agapito
Luiz José dos Santos
Theobaldo José Ribeiro
Angelo Hoshina
Flávio da Costa Brito

Aos 29 dias do mês de outubro de 1957, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinados e filiados ao Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, realizou-se na sede d SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, Av. Gen. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reuni dêsse Departamento sob a Presidência do Sr. Flávio da Costa Brito. Iniciados os trabalhos o S Presidente determinou a leitura da ata da reuni anterior, a qual foi aprovada sem alteração. D expediente constou o seguinte: a) Ofício da Coop Agrics. Criads. Jacarepaguá; b) Título de utilida de pública para entidades filiadas, c) Cancela mento de registro de lavradores. Da ordem do d constou: a) assuntos gerais. Com a palavra o S Presidente comunicou aos presentes a necessida de de que os que foram contemplados com títul de utilidade pública para as entidades a que per tencem requeiram com urgência os respectivos t tulos para que oportunamente seja marcada um solenidade sob a presidência do Sr. Prefeito do Distrito Federal. Como muitos dos presentes não tivessem certeza se suas organizações rurais houvessem sido beneficiadas com o título de utilidade pública e não houvesse exemplares do Diário Oficial para se informarem o Sr. Presidente determinou que fôssem adquiridos os ditos exemplares Em seguida o Sr. Presidente deu explicações sôbre preços de artigos que estão sendo vendidos pela COFAP as organizações rurais, associações e cooperativas. Obtendo o uso da palavra pela ordem, falou o Sr. Antônio Tennysson Garcez que tratou de um mapa de cooperados da Cooperativa Doméstica de Jacarepaguá encaminhado à COFAP mostrando a necessidade de uma melhor quota para atender a seus associados. O Sr. Presidente voltou a tratar do assunto de resíduo de trigo, esclarecendo que a situação ainda não permitiu a melhora da quota para o presente mês de outubro Às 18 horas nada mais havendo para deliberação foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana

ATA DA 36.ª REUNIAO ORDINARIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇOES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 12 de novembro de 1957, sob a PRESIDÊNCIA do Sr FLÁVIO DA COSTA BRITTO

Abel de Almeida
Sebastião Evaristo
José dos Santos Figueira
Francisco José de Moraes
José de Carvalho Seabra
Antônio Paes dos Santos
Agrícola Castelo Borges
Flávio da Costa Britto

Aos 12 dias do mês de novembro de 1957, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinados e filiados aoDepartamento das Associações Rurais do Distrito Federal, realizou-se na Sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião dêsse Departamento sob a Presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, a qual, foi aprovada sem alterações. Do expediente constou o seguinte: a) extorsões contra lavradores da Fazenda do Rio da Prata do Mendonha (comunicação do Presidente); b) comunicação do reconhecimento de Associações Rurais pelo Ministério da Agricultura no S.E.R. da Prefeitura (fototástica); c) representação da Ass. Rural do Rio da Prata; d) Eleições na C.R.B. e telegramas das entidades do DARDIF. Da ordem do dia constou a) assuntos gerais. Com a palavra o Sr. Presidente, deu explicações aos presentes sôbre as quotas de resíduos que estão gradativamente diminuindo em virtude não só do aumento de número de filiados, como por parte da COFAP que alegando motivos oriundos de mandato de segurança ganho pelos moinhos, reduz sistemàticamente as quotas mensais. Prometeu o Sr. Presidente entrar em entendimentos sôbre o assunto com as autoridades competentes. Prosseguindo S.S. levou ao conhecimento da casa ter sido eleita nova diretoria para a Confederação Rural Brasileira, tendo a frente da chapa vitoriosa, o Sr. Iris Meinberg pelo que pedia um voto de aplausos o que foi unânimemente aprovado. Obtendo o uso da palavra, falou em seguida o Sr. Manoel Agapito, presidente da Ass. Rural do Mendanha a fim de relatar uma série de extorsões que estão sendo vítimas indefesos proprietários de glebas situados na Fazenda do Rio da Prata do Mendanha, por parte de pseudos proprietários da dita fazenda, solicitando à casa providências para o assunto. Decidiu a casa aguardar documento sôbre a posse dos prejudicados para então agir dentro da lei, solicitando também por intermédio do presidente da Associação Rural do Mendanha uma aproximação com o advogado dos pseudos proprietários. Em seguida fêz uso da palavra o Sr. Francisco José de Morais que leu para os presentes uma carta da Administração do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro em que a mesma notifica a referida associação para dentro do prazo de 90 dias, desocupar o prédio situado à Estrada dos Palmares km 7 ocupado à título precário e gratuito. O Sr. Francisco José de Moraes solicitou que a casa se interessasse pelo assunto deliberando a unânimidade dos presentes o envio de um ofício a Sr. Diretor do referido convento, apelando no sentido de que as partes em litígio cheguem a um acôrdo pelos meios suasórios Às 18 horas nada mais havendo para deliberação foi encerrada a sessão, marcando o Sr Presidente, nova reunião para a próxima semana.

LAVRADOR

Se em teu município não existe associação agrícola, toma a iniciativa e funda uma; pede instruções è secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura.

ATA DA 37.ª REUNIA ORDINARIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 3 de dezembro de 1957, sob a PRESIDENCIA do Sr FLÁVIO DA COSTA BRITTO

Agricola Castelo Borges
Antonio Ferreira Caseiro
Francisco José de Moraes
Abel de Almeida
Sebastião Evaristo
Flávio da Costa Britto

Aos 3 dias do mês de dezembro de 1957, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agricolas, acima assinados e filiados ao Departamento de Associações Rurais do Distrito Federal, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião dêsse Departamento sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o Sr Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, a qual foi aprovada sem alterações. Do expediente constou o seguinte: a) cancelamento de registro de lavradores. b) ofício dirigido ao Mosteiro de São Bento. c) quota de residuos do DARDIF e da PDF para o mês de novembro. Da ordem do dia constou: a) liberação dos preços de residuos. b) assuntos gerais. Com a palavra o Sr Presidente referiu-se aos numerosos cancelamentos de registros de lavradores que estão sendo efetuados pelo Serviço de Economia Rural da Prefeitura do Distrito Federal, o qual chama a atenção dos Presidentes de Associações e Cooperativas para a diminuição do número de lavradores e conseqüente disponibilidade em elevação das quotas de residuos. Em seguida o Sr. Presidente determinou a leitura de um ofício a Dom Clemente de Gouveia Isnard, dirigente do Mosteiro de São Bento solicitando a boa vontade dos dirigentes do referido Mosteiro na demanda existente entre o mesmo e a Associação Rural de Palmares. Obtendo a palavra pela ordem falou sôbre o assunto o Sr. Francisco José de Moraes, dizendo ser absolutamente inócuo aquêle ofício pois acabava de receber uma contra-fé do juizo da 16.ª Vara Cível e pela qual aquêle mosteiro notifica a Associação Rural de Palmares para desocupar dentro de 90 dias o terreno que ocupa a titulo gratuito e precário no km 48 da Estrada dos Palmares, de propriedade da Estrada de Ferro Central do Brasil e que se encontra arrendado ao Mosteiro de São Bento conforme têrmo passado no Cartório competente. O Sr. Francisco José de Moraes chamou a atenção da Casa para uma ajuda eficiente, por parte do serviço jurídico da S.N.A. no sentido de defender os interêsses de sua filiada a Associação Rural de Palmares da qual é presidente. Tanto o Sr Presidente como os demais presentes fizeram ver ao Sr. Francisco José de Moraes a falta de amparo legal às pretensões da Associação Rural de Palmares de vez que ocupa o terreno a titulo precário e gratuito. Por fim com explicações trazidas à Mesa pelo Sr. Luiz Marque Poliano, Secretário Geral da Sociedade Nacional de Agricultura ficou decidido que o Sr. Presidente do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal procuraria oportunamente a direção do Mosteiro de São Bento para tentar, no caso, uma solução conciliatória. Passando a 3.ª parte do expediente, o Sr. Presidente informou a Casa ter a COFAP comunicado que a quota de residuos para o mês de novembro seria distribuida a partir do dia 15 de dezembro corrente. Passando-se a ordem do dia foi lido por ordem do Sr. Presidente telegrama da Confederação Rural Brasileira informando estar em estudos no Conselho Coordenador do Abastecimento um projeto para liberação do resíduo de trigo e solicitando que o DARDIF se manifestasse a respeito. O assunto foi demoradamente debatido pelos presentes decidindo a unânimidade da Casa incumbir o Sr. Presidente do Departamento a submeter o assunto pela sua magnitude e complexidade à reunião de diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura. As 18 horas nada mais havendo para deliberação, foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

BOMBAS
HIDRÁULICAS
para
LAVOURA
INDÚSTRIA e
QUAISQUER FINS
Peçam orçamentos e
questionários, sem compromisso
à
HAUPT & CIA. LTDA.
RIO DE JANEIRO HAUPT FUNDADA EM 1823
RUA TEÓFILO OTONI, 133
RIO DE JANEIRO

1897 —— 1958
"A LAVOURA", 61 anos a serviço da
Agricultura do Brasil

A TILÁPIA – PERIGOSO PARA OS NOSSOS PEIXES FLUVIAIS

LUIZ HERMANNY FILHO

Numa tarde de sol do mês de agôsto, no nosso sitio S. Luiz de Guararema, em Itaipava, E. do Rio, numa altura de 750m, estavamos inspecionando os nossos lagos de criação de peixes "Black Bass" (Micropterus salmoides Lacepede), peixe dos U. S. A. "Tilápia" (Melanopleura), peixe africano, "Blue-gill" (Lepomis macrochirus), peixe dos U. S. A. e Apaiari (Astronotus ocelatus Cuvier), da Amazônia.

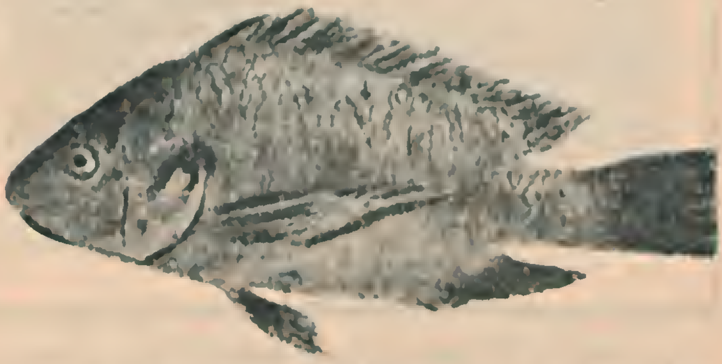
Ao todo os nossos lagos formam uma superfície de mais ou menos 3.000m2, todos alimentados com água limpa de nascente.

A nossa criação era dividida da seguinte maneira: no lago A. F. tinhamos os peixes Blue-gill e Tilápia, e isto para criação de peixes para alimentação do Bass. No lago n. 1 tinhamos Tilápia e Bass e no n. 3 só Apaiari.

Nessa tarde, no lago A. F., estavamos todos satisfeitos apreciando os grandes cardumes de alevinos do Blue-gill, os quais formavam verdadeiro bolo vivo de peixinhos, cujos corpinhos, de cor prateada, nos seu pulos brilhavam ao sol. Um espetáculo que só um criador apaixonado sabe apreciar!

Ainda sob essa emoção feliz, de repente notamos um movimento de agitação no cardume. Para espanto nosso vimos Tilápias grandes avançarem e com grande agilidade e uma voracidade espantosa devorarem os alevinos do Blue-gill. Era um abrir e fechar de boca, os cardumes movimentando-se alvoraçados para mais adiante, as Tilápias perseguindo-os, continuando na sua caça aos alevinos! Saimos impressionados com esta descoberta, mas no momento nada podiamos fazer. Entretanto, era uma experiência valiosa que tinhamos ganho e para a qual tinhamos de tomar providências urgentes, pois a época da nova postura estava para

Agora, o que já podíamos afirmar com certeza é que a Tilápia não é um peixe exclusivamente erhivoro, apesar de ter com fartura nos lagos, para a sua alimentação, em quadrados flutuantes, folhas de couve, alface, chicória, capim quicuio, etc., mas é também, positivamente, um peixe carnivoro, e, por tudo que observamos, dá preferência a esta qualidade de alimentação que são os alevinos dos outros peixes na época da criação.



TILAPIA — Melanopleura Dumeril — natural das águas doces do Congo Belga, Africa.

Assim, podemos afirmar sem receio de contestação, que a Tilápia é positivamente um peixe perigoso, prejudicial para ser disseminado nos nossos rios, onde existem peixes fluviais de boa qualidade.

Depois desta nossa descoberta, o dr. Ascanio Faria, informado, mandou fazer uma verificação pelo dr. Vaz e Sebastião de Oliveira e Silva, no lago n. 1, onde tinhamos os nossos Bass e as Tilápias.

Na época da desova, muito contentes, tinhamos constatado grandes cardumes dos seis casais de Bass, porém no dia da verificação não encontramos nem um filhote destes! Conclusão: as Tilápias tinham também comido os milhares de alevinos do Bass!

..Constatamos assim, positivamente, que no lago A. F. (Tilápias com Blue-gill), no lago n. 1 (Tilápia com Bass), a Tilápia tinha liquidado todos os alevinos dos dois peixes. Conclusão: a nossa experiência prova ser a Tilápia, positivamente, um peixe perigoso para ser disseminado nos nossos rios, ode existem peixes de boa qualidade.

O peixe Tilápia é um peixe carnivoro, o que é hoje confirmado pela D.C.P., que já distribuiu milhares pelo nosso Brasil.

As nossas providências foram tomadas prontamente, e bastante despesa nos causaram, pois tivemos de fazer o novo lago n. 4 separando a Tilápia dos outros peixes Blue-gill, Bass.

Estamos na época da produção! Juntamos agora os nossos Bass com os Blue-gill no lago n. 4, separado, por ser o Blue-gill o peixe mais indicado para alimentação do Bass, não comendo os filhotes destes.

O que é extraordinário é o potencial da produção do Blue-gill, que é tremendo! Por exemplo, a fêmea Blue-gill, com um ano de idade, põe 5.000 ovos em média, o que se repete quatro meses depois Fazendo um cálculo no reino da fantasia, temos o seguinte: Suponhamos que todos ovos vinguem, dos 10.000 teriamos 5 000 fêmeas que por sua vez no próximo ano também iriam produzir. Já que tôda fêmea produz por ano 10 000 filhotes, o total do ano seguinte seria 50.000.000 de filhotes e mais 10.000 de um ano de idade. Portanto, em dois anos, de um só casal, teriamos um total de . 50 020 002 de Blue-gill !

É de lamentar termos só muito tàrdiamente, apesar de sermos assinantes da utilíssima revista "O Mundo Agrário", lido artigo do biologista

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA
DO ESTADO DE MINAS GERAIS S. A.

Fundado em 1911

Capital : Cr$ 100.000.000,00
Reservas : Cr$ 107.111.500,00

Sede : BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro

Sucursais : RIO DE JANEIRO — Rua 1.º de Março, 51
SAO PAULO — Rua da Quitanda, 126

Agências Metropolitanas :

PRAÇA DA BANDEIRA — Praça da Bandeira, 281-A
MADUREIRA — Estradad do Portela, 40
CAMPO GRANDE — Rua Campo Graue, 736

Agências e Escritório nos Estados de :

MINAS GERAIS — GOIAS — SAO PAULO — RIO DE JANEIRO — ESPIRITO SANTO — BAHIA — PERNAMBUCO — PARANA — RIO GRANDE DO SUL.

— CORRESPONDENTEM EM TODO O PAIS —

DESCONTOS — DEPÓSITOS — COBRANÇAS — VALORES

sr. Rui Simões de Menezes, no qual êle chama a atenção para a necessidade de "mais prudência com a Tilápia' ("O Mundo Agrário', agôsto de 1956). Muito acertada essa sua advertência, que, parece-nos, pouca importância recebeu da D. C. P.

Hoje, pela dura experiência que tivemos no nosso sitio São Luiz de Guararema, em Itaipava, condenamos "in totum", juntar a Tilápia com qualquer outro peixe que quisermos criar. Não somos técnicos na matéria, sòmente pelos resultados positivos que observamos na nossa criação bem controlada do Bass, a Tilápia provou ser um peixe positivamente carnivoro e altamente prejudicial à criação com peixes de outra qualidade.

Como disse muito bem o biologita Rui Simões de Menezes, a população do Brasil precisa ser amplamente esclarecida sôbre o perigo que existe na disseminação sem contrôle de peixes exóticos, no caso a Tilápia. O perigo torna-se maior pela extraordinária proliferação da Tilápia que assim oferece o perigo de de em pouco tempo dominar os rios, liquidando os alevinos dos nossos outros peixes e assim com o tempo acabar com o nossos bons peixes nacionais. Se parece exagerado, o fato é que nos nossos lagos, com uma superfície de 2.600 m2, com água limpa de nascente, com Bass e Blue-gill, a Tilápia liquidou com todos os filhotes dêstes dois peixes, da postura dêste ano.

Então quando vimos no interessante livro "Pescarias fluviais no Brasil", do sr. Amazonas de Aragão, a riqueza dos nossos peixes no vale do Amazonas, ficamos arrepiados só em pensar, com a disseminação descontrolada da Tilápia, pode ela tornar-se um peixe nefasto para a fauna ictiológica dessa região, que, como disse o sr. Amazonas, é única no globo, não só pela quantidade espantosa da espécies, como por sua infinita variedade. Então, perguntamos: precisamos nós, brasileiros, introduzir ainda peixes de outras terras em nosso país, ainda mais sem antes ter a certeza se o peixe é prejudicial ou não aos nossos peixes indígenas? Enfim, os entendidos que respondam a esta nossa interrogação. Em todo o caso deixamos aqui o nosso S.O.S para os nosso peixes no Brail para os nossos peixes no Brasil.

A triste verdade é que nós brasileiros temos sempre uma tendência para nos interessarmos mais por coisas do estrangeiro, quando temos as nossas, tão boas ou melhores. Na revista "Chácaras e Quintais"... mlcas", de maio de 1955, o sr Osmar Bezerra manda um artigo condensado da "Mechanic Illustrated" sôbre a Tilápia, que finaliza da seguinte maneira: "Oxalá povoemos as águas do Brasil, com esta autêntica maravilha!" Fo isto bastante para criar grande interêsse no Brasil pela Tilápia introduzida na bacia Amazônica com vastíssima publicidade, com as seguintes razões apresentadas para sua introdução:

"1) A Tilápia erbivora, iria comer as plantas aquáticas que nenhum peixe da Amazônia aproveita; 2) isto pos to, a Tilápia produziria .... 500 000 toneladas de peixe por ano na Amazônia, saciando a fome da população humana e da população de peixes — pirarucu, tucunaré, etc. — daquela região".

Perguntamos aqui: que interêsse ou estudo especial tem merecido algum dos nossos ótimos peixes? Por que êsse interêsse, êsses estudos, essa distribuição que tem merecido por exemplo, a Tilápia? Será que não temos nenhum peixe nosso que rivalise com a Tilápia nas suas apreciadas, vantagens e que mereça, como peixe nosso, ter a mesma propaganda? Temos necessidade com perigo para a vida dos nossos peixes, de introduzir a Tilápia? Fazermos esta grande propaganda, sem termos a necessária base de conhecimentos, para sabermos se de fato há ou não vantagem da Tilápia em nossos rios, isto está certo? Será assim à base de imaginação especulativa, que vamos resolvendo os nossos problemas de biologia pesqueira?

Só agora, vai-se tornando conhecido que a Tilápia é também carnívora, portanto, o grande perigo para os peixes que a recebem como companheira está iminente, se já não existe!

Reconhecemos que a Tilápia é um peixe muito gostoso para comer, sem espinha e fácil de criar. É muito prolífero, portanto, oferece tôda vantagem para criação. Cria-se em lagos menores — portanto, ideal onde há pouco espaço — principalmente em açudes, onde em geral não há peixes de qualidade, existindo abundância de plantas e peixinhos para sua alimentação. Agora, juntá-lo com peixes que desejamos criar, isto não!

Não podemos deixar de aqui consignar os nossos sinceros agradecimentos ao dr. Ascanio Faria, dr. Vaz e dr. Sebastião de Oliveira e Silva, pela pronta e competente cooperação e auxílio técnico que nos prestaram nesta emergência de surprêsa.

EM "GLEBA ARINOS" A MAIS PUJANTE COLONIZAÇÃO DE MATO GROSSO

Na foto, festa de inauguração da escola estadual, de ensino primário, do Porto dos Gaúchos

CONOMALI — Colonizadora Noroeste Matogrossense Ltda., um empreendimento co-irmão da firma Irmãos Mayer S A., vem realizando, desde 1955, a colonização de Gleba Arinos, no noroeste do Estado de Mato Grosso.

Solo fertil de planalto, com altitudes até 500 metros, clima saudável e isento de geadas; existência de inúmeras vertentes e cursos de agua — são fatores ótimos para a realização das mais variadas culturas agricolas, especialmente das rendosas plantações do café, borracha, pimenta, cacau, chá, baunilha, etc., que contam na gleba com técnicos especializados para seu incremento

Colonização racionalmente desenvolvida, dispondo de avançados recursos técnicos, Gleba Arinos conta com: farmácia, médico e enfermeiro; escola estadual e professor; igrejas; hotel, armazéns; serrarias; sapataria, marcenaria, oficina mecânica, estaleiro fluvial; luz elétrica, serra mecânica, trator de esteiras; caminhões; jeeps; tratores e navegação própria para transporte fluvial. Mais de cem quilômetros de novas estradas, rasgadas na mata virgem.

Permanente afluxo de caravanas de imigrantes, de todo o sul do país e radicados em diversos núcleos coloniais, fazem de Gleba Arinos a mais progressista e futurosa colonização do Estado de Mato Grosso. A direção do empreendimento supervisiona, no local, o desenvolvimento dos trabalhos

Apesar de tôda a região estar coberta ainda por pesadas matas, ricas em madeiras de lei, a emprêsa entrega as colônias medidas e demarcadas de tal forma que tenham sempre água e acesso por estrada carroçável — construída pela própria colonizadora

CONOMALI — Matriz: Porto Alegre — Caixa Postal: 1 137
No Rio de Janeiro, informações e prospectos: à Av. Presidente Vargas, 417-A, sala 1.105 — Telefones: 23-1466 e 37-5063

O Canadá Celebra a Festa da Maçã

I

Para os paladares requintados nenhuma fruta se compara às maçãs cultivadas no Canadá. A maçã canadense se apresenta como verdadeira obra-prima da natureza. Suas características predominantes são beleza, forma, côr, aroma apetitoso, caldo suculento e sabor fino. O clima do país é muito favorável à cultura da macieira e para os canadenses a maçã é considerada fruta nacional.

Nesta foto uma jovem canadense exibe uma penca da famosa espécie que tem o nome de MacIntosh, originária do luxuriante Vale de OKANAGAN, na Colúmbia Britânica.

Em todas as províncias do Canadá, encontram-se, com abundânci as deliciosas maçãs canadenses.

II

A monda cuidadosa do galhos secos é uma part importante do tratament dos pomares. Isto permit melhor pentração do raios solares que vivifica os troncos e ramagens fornecem coloração bon ta aos frutos sazonados

O clima canadense se presta admiravelmente para a fruticultura. As maçãs do Canadá se destacam pelo magnífico aroma e paladar.

III

As macieiras crescem frutificam em tôdas a Províncias do Canadá, p rém apenas cinco Provin cias praticam a cultu da maçã em escala come cial. Em primeiro luga vem a Colúmbia Britân ca, seguindo-se as Provin cias de Ontário, Nova E cócia, Quebec e Ne Brunswick.

IV

A cultura da macieir requer bastante umidad raios de sol em abundân cia e clima temperado. pitoresco pomar que ve

Mãos que espalham
SALITRE DO CHILE
não ficam vazias ...

É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO QUE PLANTAR, TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES - POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE. O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO

EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE
PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPIRITO SANTO
RUA MÉXICO, 111-12.º AND. (SEDE PROPRIA)
CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

mos nesta foto, próximo de Kamloops, na Colúmbia Britânica, reúne as condições ideais para o cultivo da macieira. O Canadá está sempre procurando melhorar a sua produção por meio de fertilizantes, de guerra aos insetos e às doenças e também pela pesquisa genética para o estabelecimento de novas variedades.

V

No lindo e romântico Vale de Anápoles, Nova Escócia, as maçãs são cultivadas desde 1633. Com a afluência de colonos ingleses, em 1670, novas variedades de macieiras foram introduzidas na Província.

VI

O aumento constante da população canadense significa amplo mercado interno para o consumo da produção anual. Apenas 15 por cento das maçãs colhidas no Canadá são exportados para o estrangeiro. A embalagem dos frutos requer cuidados especiais, porém existem moças hábeis no desempenho dêsse serviço que muito valoriza o produto.

A exportação de maçãs, no Canadá, tem grande expressão comercial. O mercado interno absorve, apenas, 15% da produção.

NOTÍCIAS

Moto-mecanização da Agricultura Brasileira

Vem tendo acentuado desenvolvimento, nos últimos anos, a moto-mecanização da agricultura brasileira.

Em menos de 7 anos (de 1949 até outubro de 1955), importou o Brasil 48.924 tratores de rodas e esteiras até 60 HP.

Saúde Animal

Comenta "Ciência Agro-pecuária Ilustrada" que nas modernas fazendas do Brasil e muitas outras partes do mundo, a caixa de medicamentos veterinários contém, entre outras coisas, preparados de penicilina e antibióticos de amplo espectro (tais como a aureomicina), derivados de sulfa, vacinas e sôros.

Mais caras as sementes

Segundo informa Dierberger Agro-Comercial Ltda. em virtude das sementes estarem classificadas na categoria geral na Lei n. 3244 que dispõe sôbre Reforma da Tarifa das Alfândegas, passarão as mesmas a custar de agora por diante, mais caras.

Agroquímica Dow

Agroquimia Dow, é uma nova publicação editada, pela Dow Chemical Inter-American Limited, de Midland, Michigan, U.S.A., que divulgará as mais modernas conquistas no campo da química agrícola.

IX Congresso Internacional de Botânica

Realizar-se-á em Montreal, Canadá, de 19 a 29 de Agôsto de 1959, na Universidade de Mcgill o IX Congresso Internacional de Botânica.

Navio para transporte de produtos químicos

Pelo Dow Chemical Inter-American Limited, foi encomendado um navio de 18.000 toneladas, com características próprias, que será construido entre abril e julho de 1959, pela Bethlehem Steel Company.

CEPAS "IMUNIZADAS" DE INSETOS NOCIVOS AMEAÇAM SAFRAS MUNDIAL DE ALGODÃO

Desde tempos imemoriais o homem do campo vem travando uma guerra interminável contra um inimigo encarniçado: o inseto. O agricultor alimenta e veste o mundo — mas sòmente depois que o inseto inimigo tiver cobrado a sua dízima, semente depois que tiver sido satisfeito o apetite voraz do verme e da lagarta.

Com o advento de novos inseticidas químicos, produtos da moderna investigação científica, parecia por algum tempo que a secular guerra poderia ser vencida pelo homem do campo. Mas a retirada dos insetos tinha sido apenas temporária.

Os belicosos insetos acharam uma defesa dentro de si mesmos. Reproduzindo-se em rápidas gerações, foram adquirindo uma imunidade cada vez maior frente às novas armas químicas.

A ciência atual tem que encontrar novas armas para o agricultor, sôbre quem se ergue a economia do mundo. Tem-se encontrado algumas armas novas sendo que contra duas delas, pelo menos, o mundo dos insetos não tem podido até agora criar uma defesa.

Com estas armas se está ganhando novamente a batalha contra o inseto. Nenhum homem de ciência, entretanto, fará previsão quanto ao fim da guerra.

O emprêgo de inseticidas sistêmicos em um algodoal do Estado de S. Paulo, deu como resultado um aumento de 20% no rendimento.

O algodoal exige cuidados por parte do agricultor. Quando bem tratado, especialmente quando são combatidas no momento oportuno as doenças e pragas, os lucros são certos.

Faz pelo menos 3,000 anos que o homem vem semeando, cuidando e colhendo algodão, a mais importante de tôdas as fibras.

O algodão veste milhões de pessôas. Na indústria, fornece produtos que vão desde as armas de guerra até a cola. Do ponto de vista econômico, o algodão é rei em muitas regiões do mundo.

Entretanto, aproximadamente 25 por cento de todo o duro trabalho dedicado ao algodoal pelo agricultor médio vai para satisfazer o voraz apetite dos insetos nocivos que invadem a sua plantação.

O tributo em dôbro cobrado pelo inseto não é apenas uma perda pecuniária. O crescimento demográfico no mundo tem dado lugar a um aumento paralelo da procura mundial do produto. Mas o Sr. Inseto cobra primeiro a sua parte.

A produção mundial do algodão no ano médio se eleva a mais de 30 milhões de fardos. É orçada entre 7 e 8 milhões de fardos, entretanto, a quantidade total de algodão destruída pelos insetos, algodão êsse perdido para sempre ao mercado mundial.

Em anos recentes, os estragos feitos pelos insetos causaram perdas nas colheitas de algodão calculadas em mais de 500 milhões de dólares ao ano na Ásia, África e Europa Na América Latina essas perdas ultrapassaram 140 milhões de dólares anuais. Nos Estados Unidos, o prejuízo anual médio vem sendo de 250 milhões de dólares, sendo que, num só ano, o de 1950, as depredações pelo gorgulho de algodão nos Estados Unidos motivaram perdas avaliadas em 750 milhões de dólares.

Não se pode passar por alto tais prejuízos, quer do ponto de vista comercial ou humanitário. O algodão destruído pelos insetos significa perdas monetárias para o agricultor, preços mais elevados para o consumidor, menos algodão para muitos milhões de pessôas do mundo para as quais essa fibra representa o único vestuário.

Meios de êxito modernos para o produtor de algodão têm sido os novos fertilizantes, melhores técnicas de semeação e colheita, cepas de plantas aperfeiçoadas Por algum tempo parecia que ia alcançar outro êxito: a vitória sôbre o inseto nocivo.

Os novos inseticidas que nutriram essa esperança causaram grande destruição entre as pragas de insetos que afligem o algodão — mas por pouco tempo apenas. Deu-se logo uma novidade.

Os insetos proliferam ràpidamente. Cada geração adapta-se ou morre. As que se adaptam sobrevivem, podendo procriar. Em poucos anos os descendentes dos insetos que tinham sobrevivido aos estragos causados pelo DDT adquiriram reistência.

O mundo dos insetos tinha encontrado sua "contra-arma', a imunidade. É verdade que o gorgulho do algodão e outros insetos nocivos similares não chegaram exatamente a prosperar, em face dos inseticidas, mas ao menos puderam sobreviver, podendo lançar-se ao ataque na época em que o algodoeiro era mais vulnerável.

A recente criação de um inseticida a base de fosfato orgânico chamado "malathion" poderia ser pelo menos um revide temporário à crescente ameaça da imunidade do inseto.

Grandes colheitas de boa qualidade são obtidas quando o agricultor não se descuida do combate às doenças e pragas do algodão.

Êsse inseticida, relativamente inofensivo ao homem e aos animais, tem demonstrado suma eficácia contra a lagarta do algodão e outros insetos daninhos, cada vez que os cultivadores de algodão o têm utilizado.

Desde a recente autorização concedida pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, para sua aplicacão aos algodoais, o "malathion" tem sido enviado a centros produtores de algodão no mundo inteiro.

Não há garantia, evidentemente, de que, nos próximos dez anos mais ou menos, quando o malathion já estiver sendo aplicado mais amplamente, não venha a acontecer que os insetos adquiram novas imunidades também perante êsse último tipo de inseticida.

O que representa, no entanto, é uma nova arma com a qual o agricultor possa vencer sua luta contra os insetos durante esta temporada de cultivo e a do ano que vem, talvez até por mais alguns anos. Tem que estar sempre vigilante, no entretanto, na expectativa da próxima manobra estratégica dos "bichos".

Outra recente novidade no terreno das armas para a luta do homem contra seu voraz inimigo é o inseticida "sistêmico". Êste produto químico, conhecido pelo nome "thimet", aplica-se como uma capa ou revestimento na própria semente. Ao germinar a semente, o "thimet" penetra no sistema de circulação da seiva da jovem planta de algodão.

Os insetos que roem ou sugam a planta caem e morrem com surpreendente rapidez durante várias semanas depois que a planta tiver rompido o solo. Contudo, o "thimet" não é inofensivo ao homem e aos animais, razão pela qual é necessário cercar a sua aplicação de todos os cuidados.

A emprêsa que fabrica êsse inseticida, a American Company, dos Estados Unidos. aconselha que a semente seja tratada com "thimet" em tambores fechados, ou com o uso de maquinária especial para êsse fim, preferivelmente sob fiscalização de algum perito na matéria.

Os homens de ciência especializados em agricultura acreditam que, pelo menos por ora, a ultilização conjunta de inseticidas como malathion e thimet, perante os quais insetos ainda não alcançaram imunidade, poderá talvez aumentar a proção mundial de algodão em 5 milhões de fardos ou mais

Um recente caso de prova no Estado brasileiro de São Paulo deu esperanças ainda

(Continua na pág. 54)

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

RIO DE JANEIRO — BRASIL

ANO LXI

Março-Abril, 1958

Formicida
Shell
mata a saúva!

- É econômico e fácil de aplicar
- Não é explosivo ou inflamável
- Dispensa aparelhagem cara
- É muito menos venenoso que outros formicidas
- É estável, não se alterando com facilidade
- Tem efeito residual prolongado
- Pode ser guardado para novas aplicações

SHELL

SHELL BRAZIL LIMITED

Rio de Janeiro: Praça Pio X, 15-5.º andar — P. Alegre: Rua Uruguay, 155-7.º andar
S. Paulo: Rua Cons. Nébias, 14-7.º andar — Recife: Rua Imperador, 207-3.º andar

A produção de flôres e plantas ornamentais é fonte de riqueza de várias regiões norte-americanas. O Estado de New Jersey, também chamado o Estado Jardim, é uma dessas famosas áreas, em que as culturas florísticas e de plantas ornamentais assumem grandes proporções. O clichê nos mostra uma estufa especializada para o preparo técnico dessas culturas, que se expandem cada vez mais. (Foto Internacional Press Service especial para a "A Lavoura").

SUMÁRIO

O Açucar e os Óleos Vegetais e Essências no Mercado Internacional — **Prof. Arthur Torres Filho** 3
Histórico da Casa da Agricultura 4
As Capinas Alternadas e a Erosão — **Ariosto Rodrigues Peixoto** 6
Mesa Redonda para Debate do Problema da Recuperação Cafeeira — **Geraldo Goulart da Silveira** 8
Inaugurado na Casa da Agricultura, o Busto do Ex-Presidente Getulio Vargas .. 10
Pela Ação Cooperativa para um mundo melhor 21
Novo Diretor da E. H. Wenceslão Bello 30
O Crédito Agricola na América do Norte — **Fabio Luz Filho** 45
Livros e Publicações 46
A Classe Rural — **Arruda Camara** 40
Organização de Comunidade em Colonização — **Ney Braudão** 55
Noticias 51
A Tilápia é um peixe Carnivoro — **Rui Simões de Menezes** 38
Associativismo Rural 28
Ciência, Investimento de Absoluta Prioridade no Brasil — **Prof. Coriolano Silva** 52
Extensão Agricola — **Geraldo Goulart da Silveira** 48
Dr. Kurt Repsold 54
Lavoura do Distrito Federal 58
Serviço Social Rural 63

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA
PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo	DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA
Presidente Benemérito	DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

DIRETORIA GERAL

Presidente	—	ARTHUR TORRES FILHO
1.º Vice-Presidente	—	LUIZ SIMÕES LOPES
2.º Vice-Presidente	—	EDGAR TEIXEIRA LEITE
3.º Vice-Presidente	—	ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário	—	FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário	—	ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário	—	ITAGYBA BARÇANTE
4.º Secretário	—	CINÉAS DE LIMA GUIMARÃES
1.º Tesoureiro	—	KURT REPSOLD
2.º Tesoureiro	—	OTTO FRENSEL
Secretário-Geral	—	LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO
ENIO LUIZ LEITÃO
GERALDO GOULART DA SILVEIRA
OSMAR LOPES DE REZENDE
JOÃO MAURICIO DE MEDEIROS
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
MARIO DE OLIVEIRA

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARÁTER PERMANENTE DOS SEGUINTES ÓRGÃOS:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; **Comissão Revisora de Tarifas** (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarin; **Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil** — **Dr. Altino de Azevedo Sodré**; **Comissão Permanente de Estradas de Rodagem** — Dr. Raul David de Sanson; **Instituto Brasileiro de Educação e Cultura** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Nacion de Aplicações dos Empréstimos Rurais** (Ministério d Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Per manente de Associações Americanas de Comércio Produção** — Dr. Edgar Teixeira Leite; **Comissão Con sultiva de Acordos Comerciais** (Ministério das Rela ções Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; **Comiss de Política Agrária** (Ministério da Agricultura) — Dr Luiz Simões Lopes. **Suplente:** Dr. Alberto Ravach

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

ANO LXI — MARÇO-ABRIL, 1958

O AÇÚCAR E OS ÓLEOS VEGETAIS E ESSÊNCIAS NO MERCADO INTERNACIONAL

Prof. Arthur Torres Filho

Presidente da

Sociedade Nacional de Agricultura

Para nossa economia agricola, constitue acontecimento altamente auspicioso, conforme vem de revelar a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, pelo seu Departamento de Comércio Exterior, haver o Brasil, que durante muitos anos esteve ausente do mercado, efetuado últimamente, vendas de açúcar demerara para a Inglaterra Chile e Portugal; e, quanto a óleos vegetatis e essências, continuarem a figurar na estatistica exportadora em escala crescente.

☆ ☆ ☆

Está evidente que nesses dois setores, mediante política economica acertada de base técnicas, o Brasil possue vasto campo favoravel à sua expansão.

☆ ☆ ☆

Diante do surto que tem tido a agro indústria do açúcar, deve registrar-se no ano agricola 1957/958 uma das maiores safras do Brasil. Deverá estar nas cogitações do Instituto do Açúcar e do Alcool o escoamento da produção para os mercados internos e externos, sendo que êstes últimos apresentam boas possibilidades. Admite-se que teremos para exportar 40% do excesso da produção sôbre o consumo interno, reservando-se mais de metade do excesso como medida de previdência. *Abatendo-se as cotas de limitação de produção e de sacrifício para exportação*, é de crer-se que o I.A.A. seguirá uma politica açucareira que atenda os interêsses de produtores e consumidores com benefícios para a conjuntura econômico-financeira do País.

HISTÓRICO DA CASA DA AGRICULTURA

A Sociedade Nacional de Agricultura acaba de publicar um magnífico volume contendo o relatório apresentado à Comissão de Obras do Edifício Sede da Sociedade Nacional de Agricultura, pelo Secretário-Geral sr. Luiz Marques Poliano.

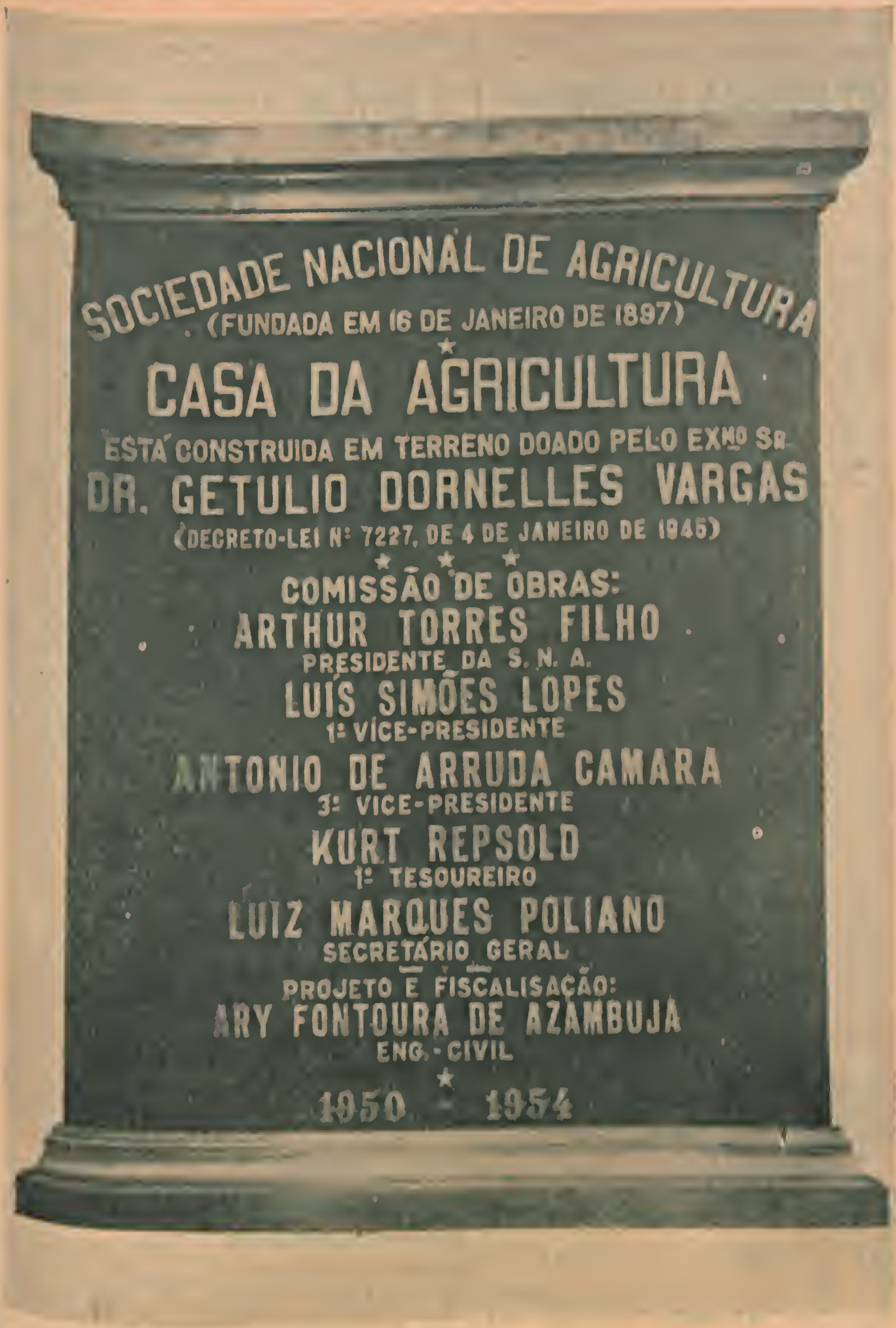
Trata-se, sem dúvida, de mais uma valiosa contribuição do sr. Luiz Marques Poliano para a documentação historica da Sociedade Nacional de Agricultura.

É o seguinte o índice do magnífico e bem documentado trabalho do Secretário-Geral da Sociedade Nacional de Agricultura: Apresentação — Casa da Agricultura — A primeira sede alugada — Uma sede ... quase própria — Mais uma tentativa — Um passo à frente: aquisição de um terreno — A doação de um terreno no Aeroporto — Um go pe irremediável: 1942 — Aguar dando melhores tempos — S própria, mas provisória — "A Casa da Agricultura", enfim — O contrato da construção — Comissão de Obras — Prefeitu ra do Distrito Federal — Cai Econômica — Donativos — Do cumentação fotográfica — Pe dra Fundamental — Início d bras — Sondagens do terre — Empreitadas parciais — R ursos — Plano econômico edifício — Sede da Sociedade Documentação — Pioneiros d [illegible] — Instalações e móveis Parte financeira — Conclusão Parecer do Eng.º Fiscal — P recer da Comissão Especial Exame — Ata da reunião da d toria de 5-5-1955.

Conforme se verifica, o Luiz Marques Poliano, sem cuidadoso e atento aos inter es da Sociedade Nacional Agricultura, preparou um su tancial trabalho que não é, ap nas, um simples relatório, ma sim, como bem acentuou o re latório da Comissão Especial d signada pela diretoria da S. N. A para dar parecer sôbre o me mo, "de uma contribuição pa o histórico de uma fase dif da Sociedade Nacional de Ag cultura".

Está, pois, enriquecida a d cumentação da vida da tradici nal Sociedade Nacional de Ag cultura com tão magnífica p blicação de 74 páginas fartame te ilustradas, e, de parabens, Secretário-Geral da referida e tidade por mais uma valiosa con tribuição prestada à Casa à qu está radicado há quase quaren anos.

Fachada da Sociedade Nacional de Agricultura



SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
(FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897)

★

CASA DA AGRICULTURA
ESTÁ CONSTRUIDA EM TERRENO DOADO PELO EXMO SR
DR. GETULIO DORNELLES VARGAS
(DECRETO-LEI Nº 7227, DE 4 DE JANEIRO DE 1945)

★ ★ ★

COMISSÃO DE OBRAS:
ARTHUR TORRES FILHO
PRESIDENTE DA S. N. A.
LUÍS SIMÕES LOPES
1º VICE-PRESIDENTE
ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
3º VICE-PRESIDENTE
KURT REPSOLD
1º TESOUREIRO
LUIZ MARQUES POLIANO
SECRETÁRIO GERAL

PROJETO E FISCALISAÇÃO:
ARY FONTOURA DE AZAMBUJA
ENG. CIVIL

★

1950 1954

Uma das ilustrações da publicação "Histórica da Casa da Agricultura"

AS CAPINAS ALTERNADAS E A EROSÃO

Ariosto Rodrigues Peixoto
Engenheiro-agrônomo

Uma das piores práticas agrícolas adotadas na lavoura nacional é a plantação realizada em linhas ou carreiras dispostas no sentido do correr das águas. Isso é verdade porque a água das chuvas, caída sôbre o terreno plantado, arrasta a sua camada superficial — a mais rica em elementos de maior influência, direta ou indireta, na fertilidade.

Os terrenos com inclinação acentuada não devem ser cultivados. Dentre as principais causas para essa condenação, ressaltam as dificuldades do preparo mecânico do solo, da capina, do combate às pragas e doenças, da colheita e seu transporte. A prática de aproveitá-los na lavoura é condenável sobretudo quando não se cuida, não se toma precauções para ao menos reduzir a erosão, que concorre tanto para inutilizar, dentro de algum tempo a fertilidade da terra.

Uma das medidas mais acertadas, que deve ser tomada pelos poderes públicos, é o estabelecimento do "vínculo cultural", isto é, não permitir cultivar os terrenos em declive maior de dez por cento (10%), sem que sejam tomadas medidas de defesa contra a erosão.

Enquanto se espera a lei neste sentido, é possível atenuar o calamitoso depauperamento do solo, mesmo no uso dessa agricultura empírica, rotineira, vinda dos tempos primitivos e adotada ainda até por agrônomos.

As capinas ainda são executadas, normalmente, a enxada, principalmente nos terrenos declivosos, nos quais não se realiza culturas em faixa, renques de vegetação em contôrno, ceifa de mato, cobertura com palha, plantação em contôrno, covas em rodízio, terraços ou outro meio qualquer anti-erosão.

A medida de contrôle mais fácil, simples e menos dispendiosa ou de graça, é a alternância da época de capina a enxada em ruas vizinhas.

As capinas alternadas não são feitas a eito, deixam um espaço ou faixa de largura de dois, três ou mais metros, ou uma, duas ou mais ruas sem capinar, com mato, e capinam adiante outras tantas linhas seguidas. Decorridas duas ou três semanas mais ou menos, processam-se as capinas das ruas ou faixas puladas, que não foram capinadas.

Esse sistema de capinas alternadas é muito vantajoso. A terra que, por ventura, fôr arrastada pela agua de chuva das ruas capinadas, ficará retida pela faixa deixada sem capinar.

Esse serviço de capinas puladas apresenta a vantagem, não sòmente de evitar a erosão do solo, como também o corte das raizes superficiais, tôdas de uma única vez; passa a ser feito em épocas diferentes, quando as raizes de um lado da planta já estiverem renovadas, pois é perfeitamente sabido que se corta ou mutila, durante a capina, as raizes superficiais "pastadeiras" das plantas que, dêsse modo, sofrem muito.

As capinas alternadas, pois, não acarretam despesas para o lavrador, ao contrário, trazem-lhe lucro e previne o futuro da fazenda.

FLORESTA E ELEVAÇÃO

O REFLORESTAMENT
das elevações (serras, mon
tanhas, morros, espigões)
constitui providência d
transcedental importânci
porquanto significa:

a) — Contrôle das enxur
radas, que roubam a fertili
dade das terras da planíci
e provocam inundações;

b) — Infiltração da
águas pluviais e consequen
te enriquecimento dos len
çóis dágua subterrâneos
alimentadores dos manan
ciais, dos córregos, ribeirõe
rios;

c) — Aumento do gra
higroscópico do ar (humi
dade do ar), de grande sig
nificação para as planta
cultivadas, que, assim, com
pletam seu ciclo vegetati
satisfatoriamente, dando
lhes mais resistência n
eventualidade de sêcas;

d) — Melhoria do clim
local (micro clima);

e) — Combate, indireto
às pragas, mediante a pro
liferação dos pássaros;

f) — Conservação da nos
sa flora, mediante o siste
mático plantio de essência
florestais indígenas;

g) — Fomento do turis
mo, em conseqüência do
belos efeitos paizagistico
proporcionados pelas con
centrações de árvores.

"FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio :

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Caixa Postal, 3572 — Endereço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO

Agora você pode produzir **sòmente cafés finos!**

O fazendeiro esclarecido reconhece que sem beneficiamento adequado não se produzem cafés finos. "Benefax" ajuda V. a produzir *sòmente* cafés finos porque:

- Benefax possibilita, em tôdas as safras, a padronização do café num tipo de superior qualidade;
- Benefax reduz o tempo de fermentação permitindo a colheita, despolpamento e fermentação no mesmo dia;
- Benefax traz mais lucro, porque permite tirar maior rendimento dos seus tanques de fermentação.

Cafés finos dão maiores lucros!

BENEFAX

BENEFAX RENDE MUITO!
— 1 quilo de Benefax dá para 400 quilos de café despolpado

Um produto da STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.
Para informações, escreva à Caixa Postal 1179, Rio de Janeiro, DF

MESA-REDONDA PARA DEBATE DO PROBLEMA DA RECUPERAÇÃO CAFEEIRA

O que foi a importante reunião promovida pelo Conselho de Política da Agricultura do Estado de S. Paulo — Ante-Projeto de autoria do Eng. Agrônomo Felisberto de Camargo, sôbre a recuperação cafeeira. Animados e oportunos debates sôbre o palpitante tema — Integra do trabalho debatido

Eng. Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIR
Diretor-Tecnico da S. N. A.

1 — Generalidades

Realizou-se, no dia 27 de dezembro do ano passado, às 20 horas, no Salão Nobre da Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo, uma Mesa Redonda sôbre Recuperação Cafeeira, promovida pelo Consêlho de Política da Agricultura do referido Estado.

Foi ela a 58.ª Reunião do importante orgão da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, que tantos e tão bons serviços tem prestado à agricultura do referido Estado, através dos estudos que tem realizado, todos eles da mais alta relevância para o desenvolvimento da agricultura.

2 — Organização dos trabalhos.

A Mesa Redonda foi presidida pelo Deputado Jaime de Almeida Pinto, Secretário da Agricultura do Estado de S. Paulo e contou com os seguintes coordenadores e assessores:

Coordenador Geral: Nelson R mos Nóbrega, Secretário G ral do Consêlho de Políti da Agricultura.

Coordenador do Assunto: Ru Miller Paiva, Diretor da Sub Divisão de Economia Rur

Assessores: Dr. Walter Lazzari ni, Dr. Manoel de Barr Ferraz, Dr. Sebastião d Campos Sampaio, Dr. Ant nio H. Valério, Dr. Guid Rando, Dr. Waldyr Oliveira

3 — Representação da Sociedade Nacional de Agricultura.

Especialmente convidada, a ciedade Nacional de Agricultu acompanhou os trabalhos qu terminaram alta madrugad através d seu representante Eng Agr. Geraldo Goulart d Silveira, membro de sua Diret ria Técnica.

4 — O trabalho do Dr. Felisberto de Camargo.

Em suas justificativas a re peito do ante-projeto de recup ração cafeeira, focalizou, inicialmente, o Dr. Felisberto de C margo que:

a) a situação deficitária d grande parte de nossa l voura cafeeira;

b) as medidas reclamadas para debelar a crise do c fé.

Apresentando o seu trabalh no plenário, o Dr. Felisberto Camargo, lembrou, inicialment que a nossa média de produç de café por hectare é muito ba xa (cêrca de quatrocentos qu los, apenas), e que, através métodos racionais de cultivo produção poderá passar pa 1 500 quilos de café benefic por hectare.

Produzir café de bôa qualidade para a conquista dos mercados internacionais, deve ser preocupação constante do cafeicultor brasileiro.

Para a recuperação da lavoura cafeeira, propôs o técnico, as seguintes medidas:

a — replantio, parceladamente, de todas as culturas com rendimento inferior a 40 arrobas por mil pés, substituindo-se assim as culturas anti-econômicas por culturas racionais e econômicas;

b — recuperação das antigas fazendas de café, através de novas plantações nos velhos centros cafeeiros.

Expôs, a seguir, com detalhes, o plano do Fundo de Replantio e respectivo financiamento, baseado no que se vem conseguindo na Malaia e no Ceilão, para a renovação das culturas de seringueira

5 — O que foi aprovado

Após amplo e prolongado debate foi aprovado em tese, o Ante-Projeto de Recuperação de Lavoura de Café, do Dr. Felisberto de Camargo, com a recomendação de que o mesmo fosse enviado à Sub-Divisão de Economia Rural da Secretaria de Agricultura, para estudos e deliberações.

Foi aprovado ainda, por unanimidade uma indicação de autoria do Dr. Toledo Piza Sobrinho, no sentido de que o Conselho de Política da Agricultura oficiasse ao Snr. Ministro da Fazenda solicitando fosse posta à disposição da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, a importância de um bilhão de cruzeiros, de acôrdo com o decreto n. 41.651 de 4 de Junho de 1957 e 41.925 de 29 de Julho do mesmo ano, para início da renovação da cultura cafeeira nas regiões ecológicas adequadas, nos termos do programa elaborado pela Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café.

6 — Ante-Projeto sôbre a recuperação da lavoura do café.

Transcrevemos, adiante, na íntegra, o importante e valioso trabalho do técnico Dr. Felisberto de Camargo, que foi amplamente debatido durante a 58ª Reunião do Consêlho de Política de Agricultura do Estado de São Paulo

Fachada do Instituto Agronomico de Campinas, grande centro de estudos e pesquizas do Estado de S. Paulo, a quem muito deve a cafeicultura.

"Diversos especialistas em matéria de café e economistas eméritos têm revelado que a lavoura do café, essa fonte de riqueza sôbre a qual pesam 60% de tôda a economia brasileira, é atualmente deficitária.

A campanha denominada "café fino", qe óra se desenvolve, é um reflexo dessa crise.

A situação deficitária do café constitui ameaça gravíssima para tôda a economia brasileira, pois, os demais produtos, que formam o rol de nossas fontes de divisas, somados, representam menos de metade do que produz o café.

Duas medidas são reclamadas para debelar a crise do café: refere-se uma ao confisco cambial, que o govêrno realiza através da SUMOC e do Banco do Brasil; a outra indica, como tábua de salvação, o despolpamento geral de todo café produzido.

O confisco cambial sôbre o dolar-café constitui medida de

Boas mudas e cultivo racional asseguram colheitas fartas e compensadoras. Não devem subsistir os cafezais de baixo rendimento.

violência, política contrária à própria Constituição Brasileira. Foi imposto aos produtores de café, sem que lhes tenha sido dada, até hoje, justa compensação.

A suspensão, integral e imediata, do confisco cambial traria grande alívio econômico ao fazendeiro do café; mas, levaria o govêrno e o país a completo descalabro.

Torna-se, portanto, urgente dar aos cafeicultores uma compensação objetiva, para poderem suportar por mais algum tempo, êsse confisco.

A sugestão de se pôr à disposição dos fazendeiros equipamentos para despolpar cem por cento da produção de café brasileiro, mediante uma operação de empréstimo que atingiria a quantia, considerada "insignificante", de cêrca de 4 bilhões de cruzeiros, é uma idéia que não pode ser aceita de forma generalizada. Essa medida, além de dispendiosa ,não viria promover alteração básica na economia dos fazendeiros cujas lavouras produzem menos de 20 arrobas por mil pés.

Os técnicos em comércio de café são de opinião que as zonas dotadas de condições ecológicas para produzir "café fino de terreiro", "café fino ensolarado", "café fino sem despolpamento" dispensam o despolpamento como meio de melhorar a qualidade, bastando que a produção dessas regiões privilegiadas seja rigorosamente limpa, isenta de impurezas de qualquer espécie.

A grande maioria dos cafeicultores, cujas fazendas são hoje consideradas de custeio antieconômico, receberia de muito bom grado essas duas medidas que podem ser chamadas de emergência. Aquêles fazendeiros iriam, todavia, empregar os recursos assim obtidos em outras iniciativas mais rendosas, e o café seria aos poucos abandonado.

Essas duas medidas dariam apenas vantagens momentâneas, idênticas às obtidas pela desastrada política da queima do café.

POLÍTICA DE RECUPERAÇÃO BÁSICA

O que interessa, como medida definitiva, é a recuperação básica econômica dos cafezais.

Para isso duas providências se impõem:

1) — Replantar, parceladamente, tôdas as culturas de café com um rendimento inferior a 40 arrobas por mil pés. Substituir tôdas as culturas que são atualmente antieconômicas, por lavouras racionais, com um rendimento garantido de 100 arrobas por mil pés, plantadas à base de 8 metros quadrados por cova de 4 plantas. Substituição parcelada, em planos quinquenais, dos cafèzais velhos e decadentes, por outros, formados de linhagens finas fornecidas pelo Instituto Agronômico de Campinas, obedecendo-se às normas racionais de lavoura intensiva e de economia mista.

2) — Proceder a novas plantações de café nos velhos centros cafeeiros. Recuperar as fazendas antigas, onde existem instalações, estradas-de-rodagem, estradas-de-ferro e onde ainda haja o que a velha civilização do café criou. Realizar, em grande escala, o que se chamou o "sonho de Campinas" e que é hoje, realidade positiva na velha Sete-Quedas, nas fazendas de Dario Meirelles, Antonio Bento de Camargo, Bianchi, etc., nos arredores da cidade de Campinas, replantadas sob a orientação do técnico cafeicultor José Teixeira Mendes, e em mais de 300 outras propriedades distribuídas no Estado de São Paulo. Destacam-se, entre estas últimas, as estudadas por Alfredo Gomes em Jaú (1) e outras formadas sob a orientação de Rui Malta, técnico do Ministério da Agricultura, em Botucatú.

Nas zonas onde o café, por ser novo, é suficientemente produtivo, que se mantenham, por mais algum tempo, as lavouras como estão; que gozam do privilégio das terras virgens, embora longínquas.

Muitos proprietários de fazendas de café vivem jogando com a operação de financiamento que o Banco do Brasil lhes oferece e raros, raríssimos são os que plantam cafèzais novos, pois, para esta operação o Banco do Brasil não proporciona financiamento Assim a política de financiamento do próprio Banco do Brasil contribui para que não se plante café. E' uma política contra o futuro da lavoura cafeeira.

As novas plantações racionais de café, por ironia da sorte, estão sendo formadas por elementos novos, vindos da indústria, vindos das escolas superiores, vindos do comércio, elementos anteriormente alheios à produção do café. E' a classe renovadora que despreza a rotina e segue a técnica moderna. E' a mentalidade nova que surge em tempo suplantando a velha rotina, a cultura extensiva, a plantação sem defesa contra a erosão, a obra sem técnica.

Lamentàvelmente, essa classe renovadora, à qual se aliam alguns fazendeiros de café mais evoluídos, vem-se formando sem ter recebido um centavo dos 16 bilhões e 68 milhões de cruzeiros apurados com os ágios em 1956 conforme dados do Sr. Ministro da Fazenda.

Os ágios foram criados por Oswaldo Aranha para favorecer a agricultura e não há um centavo no meio dos bilhões de cruzeiros dêles resultantes, aplicado na plantação e na recuperação das lavouras de café.

E 'necessário moralizar a política dos ágios; é necessário dar a devida aplicação ao confisco cambial do dolar-café, antes que os cafeicultores pleiteiem jun[illegible] nos representantes de seus Estados no Congresso a queda do confisco cambial.

E' também indispensável que o agricultor tenha a necessária compreensão para abandonar a rotina do nomadismo na cultura do café, o denominado "shifting cultivation", como os africanos classificam a lavoura do café no Brasil e implantar, sem perda de tempo, a lavoura racional e econômica.

Com a plantação de novos cafèzais, adotando-se as normas técnicas de Campinas já suficientemente comprovadas, o custo da produção por saco será reduzido a um terço de custo médio atual.

Com os modernos processos racionais da cafeicultura, com as novas variedades, com as novas práticas, a área de cultura do café no Brasil poderá ser reduzida para 40% da área atual. Isto em benefício da criação de pequenos animais, como fa[illegible] Bianchini próximo de Campinas. Poder-se-á, ainda, promover o desenvolvimento de culturas alimentícias, como feijão, milho, soja, fruticultura em geral, criando-se, afinal, um tipo de agricultura européia de produção intensiva e mista.

O que falta para se conseguir êsse objetivo é o necessário financiamento. E', em outras palavras, proceder-se à conveniente aplicação do confisco cambial sôbre o dolar-café.

FINANCIAMENTO

Na Maláia e no Ceilão, realiza-se a renovação das culturas de seringueira (substituição das plantações antigas, de produção anti-econômica por variedades tècnicamente indicadas para replanta) por conta de um "fundo de replanta", criado pelos govêrnos regionais mediante a cobrança de uma taxa de exportação de borracha, no valor de 5 a 6% do preço de venda.

Em Ceilão, tôda a operação de replanta dos seringais de cultura estará concluída dentro de dois anos. A despesa com essa operação vem sendo integralmente custeada pelo "fundo de replanta".

Em nosso caso, o problema é muito mais vasto e muito mais importante. A operação de "replanta" ou das "plantações novas" em zonas velhas poderá ser organizada mediante empréstimo a juros baixos.

FUNDO DE REPLANTA

Impõe-se a formação de um "fundo de replanta", que, no país, deve constituir competência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

O "fundo de replanta" poderá ser assim constituído :

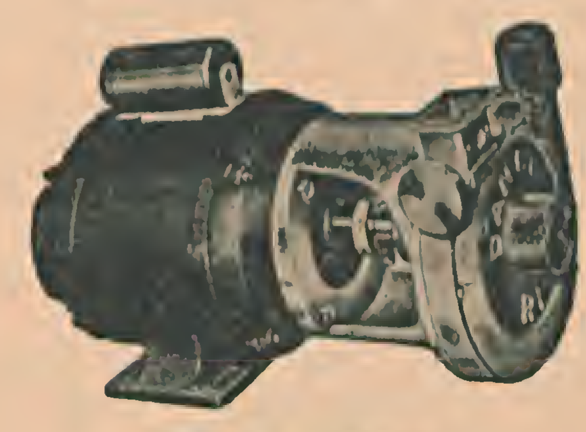
a) — Uma quota de 25% do total do confisco cambial sôbre o "dolar-café" instituído pela SUMOC, enquanto perdurar a vigência do confisco;

b) — Terminado o regime de confisco sôbre o "dolar-café", criar uma "taxa" a ser fixada, para renovamento das plantações, de modo a completar, com a vigência de financiamento do item anterior, um período improrrogável de 12 anos.

APLICAÇÃO DO FUNDO DE REPLANTA

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico deverá transferir as importâncias necessárias aos "contratos de replanta" para as Agências do Banco do Brasil e para os demais Bancos a serem credenciados, a fim de realizar a operação no interior do país, cobrando juros de 4% ao ano. Os bancos intermediários poderão cobrar ùnicamente 1% pelo trabalho de realizar as operações contratuais.

A partir de 6 anos da vigência dêste esquema, o "fundo de replanta" deverá aplicar uma parte de seus recursos em financiamentos de obras de conservação de solo, de irrigação do café, para organização do setor relacionado com a pecuária associada à lavoura cafeeira e, finalmente, para instalação de outras culturas permanentes associadas com a lavoura do café, dentro de um programa a ser traçado.



BOMBAS HIDRÁULICAS

DANCOR
INDÚSTRIA BRASILEIRA

Inoxidáveis — Garantidas
CENTRIFUGAS

- Com motores elétricos
  monofásticos de ¼ a 1 H.P.
  trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com motores a gasolina
  alta pressão de 1. ½ a 5 ½ H.P.
  auto-aspirante de 1. ¼ H.P.

A VENDA NAS BOAS CASAS
Fabricadas e garantidas pela
MECANICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.
Caixa Postal, 5.090 - End. Teleg. "Dancor" - Rio de Janeiro

No término da vigência dêste esquema, os recursos deverão ser transferidos para o Instituto Brasileiro do Café.

QUOTA DE FINANCIAMENTO POR ESTADO PRODUTOR

O financiamento para replanta do café deverá ser distribuído proporcionalmente, pelos estados produtores, de acôrdo com as áreas cultivadas em 1956, obedecendo-se à estimativa levantada pelo I. B. G. E. em colaboração com o Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura.

ESTADOS	Hectares
São Paulo	1.555.388
Minas Gerais	683.557
Paraná	589.936
Bahia	75.781
Rio de Janeiro	55.485
Pernambuco	40 631

CRITÉRIO PARA OS CONTRATOS DE REPLANTA

Os contratos para replanta deverão ser elaborados por uma equipe de técnicos em café e solo, com a colaboração dos técnicos bancários, de modo a garantir-se que a aplicação do empréstimo seja feita, única e exclusivamente, para formação de cafèzais novos, segundo normas específicas. E' indispensável o contrôle das autoridades bancárias, que deverão operar e fiscalizar a aplicação dos recursos.

Será permitido aos Bancos intermediários financiar a organização de patrulhas moto-mecanizadas, oficiais ou particulares, que operem exclusivamente em preparo de terra para formação de cafézais novos, devendo para êsse fim ser organizada uma norma de empréstimos.

EMPRÉSTIMOS

A base de empréstimo para formação de novas culturas de café deverá obedecer a um esquema pré-estabelecido, como por exemplo:

	Cr$
Primeiro ano	
Preparo da terra, lavra, nivelamento, defesa contra a erosão, caminhos, alinhamento, povoamento, adubação e criação de mudas, por cova de 8 metros quadrados, etc.	15,00
Segundo ano	
Tratos culturais	10,00
Terceiro ano	
Tratos culturais	10,00
Despesa total por cova de café formado com 4 plantas . . .	35,00

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico deverá promover a importação de equipamento necessário à formação das "patrulhas motorizadas", cobrando câmbio de Cr$ 45,00 por dolar, juros de 4% mais 1% no ano, em amortizações anuais, durante cinco anos, obedecendo a uma tabela percentual de amortização.

1º ano . .	30% de amortização
2º aso .	30% de amortização
3º ano . .	20% de amortização
4º ano .	10% de amortização
5º ano . . .	10% de amortização

Nos casos de replanta em velhos cafezais, deverá ser estabelecido um escalonamento na base de 20% da área do cafèzal, por ano.

PRIORIDADES

Deverá ser dada prioridade, na concessão de empréstimos, às fazendas situadas nas regiões onde se produz "café fino de terreiro".

Deverá ser dada prioridade aos municípios que organizarem patrulhas moto-mecanizadas para preparo da terra, cuja direção esteja vinculada aos cafeicultores e agricultores da região e confiada à agrônomo conservacionista.

O presente projeto deverá ser revisto e ampliado por uma comissão formada de técnicos em café, de especialistas em operações bancárias, de representantes oficiais dos órgãos relacionados com o assunto, sendo de interêsse lembrar os seguintes:

I — Especialista em culturas de café.
— João Aloisi Sobrinho — Instituto Brasileiro do Café.

II — Especialista em café — João Aloisi Sobrinho — Instituto Brasileiro do Café.

III — Especialista em conservação do solo — João Quintiliano de Avelar Marques — Instituto Agronômico de Campinas.

IV — Especialista em solo — Waldemar Mendes — Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, Ministério da Agricultura.

V — Especialista em comércio de Café. — Antônio Bento de Camargo.

VI — Representante do Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico.

VII — Representante do Ministério da Fazenda.

VIII — Representante do Instituto Brasileiro do Café.

IX — Representante do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

X — Representante do Banc do Brasil.

Em 25 de Janeiro de 1957
Felisberto C. Camargo.

7 — Ata da Sessão

Aos vinte e sete dias do me de dezembro de mil novecente e cinquenta e sete, foi realizada no Salão Nobre da Secretaria d Agricultura, às 20 horas sob presidência do Dep. Jaime de A meida Pinto, a quinquagésima oitava Reunião Ordinária do Conselho de Política da Agricultura.

Presentes os senhores: Clóv Salles Santos Presidente da F. resp., Luiz Piza Sobrinho Vic Presidente da S. R. B., Anton Bento Ferraz, Acácio Gomes Joaquim Ferraz do Amaral da R. B. Joaquim Augusto Ribeir do Valle da Cagesp, Geraldo Goulart da Silveira da Sociedade Nacional de Agricultura, Raul Collet e Silva da Companhia Nacional de Seguro Agrícola, Otávio Ramos Nóbrega do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, José Amé co Sampaio da Associação Paulista de Cafeicultores, Jarbas A Carvalho da Cooperativa Agrícola de Cotia, Francisco Antônio Inlelia e Francisco das Chagas Costa do Instituto Brasileiro d Café, Antônio Berrios da Cepal Ram Deva Narain e Michele D Benedictis da F. A. O., Antônio Carlos Corrêa, da Associação Paulista de Avicultura, Luiz de Barros Ulhôa Cintra da Prefeitura Municipal de S. Paulo, Paulo Cuba de Souza do Ponto IV Attiliano Martins Corrêa d Idort., José Ribeiro de Araujo Filho da Carteira de Geografia Econômica da Universidade d S. Paulo, Coaracy M. Franco d Clube dos Agrônomos, Ismar Pereira, Hélio Mauro Lopes d Cruz, Ernani Monteiro de Barros, da Careira Agricola do Banco do Brasil, Winfield King d Consulado Geral dos Estado Unidos, José Luiz de Faria Francisco Antônio Ferreira Ramos do Ministério da Agricultura, Cyro de Lima Arantes d Secretaria do Trabalho, Ricardo Janetti Filho da União Estadual dos Estudantes, Persio Junqueira estudante de Agronomia Luiz E. Brant de Carvalho d Prudente Ferreira Comissária Agricola S. A., Erminda Antunes Filho da Manah S. A., Carlos A Seixas da Cobin S. A., Lui Carles Botelho da Benzenex

A. Nelson Faria Mendes da D. P. A., Eduardo Figueiredo, Jorge Abrão e Domingos Puzzi do D. S. A., José Marcondes de Francesco, João Tacla, Ismar Pereira, Manoel de Barros Ferraz, Sebastião Campos, Rui Miller Paiva, Brasilio Penteado Machado do P. D. V., Lourival Carmo Monaco, Mário Vieira de Morais, João Aloisi Sobrinho, Cyro Côrte e Brilho, Ferdinando Pupo de Morais, José Estevam Teixeira Mendes, Rino N. Toséllo do Instituto Agronômico de Campinas, Eduardo Issa do Serviço do Trigo, José Gomes da Silva do Serviço de Expansão da Soja, Guido Rando e Miguel Rinaldi Franco da Silveira do Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura, e os lavradores Srs.: Francisco Marcos Junqueira Neto, Homero Cordeiro, Luiz Batista Pereira de Almeida, Paulo Joaquim, D. J. Fonseca Bicudo, Durval Machado, José Homem de Mello, Rogério de Camargo, Angelo Zancaner, Inacio Rinaldi, Cid da Costa Pimentel, Aguinaldo Seabra, Luiz Gonzaga Assunção, Paulo Junqueira, Gustavo Carrano e João Mascarenhas Junqueira. — Justificou sua ausência o Cons. Ismar Ramos.

A Ordem do Dia foi preparada de forma que, em sua primeira parte, fossem apresentados ao plenário, para conhecimento e aprovação as indicações do Cons. Cyro de Lima Arantes, Trabalhos do Serviço de Proteção aos Indios e a respeito das Missões Rurais instituidas pela Diretoria de Ensino Agricola, os processos 407.448-56, 395.823-55, assim como os pareceres da Comissão de Economia Rural do C P A.

O presidente do Conselho ao inicio dos trabalhos comunicou ao plenário que em vista do adiantado da hora e o interesse suscitado pela "Mesa Redonda", sôbre a Recuperação Cafeeira, que constituia a segunda parte da reunião, ele submetia à Casa a sugestão para que logo se iniciasse a "Msea Redonda" e que os processos e pareceres do C.C.P P.A.A. incluidos na pauta fossem examinados na próxima reunião do Conselho.

Abrindo os trabalhos da "Mesa Redonda" o presidente do C P. A., e Secretário da Agricultura Dep. Jaime de Almeida Pinto deu a palavra ao Eng. Agrônomo, Felisberto de Camargo, autor do ante-projeto, sôbre a recuperação cafeeira, encaminhada ao Govêrno do Estado e constante do processo n 415499-57.

Ao iniciar a sua palestra o Dr. Camargo, declarou desejar frizar que as sugestões finais de seu trabalho não constituiam inovação mas tão sòmente a aplicação na cafeicultura, do que foi feito em paises seringalistas do Extremo Oriente, sobretudo a Malaia. Não fosse o esquema de renovaçqão de culturas que adotou, a Malaia teria saido do Mercado Mundial em 15 anos. Exibiu então, o conferencista fotografias por êle trazidas daquela região mostrando velhos seringais e outros replantados dentro do plano do Govêrno. Nas suas considerações sôbre o estado da cafeicultura foi acentuado que a média atual de produção de 3 milhões de hectares cultivados com café no Brasil, é de apenas 400 Kg. por hectare. O pais possue atualmente cêrca de 600 milhões de cafeeiros deficitários dos quais 400 milhões no Estado de S. Paulo, 50 milhões em Minas, 45 milhões no Espirito Santo e quantidades menores em outras unidades federativas. Na opinião do autor do ante-projeto, essas lavouras deficitárias deveriam ser substituidas por outras que possam assegurar uma produção minima de 1 500 quilos de café beneficiado por hectare o que está provado ser possível mediante a adoção de métodos racionais da moderna agronomia. Declarou que duas providências se impunham

1) — A replanta parcelada de tôdas as culturas de café, com rendimento inferior a 40 arrobas por mil pés; 2) — A instalação de novas plantações nos velhos centros cafeeiros. Para conseguir êsse objetivo propôs o retôrno do Fundo dos Agios através de financiamentos para aquela finalidade que seriam originários de um "Fundo de Replanta".

Após sua exposição, o Sr Felisberto de Camargo, leu o texto de um projeto de decreto de sua autoria que propunha a ampliação do decreto 41.651, de 4-6-57 que autorizou o Govêrno Federal a conceder recursos para amparar a lavoura cafeeira, uma **taxa de replanta da cultura do café e a criação do Fundo de Replanta.**

Em seguida foi dada a palavra ao Sr. Rui Miller Paiva que expôs os pontos principais do relatório da Comissão de Café da Secretaria da Agricultura. Expressou ainda a opinião que a

VERMES ?
OPILAÇÃO ?
PANVERMINA
GLOBULOS DE GELATINA
(JÁ PURGATIVOS)
Golpe certo
CONTRA TODOS os VERMES
LABORATORIO PANVERMINA
RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

situação do café no Mercado Mundial não se mostra favorável para os países produtores. Acrescentou que, no futuro, a tendência é a acumulação de excedentes ainda maiores devido às extensas áreas das lavouras já plantadas que não entraram ainda em promoção devido às coincidências de duas geadas nas principais regiões novas do Brasil. O relatório da Comissão sugeria que a medida principal seria o aumento do mercado consumidor através da propaganda intensa e de hábil política comercial. Outras ainda: diminuição das lavouras e melhoria da qualidade. Para a efetivação dêsse problema a Comissão elaborou um programa especificando providências que ficariam a cargo da Secretaria da Agricultura do I. B. C. e do Banco do Brasil.

Depois de lidos e comentados os trabalhos dos Srs. Camargo e Miller Paiva que faziam parte da Ordem do Dia, o Sr. Luiz Piza Sobrinho. Vice-Presidente da C. P. A. e da S. B. R e representante do Govêrno do Estado na Junta Administrativa do I. B. C., pediu licença para lêr parte do trabalho que a Sociedade Rural Brasileira apresentou no Ministro da Fazenda em 25-11-57, intitulado "Plano de Renovação da Cultura Cafeeira", assunto êsse já apreciado pelo Instituto Brasileiro do Café e que hoje consta de recomendação feita ao Govêrno com o fim de facilitar o financiamento das renovações das nossas culturas de café em zonas ecològicamente apropriadas. Ao terminar a leitura o Sr. Piza Sobrinho relatou em prol da racionalização da cafeicultura desde 1952, ponderando que quando se fala em zona ecológica, não se procura a obtenção de safras compensadoras pela quantidade, mas também, ou principalmente, a produção que, pela qualidade possa enfrentar a concorrência no mercado mundial.

O Sr. Presidente deu então início aos debates tendo o trabalho do Dr. Felisberto de Camargo (cujas cópias mimiografadas haviam sido prèviamente distribuidas) provocando comentários e apreciações de vários presentes. O Cons. Luiz de Toledo Piza, informou haver decretos e dispositivos que se adotados, virão atender perfeitamente, o sugerido nas conclusões finais do trabalho do Dr. Camargo, e que com os atuais conhecimentos da técnica e agrícola e da técnologia à disposição do agricultor, o Brasil poderá recuperar sua antiga hegemonia no mercado cafeeiro. O Sr. Rui Miller Paiva, referiu-se à necessidade de conter, o ante-projeto lido em plenário, dispositivos que evitassem o aumento da produção global brasileira pois não acreditava que as medidas propostas impedissem a super produção. O Sr. João Aloisi Sobrinho acentuou que a política cafeeira tem girado em tôrno do aumento do preço para compensar a queda de produção, quando deviam visar, nas regiões propícias, o aumento de produtividade juntamente com a qualidade. Com a diminuição dos preços e melhoria do produto conquistaríamos grande parte do que perdemos para os países da América Latina. Além disso frizou o Dr. Aloisio Sobrinho, estava sendo necessária uma política de higienização do café, no que concordou o Cons. Piza Sobrinho, que acrescentou ser o Brasil o único país que admite a exportação de impurezas.

As idéias esposadas pelo Sr. Aloisi Sobrinho foram esposadas por muitos dos presentes, destacadamente os Srs. Piza Sobrinho, Antônio Bento Ferraz, Clovis Salles Santos e Joaquim Ferraz do Amaral.

Teceram-se ainda considerações sôbre nossa política econômica, dizendo que entre outras coisas que se o sustentáculo da economia nacional é a cafeicultura, devia-se colocar a economia cafeeira acima de todos os problemas, o que infelizmente não sucede. O Sr. Clóvis Salles Santos, presidente da Faresp, disse que se o café é o nosso principal produto a orientação da política econômica nacional deveria repousar nos interêsses ditados pela economia agrícola e, que devido a não observância dessa diretriz, o Brasil vai, perdendo terreno dia a dia, nos mercados consumidores, inclusive do café africano. O Sr. Joaquim Ferraz do Amaral, declarou que política cafeeira deve ser orientada em têrmos domésticos e internacionais para se evitar que continuemos a vêr os problemas subordinados a solução pelos imponderáveis. Reiterou a necessidade de uma mudança de orientação visando a produção de cafés finos e de alta produção por área adotando-se ainda uma melhor comercialização e métodos mais agressivos de vendas. O Sr. Manoel de Barros Ferraz, fez uma exposição sôbre o que tem sido conseguido através da secagem mecânica do café e defendeu o ponto de vista de que a tecnologia permite a preparação de um produto de acôrdo com as exigências do consumidor. Citou os casos recentes da receptividade na Itália e na Holanda de cafés preparados especialmente, para atender as peculiaridades dos mercados daquêles dois países.

Pediu também a palavra do Sr Hélio Mauro Lopes da Cruz, da Assessoria da Carteira Agrícola do Brasil, que embora frizasse de início estar presente, unicamente, na qualidade de observador, fêz uma exposição suscinta e objetiva das dificuldades para a aplicação de um financiamento técnico para a cafeicultura, através da Carteira Agrícola, pois esta conta com recursos limitados para aquêle fim. Lembrou todavia, que os decretos 41.651 de 4-6-57 e 41.925 de 29-7-57, se postos em execução, poderiam proporcionar disponibilidades financeiras para atendimentos de uma política de recuperação de cafeeiros.

Aquele elemento do Banco do Brasil observou que se houvesse reivindicação de parte da lavoura, do Govêrno e das entidades de classe, a Comissão Executiva de Assistência a Cafeicultura do I. B. C. poderia destinar uma verba de um milhão de cruzeiros para o início da campanha de recuperação cafeeira e que a Carteira Agrícola do Banco do Brasil poderia se incumbir da aplicação desse dinheiro dentro dos têrmos dos decretos 41.651 e 41.925, acima mencionados. Em sua opinião o conteúdo dêsses decretos era tão preciso que se aplicados, dispensariam totalmente qualquer outra legislação, inclusive a proposta pelo Sr. Felisberto de Camargo naquela "Mes Redonda".

Depois de terminada a série de debates complementares nos assuntos da pauta em que participaram numerosas pessoas presentes, o Senhor Presidente submeteu ao plenário os trabalhos encaminhados à Mesa: os primeiros, de autoria do Sr. Felisberto de Camargo, foram o ante-projeto sôbre a recuperação cafeeira e projeto de decreto ampliando o decreto 41.651 de 4-6-57, que, aceitos em tese encaminhados à Comissão de Economia Rural do C. P. A., para estudo e manifestação; o segundo, da Companhia Nacional de Seguro Agrícola — sôbre o seguro agrário do café que a Casa decidiu fosse também encami-

(Continua na pág. 50)

HOMENAGEM DA PREFEITURA DO D. FEDERAL A UM EDUCADOR

O Serviço de Educação Cívica e de Intercâmbio Escolar, dirigido por D. Aracy Muniz Freire, acaba de fazer constar dos arquivos dessê Serviço, para divulgação pelas escolas do Distrito Federal, a biografia do Dr. Fábio Luz, ilustre médico, escritor e pedagogo patrício, como justa homenagem, dentro de sua finalidade de cultuar e prestigiar a memória daqueles que, de alguma maneira, contribuíram para o progresso da Pátria e bem-estar da Humanidade.

Um magnífico exemplar de "Carruncho", a raça ideal para ser criada em nosso país, na opinião de progressistas suinocultores, como o Sr. Luiz Hermanny Filho.

MOINHO SANTA HELENA
RUA ANES DIAS, 21 — SANTISSIMO, D. F.

SANTA HELENA H

RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA

UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÔRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO

★

ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS

INAUGURADO, NA CASA DA AGRICULTURA, O BUSTO DO EX-PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

HOMENAGEM PÓSTUMA DOS HOMENS DA LAVOURA AO EX-PRESIDENTE DE HONRA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA INCISIVAS PALAVRAS DO PRESIDENTE ARTHUR TÔRRES FILHO — MAGNÍFICO DISCURSO DO DR. EDGARD TEIXEIRA LEITE — AUTORIDADES PRESENTES ASSOCIAM-SE À JUSTA E MERECIDA HOMENAGEM AO SAUDOSO PRESIDENTE GETÚLIO DORNELES VARGAS

I — Sessão no auditório.

Salientando tratar-se de uma justa e merecida homenagem dos homens da lavoura, sem distinção de partidos, ao Presidente da República que estruturara as linhas mestras da economia rural do país, o Professor Arthur Tôrres Filho, presidindo a sessão solene da Sociedade Nacional de Agricultura, realizada no dia 25 de março, disse da satisfação com que a referida entidade prestava, naquele momento, uma justa e merecida homenagem póstuma ao ex-Presidente Getúlio Vargas, que, pelos bons e relevantes serviços ao ruralismo do país, fôra Presidente de Honra da referida entidade.

Aspecto da mesa da sessão de 25-3-1958, presidida pelo Prof. Arthur Torres Filho, vendo-se, entre outros, o Vice-Presidente da S. N. A., Dr. Luiz Simões Lopes, o Embaixador Oswaldo Aranha, os representantes do Presidente da República, do Ministro da Guerra, e do Prefeito do Distrito Federal e o Dr. Napoleão Fontenelle, presidente do Serviço Social Rural.

Depois de tecer mais algumas considerações sôbre as profícuas atividades da Sociedade Nacional de Agricultura, desde a sua fundação, em 1897, passou o Prof. Arthur Tôrres Filho a palavra ao Dr. Edgard Teixeira Leite, Vice-Presidente da mesma, que pronunciou o seguinte e incisivo discurso historiando a ação desenvolvida pelo Dr. Getúlio Vargas em defesa da agricultura nacional ,desde a reestruturação do Ministério da Agricultura, até a criação de órgãos como o Instituto do Açúcar e do Álcool, a Carteira de Crédito Industrial e Agrícola do Banco do Brasil, a organização do associativismo rural e o Serviço Social Rural.

II — Discurso do Dr. Edgard Teixeira Leite

"Exmas. e altas autoridades.

Minhas senhoras; meus senhores.

A festividade que hoje nos congrega, atendendo ao apêlo da Sociedade Nacional de Agricultura, tem por objetivo homenagear a memória de Getúlio Vargas.

Ele foi, pela vocação de seu espírito e pela singular destinação de sua vida, eminent ment um homem político, na ma exata significação desta palavr

Mas, esta festa não tem pre cupação partidária, nem qualquer ligações com setores dest ordem de atividade. Ela se pr cessa num campo à parte, ond tôdas as paixões, que a vida p blica suscita, encontram sua ho de apaziguamento, porque f promovida em nome da gratid e do reconhecimento.

E, por isso, estão aqui, em tôrno de Getúlio Vargas, representado em bronze, homens de t das as correntes e de todos setores da vida pública do pa realizando o que de mais alto mais nobre pode praticar o coração humano: gratidão e reconhecimento para com os mort

Espetáculos como êstes, quando têm os vivos por objeto, sã às vêzes, acolmatados de lison aos poderosos do dia, de incensamento aos donos da hora presente e o sentimento de gratid se mistura, não raro, com o oportunismo. Mas, quando é a u morto que êle se dirige, de h muito desaparecido, quando d não se podem esperar nem f vores nem proventos, homenagens como estas assumem, na sua plenitude e na sua integr pureza, a forma mais alta de veneração. E mais que o honrado — honra-se quem o prati — naquela expressão magnifi do Padre Vieira.

• • •

Por circunstâncias imperio foi esta solenidade várias vê adiada. Mas, à medida que e se retardava, cresceu de sign ficação — pois dava a perspec va, que só o tempo proporcion para a apreciação mais exa dos méritos e serviços que a es casa prestou, o nosso Presiden de Honra, que galardoado e vida, com a nossa máxima d tinção, recebe agora, na con gração dêste bronze — símb das coisas imperecíveis — a confirmação do nosso aprêço e d nossa veneração.

Para os desta casa — da S ciedade Nacional de Agricultu — não seria necessário record

Aspecto da sessão, quando falava o orador oficial da S. N. A. Dr. Edgard Teixeira Leite.

o imenso que lhe devemos, pois, sem favor, foi dos seus maiores servidores, dando-lhe num longo período de tempo, em que governou o país, nas suas duas presidências, decidido e constante apoio, ajuda financeira e, sobretudo, estímulo e compreensão para o nosso trabalho.

A êle devemos — e cabe dizer a inteira verdade — a situação que ora desfrutamos, de sede própria, de disponibilidades financeiras para desenvolvimento de nossa atuação.

Graças a êle, a Sociedade Nacional de Agricultura conseguiu a **casa própria** — que é a mais generalizada aspiração do homem, como indivíduo, e do homem, congregado em grupos associados.

Mais de meio século decorreu para que ela se realizasse, através de dificuldades de tôda ordem, desde a malícia de disposições sub-reptícias de contratos, burlando a boa fé, até o imprevisto dos sinistros, como o incêndio que destruiu, em poucas horas, patrimônio de imenso valor, representado por arquivo precioso e das mais ricas bibliotecas especializadas existentes em nosso país, e que representa bem alto o grau de cultura das nossas elites rurais.

O incêndio de 1942, do Parc Royal, em cujo edifício estava localizada a Sociedade, dos maiores sinistros dêste tipo, verificado no Rio de Janeiro, reduziu a escombros, pràticamente, tudo que era expressão material da nossa organização. Só não destruiu o ânimo de manter alto o que esta obra representa, de esfôrço, de dedicação, de serviços inestimáveis, realizados, com desprendimento e abnegação, em benefício das classes agrícolas brasileiras.

Impôs-se, então, mais do que nunca, alcançar a sede própria, que ao lado de seus aspectos de ordem prática e realista, seria o símbolo de permanência e presença vigilante da Sociedade Nacional de Agricultura.

É sabido e tão sabido que repeti-lo não é vaidade nem autoglorificação, mas que representa apenas a fiel interpretação da verdade — é bem sabido, repito — que a Sociedade Nacional de Agricultura realizou uma tarefa de inexcedível importância para a atividade mater do Brasil.

Durante longo período de nossa vida econômica, a Sociedade assumiu a tremenda responsabilidade de exercer muitas das tarefas que deviam caber a um Ministério de Agricultura. Êste havia sido suprimido no advento da Republica, demonstração surpreendente do alheamento aos problemas do setor da nossa principal atividade econômica do país. E mais tarde, quando foi restabelecido, graças ainda aos esforços da Sociedade Nacional de Agricultura, na dinâmica e profícua administração de Nilo Peçanha, em 1910, mesmo assim, durante muito tempo ainda, esta Sociedade continuou a ser o indispensável órgão de debate, consulta e orientação dos grandes problemas da agricultura nacional. E por ela foram promovidas conferências e congressos e até exposições de agricultura e pecuária; aqui se elaboravam relatórios, pareceres e exposições para os Ministros de Estado e aqui se estudavam e decidiam numerosos problemas da economia agropastoril

O jovem Ministério estêve, como é verdade notória, longo tem-

Aspecto do hall da S. N. A., vendo-se entre outros, o Embaixador Oswaldo Aranha, o Prof. Torres Filho, presidente da S. N. A., o Dr. Luiz Simões Lopes, Vice-Presidente da S. N. A., o Dr. Abel de Almeida, do DARDIF, o Dr. Enio Leitão, da S. N. A., e o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, da C. R. B.

PRESIDENTE
DOUTOR
GETULIO DORNELLES
SOCIEDADE NACIONAL
DE
AGRICULTURA

O busto inaugurado.

po desprovido de material humano capaz de formar equipes de trabalho, para a tarefa que lhe cabia de supervisionar.

Foi neste ambiente, no calor desta casa, que se formou uma elite de homens de primeira ordem, que tão destacado papel tiveram, que se tornou uma sementeira de ministros, como Miguel Calmon, Lauro Müller, Simões Lopes, Lyra Castro, José Bezerra. Aqui se aquartelava o Estado Maior da Agricultura Brasileira.

Getúlio Vargas, nosso sócio de longa data, conhecia bem êsse papel, que desempenhou a Sociedade Nacional de Agricultura, em quase meio século, como órgão de consulta, conselho e execução, e veio ao nosso encontro, apoiando as nossas solicitações, para a realização da nossa velha aspiração da sede própria.

E para isso, em vários trâmites desta longa peregrinação, em busca de um teto, que modesto embora, fôsse realmente seu, recebemos dêle o mais decidido apoio.

Basta recordar a autorização em 1931, com o Decreto-lei n.º 20.294, de 12 de agôsto, permitindo alienássemos 15 hectares do Horto Fruticola da Penha; em 1938, do Decreto-lei n.º 662, de 1 de setembro de 1941 — finalmente, pelo Decreto-lei n.º 2.227, de 4 de janeiro de 1945, concedendo o terreno próprio para a construção do edifício, em que nos encontramos, que é a Casa da Agricultura.

Foi assim, pela intervenção direta de Getúlio Vargas, em seus dois governos, e indiretamente, pela ação do seu amparo oficial, que se pôde efetivar a velha aspiração, pela construção dêste edifício, onde se sediam em, c
hoje ocorre, os órgãos expon
ciais da classe rural brasileir

* * *

Mas, meus senhores, e ta
menagem visa não apenas a
nifestação pública de nossa g
tidão ao homem que nos per
tiu edificar a "Casa da A
cultura". Só êste serviço, a j
tificaria plenamente. Vai m
longe, porém, porque desej
também dizer de público, n
hora de justiça e de venera
o muito que lhe deve a lavo
brasileira pela organização
classes rurais de nosso país.

* * *

Meus senhores. O Brasil
sempre, pelo imperativo das
condições geopolíticas, país
exclusivamente agrícola,
país predominantemente agri

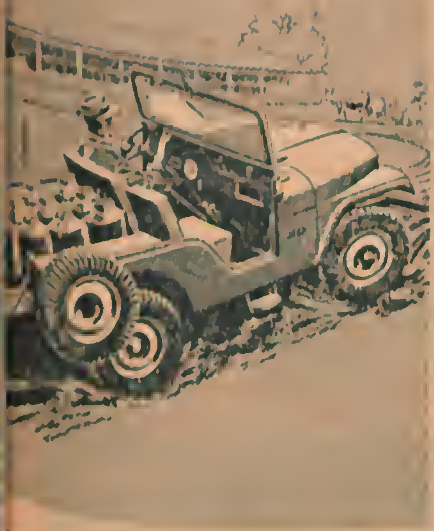
A sua imensa área territ
e com população em franca
pansão demográfica, terá de
contrar, na agricultura, ocu
ção para a atividade de gr
parte de sua gente, e buscar-
la, recursos para a aliment
de seu povo, nas zonas rur
principal mercado para sua c
cente industrialização.

E, num bem programado eq
líbrio da indústria e da agri
tura, que o Brasil poderá r
zar o desenvolvimento econ
co, que é e deve ser o obje
máximo da política do país

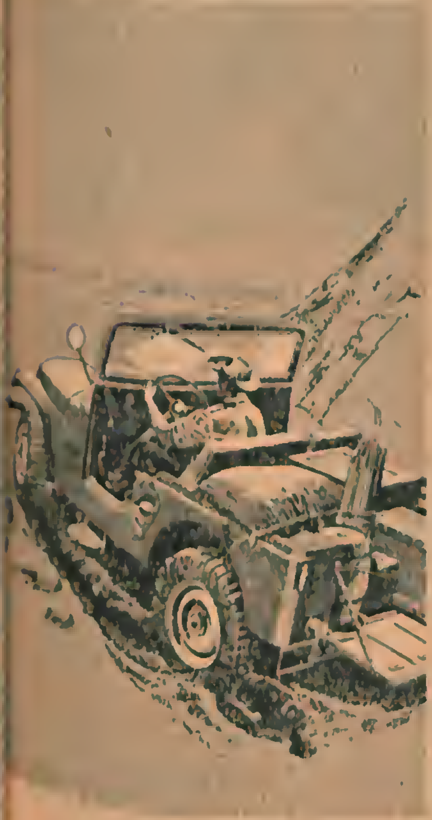
* * *

Mas, a classe agrícola, d
minada em cêrca de dois milh
e meio de propriedades ru
numa tenuidade de contat
de elementos de comunica
que vai desde a fluidez ao qu
completo isolamento, era u
grande fôrça, dispersa, sem m
de atuar, pela ausência do
mento aglutinador, que a a
ciação representa. Aqui e ali
Sul, no Norte e no Nordeste
capitais e em poucos centros
interior, existiam associa
que lutavam, isoladas, por
aglutinação; vozes que não e
ouvidas, anseios e protestos,
perdiam pela sua própria f
queza.

E os líderes das classes agr
las, reunidos em congre
conferências, sentiam ao vivo
ta decepcionante situação qu
do verificavam que as resolu
tomadas em conclaves, não r
tendo recebido a chancela
poderes públicos, na hora da
lização, tornavam-se inteiram
te letra morta por carência
um órgão executor, capaz de
los em funcionamento.



RANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA ep Willys é o peão para todo serviço, ser- como caminhão, trator, carro para reboque dor de fôrça. Vai a qualquer lugar, com quer tempo e é econômico em tudo.

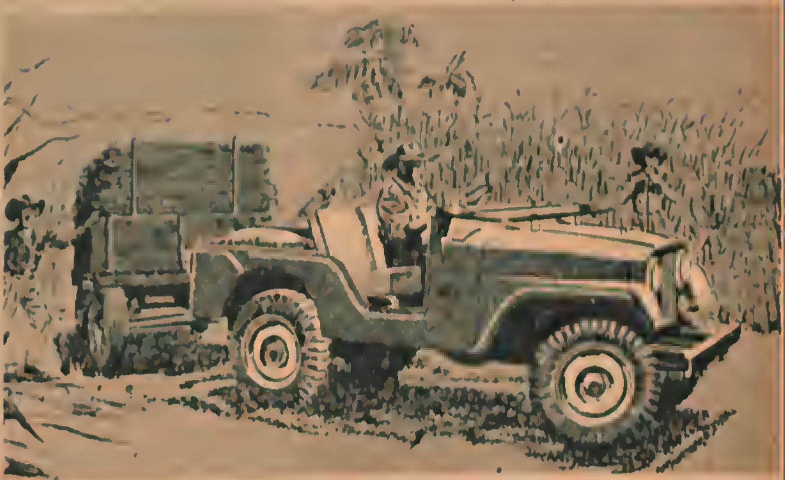


Jeep® WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

p. o. nascimento acar



PUXANDO CARRÊTAS – Por ocasião dos sofros, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas êle puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

PASSA ONDE OUTROS FICAM – Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama! o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária fôrça, segurança e solidez.

PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

E daí surgiu, imperiosa, a idéia da necessidade do que se chamou a organização rural, que encontrou nesta Sociedade, e na voz e na autoridade de Arthur Tôrres Filho, o seu instrumento precípuo de realização.

Organizar a lavoura — entendiamos nós — era dar a cada homem, dela participante, consciência e sentimento de classe; era promover a criação de aparelhamento capaz de tornar efetiva a enorme fôrça econômica e política, dinamizando êste imenso potencial, que em todos os países as classes rurais representam.

Era transformar a lavoura, alguma coisa mais de um 0 à esquerda; fazer cessar o seu papel de simples massa de manobra eleitoral, de que tanto usaram falsos líderes e oportunistas em todos os tempos. Era criar uma coluna dorsal, para essa imensidão amorfa, enorme, desarticulada e, por isso, imbele, que, entretanto, representa, demogràficamente, mais de 70% da população nacional e que, ainda hoje, suporta a responsabilidade de manter a presença do Brasil nos mercados internacionais e de alimentar as populações crescentes de meios urbanos.

Esta imensa tarefa — a organização das classes rurais — nós encontramos, é de justiça dizer, em Getúlio Vargas, uma compreensão, não apenas política, mas verdadeira sensibilidade humana.

E êle, em decisão veio ao nosso encontro e disso resultaram os Decretos-leis nos. 7.449 e 8.127, que possibilitaram a criação da Confederação Rural Brasileira, expressão máxima da lavoura do Brasil, que, ao lado das duas Confederações irmãs, do Comércio e da Indústria, é o porta-voz das classes produtoras do país.

A ela filiadas estão as Federações nos Estados e Territórios e, constituindo uma vasta rêde, centenas de associações municipais vão congregando e articulando, pela vastidão do Brasil, lavradores de todos os tipos — realizando o velho sonho de organização da lavoura.

Meus senhores, descrito embora em breves palavras, é, entretanto, um dos maiores serviços que se podia prestar ao país, principalmente agora, quando a industrialização rápida, que se está processando, estabelece uma separação bem nítida, e vamos falar com tôda a franqueza, bem perigosa, entre o campo e a cidade.

Aspecto do hall da S. N. A., após a inauguração do busto, vende se, entre outros, o Dr. Torres Filho, presidente da S. N. A., o Dr. Simões Lopes, Vice-Presidente da S. N. A., o Sr. Luiz Marques Poliano, Secretário Geral da S. N. A., o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, Secretário da C. R. B., o Sr. Flavio Brito, diretor do DARDIF.

A cidade, atraindo do campo os seus elementos mais ativos, mais capazes, mais dinâmicos, para as atividades urbanas, e o campo, desamparado, como o gigante de Swift, com sua fôrça imensa, mas numa inação quase absoluta, esvaindo-se de elementos de direção e de execução.

Este desequilíbrio vai ser restabelecido pelo associativismo rural, de que a Confederação é órgão de cúpula, com as suas ramificações em todo o país, estendendo-se do centro nervoso político da nação, às capitais das unidades federadas e nos municípios mais distantes, num esfôrço esplêndido de criar mentalidade rural e de dar um órgão executor para uma política consciente da terra.

* * *

A grande obra — com tôdas suas falhas que se possam encontrar — da política trabalhista do Presidente Vargas, só poderia se completar uma vez que as chamadas leis trabalhistas se estendessem ao homem do campo.

Mas, não era isso possível, sem a organização preliminar das classes rurais, primeiro e indispensável passo para esta providência cada vez mais urgente.

Solicitou, por isso, o Preside te Vargas, na sua segunda adm nistração, que a Sociedade el borasse um anteprojeto de Se viço Social, para que, como disse textualmente ao seu porta voz, se desse à lavoura, o m mo que havia sido concedido comércio e à indústria.

A Sociedade organizou u comissão e o atual Serviço So cial Rural representa bem o pensamento que norteou o nos trabalho.

Assim, coube ao nosso hom nageado enfileirar, na sua lon ga fôlha de serviços no país, e tas duas esplêndidas realizações a organização associativa d classes agrárias e o encaminhamento do aparelhamento de a paro ao homem do campo, r presentado pelo Serviço Soc Rural.

Qualquer destas duas inici vas seria suficiente para a gra tidão do homem da lavoura

Mas a êle, prestou ainda G túlio Vargas, grande messe assinalados benefícios.

Não os mencionarei, em de lhe, pois seria uma longa en meração por certo fastidiosa até certo ponto inútil.

Lembrarei apenas três d mais marcantes iniciativas seu govêrno, e que pela sua nificação, foram decisivas política econômica do nosso pa

Do bezerrinho de hoje

ao "Campeão" de amanhã!

AUROFAC*

Suplemento alimentar

Combate as doenças e assegura maior rendimento dos rebanhos bovinos, suinos, ovinos e criações avícolas.

CYANAMID

Compre no seu fornecedor **AUROFAC***

contendo o poderoso antibiótico

AUREOMICINA*

e Vitamina B_{12}

A boa saúde da criação garante o seu lucro!

Solicite maiores informações a

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.

Divisão Agropecuaria

SÃO PAULO: Rua Lavapés, 326 - Tel. 37-4634 - C. Postal 1750

MARCA REGISTRADA*

RIO DE JANEIRO: R. 1.º de Março, 9-2.º - Tel. 23-0037
P. ALEGRE: Rua Senhor dos Passos, 280 - Tel. 9-2118
RECIFE: Rua do Hospício, 71 — Loja — Tel. 3350
FORTALEZA: Rua Castro e Silva, 121 - 3.º - sala 301
SALVADOR: Travessa do Rosário, 1 — sala 21
B. HORIZONTE: Av. Olegario Maciel, 579 - Tel. 4-1201

1.922

A primeira foi a implantação da triticultura, colocada em têrmos de problema nacional, dando-lhe amplitude, e supre, num esfôrço de libertação do Brasil de uma centenária dependência a fontes estrangeiras de suprimento de um produto, cada dia mais essencial à alimentação do nosso povo e cuja importação representa um tremendo ônus de nossa balança cambial.

Os resultados desta política que felizmente foi continuada e até ampliada nos governos posteriores, aí estão desafiando discussões e constituindo uma demonstração da capacidade realizadora, para a solução dos problemas brasileiros, desde os de ordem técnica como no caso do trigo tem sido a criação de variedades adaptadas às nossas condições, à da criação de uma mentalidade triticola nos meios rurais ,sem a qual nenhum êxito se poderia esperar.

E no futuro, quando os nossos descendentes estudarem a história da implantação da triticultura no Brasil, irão fazer justiça aos esforços dos poderes publicos, realizando uma tarefa, que já disse, mas vale repetir, é uma esplêndida afirmação da nossa capacidade realizadora.

O segundo exemplo, foi o de salvação da indústria açucareira do Brasil, com a criação de uma série de providências, que terminou seu desfecho final, na instalação do Instituto do Açucar e do Alcool.

Acompanhei de perto esta obra — representante que era do Estado de Pernambuco, na Câmara dos Deputados e, participante da indústria, em emprêsa de grande vulto, naquele Estado. Posso dar o meu testemunho que o Nordeste deve a Getulio Vargas, a salvação de sua principal fonte de atividade econômica, e cujo desaparecimento não teria apenas repercussão, neste campo restrito de atividade, mas determinaria uma subverção social.

E nesta hora de justiça e de gratidão, não devo calar o nome de Leonardo Truda, também já desaparecido, em quem encontrou Getúlio Vargas o clarividente plasmador e executor desta política açucareira.

Pouco importa que êle tenha se desviado de sua primitiva orientação, com resultados diversos dos que lhe destinaram os seus idealizadores.

Mas, com tôdas as suas falhas posteriores, é ainda o grande alicerce, em que se apóia, e digamos tôda a verdade, que permite sobreviver no Nordeste, a indústria-mater do Brasil.

O terceiro exemplo, foi o da criação da Carteira de Crédito Agricola no Banco do Brasil, assinalado serviço, a que também está ligado o nome de Leonardo Truda, gaúcho ilustre e patriota esclarecido, e que foi, sem favor, a maior revelação no campo da política econômica, da revolução de 1930.

Também posso dar o meu testemunho pessoal, pois, fui o relator do projeto, oriundo de mensagem de Getulio Vargas, à Câmara dos Deputados, propondo a criação da carteira referida.

Informei ao Presidente as minhas dúvidas e restrições ao plano do govêrno. E pessoalmente, discutiu comigo, não apenas uma vez, mas várias vêzes, os diversos aspectos do problema, com interêsse e decidida atenção. Verifiquei, como estava a par das condições da vida rural do país, não apenas das de seus pagos, mas de outras regiões de nossa pátria. E pude ver que sentimento êle punha, no encontro mais adequado e equânime dos problemas criados pelas peculiaridades regionais.

Era então uma tentativa, em fase experimental para a implantação do crédito agricola em nosso país, campo de experiência para a instalação dos bancos especializados que a economia da agricultura necessita.

Verifico hoje, como foi prudente, o inicio destas atividades, com certa timidez. As classes rurais, não tinham a experiência do uso do credito, faltando a emprêsa agricola a base essencial, para isso que é a contabilidade. Como sabemos, e consta de documentação oficial, certo mais de noventa por cento de nossas propriedades rurais não possuem contabilidade. Era preciso criar a escola para o uso do crédito, e tambem criar os quadros bancários com uma mentalidade adequada, e reunir uma experiência, que não existia, de informes e dados, de diretrizes, por parte dos quadros dirigentes.

Tudo tinha de ser improvisado. As extremas limitações do primeiro regulamento, que impediam ate empréstimos para a aquisição de propriedades e que foi objeto de tão repetidas e sérias criticas, tinha todo o cabimento, como hoje se pode verificar.

Foi ainda Getulio Vargas, na sua segunda administração que, apurados os resultados obtidos num longo tempo de crédit agricola, então restrito, ampli e deu forma mais liberal às normas que regiam o crédito agricola no Banco do Brasil.

Examinando à luz de seve crítica, severa, mas justa, podemos concluir que com todos seus erros e falhas, o crédi agrícola implantado por Varga foi e tem sido altamente benefico ao país.

Apenas algumas palavras ma para concluir.

Creio, meus senhores, não e tar distante da verdade, dizendo que não apenas como polit co, no seu alto sentido de encontrar soluções razoáveis pa os problemas de um país — qu Getúlio Vargas agia, quand cuidava dos problemas rur Era tambem como homem campo, levado pelas fôrças telúricas, que o prendiam à gleb donde retirava energia, ânimo inspiração.

Era, na verdade, um home telúrico no sentido mais alto mais exato da palavra. Daí o se afinamento, tantas vêzes demonstrado com as classes rurai com os interêsses da lavoura sua quase instantânea compree são dos seus problemas e da suas necessidades, encontrad quase pela intuição, esta fôrça maravilhosa, que é a acumulação, sob forma inconsciente, d experiencia na expressão de un grande pensador contemporân

Por tudo isso, nós sempre consideramos um dos nossos. A sociação inteiramente apolític nada podendo lhe dar no camp eleitoral, a Sociedade Nacion de Agricultura entretanto recebeu sempre, dêle, as maiores demonstrações de aprêço, todo apoio que pediu e estímulo con tante e precioso, conforme j mencionei mas desejo mais um vez referir.

Fizemo-lo nosso Presidente de Honra e quisemos, através d bronze, simbolo do imperecivel do eterno — prestar-lhe um preito de reconhecimento e gratidão.

Mas o bronze — é como já disse, apenas um símbolo, porque, na verdade, êste sentimento, mais vivo e mais perene que o bronze, está inscrito, indestrutivelmente, em nossos corações".

III — Inauguração do busto

Terminada a sessão solene n auditório da Casa da Agricultura, com as palavras de agradeci mentos proferidos pelo Dr. Aloísio Espinola e Castro, representante da família Getúlio Vargas, dirigiram-se os presentes para o hall do edifício, onde foi, então, inaugurado, com uma vibrante e prolongada salva de palmas, o busto daquele a quem muito deve a Sociedade Nacional de Agricultura, cabendo ao Embaixador Oswaldo Aranha retirar de sôbre o busto a bandeira da Sociedade Nacional de Agricultura.

IV — Autoridades presentes

Entre outras, conseguimos anotar a presença das seguintes pessoas: Embaixador Oswaldo Aranha; Major José Edson Perpétuo, representante do Presidente da República; Luiz Marques Poliano, Secretário Geral do S. N. A.; Braulio Guimarães, do DARDIF; Augusto Fausto de Faria, da S. N. A.; Itagyba Barçante, 3.º Secretário da S. N. A.; Flávio Britto, diretor do DARDIF; Cinéas Lima Guimarães, Diretor da Escola de Horticultura W. Bello; Otto Frensel, Ennio Luiz Leitão e Kurt Repsold membros da S. N. A.; Pellayo Vidal Martins, repres. A C A e a C. A. B.; Aristides Casado, repres. do Vice-Pres. da República; Armando Toma[illegible], repres. da Secr. Geral do Cons. Coord. Abastecimento; Aloísio Espinola e Castro, representante da família Getúlio Vargas, Sen João de Lima Teixeira, Dep Georges Galvão; Edgard Teixeira Leite e senhora; Ten.-Cel. Manoel Lacerda, representante do Ministro da Guerra; Major Alfredo dos Santos Cunha Junior, repres. do Embaixador Prefeito; Dr. Luiz Guimarães, repres. Min. Agricultura; Roberto Vulcão Mello, repres. E. F. Leopoldina; Joaquim B. M. Carvalho, Inst. de Óleos; Gen. Anápio Gomes; Napoleão Fontenelle, Pres. S. S. R.; Vereador Ruy Almeida; Quintiliano Moreira, Coop. de Cotia; João Maurício de Medeiros, representando o Sr Milton de Freitas Souza; Ben Hur Ferreira Raposo, José Moura, Fortunato Ferreira Guerrita, todos da Confederação Rural Brasileira, Adamastor Lima Presidente do Conselho Regional do S. S. R.; Arthur Tôrres Filho, Presidente da S. N. A ; Luiz Simões Lopes, Vice-Presidente da S. N A ; Alpheu Domingues, Leonor Teixeira Leite; Eugênia Sandi Peres; José Carlos Moreira; Altino Sodré, da S. N. A.; Jerônimo A. Coimbra, da C. R. B.; Antonio Magarinos Tôrres, da S. N. A.; Aloísio Soares Guimarães; Cora Soares Guimarães; André da Silva Neto, da E. H. W. B.; Geraldo Goulart da Silveira, 1.º Secretário da C. R. B , Maria Antonieta Filardi, da C R B.; Dr Alberto Ravache, da S N A ; Diógenes Caldas, da S. N. A ; William Simão, do S. I. A ; Representante da União Nac. das Ass. Cooperativas — Cyro Werneck de Souza e Silva; Abel de Almeida, do S. S. R., Sra. Eunice Werner — Repr. Pres. da Fed. das Sociedades de Assistência aos Lázaros, Carlos Buhr, do S. I. A

Adubos
CADAL
RIO
fortificam
as terras
fracas
Dep. Prop. CADAL

UMA FORMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇOES, GRATUITAMENTE

CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABAO E ADUBOS
Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o
Rua México, 111 - 12.º andar (Sede própria)
Caixa Postal 875 — Telefones 42-0881 e 42-0115

●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●

A LAVOURA

a mais antiga revista agrícola em circulação no Brasil.

●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●

"AUROFAC" – Marco de nova era no Setor Agropecuário

Com o uso controlado das vitaminas, dos minerais, dos hormônios e dos antibióticos, e com o conseqüente preparo de complementos alimentares, entra a pecuária em sua Fase de Ouro.

Os longos anos de experiências e provas produziram, finalmente, o fruto esperado e hoje — além de cientistas, nutricionistas muitos milhares de fazendeiros, que se dedicaram inteiramente às suas criações, já puderam verificar o efeito positivo das mais avançadas descobertas, no campo da pecuária, vendo seus animais sadios e seus lucros consideràvelmente aumentados, enquanto que seus esforços foram sensìvelmente reduzidos. Inicia-se a era em que o fazendeiro constata, pela própria experiência, a importância dos princípios científicos na criação de seus animais.

Entre as recentes descobertas, a da AUREOMICINA foi das mais espetaculares. Adicionada às rações, constitui valioso fator de crescimento — além de reduzir a quantidade de alimentação necessária em cerca de dez por cento. Além disso, protege o animal da deficiência alimentar e aumenta a resistência do mesmo contra as moléstias.

É lógico que, se o animal atinge o máximo pêso desejado com menor quantidade de alimento e com muito menor possibilidade de doenças, então os lucros do criador já estão sensìvelmente aumentados.

A AUREOMICINA — antibiótico "dourado" — já famosa por sua ação curativa nas doenças humanas — foi a solução do problema de nutrição animal, quando os cientistas da "American Cyanamid Company" descobriram que ela constituía um importante fator de crescimento. Ao procurarem uma fonte de Vitamina B-12, observaram que os produtos da fermentação da AUREOMICINA possuíam um elemento que fomentava, misteriosamente, o crescimento de animais jovens. Assim, pequenas quantidades dêsse antibiótico, agregadas à mistura de alimento bem equilibradas, promoviam um extraordinário crescimento dos animais. Inúmeras experiências e provas demonstraram, de maneira irrefutável, que o aumento do pêso e o desenvolvimento eram muito maiores que o máximo atingido por processos anteriores. Foi, assim, aperfeiçoado o produto que recebeu o nome de AUROFAC.

O objetivo da Cyanamid era dar aos criadores em geral uma orientação sôbre o modo de preparar as rações para os diferentes animais de várias idades, e foi felicíssima em sua porfia pois as experiências nêste sentido demonstraram que os resultados iam além das expectativas. Foi o produto experimentado pelos criadores que, satisfeitos com os resultados obtidos — mais rápido crescimento, mais rápida engorda e maiores lucros — passaram imediatamente a adotar o AUROFAC.

Em pouco tempo, o consumo do AUROFAC cresceu tanto que a fábrica teve de aumentar a sua capacidade industrial, para fazer face à enorme procura.

Assim, mais uma vez processos tecnológicos prop cionaram meios eficazes a progressos da pecuária. É maravilha moderna da prod ção em massa torna possív a distribuição de produt como o AUROFAC, que rev lucionaram os processos nutrição animal. O uso dê aditivo vem crescendo a p sos largos, posto que o núm ro de fazendeiros a adotá é cada vez maior. Basta, ap nas, que se faça uma exper ência para se ministrar se pre o AUROFAC na alime tação animal.

Fica, pois, aumentada a fo ça de crescimento nos a mais, a rapidez no aument de pêso e reduzidas consid ràvelmente as possibilidad de moléstias.

ALGUNS CONSELHOS AO AMIGO CRIADOR:

Si V. quer engordar s gado e obter maior produç de leite — use AUROFAC

Si quer aumentar a post ra de suas aves — use A ROFAC.

Si quer obter de seus p com um maior rendimento e menor tempo — use AUR FAC.

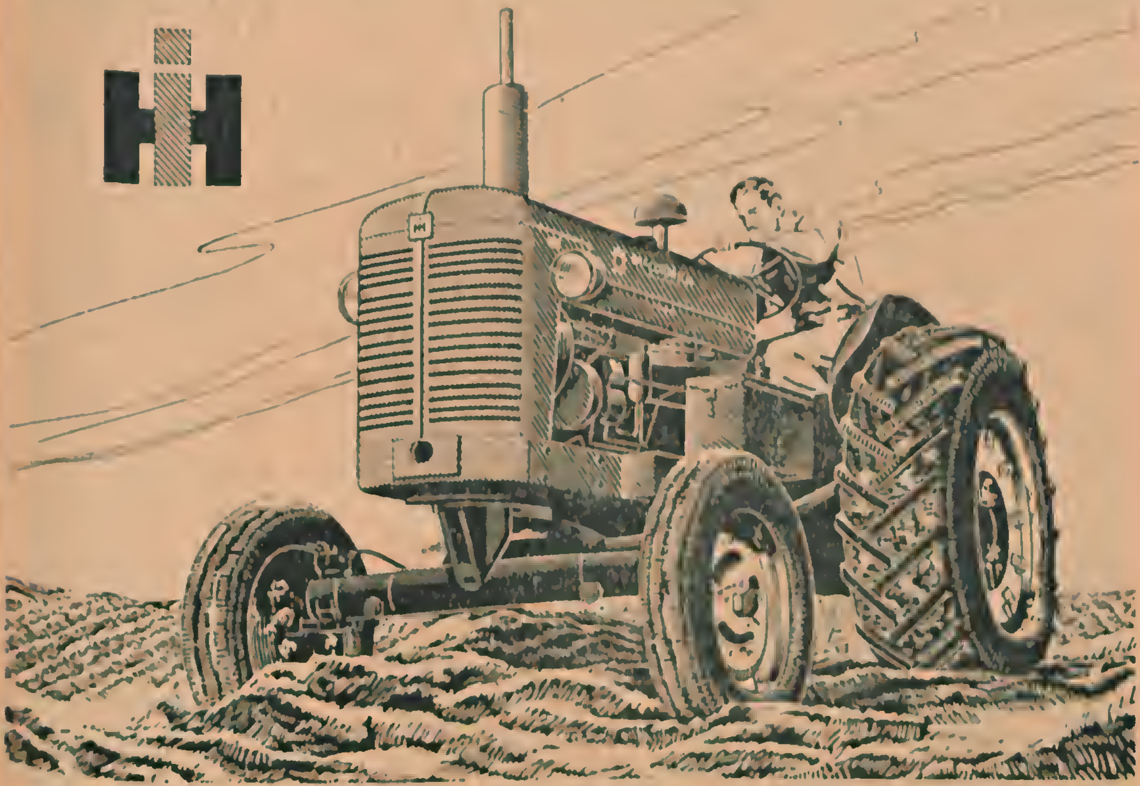
Lembre-se, sempre, qu para uma criação sadia e mercialmente perfeita a lução é. AUROFA

---

pela Ação Cooperativa"
"Para um mundo melhor

Acaba a Federação Argentina das Cooperativas de Consumo de publicar o livro "*Hacia un mundo mejor par la acción cooperativa*", em ótima apresentação gráfica. É livro de 178 páginas, coletânea de trabalhos sôbre o movimento cooperativo em vários países do mundo, pela pena de líderes e escritores especializados internacionais. Dentre vários podem citar-se o francês *Marcel Brot*, atual presidente da Aliança Cooperativa Internacional, de Londres, além de presidente da Federação Nacional das Cooperativas Francesas de Consumo; *Fabra Ribas* ilustre professor espanhol recentemente falecido; *Juan Ventosa Roig* d México; *Merlin Miller*, d América do Norte; *Fernand Chaves Nuñez*, da União Pan Americana; *Emil Lustig*, d Suécia; *Margarit Digby*, d Inglaterra, etc.

Ao lado dêsses líderes e escritores figuram os técnico brasileiros *Fábio Luz Filho* *Valdiki Moura*, um discorren do sôbre o movimento coope rativo contemporâneo e o ou tro sôbre a evolução do co operativismo no Brasil. É edi ção ilustrada, com dados bi bliográficos sôbre os autore que figuram nessa interes sante coletânea, que é exce lente miradouro sôbre o mo vimento cooperativo mundial



SUPER BWD-6 INTERNATIONAL

rendimento máximo num trator da sua classe

Sr. Sylvio Ferreira Soares, Pelotas, R. G. do Sul, prefere o Super BWD-6

"Escolhi êste trator baseado nas caracteristicas e potência, na tradição da International Harvester como fabricante e na minha própria experiência com outros modelos International. Declaro que não me arrependi, pois o mesmo tem rendido o máximo que se pode esperar de um trator da sua classe. Com o meu Super BWD-6 arei e gradeei, rápida e econômicamente, 100 (cem) hectares de terra para arroz."

Para maiores detalhes, procure o concessionário IH mais próximo ou as filiais da International Harvester Máquinas, S. A., no Rio de Janeiro, São Paulo e Pôrto Alegre.

Motor	Diesel IH
Fôrça máxima na barra de tração	42 HP
Velocidade	De 3,2 Km até 24 Km p. h.

EQUIPAMENTO AGRÍCOLA McCORMICK INTERNATIONAL

43031

FÁBRICA DE FERTILIZANTES DA PETROBRÁS

META DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E DO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DO BRASIL

Nao haverá exagêro em afirmar que a próxima inauguração da Fábrica de Adubos da Petrobrás, em Cubatão, vem abrir, realmente, uma nova era para a economia agrícola do país. Tão importante como a significação industrial dêsse nov parque de fertilizantes, q vai produzir, já no primeir ano, de funcionamento, 80 mil toneladas de adubos, é sua expressao como instrumento de melhoria da produçao rural.

As estatísticas oficiai apontam o consumo bra leiro de adubos como un dos mais baixos do mund cerca de 800 gramas d nitrogênio elementar po hectare, equivalentes a 4 quilos de nitrocálcio. No países de agricultura saud vel, a taxa média varia 40 a 120 quilos de element N, ou seja, 200 a 600 quilo de nitrocálcio. É fora de du vida que a escassez de adubaçao resulta como principal responsável pelo baix rendimento médio da produ

NÃO FUME
PERIGO

Vista parcial da Fábrica de Cubatão. Em breve, graças à iniciativa da Petrobrás, disporá o agricultor brasileiro de abundante adubo nitrogenado fabricado no país e indispensável à boa produtividade de suas terras.

JUN 58

A fábrica de fertilizantes de Cubatão, ocupando uma área de 320,000 metros quadrados, tem capacidade para produzir diariamente 340 toneladas de calnitro e 34 toneladas de Sulfato de Amonio

ras por hectare nas áreas de cultivo agrícola do país. O reduzido emprêgo de fertilizantes é determinado tanto pela precária educação profissional de nosso camponês, como pelo alto preço do adubo importado, cujo consumo constitui um ônus cada dia mais pesado em nossa balança de divisas.

A melancólica constatação a que chegaram os poderes públicos e as classes interessadas de que a agricultura brasileira continua sistemàticamente deficitária e não apresenta, de ano para ano, um sensível aumento de produtividade, levou o atual Govêrno, empenhado num programa de recuperação extensiva da lavoura, a incluir entre suas metas administrativas, a pronta instalação da Fábrica de Fertilizantes da Petrobrás em Cubatão.

A oportunidade dêsse empreendimento, evidencia-se no interêsse com que a agricultura nacional luta por elevar a ínfima taxa de consumo de azoto nitrogenado no Brasil — cujo índice em 1957, era de apenas 2% das áreas cultivadas. Já no mesmo ano, só o Estado de São Paulo importou cêrca de 325 mil toneladas de adubos, elevando em 30% a quota do ano anterior, que fôra de 249.220 toneladas.

A Primeira da América do Sul

A Fábrica de Fertilizantes de Cubatão é a primeira usina de industrialização de azoto sintético a funcionar na América do Sul. Sua capacidade de produção inicial é da ordem de 200 a 300 toneladas diárias de Nitrocálcio, estando seu alcance programado para um teto de 340 ton. por dia do primeiro adubo nitrogenado sintético nacional.

O Que é Nitrocálcio

O Nitrocálcio, denominação comercial que tomou, entre nós, o Cal Nitro dos alemães, é um novo fertilizante azotado, resultante do aproveitamento dos gases residuais da distilação do petróleo. Sua constituição oferece ainda vantagens especiais ao consumidor, desde a redução dos fretes, pelo teor de sua composição, que é de 20.5% de azoto, metade sob a forma nítrica e metade sob a forma amoniacal, até as suas possibilidades de mistura com a quase totalidade dos fertilizantes de uso corrente. De emprêgo recomendado para tôdas as culturas que exigem adubações azotadas, êste nitrogenado não tem qualquer contraindicação. De alta solubilidade, basta a umidez do orvalho para dissolver os seus grânulos. A produção da Fábrica de Cubatão, destinada a promover um substancial impacto nos fornecimentos, atenderá, de imediato, a auto-suficiência nacional em matéria de adubos azotados

Parque de Fertilizantes

Na verdade, desdobrada em três unidades fundamentais e diversas subunidades, a Fábrica de Cubatão constituirá um verdadeiro parque de fertilizantes. Situada as margens do Cubatão, junto a Refinaria Presidente Bernardes e a São Paulo Light and Power, em excelentes condições, pois, para o recebimento da matéria-prima e da energia elétrica, sua instalações ocupam uma área de 320 mil metros quadrados. O conjunto industrial está composto de trê grupos específicos: uma fábrica de amônia, uma d ácido nítrico e outra de fertilizantes pròpriamente ditos. A Fábrica de Amônia, cuja matérias-primas são as d gás de refinaria, ar e vapor dágua, dispõe de duas subunidades: uma para a produção de gás de síntese outra para a síntese d amônia.

Outros Produtos

Além da amônia, do ga de síntese e do nitrocálci está a nova usina da Petrobrás aparelhada para a industrialização de uma variada linha de outros produt e subprodutos: entre êles podemos salientar o nitrat de amônio para a indústria de explosivos, o ácido nítrico, para a indústria química em geral, amônia anhid para a indústria de refrigeração e aplicações industriais diversas.

Aspecto das Instalações

As instalações da Fábrica de Cubatão obedeceram a plantas da Foster Wheeler (USA) e da Friedrich Uhde (Alemanha). Nelas trabalharam técnicos estrangeiros e brasileiros. A construção dos prédios industriais e complementares, que se inauguram êste mês, foi iniciada em abril de 1955, merecendo relêvo o aspecto funcional e moderno do conjunto arquitetonico, onde se encontram a administração, o almoxarifado, vestiários, garagem, oficinas e restaurante.

Distribuição da Produção

O sistema de distribuição da produção, planejado com todos os detalhes técnicos, já se encontra em pleno funcionamento, visando a entrega aos lavradores de todo o país. Quatro escritórios especializados foram localizados no Rio, Recife, São Paulo e em Pôrto Alegre. Esses escritórios estão integrados por agrônomos e economistas incumbidos de prestar assistência técnica aos distribuidores e aos agricultores. Pretende ainda a Petrobrás promover uma série de demonstrações das modernas técnicas de adubagem, em ampla cooperação com os Serviços de Fomento, tanto estaduais como federais.

Significação Econômica

A Fábrica de Cubatão representou um investimento da ordem de 750 milhões de cruzeiros. Para se fazer uma idéia exata da significação desta despesa, basta salientar que só a produção inicial de 102.300 ton. de nitrocálcio, 11.682 ton de nitrato de amônio, 45.000 ton. de anidrido carbônico e .... 40.500 ton. de sais de amônia — que constitui o programa do primeiro ano de funcionamento — virá proporcionar ao país, na tabela de importações, uma liberação de divisas no montante de 12 milhões de dólares, aproximadamente.

Mais importante ainda são os reflexos desta nôva indústria sôbre os destinos da economia nacional, concorrendo para melhoria de nossas práticas agrícolas e, consequentemente, para o aumento da produção e o barateamento dos gêneros de primeira necessidade.

Na verdade, com a inauguração da Fábrica de Cubatão, o que o Govêrno estará inaugurando é uma nova era para a agricultura nacional, uma nova política de fertilizantes, capaz de situar a lavoura no mesmo ritmo de desenvolvimento em que se encontra a indústria nacional.

Assinala assim, êste grande empreendimento da Petrobrás, na objetivação das metas industriais do atual Govêrno, a realização das metas da produção agrícola.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Novo diretor da E. H. Wencesláo Bello — Eleito para o Conselho Superior o Dr. Mário Penteado — Homenageado o Dr. Kurt Repsold

O novo Diretor da Escola de Horticultura Wenceslau Bello, assinando o termo de posse.

Realizou-se ontem, sob a presidência do dr. A. Torres Filho, a sessão semanal da Diretoria da S. N. A. Na ocasião, tomou posse do cargo de diretor da Escola de Horticultura Wenceslau Bello, em virtude da demissão, a pedido, do Dr. Arruda Câmara, o Engenheiro-Agrônomo Cinelas de Lima Guimarães.

Por unanimidade, foi eleito sócio titular, integrando assim o Conselho Superior da entidade, o dr. Mário Penteado de Faria e Silva, adiantado cafeicultor no Estado de São Paulo.

Por proposta do sr. L. Marques Pollano, foi transcrito na ata dos trabalhos o discurso do deputado Perilo Teixeira, a propósito da vida funcional do dr. Kurt Repsold em virtude de sua recente aposentadoria como diretor do D. N. P. V. do Ministério da Agricultura.

O presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o Secretário Geral da mesma e o Diretor da E. H. W. B.

Aspecto da sessão da S. N. A. do dia 7-2-1958

Contra a formiga...
Só
Nitrosin
LÍQUIDO
resolve!
FORMICIDA
TROS
QUÍMICOS LAVEX
NOVO HAMBURGO - R. G. SUL

Há fortes razões para que o formicida NITROSIN líquido seja o mais famoso do Brasil:

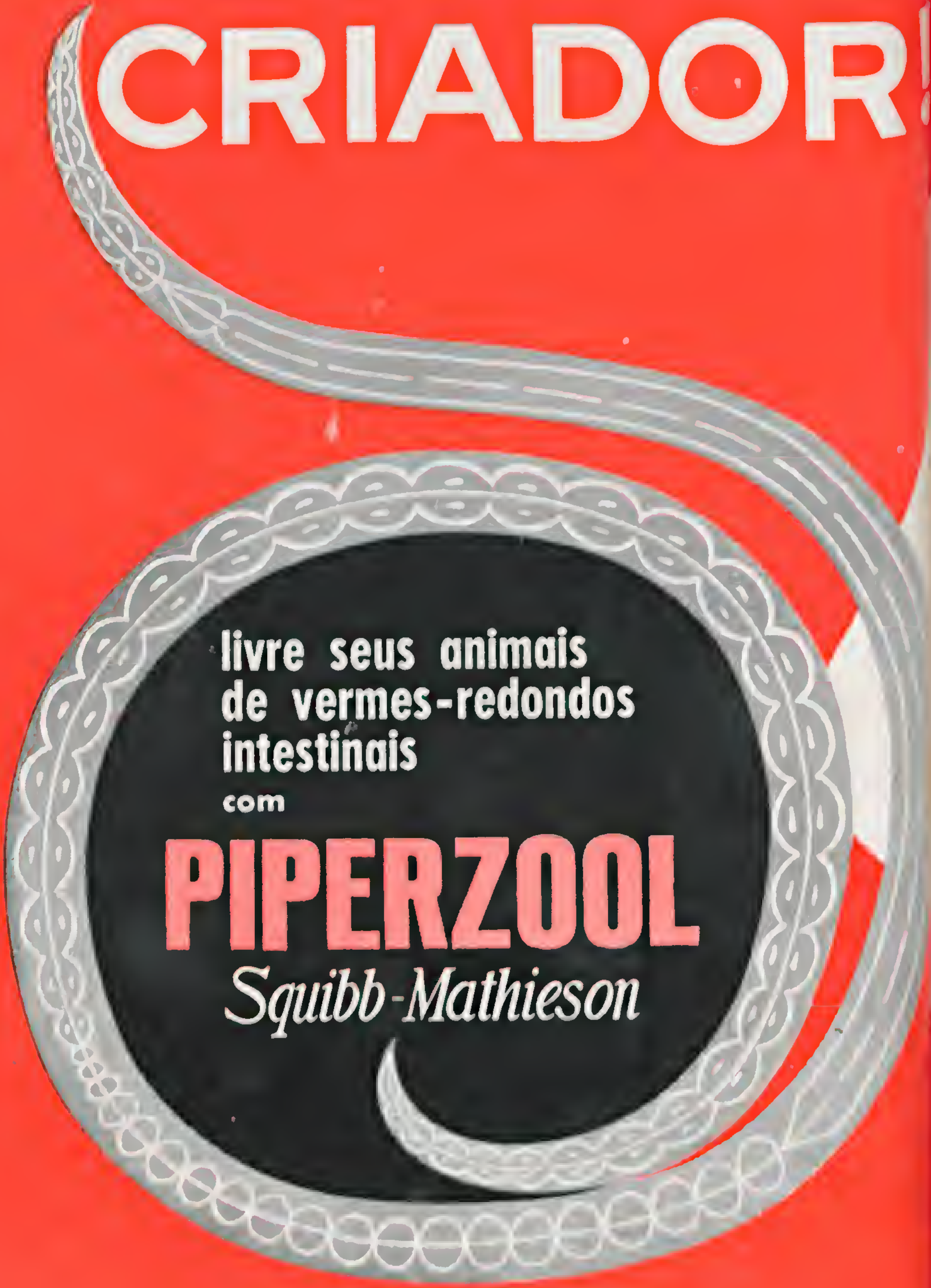
a) - Fácil aplicação
b) - Desnecessário o uso de aparelhos
c) - Prêço acessivel
d) - Extermina realmente formigueiros.

Procure certificar-se se o formicida que estão lhe vendendo é fabricado por:

PRODUTOS QUÍMICOS LAVEX LTDA.
NOVO HAMBURGO - Rio Gr. do Sul - Brasil

Imitado, nunca igualado.

PRODUTOS QUIMICOS LAVEX LTDA.
Filial São Paulo: Rua Casemiro de Abreu, 280 — BRAZ — SÃO PAULO — Telefone 9-67-58 —
End. Telegr.: "NITROSIN".
Matriz: NOVO HAMBURGO — Caixa Postal 33 — Telefone 97
— End. Telegr.: "LAVEX" — RIO GRANDE DO SUL



CRIADOR!

livre seus animais
de vermes-redondos
intestinais
com

PIPERZOOL

Squibb-Mathieson

Saúde
é sinônimo de
lucro!

VERMÍFUGO SEGURO
E RÁPIDO PARA AVES,
SUÍNOS, BEZERROS E EQÜINOS

Age usualmente em 24 horas
Administra-se facilmente e não provoca reações
Excepcionalmente eficaz contra lombrigas (Ascaris)
Altamente econômico

Produto da
DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
E·R·SQUIBB & SONS, S·A·
Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos
Avenida João Dias, 2758 · Santo Amaro · São Paulo
"UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA INSPIRA CONFIANÇA"

MATHIESON

O PRIMEIRO SILO DE ELEVADORES DO BRASIL

Coube à **Montana S. A.** e à Companhia Construtora Nacional a responsabilidade da construção do primeiro silo de elevadores do Brasil, situado próximo ao leito da estrada de ferro Paraná — Santa Catarina, na estação de Erval (antigo Distrito de Joaçaba), Estado de Santa Catarina, já em funcionamento.

O silo em questão, magestoso edifício com 39 metros de altura, tem a capacidade atual de 5.000 toneladas, com maquinaria que permite a sua ampliação para 10.000 toneladas.

É construído em concreto armado, possuindo equipamento para elevação do grão e sua distribuição nas células, para limpesa, secagem, ensacamento, etc. O manejo de suas máquinas, as mais modernas, obedece a um sistema elétrico que facilita, sobremodo, os trabalhos de carga, descarga e armazenamento, com um mínimo de pessoal.

O equipamento mecânico foi importado da Suíça, da fábrica Bühler, Irmãos, Uzwi, considerado dos melhores, no mundo. O representante dessa fábrica Suíça de equipamentos para silos, e outros, é a **Montana S. A.** Engenharia e Comércio, estabelecida à Rua Visconde de Inhaúma n.º 58 - 5.º andar.

Nesse momento cogita o Ministério da Agricultura, pela sua Divisão de Obras, da ampliação do Silo para 10.000 toneladas, construindo mais 6 células e estendendo os Transportadores. Trata-se, evidentemente, de uma obra de grande importância.

Outras unidades como essa devem ser construídas no Brasil, estabelecendo-se uma rede para armazenamento de cereais e grãos leguminosos, de modo a facilitar o abastecimento dos grandes centros, bem como preparar os excedentes da produção para possíveis exportações.

A Montana S. A. encontra-se tècnicamente aparelhada à construção de silos e armazéns em qualquer ponto do Território Nacional.

SILO DE JOAÇABA — Santa Catarina

A LAVOURA DA CANA DE AÇÚCAR

E' de fato animador o desenvolvimento tomado pela produção de cana-de-açúcar no país. O volume colhido passou de 40.946.305 toneladas, no ano de 1955, para 43.975.743 toneladas em 1956 e 46.576.491 toneladas em 1957. Igualmente animador é o crescimento do valor da cana colhida, o qual se elevou de Cr$ .... 7.749.540.000,00 no primeiro daqueles anos, para Cr$ .. 11.745.612.000,00 no terceiro.

Segundo informa o Serviço da Produção do Ministério da Agricultura as lavouras canavieiras apresenta- período, um progresso pon- ram, no período, um progresso ponderável, subindo de 1.072.902 hectares, para 1.124.083 em 1956 e 1.141.876 em 1957. Embora as lavouras canavieiras se façam presentes, pràticamente, em tôda a extensão do território nacional, as quatro principais zonas estão situadas nos Estados de S. Paulo, Pernambuco, Minas Gerais e Rio de Janeiro onde a produção, na última safra, foi respectivamente, de .. 13.701.078, 7.165.543, ... 5.209.076 e 4.263.732 toneladas. Em seguida aparecem, com produções superiores a um milhão de toneladas, os Estados do Ceará, Goiás, Paraná e Santa Catarina. Os índices de produtividade mais elevada são os obtidos nos Estados do Paraná, com 62 toneladas por hectare; Paraíba, com 52; Mato Grosso e Rio Grande do Norte, com 50 e S. Paulo, com 49.

Muito embora a agricultura brasileira venha apresentando, nos anos mais recentes, resultados animadores, pode-se afirmar que a lavoura canavieira figura entre as que mais se destacaram no quadro da produção nacional. E isso com uma circunstância: êsse progresso mais recente é a continuação do avanço da produção que se vem manifestando a partir de 1933. Em outras palavras é uma decorrência do regime econômico estabelecido pela política canavieira que assegura estabilidade à produção de açúcar e, portanto, favorece a expansão da produção da matéria-prima.

A economia açucareira encontra-se submetida a um regime de disciplinamento da produção, tornado indispensável para evitar a derrocada decorrente do excesso de produção ocorrido depois de 1930. Intervindo para salvar a indústria açucareira o Estado estabeleceu uma política de equilíbrio estatístico, ajustando a produção às reais possibilidades de consumo, tanto no mercado interno quanto nos externos. Para manter êsse equilíbrio estabeleceu-se o contingentamento da fabricação de açúcar ou seja a atribuição às fábricas de quotas de produção. Ao mesmo tempo e como forma de ampliar o escoamento da matéria-prima deu-se maior atenção à produção de álcool, inclusive mediante o estímulo do emprêgo do álcool como combustível nos motores a explosão.

Ao Instituto do Açúcar e do Alcool, fundado em 1933, coube a aplicação dessa política, o que vem sendo feito há cêrca de 25 anos, com inegável acêrto. A produção de açúcar de usina passou de 10 milhões de sacas, aproximadamente na safra de 1933-34, para pouco menos de 45 milhões na safra em curso. A de álcool seguiu ritmo idêntico e aos 44 milhões de litros de álcool obtidos naquela distante safra pode-se contrapor mais de 355 milhões da safra de 1957-58.

Para os homens da lavoura, que se dedicam à cultura da cana-de-açúcar, essa atuação do I.A.A. é da maior importância. Não só lhes assegura a colocação, a preços compensadores, das safras colhidas, como lhes permite melhorar, constantemente, os métodos agrícolas, mediante auxílios financeiros diversos destinados à adubação, irrigação e mecanização. São, igualmente, os lavradores gratos à autarquia canavieira pelo seu programa de assistência médico-social, hoje uma realidade nas várias regiões produtoras do Brasil e que ainda agora, em Pernambuco, ensejou a inauguração de mais quatro ambulatórios médicos em quatro municípios canavieiros.

ANUNCIADA A FUNDAÇÃO DA CIA. BRASILEIRA DE CAFÉ SOLÚVEL

Concretizou-se uma velha aspiração dos cafeicultores Num jantar, realizado no Automóvel Clube, ultimaram-se os detalhes para a organização da Cia. Brasileira de Cafe Solúvel, com capital inicial de 200 milhões de cruzeiros, que se lançará à conquista de novos mercados para o café brasileiro

É interessante notar que o acontecimento ocorre imediatamente após a 1.ª Conferência Internacional do Café, realizada no Rio, e para qual veio especialmente ao Brasil, o Sr. Cecil L. Hudnall, presidente da International Standard Brands, Inc.

Nessa oportunidade, o Sr. Hudnall submeteu aos presentes — representantes dos grupos que integrarão a nova Companhia — o projeto de equipamento altamente especializado a ser utilizado na fábrica que será construida no Estado de São Paulo.

Estabeleceu-se na ocasião que a Cia. Brasileira de Café Solúvel, agora organizada, será dirigida pelos Srs. Roberto Alves Lima, um Diretor a ser indicado pelos membros da Sociedade Rural Brasileira, subscritores da nova Companhia, dois Diretores a serem indicados pelo Grupo ora representado pelo Dr. Octacilio Gualberto e mais dois Diretores a serem indicados pela Standard Brands, à qual caberá a inteira responsabilidade de todo o setor tecnic da nova organização.

Com esta associação, muito se beneficiará a Indústri brasileira de café solúvel. Está agora à disposição do Brasil todo o potencial representado pelo "know-how" internacional da Standard Brand produtora de uma das ma conceituadas marcas de caf soluvel nos Estados Unid Mais ainda: todos os aperf çoamentos cientificos e in vações técnicas, oriundos d seus laboratórios americanos serão incorporados e imediatamente aplicados em benefício da nova organizaç brasileira

Associativismo Rural

ASSOCIAÇÃO RURAL DE RIO NEGRO

Para o biênio de 1958/1959 foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente — Alfredo C. Junior

1.º Vice-Presidente — Dr. Albino N. Gonçalves

2.º Vice-Presidente — Leonardo Kaise

1.º Secretário — João M. Sobrinho

2.º Secretário — Carlindo B. Garatena

1.º Tesoureiro — Pedro Schreiner

2.º Tesoureiro — Frederico Garatena.

Novos membros do Conselho Deliberativo da FAREG

Em Assembléia realizada a 11-1-1958, foram eleitos para o Conselho Deliberativo, para o triênio 1958/1961, os Srs. Alencar Braga de Castro, Adenvaldo Oliveira Morais, Clovis Flemy, Joaquim Gonzaga e André Gaudie F Curado.

Reeleito Presidente da Associação Rural

Foi reeleito presidente da Associação Rural dos Pecuaristas do Amazonas, registrado no Ministério de Agricultura sob o n. 20, Série A.R E., o Maj. José Corrêa de Araujo.

Associação Rural de Parintins

Para o período 1958/1960 foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente — Vitorino Freitas

Vice-Presidente — Alfredo Ribeiro Sannier

1.º Secretário — João Pereira do Lago

2.º Secretário — Joaquim Prerlex Azedo

1.º Tesoureiro — Moysés S. Cohen

2.º Tesoureiro — Luiz Dutra da Silva.

Mais um presidente da Associação Rural reeleito

Foi reeleito presidente da Associação Rural de Sarandi, registrada no Ministerio de Agricultura sob o n. 692, Série A R , o Sr. Alexandre Presotto

Novas diretorias de Associações Rurais

Foram eleitas as seguintes diretorias de Associações Rurais:

a — em 26-1-1958, para o exercicio de 1958, a diretoria da Associação Rural de Fernandópolis, tendo como presidente o Dr. Percy W Semeghini;

b — em 12-1-1958, para o ano de 1958, a diretoria da Associação Rural do V. do Sapucai — Franca, tendo como presidente o Dr Celio Garcia;

c — em 19-1-1958, para o ano de 1958, a diretoria da Associação Rural de Castanhal, tendo como presidente o Sr. Alcides da Silveira Costa;

d — em 24-1-1958, para o biênio 1958/1959, a diretoria da Associação Rural de Cuiabá, com a reeleição do Cel. Daniel de Queiroz.

a marca de confiança

VITACAMPO

da agropecuária.

Produtos para:
Aves
Bovinos
Caninos
Equinos
Suinos, etc.
Nas melhores casas do ramo

"não fique em dúvida, consulte um médico-veterinário!"

LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534 - 2.º - RIO DE JANEIRO, D. F.

Seja um assinante de "A Lavoura"

A TILÁPIA É UM PEIXE CARNÍVORO

Rui Simões de MENEZES
Eng.º-agronomo-biologista

Adiantado piscicultor do sitio São Luiz de Guararema, sr. Luiz Hermany Filho, em Itaipava, Estado do Rio, numa altitude de 750 m, afirma: "O peixe tilápia é um peixe carnivoro, o que é hoje confirmado pela Divisão de Caça e Pesca. Condenamos, "in totum", juntar a tilápia com qualquer outro peixe que queiramos criar". ("O Jornal", Rio, 13-10-1957).

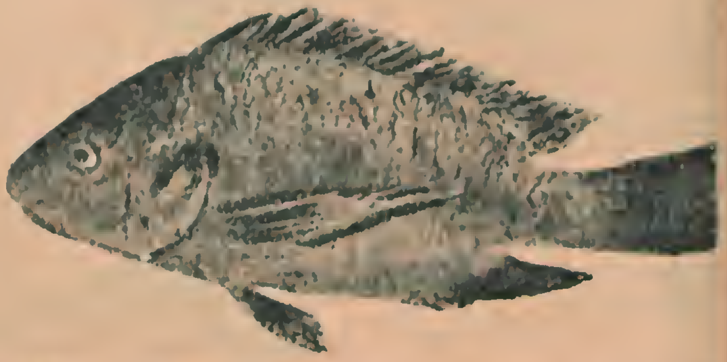
Em artigo no "O Mundo Agrario" (agôsto, 1956), recomendamos mais prudência com a tilápia, envolvida numa propaganda delirante. Gostariamos de não se ter confirmado a nossa previsão, mas o mal está feito, como se verifica pela opinião supra. O n.º 44, de 1956, daquela revista, retira a nossa advertência.

Em Kenya (colônia e protetorado britânico na Africa, com 582.646 km2), no continente de origem da tilápia, não aprovou a **tilápia melanopleura** (espécie introduzida no Brasil, em 1953) como peixe para piscicultura. Sua reprodução é irregular, com produção de alevinos, em cada lote, menor do que a T. nigra, e sua taxa de mortandade, devida ao manuseio, é muito mais alta do que a constatada com esta espécie. (Brown & Someren, 1953, "Nature", London, vol. 172, n.º 4.373, p. 330).

Em Madagascar (ilha de .... 589.898 km2, do Território Francês do Ultramar), "embora existam, em abundância, peixes indígenas muito bons, foram introduzidos 60 mil alevinos de **tilápia melanopleura** em 1956, para povoar 1.200 novos viveiros de peixe. O "black-base" foi introduzido em 1951 e o Serviço de Aguas e Florestas tenciona experimentar outras espécies novas". (Anon., 1956, "Chron. d'Outre-Mer", vol. 28, p. 80). Aguardemos os resultados desta orientação, bastante criticável, do ponto de vista cientifico.

"Como a criação das tilápias é ainda altamente empirica e como se ignora muito a respeito do comportamento das diferentes espécies, as novas reprêsas da Africa Oriental devem ser povoadas com espécies existentes na bacia hidrográfica destas reprêsas. Deve ser anotada a origem das tilápias utilizadas no peixamento". (Lowe, 1955, "East Afr. Agr. J.", vol 20, n.º 4, p 256).

O eng.º-agr.º Alceo Magnanini (1951, "Agronomia", Rio, vol. 10, n.ºs 1/2, p. 45) menciona a introdução da truta européia nos rios da Tasmânia (68.894 km2). Este peixe exótico passou a devorar larvas de libélulas, tornando raras algumas espécies mais características das ilhas. A diminuição do número de libélulas influiu no aumento da fauna entomológica que era limitada por elas.



TILAPIA — Melanopleura Duméril — natural das águas doces do Congo Belga, Africa.

Cahalane (1955, "Atlantic Nat.", vol. 10, n.º 4, p 176) aprecia alguns efeitos de animais e plantas exóticos sôbre a natureza.

"O extermínio quase total da população de coelhos na Austrália (mamífero exótico naquele continente e que devorava, em 1950, forragem suficiente para alimentar 40 milhões de carneiros, no valor de 160 milhões de libras, cf. Stivens, 1953, in "Perspectivas UNESCO", Paris, n.ºs 101/2, p. 13), pela mixomatose, acarretou repercussões inesperadas. O dingo, cão selvagem, passou a atacar os rebanhos de bois e de carneiros Prossegue a luta contra os coelhos remanescentes(emprêgo de um novo veneno americano, ... "1080") e a proteção contra os dingos consiste no levantamento da mais longa cêrca de arame do mundo: 5 600 km. A "cêrca do dingo" está fincada no solo à profundidade de 15 cm, para impedir o ingresso dos coelhos na região assim protegida ... (800.000 km2)". (Anon., 1955 "Oléagineux", vol. 10, n.º 12, p 828).

Diz Grinell (cit. Cabrera & Yepes, "Mamiferos Sulamericanos"): "A aclimatação de qualquer espécie não nativa, se logra êxito, está sujeita a determinar o desaparecimento de algumas espécies nativas, com as quais passa a concorrer a espécie exótica. Há a introdução irremediável de novos parasitos e enfermidades próprias das espécies exóticas, de conseqüências fatais, na maioria dos casos, para as espécies nativas que têm certo parentesco com as introduzidas".

"A goiabeira, **Psidium guajava**, foi declarada nociva na ilha Fiji (colônia britânica, ... 18.223 km2, Pacifico Sul). A introdução de uma única goiabeira chilena, em 1863, determinou o alastramento da planta com rapidez alarmante. Ficaram perdidos muitos milhares de hectares de terras de agricultura e pastoreio. O denso crescimento e frutificação prolífica das goiabeiras converteram o terreno coberto com esta planta em local de repordução de porcos e bovinos selvagens, bem como campo potencial para multiplicação de pragas de insetos e de moléstias dos vegetais. Estão sendo empregados diversos erbicidas para controlar a goiabeira". (Mune & Parham, 1956 "Agr. J.", Fiji, vol. 27, n.ºs 3/4 p. 103).

Planta de grande valor econômico no Brasil, a goiabeira

(Continua na pág. 64)

Moderno e surpreendente

JIPE

DKW-VEMAG

"qualquer terreno"

Tração permanente nas 4 rodas e suspensão independente para cada uma delas, diminuindo consequentemente o desgaste e aumentando a eficiência

Forte chapa de aço protege o motor, a caixa de mudança e os elementos de tração. A posição da chapa é oblíqua, para vencer obstáculos grandes e sólidos

[illegible] rampas de até [illegible]

Traciona uma carreta sem freios, com 610 quilos

Grande vantagem é o [illegible] de seu tipo com [illegible] 4 portas

Baixo custo de manutenção e consumo.

Somam-se a essas características tôdas as excepcionais qualidades DKW-VEMAG

— o mais atualizado veículo de seu tipo!

Transpõe matas, brejos e riachos sem nenhuma dificuldade

O JIPE DKW VEMAG, "qualquer terreno", que agora apresentamos ao público brasileiro, é o segundo tipo de veículo fabricado por nós e representa outra meta de nossas realizações programadas para 1958

— para todo serviço em qualquer terreno

JIPE DKW-VEMAG

Veja nos Revendedores também a nova camioneta DKW VEMAG 1958

VEJA-O NOS REVENDEDORES VEMAG EM TODO O PAÍS

VEMAG

VEMAG S.A. Veículos e Máquinas Agrícolas
SÃO PAULO — BRASIL

A CLASSE RURAL

TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CAMARA

— CXVIII —

Predominância do interêsse associativo

A orientação das associações rurais é, sempre, assunto do dia.

Em regra não importam, nem devem importar, o partido político a que está filiado o associado, seja êle técnico, lavrador, criador ou profissional de indústria rural.

Predominam, salvo exceções, os interêsses da classe, — profissionais —, sôbre os interêsses partidários. Assim é, e assim tem sido, nos centros em que se desenvolve e prospera o associativismo. Nêstes a escolha de dirigentes e de representantes é feita entre os mais capazes, apontados pelo consenso geral no seio da associação e na sua área territorial.

— CXIX —

Imprensa, rádio e televisão no meio rural

Os estabelecimentos rurais se beneficiam da influência cultural e educativa da imprensa, do rádio e da televisão.

Quando os jornais são distribuidos com atrazo constituem "minas" a ser exploradas com paciência e vagar. O rádio e a televisão são rápidos e devem fazer propaganda discreta de quanto interêsse ao meio rural, inclusive do clima e das paisagens, de maneira a despertar iniciativas, atrair capitais e correntes turísticas. Será necessário, para tanto, o concurso da associação rural.

Sugerimos entendimentos com o Serviço de Informação Agrícola e que a Confederação instale sua rêde de estações rádio-difusoras na regiões Norte, Nordeste, Leste, Sul e Centro-Oeste.

— CXX —

Remanescentes indígenas no vale do Rio São Francisco

Há muitos anos, no início de nossa atividade funcional, percorremos, demoradamente, o baixo vale do Rio São Francisco. Tivemos, então, oportunidade de visitar, no município de Pôrto Real do Colégio, — atualmente Colégio —, os índios que ali viviam e vivem, pobremente, da pesca, de rudimentar agricultura e de pequena indústria.

Colégio, então pouco saudável, nos fêz compreender a delicadeza e sublimidade da missão de assistência, catequese e proteção aos índios. Abnegação, desprendimento e sacrifício, nem sempre bem compreendidos... À medida que atraem e facilitam o nucleamento e a instalação dos pobres selvícolas sentem os responsáveis, conscientes de sua missão, o afastamento discreto, senão ostensivo, de civilizados.

O índio, a-pesar-de adversas as circunstâncias que o cercam desde a época da penetração, sobrevive.

Dispersos, vivendo a vida do caboclo ribeirinho, são encontrados ao longo do vale do Rio São Francisco, parentes das tribos que, em diferentes épocas, povoaram a região.

Em relativo agrupamento, mais ou menos fiéis a costumes ancestrais, há índios que descendem ou se consideram descendentes dos Tupinambás, na Bahia, e dos Cariris ou seus aparentados nos Estados de Pernambuco e de Alagoas. Vivem os primeiros, atualmente denominados *ACORIBES*, às margens do Brejo, do Missão, do Acoribé e na confluência dêsses com o Caroá, de águas tributárias do Rio Grande. Estão os *ACORIBES* principalmente no município de Angical. Os segundos, denominados *GAMELAS*, *PANCARÚS* e *PANCARARÚS* às margens e no vale do Rio São Francisco, em Pernambuco. Pertencem ao grupo dos *XUCURÚS*, os remanescentes dos Cariris, em Alagoas. Os *PANCARÚS* e os *PANCARARÚS* são aparentados com os Cariris enquanto os *GAMELAS*, — desalojados das ilhas que ocupavam —, são, como *XUCURÚS*, remanescentes dos Cariris.

Nosso intuito, ao coligir essas notas, é dirigir apêlo às Associações Rurais dos municípios de população indígena para prestigiarem, fortalecendo, a política tendente à incorporá-la em a nossa civilização.

Os índios da reserva do S.P.I., vivendo relativamente tranqüilos, são trabalhadores, produzem alimentos para o consumo e exportação, tendo, em 1942, os *PANCARÚS* presenteado aos *RODELAS*, 80 sacos de feijão.

— CXXI —

Beldroegas na alimentação

Dentre as plantas silvestres, muito comuns e pouco utilizadas na alimentação, merecem destaque as beldroegas para saladas e preparo de bons pratos de verduras apreciados e saborosos.

As diferentes espécies e variedades são, em regra, comestíveis e, algumas, também, medicidinais.

— CXXII —

Parque salineiro

A produção de sal no Brasil tem aumentado consideràvelmente, elevando-se a mais de 900 o número de salinas e a cêrca de 25.000.000 de metros quadrados a área de cristalização. Considerando esta, ocupa o Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e o Ceará a maior área, seguindo-se-lhes Sergipe, Maranhão, Piauí, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Pará.

É o Brasil auto-suficiente, embora esteja longe de ser atingida sua capacidade de consumo e possibilidades de exportação.

— CXXIII —

Agrião e Saúde Pública

Quando Ministro o Dr Viana do Castelo, de saudosa memória, coube a Sociedade União dos Agricultores defender o agrião.

Defendeu e demonstrou que só deveriam ser destruídos os agriões cultivados em águas poluídas.

O assunto foi estudado resultando a destruiçao de algumas plantaçoes e não de todo o agrião cultivado.

A Sociedade União dos Agricultores que tinha vários de seus socios na zona da Tijuca, entre os quais Antônio Tavares de Medeiros, colaborou com a Saúde Pública sugerindo, então, a delimitação de zonas e campanha ao con sumo de salada em certas épocas

— CXXIV —

Feiras nordestinas

O dia de feira, sobretudo as realizadas no nordeste oriental e leste septentrional, é sempre de atividade econômica e social.

As feiras reunem nas cidades, nas vilas e nos povoados em que se realizam, geralmente em determinado dia da semana, do mês e, em dadas circunstâncias, do ano, os rurícolas das localidades próximas, interessados em vender, comprar ou, apenas, no entretenimento de relações. Nelas são expostas à venda, além de generos de produção regional, produtos outros de várias procedências e utilidades, tais como artigos de cerâmica, de cutelaria, fiação e tecelagem, artefatos de couros, etc.

As feiras favorecem a circulação, asseguram a concorrência e concorrem para o desenvolvimento econômico das localidades em que se realizam

Além das feiras de produtos da lavoura e de indústrias rurais, há, feiras especializadas, principalmente de gado, que atraem criadores de localidades distantes, sendo, algumas delas, muito afamadas

— CXXV —

Queijo do Reino

A denominação historica do nosso já popular Queijo de Palmira é *Queijo do Reino*, importado do Reino de Portugal, que o recebia da Holanda. Eram importados, da mesma procedência, a *Farinha do Reino* (farinha de trigo) a *Cebola do Reino* (cebola do Rio Grande) e a *Pimenta do Reino*.

Com o desenvolvimento da produção no país passou o *Queijo do Reino* a receber o nome da *Queijo de Palmira*, — lembrando a localidade do início da Indústria no Brasil.

Que a D.I.P.O.A. restabeleça a tradição dando ao *Queijo de Palmira* a designação, *Palmira, tipo Reino*, isto por não encontrar qualquer apoio o tipo *Reno* ou mesmo *Rheno*.

— CXXVI —

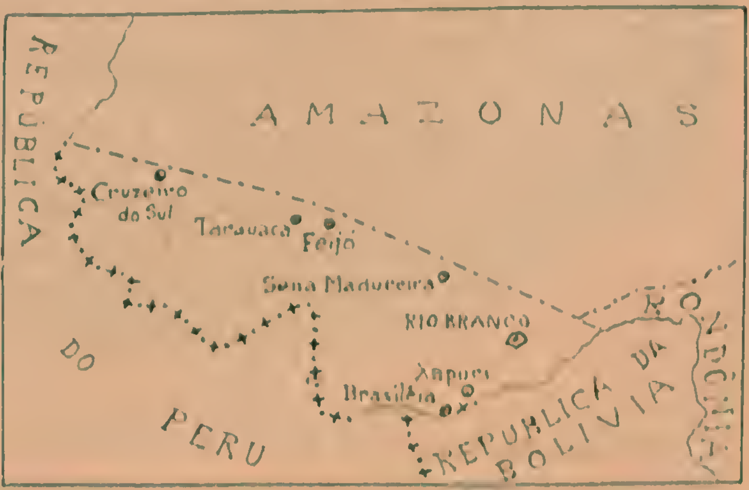
Acre, — Território ou Estado?

A transformaçao do Acre em Estado é velha aspiração dos acreanos que já atingiram desenvolvimento relativo e a necessária maturidade

O Acre ocupa, de tôda a Amazônia, singular posição com produtos, não só borracha, de que é exportador, como de outras produções inclusive café e cereais, além de produtos extrativos vários, inclusive castanha e copaíba

ENXADA
Dragão
prova na terra o seu valor!
Fabricada e garantida pela
Cia. Mechanica e Importadora de São Paulo
Fabricantes, também, dos famosos produtos BUGRE
Rodos, Enxadões e Picaretas
AGENTES VENDEDORES EXCLUSIVOS:
CIA. BRASILEIRA DE AÇOS FINOS S. A.
RUA MAYRINK VEIGA, 28 Loja — Fone: 23-1655
C. POSTAL 1720 — RIO DE JANEIRO

ACRE



Rebanhos sadios, adaptados às condições climáticas.

Embora falte-lhe intercomunicações terrestres entre seus municípios, seria a elevação do território à Estado fator de prosperidade e, naturalmente, de incentivo ao povoamento na fronteira, — 1.183 km 405 sendo 1.564 km 980 com República do Peru e 618 km 425 com a da Bolívia.

— CXXVII —

Cacauais na Amazônia

Reproduzimos, a seguir, do capítulo *A Flora Amazônica* — (AMAZÔNIA BRASILEIRA — I.B.G.E. — 1944), do inesquecível Professor ALBERTO SAMPAIO:

— "O cacau verdadeiro (*Thebroma cacao*) é indígena Amazônia e também cultivado na região.

O nativo é frequente em matas de várzeas, distinguindo-se, por exemplo, uma zona dos cacauais do baixo Amazonas, em que é típico, segundo A DUCKE, o "paricá grande da várzea" (*Pithecolobium niopoides*).

Há diversos outros cacaueiros, de que alguns são também explorados, assim o cacau azul (*Theobroma spruceanum*, também cacau-rana de fruto azul), cacau do Peru (*Theobroma bicolor*), cacaurana (*Theobroma microcarpum*, do Tapajós e do Estado do Amazonas, Th. sp. de Óbidos); e cacau-I (*Theobroma speciosum*) das matas de terra firme, de tôda a Amazônia e cujas sementes dão excelente chocolate. (PAUL LE COINTE — *A Amazônia Brasileira*, III).

Das espécies indicadas, dão bom chocolate as seguintes:

1 — *Theobroma cacao*, o cacaueiro verdadeiro.

2 — *Theobroma bicolor*: cacau do Peru ou de Caracas, cupuaçu, do Solimões e rio Negro, cultivado na região da E. F. Bragança.

3 — *Theobroma microcarpum*: cacau-rana, cacau-i, freqüente nas matas de terra firme no médio Tapajós e no Estado do Amazonas.

4 — *Theobroma speciosum*: cacau-i ou cacau-rana de fruto amarelo, das matas de terra firme de tôda a Amazônia.

Conseqüentemente, a distribuição dos cacauais na Amazônia é das mais amplas, por haver cacauais de várzea e cacauais de terra firme."

— CXXVIII —

Tartarugas

Do capítulo *Fauna Amazônica* (AMAZÔNIA BRASILEIRA — I.B.G.E. — 1944), de autoria do Professor CANDIDO DE MELO LEITÃO, de venerada memória, transcrevemos:

— "Várias são as tartarugas que vivem nessa imensa rêde hidrográfica da bacia amazônica. A maior, a que os amazonenses chamam simplesmente tartaruga, é a *iurarêtê* dos indígenas, a que já se referia em cuidadosa descrição nosso Alexandre Rodrigues Ferreira, a *Podocnemis expansa*, encontrada na bacia amazônica, no Orinoco e no Madalena. Há dêsse mesmo gênero *Podocnemis* (curiosamente distribuído pela Amazônia e Madagascar), mais cinco espécies: a arapuçá (*Podocnemis lewwyana*), a aiacá (*P. sextuberculata*) própria do Solimões, Negro, Branco e Juruá, a cabeçuda (*P. dumeriliana*), igualmente encontrada no Peru e nas Guianas, a tracajá (*P. cayennesis*), que atinge o Orinoco pelo Cassiquiari, e a tracaí (*P. unifilis*), tôdas bem menores que a iurarête. São igualmente da Amazônia a mussuã (*Cinosternum scorpioides integrum*), único representante brasileiro da família Cinosternidas; o jaboti aperema (*Geomyda puctularia*), essa curiosa e horrível matamatá (*Chelys fimbriata*); os cágados (*Rhynemys nasuta* e *Mesoclemmys gibba*); o jabotí machado (*Platemys platysephala*)."

— CXXIX —

Introdução de plantas úteis e o papel das Federações de Associações Rurais

Devemos à extinta Sociedade Bahiana de Agricultura, ao seu encorajamento ou iniciativa, a introdução no Estado da Bahia, de várias plantas úteis. Entre outras citaremos, respigando informações do Professor Gregório Bondar (SOLOS DA BAHIA, SUA CONSERVAÇÃO E APROVEITAMENTO — separata do Boletim Geográfico, n. 99, Ano IX) as seguintes:

Colaciro ou *Noz de Cola*, — árvore africana produtora de noz de cola, poderoso estimulante, rico em teina, cafeina e teobromina.

Durante a guerra houve procura para grandes fornecimentos o que provocou a plantação de dezenas de milhares de colaeiros.

A produção atual é suficiente para abastecer as farmácias do país, mas, não ainda, fornecer matéria prima para a indústria de extração da cafeina.

Coca, — arbusto importado do Ceilão e de cujas folhas sêcas se extrái a cocaina.

Constitui importante artigo de exportação.

Guaraná, — originário da amazônia, apresenta crescimento normal e boa produção.

Seringueira, — trazidos os primeiros pés da Hevea brasiliensis para a Bahia, do Cei-

"SELEÇÕES AGRÍCOLAS"
REVISTA MENSAL

Direção **Eurico Santos — Sylvio Leal — M. Nunes**

Assinatura anual .... Cr$ 100,00
Número avulso .... Cr$ 10,00

Avenida Nilo Peçanha, 26-12.° — Tel.: 32-6163 — Rio de Janeiro — Brasil

ião, por Leo Zehntner, na primeira década deste século.

O seu cultivo foi estimulado no Govêrno Góis Calmon estacionando depois.

Agora o preço e a procura da borracha determinaram o plantio de novos seringais, sobretudo nos municípios de Una, Canavieiras, Ilhéus e Belmonte, a introdução de variedades resistentes, rendosas, melhor e mais aperfeiçoada técnica.

Além das espécies apontadas foram introduzidas, em diferentes épocas, diversas especiárias (cravo, canela, pimenta, allspice, louro) e plantas fibrosas, entre as quais, sansevieras, especialmente *Sansevieria zeylanica*, *Sansevieria longiflora* e *Sansevieria cylindrica*.

O Govêrno Landulfo Alves procurou estimular a cultura de especiarias e, bem assim, das fibras.

O preclaro estadista Dr. MIGUEL CALMON, — presidente perpétuo da Sociedade Nacional de Agricultura —, amparou, com entusiasmo, a introdução de plantas úteis, na Bahia e no Brasil.

O mesmo esperamos das Federações das Associações Rurais e, naturalmente, da Confederação Rural Brasileira

Seja um assinante de "A Lavoura"

S. A. Cortume Carioca

CAIXA POSTAL 2605 - RIO DE JANEIRO

Estabelecimento LÍDER da indústria de couros do Brasil

Agências em: S. Paulo, B. Horizonte, Juiz de Fora, Novo Hamburgo, Curitiba, Salvador, Recife e representantes nos demais Estados

RELACAO DAS PESSOAS QUE ENVIARAM VOTOS DE BOAS-FESTAS À S.N.A.

Miguel Matiskel, Carlos Del Negro, Napoleão de Alencastro Guimarães, Arthur Natividade Seabra, João Kulmann, Leonidio Gomes, Julio Machado, Antonio Francisco Magarinos Torres, Dir. Geral e Oficiais da Diretoria de Intendência da Marinha, Lúcio Meira — Min. da Viação e Obras Publ., José Carlos de Macedo Soares — Min. das Rel. Exteriores, Diretoria Administrativa da ANMVAP, Inst. Nac. do Mate, Inst. Bras. Bibl. e Documentação, Inst. de Óleos — Dir. Joaquim B. M. Carvalho, Inst. Bras. do Café da Junta Administrativa seus funcionários, Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos do Min. da Educação e Cultura, Clube de Engenharia, Francisco Eduardo de Paula Machado, Liga do Com. do R. de Janeiro, Centro de Informações das Nações Unidas, Cia. Radiotelegráfica Brasileira. Ass. Bras. de Exportadores — Pres. Alcides Coelho Rozauro, General Motors do Brasil S.A., Boris Frères & Ltda., Sitios e Fazendas e Fauna, Caixas Registradoras National S.A., Cia. Nac. de Alcalis, Elevadores Schindler S.A., Cia. T. Janér Com. e Ind., Cia. P. Kastrup, Banco Hip. Lar Bras. S.A., Ass. Fluminense dos Engs. Agrônomos e Veterinários, Papelaria Modelo S.A., Banco Nac. de Crédito Cooperativo, Escola Sup. de Agric. e Vet. Paraná, Ebernahrdt Agrícol e Ind. S.A., Serv. de Economia Rural, Cia. Bras. de Fertilizantes, Indústria Metalúrgica N. S. Aparecida, Crush Ind. e Concentrados Ltda., Fed. Ind. D. F. e Centro Ind. R. Jan., Fed. Ass. R. Est. Ceará — Pres. Guilherme Teles Gouveia, Fed. Ass. R. R. Gr. Sul, Fed. Ass. R. Minas, João Nunes Castelo, Angelina Teixeira Rodrigues, Soc. Nac. de Agricultura — Pres. Recaredo Ossa; Vice-Pres. Luis A. Fernandez L., Ass. Rural de Belmonte — Diretoria, Gov. Flávio Ribeiro Coutinho; João Oliveira, Fed. Ass. R. de Sergipe, Manoel Conde Sobral — Pres.

1897 —— 1958

"A LAVOURA"

61 ANOS A SERVIÇO DA AGRICULTURA DO BRASIL

RELAÇAO DAS PESSOAS QUE AGRADECERAM TELEGRAMAS DE BOAS-FESTAS

Fed. Ass. R. de Goiás — Ezequiel F. Dantas — Pres., Lydia Buarque Pullen, Heitor Grillo, Otto Frensel, Edmundo de Miranda Jordão, Jorge Kahn, Alfredo L. Ferreira Chaves, João Casemiro dos Reis Costa, Oswaldo Ballarin. José Sampaio Fernandes, Julieta Capanema, José Anastácio Vieira, Escola Nac. de Agronomia — Dir. Luiz de Carvalho Araujo; Fed. Ass. R Paraiba, Fed. Ass. R. Paraná — Pres. Sylvano da R. Loures. Dep. Administração Min. Agr — Dir. Luiz Guimarães Junior, Secr. Nac. Ind. Com. da Pref. — Dir. Augusto Parisot de Gusmão; Inst. Nac. Imigração e Colonização — Pres Walter Cechella; Inst. gronômico de Campinas, Inst. do Açúcar e do Alcool, Gal. Jacob Manoel Gayoso e Almendra — Governador Est. Piauí; Jorge .Lacerda — Governador do Est. de S. Catarina, J. Ponce de Arruda — Gov. do Est de Mato Grosso; Dinarte de Medeiros Mariz — Gov. do Est do R. Gr. Norte; Gal. Henrique Lott — Min. da Gerrua Mauricio de Medeiros — Min da Saúde; Antônio A. Câmara Junior — Min. da Marinha Min. da Agricultura; Francisco de Mello — Ministro da Aeronáutica; Lidio Lunardi Gov. Oswaldo Cordeiro de Farias — Estado de Pernambuco, Min. Parsifal Barroso Min. do Trabalho; Manoel R Athayde, Dr. Fernando Dias Paes Leme, Victor Fernandes Alonso, Antonio Guedes Tavares, Bias Fortes, Virgilio Coutinho — Secr. Geral do Cons. Nac. de Geografia.

O CRÉDITO AGRÍCOLA NA AMÉRICA DO NORTE

Fábio Luz Filho

Já se disse que, na agricultura, a diversidade dos trabalhos e a sua natureza especial não tornam recomendáveis o regime do salário e a concentração industrial, além de nela ser difícil uma rigorosa divisão do trabalho. Aí o progresso tem que ser conseguido mediante a cooperação de todos os elementos que nela intervém, notadamente a "cooperação integral" dos agricultores. E isso trará os seguintes e fecundos resultados: a aquisição e utilização, em comum, de máquinas; compra de instrumental agrícola, adubos, inseticidas, sementes, matérias primas, etc., com o máximo de economia e pureza; vendas, beneficiamento e transformação de produtos agrícolas com o mínimo de esfôrço e de intermediàrios, o crédito cooperativo, etc.

O progresso social agrário será obra da capacitação e emancipação do agricultor, com o auxílio do capital, da ciência e da técnica agronômica. É obra de cultura e cooperação, desbastadora das arestas do egoísmo gerador do isolador e da involução.

Em função dessa concepção, criaram-se na América do Norte, **12 bancos para as cooperativas, um banco central de âmbito nacional e 12 bancos rurais regionais** (um em cada distrito) para outorga de crédito às sociedades de distrito.

Os bancos regionais têm a mesma direção para o distrito que o Banco Agrícola, o Banco de Crédito Intermediário e a Sociedade de Crédito para a Produção.

Os bancos podem emprestar a tôda cooperativa compradora de material agrícola ou que prestem serviços de natureza comercial. O montante fica a critério do Governador da Administração do Crédito Agrícola. As cooperativas deverão subscrever um capital em ações no valor de 100 dólares por 2.000 dólares emprestados. Para empréstimos garantidos por estoques, o montante dos juros das ações deve ser de 100 dólares para um empréstimo de .. 10.000 dólares. Os Bancos acima emprestam segundo três modalidades: empréstimos fundiários, prepostos à construção, compra ou ao transporte, à venda de produtos agrícolas ou alimentares. Os juros dêsses empréstimos não podem passar de 6%. O prazo é de 20 anos, dependendo da capacidade de reembôlso do tomador. Para uma associação nova, a firmeza e o êxito de suas operações financeiras, segundo estimativa dos bancos financiadores de cooperativas. Não podem ultrapassar 50% do valor dos bens fundiários.

Outro tipo de crédito que o banco das Cooperativas pode fazer e na conformidade da lei, são os empréstimos ao capital de exploração. A garantia pode ser a situação financeira da cooperativa a um juro de 6%. A terceira modalidade é o empréstimo sôbre mercadorias (produtos, estoques agrícolas, etc) a juros de 3%.

As Associações Nacionais de Crédito Agrícola e as Associações de Crédito a Produção são cooperativas locais de agricultores, as quais concedem empréstimos hipotecários a prazo longo e empréstimos de produção de prazo curto, etc. As ações correspondem, para cada ano, a 5% do empréstimo concedido. O capital das cooperativas locais serve de garantia suplementar.

Kesse W. Tapp, vice-presidente do Banco of América San Francisco, diz que o sistema de bancos comerciais é, na América do Norte, uma grande fonte de crédito para o agricultor. Vários dos 12.500 bancos comerciais concedem empréstimos, de diversas categorias, a agricultores. Até 1952, os empréstimos diretos aos agricultores norte-americanos foram estimados em alguns milhões de dólares. A quarta parte foi de empréstimos hipotecários sobre bens fundiários agrícolas e três

BOMBAS "KERBER"
CENTRIFUGAS E HELICOIDAIS
Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc
Descarga desde 30 litros por segundo até 3 000 litros por segundo
Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros
REGISTRO PARA AÇUDES "KERBER"
De 125 até 500 milímetros de diâmetro
Sede CIRCULAR e QUADRADA
Em ferro ou em bronze
ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE
GEOVIA S. A.
RIO DE JANEIRO
R. Visconde de Inhaúma, 134-19.º. Tel. 23-2080
SÃO PAULO
Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º. Tel. 35-0960
BELO HORIZONTE
Rua Tamoios, 924. Telefone 2-8248

quartos sobre valores mobiliários são empréstimos, no geral, de caráter estacional ou a prazo curto.

Emprestam também, numerosos bancos comerciais, as cooperativas agrícolas. E numerosos bancos urbanos, que não têm possibilidades de fazer empréstimos diretos aos agricultores, concedem-nos as cooperativas agrícolas.

Os bancos comerciais também adquirem títulos emitidos pelo "Federal Land Banks", "Intermediate Credit Banks" e os "Banks for Cooperatives" ajudando-os, dessa forma, com os fundos necessários aos seus empréstimos agrícolas.

As "Prodution Credit Associations" são também órgãos financeiros.

Nas regiões agrícolas do Mid-South e do Mid-West, o orgão típico é o "unit bank", de ação local.

Com essa facilidade de crédito, unida à aplicação de técnicas modernas, o agricultor norte-americano elevou sua produtividade por habitante, por hectare e por unidade-animal.

Ben G. White, do Pacific National Bank, assinala o mesmo resultado da ação dos bancos particulares junto às cooperativas agrícolas.

A "Farmers Home Administration", tem um sistema de financiamento de certa flexibilidade, destinado a agricultores que não podem conseguir outros tipos de crédito, para aquisição de terras, gado, material, conselhos ou um conjunto de tôdas essas condições, para um máximo de rendimento. O Tesouro dos Estados Unidos financia-os com montante determinado pelo parlamento.

Ha ajuda técnica ao agricultor para cada empréstimo.

"Uma experiência de 17 anos provam que êsse crédito controlado permite um melhor padrão de vida às famílias rurais graças ao melhoramento da exploração e no fato de que êle se adapta fàcilmente a situação variáveis."

Acentuou-se a ação da "Farmers House Administration" (1946) no anos de após-guerra no sentido de amparar os pequenos agricultores.

Considera-se muito o papel dos "Comités de Condado"

Há auxílio precípuo à "unidades econômicas" de fazendas familiares

Em 1956 foram concedidos 7.000 empréstimos para melhoria de fazendas, e 1.740 para aumento das "áreas das fazendas."

As cooperativas são também contempladas pela Farmers House. A lei de 1946 também autoriza empréstimos de produção e de subsistência, para as explorações famili res que não podem obtê-l dos Bancos comuns. Os juro dês e empréstimos são d 5% ao ano, em prazos de anos, objetivando a compr do gado, sementes, forragen adubo e material agrícola outros artigos reclamados p las necessidades da fazend para reembôlso de dívidas substâncias da família. O pri meiro empréstimos não dev exceder de 7.000 dólares, e dívida inteira não pode pa ser de 10.000 dólares.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL

Resolução n. 6 de 7-8-1957

O Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil aprovou, pela Resolução n. 6, de 7-8-1957, normas para arrendamento de áreas na zona rural de Brasília.

Trata-se de um trabalho muito interessante, pelas inovações que apresenta em matéria de loteamentos para exploração rural (lotes para agricultura e para pecuária). O referido trabalho, que merece ser lido e meditado foi publicado no Diário Oficial de 29-8-1957 (página .. 20.830.

O CÃO — NOSSO MELHOR AMIGO

Luiz Hermanny Filho

A Editôra F. Briguiet & Cia. acaba de publicar o magnífico livro do Sr. Luiz Hermanny Filho, intitulado: "O cão — nosso melhor amigo".

Trata-se de uma obra de 516 páginas fartamente ilustradas, que alcançará sem dúvida, grande sucesso, principalmente em face das credenciais do autor, que é vice-presidente honorário do Miniature Pinscher Club of America; membro do Pinscher-Schnauzer Klub — Solingen — Merscheid, Alemanha; do Club Français du Pinscher, Paris; do Conselho Deliberativo do Brasil Kennel Club; do Kennel Club Paulista e da Sociedade de Cães Pastores

O cão — nosso melhor amigo, reúne um série de artigos publicados pelo Sr Luiz Hermanny Filho, em "O Jornal" Escrito em linguagem clara e simples agrada a todos quanto se interessam por êsses estudos

Estão, pois, de parabens, o Sr. Luiz Hermanny Filho e a Editôra F. Briguiet.

O primeiro, pela valiosa e inestimável contribuição que vem de prestar aos estudiosos do assunto, e a segunda, pela magnífica apresentação da obra.

BOLETIM DE AGRICULTURA

Ano VI — Ns. 1-6 e 7-8

Recebemos mais dois números do interessante boletim editado pelo Departamento de Produção Vegetal da Secretaria de Agricultura do Estado de Minas Gerais. Entre outros, colaboraram nos referidos números os técnicos Flammarion Ferreira, Alberto Silva Filho, Diogo Alves de Melo José Leão, Fabio Luz Filho João Marcilio Junior, Jo Alencar de Athayde, Renat de Oliveira Coimbra e Octavio de Almeida Drumond

* * *

LEIA

"A LAVOURA"

* * *

Pela primeira vez
na América do Sul

MICRO
ONDAS

são usadas em telefonia

A Companhia Telefônica Brasileira, já tendo pôsto em funcionamento a primeira etapa do sistema de micro-ondas, entre São Paulo e Campinas, tem o prazer de comunicar que êsse super-avançado sistema de comunicações radiotelefônicas já está em serviço também entre Rio de Janeiro e São Paulo.

Êsse novo aperfeiçoamento, que proporcionará ligações mais fáceis e acùsticamente melhores entre cidades da área mais industrializada do Brasil, representa mais uma contribuição da Companhia Telefônica Brasileira para o progresso de nossa Pátria.

O QUE É MICRO-ONDA

A transmissão telefônica por micro-ondas e feita por um sistema de radio, funcionando numa faixa de frequências super altas e que permite a transmissão de um grande número de conversações telefônicas simultâneas. A propagação do feixe de ondas é feita em linha reta, à semelhança de um facho de luz, da antena transmissora para a receptora, distanciadas entre si de cêrca de 50 km. Da antena receptora, o feixe de ondas é transmitido ao equipamento eletrônico amplificador, que o envia a outra antena transmissora e assim sucessivamente até à estação terminal.

A transmissão em linha reta exige que haja visibilidade entre as antenas adjacentes e, por isso, as tôrres foram instaladas em pontos altos. Nas estações terminais, as conversações são separadas eletrônicamente, seguindo, pelo sistema telefônico urbano, até os telefones dos assinantes desejados. Entre Rio e Campinas, tôda essa série de operações eletrônicas se realizará em menos de dois milésimos de segundo, pràticamente à velocidade da luz. Na rota Rio-São Paulo-Campinas, são necessárias 11 tôrres, chegando sua altura máxima a 45 metros, o equivalente a um edifício de 15 andares.

COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

Procurando servir sempre melhor!

EXTENSÃO AGRÍCOLA

Eng. Agr. GERALDO GOULAR DA SILVEIRA
Diretor Técnico da S. N. A.

É difícil definir, com precisão, o que seja extensão agrícola.

No sentido mais restrito do vocábulo, extensão agrícola é levar até ao produtor rural o resultado dos estudos, das pesquisas e das experimentações levadas a feito nos Laboratórios de Pesquisas e nas Estações Experimentais Agrícolas.

A extensão assim encarada, é o élo que deve existir entre os Institutos de Pesquisas e as Estações Experimentais Agrícolas e o homem do campo, tornando assim útil a êle a existência e o trabalho dêsses organismos.

Com base nos resultados dos estudos e pesquisas, através de um bem elaborado plano de trabalho de extensão, consegue-se transmitir ao homem rural, os conhecimentos e as informações capazes de promover o melhoramento da produção, isto é, que conduzem o agricultor a produzir mais, melhor e mais econômicamente.

Em síntese, a transmissão de tais conhecimentos e informações visa a elevação do nível de trabalho, de produção e de exploração das propriedades rurais.

A Escola de Horticultura Wenceslão Bello, da S. N. A. faz, também, um pouco de extensão agrícola. No foto, o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, quando explicava à jornalista Maria Elisa De Bonis, o funcionamento dos Cursos Práticos Agrícolas, ministrados aos domingos no referido estabelecimento de ensino profissional agrícola (entrevista dada em Julho de 1957)

No sentido mais amplo do vocábulo, fazer extensão agrícola é promover, por todos os meios e formas, a elevação do nível de vida das populações rurais, promovendo o bem estar da comunidade.

É, não apenas, cuidar da elevação do nível de produção do homem rural; é encarar também, sob os seus múltiplos aspectos, os problemas do homem, da família e da comunidade rural, promovendo a elevação de seu nível de cultura; estimulando a melhoria das condições de habitação, de saúde, de nutrição e de higiene; e desenvolvendo o espírito associativista e cooperativista.

Extensão é, em suma, ensino, orientação, estímulo, colaboração, cooperação e fomento.

A extensão agrícola não atinge, apenas o adulto.

Ela é ampla, alcança também a criança e o adolescente, pois seu objetivo é promover o bem estar de tôda a comunidade rural.

Como tão bem está caracterizado nos Estatutos da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural, através de programas de extensão agrícola, consegue-se, pela ação educativa, levar às famílias rurais, os conhecimentos e informações necessárias à melhoria das práticas agrícolas e de economia doméstica, e, bem assim, a modificação de seus hábitos e atitudes, como meios para alcançar melhores níveis sócio-culturais e econômicos.

Articulando-se os programas de extensão agrícola aos programas de crédito agrícola supervisionado tendo como objetivo assegurar o crédito baseado no planejamento integral das atividades da família rural e a orientação e assistência para a sua boa aplicação, consegue-se-se então capacitar técnica e econômicamente os agricultores, melhorando-lhes as condições de vida.

Extensão agrícola não é feita, apenas, com o trabalho de um órgão, ela resulta da coordenação e entrozamento de vários órgãos interessados de uma forma ou de outra, na melhoria das condições de vida das populações rurais.

Pela extensão agrícola procura-se combater o baixo nível de produtividade e os desperdícios; o atrazo, o empirismo e o rotinismo; a doença e a sub-nutrição; o pessimismo, a descrença e o desânimo; enfim, propiciar condições que tornem a comunidade rural alegre e feliz, desfrutando, pelo menos, de um razoável padrão sôcio-ecomico e social, processo intermediário para que essa comunidade atinja o elevado padrão de vida que merece ter.

O homem rural precisa atingir um elevado padrão de trabalho para que também elevado seja o seu padrão de rendimento. É preciso que, através de um trabalho educativo bem conduzido e orientado, essa melhoria de pa-

INSTALAÇÕES DE REFRIGERAÇÃO

FABRICAS DE GELO
FRIGORÍFICOS
MATADOUROS
LATICÍNIOS
ÁGUA GELADA

☆

INSTALAÇÕES PARA
LEITE EM PÓ

☆

TANQUES DE RECEPÇÃO
PASTEURIZADORES LENTOS
MATURADORES PARA CREME
TANQUES ISOTÉRMICOS

CÉRES

PEÇAM ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

SABROE

MOINHOS E MISTURADORES PARA FORRAGENS

CÉRES S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS

FÁBRICA:
CIDADE INDUSTRIAL
BELO HORIZONTE
Telefone: 2-1665
Caixa Postal, 897
End. Telegráfico: "CERES"

ESCRITÓRIO CENTRAL
R. Visc. de Inhaúma, 134, gr. 921
RIO DE JANEIRO
Caixa Postal, 756
Telefone: 23-2844
End. Telegr.: "INCOMACERES"

drão de trabalho e rendimento possa se refletir na elevação do nível de vida sob todos os seus aspectos, isto é, do nível social.

A não ser através de entidades como a ACAR, a ANCAR, a ASCAR, que atuam respectivamente em Minas Gerais, no Nordeste e no Rio Grande do Sul, e mais recentemente a ACARES e a ACARESC que atuam respectivamente no Espírito Santo e em Santa Catarina, agora com suas atividades coordenadas e estimuladas pela ABCAR, de âmbito nacional, não se faz ainda, no país, em tôda a sua amplitude, a extensão agrícola.

Dispomos, entretanto, de valiosos elementos esparsos que atuam junto ao homem do campo e que, dentro de suas finalidades, procuram ajudá-lo e auxiliá-lo sob vários aspectos.

Com o concurso dêsses elementos, bons serviços já tem sido prestados ao homem rural.

O Ministério da Agricultura, por exemplo, como bem acentua o jornalista José Vieira em trabalho recentetemente divulgado, através das Divisões de Fomento da Produção Vegetal e de Fomento da Produção Animal; das Divisões de Defesa Sanitária Vegetal e de Defesa Sanitária Animal; da Superintendência do Ensino Agrícola à qual está bem articulada a Comissão Brasileira de Assistência às Populações Rurais; o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas ao qual estão ligados a Universidade Rural e uma vasta rêde de Institutos Agronômicos; o Serviço de Informação Agrícola, o Serviço de Economia Rural, o Serviço Florestal, o Serviço de Caça e Pesca e outros, realiza tarefas de extensão agrícola.

Outros órgãos da administração federal como a Campanha Nacional de Educação, o Instituto Nacional de Cinema Educativo, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e outros subordinados ao Ministério da Educação e Cultura; o Departamento Nacional de Endemias Rurais e o Departamento Nacional de Educação Sanitária subordinados ao Ministério da Saúde; o Instituto Brasileiro do Café, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica, o Banco do Nordeste, o Banco da Amazônia e outros órgãos autárquicos, emprestam também, com bons resultados, uma valiosa parcela de colaboração à extensão agrícola.

Nos Estados e Municípios, serviços oficiais ligados às Secretarias de Agricultura, de Educação e de Saúde e outras, também têm cooperado para a extensão agrícola.

Entidades privadas, especialmente a Confederação Rural Brasileira, as Federações de Associações Rurais, as Associações Rurais e as Cooperativas Agrícolas, têm, igualmente, um relevante papel na implantação de um grande e efetivo programa de extensão agrícola que precisa e deve ser articulados no país.

Torna-se necessário que haja um bom entrozamento, uma perfeita articulação de trabalho e uma real conjugação de esforços, para que se possa realizar, na realidade, um vasto programa de extensão agrícola.

Alguma coisa de bom, útil e objetivo já se conseguiu realizar em matéria de extensão agrícola, mas muito ainda é preciso fazer.

As nossas populações rurais vivem, ainda, num estágio de empirismo, rotinismo e pauperismo que não se justificam.

Precisamos elevá-las cultural e socialmente para que elas possam realizar aquilo que lhes compete realizar em benefício delas próprias, da comunidade e de todo o país enfim.

A extensão agrícola não é paternalismo em matéria de fomento agropecuário.

A extensão agrícola visa, em síntese, "ajudar aos agricultores a ajudar a si mesmos".

Ela não se limita, apenas a ensinar; ela sugere idéias aos agricultores, procura estimulá-los e ajudá-los a vencer resistências.

(Trabalho preparado para a V Conferência Rural Brasileira).

(Continuação da pág. 14)

nhado a mesma Comissão. O último trabalho era constituído de uma indicação, de autoria do Cons. Luiz Piza Sobrinho que para que o Consêlho representasse ao Ministro da Fazenda no sentido de ser posto à disposição da Carteira Agrícola do Banco do Brasil a importância de um bilhão de cruzeiros de acôrdo com os decretos 41.651 e 41.925 para o início da renovação cafeeira nas regiões ecológicas adequadas nos têrmos do programa elaborado pela Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café. Sôbre esta indicação ficou deliberado que o assunto fosse encaminhado ao Senhor Governador do Estado.

Pediu então a palavra o Sr. Felisberto de Camargo para dizer da satisfação que lhe causara vêr como a matéria, objeto de seu ante-projeto havia sido tratada, solicitando fosse retirada em vista da aprovação da indicação que, a seu ver, atingia objetivo colimado.

Ao encerrar os trabalhos o Presidente do Consêlho e Secretário da Agricultura, dep. Jaime de Almeida Pinto, teceu palavras elogiosas sôbre a personalidade do Dr. Felisberto de Camargo como técnico e patriota e se congratulou com os presentes pela numerosa frequência, interêsse pelo assunto e conclusões objetivas a que chegou a "Mesa Redonda" sôbre a recuperação cafeeira promovida pelo Conselho de Política da Agricultura de S. Paulo.

Nada mas havendo a tratar o Senhor Presidente dá por finda a sessão agradecendo a todos o seu comparecimento. E eu, Nelson Ramos Nóbrega, Secretário Geral do C. P. A. e Coordenador da "Mesa Redonda", lavrei a presente Ata para ser submetida aos Srs. oCnselheiros para aprovação.

ATIVIN

NOVO PRODUTO MANGUINHOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA, têm a satisfação de comunicar aos Srs. Criadores que o seu novo produto — ATIVIN — medicação estimulante inespecífica, já se encontra à venda.

Consulte o revendedor MANGUINHOS em sua zona, ou peça informações mais detalhadas à caixa postal 1420, Rio de Janeiro.

CIÊNCIA — Investimento de Absoluta Prioridade no Brasil

Professor CAETANO SILVA
Catedrático da Universidade Rural

O século atual é caracterizado pelo domínio quase absoluto da ciência sôbre as fôrças da natureza e a tecnologia moderna usa os frutos da pesquisa científica para satisfazer tôdas as necessidades do homem. Os países que maior dedicação deram à pesquisa científica estão na vanguarda da nossa civilização, auferindo progresso e prosperidade. A hegemonia da nossa civilização cabe indiscutivelmente aos EE.UU., porque foi êste país o primeiro a reconhecer que na ciência de hoje repousa a teconolgia do futuro. A história do progresso americano se identifica com a história da evolução do seu ensino universitário. Os primeiros emigrantes que pisaram o solo norte-americano, quando fundavam um núcleo de habitação, construíam escolas que cresceram ràpidamente dando origem as suas mais famosas universidades. Harvard, Colúmbia, Yale, tiveram essa origem. Dessas universidades saíram as elites cultas e progressistas, que deram a formidável expansão cultural e econômica aos Estados Unidos, país que hoje abriga a população de mais elevado padrão de vida do mundo. Os trabalhos de pesquisa científica realizados nas universidades americanas, em todos os domínios da ciência, tanto em qualidade como em quantidades, ocupam lugar preponderante na literatura científica mundial. O nível da produção científica de um país pode ser avaliado pelos prêmios Nobel concedidos aos seus pesquisadores. Nas últimas décadas, mais de 30 dêstes prêmios no domínio da física, química, matemática e medicina, foram conferidos a cientistas e professôres das universidades americanas. O cérebro destas universidades e o corpo docente constituído de excelentes professôres que trabalham em regime de tempo integral. Êles dispõe de ótimas equipes de auxiliares além de abundantes recursos materiais, tendo a disposição magníficos laboratórios e bibliotecas dotadas de coleções completas de jornais e revistas científicas do mundo inteiro. A maioria das universidades americanas é mantida por fundos particulares gozando de completa autonomia didática e administrativa. Seus estudantes frequentam excelentes ginásios e colégios, poi so ensino secundário nos Estados Unidos é orientado com o objetivo de despertar desde cedo o interêsse pela experimentação científica. O curso secundário básico eficiente, representa a condição essencial para um proveitoso curso universitário. O exemplo americano, mostra claramente que o dinheiro investido no ensino e na pesquisa científica, representa a melhor aplicação dos recursos materiais de um país, pois traz em consequência, progresso e prosperidade. O Brasil ainda está na infância do progresso científico e técnico tão anciosamente reclamado para a exploração de nossas imensas riquezas naturais. Os trabalhos científicos de significação internacional realizados entre nós são excassos e esporádicos. Até hoje nenhum brasileiro logrou conquistar um prêmio Nobel, apesar de possuirmos uma mocidade estudantil e um corpo de professôres, onde se conta inúmeras inteligências brilhantes e verdadeiramente privilegiadas para a cultura científica.

Isto porque a evolução e o progresso das nossas instituições de ensino e pesquisa representam uma luta constante e penosa contra poderosas fôrças de falsas elites, que impedem a todo custo o progresso da cultura em nosso país, a fim de não abrir mão de previlegios muitos dos quais datam da idade média.

Infelizmente para o Brasil estas fôrças poderosas ainda detém uma grande parcela do poder em suas mãos, entravando o esfôrço patriótico e gigantesco do atual govêrno na luta pela nossa emancipação econômica. Estas fôrças receiam a ciência e a cultura preferindo a ignorância, o obscurantismo e o atrazo. Ao contrário do que sucede em outros países, nossas universidades e escola superiores são quase tôda oficializadas, com o evidente propósito de permitir um contrôle absoluto das atividade das mesmas através de uma influência política que envenena o organismo destas instituições.

O sistema de escolha do dirigentes dêstes órgãos d ensino e pesquisa é exclusivamente político e com honrosas exceções a escolha reca quase sempre sôbre os meno capazes. A seleção dos professôres ainda é feita por um processo antiquado e imperfeito, consistindo num concurso de provas e de titulo cujos resultados podem se fàcilmente manipulados par favorecer os candidatos qu têm cobertura política. Des forma, são afastados qua sempre os mais capazes e a congregações de nossas escolas se convertem em igrejinhas dominadas pela mai nefasta política de campanário.

A renovação do corpo d cente nas universidades americanas e européias se fa pelo acesso à cátedra dos livres docentes, selecionad ùnicamente pelo valor d trabalhos científicos origina por êles produzidos. Entretanto, a carreira de profe sor apenas existe nominalmente no regime de alguma de nossas universidades. P outro lado os assistentes d ensino que até alguns an atrás eram elementos de liv escolha dos professôres, pa saram a constituir em un classe de funcionários públicos com direito a estabilidade que veiu impedir a renovação e seleção dos futur candidatos à função de professor.

O professor universitá recebe entre nós proveitos t reduzidos que se igualam a chefes de portaria de um M nistério, condenando-o a u série de humilhações dec rentes da falta de recurs para viver condignament Em vez de um ordenado su ficiente para sua dedicaç integral ao ensino e à p quisa, o professor é obriga

sabão veterinário **DUPRAT**

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte)

Vendas por atacado:
Rio: *Imp. Soares Ltda*
R. dos Mercadores, 12 - 1.º
Tel. 43-2343
S. Paulo: *R. Vianna Costa*
Av. R. Branco, 233-1.º - s/13
B. Horizonte: *Proquisa S/A*
Av. Tereza Cristina, 900
Recife: *R. Vianna Costa*
Rua da Praia, 183

A venda em casas especializadas, farmácias, drogarias, lojas e armazens.
USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRS. MÉDICOS VETERINÁRIOS

gastar suas energias e seu precioso tempo em outras atividades exercendo acumulações que o condenam logo a ser ultrapassado pelo vertiginoso progresso da ciência atual. Como se sabe só os professôres que pesquisam e publicam trabalhos originais podem manter o sconhecimentos em dia.

No Brasil há felizmente algumas universidades que se aproximam de um verdadeiro regime universitário, enquanto outras como a nossa Universidade Rural do Brasil apenas ostentam êste título pomposo, mas na realidade estão longe de proporcionar aos seus professôres, um regime de trabalho digno de uma Universidade. Cabe notar, que sendo o Brasil um país que obtém 80% de suas divisas da exportação de produtos agrícolas, as universidades rurais deveriam desempenhar um papel relevante como centro des pesquisas agronômicas. A pesquisa agronômica no Brasil apesar disso é ainda um caminho acariciado por um grupo de idealistas. É muito significativo o contraste entre a situação de penuria dos professores e as facilidades que gozam os chefes de serviço, escolhidos por critério exclusivamente político, os quais no exercicio de suas funções auferem tôda sorte de vantagens e regalias. Essas funções podem ser cumulativamente exercidas com o magistério e os vencimentos destas funções gratificadas quando exercidas por mais de 10 anos, dão aos seus ocupantes, o direito de se aposentarem percebendo os vencimentos integrais destas comissões. Êstes dirigentes têm direito à condução oficial e como verdadeiros ditadores dispõe a seu talante, de verbas quase sempre aproveitadas no interêsse politico de distribuir favores e na realização de obras suntuárias e supérfluas, ao envez de beneficiar as instituições que dirigem. Os elementos que ascendem a êstes postos de direção, infelizmente com raras excessões são elementos dóceis à serviço dos interêsses destas fôrças poderosas que, combatendo o progresso da ciência e da cultura, combatem tenazmente os verdadeiros professôres. Esta luta surda das fôrças da ignorância e do atrazo visa rebaixar por todos os modos o nivel intelectual de nossas elites, fazendo do magistério uma sinecura para os que querem apenas usufruir vantagens e um martírio para os que têm vocação e se dedicam inteiramente ao ensino.

No século em que só se consegue alcançar independencia econômica apoiando-se na ciência e na tecnologia, o descaso pela ciência e pelos professôres é uma politica impatriótica e suicida.

A ciência não é fruto de geração espontânea e o progresso cientifico não se improvisa. A ciência é cultivada pelo trabalho de gerações e gerações que silenciosamente constroem nas universidades o futuro e a grandeza das nações.

O Conselho Nacional de Pesquisas que desde a sua fundação tem sido o paladino do progresso científico do Brasil, em sua recente iniciativa sugeriu aos poderes públicos a criação da carreira de pesquisadores, dando um impulso decisivo no desenvolvimento da ciência entre nós. É indispensavel criar condições para estimular a formação de bons professôres. Só bons professôres podem formar equipes competentes de agrônomos, veterinários, engenheiros, médicos, economistas, enfim, os técnicos tão necessários à independência econômica do Brasil, pela qual o atual govêrno luta com denodado patriotismo.

ANUNCIE

EM

"A LAVOURA"

Dr. KURT REPSOLD

Sexta-feira, 7

Diário do Congresso Nacional (Seção I) Fev. de 1958-87

O Sr. Perillo Teixeira:

(Lê a seguinte comunicação)

Sr. Presidente, em dezembro último o "Diário Oficial" publicou o ato da aposentadoria do doutor Kurt Repsold como Diretor do Departamento Nacional da Produção Vegetal do Ministério da Agricultura.

No momento não me pude referir ao fato, porque os instantes finais da sessão legislativa passado não m'o permitiram.

Faço-o, entretanto, agora, para tributar ao amigo correto, ao técnico de verdade, ao funcionário exemplar, ao cidadão de acendrado espírito público, a homenagem da gratidão dos cearenses que tenho a honra de representar nesta Casa.

Na verdade é esta uma manifestaçao espontânea porque nascida da consciência do reconhecimento aos altos méritos de um devotado servidor público que, durante quase quarenta anos, em tôdas as oportunidades em todos os cargos ou comissões que exerceu teve a preocupação exclusiva de trabalhar pelo desenvolvimento da vida agrícola do País ob a inspiração e o prestígio do Ministério da Agricultura, ao qual dedicou a universalidade de seu pensamento e de sua ação.

Através dos livros que escreveu, das aulas que professou, dos trabalhos de campo que realizou e das diretrizes e técnicas que traçou, a vida de Kurt Repsold se definiu com traços marcantes de uma personalidade privilegiada.

É para que possamos ter uma idéia da trajetória luminosa da existência dêsse brasileiro digno eu me permito assim resumir as suas profícuas atividades:

Diplomado, em 1918, pela Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária de São Bento, em Pernambuco.

Por ter sido o primeiro classificado de sua turma conquistou o "Prêmio de Viagem ao Exterior".

Ingressou no Ministério da Agricultura, por concurso, no cargo inicial da carreira, em 30 de março de 1919.

Nomeado Ajudante de Inspetor Agrícola, com exercício no Paraná, em 12 de agôsto de 1920.

Promovido a Ajudante de 2.ª classe da Diretoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas, em 24 de maio de 1932.

Promovido a Assistente Técnico, em 12 de dezembro de 1933. Promovido à classe "L", da carreira de Agrônomo de Fomento Agrícola em 29 de abril de 1944, passando à classe "M", em 16 de janeiro de 1946. Promovido, por merecimento absoluto, à classe "N", final da carreira em 31 de agôsto de 1946.

Dentre as comissões que exerceu destacam-se: em 1930, concessão de certificados de sanidade vegetal para a exportação de frutas pelo porto de Paranaguá; em 1931, para ter exercício junto à Diretoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas, na Capital Federal; em 1934, assistente técnico do Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Vegetal; em 1936, assistente técnico do Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Vegetal; em 1937, responsável pela colaboração do Departamento Nacional da Produção Vegetal com o Serviço de Publicidade da Estatística da Produção; em 1938, membro da Comissão de Segurança Nacional do Ministério da Agricultura; em 1938, para membro da Comissão responsável pela Campanha de Fomento do Trigo; em 1939, assistente técnico do Diretor da Divisão da Produção Vegetal; em 1940, chefe da Seção de Café e Plantas Estimulantes da Divisão de Fomento da Produção Vegettal; em 1941, confirmado como membro da Comissão de Segurança Nacional; em 1942, Chefe da 1.ª Seção Técnica da Divisão de Fomento da Produção Vegetal; em 1945, professor de disciplina de Técnica do Fomento Agrícola dos Cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão da Universidade Rural, tendo sido reconduzido a essa função em todos os cursos subseqüentes; em 1946, para Diretor Substituto da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, função que exerceu até o início de 1951. em 1946, membro da Comissão Central de Preços; em 1947, membro da Comissão Executiva de Produtos da Mandioca; em 1949, membro da Comissão Deliberativa do Instituto Nacional do Mate; em 1951, membro da Comissão Consultiva de Intercâmbio Comercial com o Exterior, junto à Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, como representante das atividades agro-pecuárias; em 1951, Diretor da Divisão de Terras e Colonização; ainda em 1951 Diretor da Divisão de Fomento da Produção Vegetal; em 1953, designado como elemento de ligação entre o Gabinete do Ministro da Agricultura e o Escritório Técnico de Agricultura (The Institute of Inter-American Affairs); em 1954, como Assistente Técnico do Gabinete do Ministro; ainda em 1951, Diretor do Serviço de Expansão do Trigo, e finalmente, em 1955, Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Vegettal do Ministério da Agricultura, no qual foi aposentado.

Dentre os trabalhos publicados de sua autoria, mereceu citação os seguintes: Estudos económicos dos municípios de Ponta Grossa, Tomazina, Castro, Irati, Rio Negro, União da Vitória e Guarapuava, no Estado do Paraná; estudos econômicos das culturas de centeio, trigo, milho, café, flores e frutas, no Paraná; observações técnicas sôbre a variedade de trigo PG-1 (Polisu); a criação de abelhas e produção de mel no Paraná; estudo sôbre a erva-mate; inúmeros artigos, separatas, boletins e folhetos referentes ao programa nacional do trigo, que serviram de base a orientação para a "campanha do trigo" que, a partir de 1947, vem sendo posta em prática para a solução dêsse problema nacional. Publicou também grande número de trabalhos, visando o esclarecimento da opinião pública, no tocante à importância da profissão agronômica

(Continua na pág. 56)

ORGANIZAÇÃO DE COMUNIDADE EM COLONIZAÇÃO

NEY BRANDAO
Engenheiro-Agrônomo

O povoamento orientado e dirigido se faz sob diversos aspectos técnicos.

No Brasil usa-se comumente o têrmo colonização como sendo o que melhor exprime aquêle tipo de atividades sócio-econômicas que se iniciam pela localização de famílias em áreas pré-determinadas, geralmente com um mínimo de benfeitorias, direitos e facilidades iniciais e que se continuam pela produção agrária daquele novo agrupamento humano. O conjunto é então batizado com o nome de colônia, colônia agrícola ou núcleo colonial.

Mas entretanto, se os detalhes de ordem econômica são sempre tomados como diretrizes para continuação dos trabalhos no local, pouco ou nada se faz ou se cuida do colono como elemento social. E tal assertiva não vale só para as primitivas colônias que no Brasil se instalaram e nas quais tal lacuna se desculpa plenamente, devido ao nenhum conhecimento de Sociologia Aplicada. Mas é dos dias de hoje, que queremos fazer menção. Nas colônias, núcleos coloniais ou o título que fôr, que são organizados por particulares ou pelo poder público, não se considera em absoluto o conceito de comunidade! A única preocupação é, a par do povoamento, o aumento da produção da região e daí, deduzem logo os organizadores, tudo o mais decorre.

Mas a realidade tem mostrado para quem quer ver e entender, que tal resultado poderia ser bem maior e duradouro se o colono fôsse considerado não como apenas uma mão-de-obra pioneira e rude, conformada a um pequeno número de facilidades sociais, e sim como parte vital de um processo social em evolução.

O que vemos? A "Comunidade" existe só no nome e de vida só tem o prazo em que é amparada pelo govêrno ou pela firma particular que a criou. Terminado tal auxílio, e exemplos, temos às dúzias, desintegra-se aquêle agrupamento sob o aspecto social e encontraremos em breve novos sêres desajustados que logo migram para melhores oportunidades. Tudo isto porque não se consolidaram no tempo devido laços que ligassem não tanto pelas afinidades de trabalhos e sim por algo mais profundo e constante. Para isto é que existe a Sociologia, que dá os fundamentos indispensáveis com os quais, através dos processos de integração social e criação do sentimento comuntário na organização das comunidades, se consiga o objetivo visado.

Se o próprio estabelecimento da colônia resolve as dificuldades que a divisão e o acesso à terra, a diversificação em classes sociais e a estrutura econômica costumam ocasionar em uma comunidade, outras dificuldades continuam. Assim por exemplo os serviços sociais de educação, religião, recreação e saúde, devem ser não simples entidades que se limitem e só prestem seus serviços quando solicitadas.

Todos êles representam os processos dinâmicos pelos quais, modificando o conteúdo da comunidade, atinge-se de maneira benéfica a família.

E para pô-los a funcionar em tôda a sua plenitude, bem como a tôda colônia, iremos precisar de inúmeras condições.

A primeira delas e por nós já assinalada em artigos anteriores refere-se ao levantamento, diagnóstico, conclusões e planejamentos do que vai ser feito.

Em seguida, a execução do que foi teòricamente

ARAME FARPADO

GRAMPOS CÊRCA

CIMENTO: PARAÍSO, BARROSO e MAUA

TUBOS GALVANIZADOS — ARAME PRETO

FERRO REDONDO

Uma casa que surge para servir bem e barato

RECOMIL

REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS
E INDUSTRIAIS LTDA.

R. DA ALFANDEGA, 98 — Sala 702 — Tel. 23-5154

apresentado. Para isto vamos precisar de líderes ou pessoas realmente capacitadas a exercer a tarefa de direção e orientação eficazes. Dada a natureza do empreendimento, iremos naturalmente utilizar líderes institucionais isto é, lideram devido as funções que ocupam. E' no caso o administrador, gerente ou encarregado da colônia e os dirigentes dos diversos serviços sociais.

Mas isto não é suficiente. Julgamos que sejam precisos também líderes naturais, conscientes do seu poder e com conhecimentos bastantes para orientar não sòmente quando consultados, mas sempre e que viriam constituir a ligação entre a direção da colônia e os agricultores. São os chamados líderes expontâneos.

Qualquer que seja o tipo de dirigentes caberão a êles a magna tarefa de despertar e criar centros de interêsse na sua comunidade, sempre procurando a valorização, participação e livres trocas de idéias entre os liderados.

E' preciso também não esquecer a necessidade de uma verificação periódica do que já foi feito, estudando e procurando diagnosticar as causas não só dos sucessos, como dos fracassos ocorridos.

Mas como reunir tudo o que já dissemos de forma prática e realizável? Há forçosamente que se concluir da premência de uma organização, que, pela sua natureza especial, englobe e possibilite um desempenho coordenado das inúmeras atividades que tal agrupação exige.

E tal organização pode ser feita. De início, são grupos de trabalhos pequenos que logo poderão ser transformados em um verdadeiro Centro Social.

A conceituação de Centro Social, é, no caso de uma colônia, de caráter mais amplo, uma vez que, dada a natureza especial de empreendimento, torna-se possível prever desde o princípio em que modalidade deverá funcionar.

Assim por exemplo, é bastante útil a criação de um conselho comunitário, constituído pelos líderes institucionais e os que lideram os colonos e ao qual caberá traçar, de acôrdo com o planejamento inicial, as normas que orientarão o desenvolvimento sócioeconômico local através de uma participação ativa de todos os interessados.

NOTÍCIAS

TRIGO EM MATO GROSSO

Em Mato Grosso, segundo o Serviço de Expansão do Trigo, são zonas apropriadas para o plantio do trigo: Rio Brilhante, Dourados, Itaporã, Amambaí, Ponta-Porã, Maracaju, Bonito Miranda (Serra da Bodoquena), Tercuos, Chapada dos Guimarães, Paranaíba, Barra das Garças (Rio Saugradomo), Diamantino, etc. A semeadura do trigo em Mato Grosso, vai de abril a maio.

NECESSIDADE DE FÓSFORO PELAS PLANTAS

Produtos	Quilos de P_2O_5 por 1.000 quilos de produto
Grão de milho	6,2
Palha de milho	2,7
Semente de algodão	12,5
Grão de trigo	9,4
Feno de trevo vermelho	2,0
Feno de Timothy	5,7
Feno de alfafa	3,4
Bluegran	5,5
Feno de lispedera	8,00
Semente de feijão soja	15,B
Palha de feijão soja	4,3
Tubérculo de batata	1,5
Tomate integral	0,7
Tabaco integral	6,5
Tubérculos de beterraba	1,0
	1,0

(Conclusão da pág. 51)

para o país objetivando dar aos agrônomos a hierarquia que lhes cabe, de direito, dentre as demais profissões liberais do Brasil. Exerce, há mais de 20 anos, o cargo efetivo de 1.º Tesoureiro da Sociedade Nacional de Agricultura e integra, também o Conselho Superior da Confederação Rural Brasileira.

Eis., aí, Sr. Presidente, u espêlho de uma vida honrad a serviço de sua Pátria.

Ao mesmo passo que ren ao doutor Kurt Repsold e homenagem, desejo que D.N.P.V. — hoje entregue orientação de um outro técn co de notório saber e grand senso de responsabilidad continua servindo ao Bra (Muito bem).

Mãos que espalham
SALITRE DO CHILE
não ficam vazias...

É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR, TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES - POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE. O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO

EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.

"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE
PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPIRITO SANTO
RUA MÉXICO, 111-12.° AND. (SEDE PRÓPRIA)
CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

A LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

ELEVADOS EM MAIS DE 150% OS PREÇOS DOS RESÍDUOS DE TRIGO

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA MANDA REESTUDAR A PORTARIA DA COFAP

Conforme a imprensa diária noticiou amplamente, dando conta da onda de protestos que se levantou em todos os setores da produção nacional, a Comissão Federal de Abastecimentos e Preços, por incrível que pareça, elevou os preços do resíduo de trigo em mais de 250%, o que constitui medida de repercussão a mais desagradável, justamente quando o presidente da República envida todos os esforços para deter o aumento do custo de vida.

Os resíduos de trigo "in-natura", matéria-prima para as rações balanceadas na alimentação das aves, dos suínos e do gado, eram vendidos na seguinte razão: Farelo — Cr$ 25,00 por saco de 35 quilos; Farelinho — Cr$ 27,00 por saco de 35 quilos; e Remoido a Cr$ 29,00 em saco de mesmo pêso. Pelos preços acima, os criadores, principalmente os do Distrito Federal, já lutavam com dificuldades para atender as necessidades de seus plantéis. A escassez do resíduo se acentuava cada vez mais. Por fim, surge a medida prejudicial para todos. O aumento de 250%!

A Confederação Rural Brasileira, a Sociedade Nacional de Agricultura, o Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal e a União das Cooperativas do Distrito Federal, ante o excessivo aumento que vai incidir diretamente no custo da produção do leite, da carne, dos ovos e de outros produtos alimentícios, levaram veemente e bem fundamentado protesto ao presidente da República, solicitando que S. Exca. mandasse reestudar os motivos que concorreram para que a COFAP aprovasse aumento tão escorchante. O presidente da República em comunicação que vem de ser feita à Confederação Rural Brasileira determinou que a COFAP reestude o assunto para reduzir o aumento recentemente fixado.

MAPA DE DISTRIBUIÇAO DE RESIDUOS DE TRIGO DO MES DE MARÇO DE 1958

QUOTA DA P. D. F.

	Sacos
Cooperativa dos Agrics. Criads. Jacarepaguá	520
Coop. de Cons. Avic. Doméstica de Jacarepaguá	430
Cooperativa Agrícola de Bangu ..	cancelada.
Coop. Agrics. Criads. de Campo Grande	220
Coop. Agrics. Criads. de Irajá Ltda.	200
Coop. Agrics. Criads. de Guaratiba	220
Coop Agrics Criads. Ilha de Guaratiba	340
Coop Agrics. Criads. Mato Alto	140
Coop. Lavrads. Criads. Zona Rural Ltda. ..	100
Coop. Mista Agro-Pec. de Sta. Cruz	230
Cooperativa Bandeirantes	120
Coop. Avics. de Benfica	cancelada.
Coop. Avics. Sta. Cruz	160
Coop. Agrics. Sertão de Jac-Guaratiba	160
Coop. Agric. Mista Guanabara, Resp Ltda.	cancelada.
Ass. Rural Fazenda Coqueiros	180
Ass. Rural de Jacarepaguá	160
Ass. Rural de Realengo	170
Ass. Rural de Sta. Eugênia	cancelada.
Ass. Rural de Viégas	cancelada.
Ass. Rural de Palmares	200
Ass. Rural Rio da Prata	290
Ass. Rural Cachamorra	160
Sociedade União dos Agricultores	170
Ass. Rural de Mendanha	100
Total	4.500

A LAVOURA

(ORGAO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

Engº. Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO
Presidente da Sociedade

Engº. Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
Diretor

Engº. Agrônomo KURT REPSOLD
Diretor Técnico

Eng.º Agrônomo GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Redator-Técnico

LUIZ MARQUES POLIANO
Diretor Responsável e Redator-Secretário

Redação e Administração :

General Justo, 171

Telefone : 42-2981

Caixa Postal : 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo :

NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE. C. A.: 7257

— SAO PAULO —

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE MARÇO DE 1958

QUOTA DO D. A. R. D. I. F.

	Sacos
Coop. Agrics. Criads. Jacarepaguá	400
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá	400
Coop. Agric. de Bangu	270
Coop. Agrics. Criads. Campo Grande	210
Coop. Agrics. Criads. Irajá Ltda.	210
Coop Agrics. Criads. Guaratiba	170
Coop. Agrics. Criads. Ilha Guaratiba	166
Coop. Agrics. Criads. Mato Alto	226
Coop. Lavrads Criads Zona Rural Ltda.	138
Coop. Mista Agro-Pec. de Sta. Cruz	230
Coop. Bandeirantes	100
Coop. Avics. Benfica	184
Coop. Avics. Sta. Cruz	166
Coop. Agrics. Sertão de Jac-Guaratiba	140
Coop. Agric. Mista Guanabara, Resp. Ltda.	160
Ass. Rural da Fazenda Coqueiros	170
Ass. Rural de Jacarepaguá	180
Ass. Rural de Realengo	200
Ass. Rural de Viégas	160
Ass. Rural de Sta. Eugênia	130
Ass. Rural de Palmares	180
Ass. Rural Rio da Prata	190
Ass. Rural da Cachamorra	150
Sociedade União dos Agricultores	370
Ass. Rural de Mendanha	100
Total	5.000

ATA DA 38.ª REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL, DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 7 de janeiro de 1958, sob a PRESIDÊNCIA DO Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO.

Flavio da Costa Britto
Abel de Almeida
José dos Santos Figueira
Theobaldo José Ribeiro
Manoel Agapito
Itagyba Barçante
Fernando Nunes da Cruz

Aos 7 dias do mês de janeiro de 1958, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinados e filiados ao Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. General Justo, 171-2.º andar, mais uma reunião dêsse Departamento sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, que foi aprovada com uma retificação do Sr. Abel de Almeida para que, quando aludirmos em ata a filiação das entidades, em vez de se dizer, filiados ao Departamento ds Associações Rurais diga-se: filiados à Sociedade Nacional de Agricultura. Com a palavra o Sr. Presidente comunicou a casa ter sido bem sucedido na missão de conciliação que lhe foi cometida para a solução de uma contenda entre o Mosteiro de São Bento e a Associação Rural de Palmares. Informou em seguida o Sr. Presidente que o Diário Municipal de 5 de dezembro de 1957 publicou a lista completa das organizações rurais, associações e cooperativas que, graças a eficiente atuação do vereador Osmar Rezende foram contempladas com subvenções municipais. Apresentou a oportunidade o Sr. Presidente para informar que o vereador Osmar Rezende, visitaria na próxima semana a sede da Sociedade Nacional de Agricultura e seria aqui recebido em uma reunião conjunta pela UCODIF e DARDIF, ocasião, em que seriam externados os agradecimentos da classe, estando o aludido edil carioca apto a informar a todos como deveriam requerer as ditas subvenções. Em seguida, o Sr. Abel de Almeida referiu-se a situação de lavradores da Associação Rural do Mendanha que estão sofrendo perseguições por parte de elementos da Marinha propondo que se reiterasse novo pedido de providências do Senhor titular da Marinha. Retornando ao uso da palavra, o Sr. Presidente informou a Casa uma grave situação que se avizinha para a lavoura do Distrito Federal. Referiu-se ao fato da liberação do resíduo do trigo que os moinhos estão conseguindo na alçada judicial. O Sr. Abel de Almeida, propôs então que o caso pela sua relevância fôsse encaminhado a deliberação da Sociedade Nacional de Agricultura. Aprovada a preposição e como nada mais houvesse para deliberação, forem encarregados os trabalhos marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana, convocando todos os presidentes e representantes de associações rurais para a visita do vereador Osmar Rezende.

ATA DA 39.ª REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL, DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 14 de janeiro de 1958, sob a PRESIDÊNCIA do Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO.

Antonio Ferreira Caseiro
Antonio Vaz
Fernando Nunes da Cruz
Thomas Branco
Antonio Paes dos Santos
José dos Santos Figueira
Manoel Agapito
Manoel Fonseca de Mello

Aos 14 dias do mês de janeiro de 1958, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171-2.º andar, uma reunião conjunta dêste Departamento e a UCODIF sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Dando início aos trabalhos o Sr. Presidente informou aos representantes de Cooperativas e Associações presentes que o Vereador Sr. Dr. Osmar Rezende ali se encontrava e que de acôrdo com a convocação na reunião anterior, tomaria parte nos trabalhos da reunião. Em seguida determinou o Sr. Presidente que se lêsse a Ata da reunião anterior, a qual, após lida e debatida, foi aprovada em alteração. Novamente com a palavra o Sr. Presidente saudou o Veerador Sr. Dr. Osmar Rezende, enaltecendo a sua atuação na Câmara dos Vereadores do Distrito Federal, na defesa dos direitos interesses da lavoura e da agricultura carioca O Sr. Dr. João Vieira de Oliveira, Presidente da Cooperativa Bandeirantes Ltda. pedindo a palavra, agradeceu em nome das Associações Rurais e Cooperativas, a consecução da subvenção votada e aprovada pela Câmara do Distrito Federal, objeto do projeto do Vereador Osmar Rezende. Após tecer considerações a respeito da utilidade da subvenção para as Entidades contempladas, concluiu por desejar que o referido vereador continuasse dando todos os seus esforços em benefício da classe que tinha no cooperativismo sua bandeira. Usando a palavra o Sr. Manoel Agapito, representante da Associação Rural do Mendanha, formulou um agradecimento em nome dos lavradores e criadores da zona de Campo Grande. Novamente com a palavra o Sr. Presidente, em nome da UCODIF e do DARDIF, agradeceu ao Vereador Sr. Dr. Osmar Rezende a conquista da subvenção para essas entidades. Com a palavra o Sr. Dr. Osmar Rezende, declarou que era com grande satisfação que comparecia àquela reunião de representantes de Cooperativas e Associações Rurais. Após tecer demorada consideração a respeito da sua vida no meio ruralista, convidou a UCODIF e o DARDIF para constituirem uma comissão para estudar e debater os problemas atinentes ao financiamento da Lei 877, de crédito agrícola, cuja verba reservada era de Cr$ ...... 50.000.000,00, dos quais, Cr$ 10.000.000,00 já se achavam garantidos para atender o primeiro trimestre. Continuando, informou o Dr. Osmar Rezende que fêz consignar no orçamento de 1958 a verba de Cr$ 2.000.000,00 para a Escola Wenceslau Bello, para fazer face às matrículas de filhos de lavradores devidamente registrados. Em seguida falou a respeito do loteamento imobiliário no meio rural, o qual constitui verdadeiro flagelo que deve ser sanado imediatamente. Declarou que para combate a êsse mal há verba destinada pela Prefeitura, não sabendo, entretanto, porque ainda não foi ela utilizada. Com relação ao artigo 50, da Lei n. 899, o qual isentava de impostos os lavradores e feirantes cujo movimento fôsse inferior a Cr$ 200.000,00, declarou que o mesmo fôra vetado pelo Sr. Prefeito. Espera, entretanto, o Sr. Vereador, conseguir apoio para revogar o veto, justificando que essa isenção não prejudicará a arrecadação da Prefeitura e, por outro lado ,beneficiará uma grande coletividade obreira. Em seguida enumerou as entidades subvencionadas, que são as seguintes: Associações Rurais do Rio da Prata, Viégas, Santa Eugênia, Realengo, Palmares, Fazenda dos Coqueiros, Mendanha, Cachamorra, Jacarepaguá, Reta do Rio Grande e Sociedade União dos Agricultores; Cooperativas dos Agricultores e Criadores de Jacarepaguá, Cooperativa de Consumo e Avicultura Doméstica de Jacarepaguá, Cooperativa Agrícola de Bangu, Cooperativa dos Agricultores e Criadores do Irajá Ltda., Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Campo Grande, Cooperativa Agro-Pecuária Mista de Santa Cruz, Cooperativa dos Agricultores e Criadores da Ilha de Guaratiba, Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Guaratiba, Cooperativa dos Bandeirantes, Cooperativa dos Avicultores de Santa Cruz, Cooperativa dos Lavradores e Criadores do Sertão de Jacarepaguá e Guaratiba, União das Cooperativas do Distrito Federal, tôdas com Cr$ 50.000,00 e a Sociedade Nacional de Agricultura (Departamento Federativo das Associações Rurais do Distrito Federal) com Cr$ 150.000,00. Concluiu a sua palestra por colocar-se à disposição de todos os integrantes de cooperativas, associações rurais, lavradores, agricultores, criadores, etc. O Sr. Presidente, em seguida, convoca os presentes para uma reunião no seu gabinete no dia 20 do corrente, às 10 horas, a fim de apreciarem os estudos e pareceres à respeito da instituição do impôsto de consumo para as cooperativas, trabalho que estava sendo elaborado pelo companheiro Manoel Tiradentes Vieira, Presidente da Cooperativa dos Funcionários do Ba do Brasil. Declarou S.S. que, na próxima seman já terá em seu poder a integra de tais estudos e pareceres, a qual, em companhia do Vereador O mar Rezende e dos demais companheiros, espe entregar ao Sr. Secretário da Agricultura. Pede palavra o Sr. Antonio Tennysson Garcez para agr decer ao Vereador Sr. Dr. Osmar Rezente, a su venção destinada à sua Cooperativa. Não haven mais quem quizesse fazer uso da palavra, deu Sr. Presidente, por terminada a sessão, convocando os presentes para outra, na próxima têrça-feira

LAVRADOR

Se em teu município não existe associação agrícola, toma a iniciativa e funda uma; pede instruções à secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura.

ATA DA 40.ª REUNIAO ORDINARIA, SEMANA DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RU RAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em de janeiro de 1958, sob a PRESIDÊNCIA do FLAVIO DA COSTA BRITTO.

Sebastião Evaristo
Antonio Vaz
Manoel Agapito
Agricola Castello Borges
Abel de Almeida
Flávio da Costa Britto
Adamastor Lima

Aos 8 dias do mês de janeiro de 1958, prese tes os Srs. representantes de Cooperativas, Asso ciações e Intendências Agrícolas, acima assina e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, re lizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL AGRICULTURA, à Av. General Justo, 171-2.º dar mais uma reunião dêste Departamento, sob sidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, a qual, depois de debatida, foi aprovada sem alterações. Com a palavra o Sr. Presidente congratulou-se com todos pela afluência de lavradores e outros interessados a reunião anterior, a qual contou com a presença do Vereador Osmar Rezende, e que bem demonstra o interêsse que se desenvolve em tôrno dos problemas rurais metropolitanos. Ante o elevado numero de pessoas presentes filiadas às cooperativas e as associações rurais, o Sr. Presidente propôs que fosse levada a efeito uma reunião em conjunto com o DARDIF, o que foi aprovado. Em seguida o Sr. Presidente anunciou a Casa acharem-se ali vários dirigentes e representantes de cooperativas de crédito interessadas como as demais no caso da cobrança de impostos dos quais se achavam isentos e que agora estão tributadas pela lei n. 599. Explicou o Sr. Presidente não proceder a argumentação das autoridades fiscais para a cobrança daqueles impostos as entidades cooperativistas. Informou S.S. que dias antes havia reunido uma comissão a qual presidiu e que elaborou um memorial a ser levado ao Sr. Prefeito do Distrito Federal por intermédio do Sr. Secretário de Finanças. Nesse memorial, cuja leitura mandou proceder para conhecimento de todos, estão bem explícitas e também circunstanciadamente argumentados os pontos de vistas de tôdas as entidades cooperativas pleiteando a isenção de impostos na regulamentação que ora se processa na Secretaria de Finanças sobre a lei n. 899. Seguiu-se então com a palavra o Dr. Gabriel Cortes Imperial, presidente do Banco de Reservas Populares — Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada e que em consideraçeõs cheias de clareza e relevância de propósitos, mostrou a improcedência de motivos das autoridades fiscais municipais em tributar às entidades cooperativas, enquanto poderosas organizações mercantis foram isentos do mesmo. Revelou ainda S.S. que dentro do critério absurdo dos legisladores da lei 899, organizações bancárias cujos balanços demonstram lucros volumosos irão pagar o mesmo que as cooperativas bancárias, o que é um contrasenso jurídico [illegible]. Outros interessados passaram a debater o assunto ficando deliberado o encaminhamento daquele memorial ao Sr. Secretário de Finanças. Os Srs. Carlos Swarts da, digo, representante da Cooperativa Banco de Crédito Nacional Popular e Manoel Tiradentes Vieira juntamente com outros representantes de entidades cooperativas teceu ainda várias considerações sôbre os diferentes aspectos do assunto em pauta admitindo a possibilidade de ser impetrado um mandato de segurança no caso de não ser levado na devida conta das autoridades municipais as reinvidicações contidas no memorial acima referido. Foi considerado ainda a possibilidade de despesas a serem feitas para a consecusção dêsses objetivos na alçada judicial propondo então o representante da Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Irajá que a contribuição fôsse proporcional ao movimento movimento de venda. O Sr. Côrtes Imperial propôs que se estabelecesse um mínimo de contribuição depois de bem debatido o assunto foi aprovada a proposta do Sr. Henrique Silveira, segundo a qual o rateio fôsse feito na base do último movimento de vendas da Cooperativa. O Sr Presidente convidou a todos os presentes a comparecerem a 16.30 horas no Gabinete do Sr. Secretário de Finanças para a entrega do memorial já conhecido de todos. Processeguindo nos trabalhos o Sr. Presidente reportou-se à festa da Lavoura realizada em Campo Grande na qual foi eleita a rainha da mesma festa, com a presença do Sr. Prefeito do Distrito Federal, do Presidente da UCODIF e de outras autoridades. O Sr. Presidente levou ao conhecimento da casa a proposta de uma firma editôra que se compromete a editar um documentário sôbre o movimento cooperativista das entidades cooperativas do Distrito Federal, sem onus de qualquer espécie para as mesmas. A Casa deliberou a nomeação de uma comissão para estudar o assunto e oferecer o respectivo parecer. O Sr. Presidente nomeou a comissão constituida pelos Srs. Manoel Vieira Tiradentes, Antônio Tennysson Garcez e Bráulio Guimarães. Em seguida ante uma reclamação da Cooperativa dos Lavradores do Distrito Federal, o Sr. Presidente solicitou que a comissão constituida dos Srs. Antonio Tennysson Garcez e Manoel Tiradentes que estava incumbida de verificar as denúncias contra aquela Cooperativa, apresentasse com a máxima urgência os resultados a que chegaram nas diligências procedidas. O Sr. Abel de Almeida apresentou a Casa, sendo aprovada a seguinte resolução: "Que seja oficiado a tôdas as diretorias de Cooperativas e Associações Rurais filiadas, para a organização do cadastro geral das entidades, relação nominal da Diretoria, data da posse, data do término do mandato, de acordo com os respectivos estatutos, a sede social no momento". As 18 horas não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o Sr. Presidente encerrou a sessão, marcando outra para a proxima semana.

ATA DA 41.ª REUNIAO ORDINARIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇOES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 4 de fevereiro de 1958, sob a PRESIDENCIA do Sr FLAVIO DA COSTA BRITTO

Abel de Almeida
Adamastor Lima
Agricola Castello Borges
Alberto Ravache
Manoel Agapito
Sebastião Evaristo
Antonio Vaz

Aos 4 dias do mes de fevereiro de 1958, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, e, os Drs. Adamastor Lima, Alberto Ravache e João de Deus, representante do Serviço de Economia Rural da Prefeitura do Distrito Federal, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. General Justo, 171-2.º andar, mais uma reunião dêste Departamento, sob a Presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, a qual, depois de debatida, foi aprovada sem alterações. Com a palavra o Sr. Presidente congratulou-se com a presença daquele representante da Prefeitura e dos representantes da S.N.A. Ainda com a palavra o Sr. Presidente comunicou aos presentes que o Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura havia remetido um ofício ao Departamento solicitando de tôdas as entidades que lhe são filiadas a remessa urgente de informações constantes de determinações legais em vigor, conforme ofício, cuja leitura é a seguinte:" Senhor Presidente: Solicito êste Serviço, os relatórios do último exercício, acompanhados dos balanços, relações nominais dos associados e montante de patrimônio, das Associações Rurais nesse Estado. Esta exigência esta prevista no art. 42 do Regulamento aprovado pelo Decreto n. 19.882, de 24 de outubro de 1945. Atenciosas Saudações. Alcides Osório de Mendonça. Diretor Substituto". Em seguida o Sr. Presidente determinou ainda a leitura do ofício circular n. DAD/0085 do seguinte teôr: "De ordem do Sr. Presidente e, tendo em vista a proposição do Sr. Abel de Almeida, aprovada em ata de 21 de janeiro de 1958 para a organização do cadastro geral das entidades filiadas a êste Departamento, solicitamos com a possível urgência, remessa do seguinte: a) relação nominal da Diretoria; b) data do término do mandato, de acôrdo com os respectivos Estatutos; c) localização da sede social no momento. Antecipando agradecimento, aproveito o ensêjo para renovar-lhe meus protestos de elevada consideração e aprêço". Para ambos os ofícios o Sr. Presidente solicitou a máxima observância dos presentes, pois as associações rurais já se acham registradas e gozando dos favores federais não poderão deixar de atender as exigências determinadas pelas repartições a que estão subordinadas. Como um dos presentes consultasse se a Associação Rural já registrada no plano federal dependia do registro no Serviço de Economia Rural da Prefeitura do Distrito Federal esclareceu o Sr. Presidente que essa necessidade era obrigatória e que sôbre a mesma a casa já se manifestou várias vêzes. Por ordem do Sr. Presidente foi lida uma comunicação do Serviço de Economia Rural da Prefeitura dando conta do cancelamento do registro de 52 lavradores. Sôbre o assunto foi concedida a palavra ao Sr. João de Deus Oliveira, representante da PDF e que teceu considerações em tôrno das quotas de resíduos de trigo e o cancelamento sempre crescente de registros de lavradores do Distrito Federal. O assunto atraiu a debates o próprio Sr. Presidente e o Sr. Abel de Almeida que fizeram várias apreciações sôbre a distribuição das quotas da Prefeitura, disse o Sr. Presidente ser estranhável que quanto mais decresce o número de lavradores registrados conforme constantes cancelamentos comunicados pelo S.E.R. da Prefeitura mais se acentuam as reclamações sôbre a necessidade do aumento das referidas quotas. Isto tudo me parece muito estranho e é o que vem dando margem para que os moinhos propaguem a existência de câmbio negro de resíduo no meio rural desta Capital; prometeu contudo o Sr. Presidente intender-se com o Chefe do Serviço de Trigo e Derivados da COFAP no sentido de uma melhor distribuição das quotas de resíduo, adiantando, entretanto, pairarem nuvens bem negras sôbre as quotas de resíduo para as organizações rurais, pois os moinhos já ganharam o mandato de segurança na justiça federal e pretendem que a COFAP tabele o produto em Cr$ 80,00 elevando assim quase que a 300% o preço do resíduo. As 18 horas, não havendo mais quem quizesse fazer uso da palavra, foi encerrada a reunião, marcando o Sr. Presidente, nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 42.ª REUNIAO ORDINARIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 25 de fevereiro de 1958, sob a PRESIDENCIA do Sr.

FLÁVIO DA COSTA BRITTO.

Abel de Almeida
Itagyba Barçante
Agrícola Castello Borges
Alberto Revache
José de Carvalho Seabra
Eleuzipio Cândido da Silva
Antonio Vaz
Antonio Ferreira Caseiro
Manoel Agapito
Antonio Paes dos Santos
Fernando Nunes da Cruz
Juvenal da Silva Azevedo
Adamastor Lima

Aos 25 dias do mês de fevereiro de 1958, presentes os Srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura e os Drs. Adamastor Lima, Alberto Revache e Itagyba Barçante, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171-2.º andar, mais uma reunião dêste Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da sessão anterior, a qual, depois de debatida, foi aprovada sem alteração. Do expediente constou: a) aumento dos preços de resíduos; b) revalidação de guias de dezembro para pagamento pelo preço antigo. Da ordem do dia constou: a) quota de resíduos; b) assuntos gerais. Com a palavra o Sr. Presidente explicou a Casa a recente decisão da COFAP elevando em cêrca de 250% o preço do resíduo de trigo que anteriormente era pogo a base de Cr$ 25,00, Cr$ 17,00 e Cr$ 29,00 farelo, farelinho e remoido respectivamente e que agora passou para o preço único de Cr$ 80,00. Explicou S.S. que aquêle órgão controlador dos preços tomara esta decisão da maneira mais rápida possível para atender a uma solicitação do Ministério da Agricultura. Disse que os próprios representantes da lavoura e da pecuária não tiveram tempo para estudar o assunto pois, segundo declarações do próprio presidente da COFAP o Ministro da Agricultura para não aumentar o preço da farinha e encarecer o pão e para também evitar uma greve eminente sugeriu ao Presidente da República o aumento do preço do resíduo como salvatório da situação. Esclareceu o Coronel Mindello só poder dar vista dos autos por 12 horas ao representante das cooperativas pois se tratava de matéria de absoluta urgência. Submetido o assunto ao plenário da COFAP foi o mesmo aprovado por maioria absoluta, e os preços entrarão em vigor logo que a respectiva portaria de elevação da tabela de resíduo seja publicada no "Diário Oficial". Esclareceu ainda o Sr. Presidente ter feito todo o possível juntamente com seus companheiros da pecuária e da lavoura para evitar o referido aumento. O Sr. Alberto Ravache indagou se não havia possibilidade de um recurso para uma autoridade superior, informou o Sr. Presidente ser isto impossível, principalmente agora, entretanto, a classe deverá fazer suas reivindicações e encaminha-las ao Presidente da República. Informou ainda o Sr. Presidente ter conseguido co mo Presidente da COFAP que as guias referentes à distribuição do mês de dezembro e que o Moinho da Luz capsiosamente só quer entregar mediante pagamento do novo preço sejam pagas pelo preço antigo devendo os interessados entregar as guias até o dia 3 de março. Em seguida os presentes passaram a discutir vários aspectos da lei n. 899 e incidência vossas providências no sentido de serem enviados a de impostos para cooperativas e associações rurais. O Sr. Eleuzipio Cândido dos Santos fêz entrega de um ofício comunicando a eleição da nova Diretoria da Associação Rural de Santa Eugênia, que é a seguinte: — Presidente — Eleuzipio Cândido da Silva; Vice-Presidente — Armando Augusto Martins; 1.° Secretário — Fidelis José Vieira; 2.° Secretário — Galdêncio Faustino de Almeida; 1.° Tesoureiro — Benedito Rodrigues da Silva; 2.° Tezoureiro — Joaquim Durans da Cruz Conselho Fiscal: — Aristato da Silvo, Sebastião Alves e Edson Antunes. O Sr. Abel de Almeida obtendo o uso da palavra propôs ao Sr. Presidente para que a Secretaria fizesse com urgência o levantamento parcial da delimitação das zonas territoriais das associações rurais de acôrdo com os elementos que já possui. As 18 horas, não havendo mais quem quizesse fazer uso da palavra, o Sr. Presidente encerrou a sessão, marcando nova reunião para a próxima semana.

SERVIÇO SOCIAL RURAL

DISCURSO DE POSSE DO PRESIDENTE NAPOLEÃO FONTENELE

Assumindo a presidência do Serviço Social Rural, o Deputado Napoleão Fontenele pronunciou o seguinte discurso :

Esta é uma cerimônia da maior significação para mim. Nascido no interior do Ceará, descendendo de uma familia diretamente ligada à exploração da terra, agrônomo por vocação, lavrador e criador, com tôda uma existência devotada à labuta no campo, vivo o presente momento sob a mais intensa emoção.

Vejo nesta hora em que assumo a Presidência do Serviço Social Rural, o coroamento de uma carreira de esforços para o engrandecimento do meio agrário.

Quer como profissional, quer como homem público, numa Secretaria de Agricultura ou na Câmara Federal, a minha atividade esteve sempre voltada para os problemas, as necessidades e os anseios do rurícola.

Dediquei a maior parte de minha existência, mais de 30 anos, à terra espirituosamente. A ela vinculei o meu destino. Foi lá que iniciei minha vida de técnico, constitui familia e recebi do seu povo o dignificante encargo de representá-lo no Legislativo Federal, por duas legislaturas. Sinto-a como o meu segundo solo natal. Vejo mesmo, no alto posto que recebi do Chefe do Govêrno, uma homenagem de S. Excia. a uma unidade federada cuja população de labor fecundo imprimiu à sua economia uma feição predominantemente agrária.

Empolgado pelos assuntos do meio rural, percebi que a multiplicidade das questões e a enorme área que abrangiam, impunham um esfôrço coordenador, unitário.

Meu interesse voltou-se para o trabalho das situações transformou-me num entusiasta do associativismo nos seus vários graus: Associações, Federações e Confederação.

Com o Serviço Social Rural, senti que alvorecia a área da redenção do homem do campo. Govêrno e proprietários rurais davam-se as mãos para trazer à luz da civilização a grande parcela da comunidade nacional até então mergulhada em doloroso obscurantismo. Os homens de empresa obtinram do poder público poderosa máquina de valorização social e o ônus de sua manutenção, que lhes cabia, era compensado pela possibilidade de dar-lhe rumos em correspondência com sua experiência direta da realidade campesina brasileira, direção facultada pelo exercicio do seu comando superior.

Todos sabem como os primeiros tempos foram difíceis. Ponto de encontro de fôrças dispersas, com estrutura complexa, perlustrando terreno inédito, era fatal que o novo órgão tivesse um periodo inicial de ajustes, de desbastamento de arestas.

Compreendendo a enorme importância da entidade que se formava, acompanhei, passo a passo, as diversas etapas dos entendimentos entre o Govêrno e a classe rural, quando se objetivou dotar esta de aparelhamento legal e harmonioso que permitisse imprimir no Serviço Social Rural o cunho necessário para atingir as finalidades a que está destinado.

Distinguido, em Agosto último, por decreto do Executivo, para a direção superior deste órgão, julguei de conveniência aguardar fosse revista a legislação, conforme estabelecido pela classe rural, para que o disposto na lei 2.613 encontrasse nos tópicos do seu regulamento os instrumentos efetivos para a sua plena realização.

Preocupação outra que me assaltou foi a de, em assumindo a

Tomou posse, a 11 de março, do cargo de Presidente do Serviço Social Rural, o Deputado Napoleão Fontenelle, que na ocasião pronunciou o seu discurso. A sua direita vêem-se os Srs. Ministros da Justiça e Agricultura e o Deputado Meinberg, Presidente da C. R. B.

Presidência do Serviço Social Rural, não abrir claro nas fileiras do partido a que pertence o Sr. Presidente da República e que tem pugnado, por intermédio de seus representantes no legislativo, em dar ao Govêrno, através situação majoritária, os meios para conduzir o Brasil aos seus altos destinos.

Essa concepção de lealdade para com o Govêrno, e de disciplina partidária, tive ensejo de expor pessoalmente ao Presidente Juscelino Kubitschek, informando-o da consulta que encaminharia à Câmara, após opiniões prévias que eu colhera junta a cultores das letras jurídicas, quanto à viabilidade daquilo a que me propunha.

Daí a razão de só agora entrar no exercício deste cargo até então confiado às mãos hábeis do meu ilustre antecessor, Dr. Aldrovando de Vasconcelos dos mais dignos representantes da classe rural no Conselho Nacional deste Serviço.

Encontro esta autarquia com o seu órgão superior colegiado exercitado por uno e meio de debates, estudos e trabalhos em comum; decretado o Regimento Interno do Serviço, aprovado o seu plano de atividades e encaminhado o orçamento de 1958, bem como o Quadro de Pessoal, ao Sr. Presidente da República

São peças básicas para o fundamento da entidade.

Caber-me-á dar ao homem do interior os benefícios contidos no arcabouço do Serviço Social Rural. E' bem de ver o mundo de coisas contido nesta frase. Não ignoro as dificuldades com que me defrontarei. Julgo porém, que firmeza de propóstos escudada em diretrizes racionais, é a fôrça nuclear para o éxito administrativo.

Na órbita regional, contaremos com os Conselhos e Juntas Municipais, com as suas funções já estabelecidas, confiada sua direção a representantes de classe agricola, derivados que são das Federações Rurais, contando dom o precioso concurso de delegados do poder estatal.

Funcionamento efetivo dos Conselhos Regionais e das Juntas Municipais dentro de um plano realistico, formação de líderes rurais e de pessoal capacitado para execução das tarefas afetas ao Serviço, ação planejada sob inspiração de princípios de organização da comunidade, acôrdos com entidades idôneas possuidoras de objetivos afins ou semelhantes aos nossos, estímulo e controle no sistema de arrecadação e aparelhamento dos serviços técnicos e administrativos, são títulos de alguns capítulos do nosso programa.

Este é, porém, um instante social, de agradável convívio, que não deve ser perturbado com fastidiosa enumeração de intentos ou relacionamento de dados.

Quero aproveitá-lo, no entanto, para dexar consignado o profundo desvanecimento com que recebi a honrosa investidura com que me cumulou o Sr. Presidente da República. Não menor é o meu reconhecimento para com a Confederação Rural Brasileira, quando em Assembléia Geral, indicou o meu nome, entre companheiros possuidores dos mais elevados predicados, como um dos candidatos ao posto que passo a exercer.

E' pois, com a experiência do meu passado e com a responsabilidade do presente trazida pela confiança do Govêrno e dos meus companheiros ruralistas que ingresso nesta Casa, fazendo [illegible] afirmação categórica de que darei o melhor de mim mesmo para levar aos nossos irmãos que mourejam no campo um pouco daquilo que eles tanto merecem, como construtores, que são, da grandeza de nossa Pátria.

Desejo, ainda, neste ensejo, formular um apêlo a todos seja qual fôr o gráu de atuação nesta autarquia, dos srs. Conselheiros ao mais modesto servidor, para que nos unamos num clima de trabalho harmonioso e construtivo. Do espírito de grupo reinante, do plano superior com que os problemas devem ser focalizados, do esfôrço sincero de cada um, resultará o sucesso do Serviço Social Rural. Por isso, confiante no patriotismo, na lealdade e dedicação de quantos aqui servem, assumo o exercício do meu cargo com tranquilidade e esperança.

Terminando, confesso-me profundamente sensibilizado pelo comparecimento de todos que me distinguiram com a sua presença nessa solenidade .

(Continuação da pág. 59)

introduzida na Ilha Fiji, tornou-se uma praga tremenda. Como se vê, todo cuidado é pouco, na introdução de plantas e animais exóticos. A ânsia de publicidade, de registrar sucessos espetaculares, infelizmente, quase sempre sobrepuja a experimentação científica demorada e faz esquecer os desastres ocorridos em outras regiões, com a introdução inconsiderada de plan
e animais.

Diante de tantos exemplos,
tranhamos que a Divisão de Ca
ça e Pesca de Minas Gerais,
dezembro de 1955, não cogita
do peixamento das águas d
quele Estado com o apaiari
acará-açu brasileiro e recom
dasse o "black-base" e a t
pia exóticos. ("Diário de M
nas", 25-12-1955). Estranham
porque o dr. Eneas Nune
Miranda tem obtido bons r
tados com a criação do apai
em sua propriedade no muni
pio de São Pedro dos Ferros, M
nas Gerais.

Seria desejável que o Consel
Nacional de Pesquisas conced
se bôlsas de estudo aos inte
sados em executar um progra
de investigações sôbre a biolo
de dezenas de peixes de á
doce, do Brasil. Visaria tal pr
grama aquilatar quais os mel
res peixes do país para pisci
tura, a fim de evitar a int
dução de peixes exóticos, r
[illegible] males [illegible]
dos pelo piscicultor flumin

NOSSA *Capa*

A medida que diminu
seus rebanhos de gado l
teiro, os Estados Unid
estão produzindo ma
quantidade de leite, ma
teiga e derivados. Es
aparente contradição d
ve-se, simplesmente, a u
exame cuidadoso dos es
cimes leiteiros, que são
lecionados por capacida
de produção e raça, d
maneira a obter-se no
lhas capazes de apresent
alta produtividade quan
adultas. Na foto, vêem-
pastando belos exempla
da raça Hostein-Firesia
Rebanhos de gado leite
existem em todo o terri
rio norte-americano, d
acôrdo com a solicita
dos centros consumido
dos vários mercados. (F
to do IPS, especial pa
A LAVOURA.)

25 JUL

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ORGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

RIO DE JANEIRO — BRASIL

ANO LXI

Maio-Junho, 1958

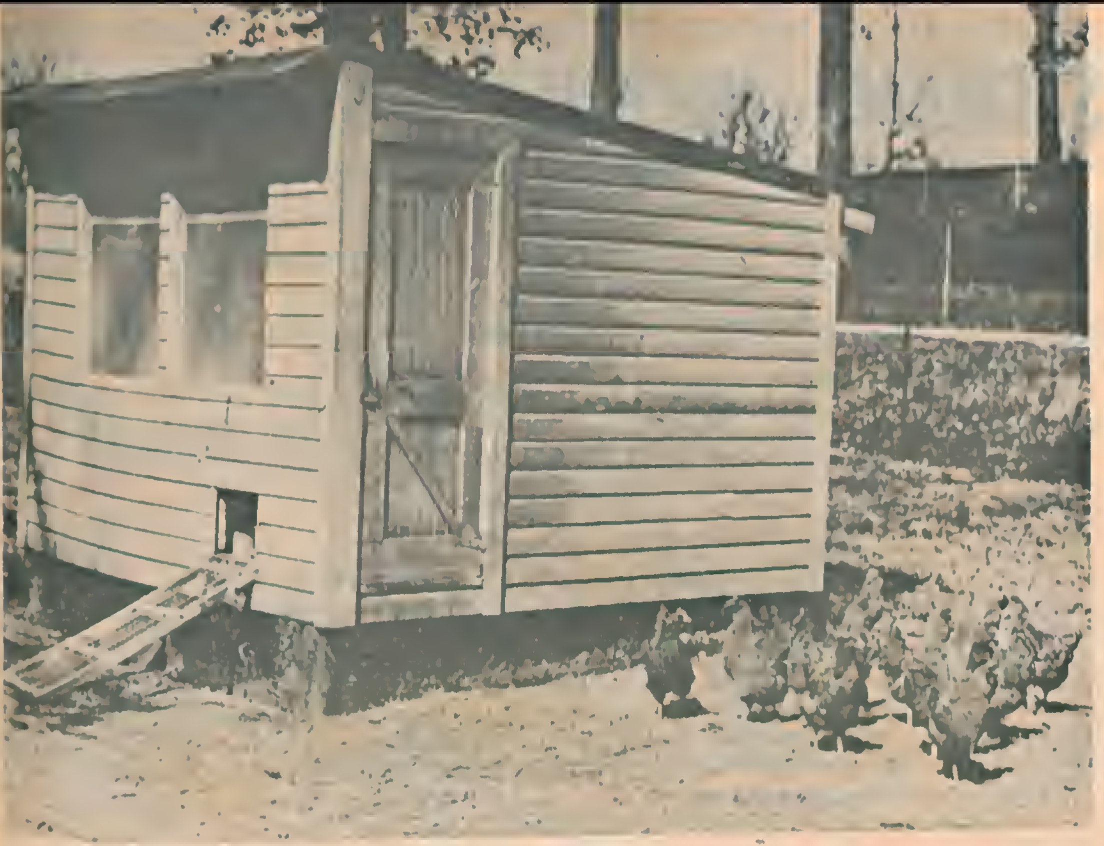
Formicida
Shell
mata a saúva!

- ● É econômico e fácil de aplicar
- ● Não é explosivo ou inflamável
- ● Dispensa aparelhagem cara
- ● É muito menos venenoso que outros formicidas
- ● É estável, não se alterando com facilidade
- ● Tem efeito residual prolongado
- ● Pode ser guardado para novas aplicações

SHELL

SHELL BRAZIL LIMITED

Rio de Janeiro: Praça Pio X, 15-5.° andar — P. Alegre: Rua Uruguay, 155-7.° and
S. Paulo: Rua Cons. Nébias, 14-7.° andar — Recife: Rua Imperador, 207-3.° andar



A avicultura nos Estados Unidos toma dia a dia novo incremento, mediante a adoção de novas técnicas de criação. Sendo uma das mais adiantadas do mundo, está sempre apresentando novidades. O cliché nos mostra um galinheiro que pode ser feito com material velho, de outras construções, para os casos de o criador não dispor de maiores recursos e ter necessidade do mesmo. Esse trabalho de divulgação dos órgãos norte-americanos encarregados de incentivar a avicultura atinge os grandes, médios e pequenos avicultores nas mais distantes zonas do país, possibilitando a todos conhecer dos métodos mais recentes e da maneira de resolver certos problemas. (Foto do IPS, especial para "A LAVOURA").

SUMÁRIO

Arthur Torres Filho .... pág. 3
Melhoramento das condições de produção da borracha Brasileira — **Prof.**
A lei n.º 2.656/55 e a Sociedade Nacional de Agricultura .... " 6
Sócio Correspondente da Sociedade Nacional de Agricultura nos Estados Unidos " 8
Aumento da Produção Forragens nas pastagens de inverno por meio da aplicação de ácido Giberélico .... " 12
Revolução nas Pradarias Canadenses .... " 14
Condignamente comemorado mais um aniversário da Escola de Horticultura "Wenceslau Bello" .... " 16
Associativismo Rural .... " 20
A Classe Rural — **Arruda Camara** .... " 22
Notícias .... " 29
Teste Cutâneo para Diagnóstico da Euritrematose em Bovinos — **Prof. Vitório Codo** .... " 31
Garantido o cinturão verde de Brasília .... " 32
Informações Úteis para os Avicultores .... " 38
Problemas Fitossanitários — **Eng. Agro. Geraldo Goulart da Silveira** .... " 42
Aproveitamento Integral do Agave .... " 51
A inseminação artificial nos Países-Baixos — **Dr. Th. Stegenga** .... " 54
As Cooperativas Escolares e o Culto da Árvore — **Fábio Luz Filho** .... " 62
Isenção de impostos para as cooperativas Argentinas .... " 61
A Lavoura do Distrito Federal .... " 63
A Propósito da Nacionalização da Pesca — **Eng. Agro. Rui Simões de Menezes** " 67
Broca dos Chifres — Um Problema do Brasil — **Sylvio Cardoso - Veterinário** " 68

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA
PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA
Presidente Benemérito DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

DIRETORIA GERAL

Presidente — ARTHUR TORRES FILHO
1.º Vice-Presidente — LUIZ SIMÕES LOPES
2.º Vice-Presidente — EDGAR TEIXEIRA LEITE
3.º Vice-Presidente — ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário — FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário — ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário — ITAGYBA BARÇANTE
4.º Secretário — CINÉAS DE LIMA GUIMARÃES
1.º Tesoureiro — KURT REPSOLD
2.º Tesoureiro — OTTO FRENSEL

Secretário-Geral — LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO
ENIO LUIZ LEITÃO
GERALDO GOULART DA SILVEIRA
OSMAR LOPES DE REZENDE
JOÃO MAURICIO DE MEDEIROS
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
MARIO DE OLIVEIRA

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARÁTER PERMANENTE DOS SEGUINTES ÓRGÃOS:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; **Comissão Revisora de Tarifas** (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarin; **Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil** — **Dr. Altino de Azevedo Sodré**; **Comissão Permanente de Estradas de Rodagem** — Dr. Raul David de Sanson; **Instituto Brasileiro de Educação e Cultura** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Nacion de Aplicações dos Empréstimos Rurais** (Ministério d Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Per manente de Associações Americanas de Comércio Produção** — Dr. Edgar Teixeira Leite; **Comissão Co sultiva de Acordos Comerciais** (Ministério das Re ções Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; **Comiss de Política Agrária** (Ministério da Agricultura) — D Luiz Simões Lopes. Suplente: Dr. Alberto Rava

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

ANO LXI MAIO - JUNHO, 1958

MELHORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DA BORRACHA BRASILEIRA

Prof. Arthur Torres Filho
Presidente da
Sociedade Nacional de Agricultura

Não nos pode surpreender a situação critica a que chegou o Brasil, em face da deficiência de sua produção de borracha natural, incapaz de atender ao desesvolvimento industrial de artefatos dessa matéria prima, diante das exigências do progresso econômico do País, pois foi em 1910 que começou a surgir a *borracha de plantação* do Oriente, conseguida com a cultura científica da seringueira. Essa cultura foi o resultado de uma obra notável realizada em região tropical, exigindo grandes capitais de emprezas inglesas e holandesas, o que teriamos, igualmente, de efetuar na Amazônia. Seria a obra colonizadora que ainda agora teria o seu cabimento, em bases financeiras, técnicas e comerciais.

Deve-se referir que o chamado plano de defesa da borracha, consubstanciado no Decreto n.º 2.543-A, de 5 de janeiro de 1912, quando ministro da Agricultura o Dr. Pedro de Toledo, obedeceu a lineamentos completos que, se tivesse sido aplicado com perseverança teria importado no reerguimento da Amazônia com a conservação e o aperfeiçoamento de sua grande riqueza. Infelizmente tal não aconteceu e só em 1925 viémos a ter a tentativa Ford, já com o domínio da produção do Oriente no mercado mundial da borracha e a franca decadência da produção de borracha nativa do Brasil. Infelizmente essa iniciativa de Ford, por razões ecológicas e outras, não foi bem sucedida. Só muito mais tarde, sendo ministro da Agricultura o agrônomo Fernando Costa, fundou-se o Instituto Agronômico do Norte, que iniciou o plantio da seringueira na Amazônia, em bases técnicas e científicas. Coube ao inesquecível brasileiro Miguel Calmon, quando Secretário da Agricultura da Bahia, e a quem se deve, com sua viagem ao oriente, a introdução do coqueiro anão no Brasil, ter, também, trazido do norte do nosso País e introduzido ao sul daquele Estado, que na 2.ª Guerra Mundial forneceu valiosa produção de borracha.

Promovida pelo Ministério da Agricultura, teve lugar nesta Capital, de 14 a 18 de abril dêste ano, a "Reunião de Estudo para Aumento da Produção de Borracha", da qual participaram técnicos, industriais, comerciantes e plantadores de seringueras nos Estados. Essa Reunião teve por objetivo o estudo da situação mundial e nacional da borracha e a elaboração de um programa de medidas, a ser executado nas zesas adequadas do País para fazer face ao crescente consumo de borracha. O desenvolvimento dêsse programa deverá ser feito através as seguintes principais providências, que resumem as conclusões aprovadas pela "Reunião de Estudos para Aumento da Produção de Borracha":

a) melhor aproveitamento dos seringais nativos;
b) instalação de uma fábrica de elastômeros;
c) desenvolvimento da cultura racional da seringueira.

O plenário da "Reunião de Estudos para Aumesto da Produção de Borracha", que encerrou os seus trabalhos sob a presidência do Ministro Mario Meneghetti, aprovou, desenvolvidamente, as seguintes sugestões:

1. — Sugerir ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura a imediata criação da Comissão de Estudos da Borracha, com as seguintes atribuições e tarefas:

a) Selecionar as informações trazidas a esta Reunião, obtendo outras que possam ser úteis à organização de um completo "dossier" sôbre a matéria. Tendo em vista a composição da Comissão Organizadora da REBAP, seria lógico e aconselhável que seus componentes integrassem o órgão que se sugere criar;

b) Enviar o "dossier obtido a todas as entidades interessadas no problema da borracha, para manifestação de cada uma;

c) Solicitar do Conselho Nacional do Desenvolvimento Econômico e de outros órgãos de estudo o seu parecer sôbre a matéria coletada no "dossier", dando conhecimento dêsse parecer às entidades interessadas;

d) Redigir o ante projeto de criação e organização do Bureau Brasileiro da Borracha e respectivo regimento, enviando tais documentos à apreciação das entidades interessadas, visando o intercâmbio prévio de pontos de vista.

e) Promover a convocação de uma Conferência Nacional da Borracha com a finalidade específica de discutir e promover a criação do Bureau Brasileiro da Borracha.

2. — Sugerir a organização imediata dos comités regionais da produção de borracha, com as finalidades seguintes e a título de emergência e preparatório: Ésses comités obedecerão à assistência técnica dos Institutos Regionais, no plano agronômico, e à Comissão Executiva de Defesa da Borracha, no plano agronômico, e à Comissão Executiva de Defesa da Borracha, no plano econômico:

a) Coordenação das entidades interessadas na borracha e suas atividades;

b) Planificação dos trabalhos inerentes à borracha nativa ou de cultura, em todos os seus aspectos;

c) Manuseio dos recursos destinados à expansão das culturas de seringueiras e exploração dos seringais silvestres oriundos dos dispositivos constantes da Lei n.º 2.145, de 29-12-1955, num montante mínimo de Cr$ 6.500.000.000,00 (seis bilhões e quinhentos milhões de cruzeiros), para um programa de cinco (5) anos, em parcelas anuais de Cr$ 1.300.000.000,00 (um bilião e trezentos milhões de cruzeiros).

3. — Aumento imediato da produção de borracha nativa.

4. — Plantio de 100.000 hectares de hévea como nos moldes deliberados pela REBAP.'

Outras importantes providências foram adotadas pela REBAP.

Com os resultados alcançados na "Reunião de Estudos para Aumento da Produção de Borracha", convocada pelo Ministro da Agricultura, e as providências do Conselho Nacional do Desenvolvimento Econômico, subordinado ao Presidente da República, é de esperar que tenhamos a expansão da cultura da seringueira em bases racionais, nas

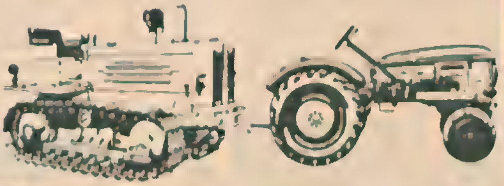
Você precisa um...

... porque: HANOMAG significa uma garantia de qualidade, economia, assistência técnica, peças, oficinas especializadas, pronta entrega

HANOMAG apresenta uma linha completa de tratores de rodas de 12 a 55 HP e de esteiras de 60 a 90 HP para qualquer serviço, bem como todos os implementos necessários na agricultura. Além disso, o HANOMAG oferece um financiamento de 3 anos!

Consultem
nossos
concessionários:

SULBRA S. A.
Av. Farrapos, 3628 — Pôrto Alegre
CIA. HOEPFNER
Rua Nove de Março, 397 - 1.º — Joinville.
Filial: Rua Emiliano Perneta, 188 — Curitiba.
SABRICO S. A.
Av. Duque de Caxias, 61-73 — São Paulo.
GASTAL S. A.
Av. Brasil, 2298 — Rio de Janeiro.
Filial: BELMOTOR — B. Horizonte
BERGER LTDA
Av. Duque de Caxias, 175 — Vitoria
SIMTRAL S. A.
Av. Frederico Pontes, 120 - Salvador
SOFERMASA S. A.
Av. Marquês de Olinda, 214 - Recife
PAULA IRMAO & Cia.
Pr. Augusto Severo, 160 — Natal.
J. MACEDO S. A.
R. Floriano Peixoto, 176 - Fortaleza
F. AGUIAR S. A.
R. Djalma Dutra, 36 — São Luiz
SOMAC S. A.
Rua 13 de Maio, 188-192 — Belem
BENARRÓS & IRMAO
Rua Marechal Deodoro, 268 - Manaus



HANOMAG

INTERAMERICANA LTDA.

Av. Presidente Vargas, 642 - 5º and.,
Rio de Janeiro · Telefone 43-9425

regiões ecológicas adequadas ao seu desenvolvimento, como já vem acontecendo na Amazônia, no Estado da Bahia e no litoral de São Paulo, de modo a assegurar ao Brasil o suprimento de borracha exigido pela sua civilização sem necessidade de estar a receber cerca de 20.000 toneladas anuais da Indonésia.

O Conselho Nacional do Petróleo vem de encaminhar ao Presidente da República o seu parecer, com julgamento favorável à proposta da Petrobrás, para a instalação da indústria de borracha sintética.

O parecer do C.N.P. baseou-se no estudo das possibilidades técnicas.

A decisão do Conselho Nacional do Petróleo estabelece que a instalação da indústria de borracha sintética pela Petrobrás será feita em duas fases justapostas, de modo a permitir, desde setembro do próximo ano de 1959, o início da produção de borracha com matéria prima importada (butadieno e estireno), devendo tôda a indústria estar completada até 31 de dezembro de 1960, eliminando, daí em diante, a importação de butadieno e estireno, que passarão a ser produzidos no próprio conjunto industrial.

Vê-se, pelo exposto, que procuram, as autoridades governamentais, traçar um programa que permita, ao Brasil, contar com borracha em quantidade que atenda às necessidades de seu progresso.

A LEI N.º 2.656/55 E A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Despachos do Presidente da República

— Da Consultoria Geral da República
— Ofícios:

PR 41.946-57 — N.º 111, de 7 de abril de 1958. Encaminha o Parecer n.º 409-Z, sôbre aplicação da Lei n.º 2.656-57, que trata da subvenção às associações rurais regionais, a instituições rurais especializadas e à Sociedade Nacional de Agricultura. "Aprovo. Em 6-5-58." (Rest. proc. M. A., em 7-5-58.)

PARECER N.º 409-Z

Cifra-se a presente consulta em saber se as associações rurais regionais, as instituições rurais especializadas e a Sociedade Nacional de Agricultura são beneficiárias da subvenção a que se refere a Lei n.º 2.656, de 26 de novembro de 1955, modificada pela de n.º 3.083, de 28 de dezembro de 1956, a qual, sob a epígrafe "dispõe sôbre subvenção às Associações Rurais Municipais", recita nos arts. 1.º e 2.º, *in verbis*:

"Art. 1.º. A União cooperará financeiramente com as Associações Rurais Municipais e respectivos órgãos de grau superior, de acôrdo com o disposto na presente lei." (Os órgãos de grau superior de que trata a lei, ao fixar, no artigo 6.º, as percentagens de sua subvenção, são a Confederação Rural Brasileira e as Federações).

"Art. 2.º. Anualmente o Orçamento Geral da União consignará, no Anexo relativo ao Ministério da Agricultura, dotação não inferior a Cr$ 80.000.000,00 (oitenta milhões de cruzeiros), para atender ao pagamento de subvenções às entidades mencionadas no art. 1.º."

Ao parecer desta Consultoria, as associações rurais regionais e as instituições rurais especializadas estão evidentemente fora do âmbito do citado diploma legal, que só cogita das associações rurais municipais e respectivos órgãos de grau superior (Confederação Rural Brasileira e Federações), como se verifica da sua epígrafe e dos dispositivos supra transcritos.

As referidas associações, instituições, federações e confederações rurais, que se não confundem absolutamente, são previstas, bem extremadas umas das outras, como as suas diferentes denominações, pelo Decreto-le n.º 8.125, de 24 de outubro de 1945 (arts. 1.º caput e § 3.º, 3.º § 2.º, e 6.º, letras a e c), que se não pode presumir ignorada pelo legislador da Lei n.º 2.656, de 1955, ainda quando, modernamente, fôsse possível sobrepor a **mens legislatoris à voluntas legi**

Por forma diversa, opina, entretanto, esta Consultoria, com relação à Sociedade Nacional de Agricultura, que, investida das funções e prerrogativas de federação das associações rurais, por fôrça do Decreto-lei núme 8.127 de 1954 (arts. 4.º e 15) está inegàvelmente incluída n cláusula "respectivos órgãos de grau superior" do artigo 1.º d Lei n.º 2.656 de 1955, como depreende do inciso II do art. 6 dessa mesma última lei citad determinando que "a cada Fe deração será atribuída subvenç correspondente à divisão de 15 etc."

Pronuncia-se assim, a Consultoria Geral da República,

(Continua na pág. 59)

CRUSH

REFRIGERANTE NATURAL

A BASE DE

SUCO DE LARANJA

(INDÚSTRIA BRASILEIRA)

EM TODO O BRASIL

SÓCIO CORRESPONDENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA NOS ESTADOS UNIDOS

Conferido o elevado título ao Prof. Ralph E. Hansen, Co-Diretor do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos — Sessão solene da Sociedade Nacional de Agricultura para entrega do título

Realizou-se no dia 23 de Maio, às 15,00 horas, no auditório da Casa da Agricultura, uma sessão solene durante a qual foi entregue ao Prof. Ralph E. Hansen, Co-Diretor do Escritório Técnico da Agricultura Brasil-Estados Unidos o diploma de sócio correspondente da Sociedade Nacional de Agricultura nos Estados Unidos da América do Norte.

Aberta a sessão pelo Prof. Arthur Torres Filho, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, foram convidados para constituirem a mesa as seguintes autoridades: William Mazzocco, Assistente do Diretor do Ponto IV; Dr. Irineu José Cabral, Diretor Executivo da Associação Brasileira de Cr;dito e Assistência Rural (ABCAR); Prof. Ralph E. Hansen, Co-Diretor Americano do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos (E.T.A.); Dr. Alberto Martins Torres, Co-Diretor Brasileiro da mesma entidade; Dr. Kurt Repsold, da diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura, Prof. Geraldo Goulart da Silveira, Diretor da Confederação Rural Brasileira; Prof. Hilton Salles, Magnífico Reitor da Universidade Rural e Prof. Adamasto Lima, Presidente do Conselho Regional do Serviço Social Rural do Distrito Federal.

Parte da mesa que dirigiu a sessão da homenagem ao Prof. Ralph E. Hansen, vendo-se da esquerda para a direita o Sr. William Mazzocco, do Ponto IV; o Dr. José Irineu Cabral, Diretor da A.B.C.A.R, os Drs. Alberto Martins Torres e Ralph E. Hansen, Co-Diretores da E.T.A.; o Prof. Arthur Torres Filho, presidente da S.N.A., o Dr. Kurt Repsold, diretor da S.N.A. e o Prof. Hilton Salles, Reitor da Universidade Rural.

O Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura após a instalação da mesa declarou que a Sociedade Nacional de Agricultura ao saber da partida do Professor Ralph E. Hansen para os Estados Unidos, não podia deixar de prestar a este técnico que tanto havia contribuido para o desenvolvimento da extensão agrícola do país, uma significativa homenagem.

Foi convidado então o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, Diretor da Sociedade Nacional de Agricultura e da Confederação Rural Brasileira para, em nome da S N. A saudar o homenageado.

O Prof. Geraldo Goulart da Silveira, quando fazia a sua oração, saudando o Prof. Ralph E. Hansen.

Aspecto do auditório da Sociedade Nacional de Agricultura durante a homenagem prestada ao Prof. Ralph E. Hansen.

Terminado o discurso do Dr. Geraldo Goulart da Silveira foi entregue a Mr. Hansen o Diploma de Sócio Correspondente da S. N. A. pelo seu presidente Dr. Arthur Tôres Filho. Após a solenidade de entrega do Diploma assim se expressou Mr. Hansen:

Ao receber de vossas mãos, Senhor Presidente, o honroso diploma de Sócio Correspondente, desta tradicional Sociedade Nacional de Agricultura, confesso-me profundamente sensibilizado por êste gesto amigo.

Creio ser a excessiva bondade de vossos corações o motivo desta prova de aprêço e consideração, pois meus méritos, são antes, da Organização à qual pertenço, por quatro anos, quer como técnico, quer como Co-Diretor americano. Refiro-me ao Escritório Técnico de Agricultura — Brasil — Estados Unidos, onde em conjunto, cooperando estreitamente técnicos brasileiros e americanos procuramos ajudar os esforços das autoridades brasileiras, e de seus órgãos executivos.

A escolha hospitaleira que tivemos nesta "CASA DA AGRICULTURA" fez nascer, através dos anos, um convívio agradável e amistoso, criando condições favoráveis de trabalho. A cessão, repetidas vêzes, do Salão desta Sociedade permitiu ao ETA reunir tecnicos nacionais e estrangeiros do mais alto valor, para, em ocasiões diversas, estudarem e elaborarem planos de trabalho, rotas a seguir, caminhos a trilhar.

Todos êstes trabalhos tiveram e têm apenas um objetivo: o desenvolvimento técnico, econômico e social deste vosso grande País, o Brasil.

A reunião de hoje marca o início de minha despedida que se dará em breves dias... e todas as despedidas são sem alegria.

O vosso diploma constituirá a primeira saudade materializada que levarei comigo para minha terra, como testemunho, não de meu mérito ou de quaisquer qualidades pessoais, mas sim como prova viva da compreensão mútua que sempre existiu entre a vossa Sociedade Nacional e nosso Escritório Técnico de Agricultura.

Esta coperação intensa e progressiva entre duas Pátrias, a vossa e a minha, de tradicional amizade e afinidade democrática se revela, dia a dia, de forma mais construtiva e de maneira mais auspiciosa.

Levando êste diploma comigo, faço-o como lembrança do nosso agradável convívio, da nossa sincera amizade. Na América do Norte ou onde eu estiver, será um incentivo de continuar com meus mais sinceros esforços, ainda que modestos, pela aproximação de nossos países.

Agradeço-vos de coração, repito, profundamente sensibilizado pelo gesto de vossa bondade e de vosso afeto.

Auguro-vos as maiores felicidades, o mais completo êxito em vossas aspirações e realizações!

Que o porvir continue a nos proporcionar o privilégio de servir às nossas Pátrias! Que através dos nossos esforços preparemos um futuro feliz, de paz e de estabilidade, que havemos de alcançar irmanados na mesma

(Continua na pág. 12)

Outro aspecto do auditório da Casa da Agricultura por ocasião da significativa homenagem prestada pela S.N.A. ao Prof. Ralph E. Hansen.

O Prof. Ralph E. Hansen agradecendo a homenagem, vendo-se sentados, o Prof. Arthur Torres Filho, presidente da S.N.A. Dr. Kurt Repsold, diretor da S.N.A., Prof. Hilton Sales, Reitor da 4-R e Prof. Geraldo Goulart da Silveira, diretor da C.R.B.

Iniciando sua oração, o Prof Geraldo Goulart da Silveira acentuou que sentia-se honrado com a incumbência que acabava de receber de seus companheiros de diretoria, salientando o valor significativo do titulo que o Prof. Ralph E. Hansen iria receber.

Poucos foram os que o mereceram, apenas cinco ate o momento —, sendo que os dois últimos agraciados com êste título foram os ilustres senhores Henrique de Barros de Portugal, ora trabalhando na ONU e Alberto Herguer do Uruguai. Chegara agora a vez de homenagear um técnico americano, Mr. Hansen, que muito contribuiu para o progresso de nossa agricultura durante os 4 anos que aqui passou.

Mr. Hansen terá contudo uma missão dificil a desempenhar, a de representar a Sociedade Nacional de Agricultura que desde 1887 vem trabalhando de maneira patriótica para o desenvolvimento de nossa agricultura

Referindo-se à pessoa de Mr. Hansen dises ainda o orador:

"Vejo nesta casa, uma prova evidente de saudade estampada na expressão dos presentes. O ETA, que funciona nesta mesma casa de Agricultura muito perderá com o regresso de Mr. Hansen, um grande diretor, mas ao mesmo tempo a SNA ganhará um grande sócio, que terá como dever representa-la nos Estados Unidos da América do Norte.

Concluindo, acrescentou o orador que a SNA que sempre esteve ligada às atividades da Extensão Rural tendo escolhido para sócio correspondente Mr. Hansen um dos cooperadores destes serviços no Brasil, atestam o duplo reconhecimento pelo quanto êle realizara pela Extensão Rural, e estava certo de que Mr. Hansen saberia elevar bem alto o nome da Sociedade Nacional de Agricultura nos Estados Unidos.

O Prof. Arthur Torres Filho, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura entregando o diploma de sócio correspondente ao Prof. Ralph E. Hansen.

Eis um homem previdente...

porque protege os grãos armazenados contra os insetos!

Obtenha maiores lucros, fazendo imediatamente uma aplicação com Gesarol 33. Misturado diretamente aos grãos ou polvilhado sôbre os sacos armazenados, seu milho, feijão, arroz ou outros grãos ficarão protegidos durante muitos mêses contra o ataque de traças, carunchos e gorgulhos.

- **Gesarol 33** garante a conservação por muitos mêses.
- **Gesarol 33** não transmite cheiro aos grãos tratados.
- **Gesarol 33** não prejudica a germinação das sementes.
- **Gesarol 33** é absolutamente inofensiva ao homem e aos animais.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! USE SÔMENTE O LEGÍTIMO

Gesarol 33

um produto garantida pela marca suiça Geigy

GEIGY DO BRASIL S.A., Produtos Químicos
Telegramas: GEIGYBRAS
Matriz: RIO DE JANEIRO ● Av. Almte. Barroso, 91 ● C. P. 1329
Filial: SÃO PAULO ● Av. Brig, Luiz Antônio, 917 ● C. P. 2544
Filial: PÔRTO ALEGRE ● Avenida Paraná, 2578 ● C. P. 431

AUMENTO DA PRODUÇÃO FORRAGEM NAS PASTAGENS DE INVERNO POR MEIO DA APLICAÇÃO DE ÁCIDO GIBERÉLICO

A pulverização do ácido giberélico em capim colonião resultou em um aumento de produção de matéria verde de mais de 300 por cento durante um período de cêrca de um mês — revelam os resultados preliminares de um experimento do IBEC Research Institute (IRI) relatados em separata da Revista de Agricultura de Piracicaba.

Pulverizando o capim colonião com ácido giberélico, o IBEC Research Institute (IRI) conseguiu aumentar a produção de matéria verde em mais de 300 por cento. A gravura mostra o desenvolvimento de duas gramíneas, sendo que a muda da direita foi tratada com o produto químico na concentração de 0,1 g por litro de água.

No Estado de São Paulo verifica-se, durante os meses mais frios e secos do inverno, uma escassês aguda de forragem, motivada pela paralização quase total do desenvolvimento da gramínea.

Foi tendo em vista êsse fato que o IRI resolveu levar a cabo o presente experimento, procurando conhecer o efeito estimulante do ácido giberélico na produção de matéria verde durante os meses de junho, julho e agôsto.

Estudos similares feitos recentemente no exterior indicam uma correlação entre o acréscimo de pêso da parte aérea da planta e a diminuição do pêso da raiz. Tal efeito, se não ocorrer razoável atividade fotossintética, poderá acarretar prejuizo para a planta em outras épocas do ano. Assinala o IRI, entretanto, que quando se pensa no capim colonião, tal fato não é para se temer, uma vez que no caso o problema da obtenção de uma boa distribuição da forragem no decorrer de todo o ano tem a mesma importância, ou é talvez mais importante, que o problema do aumento total da forragem.

O IRI, que distribui gratuitamente aos interessados a publicação em questão, é uma organização de caráter privado, sem finalidade lucrativa, que tem por objetivo realizar pesquisas agrícolas em várias partes do mundo. No Brasil, os trabalhos do IRI visam principalmente ao aumento da produção e melhoria da qualidade do café e ao melhoramento das pastagens.

AS MUDAS JAPONESAS DE CITRUS ESTAVAM ATACADAS PELO CANCRO

Descoberta a tempo, pelos técnicos da Inspetoria de Defesa Sanitária Vegetal, a enfermidade

Seis mudas de plantas portadoras do "cancro cítrico", provenientes do Japão, foram condenadas pela Inspetoria de Defesa Sanitária Vegetal em São Paulo, na Estação Aduaneira de Importação daquele Estado. Tais plantas faziam parte de um lote de vinte mudas de citrus e, não fôsse a vigilância dos técnicos da Inspetoria em cooperação com os do Instituto Biológico de São Paulo, a perigosa enfermidade poderia pôr em sério risco os laranjais da região a que se destinavam. Contra o "cancro cítrico", aliás, já se realiza naquele Estado um trabalho contínuo, em regime de Acôrdo entre o Instituto Biológico e a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, do Ministério da Agricultura. A condenação agora registrada, pela qual o Chefe da I. R. recebeu elogios do Governador Jânio Quadros e do Diretor da D. D. S. V., é uma demonstração evidente de que tem sido bastante proveitoso o esfôrço que se empreende em São Paulo para a preservação das culturas.

(Conclusão da pág. 10)

e nos mesmos elevados propósitos."

DADOS BIOGRAFICOS DO PROF. RALPH ERWIN HANSEN.

Nascido em 10 de Fevereiro de 1908, em Wall, Estado de South Dakota, América do Norte.

Casado com D. Fabian Hans

Estudos na Universidade de Dakota, onde se diplomou em Bacharel em Ciências.

Estudos por-graduados na Universidade de Iowa e no South Dakota State College.

Funções (vida profissional):

Extensionista (County Agent de 1928 até 1936.

Membro da Congregação do South Dakota State College de 1936 até 1943.

Redator Chefe da Revista "Dakota Farmer" de 1943 a 1951

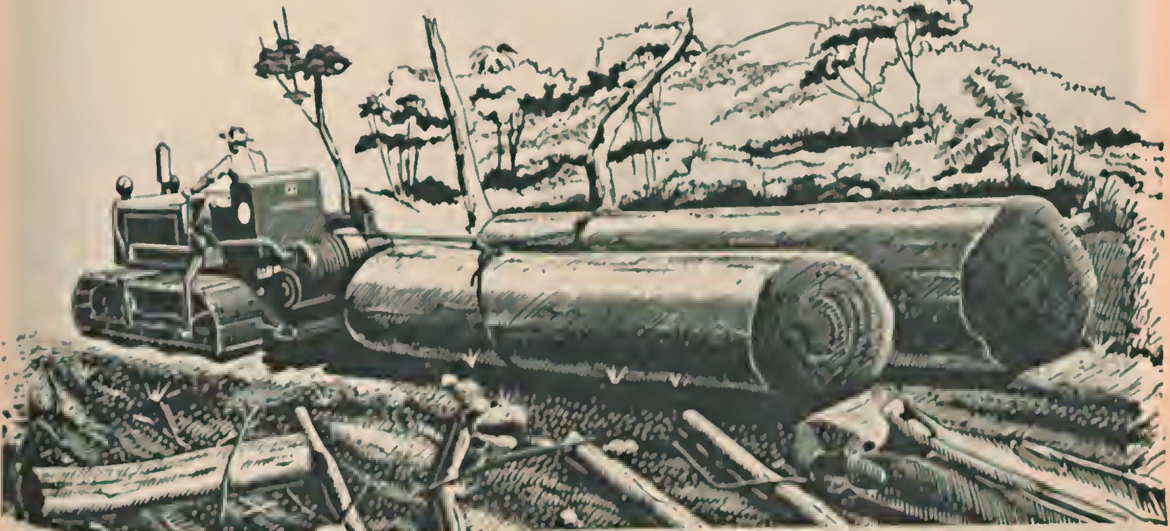
Técnico do Ponto IV, na República de El Salvador de 1951 1954.

Idem no Brasil de 1954 em diante, sendo de 1955 até 1958 Diretor Americano do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, no Rio de Janeiro

equipamento pesado para tarefas pesadas

INTERNATIONAL

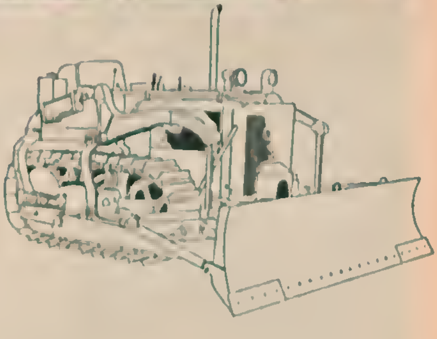
versatilidade ilimitada

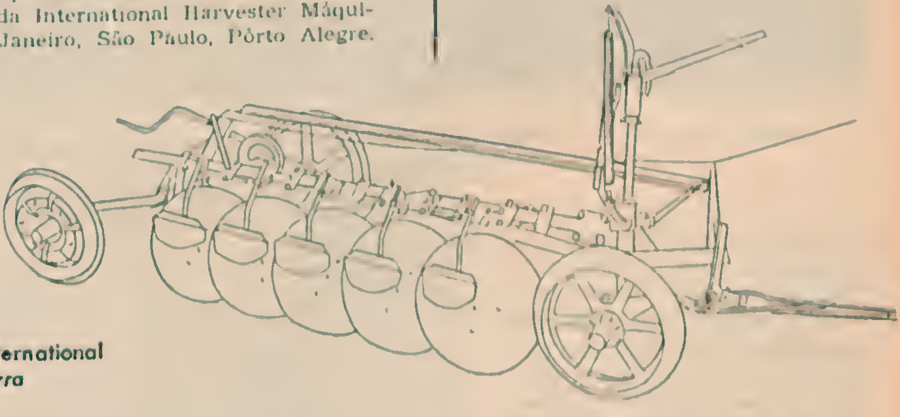


Nos grandes e nos pequenos empreendimentos, sòzinhos ou como tratores auxiliares, o TD-6 e o TD-9 são indispensáveis.

A maioria dos empreiteiros, operando com uma ou mais destas unidades, obtém maior economia e alto rendimento de trabalho, o mesmo acontecendo aos agricultores, que as utilizam na limpeza, aração e gradeamento das suas terras, simultâneamente com a abertura e a conservação de estradas,etc. Nas fazendas ou nas estradas, êstes bem balanceados e potentes tratores executam as mais variadas tarefas, pois possuem a extrema versatilidade dos Equipamentos de Construção International

Para maiores detalhes, procure o concessionário IH mais próximo ou as filiais da International Harvester Máquinas, S. A — Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre.





A Fôrça International
Move a Terra

EQUIPAMENTO DE CONSTRUÇÃO INTERNATIONAL

40.049

REVOLUÇÃO NAS PRADARIAS CANADENSES

Aspecto de uma das grandes planícies do Canadá onde se cultiva o trigo em larga escala

I

Apesar da grande industrialização do país, o Canadá continua a ter na agricultura a base de sua economia. O trigo abundante das Pradarias, região que abrange de um modo geral as planícies das províncias de Manitoba, Saskatchewan e Alberta, é uma das grandes fontes de riqueza do país.

Atualmente os novos métodos de colheita têm provocado uma revolução nas fazendas canadenses. Até a paisagem característica do verbo, com as douradas messes balançando ao verão está desaparecendo, pois os fazendeiros passaram a adotar, com sucesso, a técnica de ceifar os campos cedo, deixando as espigas amadurecerem na terra, impedindo assim que o vento, a chuva ou o granizo destruam a colheita, como era freqüente acontecer. O trigo cortado amadurece na metade do tempo. Quatro ou cinco dias de sol deixam-no em ponto de ser debulhado.

II

A mecanização da agricultura começou por volta de 1920 e foi grandemente difundida durante a última guerra quando os fazendeiros tiveram que apelar para as máquinas por falta de braços na lavoura. A mecanização é também responsável pela mudança da estrutura da indústria agrícola, pois o número de fazendas diminuiu mas o volume físico da produção aumentou consideràvelmente. A tendência nítida é para a existência de maiores fazendas, mais mecanizadas, cuja produção seja maior por hora de trabalho. Esta revolução está eliminando o fazendeiro ineficiente e a fazenda pouco produtiva, mas resultará em menores preços para os alimentos e maior renda para o capital empregado.

A triticultura canadense inteiramente mecanizada, é uma das atividades agrícolas que oferece bom rendimento para o lavrador.

III

Os fazendeiros sempre foram homens de fibra que enfrentaram galhardamente tôdas as crises por amor à terra. As primeiras sementes de trigo foram introduzidas na Nova Escócia pelos imigrantes europeus. As colheitas das Pradarias têm recompensado regularmente os filhos e netos dêsses imigrantes que se mantiveram fiéis à gleba generosa que acolheu seus antepassados.

Completa e bem montada rêde de silos assegura o armazenamento do trigo canadense.

IV

Os fazendeiros não vivem mais como desterrados. O automóvel, as rodovias, o telefone facilitam o contato com os centros urbanos. A eletricidade permite a utilização de inúmeros aparelhos domésticos, hoje encontrados em quase tôdas as fazendas, tais como rádios, geladeiras, televisões, etc... contribuindo assim para que o lavrador moderno tenha um ótimo padrão de vida.

V

Com os novos métodos, as operações simultâneas de ceifar e debulhar os grãos não são mais adotadas. Os fazendeiros preferem reduzir os azares das intempéries ceifando o trigo tão logo êle atinja o crescimento máximo. Quando maduro, as debulhadoras me-

(Continua na pág. 58)

CONDIGNAMENTE COMEMORADO MAIS UM ANIVERSÁRIO DA ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLÁO BELLO"

A Escola de Horticultura Wencesláo Bello, tradicional estabelecimento de ensino da Sociedade Nacional de Agricultura que bons e relevantes serviços vem prestando ao ensino profissional agrícola no país, comemorou condignamente, no dia 15 de maio, mais um ano de existência.

Desde 1899 vem a Sociedade Nacional de Agricultura dispensando especial atenção ao problema do ensino agrícola, tendo entrado em funcionamento, naquele ano, o então Aprendizado Agrícola da Penha, que se transformou mais tarde em Aprendizado Agrícola Wencesláo Bello e, finalmente, no dia 15 de maio de 1937, na atual Escola de Horticultura Wencesláo Bello.

O início das solenidades comemorativas da data foi assinalado por uma sessão solene, no auditório da Escola, presidida pelo Dr. Kurt Repsold, representante do Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Tomaram assento à mesa, além do representante do presidente do S. N. A., o Dr. Cyneas Lima Guimarães, diretor do Estabelecimento, Srs. Ralph E. Hansen e Alberto Martins Tôrres, diretores do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, Prof. Saur, técnico da mesma entidade, e os Professôres da Escola de Horticultura Wencesláo Bello, Pedro Paes de Barros, Pedro Goulart da Silveira Filho, Subael Magalhães da Silva, Jalmirez Guimarães Gomes e Geraldo Goulart da Silveira.

Em nome da congregação, falou o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, que fêz o histórico do Estabelecimento desde a sua fa-se de Aprendizado Agrícola da Penha.

Salientou a obra do ex-Diretor Antônio de Arruda Câmara, que durante 20 anos estêve à frente do tradicional estabelecimento de ensino, dêle só se afastando por motivo de doença.

Aspecto da solenidade, quando falava o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, vendo-se da esquerda para a direita o Dr. Cyneas Guimarães, Diretor da Escola, Kurt Repsold, representante da S.N.A., Ralph Hansen e Alberto Martins Torres, Diretores do E.T.A. e Prof. Saur, técnico do E.T.A.

Disse do entusiasmo, dedicação e devotamento do Dr. Antônio de Arruda Câmara à Escola de Horticultura Wencesláo Bello, o que podia comprovar porqu além de lecionar no mesmo de de 1937 acompanhara de per o trabalho do Dr. Antônio d Arruda Câmara, como Vice-Di retor que fôra do estabelecimento durante tôda a sua gestão.

Acentuou a certeza que tod tinham de que o atual Diret Dr. Cyneas Lima Guimarãe velho amigo da Escola, condu ria também o estabeleciment por uma trilha de constante progresso e engrandecimento.

Dirigindo-se aos alunos, cit exemplos dignificantes de profissionais diplomados pela Esc la, concitando-os a que pel gestos, atitudes e ações honrassem e dignificassem cada v mais, o nome digno e honrado da Escola de Horticultura Wel cesláo Bello.

Em nome dos alunos, falou o Sr. Nilson Souza de Andrade, d segunda série, que disse da satisfação com que os veteranos recebiam os calouros.

Acentuou o orador o trabalh dos professôres e do diretor par que nada lhes faltasse e qu

Aspecto da mesa, quando falava o Dr. Alberto Martins Torres, vendo-se da esquerda para a direita os Professores Pedro Paes de Barros, Subael Magalhães da Silva e Geraldo Goulart da Silveira, o Dr. Cyneas Guimarães, Diretor da Escola, o Dr. Kurt Repsold, representante do S.N.A., o Dr. Ralph Hansen, Diretor do E.T.A.

Jeep® **WILLYS**

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

PAGA-SE POR SI MESMO - Proporcionando transporte rápido e seguro, reboque, fôrça móvel e prestando muitos outros serviços, a Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

nascimento-acar

O PEÃO PARA TODO SERVIÇO - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Êle vai a qualquer lugar, puxa carrêtas, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

PASSA ONDE OUTROS FICAM - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.

PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Sòmente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep ® "Se não é Willys, não é Jeep"

Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Distribuidores em todo o país.

Almôço de confraternização, vendo-se os Srs. Ralph Hansen e Alberto Martins Torres, Diretores do E.T.A.; Cyneas Guimarães, Diretor da Escola e os Professores Pedro Goulart da Silveira Filho, Pedro Paes de Barros, Sabael Magalhães da Silva e Geraldo Goulart da Silveira.

Grupo de alunos em frente da casa do diretor da Escola de Horticultura Wenceslão Bello.

êles tudo fariam para corresponder aos esforços da administração e do corpo docente.

Usou da palavra, a seguir, o Dr. Alberto Martins Tôrres, Diretor Brasileiro do Escritório Técnico da Agricultura Brasil-Estados Unidos, para congratular-se com a Escola pela passagem de data tão festiva e no mesmo tempo acentuar a satisfação com que a entidade da qual era Diretor colaborava com a Sociedade Nacional de Agricultura em uma obra do vulto da Escola de Horticultura Wenceslão Bello.

Após a solenidade, encerrada pelo representante da Sociedade Nacional de Agricultura, procedeu-se ao tradicional plantio de árvores, presidido pelo diretor da Escola, Dr. Cyneas Lima Guimarães.

Uma das árvores foi plantada pelo Prof. Ralph Hansen, Diretor Americano do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos.

Os alunos da Escola de Horticultura Wenceslau Bello fizeram, então, o Compromisso de Honra, nos seguintes têrmos:

Ao plantarmos esta árvore comemorativa de mais um aniversário da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello", nós alunos, em presença do Diretor e de nossos professôres assumimos o compromisso de honra de que zelaremos sempre, com todo o empenho, pela preservação dos recursos naturais de nosso país.

Estaremos sempre atentos e vigilantes para que o machado não derrube impiedosamente as árvores; para que o fogo traiçoeiro não devore nossas matas; para que sejam protegidos os mananciais e para que seja convenientemente preservado o solo pátrio contra os efeitos danosos da erosão.

Nós, alunos da Escola de Horticultura Wenceslão Bello, seremos sempre devotados batalhadores de nobre Companhia de Educação Florestal.

Encerrando as festividades do aniversário da Escola houve, na casa do Diretor, o tradicional jantar de confraternização entre professôres e alunos, presidido pelo Dr. Cyneas Lima Guimarães.

A Escola de Horticultura Wenceslão Bello, graças à colaboração que vem recebendo do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos (Projeto 38) e da Comissão Brasileira Educativa das Populações Rurais (Projeto P-23) vem realizando

(Continua na pág. 52)

Aspecto do Auditório da Escola de Horticultura Wenceslão Bello, quando falava o aluno do 2.º ano, Nilson Souza de Andrade, saudando os novos alunos.

USINA VICTOR SENSE S. A.

PRODUTOS DE QUALIDADE

Um empreendimento agro-industrial 100% brasileiro, fundado em 1914, e dedicado ao aproveitamento racional dos produtos e sub-produtos da lavoura canavieira, para o melhor abastecimento do parque industrial.

EM 1915, JÁ PRODUZIA ALCOOL DE MELAÇOS RESIDUAIS.
EM 1931, FOI O PIONEIRO, NO BRASIL DO ALCOOL ANIDRO.

EM 1951, COLOCOU SEUS RECURSOS AGRICOLAS A SERVIÇO DE SUA NOVA E MODERNA SUCROQUIMICA, UMA INDÚSTRIA QUIMICA DE BASE, QUE PRODUZ:

Por fermentação:
BUTANOL NORMAL
ACETONA PURA

Por síntese orgânica:
ACIDO ACÉTICO GLACIAL
ÉSTERES ACÉTICOS

Matérias primas essenciais à consolidação da infra-estrutura industrial do país

EM 1956, graças às providências saneadoras do govêrno e ao aval do BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, USINA VICTOR SENCE S. A. pôde efetivar, com recursos financeiros exclusivamente particulares e nacionais, a encomenda de:

NOVO APARELHAMENTO NACIONAL, NO MONTANTE DE

CR$ 20.000.000,00

EQUIPAMENTO ESTRANGEIRO ESPECIALIZADO, NO MONTANTE

DE US$ 1 147.600,00

cuja produção, não sòmente aumentará, consideràvelmente, já em 1958, o poder gerador de economias cambiais desta indústria básica, como também PROMOVERÁ O IMEDIATO REEQUILIBRIO DA BALANÇA ENTRE A PRODUÇAO E O CONSUMO NACIONAL DESTES PRODUTOS QUIMICOS ESSENCIAIS.

USINA VICTOR SENCE S. A.

congratula-se, pois, com as autoridades governamentais e com sua prezada clientela industrial pelo ensejo que lhe é oferecido de continuar sendo, sempre mais e sempre melhor,

UMA INDÚSTRIA A SERVIÇO DA INDÚSTRIA

SAL DE MACAU

TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS

ITA O MELHOR SAL DE COZINHA E PARA SALGA DE MANTEIGA

CONDOR FINÍSSIMO SAL — PARA MESA —

★

Henrique Lage Comércio e Indústria S. A.

Av. Graça Aranha, 226-8.º andar — Telefone: 52-8168
Telegramas: Lage — RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL, 1032

ASSOCIATIVISMO RURAL

ASSOCIAÇÃO RURAL DE RIO NOVO

Foi eleita e empossada para o biênio 1958-1960, a seguinte diretoria:

Presidente — Mário Dias Ladeira; **1.º Vice-Presidente** — Dr. Cristovam Dias; **2.º Vice-Presidente** — Dr. Mário Hugo Ladeira; **1.º Secretário** — Lauro Ribeiro Pereira; **2.º Secretário** — José Aragão Ferreira; **1.º Tesoureiro** — Sebastião Vilar Gomide; **2.º Tesoureiro** — Nilo Ribeiro de Paiva.

ASSOCIAÇÃO RURAL DE ITABIRITO

Pelo exame do relatório apresentado à Assembléia Geral verifica-se que tem sido das mais proficuas as atividades da Associação Rural de Itabirito, Estado de Minas Gerais, sob a gestão do Sr. Luiz Minardi.

NOVOS PRESIDENTES DE ASSOCIAÇÕES RURAIS

Foram eleitos e empossados os presidentes das seguintes Associações Rurais:

a - Associação Rural de Gravatá — Dr. Jaime Xavier Lima.

b - Associação Rural de Santa Izabel do Ivai — Bernardo Stifelman.

c - Associação Rural do Município de Santa Luzia — José Simões Filho.

d - Associação Rural de Cariré — Raimundo Elisio Frota Aguiar.

ASSOCIAÇÃO RURAL DE PALMITOS

Para o biênio 1958-1959, foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente — Arlindo A Treblen; **Vice-Presidente** — Emilio Friednich; **1.º Secretário** — Júlio Theodore Pittken **2.º Secretário** — Floriano Friednich; **1.º Tesoureiro** — Reinaldo Valdameri; **2.º Tesoureiro** — Frederico Blulett.

ASSOCIAÇÃO RURAL DE DORES DO INDAIÁ

Em janeiro, foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente — Geraldo A Machado; **Vice-Presidente** — João José de Oliveira; **1.º Secretário** — Walter Camargo; **2.º Secretário** — José de Faria Pinto; **1.º Tesoureiro** — Mário R. Melasipo; **2.º Tesoureiro** — José de Faria.

FONTE DE ADUBO

O estêrco de aves está sendo empregado com sucesso na horticultura, floricultura, fruticultura e até mesmo em algumas grandes lavouras, como a do café e da cana-de-açúcar. Tem se mostrado, ainda, de grande valor na recuperação dos cafèzais velhos, fazendo com que velhos cafeeiros em terra cansada voltem a produzir satisfatòriamente.

Comparado com o estrume de curral, o estêrco das aves é cinco vêzes mais rico em elementos fertilizantes, justificando-se, assim, a procura cada vez maior que vem tendo por parte dos agricultores. As galinhas de raça pesada produzem cêrca de 22 quilos por ano e as de raça leve, aproximadamente 17 quilos de estêrco. Para evitar que a fermentação amoniacal prejudique o seu teor em azôto, os técnicos recomendam a secagem do estêrco. Com isso, o estêrco perde o seu cheiro característico, não sofre a fermentação amoniacal e o azôto se fixa.

AVICULTURA —

A utilização da ração como veículo para a administração de medicamentos constitui uma das práticas mais eficientes no tratamento de várias doenças dos animais. Nos últimos anos, esta técnica entrou na rotina da criação de aves para a prevenção da coccideose dos pintos. As grandes fábricas de rações passaram a incorporar aos seus produtos medicamentos preventivos (também curativos) desta grave infecção dos aviários. Outras doenças, tanto de aves como de suínos e outros animais, puderam ser, do mesmo modo, prevenidas.

Os produtos mais em voga como participantes das rações são os derivados de uma substância — dos quais os mais conhecidos e empregados são a nitrofurazona e a furazolidona. Aquêle é específico da coccideose, e êste de infecções bacterianas (pulorose, tifo aviário, paratifoses em geral e coriza), com eficácia também na enterapatite dos perus. A mistura dos dois nitrofuranos é encontrada em algumas rações, possibilitando ao criador um eficiente contrôle simultâneo de graves doenças de seus animais. Os derivados referidos são potentes em concentrações diminutas, sendo necessário na química do milho — o furfural manipulação das rações, uma distribuição bem homonênea.

O sucesso do método tem sido grande em todos os países de pecuária e avicultura adiantadas, principalmente nos Estados Unidos, onde no ano de 1956 a produção de rações dêste tipo foi calculada em 9 milhões de toneladas, representando cêrca de 25% de tôdas as rações fabricadas naquele país. Também aqui no Brasil, já se pode contar com êste moderno método terapêutico, pois alguns fabricantes estão aparelhados para preparar êste tipo de ração, ao qual os técnicos denominam de "medicada".

Seja um
assinante de
"A Lavoura"

SR. AVICULTOR :

Obtenha maiores lucros com

ROVA-10

— Suplemento para rações à base de **ROVAMICINA** — o mais moderno antibiótico de largo espectro.

— **ROVA-10** custa menos e ainda aumenta mais o pêso e a postura.

— **ROVA-10** rende mais : 1 kg dá para 2 toneladas de ração.

— **ROVA-10** respeita a flora intestinal útil.

— **ROVA-10** é um produto de qualidade RHODIA

. . . e lembre-se : **Qualidade também é economia !**

Peça maiores informações à

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

Agência do Rio de Janeiro
AV. PRESIDENTE VARGAS, 309 — 5.° ANDAR
CAIXA POSTAL, 904 — TELEFONE : 52-9955
RIO DE JANEIRO — DF

Rhodia
A marca de confiança

Também a serviço da avicultura e da pecuária

A CLASSE RURAL

TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CAMARA

CXXX

LIXA VEGETAL

O engenheiro agrônomo Francisco de Assis Iglésias, em seu livro "CAATINGAS E CHAPADÕES" (Vol. 271 — BRASILIANA), diz às páginas 240:

> — "A sambaiba é uma árvore carlosa, toda retorcida, de folhas largas e compridas, verdadeiras folhas de lixa. Os matutos empregam-nas para polir artefatos de chifre e de osso. Eu dava-me ao luxo de polir as unhas com elas. Não tenho a menor dúvida de que poderiam ser empregadas, com vantagens, pelas manicuras; isto daria uma utilidade prática e lucrativa a essa árvore abundante nas chapadas e caatingas do norte brasileiro. As folhas seriam acondicionadas em molhos atados com fibras de palmeiras e enviadas para todas as cidades do país. A delicadeza da filha da sambaiba deixa em segundo plano a mais perfeita lixa produzida pela indústria atual, destinada ao polimento de unhas."

A sinonimia vulgar das plantas que fornecem lixa é relativamente extensa, predominando, porém, nas regiões de ocurrência (Norte, Nordeste(Leste e Centro-Oeste) a lixeira. Além da sambaiba e da lixeira são conhecidas as denominadas cambé, cajueiro bravo, cambarba — (Mato Grosso), marajoára (Pará) e pentieira (Bahia).

São plantas dos campos cobertos, caatingas e chapadas, gerais e cerrados.

CXXXI

TURISMO A' VISTA

Situada em planalto privilegiado, a cidade de Canela (Rio Grande do Sul) é dotada de clima reconfortante e ameno, de paizagens variadas e atraentes, de pontos de excursões agradáveis como Lapa da Pedra, Vale do Quilombo, Morro do Chapadão, Cascata, Caracol, Ferradura, Vista do Schimidão e muitos outros além das reprêsas e usinas hidro-eletricas, distantes 18 a 30 quilômetros, oferece condições do turismo.

Relativamente próximo de Porto Alegre (-131 quilômetros por rodovia), servida por estrada de ferro e campo de aviação, a cidade de Canela comunica-se com facilidade com centros como Caxias do Sul, Taquara, São Francisco de Paula e Bom Jesus.

Torna-se necessário, em consequência, aparelhar a cidade, e o próprio municipio, para receber e entreter as correntes turísticas que lhe serão encaminhadas. Que a população do município seja esclarecida e orientada no sentido de, preservando a tranquilidade dos hóspedes, tirar o melhor partido do empreendimento.

Cabe às associações locais, inclusive e sobretudo, às associações comercial, industrial e rural, colaborarem com a municipalidade para o êxito da campanha, amparando e fortalecendo as iniciativas.

Pela amenidade do clima, situação e moderada altitude (840 metros acima do nível do mar), Canela (Rio Grande do Sul) é considerada cidade de turismo e veraneio. (Gentileza do Dr. F. Montenegro, diretor do semanário SENTINELA).

CXXXII

MARFIM VEGETAL

O Prof. Alberto J. Sampaio, de sempre reverenciada memória, em artigo "A FLORA AMAZONICA" (I. B. G. E. — 1941 — AMAZONIA BRASILEIRA), diz:

> — "Jarinais, das palmáceas **Phytelephas macrocarpa** (do alto Amazonas e alto Purus) e **Ph. microcarpa**, do rio Javari chamadas "jarina", cujas amêndoas (brancas e duras como marfim, donde o nome "marfim vegetal"), prestam-se a obras de tôrno (botões), seg. PAUL LE COINTE. Os jarinais são exemplo de gregarismo (como há outros na flora amazônica), isto é, acúmulos em um dado ponto da mata onde existem.
>
> São palmáceas acaules, umbrófilas."

Com o desenvolvimento da indústria de artefatos plásticos decaiu a procura do marfim vegetal e consequentemente o fabrico de seus produtos.

CXXXIII

COATIPURUS

O Prof. Candido Firmino Melo Leitão, de memória sempre lembrada com respeitosa admiração, no artigo "FAUNA AMAZONICA" (AMAZONIA BRASILEIRA IBGE 1944) diz no tratar dos roedores:

> "Entre os **Roedores** sul americanos logo sobressaem por sua vida especialmente arborícola, os coatipurus (como aí chamam êsses elegante

INSTALAÇÕES DE REFRIGERAÇÃO

FÁBRICAS DE GELO
FRIGORÍFICOS
MATADOUROS
LATICÍNIOS
ÁGUA GELADA

☆

INSTALAÇÕES PARA
LEITE EM PÓ

☆

TANQUES DE RECEPÇÃO
PASTEURIZADORES LENTOS
MATURADORES PARA CREME
TANQUES ISOTÉRMICOS

CÉRES

PEÇAM ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

SABROE

OINHOS E MISTURADORES
PARA FORRAGENS

CÉRES S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS

FÁBRICA:
CIDADE INDUSTRIAL
BELO HORIZONTE
Telefone: 2-1665
Caixa Postal, 897
End. Telegráfico: "CERES"

ESCRITÓRIO CENTRAL
R. Visc. de Inhaúma, 134, gr. 921
RIO DE JANEIRO
Caixa Postal, 756
Telefone: 23-2844
End. Telegr.: "INCOMACERES"

roedores conhecidos em outros pontos do Brasil pelos nomes de caxinguelês, serelepes, esquilos). São amazônicos o coatipuruzinho (**Sciurillus pusillus glaucinus**) da região do rio Demerara para o sul até o alto Tapajós, o coatipuruzinho bigodeiro (**Microsciurus manarius**) do baixo rio Negro e alto Juruá, e mais: **Guerlinguetus oestuans venustus** do sul da Venezuela e alto rio Negro, **G. gilvugularis gilvugularis** do baixo Amazonas, **G. g. paraensis**, na margem sul do rio Amazonas, do Xingu ao Maranhão; o coatipuru-açu (**Hadrosciurus igniventris igniventris**) no rio Negro; **Hadrosciurus pyrhonotus** (coatipuru vermelho) do vale do Tapajós, **H. p. juralis** do alto Juruá".

CXXXIV

MELHORIA NO ABASTECIMENTO DE LEITE

..Chama Otto Frensel, respeitado especialista em lacticínios (BOLETIM DO LEITE E SEUS DERIVADOS — Dezembro de 1957) atenção para o melhoramento de leite "in natura" da Capital Federal, atribuindo-o:

1º — ao crescente emprêgo de carros-tanques iso-térmicos no transporte;

2º — ao engarrafamento mecânico em garrafas providas de fechos de alumínio;

3º — à exibição pela C.C.P.L. de filmes especializados esclarecendo ao público, de maneira singela e clara, sobre o abastecimento de leite;

4º — e, finalmente, à crescente compreensão do consumidor que se revela, dia a dia, mais esclarecido.

CXXXV

AGUAS TERMAIS DE CALDAS NOVAS

Em outubro de 1947 estivemos, de passagem, na cidade de Caldas Novas, Estado de Goiás. A propósito escrevemos naquela época:

— "As águas termais do município de Caldas Novas têm grande procura e, pelas suas virtudes, tornaram-se muito conhecidas no Planalto Central do Brasil.

Além das fontes Caldas Novas, onde se acha o balneário, junto à cidade, existem as das Caldas Velhas que formam o ribeirão Agua Quente, na vertente da serra de Caldas, e a das Caldas Novas de Pirapetinga, à margem direita desse rio, e a pouco menos de uma légua da cidade. Nestas, em local aprazível e acolhedor, a pequena lagoa Pirapetinga, de água quente, muito limpa e transparente, constitui ponto de interesse e atração.

Têm as águas termais do município de Caldas Novas sido estudadas, com muito interesse, por vários cientistas e médicos, tudo indicando que lhes está reservado grandioso futuro como estação hidro-termal."

Achando-se a cidade de Caldas Novas relativamente perto de BRASILIA é natural atinja ela, em futuro próximo, vertiginoso desenvolvimento com o aproveitamento de todas as fontes termais existentes no município.

CXXXVI

PARQUE INDIGENA NACIONAL "MARECHAL RONDON"

O projeto de criação de um parque indígena na região do alto Xingu interessa ao Estado de Mato Grosso e, no todo, ao Brasil.

O empreendimento tem sido embaraçado ou protelado, havendo, mesmo, ao que parece, uma corrida pela posse de terra e seu fracionamento sob o rótulo de colonização. É, antes, verdadeiramente, disfarçado propósito de invasão do futuro patrimônio dos índios do alto Xingu.

Mas, com o falecimento do Marechal Rondon, voltou o assunto, — incentivado pelo "CORREIO DA MANHA" —, a ser encarado e defendido, inteligentemente, a criação do parque naquela região, mas, com o nome de Marechal Rondon.

E' o momento o mais próprio pois, a rigor, nenhuma maneira mais expressiva tem o país para cultuar a memória de seu grande filho.

O parque será um verdadeiro monumento vivo.

Os motivos expostos em entrevistas ao "CORREIO DA MANHA", notadamente pelo coronel Amilcar Botelho de Magalhães, colaborador e biógrafo do homenageado, pelo antropólogo Eduardo Galvão, do Museu Goeldi, pelo engenheiro Paula Retto, presidente da Fundação Brasil Central, e pelo doutor Gama Malcher, ex diretor do S.P.I., justificam a homenagem, a extensão do parque e a necessidade de serem adotados limites naturais para divisas.

A criação do PARQUE INDIGENA NACIONAL "MARECHAL RONDON", seguir-se-á outras embora, com menores áreas, para abrigarem, nas zonas onde vivem os índios e existentes ou os seus remanescentes.

Gama Malcher, em sua citada entrevista, lembrou, justificando

GADO LEITEIRO

COMPRA E VENDA permanente de reprodutores PO e PC e **NOVILHAS E VACAS PO, - PC, - 7/8 e 3/4 de sangue**, das raças **HOLANDÊSA, GUERNSEY, JERSEY** e **SCHWYZ**, com os devidos certificados de registro nos Herd-Book das raças acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

ANTÃO CORRÊA

CORRETOR DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602. Tels.: 43-6808 e 43-0159 - C. Postal, 851
Endereço Telegr.: "BOVINOS".
RIO DE JANEIRO

Do bezerrinho de hoje...

ECA SERVIÇ
JUL.
58

ao "Campeão" de amanhã!

AUROFAC*

Suplemento alimentar

Combate as doenças e assegura maior rendimento dos rebanhos bovinos, suinos, ovinos e criações avícolas.

CYANAMID

Compre no seu fornecedor **AUROFAC***

contendo o poderoso antibiótico

AUREOMICINA*

e Vitamina B12

A boa saúde da criação garante o seu lucro!

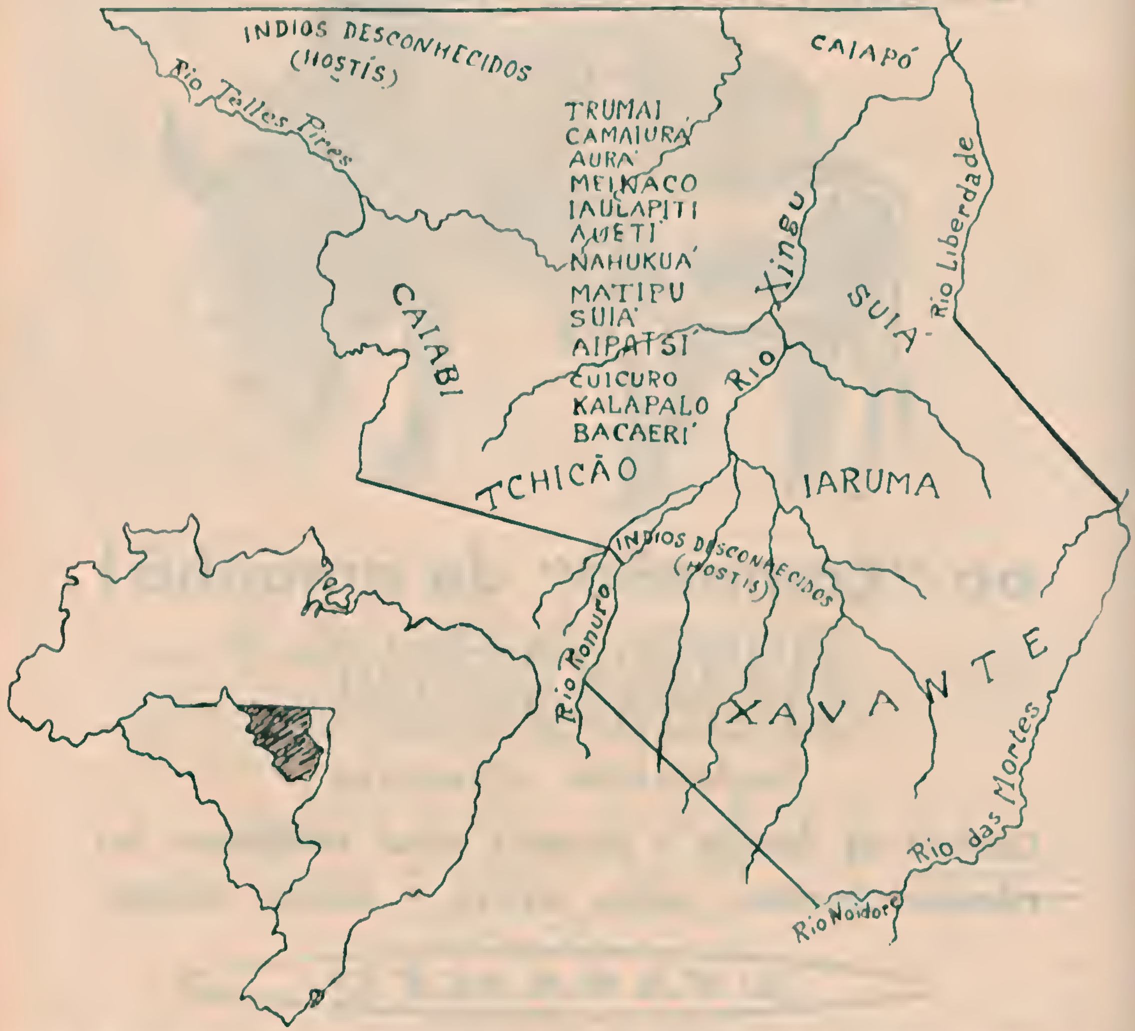
Solicite maiores informações a

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.
Divisão Agropecuária
SÃO PAULO: Rua Lavapés, 326 - Tel. 37-4634 - C. Postal 1750

MARCA
REGISTRADA*

1592

RIO DE JANEIRO: R. 1.º de Março, 9-2.º - Tel. 23-0037
P. ALEGRE: Rua Senhor dos Passos, 280 - Tel. 9-2118
RECIFE: Rua do Hospício, 71 — Loja — Tel. 3350
FORTALEZA: Rua Castro e Silva, 121 - 3.º - sala 301
SALVADOR: Travessa do Rosário, 1 — sala 21
B. HORIZONTE: Av. Olegario Maciel, 579 - Tel. 4-1201


INDIOS DESCONHECIDOS (HOSTÍS)
Rio Telles Pires
CAIAPÓ
TRUMAI
CAMAIURÁ
AURÁ
MEINACO
IAULAPITI
AUETI
NAHUKUÁ
MATIPU
SUIÁ
AIPATSI
CUICURO
KALAPALO
BACAERI
CAIABI
Rio Xingu
Rio Liberdade
SUIÁ
TCHICÃO
IARUMA
INDIOS DESCONHECIDOS (HOSTÍS)
Rio Ronuro
XAVANTE
Rio das Mortes
Rio Noidore

PARQUE INDIGENA XINGU, atualmente "Parque Rondon" ou melhor "Parque Indígena Marechal Rondon", com inclusão, no esboço, da área ocupada pelos Xavantes, ao Sueste do alto Xingu. Com retardamento do projeto, no Congresso Nacional, foi comprometida, a pretêxto de colonização, grande parte da área reservada. (Elementos obtidos, por gentileza, no Conselho Nacional de Proteção aos Indios.)

a criação dos seguintes parques e reservas naturais:

— a) na Ilha de Maracá, Território do Rio Branco;

— b) na Craolândia, Norte de Goiás, onde habitam os Caraôs e outros indígenas do grupo Gê que vivem nas imediações;

— c) no Rio Gurupi, fronteira Pará-Maranhão, para abrigar os índios remanescentes do grupo Tupi, ali existentes;

— d) no alto Rio Negro, afluente do Amazonas, para abrigar os Guapés;

— e) no Território de Rondônia, onde hoje vivem os Pacaás-Novos;

— f) mais uma reserva, no Norte do Rio Grande do Sul, na zona centralizada pelo Posto Guarita, do S. P. I.;

— g) reserva ao Norte do Território do Amapá, e finalmente,

— h) reserva para abrigar os Kdiués, no Sul de Mato Grosso.

Lembraria a ampliação ou criação de novas reservas para amparar os remanescentes dos Cariris e aparentados nas fronteiras Alagoas-Sergipe e Pernambuco-Bahia, ao longo do Rio São Francisco, e, para os Acoribés, que se consideram descendentes dos Tupinambás, na bacia do Rio Grande, tributária da do São Francisco.

E' necessário que seja estudada com vagar e planejada a localização dos novos parques e reservas naturais, tendo-se em vista áreas culturais onde os índios vivem sua vida, costumes e tradições, com o mínimo de interferência dos civilizados. Surgirá, então, um panorama sócio-econômico proveitoso para a família indígena e para o país, sobretudo, na defesa de seu patrimônio natural, — flora, fauna e índio. Este, de nenhuma maneira, deverá ser renegado à condição de pária.

A nossa classe rural, pela sua Confederação Rural Brasileira, apoiando o movimento, inclusive, se necessário, desapropriações ou anulação de concessões irregularmente feitas, ou prestigiando o afastamento de intrusos.

E' necessário se considerar que

Mãos que espalham
SALITRE DO CHILE
não ficam vazias...

É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES - POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE. O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO

EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.

"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPIRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111-12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)

CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

a área do Estado interessado não será afetada mas, contrariamente ao afirmado, será, antes, altamente beneficiado, como, também, a Fundação Brasil Central.

CXXXVII

GERGELIM OU SÉSAMO

Uma das culturas que precisamos desenvolver realizando-a em larga escala, sobretudo no Nordeste oriental e no Leste septentrional, é a do gergelim ou sésamo, — planta de elevado teor oleaginoso (53% em média) e protéico (26% em média).

A semente inteira é de variada aplicação na indústria de padaria e confeitaria; o óleo é alimentar e além do seu emprêgo na cozinha e na mesa, tem acesso nas indústrias de sabão, farmacêutica e de inseticida; e a farinha obtida da parte residual de extração do óleo assim como das sementes inteiras, é rica em proteina, cálcio, fósforo e niacina sendo o produto de grande valor como alimento para o homem e para os animais domésticos.

CXXXVIII

CONSUMO DIÁRIO DE LEITE

O índice diário do consumo "per capita" do leite nas capitais brasileiras, segundo estimativas da Comissão Nacional de Pecuária de Leite, foi em 1957, expresso em gramas, o seguinte: — São Paulo, 202; Pôrto Alegre, 199; Vitória, 174; Belo Horizonte, 164; Niterói, 160; Rio de Janeiro e Goiânia, 138; Curitiba, 131; Florianópolis, 109; João Pessoa, 65; Aracajú e Natal, 64; Maceió, 61; Recife, 58; Fortaleza, 57; Belém, 46; Salvador, 32; Terezina, 27; São Luiz, 20; Cuiabá, 17 e Manaus, 9.

Não foram apurados índices relativos às cidades de Pôrto Velho, Rio Branco, Boa Vista e Macapá, capitais dos Territórios de Rondônia; Acre, Rio Branco e Amapá, respectivamente.

O resultado do inquérito, que deve ser feito anualmente, é, sem dúvida, desconcertante. Em consequência sugerimos que as Federações de Associações Rurais de Rondônia, Acre, Rio Branco, Amapá; Amazonas, Mato Grosso, Maranhão, Piauí e Bahia empreendam campanha sistemática visando elevar o consumo diário do leite nas respectivas capitais.

Os prefeitos locais procurados e esclarecidos, auxiliarão a simpática campanha. O mesmo dar-se-á com as autoridades territoriais e estaduais.

CXXIX

BILIOTECA RURAL "DR. DIOGENES CALDAS"

A Associação Rural de Ingá, Estado da Paraiba, inaugurou festivamente, as novas instalações de sua biblioteca, no dia 2 de março findo.

Ao ato compareceram, alem do corpo social, elevado número de convidados, procedentes de João Pessoa e dos municipios visinhos.

Fundada há muito e em funcionamento, completou agora, para conforto de seus consulentes, as instalações.

CXL

CANHAMO, DIAMBA OU MACONHA

Coube ao nosso prezado colega Francisco de Assis Iglésia estudar no Maranhão (Coroatá) e Piauí (David Caldas) a cultura da **Cannabis setiva, L.** e seus maléficos efeitos.

E' planta rústica, de fácil cultivo, sem inimigos naturais, adaptável aos meios os mais diversos

Iglésias visitou, mesmo, "os clubes dos diambistas ou casas em que reunem os viciados, para, juntos, saborearem a embriaguez produzida pela fumaça das folhas da planta fatídica".

Divulgou, depois, no Rio de Janeiro, e São Paulo, nos meios interessados, principalmente nos centros médicos, o que observou, tendo, mesmo, publicado trabalho que foi muito bem recebido inclusive pelo Prof. Pernambuco Filho e pelo Prof. Juliano Moreira.

A campanha feita, entretanto, não teve maior alcance entre os viciados, parecendo-me que o recurso será uma campanha efetiva e persistente visando o combate ao plantio.

A exploração da fibra, face aos maléficos efeitos do vicio de fumar maconha, não compensa.

sabão veterinário **DUPRAT**

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte)

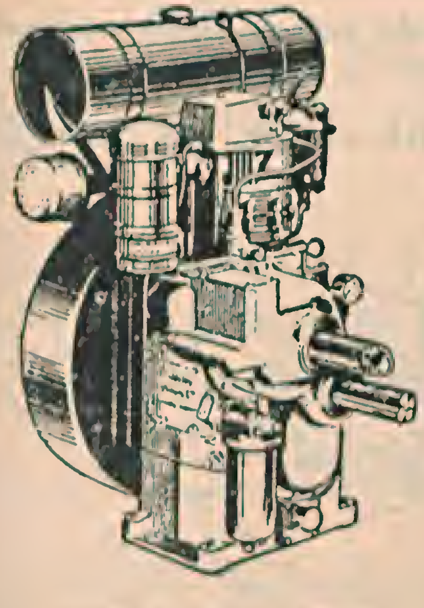
Vendas por atacado:
Rio: *Imp. Soares Ltda*
R. dos Mercadores, 12 - 1.º
Tel. 43-2343
S. Paulo: *R. Vianna Costa*
Av. R. Branco, 233-1.º - s/13
B. Horizonte: *Proquisa S/A*
Av. Tereza Cristina, 900
Recife: *R. Vianna Costa*
Rua da Prata, 183

A venda em casas especializadas, farmácias, drogarias, lojas e armázens.

USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRS. MÉDICOS VETERINÁRIOS

ARMSTRONG SIDDELEY

MOTORES DIESEL



Unidade de cilindros gêmeos
(14 H.P. — 20 H.P.)

O Motor Diesel Armstrong Siddeley para todos os fins — disponível como unidade monocilíndrica (6 h.p. — 8 h.p.), ou unidade de cilindros gêmeos (14 h.p. — 20 h.p.). Esfriamento a ar, dispensa abastecimento de água. Transportável, de desenho simples, de baixo consumo de combustível, de partida fácil. O Motor Diesel Armstron Siddeley tem inúmeras aplicações onde quer que se precise de fornecimento assegurado de energia a baixo preço. Para informações mais completas dirija-se a

THORNYCROFT MECÂNICA E IMPORTADORA S. A.

ESCRITÓRIO, ALMOXARIFADO E OFICINAS
RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1.435
Tel. 54-2084 — Rêde interna
Rio de Janeiro
FILIAL: — SÃO PAULO
RUA PEDROSO, 238 — TEL. 31-5866

FABRICADO POR ARMSTRONG SIDDELEY, COVENTRY, INGLATERRA

NOTÍCIAS

ASSOCIAÇAO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE

A Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu da Associação Rural do Vale do Rio Grande atencioso ofício agradecendo a colaboração prestada à Exposição Feira de Animais e Produtos Derivados e X Concurso Anual de Bois Gordos de Barretos, realizados de 13 a 17 do corrente mês e a oferta de um troféu que foi adjudicado à campeã da raça Indubrasil — Vaidosa —, de propriedade do Sr. José dos Santos, de Colina.

MECANIZAÇAO AGRICOLA NA HOLANDA

Nos anos que se seguiram à segunda guerra mundial, o número de tratores empregados na agricultura holandeza passou de 2.500 para cêrca de 60.000, o que quer dizer que mais de .... 50.000 agricultores ampliaram a mecanização de seus estabelecimentos.

REUNIAO DA COMISSAO FLORESTAL LATINO-AMERICANA

A Comissão Florestal da América Latina celebrará sua 6.ª Reunião em Antigua, Guatemala, no período de 20 a 31 de agôsto, sob os auspícios da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (F.A.O.).

CENTRO DE MECANIZAÇAO AGRÍCOLA DA FAO

Realizou-se em Chillan, Chile, em fevereiro, o Centro de Mecanização Agrícola da FAO.

CHEM BAM

O CHEM BAM é um novo produto fabricado pelo Chemical Inseticide Corporation, usado extensivamente em áreas que produzem hortaliças nos Estados Unidos Canadá e Cuba.

NOSSA Capa

Aspecto da colheita mecanizada do trigo no Canadá

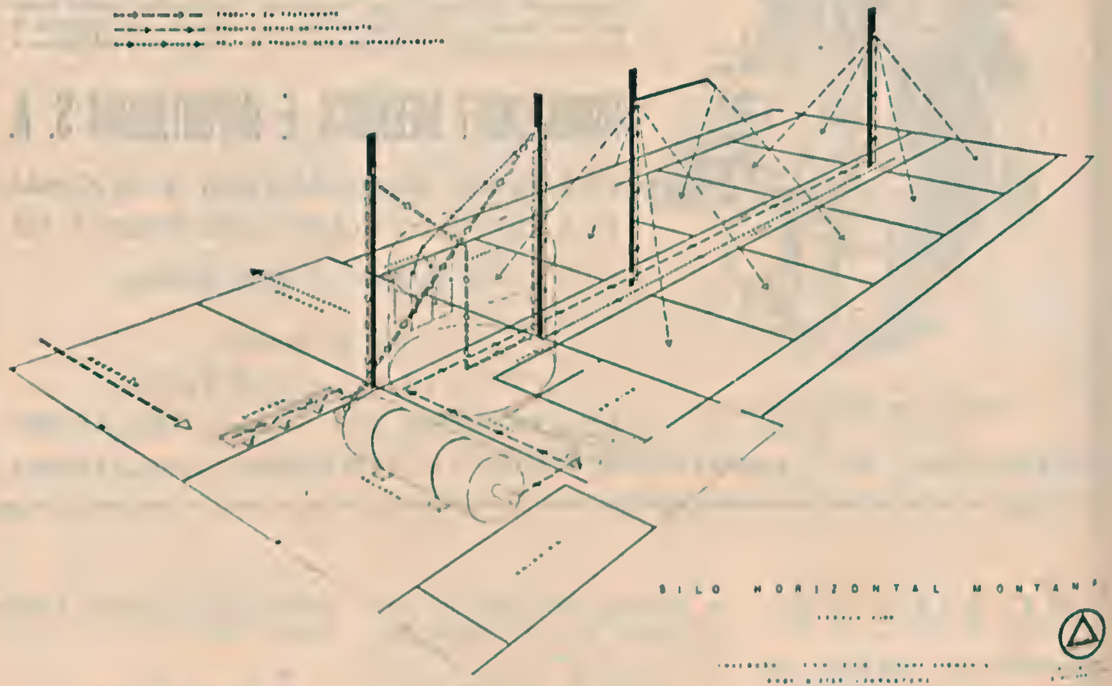
MONTANA APRESENTA

novos caminhos para armazenar produtos agrícolas

Um SILO esboçado e construído dentro dos mais modernos princípios

econômico — automático — funcional

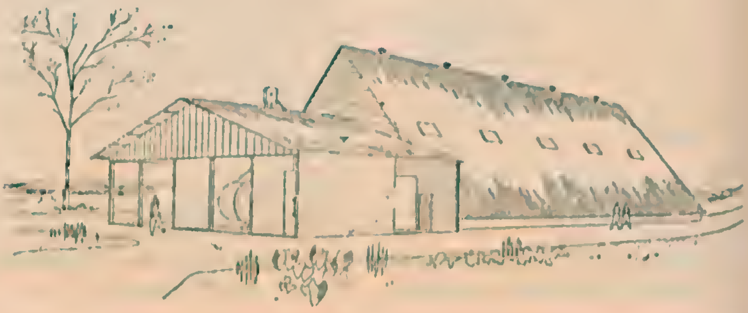
O SILO HORIZONTAL MONTANA — T. P. Reg. 79648



Há diversos tipos de SILOS: de concreto armado, de aço, de madeira, etc., porém tôdos verticais, em forma de cilindro. Êstes SILOS todavia, exigem uma fundação enormemente pesada, complicada e muito cara, ao mesmo tempo que exigem pessoal especializado para sua execução, pessoal êsse que, em geral dificilmente se encontra. O transporte vertical, pela altura torna-se complicado e o custo dêstes SILOS, pelos motivos acima expostos, torna-se muito elevado. O SILO ideal deverá ser barato na aquisição, não necessitando de fundações complicadas, deverá ter grande capacidade de armazenagem de produtos e trabalhar automáticamente.

A MONTANA S A, está construindo SILOS horizontais, com capacidade média de 500 a 600 toneladas (pedendo ser aumentado ou diminuido), que preenchem toos os requisitos acima e que podem ser montados nos lugares desejados, inclusive onde não haja força elétrica.

Construido de madeira, com cobertura de Eternit e adaptável ao ângulo do talude natural dos produtos a serem armazenados, o SILO HORIZONTAL DE MONTANA S/A vem encon-



trando a maior aceitação no país.

Digno de registro é a grande economia de mão-de-obra proporcionada pelo SILO HORIZONTAL MONTANA, pois a carga e a descarga são realizadas através de fitas transportadoras.

A MONTANA S/A é também especializada na construção de Armazéns de Alvenaria, com cobertura em arcos de madeira ou concreto, com telhas de cimento amianto "Eternit".

MONTANA S. A.

DEPARTAMENTO DE SILOS E ARMAZÉNS

MATRIZ: RIO DE JANEIRO — Rua Vis. de Inhaúma, 64 - 3.º e 4.º
Fone 43-8861

FILIAL.: S. PAULO - Rua Cons. Crispiniano, 20 - 4.º - Fone 34-5116
PORTO ALEGRE - Rua Pinto Bandeira, 528
BELO HORIZONTE - Av Afonso Pena, 526 - sala 1024.
Fone 2-4084.

TESTE CUTÂNEO PARA DIAGNÓSTICO DA EURITREMATOSE EM BOVINOS

Prof. VITÓRIO CÓDO
Universidade Rural de M. Gerais

A elevada incidência de bovinos infestados pelo *Eurytrema coelomaticum*, parasito do pâncreas de bovino, é, provàvelmente, causa de graves perturbações orgânicas. Na clínica, não se leva em consideração essa parasitose, porquanto até então não há meio de se diagnosticar a moléstia. Visando tornar possível o reconhecimento do bovino portador do *E. coelomaticum*, idealizamos um antígeno capaz de, em pouco tempo, quando injetado, esclarecer-nos se estamos diante de um animal infestado pelo trematódio.

A quantidade de vermes que se encontra geralmente no pâncreas de animais, quando parasitados, é enorme. Êles se localizam nos condutos pancreáticos, às vêzes obstruindo-os, e causando uma pancreatite intersticial crônica. Os ovos do *E. coelomaticum*, devido à constante movimentação do helminto, são imprensados às paredes internas dos canalículos pancreáticos e enclausurados no parênquima do órgão, sendo isto favorecido pela descamação do epitélio de revestimento e inflamações locais (5).

Embora nem todo animal portador do helminto revele glicosúria, pudemos observar isto em grande número de bovinos examinados (2).

Ao examinarmos o pâncreas parasitado, chamou-nos a atenção, várias vêzes, a retenção de secreção pancreática, não raro considerável, fato que afeta a capacidade vital das células, ou mesmo a torna nula. Isto ocorre em conseqüência da pressão produzida de fora para dentro sôbre as células, glandulares, determinando ou a atrofia por pressão, ou a morte celular, devido ao depósito de secreções celulares. Pode produzir, ainda, alteração do quimismo celular com o mesmo resultado (4).

Desde muito tempo foi esta parasitos epreocupação de pesquisadores. Parreiras Horta (1918) refere-se às pertubações advindas da infestação da *Distomatose pancreatica* (2), assunto também estudado por Margarino e César Pinto (5).

Em Minas Gerais o trematódio é encontrado em diversas zonas (1). Efetuamos observações em bovinos, principalmente da zona da Mata, os quais revelaram uma incidência de 96%.

MÉTODO E MATERIAL

Usamos o antígeno extraído do macerado do próprio *E. coelomaticum* (3), sem diferença de idade, lavados os helmintos em solução fisiológica por duas vêzes e em seguida em água destilada por oito vêzes. São êles espalhados em placas de Petri, e deixados a secar em estufa a 35°C, durante alguns dias, até total ressecamento. Trituramos os parasitos em gral de ágata, e os reduzimos a pó impalpável. Dêsse pó, pesamos um grama, colocando em 100 ml. de líquido de Cocca. Colocamos essa mistura em geladeira durante 24 horas, agitando de quando em vez. Deixamos então, em repouso, ainda na geladeira, por mais vinte e quatro horas, para decantar. Retiramos o líquido sobrenadante, que usamos como antígeno.

Quando o antígeno não está em uso, é conveniente conservá-lo em geladeira.

O líquido de Cocca é constituído dos seguintes elementos:

Bicarbonato de sódio ..	2,75
Cloreto de sódio	5,0
Acido fênico	4 ml
Agua destilada, q.s.p. ..	1.000 ml

Procedemos à intradermo-reação, na prega da cauda de bovinos, injetando mais ou menos 0,2 de ml. do antígeno, usando seringa tipo "Carpule". Quando o animal está infestado, observamos, então, edema e às vêzes rubor, não raro bastante acentuado. A reação se dá a partir de cinco minutos ou menos, levando algumas até duas horas, desaparecendo dentro de 12 horas. Mas, geralmente, dentro de vinte minutos obtém-se resultado satisfatório. Só usamos animais de matadouro, para podermos fazer, após o abate, o exame de pâncreas.

Quando o animal não está infestado, nenhuma alteração é notada, a não ser a vesícula deixada pela inoculação, que se desfaz em pouco tempo.

Fizemos observações em 70 animais, inoculando-os pela via acima descrita. Dos 40 bovinos que reagiram positivamente, 10 revelaram reação imediata, isto é, em 5 minutos; os restantes reagiram posteriormente. Quatro animais que não reagiram, foram encontrados parasitados, o que dá um índice de êrro inferior a 6%.

(Continua na pág. 66)

GARANTIDO O CINTURÃO VERDE DE BRASÍLIA

Pela Resolução n.º 6, o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil estabeleceu normas para arrendamento de áreas na zona rural de Brasília, que garantirão, sem dúvida, a formação do indispensável cinturão verde da nova capital do país.

A referida Resolução, datada de 7-8-1958, afasta, em definitivo, o perigo de loteamentos com características urbanas na zona rural de Brasília, tal como acontece em tôrno de grandes cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, e outras.

Não haverá, em tôrno de Brasília, venda de lotes para agricultura e criação para serem mais tarde negociados como lotes urbanos, numa desenfreiada especulação imobiliária, causando sérios distúrbios ao abastecimento normal da cidade, tal como ocorre nas outras capitais.

Em Brasília, os lotes destinados à agricultura (5 a 50 hectares), ou à pecuária (até 100 hectares), serão arrendados pela NOVACAP a famílias de agricultores, por um prazo de até 30 anos, podendo ser renovado desde que comprovado o aproveitamento da terra no primeiro arrendamento, pelas benfeitorias realizadas e pelo volume da produção alcançada.

Os candidatos aos arrendamentos deverão apresentar declaração dos bens imóveis que possuem, atestado de capacidade profissional e agrícola, duas referências comerciais e duas referências bancárias.

O arrendatário pagará uma taxa de 5-10% sôbre o valor da terra arrendada, a partir do terceiro ano do primeiro arrendamento(desde que faça prova de benfeitorias e produtividade agrícola pagará, apenas, metade da taxa no terceiro e no quarto anos).

A não residência no lote será motivo para que seja rescindido o contrato de arrendamento.

Está previsto na referida Resolução, que a NOVACAP poderá estabelecer planos de assistência e financiamento às atividades agropecuárias do arrendatário mediante o fornecimento de máquinas agrícolas, adubos, mudas e sementes, projetar obras que lhe forem pedidas.

Conforme se verifica é oportuno e bem elaborado o Plano de Arrendamento de Lotes Rurais da Companhia Urbanizadora da Nova Capital.

Graças às providências já tomadas pela NOVACAP, Brasília terá, desde já, o seu cinturão verde e, desta forma assegurado o abastecimento do mercado com frutas, hortaliças, aves, ovos, etc.

Geraldo Goulart da Silveira

ARAME FARPADO

GRAMPOS CÊRCA

CIMENTO: PARAÍSO, BARROSO e MAUÁ

TUBOS GALVANIZADOS — ARAME PRETO

FERRO REDONDO

Uma casa que surge para servir bem e barato

RECOMIL

REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS

E INDUSTRIAIS LTDA.

R. DA ALFANDEGA, 98 — Sala 702 — Tel. 23-5154

(Conclusão da pág. 41)

senvolvimento perfeito, tal como um frango de boa raça com quilo e meio na idade de dez semanas.

AVE-4 — POSTURA 13%

Alimento perfeitamente equilibrado para ser fornecido a frangas de dezoito semanas em diante em regime de confinamento total. Com seu uso é possível postura superior a 180 ovos por ano. Dispensa o uso de ração suplementar de grãos. Para melhores resultados deve ser fornecida com uma ração de verdes que serão adicionados picados na dose de cinco por cento da ração.

AVE-5 — REPRODUÇAO 16.5%

Para reprodutores machos e fêmeas de dezesseis semanas em diante, aconselhada para plantéis finos onde se deseja uma alta postura aliada a uma alta eclodibilidade. Contém maiores dosagens de vitaminas assim como suplementação de antibiótico para ser conseguido alta eclodibilidade. Permite postura anual superior a 200 ovos assim como produção de uma dúzia de ovos com um consumo de dois quilos de ração.

AVE-6 — ENGORDA 19%

Ração calculada para os frangos que se destinam ao abate, devendo ser fornecida em seguida a INICIAL AVE-2 quando os pintos alcançarem a idade de seis semanas. Devido sua fórmula conter antibiótico, altos teores vitamínicos e alta concentração energética, superior a 2.500 calorias por quilo, é possível com seu uso produzir um quilo de carne com um consumo de três quilos de ração ao fim de doze semanas.

AVE-7 — GERAL (POPULAR) 16.5%

E' uma ração de baixo preço destinada aos animais de baixa produção e não confinados. Pode ser melhorada pela adição de uma parte de CONCENTRADO AVE-1 a quatro partes de AVE-7 e mais uma parte de fubá de milho.

28
JUL.
50

obras com cimento MAUÁ

O Conjunto Residencial dos Jornalistas, recentemente construido no Leblon, sem dúvida muito contribuirá para a beleza arquitetônica da nossa Capital. Construido com o cimento Portland "MAUÁ" tem assegurada a sua solidez e durabilidade.

O cimento "Mauá" supéra as especificações exigidas para cimento Portland no mundo inteiro.

CIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
MAUÁ
BRASIL

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
Rio de Janeiro

VET JECTA
E. R. SQUIBB & SONS, NEW YORK

o avicultor
oderno
não dispensa
VET-JECTA

contra doenças infecciosas!
use VET-JECTA para aplicar

VET-SANA
Squibb-Mathieson

Elimine ou reduza imediatamente a mortalidade, nas infecções respiratórias, "New Castle", coriza, bronquite, etc., com aplicações subcutâneas de VET-SANA. Contendo uma associação ideal de penicilina e diidro-estreptomicina, VET-SANA possui os antibióticos mais poderosos para a defesa das aves. VET-SANA é apresentado em *cartuchos* que se aplicam com a pistola *Vet Jecta.*

Pistola
patenteada
para aplicar
antibióticos
e hormônios
com rapidez
e segurança!

COM 2 PISTOLAS VET-JECTA
5 homens podem tratar até
16.000 aves por dia!
Peça folhetos e informações
ao veterinário regional,
ao seu fornecedor ou
diretamente à Squibb

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

R·SQUIBB & SONS, S·A·
Quimicos, Farmacêuticos e Biológicos
Dias, 2758 · Santo Amaro · São Paulo
CULO DE EXPERIENCIA INSPIRA CONFIANÇA"

MALATOX-25

PÓ MOLHAVEL, CONTENDO 25% DE MALATHION

O INSETICIDA FOSFORADO DE MAIOR SEGURANÇA PARA O HOMEM

Controla os insetos que atacam as hortaliças, pomares e lavouras em geral. É de grande eficiência no combate às "môscas das frutas", tôdas as pragas importantes do tomateiro, "môsca doméstica", etc. Apresenta a vantagem de poder ser aplicado nas plantas sem o perigo dos resíduos tóxicos ao homem.

¡ALTA TOXIDEZ AOS INSETOS, BAIXA TOXIDEZ AO HOMEM!

É UM PRODUTO
CYANAMID
AMERICAN CYANAMID COMPANY

Peça-nos informações, sem compromisso!

Fabricantes:
BLEMCO S. A. IMPORTADORA E EXPORTADORA

22 22
BLEMCO

São Paulo
C. Postal, 2222

Rio de Janeiro
C. Postal, 2222

Pôrto Alegre
C. Postal, 2222

Presidente Prudente
C. Postal, 2222

Belo Horizonte
C. Postal, 2222

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE MAÇÃ: MAIS DE 83 MILHÕES

Mais de 83 milhões de maçãs, ou exatamente 83.314.000, foram produzidas no Brasil, em 1957. O valor do produto atingiu ...... Cr$ 56.825.000,00, tendo sido cultivada uma área de 1.769 hectares, dos quais 784 no Rio Grande do Sul. Além dêsse Estado, são produtores de maçã: Santa Catarina, São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Registra-se no Paraná o maior índice de produtividade, ou seja 94.097 maçãs por hectare; a seguir, os maiores números pertencem à Santa Catarina — 75.871, e ao Rio Grande do Sul — 37.601, pelo que informa o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura.

CULTURA BRASILEIRA DO FEIJÃO SOJA

O feijão soja é produzido em sete Estados, dentre os quais o Rio Grande do Sul que mantém uma produção bastante elevada em relação aos demais. Em 1957 a contribuição global atingiu .. 120.695 toneladas, no valor de .. Cr$ 435.723.000,00, tendo sido cultivada uma área de 96.901 hectares.

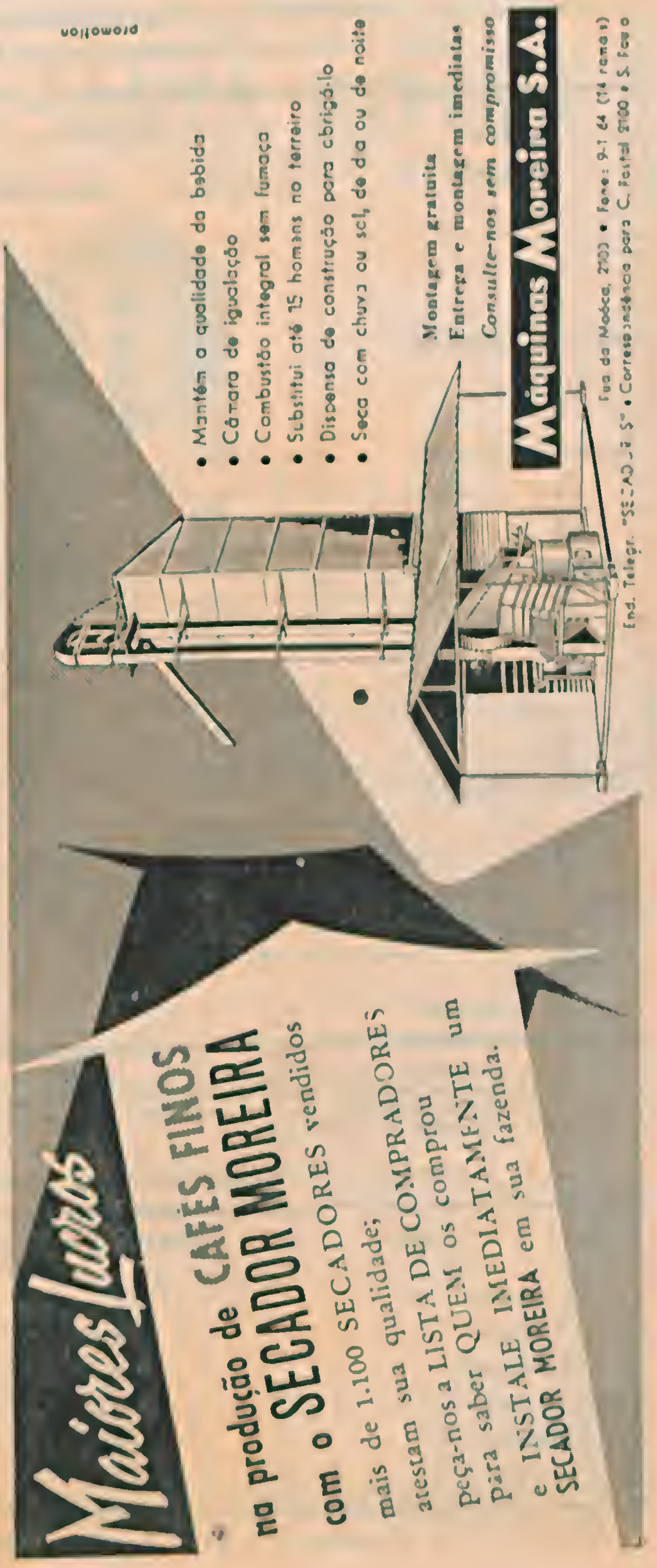
O Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, revela que os maiores algarismos de quantidade estão assim caracterizados: Rio Grande do Sul, 107.781 toneladas; Paraná, 5.078; São Paulo, 3.730; Santa Catarina, 1.987. Os Estados de Pernambuco, Minas Gerais e Mato Grosso apresentam números inferiores.

MAIS DE 7 MILHÕES DE QUILOS A EXPORTAÇÃO DE CARNE DO BRASIL

Novas e ainda melhores perspectivas se abrem com a vinda de representantes de vários países igualmente interessados na importação

Vai o Brasil retomando sua posição no mercado exterior, pelo que se depreende dos dados estatísticos agora encerrados pela Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura. Êsses dados se relacionam com a exportação internacional de carnes e produtos derivados e abrangem

(Continua na pág. 66)



Maiores Lucros

na produção de CAFÉS FINOS com o SECADOR MOREIRA

mais de 1.100 SECADORES vendidos atestam sua qualidade;
peça-nos a LISTA DE COMPRADORES para saber QUEM os comprou
e INSTALE IMEDIATAMENTE um SECADOR MOREIRA em sua fazenda.

- Mantém a qualidade da bebida
- Câmara de igualação
- Combustão integral sem fumaça
- Substitui até 15 homens no terreiro
- Dispensa de construção para abrigá-lo
- Seca com chuva ou sol, de dia ou de noite

Montagem gratuita
Entrega e montagem imediatas
Consulte-nos sem compromisso

Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 • Fone: 9-1 64 (14 ramais)
End. Telegr. "SECADOR" • Correspondência para C. Postal 2100 • S. Paulo

INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA OS AVICULTORES

QUAL O CONSUMO DIARIO DE RAÇÃO E ÁGUA POR 1.000 AVES?

IDADE SEMANAS	GALINACEOS		PERUS *	
	Litros/água	Quilos/ração	Quilos/ração**	Litros/água
1	5,9	11	6.8	45
2	123	19	18.2	63
3	18.2	22	29.6	90
4	23.5	44	45.5	125
Sub-total acumulado	420.0	722	700.0	2.960
5	32.0	76	59.0	170
6	41.0	86	77.0	206
7	50.0	102	75.5	243
8	59.0	112	109.0	285
Sub-total acumulado	1,700.0	3.382	3,100.0	8.770
9	63.5	120	123.0	322
10	72,5	124	136.0	370
11	750	127	145.0	405
12	75.5	131	155.0	410
Sub-total acumulado	3,700.0	6.756	6,950.0	19.836
13	82.0	128	173.0	532
14	84.0	131	186.0	570
15	86.5	138	206.0	608
16	91.0	152	217.0	646
Sub-total acumulado	6,070.0	10.925	12,500,00	38.388***
17	96.0	156	227.0	700
18	100.0	159	236.0	
19	105.0	167	250.0	
20	107.0	171	254.0	
Sub-total acumulado	8,900.0	15.506	19,300.0	53.885
21	109.0	175	268.0	
22	110.0	183	278.0	
23	112.0	187	290.0	
24	114.0	190	304.0	
Sub-total acumulado	12,100.0	20.520	27,200.0	71.440
25	—	—	324.0	—
26	—	—	350.0	—
27	—	—	374.0	—
28	—	—	400.0	—
Sub-total acumulado	—	—	37,550.0	90,000

* Perus Bronzeados.

** Aves soltas em pastos de capim. Quando confinadas aumentar 15% no consumo.

*** O consumo de água diário de 1.000 perus acima de dezessete semanas varia de 570 a 700 litros dependendo do tempo.

QUAL O CONSUMO DE RAÇÃO POR DÚZIA DE OVOS PRODUZIDA?

RAÇA DO ANIMAL	QUILOS/AVE	OVOS/AVE	QUILOS/DUZIA OVOS
Leghorn Branca	42.3	217	2.360 gramas
Rhodes Vermelha ..	47.6	225	2.700 "
Plymouth Barrada	48.8	201	2.760 "
Plymouth Branca	44.0	189	2.760 "
New Hampshire	44.0	181	2.900 "
Wyandott Branca	41.0	121	4.000 "

(Successful Poultry Management por Morley A. Jull)

MOINHO SANTA HELENA
RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.

SANTA HELENA H

RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA
UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÔRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO

★

ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS

QUAL O CONSUMO DE RAÇAO POR DÚZIA DE OVOS EM RELAÇAO A PERCENTAGEM DE POSTURA?

PRODUÇAO %	PÊSO DA AVE EM QUILOS				
	1.0	2	2.5	3	3.5
	RAÇAO CONSUMIDA PARA PRODUZIR UMA DUZIA				
10	7.8 k	9.2 k	10.6 k	11.7 k	12.5 k
20	4.3	5.0	5.6	6.3	6.9
30	3.1	3.6	4.1	4.4	4.8
40	2.7	2.9	3.2	3.5	3.8
50	2.2	2.45	2.7	3.0	3.2
60	1.95	2.18	2.4	2.6	2.8
70	1.77	2.0	2.17	2.35	2.5
80	1.64	1.82	2.0	2.15	2.3
90	1.55	1.73	1.86	2.0	2.14
100	1.45	1.64	1.77	1.87	2.0

(Dados da Estação Experimental de Maryland.)

QUAIS SAO AS AREAS E ESPAÇOS NECESSITADOS PELOS PINTOS?

Calcular os pinteiros de confinamento na base de 20 pintos por metro quadrado até seis semanas; de seis a oito semanas, 15 por metro quadrado; e de oito a treze semanas, 10 por metro quadrado. Os comedouros deverão ter para cada cem animais as seuintes dimensões — até 2 semanas: 2,5 metros; de duas a seis semanas: 4,5 metros; de seis a treze semanas: 7,5 metros lineares. Fornecer mais espaço nos dias quentes. Os bebedouros deverão ter as seguintes dimensões lineares — até 3 semanas: meio metro; de três semanas até treze: um metro.

QUAIS SAO AS AREAS E ESPAÇOS NECESSITADOS PELAS GALINHAS?

Comedouros — dez metros para cada cem aves, ou metade se aberto dos dois lados.

Bebedouros — cinco metros por cem aves, especialmente no verão.

Area do galinheiro — cada cem aves necessitam de 30 a 40 metros quadrados, dependendo da raça e do clima local, quando em confinamento total.

Poleiro — Cada cem aves necessitam de 15 a 18 metros de poleiro, sendo as raças pesadas em locais quentes podem precisar até de 22 metros.

Ninhos — colocar vinte ninhos para cada cem aves.

Êstes espaços podem parecer exagerados, mas são os recomendados pelas estações experimentais a fim de ser conseguida a máxima produção econômica.

QUAL A IDADE IDEAL PARA OS FRANGOS SEREM ABATIDOS?

Levando em conta o aproveitamento da eficiência alimentar e o capital empatado em instalações e nos animais, esta idade é de doze semanas. A conversão alimentar com doze semanas é de 3:1, com dezesseis é de 4.1:1, com vinte é de 4,5:1, com trinta é de 6.0:1 e com quarenta é de 8.7:1.

HA' CONVENIENCIA EM SER FORNECIDA UMA RAÇAO DE GRAOS?

Consegue-se uma melhor produção, da ordem de mais sete por cento, quando se fornece uma ração de milho pela manhã às poedeiras. Esta ração deve ser de 5% do total de ração balanceada fornecida.

HA VANTAGEM EM FORNECER CARVAO VEGETAL AS AVES?

Não, sendo até prejudicial devido ao carvão, quando no aparelho digestivo do animal, absorver algumas vitaminas e outros elementos úteis

HA' VANTAGEM PARA O CRIADOR NO USO DE CONCENTRADOS PROTEINICOS?

Devido ao preço dos residuos de trigo ser tabelado, e, como tal, igual para qualquer quantidade comprada, há vantagem no criador comprar um concentrado de confiança e misturar às próprias rações. Com isto economiza uma pequena parcela de mão de obra e de sacaria.

QUAL O CONSUMO APROXIMADO DE RAÇAO POR 100 AVES POR DIA?

PRODUÇAO %	RAÇAS PESADAS	LEGHORNS
10	11.0 k	9.1 k
20	11.5	9.6
30	12.0	10.0
40	12.3	10.5
50	12.7	11.0
60	13.2	11.5
70	13.6	11.8
80	14.0	12.3

RAÇÕES PARA GALINACEOS

AVE-1 — CONCENTRADO DE PROTEINAS 38%

Concentrado protêico cuja fórmula contém várias fontes de proteinas nobres sob um perfeito equilibrio de ácidos aminados e matérias minerais. Seu uso se destina no balanceamento de rações na granja bastando para isto ser misturado ao fubá de milho e residuos de trigo ou de mandioca ou de arroz. Na sua composição entram tortas de soja, de amendoim e de algodão, farinhas de sangue, de carne e de figado, alfafa, sôro lactico em pó e farinhas de osso e de ostra. Sua análise de garantia oferece um minimo de 38% de proteinas e 6,2% de fibra bruta; a relação cálcio-fósforo de 2.7:1. Para o preparo da ração do tipo desejado o CONCENTRADO AVE-1 deverá ser misturado como abaixo.

Na mistura das rações o fubá de milho pode ser substituido por aveia, sorgo ou cevada moidos, assim como os residuos de trigo podem ser substituidos por farelos de mandioca, de arroz ou de residuos de cervejaria. A fim de serem conseguidas rações de alta eficiência as quantidades de residuos devem ser diminuidas, em quanto que é aumentada a de fubá de milho. Com isto a ração fica um pouco mais cara mas em compensação consegue-se um alto teor de energia acarretando uma maior produção de ovos ou carne.

A grande vantagem do CONCENTRADO AVE-1 SANTA HELENA é que devido ao seu perfeito balanceamento torna possivel a mistura de qualquer tipo de ração para aves com um só concentrado, pois, o que diferencia uma ração de postura de uma inicial ou de uma para reprodução é a menor ou maior quantidade de proteina e não a qualidade da mesma que tem de ser a melhor para qualquer tipo de ração. Assim um unico tipo de concentrado de proteinas é suficiente para a mistura de qualquer tipo de ração desde que êste concentrado seja bem equilibrado em amino ácidos e minerais e seja usado nas proporções corretas em cada ração desejada. O teôr de vitaminas e de minerais traços e

RAÇÃO DESEJADA	AVE-1	GRÃOS	RESÍDUOS	PROTEÍNA
Inicial	40 %	40 %	20 %	21 %
Crescimento	30 %	45 %	25 %	18 %
Postura	25 %	35 %	40 %	17 %
Reprodução	30 %	40 %	30 %	18 %
Inicial — perùs	65 %	20 %	15 %	28 %
Crescimento — perùs	35 %	40 %	25 %	20 %
Reprodução — perùs	25 %	35 %	40 %	17 %
Marrecos patos	25 %	40 %	35 %	17 %

EXEMPLO — Para o preparo de uma ração para postura com 17% de proteínas misturam-se 25 quilos de AVE-1 com 35 quilos de fubá de milho e 40 quilos de resíduos de trigo, adicionando-se mais os concentrados de vitaminas e de minerais traços, êstes de acôrdo com a dosagem recomendada pelos fabricantes (aconselhamos a marca VITACAMPO). Para maiores quantidades aumentar proporcionalmente cada um dos elementos de mistura.

fàcilmente controlável e equilibrado pelo uso de um suplemento que forneça as necessidades de cada animal, isto de acôrdo com um padrão racional como do Conselho Nacional de Pesquisas Norte-Americano

AVE-2 — INICIAL 21%

Ração inicial para pintos de um dia até a idade de oito semanas, contendo todos os amino-ácidos, vitaminas, minerais e demais elementos requeridos para um perfeito desenvolvimento do animal. Além das vitaminas, contém antibióticos em dose ideal para um maior crescimento e melhor indice sanitário. A quantidade de vitamina B12 (cianocobalamina) é alta a fim de proporcionar uma alta vitalidade. No caso de ser desejado um maior impulso no crescimento inicial, como no caso de criação de frango de leite, misturar 30 quilos de CONCENTRADO AVE-1 para cada 70 quilos de INICIAL, AVE-2, isto durante os primeiros vinte taminas e de minerais traços é dias de vida do animal. Com esta mistura consegue-se eficiência alimentar da ordem de um consumo de dois quilos e meio de ração para cada quilo de carne ao fim de sessenta dias

AVE-3 — CRESCIMENTO 17%

Ração com 17% de proteínas que se destina aos animais de oito semanas em diante até completarem dezoito semanas. Tendo todos os elementos necessários para ser conseguido um de-

(Continua na pág. 32)

a marca de confiança

VITACAMPO

da agropecuária.

Produtos para:
Aves

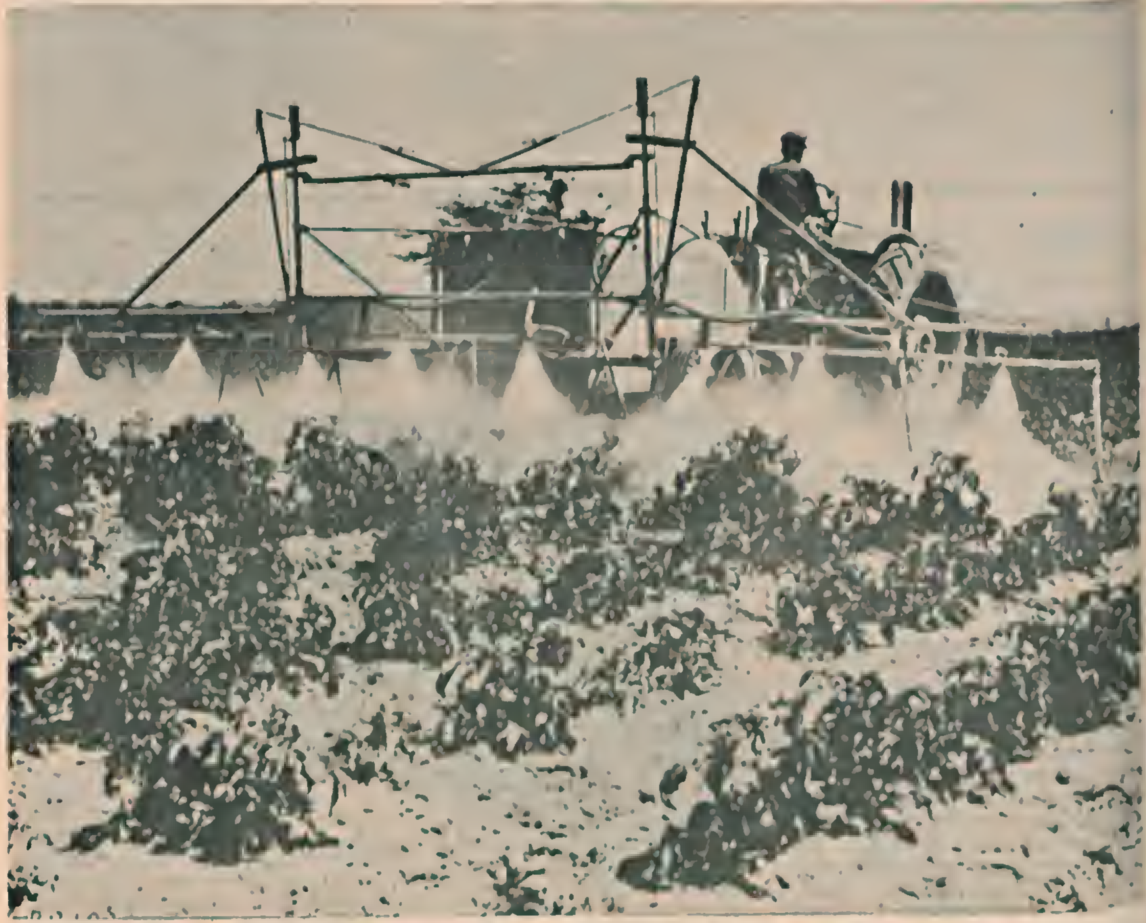
BACIFENIL — Concentrado antibiótico. Estimula postura e o crescimento.
COCCIDIOL — Previne e cura a coccideose.
MISTURAS MINERAIS — Com 13 minerais traços.
MISTURAS VITAMÍNICAS — Vitaminas e antibióticos.
VACINA EPITELIOMA — Em embrião de pinto.
VERMÍFUGO — À base de piperazina; não interfere com a postura.
PENTASULFA — Circo sulfas solúveis em água.
E MUITOS OUTROS PRODUTOS PARA TERAPEUTICA E HIGIENE DAS GRANJAS.
CONSULTEM-NOS!

"não fique em dúvida; consulte um médico-veterinário!

LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534 - 2.° - RIO DE JANEIRO, D. F.

PROBLEMAS FITOSSANITÁRIOS

Eng.° Agr. Geraldo Goulart
da Silveira
Redator Técnico de
"A Lavoura"



Modernas e possantes máquinas de defesa sanitária vegetal realizam, em pouco tempo, o tratamento de grandes áreas cultivadas.

É desnecessário encarecer a importância da defesa sanitária vegetal na produção agrícola.

O Ministério da Agricultura, através de sua Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, vem realizando, em todo o território nacional, um trabalho profícuo, estudando e solucionando os problemas fitossanitários que afetam a nossa produção.

Sabido é que, sem uma oportuna e eficiente vigilância fitossanitária, não se pode esperar bons rendimentos culturais, pois são enormes os prejuízos causados pelas doenças e pragas dos vegetais.

A Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, cabe, portanto, papel preponderante no setor da produção vegetal, sempre atenta e vigilante não só no sentido de prevenir o aparecimento de doenças e pragas, como também de orientar e auxiliar os lavradores no combate aos parasitos que possam comprometer as suas colheitas.

De um modo geral, definindo as amplas e complexas atividades de tão importante dependência do Ministério da Agricultura, pode-se dizer que a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal tem por finalidades principais a fiscalização, a assistência e a investigação no que diz respeito às pragas e enfermidades das plantas de valor econômico, cultivadas no país.

Para o desempenho de encargos de tal envergadura mantém no território nacional, vinte e uma Inspetorias Regionais, quatorze Postos de Defesa Sanitária Vegetal e uma Estação de Investigação Fitossanitária dispondo, para realizar todo êsse trabalho, de, apenas, 110 técnicos lotados em seus diferentes setores.

Apesar de contar com tão reduzido número de técnicos espalhados pelo país, muito tem conseguido ela realizar de bom e útil aos agricultores.

Visando aperfeiçoar, cada vez mais os seus planos de trabalho, a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura iniciou em 1954, com

Um pulverizador manual em ação.

grande êxito, a praxe de reunir, anualmente, os Chefes de Inspetorias e Postos de Defesa Sanitária Vegetal, para um amplo e oportuno debate sôbre os problemas da alçada da referida dependência do Ministério da Agricultura.

Assim é que, no referido ano, realizou-se a Primeira Reunião de Chefes de Postos da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, sucedendo-se em 1955 e em 1956, respectivamente, a Segunda e a Terceira Reunião de Chefes de Postos da referida Divisão.

Dado o âmbito cada vez maior de tais reuniões, a de 1957 não foi mais a Quarta Reunião de Chefes de Postos, e sim a Quarta Reunião de Fitossanitaristas do Brasil.

Para que se tenha uma idéia do que foi a importante Reunião realizada no Rio de Janeiro, no período de 21 a 30 de outubro de 1957 basta lembrar que foram apresentadas as seguintes contribuições técnicas:

1 — Experimento para observar a influência da luz sôbre o comportamento de Phytophora palmivora, em fôlhas de plântulas de cacaueiro — Waldemar Lellis.

2 — Pulverização versus polvilhamento no contrôle da podridão parda dos frutos do cacaueiro — Waldemar Lellis.

3 — Competição de fungicidas no contrôle da podridão parda dos frutos do cacaueiro — Waldemar Lellis.

4 — Inseticidas no contrôle de formiga de enxêrto — Waldemar Lellis

5 — O brometo de metila como agente de desinsetização em casos especiais — Arnaldo A Adder.

6 — O gafanhoto do nordeste e seu combate — Afonso Macedo.

7 — O gafanhoto do nordeste do Brasil — Aristoteles G. d'Araujo e Silva, Cincinato R. Gonçalves e Livio Portela.

8 — O anel vermelho do coqueiro em Sergipe — Emmanuel Franco.

9 — Pragas de importância econômica na cultura do cacaueiro na Bahia — Ozias Araújo Matos.

10 — O problema dos resíduos nas pragas fitossanitárias — Dario M. Galvão.

11 — Novos métodos de combate à cigarrinha — Emanuel Franco.

12 — Combate à saúva com Shell D — Emmanuel Franco.

13 — Ensáios de tratamento de sementes de arroz com fungicidas — Tereza de Jesus Galvão.

14 — Estudo e apanha de material entomológico — Aristóteles G. d'Araujo e Silva.

15 — Observações sôbre a broca do raquis das fôlhas do coqueiro — Manuel Duarte Lopes

Bons rendimentos só se obtem quando é satisfatório o estado sanitário das culturas.

16 — Resultados preliminares do emprêgo de quatro fungicidas em tomateiro — Rubem Landeiro..

17 — Pragas de importância econômica na cultura do cacaueiro da Bahia — Osias Araújo Matos.

18 — O emprêgo de nebulização em ambientes fechados — Nélson Jorge.

19 — O brometo de metila e a absorção pelos produtos expurgados — Diógenes Silva Cardoso.

20 — Assistência fitossanitária na lavoura do cacaueiro e seus resultados — Hermenegildo M. Cruz.

21 — Relação dos insetos benéficos e prejudiciais na região cacaueira da Bahia — Osias Araújo Matos.

23 — Projeto de Instruções e Normas Técnicas para execução do expurgo e reexpurgo de vegetais ou produtos de origem vegetal em porões de navios, baixadas nos têrmos do art. 2 da Portaria n.º 922, de 20 de dezembro de 1950 — Jefferson Firth Rangel.

Além das contribuições técnicas acima citadas, tôdas devidamente apreciadas no seio das Comissões Técnicas, foram realizadas também, no decorrer da IV Reunião de Fitossanitaristas do Brasil, palestras técnicas que despertaram grande interêsse

Foram as seguintes, as palestras realizadas:

1 — Considerações sôbre os novos processos de combate às formigas cortadeiras — Américo Gonçalves.

2 — Fumigantes para o solo — Mário L. de Mello Matos.

3 — Resultados com a Seção de Introdução de Plantas — Luiz Aristeu Nucci.

4 — Tratamento da laranja e abacaxi para exportação — Mário Amaral e Miltom A. Vieira.

5 — A campanha do cancro cítrico no Estado de S. Paulo — Eduardo Figueiredo Junior.

6 — Erradicação do carvão da cana-de-açúcar no Estado de S. Paulo — Eduardo Figueiredo Junior.

7 — A importância das doenças da cana-de-açúcar em função das condições mesológicas — Spencer Corrêa de Arruda.

8 — Trabalhos experimentais sôbre combate e ecologia de môscas de frutas — Domingos Puzzi.

9 — Cancro bacteriano do tomateiro — Charles Robbes.

10 — Identificação do cancro do tomateiro no Estado de São Paulo — Júlio Franco do Amaral.

11 — Inseticidas organo-fosforados e suas aplicações — Armando Duarte Costa.

12 — Organização do trabalho de especialistas no programa de extensão — Santiago Apodaca.

13 — Considerações sôbre problemas do bicho mineiro e das cochonilhas do cafeeiro — Silvio Franco do Amaral.

14 — Contrôle do bicho mineiro do cafeeiro no Estado do Espírito Santo — Luiz Carlos.

às
suas
ordens...
com **cortesia...**

*Banco da Lavoura
de Minas Gerais, S.A.*

o banco
que conhece
todo o Brasil

15 — A importância da instrução dos jovens no desenvolvimento da agricultura — Aurea Helena de Andrade.

16 — Insetos resistentes aos inseticidas — Emilio Vialle.

17 — B. H. C. no solo — Coracy Franco.

18 — Influência das pragas sôbre o rendimento da produção do algodão — Henrique Sauer.

19 — Experiências com exames das exportações de vegetais — Eugênio G. Bruck.

20 — Exame das importações de sementes olerícolas em Santos — Arnaldo Pádua de Mello

21 — Aspectos gerais do mecanismo dos inseticidas mode nos — Oswaldo Gianotti.

No decorrer da IV Reunião de Fitossanitaristas do Brasil, foram preparadas pelo autor da presente nota, 19 comunicações para a imprensa.

Foram os seguintes os comunicados distribuídos à imprensa através do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura:

1 — IV Reunião de Fitossan tária do Brasil.

2 — Importantes comunicações sôbre defesa sanitária vegetal

3 — Continuam animados os debates sôbre defesa sanitária vegetal

4 — Erradicação do cancro cítrico no Estado de S. Paulo.

5 — Podridão negra do abacaxi.

6 — Importantes palestras sôbre defesa sanitária vegetal

7 — O Ministério da Agricultura atento aos problemas de defesa sanitária vegetal.

8 — Encontro de fitossanitaristas.

9 — Em atividade os técnicos em defesa sanitária vegetal.

10 — Animados os debates sôbre defesa sanitária vegetal.

11 — Sessões plenárias da IV Reunião de Fitossanitaristas do Brasil.

12 — Uma praga dos carnaubais.

13 — Falam os técnicos em defesa sanitária vegetal.

14 — Importantes debates sôbre fitossanitarismo.

15 — Inúmeras proposições e recomendações já aprovadas sôbre defesa sanitária vegetal.

16 — Quase concluídos os trabalhos da IV Reunião de Fitossanitaristas do Brasil.

17 — Encerram-se amanhã trabalhos da IV Reunião de F tossanitaristas do Brasil.

Encerramento da IV Reunião de Fitossanitaristas do Brasil

19 — Aprovadas importantes recomendações sôbre defesa sanitária vegetal.

A Sociedade Nacional de Agricultura, especialmente convidada ,se fêz representar na importante e oportuna reunião, pe seu Diretor Técnico, Eng.º Agr Geraldo Goulart da Silveira, que pertence ao quadro da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, l tado na Inspetoria regional de Defesa Sanitária Vegetal do Distrito Federal.

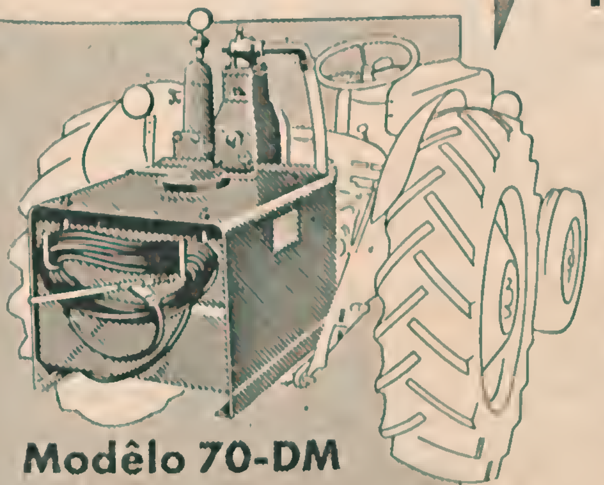
o melhor implemento

Um pulverizador

John BEAN

SOB MEDIDA

para o
seu trator!



Modêlo 70-DM

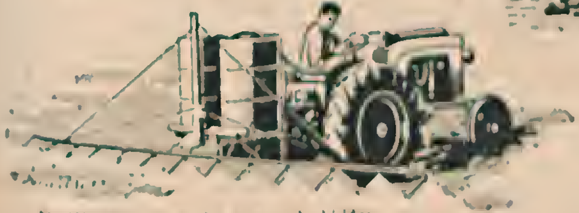
COM TANQUE DE 190 LTS.
E AGITADOR MECANICO

Agora o seu trator — de qualquer marca ou modêlo — se transforma em arma invencível no combate às pragas, com a instalação *sob medida* de um dos famosos pulverizadores JOHN BEAN

- Aplicação de herbicido em canaviais, cereais e pastagens
- Pulverização de pomares, batatais etc.
- Pulverização de videiras
- Pulverização de algodoais

Modêlo 329
com barra para algodão
e cultivos em fileiras.

Conheça também as vantagens dos tipos motorizados de pulverizadores JOHN BEAN, puxados a trator.



Modêlo 325 — com barra para herbicidas.

publitec 45-04

Fabricação • assistência técnica:

FOOD MACHINERY LTDA.

AVENIDA "A", 331 (VILA LEOPOLDINA) – CX. POSTAL 11717 – LAPA – SÃO PAULO

APROVEITAMENTO INTEGRAL DO AGAVE

Trabalho premiado com Cr$ 5.000,00 de acôrdo com a resolução n. 3, de 28-5-54 da CODEPE e apresentado à Assembléia de Conselheiros da "Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco" reunida em sessão de 8 de junho de 1955, pelo sr. José Augusto de Farias, — técnico especializado em Pesquisas Agro-Industriais do Ministério da Agricultura, à disposição da Confederação Nacional da Indústria

Senhor Presidente e Senhores Conselheiros da Comissão do Desenvolvimento Econômico de Pernambuco.

Sôbre o aproveitamento integral do agave e de outros vegetais ,em nosso país, sobretudo no Nordeste, tenho a esclarecer:

Histórico — Aproximadamente no ano de 1936, após ter realizado a primeira máquina nacional, para o desfibramento do caroá, agave e outras fibras duras no Brasil, visitei a então existente usina de desfibramento das plantas: — Gravatá e Agave, — uma usina esta, instalada na vila de Russinha, neste Estado, e de propriedade da madame Brunet. Era uma instalação composta de dois grandes grupos de máquinas estrangeiras, marca **Irene**, destinadas ao desfibramento automático das fôlhas das referidas plantas.

Naquela ocasião encontrava-me, com o apôio dos governos Federal e Estadual, realizando uma campanha pública para popularizar o desfibramento do Caroá, Agave, Macambira e outros vegetais de fibras duras, notadamente, tendo como habitat, o Norte e Nordeste brasileiros, bem como preconisando o aproveitamento total dos desperdícios a exemplo: — fibras residuais — Parequina — Selva e até do pendão floral e do rizôma, tudo em contraposição econômica às fibras e produtos similares estrangeiros, como a juta indiana, que significava naquela ocasião uma importação no valor de noventa milhões de cruzeiros.

Entretanto a rotina vencia a evolução e tão sòmente 3% de fibras longas, do Gravatá e do Agave continuaram a ser recuperadas para fins de então precário comércio e manufatura brasileira de produtos, tendo como matéria prima as fibras nacionais.

Lamentàvelmente nem o fator tempo venceu a inércia e na situação atual das fibras nacionais o agave continua, na maioria dos casos, a ser cultivado e explorado naquela base de recuperação mínima de 3 % de fibras longas, perdendo-se todo o restante da planta.

A solução do problema se impunha no passado e se impõe no presente.

Por consequência, torna-se necessário forçar, por todos os meios, tal aproveitamento dos resíduos e desperdícios, dando-se um sentido prático de produtividade à cultura, exploração e industrialização das fibras longas mesmo a do agave, tirando-se da situação em que se encontra de não racionalização.

No andamento dos trabalhos e ao aconselhar o aproveitamento dos já mencionados residuais do sisal, fez-se mister proceder investigações, análises e experimentações para, logo a seguir, indicar o emprêgo útil dos materiais em aprêço.

O caminho primário, mais curto, e mais evidente, a percorrer seria, demonstrar de modo prático, eficiente e econômico o tratamento a serem submetidos os sub-produtos desperdiçados e fazer constatar o valor real e específico de cada um deles, somando-os, também, como elemento de economia.

Assim, comecei a preconisar: **Os resíduos também servem.** No trabalho de minha autoria e republicado no comunicado n. 19 de março de 1951 do "Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura", e que passo a transcrever:

"Os resíduos também servem".

Aproveitamento do agave na alimentação animal e ainda para a fabricação de celotex e celulose.

A cultura do agave toma grande impulso no Brasil, aproveitamos, porém, apenas 3% da fôlha do agave, perdendo-se todo o restante.

Os resíduos hoje jogados fora, podem servir para a fabricação de celotex, celulose e forragens balanceadas.

Vejamos como se pode fazer forragem balanceável com bagaço de agave. Inicialmente colocam-se os resíduos decorrentes do desfibramento mecânico das fôlhas de agave na caixa de uma prensa vertical ou horizontal. Comprime-se. A compressão expulsa o líquido e deixa um resíduo sólido, que é composto de um conjunto de fibras emaranhadas, de cascas e de materiais incrustantes.

Desfaz-se o bloco de resíduo que se encontra na prensa e peneira-se numa peneira de grande proporção fixa ou rotativa e de malha de uma polegada de abertura. Obtêm-se dois tipos de material, um deles, constituído pelas fibras, deve ser empregado como matéria prima, para a fabricação de celulose e celotex.

O outro material — cascas e incrustantes, constitui a forragem de agave.

A forragem pode ser dada a animais, imediatamente, mesmo úmida e com um pouco de sal.

Desejando-se deixar a forragem em condições de ser transportada ou conservada por muito tempo, procede-se de modo indicado a seguir.

Dispõe-se a forragem em camadas finas no chão ladrilhado ou cimentado de galpões ou lelheiros. vez por outra, para ir reduzindo a umidade, revolve-se a massa por meio de um rôdo.

A secagem à sombra permite a forrragem apresentar-se verde e aromática.

Se a forragem for amontoada ainda úmida, em camadas grossas fermentará e ficará com sua conservação fortemente prejudicada.

Se as operações indicadas forem bem conduzidas, a forragem se apresentará verde, aromática, isenta de fibras e será muito apreciada pelos bovinos, podendo ser também reunida a outros elementos forrageiros. A composição química da forragem do agave analizada pelo Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco na **Secção de matérias primas** é a seguinte:

Boletim de análise n. 84-46 em 16 de outubro de 1946. Número de amostra — 2663. Enviada por José Augusto de Farias.

Umidade	11,84
Proteína (6,25)	10,95
Amido	6,62%
Extrato etéreo	0,52%
Cinzas	13,62%
Celulose e não dosados	56.47%

Assinam: José Inácio Cabral Lima — Químico Padrão M — Mário Bezerro de Carvalho — Diretor.

100 quilos de fôlhas de agave rendem 3 quilos de fôlhas longas (sêcas) 2,5 % de resíduo fibro (sêca) e 30 quilos de forragem úmida ou 9 quilos de forragem sêca e ainda dos 28 000 centímetros cúbicos do líquido (selva) obtem-se 2.100 centímetros cúbicos de melado forrageiro. A seguir informarei o modo como se utiliza êste melado forrageiro do agave.

Ao comprimir, na prensa, os residuais decorrentes do desfibramento das fôlhas do agave obtem-se um líquido grosso e verde.

E' êste líquido que vem aproveitar como **melado forrageiro.**

Toma-se o líquido e côa-se, mesmo grosseiramente, primeiro em tela grossa, e segundo, em tela ou pano mais fino. Leva-se o líquido a fogo direto, em um tacho de ferro ou de argila de grandes proporções instalado convenientemente numa fornalha de alvenaria para melhor ser aproveitada a caloria do combustível

Deixa-se concentrar o líquido (selva) e à proporção que o mesmo vai baixando o seu volume no taxo, adiciona-se mais líquido a fim de que se possa obter grande quantidade de melado de cada taxada.

No comêço da operação o fogo deve ser intenso porém diminuido gradativamente ao se aproximar da máxima concentração do melado.

Esta recomendação é feita para não caramelizá-lo ou mesmo carbonizar.

Em meio à operação de concentração do melado pode-se juntar um pouco de leite ou água de cal para neutralizar a acidez da selva e precipitar certas impurezas que devem ser retiradas com uma escumadeira.

Ao retirar totalmente o melado do fogo, o taxo deve estar à baixa temperatura como foi aconselhado. Ao concluir o trabalho, deve-se lavar e colocar água no taxo, e esgotá-la ao recomeçar outra taxada. O melado de agave deve ser conservado em barris de madeira.

Para cada 100 quilos de fôlhas de agave rende aproximadamente 28.000 (vinte e oito mil centímetros) cúbicos do líquido selva, ou seja 2.100 (dois mil e cem centímetros) cúbicos de melado forrageiro (muito concentrado).

Transcreve na íntegra a cópia autêntica do expediente do Sr. Chefe do Serviço Administrativo da Diretoria da Produção Vegetal de Pernambuco, com o seguinte teor:

Ofício n. 1204 — Recife, 9 de Outubro de 1950

Ilmo Snr. José Augusto de Farias.
Núcleo Agro-Industrial — São Francisco — Petrolândia

'Atendendo ao que pessoalmente solicitastes a esta Diretoria, enviei ao Instituto de Pesquisas Agronômicas, a amostra de glicose de agave que nos remetestes com a solicitação de uma análise. Com o presente envio-vos pois, uma cópia do "boletim" que nos foi enviado por aquela repartição com o seguinte resultado definitivo Atenciosamente (a.) Dr. Antônio de Andrade Coêlho. (Copiei o original e conferi: Serviço Administrativo, em 16 de outubro de 1950 Clovis Nunes Rodrigues — Aux. Esc. Ref. H — Visto: Manoel Carneiro Campos p. Chefe do Serviço Administrativo.

COMPANHIA SIDERÚRGICA
BELGO MINEIRA

Sede Social : SABARÁ — Minas Gerais

Usinas Siderúrgicas em Sabará e
João Monlevade

——:::——

ESCRITÓRIO CENTRAL :
Avenida Afonso Pena, 981 — 3.º Andar
Enderêço Telegráfico : "BELGOMINAS"
BELO HORIZONTE

——:::——

ESCRITÓRIO CENTRAL DE VENDAS :
Avenida Nilo Peçanha, 26 — 4.º Andar
Enderêço Telegráfico : "BELGOMINAS"
RIO DE JANEIRO

——:::——

AGENCIA EM SAO PAULO :
Rua Libero Badaró, 293 — 12.º Andar
Enderêço Telegráfico : "BELGOMINAS"
SÃO PAULO :

——:::——

LAMINADOS
TREFILADOS
TUBOS GALVANIZADOS

——:::——

Laminados de todos os tipos. — Arames lisos, recozidos e galvanizados. — Arame farpado e grampos. — Arames especiais para molas, eletrodos e cabos de aço

Instituto de Pesquisas Agroeconômicas de Pernambuco — Secção de matérias primas.

Boletim de análise

N. 20/50 — Número de amostra 3283.
Material — Glucose de agave.
Enviada por: Diretoria de Produção Vegetal.

Resultado e observações:

Umidade	23,95 %
Açúcares totais	37,35 %

Ass.) Vicente Barreto da Costa Pereira — Assistente padrão "J".
Ass.) José Inácio Cabral Lima Chefe da Secção.
Visto: ass.) Mário Bezerra de Carvalho — Diretor.

Copiei conforme o original e conferi. Serviço Administrativo — em 16 de outubro de 1955.

Chiais Nunes Rodrigues — Auxiliar Escritório Referência 11.
Visto: Manoel O. Rodrigues Campelo p| chefe da S. A

Teor em Celulose das fibras de agave:

Extraído do Boletim n. 2. Ano 1941, do Instituto de Experimentação Agrícola "Contribuição ao conhecimento dos téxteis nacionais".

Okirmo de Senna Braga e Wittas Christiano Wollner.

Página 44.
Nome comum: — "Sisal"
Espécie botânica — Agave Sisalana Perrine.
Beneficiamento mecânico.
Procedência do Estado da Paraíba.

Exame químico.
Natureza das fibras: — Ligno Celulósicas.

Cinzas		1 11%
	a	20,84%
Hidróbile		
	b	23,57%
Celulose		70,26%
Mercerização		20,53%
Purificação ácida		10,40%
Nitratação		120,86%

Outras análises, ensinamentos, publicações e quadros demonstrativos em relaço ao aproveitamento total do agave, se encontram também fixados na última parte dêste trabalho.

Senhor Presidente e senhores Conselheiros.

O gado bovino foi o primeiro a indicar o resíduo sólido e líquido do agave como forrageiro de vez que, êles se alimentavam, embora precàriamente, com o uso frequente dos resíduos em aprêço, nos páteos das Usinas de desfibramento do Agave. Acontecia, porém, que na ingestão dos mesmos resíduos, que eram acompanhados de numerosas fibras longas, médias e curtas, vinha acontecer que essas fibras se **enovelavam** no intestino do animal causando, por processo mecânico, quase sempre a morte de alguns deles.

Isto veio provocar certo alarme no meio dos agavelcultores, principalmente, por estarem na ignorância do motivo principal da causa mortis da rez.

Da pesquisa à dedução e à solução dêste problema, foi assunto rápido e de uma simplicidade notável; bastou que se separasse, totalmente, por peneiramento como já ficou dito, tôda a casca da agave das fibras residuais para que essas cascas continuassem como excelente veículo forrageiro nutritivo e alimentar de várias espécies animais o que está suficientemente provado.

Em igualdade, a seiva do agave ora ingerida crua, era algo nociva para os animais, dada a acidez e excesso de saponina nela contidos. Mais tarde, a **seiva do agave**, foi beneficiada e tornada útil como **melado forrageiro**, o que já esclareci também em meio a êste trabalho.

Era crença regional que a seiva d agave era altamente venenosa. Quando na realidade a maioria dos casos fatais de morte de animais era motivada principalmente, por aquele **enovelamento** das fibras, no intestino dos mesmos.

Como sabemos, e se pode ler em qualquer **Curso de química agrícola**, de H. Tomaz, por ex.:

"A Saponina é encontrada em numerosos vegetais, notadamente na salsa parrilha, que se indica para cura reumática. Quase sempre a Saponina tem substâncias tóxicas, atuando sôbre os glóbulos vermelhos do sangue, provocando Hemólises (dissolvendo os glóbulos vermelhos do sangue) e que se consegue neutralizar tratando a quente pelos ácidos que a transformam em açúcares e outros produtos."

Foi precisamente êste tratamento a quente e até à conversão em melado e em meio ácido da própria planta que a saponina do agave se transformou em açúcares totais — Sapogenina e outros elementos terapêuticos.

Além destas pesquisas que realizei em círculos concêntricos ao aproveitamento total do sisal salienta-se, a de ter deixado desde 11 de setembro do ano de 1946 ensinamentos ao agavicultor Sr. Manoel Agostinho Pereira de Lucena, na Cidade de Gravatá, dêste Estado de Pernambuco.

O referido Senhor Agostinho interessado nas experimentações utilizou o seu próprio gado como **cobaia**, com os forrageiros de agave em tela — cujos resultados conseguidos foram-me, depois comunicados pelo mesmo Senhor Agostinho, de que os seus animais se apresentavam sempre bem alimentados e nutridos com o uso frequente e exclusivo daquelas forrageiras. Segundo suas informações as vacas passaram a produzir mais leite.

Por concluso, tenho motivos superiores para recomendar o aproveitamento integral do agave, fomentar a produção do aludido forrageiro, a ser produzido em grande escala e declarar que os resíduos do agave são valiosos subsídios econômicos à exploração agavieira do Brasil.

Forragem de Agave em comparação com outras forragens sêcas — Quadro I dos Estudos econômicos do C. N. I. — órgão informativo da Confederação Nacional da Indústria, publicado em março de 1955.

Análise do **"Instituto de Química Agrícola".**
N. 28.882, revelou no melaço do agave o seguinte:

Proteína	4,10%
Cálcio em C20	2,58%
Glicose	13,47%
Sacarose	2,04%

Outras análises na integra de elementos forrageiros do agave

Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas.
Instituto de Química Agrícola

Boletim de análise n. 27655
Data da recepção da amostra: 2-5-52.

Data da remessa do boletim: 4-8-52

Remetente da amostra: J. A. Farias, Gabinete do Minisro da Agricultura.
Especificação dada pelo remetente:

Farelo de Agave bananecável
Objeto da análise: — Determinação da composição.

O Diretor da I.G.A. certifica que a amostra a que se refere êste boletim, foi analisada com os seguintes resultados:

Umidade	12,18%
Proteína bruta	9,18%
Extrato estéreo	2,20%
Extrativos não nitrogenados	39,71%
Fibra	16,90%
Resíduo mineral	19,78%
	100,00%
Fósforo em P20	0,83%
Cálcio em Ca0	6,06%

Açúcares redutores em glucose traços.
Açúcares não redutores em sacarose — traços.

Rio de Janeiro 4 de agôsto de 1952.
Ofício n. 401, de 18 de agôsto de 1952.
Gabinete do Ministro da Agricultura
Título: Análise de forrageiro do agave.

Instituto de Química Agrícola

Data da recepção da amostra: 2-5-52.
Boletim de análise n. 27659
Data da remessa do boletim — 4-8-52
Especificação do remetente: — Glucose de Agave.
Objeto da análise: Determinação da composição.
Remetente da amostra: J. A. Farias — Gabinete do Ministro.

O Diretor do I. A. A. certifica que a amostra a que se refere êste boletim foi analisada com os seguintes resultados:
Não se trata de glucose e sim de glucidios chamados saponinas

Rio de Janeiro, 4 de agôsto de 1952.
Ofício n. 401, de 18 de agôsto de 1952

Gabinete do Ministro da Agricul- da Agricultura.

OUTROS ENSINAMENTOS

Aproveitamento do pendão floral e do Risoma do agave

Vejamos como se recuperar as fibras e outras substâncias do pendão floral do sisal.

Corta-se o pendão floral em distâncias (pedaços) de 1 metro (mais ou menos), lasca-se estas frações ao meio ou em quatro partes. Isto dependendo da grossura do pendão. Essas frações do pendão floral leva-se à mesma máquina de desfibrar o agave. Pela abertura de **entrada** onde comumente se coloca as fôlhas do vegetal a desfibrar vai-se então empurrando uma após outra, aquelas frações de pendão floral.

Terminada a operação recolhe-se a massa verde composta de cascas, fibras curtíssimas e selva, que se encontram na parte de saída da máquina.

Prensa-se essa massa, penera-se em tela para recuperar as fibras, selva e cascas.

Cada 100 quilos de pendão floral dá um rendimento de 5,5%, de fibras curtíssimas destinadas à indústria de celulose e pasta mecânica.

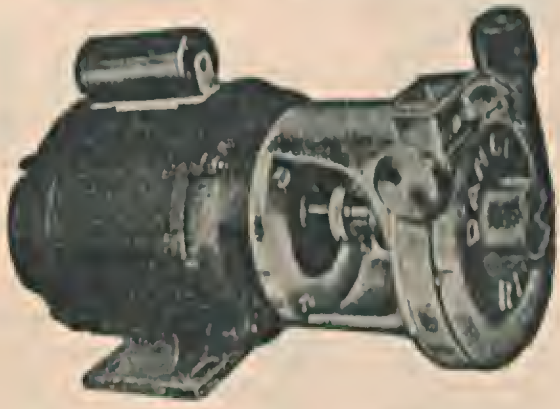
Da selva pode-se fazer um excelente melado até para a alimentação humana. As cascas servem como forrageiro.

Como se aproveita o Risôma do Agave

Corta-se o risôma em pequenas frações com o auxilio de um machado. Estas frações vão se empurrando cuidadosamente (com um aparelho apropriado) pela abertura da alimentação das máquinas de descortiear o agave.

Após a operação, uma massa verde resulta na saída da máquina. Esta massa verde é composta de fibras curtas e curtíssimas, selva e cascas. Cada 100 quilos de risôma dá em media 6,5% de fibras, destinadas a indústria da celulose, pasta mecânica e outros produtos.

BOMBAS HIDRAULICAS
DANCOR
INDÚSTRIA BRASILEIRA



Inoxidáveis — Garantidas
CENTRIFUGAS
● Com motores elétricos
monofásticos de ¼ a 1 H.P
trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
● Com motores a gasolina
alta pressão de 1. ½ a 5. ½ H.P.
auto-aspirante de 1. ¼ H.P
A VENDA NAS BOAS CASAS
Fabricadas e garantidas pela
MECANICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.
Caixa Postal, 5.090 - End. Teleg. "Dancor" - Rio de Janeiro

A seiva quando convertida em melado, igualmente as cascas, são forrageiras.

De um modo geral, tanto os resíduos sólidos e líquidos do agave provenientes das fôlhas como os do risoma e do pendão, são também excelentes adubos verdes.

Outrossim, importantes materiais destinados à elaboração de compôsto, em proveito de solos pobres de matéria orgânica e fertilização.

Como se beneficia o resíduo fibra (buxa de máquina) na própria máquina de desfibrar o agave.

Uma vez bem sêca a **buxa de máquina** faz-se passar a mesma na própria máquina de desfibrar o agave. Para tal empreendimento, realiza-se uma abertura bem grande na bôca da máquina, e põe-se a girar o motor desfibrador, porém em sentido contrário à rotação usual. O que se consegue fàcilmente, cruzando-se a correia de transmissão.

Apanha-se pequenas frações da buxa sêca e se introduz na grande abertura, fazendo-se sempre ligeira oposição e movimentos contrários à puxada da máquina. Vai-se soltando então os pedaços de buxa considerados limpos e estirados.

Apanha-se na saída da máquina a buxa já beneficiada e peneira-se para a retirada do pó. Com isto, se consegue economicamente, uma buxa limpa à semelhança ou superior à buxa cardada em máquinas caríssimas.

Por consequência também muito valorizada comercialmente.

Meus senhores:

Seria muito longo concentrar neste trabalho, todo o andamento da minha modesta contribuição a partir do ano de 1936, e a favor da produtividade agavieira e de outras fibras nacionais, especialmente nordestinas, igualmente os trabalhos especiais que realizei em prol do beneficiamento e aproveitamento do bagaço e da palha de cana de açúcar para a indústria de celulose e produtos correlatos.

Apenas vos apresento estas notas selecionadas no que se refere ao aproveitamento integral do agave, objetivando salientar o **forrageiro do agave**, que reputo-o de máxima importância, como um valioso auxílio a exploração agavieira no País, significando também uma garantia à substância de várias espécies animais das regiões sêcas do Nordeste brasileiro.

Para concluir quero anexar o que foi publicado pelo "Diário de Pernambuco" a 12 de outubro de 1954. "Sôbre o melhor aproveitamento da riqueza agavi ra".

Esta publicação é relat trabalhos que executei em são de pesquisas e fomento agro-industrial, no município de Ca pina Grande, na Paraíba e o patrocínio da Confedera

Forragens Sêcas	Proteínas	Fibras	Extrativa não Nitrogenadas
	3,0	46,6	36,7
Fêno de capim de burro	7,3	25,6	48,4
Fêno de pasto	5,8	28,9	45,0
Fêno de alfafa	15,9	20,2	28,7
Fôlha de feijão comum	8,1	35,0	31,0
Forragem de milho	4,2	39,0	37,8
Forragem de milho verde ...	7,2	28,8	43,0
Caroço inteiro de algodão ..	21,2	19,3	19,2
Fêno de capim gordura ...	7,4	25,9	37,6
Palha de arroz	5,5	35,3	33,5
Farelo de AGAVE	9,5	16,63	36,0

Especificação	RENDIMENTOS				
	Úmidas Quilos	Sêcas Quilos	Quilos	Cents. cúbicos	Grama
Fibras longas	6,5	3			
Fibras residuais (Bucha de máquina	6,5	2,5			
(teor em celulose: 70,26%)					
Substância forrageira (clorificada) Teor em proteína: 10,84% — Amido 6,62%)	29	9			
Substância líquida selva P.H.)		...	59	28 000	
Substância líquida quando convertida em melado				2 100	
(Teor em açúcares — Totais 37,39%)					
Umidade evaporada das fibras			26,5		
Umidade constatada no vegetal:		TOTAL	85,5	QUILOS	

Nacional das Indústrias da Paraíba tudo em cooperação com o Ministério da Agricultura.

MELHOR APROVEITAMENTO DA RIQUEZA AGAVIEIRA

Forragem balanceada — Um meio de recuperação da economia nordestina.

Estatística.

Experimentação n. 137 A.
Data: 17-9-1954.
Local da experimentação: Engenho Bonito — Município de Alagoa Nova-Pb.
Proprietário: Sr. Arlindo Colaço.
Material experimentado: Fôlhas de Agave — Variedade Sinseliana Perrine.
Quantidade de fôlhas: 173 unidades.
Comprimento médio das fôlhas 95 centímetros.
Pêso total do material: 100 quilos
Processo de desfibramento: mecânico.
Diâmetro do rotor da máquina: 12 polegadas.
Quantidade de lâminas da máquina: 16.
Rotação da máquina por minuto. 1.250.

SEIVA DO AGAVE PARA COMBATE AOS INCÊNDIOS

Basendo em estudos realizados pelo químico Paulo Osório da Cerqueira, do Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pe., sôbre as saponinas, na extinção de incêndos, consegui isolar a saponina da seiva do agave, a qual poderá servir como elemento vegetal no combate ao fogo

O poder espumante e emulsificante da saponina do agave terá ainda tôdas as suas aplicações normais na industria. O glicosídio chamado saponina do agave em aprêço submetido à apreciação e análise no Instituto de Química Agrícola, tendo sido comprovadas as suas qualidades. Outros estudos referentes à industrialização do agave em nosso meio serão empreendidos ainda ulteriormente. Concluindo, reafirmo aos presentes, os meus melhores votos de prosperidade através da produtividade criadora do agave brasileiro, neste Estado, almejando que a mesma planta se eleve à categoria promissora dos similares estrangeiros, como matéria prima produtora de fibras e outros materiais de alto rendimento econômico e tecnológico, criando assim um bom campo para a indústria de transformação

(ass.) José Augusto de Farias.

Adubos
CADAL
RIO
fortificam as terras fracas
Dep. Prop. CADAL

UMA FORMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇOES, GRATUITAMENTE
CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABAO E ADUBOS
Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o
Rua México, 111 - 12.° andar (Sede própria)
Caixa Postal 875 — Telefones 42-0881 e 42-0115

1897 —— 1958

"A LAVOURA"

61 ANOS A SERVIÇO DA AGRICULTURA DO BRASIL

AS COOPERATIVAS ESCOLARES E O CULTO DA ÁRVORE

Fábio Luz Filho.

Profit, para não citarmos a outros tratadistas, foi o verdadeiro criador do cooperativismo escolar, como o acentuo em "Cooperativas Escolares", o primeiro livro, modéstia à parte, escrito em língua portuguêsa sôbre o assunto, e que vulgarizou Profit no Brasil, em comêços de 1933, época da pimeira edição feita pela Civilização Brasileira. E Profit assim definiu a cooperativa escolar:

"Elle est donc une association d'enfants qui sous l'égide de personnes emules travaillent eux mêmes à ameliorer le milieu materiel et le milieu moral qui contidionnent leur éducation".

E' também sabido que Profit preconizou (e elas existem na Europa) as cooperativas pós-escolares ou extra-escolares. São as que permitem "aux élèves sortis de l'écolle de continuer à s'interesser à l'oeuvre et même beneficier de quelques-uns de ses exercices, travaux excursions, etc. Podem ser de artesanato rural ou de aprendizagem técnica, etc., vizando à educação geral e prática dos seus associados, não lhes sendo indiferentes o trabalho agrícola e as atividades pastorís ou o trabalho de orientação profissional. Podem associar todos os jovens que terminarem o curso, assim como os operários que queiram completar seus conhecimentos. E os francêses admitem que possam dela participar adultos, como associados honorários, o que a nossa lei (no que se fêz bem) não permite, no entanto, o assessoramento dos pais e professôres.

Existem na França coperativas escolares de reflorestamento, pastoris e para plantação de árvores frutíferas. A do departamento de Ain, por exemplo, foi colocada sob o contrôle de um **comité de assessôres** (ver "Cooperativas escolares").

A federação dessas cooperativas agrupava 57 cooperativas escolares florestais, com 2.600 membros. Esta federação dá assistência técnica, faz obras de preselitismo, faz adiantamentos, obtém subvenções, centraliza as vendas e as compras, tem campos experimentais, etc. E já haviam elas conquistado 1.550 hectares para a plantação de milhares de essências resinosas; melhoraram 85 hectares para pastoreio; plantaram macieiras, parreiras, árvores ornamentais; reconstituiram prados, combateram insetos nocivos, e protegeram pássaros úteis, etc.

Realizaram os meritórios ditames da escola ativa, na concepção de Pierre Bovet.

Já foi dito que o cooperativismo é o movimento universal dos homens no sentido da solidariedade como o meio mais inteligente oposto aos regimes econômicos que, com seus extremos infra-humanos, conduzem à escravidão moral e econômica dos povos.

Dentro dêsse cadinho de aprimoramento, que é a cooperativa escolar, será apolegado o cidadão de amanhã...

Moratórias e reajustamentos

(PECUARISTA E AGRICULTURA)

Pelo Dr. Eduardo Corrêa

1) Suplemento de 1957 dessa obra editada em 1954 e citada nos altos Tribunais, e Juizados de tôda a República.

2) Legislação Completa até a Lei 2.804 de 1956, incluindo os decretos do Executivo, e as circulares e portarias ministrais necessárias para bem requerer as apólices, e estabelecendo quantum e modo de pagamento de juros dos mesmos.

3) Casos de habilitação aos benefícios de Lei 2.282 fornecidas pela Lei 2.804.

4) Obra única no gênero, completa de defesa da classe dos fazendeiros, indispensável a Advogados, Juizes, Delegados Fiscais, Coletores, Jornalistas, Sociólogos, Economistas, Associações Rurais Bancos, Repartições fazendarias em geral, Consulados, Embaixadas, Faculdades de Direito, Comércio e Economia.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL A

LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.

LARGO DA CARIOCA-ESQUI. BITENCOURT DA SILVA, 21-A

(Conclusão da pág. 18)

um magnífico trabalho, através de duas séries de cursos:

a) Cursos Profissionais, mantidos sob regime de internato e destinado a filhos de lavradores de todos os recantos do país;

b) Cursos Práticos Agrícolas, mantidos sob regime de externato e destinados a todos que desejem aprender alguma coisa de agricultura, independentemente de idade ou sexo.

Ambos os cursos vêm alcançando grande sucesso.

Através dos Cursos Profissionais, vem a Escola preparando Horteloẽs, Fruticultores e Floricultores e, através dos Cursos Práticos Agrícolas vem ministrando noções práticas e objetivas sôbre Defesa Sanitária Vegetal, Reflorestamento, Solos e Adubação, Hortas Domésticas, Restauração de Pomares, Organização de Pomares, Máquinas de Defesa Sanitária Vegetal Cálculos e Medidas Agrárias Contabilidade Agrícola e outros

(Conclusão da pág. 60)

"O que me impressiona neste país é a organização, a eficiência no trabalho e produção

"O agricultor norteamericano tem instrução e tem ajuda para que possa realizar uma boa agricultura através de um ótimo sistema de divulgação.

"Numa comunidade agrícola, as escolas, a igreja, os diversos clubes, as associações rurais, as cooperativas os agentes de extensão rural, os jornais o rádio e televisão, os líderes locais, tudo tem contribuído para que os fazendeiros e as famílias possam viver razoàvelmente bem."

NOVO PRODUTO MANGUINHOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA, têm a satisfação de comunicar aos Srs. Criadores que o seu novo produto — ATIVIN — medicação estimulante inespecífica, já se encontra à venda.

Consulte o revendedor MANGUINHOS em sua zona, ou peça informações mais detalhadas à caixa postal 1420, Rio de Janeiro.

A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NOS PAISES-BAIXOS

pelo **Dr. Th. Stegenga**

Os rebanhos holandeses alcançam um total de cêrca de ..... 3.000.000 de cabeças de gado, das quais aproximadamente .... 1.500.000 são vacas leiteiras ou vitelas de gado leiteiro. O número de vacas inseminadas artificialmente foi o seguinte, nos anos abaixo:

1946	17.000
1948	130.000
1950	410.000
1952	660.000
1954	856.000
1955	899.000

Êstes dados são mais do que suficientes para provar as enormes proporções que a inseminação artificial atingiu nos Paises-Baixos, nos últimos anos.

Organização

Em vista da regulamentação baixada pelo govêrno, a inseminação artificial, na Holanda, está inteiramente sob o contrôle do Departamento de Produção Animal do Ministério da Agricultura daquele país, que, sòmente, concede licenças às associações reconhecidas de pecuaristas. Não existem particulares empenhados em tal atividade.

Existem, no país, cêrca de 145 sociedades de inseminação artificial, devendo se notar que o seu número está diminuindo, pois, há alguns anos, era de 160. Essa diminuição é consequência do fato de várias pequenas sociedades terem se juntado, para formarem associações maiores. E' de se esperar que, nos próximos anos, continue a se manifestar essa tendência para a formação de organizações mais amplas.

E' verdade que não faltam objeções à formação de associações excessivamente grandes, principalmente por parte dos criadores de animais de puro sangue que receiam que a expansão das organizações afete sua própria responsabilidade. Por êsse motivo, os criadores de reprodutores preferem, às vêzes, centros menores de inseminação, mas, em tal caso, sabem avaliar, devidamente a importância de intensa cooperação entre os centros, particularmente para o intercâmbio de sêmen. O desejo dos criadores está sendo satisfeito e torna-se maior, de dia para dia, o intercâmbio entre as sociedades

O serviço de Veterinária do Ministério da Agricultura, Pesca e Alimentação dos Países Baixos toma todas as providências a fim de assegurar que os compradores estrangeiros obtenham garantias suficientes relativas ao estado sanitário dos animais que adquirem (Crônica da Holanda, número 13, ano III).

VERMES? OPILAÇÃO?
PANVERMINA
GLOBULOS DE GELATINA (JÁ PURGATIVOS)
Golpe certo
CONTRA TODOS os VERMES
LABORATORIO PANVERMINA
RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

Inseminação determinada

Pelo que acima foi dito, já se percebe que, na Holanda, a inseminação artificial não se destina apenas aos criadores de gado leiteiro, mas também aos criadores de animais para reprodução. Na maior parte do país, os criadores de animais de puro sangue, em sua maioria, se filiaram às sociedades de inseminação artificial. Apenas na Província da Frísia a situação é diferente, pois, aí, os principais criadores de gado de puro sangue têem se abstido, até agora, de praticar a inseminação artificial.

O fato de tantos destacados criadores de animais de puro sangue pertencerem às sociedades de inseminação artificial faz com que a Holanda se distinguia, de algum modo, nêsse terreno, dos demais países. Realmente, graças ao fato das organizações terem permanecido bem pequenas, o criador de animais de puro sangue pode, pràticamente sem restrição, escolher um determinado touro, para cada vaca que deseje que seja inseminada. Em alguns casos, tem de ser paga uma taxa um tanto elevada, para essa inseminação determinada.

A fim de tornar praticável esta escolha quase irrestrita de sêmen, é necessário que os touros sirvam duas vêzes por semana. A maior parte das sociedades adotou, assim êsse método de serviço. Apenas em algumas sociedades onde os touros servem uma vez por semana é usado o sêmen congelado, para permitir sua escolha.

Há sociedades onde cêrca de [illegible] da inseminação é determinada. Naturalmente, há, também, sociedades onde a porcentagem é muito mais baixa.

Como é obrigatório para os membros das sociedades de I. A. ter tôdas as suas vacas inseminadas artificialmente, para os criadores de gado de puro sangue que fazem parte de tais sociedades é da maior importância a possibilidade de escolherem os touros, de maneira ampla. Sòmente, excepcionalmente, se encontra, nos Países-Baixos, um rebanho no qual algumas vacas são inseminadas artificialmente, ao passo que as outras são fecundadas pelo modo natural. Em via de regra, a I. A. é aplicada a todo o rebanho ou, então, não é aplicada de modo algum.

Não é difícil compreender que o uso em grande escala da inseminação determinada pode, às vêzes reduzir a média das concepções. Essa média, porém, não é má, como se evidencia pelo fato de, em 1954, cêrca de 60% das vacas inseminadas terem ficado prenhas depois de uma inseminação. Em 1955, essa porcentagem deve ter sido mais elevada que em 1954.

A I. A. facilita o combate às enfermidades do gado

De acôrdo com os regulamentos do govêrno, as sociedades de I. A. têem de impor aos seus membros a obrigação de inseminar artificialmente tôdas as suas vacas. Um dos motivos dessa imposição é o fato de que, graças à inseminação artificial, podem ser combatidas, com eficiência, as infecções venéreas. Quando um criador tem apenas uma parte de seu gado inseminado, o combate às infecções venéreas só pode ser também, em muitos casos, apenas parcial.

De grande importância para o combate às infecções venéreas foi, também, o dispositivo determinando rigoroso exame veterinário dos touros destinados à I. A., não podendo ser utilizados os reprodutores atacados por alguma infecção ou os suspeitos.

A fim de se assegurar a aplicação técnica da I. A. assegurou-se uma eficiente supervisão veterinária, sendo de se notar que, na Holanda, a inseminação não é feita por médicos veterinários e sim por leigos. Os Serviços Provinciais de Saúde Animal foram encarregados dessa supervisão, com a assistência dos médicos veterinários locais.

Também graças a êsses regulamentos a I. A. tornou-se um fator que permitiu o decréscimo da incidência de infecções venéreas, em especial no que diz respeito à tricomonicose. Essa moléstia era encontrada principalmente no sul e leste dos Países Baixos, tendo surgido por volta de 1940 e feito grandes estragos. Agora, em poucos anos, tornou-se uma moléstia rara e sem importância. Graças à I. A. Citemos alguns dados nesse sentido: Em 1948/1949, o Serviço Provincial de Saúde Animal de uma das províncias mais atingidas pela calamidade (Overijssel) diagnosticou a tricomonicose nada menos de 70 vêzes. Aproximadamente 25% das amostras examinadas foram positivas. A inci-

"IPEC"

IRMÃOS PEIXOTO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.

★

Av. Presidente Antonio Carlos, 615
10.º and. Sala 1003 — Telefone 22-2323
RIO DE JANEIRO

dência da moléstia diminuiu, porém, conseràvelmente, e, em 1953-54, tromomicose foi diagnosticada apenas 11 vêzes e apenas 1% das amostras examinadas foi de casos positivos.

Não faltam outros exemplos para dostrar o êxito da I. A. na oHalnda, do ponto de vista profilático.

Em várias zonas, poder-se-á provar que as taxas de concepção são, atualmente, muito melhores com a inseminação artificial do que eram, com a fecundação natural.

A I. A. assegura o melhoramento dos rebanhos

..Não foi, porém, apenas no combate às enfermidades que a I A teve grande sucesso. O Mesmo se pode dizer com referência ao melhoramento dos rebanhos. Também isto pode ser comprovado por algarismos. Assim, por exemplo, numa determinada província, a produção de 40 vacas concebidas por inseminação artificial pôde ser comparada à produção de 40 vacas concebidas pela fecundação natural. As primeiras produziram mais leite, com um teor de gordura um tanto mais elevado, durante um período de amamentação um pouco mais reduzido. As diferenças não foram muito grandes (+ 90 kg de leite para uma vaca com uma diferença no período de amamentação de pouco mais de 1 dia e uma diferença no teor de gordura de + 0,1%), mas deve se levar em consideração o fato de que, na zona em questão, e na ocasião em que foi feita o estudo comparativo, a I. A. era praticada principalmente por criadores que possuíam rebanhos de qualidade inferior.

Para se ter uma idéia mais exata da verdadeira influência dos touros de I. A., deve-se ter em conta que os mesmos são usados na base das qualidades que podem transmitir. Por êsse motivo, a influência dos touros que podem produzir boas proles torna-se muito maior que a dos touros deficientes. A influência favorável que a I. A. tem tido sôbre a genética, no que diz respeito à produção de leite, pode se evidenciar por outros exemplos.

Podemos, mesmo, assegurar que não sòmente a produção, como também a conformação, foi melhorada.

Poder-se-á indagar **que fatores têem acarretado o êxito da I. A., no que diz respeito ao melhoramento dos rebanhos.** Um fator de grande importância tem sido, incontestàvelmente, o fato de que, desde o comêço, os mais competentes criadores de animais puro sangue que faziam parte das sociedades de I. A. foram encarregados da direção, ou, pelo menos, da aquisição dos touros. Essas comissões encarreg das de fazer as compras de reprodutores tinham à sua disposição todos os dados de que necessitavam para facilitar seu trabalho. A consequência disso f de que, dentro em pouco, **as sociedades de I. A. possuíam os melhores touros.**

Naturalmente, verificou-se que alguns dêsses touros, em sua maior parte comprados muito jovens, não corresponderam à expectativa. A maioria, porém, mostrou-se satisfatória e uma pequena parte excedeu, mesmo, à espectativa.

O êxito alcançado, no que di respeito ao melhoramento d rebanhos, foi muito facilitad pelo fato de ser largamente praticado na Holanda o registro d produção de leite e de crias no rebanhos inseminados artificia mente e que são constituídos p mais de quatro vacas. Graças isso, tornou-se possível fazer-s uma eficiente seleção nos rebanhos e, mais ainda, um exam rigoroso das crias, logo após nascimento. As sociedades de I A. dispõem, em geral, de um bo número de touros, muito mais d que o necessário à inseminaçã o que assegura a possibilidade ampla seleção entre os touros número médio de vacas insem nadas para cada touro vai a cê ca de 900, na Holanda. Este n mero permaneceu pràticamen o mesmo nos últimos qua anos.

Conclusão

Devemos salientar, finalmen que a experiência indicou indispensável, para o êxito da A. que o pessoal encarregado sua execução, especialmente inseminadores, trabalhe com lo e dedicação. O fazend também, precisa cooperar. O t ro não é, de modo algum, u máquina; a inseminação nã uma técnica simplesmente me nica nem a criação de gado de ser comparada a um tra lho automático. A retirada sêmen, sua preparação e a p pria inseminação constituem e pas de um processo bioló muito sutil. A criação de g exige capacidade de observa discernimento e conhecimen especializados.

De qualquer maneira, a I não passa de um expediente embora de grande valor — e êxito depende da perfeita coo ração de todos os interessados.

NÃO DEIXE A PULOROSE ENTRAR NA GRANJA

A pulorose (diarréia branca dos pintos) é uma doença que provoca a maior mortalidade entre os pintos recém-nascidos, principalmente nos 2.° e 3.° dias de vida, aumentando bruscamente no 6.° e 8.° dia, para declinar até o 14.° dia, sendo, então, cada vez mais rara. As galinhas portadoras da infecção põem ovos contaminados, dos quais a maioria gora e, dos pintos que nascem, também a maioria morre do 2.° ao 14.° dia. Os que se restabelecem tornam-se portadores.

Os pintos doentes ficam tristes, sonolentos, de asas caídas e penas arrepiadas. Ao redor da cloaca as penas ficam sujas e aglutinadas pelas fezes ressecadas. As fezes são moles, diarréicas, esbranquiçadas.

As aves portadoras têm aparência de sadias. Para reconhecê-las é necessário fazer a chamada prova de glutinação, no laboratório.

São indicadas as seguintes medidas de combate à doença: reconhecimento e eliminação das aves portadoras —o reconhecimento é feito pela prova de aglutinação, a qual é executada gratuitamente pelos institutos e repartições oficiais de defesa sanitária animal; sacrificar e queimar todos os pintos doentes e desinfetar rigorosamente a incubadeira, a criadeira e tôdas as dependências do aviário, adquirir pintos de 1 dia e ovos de incubação em granjas isentos de pulorose; não criar pintos em comum com aves adultas; fazer quarentena das aves adquiridas e exigir teste negativo de sôro aglutinação.

O ERRO MAIOR

A alimentação das aves é o principal fator da produtividade e na exploração avícola ela só pode ser perfeita se os criadores abandonarem o velho hábito de perder tempo, dinheiro e alimento, fazendo tentativas com rações misturadas (não balanceadas) que não têm maior valor nutritivo nem determinam aquelas condições necessárias para que o plantel produza econômicamente.

A feitura de rações perfeitamente balanceadas é uma técnica precisa, delicada, que demanda não apenas a aquisição dos numerosos ingredientes, como exige um corpo de especialistas, identificados com os problemas de nutrição das aves. Por melhor boa vontade que os criadores tenham, nunca poderão satisfazer tôdas as exigências, conhecer todos os detalhes e adquirir com facilidade alguns dos ingredientes indispensáveis como antibióticos, vitaminas e sais minerais. Mesmo que consigam todos os elementos, será difícil fazer o balanceamento criterioso, dentro das especificações exigidas.

Está provado que a maioria dos insucessos reside na deficiente alimentação do galinheiro. Para que então insistir no êrro, se já existem organizações idôneas que fornecem rações balanceadas, oferecendo garantias?

A FRIGORIFICAÇÃO PRESERVA A ALTA QUALIDADE DOS OVOS

Aves sadias, de boa raça, bem alimentadas e tratadas em condições razoáveis, como é a regra nas granjas especializadas, produzem ovos de alta qualidade. Contudo, para que o consumidor seja beneficiado, é preciso preservar as boas características do ôvo mediante o emprêgo de um adequado processo de conservação, sem o que as qualidades nutritivas, de sabor inclusive, desaparecerão. Assim, é indispensável o máximo esfôrço de todos quantos se dedicam ao ramo, desde os produtores até os varejistas, no sentido de organizar racionalmente a distribuição de ovos no mercado. Entre os processos de conservação, a frigorificação é o melhor, pois permite, ainda, disciplinar a distribuição, além, naturalmente, de proporcionar ao consumidor a aquisição de ovos de alta qualidade, possuindo valor idêntico ao dos ovos frescos.

A frigorificação, desde que a temperatura das câmaras seja convenientemente controlada, não altera a qualidade dos ovos, conservando, assim, suas características de alimento de elevado valor nutritivo.

avevita
rações balanceadas e prensadas
Moinho Fluminense S.A.
Fundado em 1887
Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.° - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 • 463

A LAVOURA
A MAIS ANTIGA REVISTA AGRÍCOLA EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL

O FUMO

O cultivo do fumo é feito em vários Estados do Brasil e é de grande importância econômica, sendo o nosso país um dos principais produtores desta valiosa planta. O seu cultivo é feito com o objetivo do aproveitamento das fôlhas cujas dimensões variam tanto em largura como em comprimento e dêsse modo estabelecendo classes distintas, apreciadas nos diversos mercados para vários fins.

A qualidade do fumo brasileiro é elogiada em vários mercados estrangeiros e sua exportação atinge cifras muito significativas. A qualidade do fumo depende de diversos fatôres tais como clima, variedade, solo e modo de preparo industrial. A adubação influi de modo decisivo sôbre as qualidades do fumo os quais lhe emprestam maior ou menor valor comercial. As variedades industriais que são muitas, podem ser classificadas em duas categorias: a) variedades fortes ou muito ricas em nicotina, prestando-se sobretudo para rapé e mascar; b) variedades fracas, que se prestam mais para a fabricação de cigarros e charutos.

VARIEDADES — Há grande número de variedades entre as quais se podem citar: "Virginia Prêto" e "Kentucky" 1 e 2, para rapé e mascar; "Maryland", "Sumatra", "Brasil", "Baía", "Havana", "Java", para fumar, de grande aceitação no mercado internacional. São também bastante cultivadas no Brasil as variedades "Goiano", "Jorginho", "Calmos", "Borboleta" ou "Ubá", "Sul de Minas" e "Pinho".

CLIMA — O clima do Brasil se presta muito bem para o cultivo do fumo, não só nas zonas quentes do Norte como nas frias do Sul ou nas intermédias do Centro. Não são aconselhadas as zonas sujeitas a variações bruscas de temperatura bem como os locais ventosos onde muitas vêzes é necessário o plantio de quebra ventos, constituído de bananeiras ou canaviais.

SOLO — Os tipos mais convenientes são os solos leves, ricos em matéria orgânica, como os de horta, silico-argilosos ou os argilo-limosos.

SISTEMA DE CULTIVO — O fumo é cultivado pelo sistema de sementeiras ou alfobres, sendo as mudas depois transplantadas para o local definitivo.

ÉPOCA DA SEMENTEIRA E PREPARO DO SOLO — O solo para a sementeira deve ser muito bem preparado e constituído de terra muito bem dividida e afofada, leve, rica em princípios nutritivos essenciais e matéria orgânica. De modo geral a sementeira é feita no findar a estação das águas. Nos Estados do Centro e do Sul é iniciada na primavera, de Outubro em diante.

TRANSPLANTE — Com pequenas variações, de acôrdo com o clima, desde que as plantinhas atinjam uma altura de 10 a 12 centímetros, 30 a 50 dias depois da semeadura, pode o transplante ser feito para um local devidamente adubado.

ESPAÇAMENTO — As distâncias médias são de 1m - 1m20 por 0,70.

CUIDADOS CULTURAIS — Consistem na replanta dos pés que não pegarem no transplante, nas regas em caso de sêca prolongada, no decote do gamo do ápice quando atinge certo desenvolvimento, na desfolha ou esladrôa, nas limpas e amontoas bem como no combate ao trips.

COLHEITA — Pode ser feita por pé, por fôlha, ou por ambos os processos combinados, com um grau de maturação conveniente.

RENDIMENTO — Em geral é de cêrca de 1 800 a 3.000 Kg., podendo atingir 6.000 Kg. por hectare.

PRAGAS — A mais comum é o trips que pode ser combatido com DDT ou parathion.

TECNOLOGIA E INDUSTRIAÇAO — Exigem operações muito importantes tais como a cura que se inicia com a secagem ao sol, em estufa ou galpão, sendo que neste último caso tem grande importância a fermentação que se processa para melhorar o aroma e o sabor. No fumo de corda são feitas a destala, a formação da corda e a cura.

ADUBAÇAO — A adubação do fumo é operação de muita importância, afetando ao mesmo tempo tanto a qualidade do produto obtido como a quantidade produzida por unidade de área. Está de fato provado, por muitas experiências feitas, que a adubação tem influência sôbre as qualidades do fumo tais como: elasticidade das folhas, facilidade de queima e aroma e, conseqüentemente sôbre o tipo comercial a ser entregue ao mercado consumidor. O solo precisará sempre de ser rico em matéria orgânica. É necessário também que se lhe aplique uma fórmula de adubos que contenha azôto, fósforo e potássio. A fórmula já pronta é de mais fácil aplicação, estando neste caso o "CADAL 11" que pode ser empregado com ótimos resultados, na proporção de 100 a 120 gramas por metro quadrado nas sementeiras ou a 35 gramas por cova e 20 a gramas em volta de cada pé, 30 a 50 dias depois do plantio. Co titui boa adubação a aplicaç do Salitre do Chile no viveiro em solução, na proporção de 20 gramas por litro dágua ou gramas por metro quadrado, na plantação, na proporção 200 a 400 kg. por hectare. As mudas são irrigadas 15 dias depois da germinação, com a lução e, logo a seguir, com água pura, repetindo-se esta operação cada 20 dias.

EXIGÊNCIAS — Sendo o f mo uma planta de ciclo vegetati vo curto e de sistema radicular relativamente pouco desenvolvido, necessita de elementos n tritivos de pronta assimilaç sendo particularmente exigen no que diz respeito ao azôto e potássio, sendo-o em menor pr porção com relação ao fósfo Para uma colheita média de 2.000 Kg. de folhas por hectare o f mo retira cêrcade 80 Kg. de azôto, 25 Kg. de fósforo e 1 de potassa. A restituição anual por hectare deve ser de 40-50 K de azôto, 30-40 de fósforo e 100 120 de potassa, para um b nível de produtividade.

(Conclusão da pág. 15)

cânicas separam as palhas d grãos que são lançados p um jato de ar nos caminhõ que os transportará até os s los.

VI

Os grãos são armazenad nos silos regionais e depo transportados por via férre até os grandes armazéns d portos lacustres de Fort Wil liam e Port Arthur, cuja ca pacidade é de 90 milhões d beshels. As novas variedade e os modermos métodos de c lheita contribuem para man ter o Canadá na liderança d produtores de trigo de alt qualidade.

(Conclusão da pág. 65)

tados. Usou da palavra o Sr. Luiz Marques Poliano, Secretário-Geral da Sociedade Nacional de Agricultura e que declarou serem os congressos e demais reuniões de lavradores da iniciativa e competência da C.R.B. Tratando-se de iniciativa de lavradores, a S.N.A. em nada se oporia. Em seguida foi dada a palavra ao Sr. Kurt Repsold que manifestou o ponto de vista da Confederação. Tratando-se de iniciativa isolada de lavradores e não de entidades filiadas a C.R.B. vinculadas por fôrça da Lei n. 8.127 nada teria a se opor. O Sr. Presidente, retomando a palavra disse que ante a manifestação dos órgãos superiores da classe a C.R.B. e a S.N.A. seria redigida uma nota oficial a Imprensa sôbre o assunto. Em seguida foi franqueada a palavra a vários dos presentes falando diversos lavradores e presidente de entidades rurais, surgindo por vêzes controvérsias que exigem a intervenção da mesa para o bom andamento da reunião. Cerca das 17 horas, deu entrada na sala de reuniões de uma delegação de lavradores do Amazonas chefiada pelo Sr. Euripedes Lins em visita de cortezia e observação. As 18 horas nada mais havendo digno de nota, foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

UM FILTRO AFAMADO NO
MUNDO INTEIRO

Agua rigorosamente pura

FILTRO FIEL

Com 2, 3 e 4 velas
fabricadas pelo
Processo Esterilizante
SENUN
Informações: FABRICA — Rua Figueira, 237

Aspectos da Experimentação Agrícola no Brasil

O Eng. Agrônomo Helio Raposo, acaba de publicar, através do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, na série Estudos e Ensaios, um interessante volume sobre "Aspectos da Experimentação Agrícola no Brasil."

Trata-se, sem dúvida, de um magnífico trabalho de um técnico do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, que expõe, de uma maneira clara e objetiva, o que têm feito no país no setor da experimentação e pesquisa os nossos técnicos, profissionais que, embora pèssimamente remunerados, trabalham anonimamente, nos laboratórios e campos de experimentação, em prol da elevação do nível de nossa agricultura.

A leitura de "Aspectos da Experimentação Agrícola no Brasil" se recomenda a todos quanto estão ligados aos problemas de nossa agricultura.

Estão, pois, de parabens, o Eng. Agr. Helio Raposo, técnico dos mais abalizados do Ministério da Agricultura, e o Serviço de Informação Agrícola pela oportunidade da divulgação de um trabalho de tanto interêsse quanto a monografia n. 14, da Série Estudos e Ensaios, do S. I. A.

PRÊMIO PROF. LUIZ SODRÉ

O Departamento de Proctologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro instituiu o prêmio "Prof Luiz Sodré", fundador do Departamento, no intuito de incentivar o estudo da Proctologia no Brasil.

Para informações detalhadas sôbre o assunto, os interessados deverão dirigir-se ao:

"Departamento de Proctologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro — Avenida Nilo Peçanha, 38, 10º andar — Rio de Janeiro."

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

Em S. Paulo, foi instalado no Centro Regional de Pesquisas Educacionais, o Curso de Aperfeiçoamento para especialistas em educação na América Latina.

(Conclusão da pág. 6)

acôrdo com o parecer do Departamento Administrativo do Serviço Público, pela não aplicação da Lei n.º 2 656 de 1955 às associações rurais regionais e às instituições rurais especializadas, devendo, ao invés, ser beneficiada, com a subvenção por ela prevista, a Sociedade Nacional de Agricultura.

Salvo melhor juízo.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1958 — A. Gonçalves de Oliveira, Consultor Geral da República.

●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●

☆ ☆ ☆

A LAVOURA

a mais antiga revista agrícola em circulação no Brasil.

☆ ☆ ☆

●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●

Formada a Sociedade Brasileira Beneficiadora de Chá Ltda.

O recente anúncio da formação da Sociedade Brasileira Beneficiadora de Chá Ltda. constituiu-se numa notícia que está tendo repercussões muito favoráveis nos círculos econômicos do país e mesmo no exterior.

Com efeito, a formação dessa sociedade abre promissoras perspectivas num campo até então pràticamente inexplorado como mercado de exportação. Há algum tempo, a Standard Brands do Brasil vinha colaborando com os agricultores nipo-brasileiros da zona de Registro, no Estado de S. Paulo, para o desenvolvimento de uma cultura de chá.

Analisadas amostras do produto nos Laboratórios da Standard Brands, nos Estados Unidos, verificou-se que a boa qualidade do chá em fôlha da zona de Registro poderia ser preservada, desde que o mesmo fôsse adequadamente beneficiado.

Em consequência, recomendava-se o estímulo da produção assim como a importação da mais moderna maquinaria para beneficiar o chá.

Resultado: inda que naturalmente em pequena escala, o Brasil já exportou algumas dezenas de toneladas de chá para os Estados Unidos. Com a formação, pela Standard Brands, da Sociedade Brasileira Beneficiadora de Chá, é legítimo que se aguarde com confiança um desenvolvimento bem maior para o futuro. Já estão abertas as portas de um novo mercado internacional para o Brasil. E para isto muito concorreu o estímulo da Sociedade Rural Brasileira, na pessoa de seu presidente, Sr. Renato Costa Lima, cujo apêlo foi respondido prontamente pela Standard Brands, que assim manifesta sua esperança no chá brasileiro.

Em regozijo pela formação da nova Sociedade, realizou-se um jantar no Automóvel Clube de São Paulo, estando presentes os senhores: William V. Moscatelli e Shusaku Yamamoto, diretores da nova firma; Dr. Luiz de Toledo Piza Sobrinho, da Sociedade Rural Brasileira, Sr. Abner Wolf, o "rei" dos atacadistas americanos, Srn. Octacílio Guaberto, além de outras pessoas de destaque do comércio e indústria de São Paulo. Na foto, um aspecto do jantar.

MELHORIA DA PRODUÇÃO AGRICOLA BRASILEIRA

NEW YORK — Um brasileiro que acaba de fazer um estágio de 22 semanas, estudando metodos agrícolas norte-americanos, apontou hoje para o uso dos fertilizantes como um meio rápido de melhorar a qualidade do café brasileiro Já começaram a usar fertilizantes nos cafezais, acrescentou.

Segundo disse Shozo Nogam jovem agricultor de Ribeirão Pires, no estado de São Paulo, o uso mais amplo dos produtos químicos, juntamente com mais mecanização e mais ajuda à agricultura, dariam lugar a rápid aumentos na produção agricola brasileira em geral.

Nogami, que está tomando parte numa tournée patrocinado pela Fundação Nacional dos Clubes 4-H, a Mathieson Pan-America subsidiária da Olin Mathieson Chemical Corporation, e o Se viço Cooperativo de Extensão do Departamento de Agricultura norteamericano, disse que transmitiria aos patricios o que tinha aprendido neste país

Os fertilizantes e inseticidas são menos usados no Brasil em geral, em comparação com os Estados Unidos", disse Nogami.

Acrescentou, porém, que "há grande aumento no seu uso n últimos anos", com bons resultados

A utilização de tais produt varia muito de Estado para E tado, com São Paulo na lidera ça, observou o visitante. Me em São Paulo, porém, acrescentou, o uso varia muito de regiã para região.

"Para as hortaliças, usa-se ba tante fertilizante", Nogami i formou aos funcionários da O Mathieson, que tem uma fil a Mathieson Química, em Sa Paulo.

Para o algodão, algumas regiões ainda não usam fert zantes."

"E' geral o uso de inseticid

Segundo Nogami, a reali mais importante do seu país n tes ultimos anos é "a tende para a agricultura racional moderna, com o uso de máq nas agrícolas que observou a como um implemento que aj dará muito nos fazendeiros b sileiros.

Nogami comentou, adem sobre a sua visita nos Estad Unidos, que faz parte de um p grama internacional:

(Continua na pág. 52)

ISENÇÃO DE IMPOSTOS PARA AS COOPERATIVAS ARGENTINAS

Agora que a lei municipal 899 ameaça com pesados ônus as cooperativas de consumo do Distrito Federal, é oportuníssimo reproduzir o texto de recurso que a Comissão de Defesa do Cooperativismo, organizada pelos órgãos cooperativos de 2.o grau da Argentina, acaba de apresentar ao Ministro da Fazenda dessa mesma grande nação. E' exemplo que os órgãos representativos do movimento no Distrito Federal deviam seguir, de vez que o Serviço de Economia Rural a respeito já se definiu dirigindo-se ao Sr. Secretário de Finanças da Prefeitura, o que, claro, não exclui uma atitude dêsses órgãos representativos, como prova de maturidade e senso de seus próprios interêsses.

Eis o recurso argentino:

Isenção do Imposto de Vendas Nova Representação das Cooperativas Argentinas —

Com data de 10 de janeiro de 1958 a Comissão de Defesa do Cooperativismo, integrada pelas entidades cooperativas de 2º grau do país, dirigiu-se ao Ministro da Fazenda, nestes têrmos:

Temos a honra de nos dirigirmos ao Exmº Senhor Ministro para manifestar-lhe, com relação ao expediente número 49.588 57, iniciado por esta Comissão, que não compartilhamos dos pontos de vista contrários às isenções tributárias solicitadas.

Não obstante, vimos com alegria ter sido a nossa petição parcialmente deferida, ao excluírem-se as coperativas da obrigação de atuarem como agentes de retenção do imposto de renda, em virtude do preceituado na Resolução n. 493, bem como considerar factível que tôdas as cooperativas, sejam ou não de consumo, fiquem incluídas na prorrogação da lei de aluguéis

Disse o professor Evaristo F. Gonzalez Silva que "é inegável que os princípios cooperativos influem favoràvelmente no ordenamento institucional, uma vez que, em essência, são êles expressão de liberdade e democracia e seus benefícios servem para prestigiar e fortalecer os governos que facilitam seu normal desenvolvimento."

Assim é, com efeito. Em nosso país, desde o ano de 1921 na Provincia de Buenos Aires, pela Lei nº 11.380, os governos dos mais variados matizes apoiaram o movimento cooperativo, tornando possível sua normalização e expansão progressiva.

Causa espécie o não atendimento às isenções requeridas a favor das cooperativas, quando se assinala, em documentos oficiais sôbre a matéria, a necessidade de estender o âmbito sujeito a gravames a fim de estimular a atividade produtiva. Critério seguido, aliás, em muitos países, ao adotarem uma política tributária social, no sentido de favorecer aos produtores e consumidores organizados em sociedades coperativas para defender o fruto de seu trabalho e o poder aquisitivo do salário.

O Estado com isenção de determinados impostos às Cooperativas como o de vendas, efetua uma obra socialmente útil, porque pequenos e médios produtores poderão adquirir os implementos agrícolas e equipamentos de campo de que necessitam, além de possibilitar as cooperativas de consumo a exercerem um verdadeiro contrôle de preços dos artigos.

As copoerativas de produtores e consumidores, como órgão de uma autêntica economia social, podem constituir ponderável esfôrço para as soluções das dificuldades que o país atravessa. Mas não parece assim entender o Govêrno, pois ao invés de novos estímulos, criou, com as recentes medidas tributárias, grandes obstáculos ao desenvolvimento dessas entidades.

Além disso surpreende que tenha sido o atual govêrno, o qual declara reiteradamente que adotaria resoluções propícias à elevação da massa popular e trabalhadores, quem, mandando a tradicional política de fomento e estímulo às cooperativas, muique um verdadeiro retrocesso no sentido social assinalado.

As cooperativas realizam uma obra educativa e de capacitação de seus associados, pelas práticas democráticas de govêrno e de organização estabelecidas; elas não aniquilam o espírito de iniciativa nem a personalidade ao contrário, fomenta-os e desenvolve-os; nelas não há questões raciais, políticas e religio-

BOMBAS "KERBER"
CENTRIFUGAS E HELICOIDAIS
Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc
Descarga desde 30 litros por segundo até 3 000 litros por segundo
Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros
REGISTRO PARA AÇUDES "KERBER"
De 125 até 500 milímetros de diâmetro
Sede CIRCULAR e QUADRADA
Em ferro ou em bronze
ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE
GEOVIA S. A.
RIO DE JANEIRO
R. Visconde de Inhauma, 134-19.º, Tel. 23-2080
SÃO PAULO
Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º. Tel. 35-0960
BELO HORIZONTE
Rua Tamoios, 924. Telefone 2-8248

sas, motivos que a ninguem exclui.

Levando em consideração os benefícios morais e econômicos que derivam da organização cooperativa, é que todos os govêrnos progressistas estimulam a sua penetração e, para provar esta assertiva, bastaria citar a Provincia de Buenos Aires que, recentemente, resolveu auspiciar a criação de cooperativas de habitação com o fito de solucionar êsse problema, cuja magnitude todo o país conhece.

Mas tão nobre propósito será, sem dúvida, frustrado, frente à derrogação do dispositivo que eximia de impostos as cooperativas.

E' possível que se tenham originado alguns inconvenientes com a aplicação tributária em referência e que também qualquer questão tenham apresentado os empresários obrigados a cumprir a respectiva disposição, mas nada disso deveria determinar a revogação da isenção de impostos a favor das sociedades cooperativas de consumo.

Afirma-se errôneamente no Relatório da Direção Geral de Impostos e Contribuições que as cooperativas, pelas isenções tributárias logradas até a época, tinham já alcançado um elevado grau de potencialidade econômica e, portanto, podendo-se gravá-las como a um comércio ou negócio comum.

Afirma-se, igualmente, que "as coperativas são — talvez exceturadas as de consumo — sociedades meramente comerciais."

Em tudo isto há, por certo, evidente equívoco de quem faz tais afirmações.

As cooperativas não efetuam atividades lucrativas, mas sim prestam serviços a seus associados, para que possam êstes satisfazer suas necessidades sob melhores condições de preços e qualidade.

Portanto, não obtêm vantagens, nem as acumulam, como os organismos comerciais. Se obtêm um excedente ou sobra, depois de saldadas as despesas administrativas, devolvem-no em 90% dos associados (art. 2, inc. 17, lei 11.388) na proporção das operações realizadas pelos mesmos e não do capital, contribuído. Esse excedente ou sobra é uma economia do associado e, assim sendo, não tributável.

Os que crêem deverem as cooperativas de consumo pagar os impostos de vendas, partem da falsa idéia de que elas agem como intermediárias, esquecidos de que entregam (não vendem, como erradamente, às vêzes, se diz) a seus associados os artigos adquiridos por êles mesmos, para seu próprio consumo. Confundem-se no regime cooperativo o associado e a entidade, uma vez que essa opera ùnicamente com seus associados. A cooperativa de consumo, pois, não revende, como se fôsse um negócio ou emprêsa comercial. As cooperativas de consumo não atuam no mercado aberto, não praticam a competição para aumentar suas operações. Seu lema não é o cada um para si, o interêsse pessoal, mas o bem comum, a solidariedade.

Ao capital, nas cooperativas, poderá ser pago um juro e, no caso, não excedível a 1% ao que cobra o Banco da Nação em suas operações de desconto (art. 2, inc. 16, lei n. 11.388).

As cooperativas de consumo exercem uma função reguladora de preços ao frear as ânsias de lucro, maximé numa época de escassez de artigos, como a atual. E não só exercem essa função, como também defendem a legitimidade dos produtos e o pêso exato. Neste sentido, de defesa da economia do consumidor, a cooperativa exerce uma função paralela à do Estado

Os associados nas cooperativas têm um só voto, qualquer que seja o número de quotas-partes subscritas e integralizadas. Suas quotas são sempre nominativas. Não têm cotação na Bôlsa de Comércio, porque não são títulos especulativos.

As sociedades coperativas não concedem vantagens nem privilégios aos iniciadores, fundadores e diretores, nem preferência a qualquer parte do capital (art. 2, inc. 9, lei 11.388). As reservas sociais não pertencem ao associado: se êste se retira, só poderá obter como máximo o valor nominal de suas quotas e se a sociedade se liquida, passará ao Estado, que se destinará à educação econômica do povo — (art. 2, inc. 8, lei 11.388).

O movimento cooperativo tem uma importante função econômico-social a cumprir, mas é evidente que, para consegui-lo, necessita do estimulo do Estado.

Não se deve esquecer que as cooperativas de consumo são constituídas por pessoas de humilde condição social, que buscam, por meio da associação, um constante reajustamento nas suas condições de vida moral e material.

O coperativismo é uma doutrina de paz e de trabalho, que vem demonstrando fidedignamente poder contribuir para o bem-estar do povo, evitando o encarecimento artificial dos preços, uma distribuição mais justa dos bens e uma adequada educação econômica.

Pelo exposto, esta Comissão solicita do Senhor Ministro, tornar sem efeito o Decreto n. 8718/57, para que as cooperativas de consumo retornem ao gôzo da isenção do impôsto de vendas.

(Transc. e Trad. da "Revista da Cooperação n. 78, janeiro fevereiro de 1958, Buenos Aires)

"SELEÇÕES AGRÍCOLAS"
REVISTA MENSAL
Direção : Eurico Santos — Sylvio Leal — M. Nunes
Assinatura anual .... Cr$ 100,00
Número avulso .... Cr$ 10,00
Avenida Nilo Peçanha, 26-12.° — Tel.: 32-6163 — Rio de Janeiro — Brasil

A LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

A S.N.A. NÃO PARTICIPOU DA 1.ª CONFERENCIA DE LAVRADORES DO D. F. TRATAVA-SE DE UMA INICIATIVA ISOLADA E NÃO DE INTEGRANTES DO DARDIF

Desde os praneiros dias de abril p.p. varios lavradores que desenvolvem atividades nas regiões de Coqueiros e Jacarepaguá, orientados por elementos alheios aos quadros associativos da Sociedade Nacional de Agricultura, vinham sendo trabalhados para tomarem parte num congresso de lavradores que se realizou de 25 a 27 daquele mês, no recinto da Câmara do Distrito Federal. A iniciativa para realizações de congressos rurais, exposições e outras reuniões, compete por lei, privativamente à Confederação Rural Brasileira por intermédio dos órgãos que lhe são federados. Nesta Capital, o órgão representativo da lavoura, é a Sociedade Nacional de Agricultura e só com anuência da mesma, poderão ser realizados conclaves rurais, dentro das normas legais do associativismo rural. Assim, a iniciativa isolada de alguns lavradores da zona metropolitana mão poderia receber o apoio da S. N. A. que sobre o assunto distribui à imprensa a seguinte nota:

Comunica-nos a Sociedade Nacional de Agricultura:

"Por intermédio do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, D.A.R.D.I.F., um grupo de lavradores da zona rural metropolitana consultou à Diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura, órgão federativo da classe rural do Distrito Federal, se o mesmo poderia tomar parte nos trabalhos da anunciada Conferência de Lavradores do Distrito Federal a se realizar de 25 a 27 do corrente na Câmara Municipal do Distrito Federal.

A Diretoria da S.N.A, depois de examinar devidamente o assunto, tendo em vista a máxima observância dos dispositivos legais que regem o associativismo rural no país e verificando que o conclave é uma iniciativa isolada de lavradores e não de associações rurais, integrantes do D.A.R.D.I.F., decidiu não participar da dita conferência."

MAPA DE DISTRIBUIÇAO DE RESIDUOS DE TRIGO DO MÊS DE ABRIL DE 1958

QUOTA DA P.D.F.

Coop Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá ...	800 scs
Coop. Agric. de Bangú	300 scs
Coop. Agrics. Citads. Irajá Ltda.	300 scs
Coop. Agrics. Criads. Guaratiba	300 scs
Coop. Agrics. Criads, Ilha de Guaratiba	400 scs
Coop. Ogrics. Criads. Mato Alto	300 scs
Coop Lavrds. Criads. Zona Rural Ltda	300 scs
Coop. Mista Agro-Pec. Sta. Cruz	500 scs
Coop. Bandeirantes	200 scs
Coop. Avics. Mista Guanabara Resp Ltda.	200 scs
Ass Rural de Coqueiros	300 scs
Ass. Rural de Jacarepaguá	400 scs
Ass Rural de Realengo	300 scs
Ass Rural de Viégas	300 scs
Ass Rural de Sta. Eugênia	200 scs
Ass. Rural de Palmares	300 scs
Ass. Rural de Rio da Prata	600 scs
Soc. União de Agricultores	200 scs
TOTAL	6.500 scs

MAPA DE DISTRIBUIÇAO DE RESIDUOS DE TRIGO DO MÊS DE ABRIL DE 1958

QUOTA DO DARDIF

Coop Agrics. Criads. Jacarepaguá	500 scs
Coop. Cons Avic. Dom. Jacarepaguá	600 scs
Coop Agric. de Bangu	300 scs

A LAVOURA
(ÓRGAO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)
Fundada em 1897

Engº. Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO
Presidente da Sociedade

Engº. Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
Diretor

Engº. Agrônomo KURT REPSOLD
Diretor Técnico

Engº. Agrônomo GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Redator-Técnico

LUIZ MARQUES POLIANO
Diretor Responsável e Redator-Secretário

CARLOS ALBERTO SOARES
Chefe de Publicidade

Redação e Administração:
General Justo, 171
Telefone: 42-2981
Caixa Postal: 1245
Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo:
NEWTON FEITOZA
RUA BOA VISTA, 245, 3º andar — Tel: 33-1432 — End Tel: "LINEFE." C. P., 7267
— SAO PAULO —

Coop. Agrics. Criads. Campo Grande	300 scs
Coop. Agrics. Criads. Irajá	300 scs
Coop. Agrics. Criads. Guaratiba	400 scs
Coop. Agrics. Criads. Ilha Guaratiba . ..	350 scs
Coop. Agrics. Criads. Mato Alto	500 scs
Coop. Lavrds. Criads. Zona Rural Ltda.	400 scs
Coop. Mista Agro-Pec. Sta. Cruz	450 scs
Coop. Bandeirantes	200 scs
Coop. Avics. Sta. Cruz	400 scs
Coop. Agric. Mista Guanabara Respo. Ltda.	400 scs
Ass. Rural Coqueiros	350 scs
Ass. Rural de Jacarepaguá	300 scs
Ass. Rural de Realengo	300 scs
Ass. Rural de Viégas	300 scs
Ass. Rural de Sta. Eugênia	300 scs
Ass. Rural de Palmares	300 scs
Ass. Rural de Rio da Prata	300 scs
Ass. Rural de Cachamorra	450 scs
Soc. União Agricultores	500 scs
Ass. Rural de Mendanha	250 scs
Coop. Func. Banco do Brasil	200 scs
Ass. Rural Reta do Rio Grande	200 scs
Coop. Agro-Avícola Mista da Vila da Penha Ltda.	250 scs
TOTAL .-	0.100 scs

"FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio :

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Caixa Postal, 3572 — Endereço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO

ATA DA 43.ª REUNIAO SEMANAL, ORDINARIA DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 11 de março de 1958, sob a PRESIDENCIA DO Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO.

Manoel Agapito
Eleuzipio Cândido da Silva
Antônio Paes dos Santos
Juzo Tiba
Abel de Almeida
Alberto Ravache
Itagyba Barçante

Aos 11 dias do mês de março de 1958, presentes os Srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura e os Drs. Alberto Ravache e Itagyba Barçante, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião dêsse Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Invertendo a ordem dos trabalhos o Sr. Presidente comunicou a casa a presença ali do vereador Cotrim Netto convidado especial e que iria debater com os presentes os vários aspectos da lei 899, conforme convite feito pela União das Cooperativas do Distrito Federal. Assim a reunião se processaria em conjunto e em seguida concedeu o uso da palavra ao ilustre visitante. O Sr. Cotrim Netto confessou-se sensibilizado pelo honroso convite para debater a ação daquele diploma legal e passou a tratar do assunto com os presidentes e representantes de cooperativas e associações rurais que ali se achavam. Os vários dispositivos da lei 899 foram convenientemente debatidos, tendo os Srs. Juvenal da Silva Azevedo, Belizário dos Santos Chaves, Manoel Tiradentes Vieira, Côrtes Imperial, Abel de Almeida, Marques Pollano, Itagyba Barçante, Alberto Revache e outros, feito várias considerações visando a consecussão de um meio que deixe as cooperativas e associações rurais fora do campo da incidência. Por fim chegou-se a concl são de que uma comissão de interessados oport namente, acompanhada do vereador Cotrim Net iria a presença do Sr. Secretário de Finanças para com o mesmo conseguir uma solução para o assunto. As 17 horas mais ou menos, retirou-se o verendor Cotrim Netto, prosseguindo os trabal sob a direção do Sr. Flávio da Costa Britto que determinou a leitura de um comunicado do S.E. sôbre cancelamento de registro de lavradores. Em seguida, o Sr. Abel de Almeida fêz uso da pala vra para apoiar uma queixa do presidente da As sociação Rural do Mandanha contra a Delegacia de Economia Popular que prendera arbitràriamen um lavrador na feira do Rocha, pelo fato do pre ço da laranja de Cr$ 20,00 ter caído sôbre o ma

não dando margem a confusão. Sôbre o assunto o Sr. Presidente determinou em atenção a um re querimento do Sr. Abel de Almeida que se fizesse um ofício ao Sr. Delegado de Economia Popula As 17,30 horas, não havendo mais quem quizesse fazer uso da palavra, foi encerrada a sessão, mar cando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 44.ª REUNIAO SEMANAL, ORDINARIA DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em de março de 1958, sob a PRESIDENCIA do Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO.

Agricola Castello Borges
Antonio Paes dos Santos
Manoel Agapito
Masaaki Togashi
Eleuzipio Cândido da Silva
Antonio Ferreira Caseiro
Albertino P. da Silva
José dos Santos Figueira
Francisco José de Moraes
Theobaldo José Ribeiro
Sebastião Evaristo

Aos 8 dias do mês de abril de 1958, presentes os senhores representantes de Cooperativas e Associações Rurais, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICUL-

TURA, à Av. Gen. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião dêsse Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Dando início à sessão, o Sr. Presidente comunicou aos presentes que inverteria a ordem dos trabalhos constantes da pauta, de modo que a leitura da Ata da reunião anterior se processaria após as apreciações da matéria que constituía o expediente da sessão, o que foi por todos aprovado. Em seguida S.S. comunicou ao plenário a sua surprêsa ao tomar conhecimento, através de jornais veiculados nesta Capital, da realização de um "Congresso dos Lavradores", sem a devida anuência dos órgãos superiores do associativismo rural, a Sociedade Nacional de Agricultura, por intermédio do seu Departamento Federativo e a Confederação Rural Brasileira, órgão cúpula da classe. Esclareceu o Sr. Presidente, que o procedimento de algumas Associações Rurais aderindo a êsse conclave está em flagrante contradição com a legislação rural vigente que determina a máxima obediência aos órgãos superiores da classe como contraria também sucessivas recomendações dos congressos rurais já efetuados no país, aos quais tem comparecido a lavoura do Distrito Federal, apoiando sem restrições as teses aprovadas. Em seguida falou o Sr. Luiz Marques Poliano, Secretário-Geral da Sociedade Nacional de Agricultura, que apoiou os pontos de vista expressos pelo Sr. Presidente e leu para os presentes os têrmos das resoluções aprovadas na 5.ª Conferência Rural Brasileira, recentemente realizada em Belém do Pará, na qual mais uma vez ficou estabelecido a necessidade dos congressos, reuniões e conferências rurais, serem de competência da Confederação Rural Brasileira. Em seguida usou da palavra o Sr. Manoel Agapito, Presidente da Associação Rural do Mendanha que explicou à Casa as razões que o levaram a partilhar do movimento em causa, sem prévia comunicação ao DARDIF e sem autorização dêste, mas ante as controvérsias, retirava ali o seu apoio ao referido congresso, até que sôbre o mesmo se pronunciasse a Sociedade Nacional de Agricultura. O Sr. Theobaldo José Ribeiro, Presidente da Associação Rural de Coqueiros, e também signatário do memorial de convocação do referido congresso, explicou que foi levado a aderir a êsse movimento tendo em vista a situação de dificuldade que atravessam os lavradores do chamado sertão carioca, tanto assim que convidara a comparecer a esta reunião um dos promotores daquele conclave, o qual iria proceder à leitura do memorial dirigido ao DARDIF, se para tanto, tivesse autorização. Os Srs. Abel de Almeida, Francisco José de Moraes, João Pedroza Gondim, Antônio Tennyson Garcês e outros, apartearam o orador, indagando se os objetivos dêsse conclave era de natureza política ou econômica, pois corre à bôca pequena, que êsse movimento tem orientá-lo elementos extremistas. Interrompendo os debates, o Sr. Presidente frizou mais uma vez que tanto as associações rurais, como as organizações cooperativistas devem se manter absolutamente afastadas das influências políticas preocupando-se apenas com os problemas de interêsse delas. Em seguida o Sr. Presidente concedeu a palavra ao orador incubido de ler o memorial dando explicações quanto ao intuito do movimento. Após a leitura, o orador passou o memorial às mãos do Sr. Presidente, solicitando-lhe que o encaminhasse à Sociedade Nacional de Agricultura, para a devida apreciação. O Sr. Manoel Agapito, ante as controvérsias surgidas sôbre a realização do congresso, retirou o apoio que havia dado ao movimento, até que a Sociedade Nacional de Agricultura se manifestasse a respeito. Por fim o Sr. Theobaldo José Ribeiro, fêz um histórico da vida associativa e financeira da Associação Rural de Coqueiros, entregando um exemplar de seu relatório à mesa. Encerrada esta parte dos trabalhos, o Sr. Presidente deu a palavra ao Dr. Delmo de Almeida Esteves, o qual fêz longa explanação dos aspectos jurídico-legais da regulamentação da Lei Municipal n. 899. Entre os Srs. Dalmo de Almeida Esteves, Manoel Tiradentes Vieira, Gabriel Côrte Imperial, Flávio da Costa Britto e outros, estabeleceu-se animado debate a respeito da incidência de impostos de localização e indústrias e profissões, incluídos na Lei n. 899, às 18 horas depois de lidas e aprovadas as atas da reunião anterior, o Sr. Presidente encerrou a sessão, marcando nova para a próxima semana.

ATA DA 45.ª REUNIAO SEMANAL ORDINARIA DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 22 de abril de 1958, sob a PRESIDENCIA do Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO

Eleuzipio Cândido da Silva
Sebastião Evaristo
Antônio Ferreira Caseiro
Manoel Agapito
Theobaldo José da Silva
Antônio Vaz
Abel de Almeida
Luiz Marques Poliano

Aos 22 dias do mês de abril de 1958, com a presença dos Srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura e os Srs. Itagyba Barçante e Kurt Repsold, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião dêsse Departamento, sob a presidência do Sr. Flavio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura, discussão e votação da ata anterior que foi aprovada com a retificação da palavra "extremista" para "político". Em seguida o Sr. Presidente comunicou à Casa acharem-se presentes à reunião vários senhores diretores da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, membros natos do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal e que ali compareciam para tomar conhecimento do pedido de alguns lavradores, que isoladamente querem tomar parte no 1.º Congresso de Lavradores do Distrito Federal a se realizar de 25 a 27 do corrente na Câmara Municipal, conclave êsse que não foi promovido, com o prévio assentimento da Confederação Rural Brasileira. Com o uso da palavra, prosseguiu o Sr. Presidente esclarecendo ter convidado para tomar parte naquela reunião o Dr. Kurt Repsold, chefe do Gabinete do Presidente da Confederação Rural Brasileira, órgão de cúpula da lavoura brasileira e a quem tôdas as entidades rurais do Brasil devem obediência por fôrça de lei. Esclareceu ainda o Sr. Presidente que, sendo êsse congresso de iniciativa de alguns lavradores, isoladamente, sem envolver as Associações, a Sociedade Nacional de Agricultura iria ali se pronunciar por intermédio de seus representantes autori-

(Continua na pág. 59)

(Conclusão da pág. 31)

Todos os casos positivos foram confirmados.

DISCUSSAO E CONCLUSÕES

Pelo processo de observação que utilizamos, isto é, o de injetar o antígeno e aguardar vinte minutos o resultado, quando a reação não se dá imediatamente, todos os casos positivos foram confirmados após o exame post-mortem. Nestas condições, não houve nenhum animal que deixasse de reagir ao teste alérgico. Entretanto, em um bovino com acentuada caquexia, sem alimento e nem mesmo água durante quatro dias, embora não reagisse, estava parasitado.

INOCULAÇAO CUTANEA

Submetemos, também, vinte e dois bovinos ao teste cutâneo, efetuando a inoculação no momento em que passavam pelo tronco, levando para isso quinze minutos. Em seguida, tornando a passar os animais pelo mesmo local, a fim de têrmos o resultado, obtivemos dez reagentes positivos e doze negativos.

Efetuando o exame do pâncreas, dois dos doze negativos estavam com o *E. coelomaticum* e os casos positivos, confirmados.

Pode-se, talvez, atribuir a falha no pouco tempo decorrido da inoculação, pois pode ter coincidido sere mexaminados em primeiro lugar os ltimos bovinos submetidos ao teste.

A reação alérgica não depende do grau de infestação. Animais pouco parasitados responderam ao teste da mesmo modo que os muito parasitados.

Não obtivemos nenhum caso duvidoso. Naqueles cuja reação é mais lenta, a vesícula permanece do mesmo tamanho durante mais tempo do que o formada em animais não parasitados.

Não obtivemos nenhum caso duvidoso. Naqueles cuja repetição é mais lenta, o vesícula permanece do mesmo tamanho durante mais tempo do que a formada em animais não parasitados.

O antígeno utilizado foi manipulado em junho e em outubro mostrou a mesma eficiência. Sempre estéve guardado em geladeira.

Concluindo, somos de parecer que o teste alérgico para diagnosticar a infestação em bovinos pelo *E. coelomaticum* tem valor prático, pois o antígeno é de fácil elaboração e o teste esclarece-nos, dentro de pouco tempo, relativamente, se estamos diante de animal parasitado.

RESUMO

O autor verificou a infestação de bovinos pelo *Eurytrema coelomaticum*, em 70 animais, por teste cutâneo, em injeções aplicadas na prega da cauda, com seringa tipo "Carpule", utilizando antígeno elaborado com os próprios trematódios, extraído em líquido de Cocca. O diagnóstico foi comprovado pelo exame do pâncreas, após o animal abatido, em matadouro. As reações positivas foram independentes do grau de infestação. Os casos não confirmados são raros. Dos setenta bovinos examinados, apenas quatro deixaram de responder ao teste, embora estivessem parasitados, e um respondido positivamente, embora não estivesse parasitado.

BIBLIOGRAFIA

(1) Carvalho, J.C.M. 1940. Contribuição para o conhecimento da fauna helmintológica de Minas Gerais. Ceres I (1): 411 — 423.

(2) Horta, Parreiras. 1918. Distomatose pancreática e glicosúria em bovinos. A Lavoura. 22 (3 e 4): 157 — 158.

(3) Peres, J. Noronha e Pena Sobrinho, o. 1945. Sôbre um novo antígeno de E. coelomaticum para diagnóstico da esquistossomose de Manson. Rev. Bras. Biologia. 5: 413 — 41

(4) Seifried, o. 1936. Curso de Histopatologia.

(5) Torres, Margarino e Pinto, César. 1936. Processos patogénicos determinados pelos trematódios E. fastosum e E. coelomaticum Dicrocoliidae. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. 31 (4): 731 — 746.

OBS. — Êste trabalho foi apresentado no IV Congresso da Sociedade Brasileira para o I gresso da Ciência, realizado e Pôrto Alegre, de 3 a 9 de nov bro de 1952.

(Conclusão da pág. 37)

apenas o primeiro trimestre d te ano.

Assim é que, pelos portos de Rio de Janeiro, São Paulo e Pôr to Alegre, foram embarcados pa ra o exterior 3 milhões 417 mi 688 quilos de produtos bovin como sejam carne congelada se osso, carne congelada com os carne congelada de vitelo se osso, carne enlatada, carne sa gada, charque, extrato de carn linguas enlatadas, linguas frigo rificadas, miúdos frigorificado produtos cárneos enlatados miúdos frigorificados de suíno

Por Estados, segundo estatísti cas das Inspetorias Regionais d DIPOA, pelo pôrto do Rio d Janeiro, foram exportados 1 mil 996 quilos dêsses produto pelo de São Paulo, 734 mil 2 pelo do Rio Grande, 2 milhõe 483 mil 410.

Produtos não comestíveis

Com relação à exportaçã também internacional, de pro dutos cárneos não comestí pelos mesmos portos foram em barcados 3 milhões 867 mil quilos de alimento para anima bile concentrada, cálculos bi res, cerdas ,crinas e pêlos, ch fres, couros secos de bovino, cou ros secos de vitelo, couros salg dos de bovino, esôfagos sec extrato de ossos, farinhas de ca ne e ossos, farinha de fíga farinha de sangue, farinha ossos, glândulas frigorificad ossos serrados, tripas salgadas bovino e suíno e tripas sêcas bovino

Novas perspectivas

Além disso, é manifesto o terêsse de variados países carne bovina procedente do B sil Logo depois que a Mi Técnica Italiana nos visitou centemente para tratar da aq sição de carnes, representan de Portugal e da Suiça já c garam para entendimentos d tos sôbre o mesmo assunto. outro lado, representantes de rael vêm acompanhando pess mente os abates destinados à le país, com quem já manten convênios.

A PROPÓSITO DA NACIONALIZAÇÃO DA PESCA

RUI SIMÕES DE MENEZES
Eng.º Agrônomo

Merece esclarecimento o artigo "Nacionalização da Pesca" ("J. Brasil", Rio, 23-3-1958), pelas informações e conclusões inexatas que contém:

1) Será nacionalizado em 1-5-1958, no Recife, o primeiro barco atuneiro japonês, o "Presidente Juscelino".

2) Todos os barcos japoneses que, com autorização presidencial, pescam o atum fora das águas territoriais brasileiras e abastecem o nosso mercado, serão igualmente nacionalizados, de acôrdo com os contratos firmados entre o Ministério da Agricultura e a "Nippon Reizzo K. K.". Estão sendo adestradas as tripulações brasileiras que substituirão as japonesas. Na Divisão de Caça e Pesca, uma comissão, presidida pelo Dr. Elzamann Magalhães, fiscaliza a execução de todos os contratos firmados entre o Ministério e emprêsas piscatórias estrangeiras ("D O" de 4-1-1958, p. 794).

3) — Trinta e dois países utilizaram ou utilizam a cooperação japonêsa, para fazer progredir as industrias piscatórias. A política do Ministério da Agricultura está certa e conta com o apoio de outros setores, inclusive do Ministério da Marinha. Já em 1904, um brasileiro, em alta posição administrativa, convidava pescadores francêses a se estabelecerem em Fernando de Noronha, porque não tinhamos grandes pescadores (Dupoy, 1955, "La Pêche Maritime et le Pêcheur en Mer", Paris, pp. 82-3).

4) — A insuficiência de mão-de-obra especializada nacional é notória. A Fundação do Abrigo Cristo Redentor, por exemplo, que mantém a Escola de Pesca Darcy Vargas há cêrca de 20 anos, obteve, em 20-11-1957, autorização presidencial para contratar técnicos estrangeiros, mestres de pesca e motoristas, pelo prazo de dois anos, para tripular três novas embarcações recentemente adquiridas ("D.O." de 23-11-57, p. 26389).

5) — A União Sul-Africana possui industria pesqueira muito mais adiantada que a do Brasil. E, mesmo assim, o prof. J.L.B. Smith (descobridor do coelacantho, o peixe fóssil que se imaginava extinto há 60 milhões de anos), daquele país, afirmou que as indústrias piscatórias estão demasiado orientadas para as regiões costeiras da Africa do Sul e que a grande experiência e conhecimento dos japonêses, no tocante ao alto-mar, não podem deixar de ser de grande auxilio ("La Pêche Maritime", n. 092).

6) — O ante-projeto assegurando unidade de comércio dos serviços de pesca no Brasil — justamente para eliminar os "entraves burocráticos" apontados pelo articulista, — depois de aprovado pela Comissão Nacional de Alimentação e Conselho de Segurança Nacional, ficou retido no Ministério da Marinha em 1954. Nunca mais se ouviu falar dêle.

7) — Não sabemos que, em país algum, fôsse combatida a realização de expedições oceanográficas, como as do "Meteor" alemão, de 1923-24, com receio de espionagem. Na 2.ª Guerra, os submarinos do Eixo torpedeavam nossos navios de cabotagem porque tinham grande raio de ação e contavam com apoio de uma quinta-coluna, no nosso território.

8) — A viagem do "Toko Maru" — barco de investigações piscatórias e oceanográficas do Govêrno Japonês cuja cooperação foi pedida pelo nosso Govêrno, — ao largo do litoral brasileiro, de dezembro 1956 a maio 1957, foi acompanhada por oficial da nossa Marinha de Guerra e por tecnicos do Ministério da Agricultura, das Secretarias de Agricultura de S. Paulo e da Bahia, das Universidades de S. Paulo e do Ceará, e da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia.

9) — Se "andou mal o "legislador" subordinando a pesca e os pescadores ao Ministério da Agricultura", o mesmo pode ser dito dos legisladores dos maiores produtores mundiais de pescado, que tiveram orientação idêntica: Japão, Grã-Bretanha, India, Indonésia, Noruega, Suécia, Holanda, Bélgica, França, Espanha, Alemanha Ocidental. Existem Ministérios da Pesca no Canadá e na Dinamarca. Em outros grandes produtores de pescado — Estados Unidos, União Soviética, China — A pesca não está subordinada ao Ministério da Marinha. No nosso continente, estão enquadrados no Ministério da Agricultura os serviços de pesca das Indias Ocidentais Holandesas, Chile, Brasil, El Salvador, Paraguai, Peru, Colômbia, Venezuela, Argentina, Cuba, Guiana Inglesa, etc.

10) — Fazemos nossas as palavras do Dr. Aldyr Gomes, diretor da Divisão de Caça e Pesca no Govêrno Vargas e que estudou a pesca na Europa, durante seis meses, em 1954: — "A pesca e indústrias correlatas são atividades de caráter nitidamente civil e em todo o mundo subordinadas à administração civil. Não vejo porque proceder de maneira diferente em nossa terra. Todavia, qualquer que seja o organismo criado, não deve prescindir da valiosa cooperação da Marinha de Guerra, particularmente da Diretoria de Hidrografia e Navegação, como da de outros órgãos técnicos e científicos, oficiais ou privados" ("D. Notícias", Rio, 27-3-1955).

11) — Os estudos que resultaram na vitoriosa pesca comercial do atum foram promovidos pelos técnicos da Divisão de Caça e Pesca, do Ministério da Agricultura, a princípio isoladamente, e, depois, em cooperação com a FAO, utilizando os barcos "albacora" e "Tamandaré", da D.C.P. Resta dar unidade de comando, no setor da pesca, à Divisão de Caça e Pesca, e proporcionar a êsse orgão maiores recursos, para melhorar e aumentar seus materiais, para melhorar os salários do pessoal e conseguir recrutar novos técnicos. Aliás, um dos maiores ictiologos mundiais, brasileiro, está enquistado na letra "J" há quase vinte anos, sem promoção.

A LAVOURA

a mais antiga revista

agrícola em circulação

no Brasil.

BROCA DOS CHIFRES — UM PROBLEMA DO BRASIL

SYLVIO CARDOSO
Veterinário

Desde que iniciamos nosso curso de Veterinária, em 1945, tivemos notícia de um estado mórbido a que os criadores chamavam de "broca dos chifres", "oca", "mal dos chifres", "mal da ponta", "mal do chavelho", "mal das guampas", etc. que, segundo diziam, deixava o chifre da rês completamente "ôco".

Apesar de alguns estudos, nunca se chegou a uma conclusão exata do que fôsse realmente essa "broca dos chifres". Por conta própria, os criadores aplicavam tártaro emético em solução, para uso intravenoso, ou em pó, por via oral; e, muitas vêzes o resultado era animador e até "miraculoso". A notícia se espalhou pelo Nordeste — onde o mal ocorre — e, hoje, a Defesa Sanitária Animal, revende milhares de vidros e ampolas de tártaro emético, sendo que, em algumas regiões, êsse medicamento é verdadeiramente extraordinário.

Nos meus primeiros anos de veterinário, quando encarregado da Fazenda de Criação do Ministério da Agricultura em Soure (Marajó-Pará), de regresso de umas férias, defrontei-me com um problema grave: vacas e novilhas, touros e bezerros estavam emagrecendo "a olhos vistos"; não havia sintomas de moléstia conhecida; morreram os primeiros e não consegui diagnosticar a enfermidade. Os vaqueiros e tratadores diziam-me que se tratava de "broca" e, antes do meu regresso, já haviam *furado* vários chifres dos quais tive de tratar e vedar os orifícios com alcatrão. Das necrópsias feitas, um caso foi de broncopneumonia, outro de gastrite crônica por ingestão de objeto metálico (arame farpado, grampo de cêrca, etc.) e os demais não pude chegar a uma conclusão convincente.

Sabia-se que o veterinário Sylvio Torres, no Nordeste, já havia levantado a grave suspeita (não sei se confirmada) da existência de coriza gangrenosa, cujos sintomas os criadores diziam que era broca.

Entretanto, os casos que observei em Marajó e, últimamente, no Ceará, não podiam ser tidos como coriza gangrenosa. Os casos da Fazenda de Criação em Soure foram finalmente resolvidos com a administração de "tijolos" minerais dados ao gado à vontade; a princípio houve um verdadeiro ataque em massa a êsses "tijolos", cuja procura pelo gado foi depois diminuindo de intensidade, naturalmente pelo fato de se ter restabelecido no organismo animal o equilíbrio do mineral em crise.

Últimamente, os trabalhos de Dobereiner, Tokarnia e Canella vêm demonstrando que a "broca" e seus sinônimos não existem como entidade mórbida O que há é um diagnóstigo aplicado para um sem número de doenças: deficiências minerais (como os asos por nós observados em Marajó), verminoses (como verificou Lobato Va.le na Bahia); outros fatôres por êles encontrados e, finalmente, coriza gangrenosa (como disse Sylvio Torres), agora comprovada na região da Serra Negra, no Rio Grande do Norte As verminoses, porém, em bovinos adultos são secundárias, decorrentes da desnutrição do animal.

O que é realmente preciso fazer-se realmente é determinar a causa da doença. Os criadores devem procurar os veterinários para fazerem o diagnóstico, a fim de se capacitarem se se trata de verminose (exame de fezes), deficiências minerais (análise do sôro sanguíneo, fígado, etc.) carências vitamínicas ou moléstias infecciosas, sobretudo crônicas, intercorrentes, etc.

Dos trabalhos já realizados, nota-se que a maior importância deve ser dada às defi- ciências minerais, pelo menos no Norte e Nordeste, onde os solos são reconhecidamen ácidos e pobres em sais mi- nerais dos mais necessári nas terras mais pobres d pobres terras daquelas re- giões do País.

Os criadores norde nos devem saber que, pa terem bom gado, não é pre- ciso apenas ter boa raça, m principalmente boa alimentação, não esquecendo dos suprimentos de sais minera sobretudo o sal de cozinha que vem sendo esquecido p muitos e que possui em s composição, além do clore de sódio, cloreto de magn sio, sulfato de magnésio, sulfato de calcio etc. necessários à nutrição dos animais.

Deduz-se dos recentes tra balhos sôbre a chamada "bro ca dos chifres" que o prob ma é mais de alimentaç ou melhor, de *nutrição an mal* que deve ser olhada c especial carinho pelos fazen deiros em geral.

SOCIEDADE NACIONAL D AGRICULTURA

Assembléia Geral Ordina
1.ª e *Última Convocaçõ*

Convoco os senhores soc da Sociedade Nacional Agricultura para a Assembléia Geral Ordinária que realizará no dia 30 de Jun dêste ano, às 16 horas, sede social, à Av. General J to, 171, 2.º andar, para a guinte ordem do dia:

1) — Relatorio da Dire ria;
2) — Parecer da Com Fiscal sôbre as c tas do exercício an terior;
3) — Interêsses sociais.

Caso não haja número n 1.ª convocação, ficam de já, convocados os senho sócios para o dia 7 de Jul às mesmas horas, no me local, e para o mesmo ord do dia.

Rio de Janeiro, 15 de Jun de 1958.

Arthur Torres Filh
Presidente

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Julho-Agôsto, 1958

ANO LXI

Formicida

Shell

mata a saúva!

- É econômico e fácil de aplicar
- Não é explosivo ou inflamável
- Dispensa aparelhagem cara
- É muito menos venenoso que outros formicidas
- É estável, não se alterando com facilidade
- Tem efeito residual prolongado
- Pode ser guardado para novas aplicações

SHELL

SHELL BRAZIL LIMITED

Rio de Janeiro: Praça Pio X, 15-5.º andar — P. Alegre: Rua Uruguay, 155-7.º andar
S. Paulo: Rua Cons. Nébias, 14-7.º andar — Recife: Rua Imperador, 207-3.º andar

Numerosas são as fazendas no Estado de Ohio que se consagram à cultura dos produtos horti-grangeiros, tendo em vista a constante e crescente procura dos mesmos, por parte dos grandes e pequenos centros industriais e urbanos. A fotografia nos mostra uma dessas fazendas, tècnicamente dirigidas e cultivadas, com irrigação especial e própria, com suas culturas de alface e cebola, para abastecimentos das áreas consumidoras.

Foto do International Press Service, especial para "A Lavoura".

SUMÁRIO

A Economia Agrícola em 1957
Prof. Arthur Torres Filho pág 3
Automatização da Horticultura
A Classe Rural — **Arruda Camara** " 6
A Classe Rural — **Arruda Camara** " 8
Mensagem Dirigida aos Pescadores dia 29 de julho " 14
Associativismo Rural " 16
Notícias " 16
O Crédito Agrícola e as Cooperativas de Funções Múltiplas — **Fábio Luz Filho** " 19
Problemas do Norte e do Nordeste — **Dom José Delgado** " 20
Informações Úteis ao Suinocultor " 22
Criação de Bovinos após o Desaleitamento — **Elvino Alves Ferreira** " 25
Que é necessário para o êxito da enxertia — **Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira** " 29
A Lavoura do Distrito Federal " 37
Dia do Colono " 39
Investimento na Agricultura-Ben-hur Raposo " 40
Uma Dinâmica Associação Rural " 45
Ecologia da Batata — **Adalberto Serra** " 45
Perdeu o Ruralismo Brasileiro um grande líder " 59
Queijos do Brasil — **José Assis Ribeiro** " 57
Sociedade Nacional de Agricultura — Relatório " 58

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA
PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA
Presidente Benemérito DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

DIRETORIA GERAL

Presidente — ARTHUR TORRES FILHO
1.º Vice-Presidente — LUIZ SIMÕES LOPES
2.º Vice-Presidente — EDGAR TEIXEIRA LEITE
3.º Vice-Presidente — ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário — FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário — ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário — ITAGYBA BARÇANTE
4.º Secretário — CINÉAS DE LIMA GUIMARÃES
1.º Tesoureiro — KURT REPSOLD
2.º Tesoureiro — OTTO FRENSEL

Secretário-Geral — LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO
ENIO LUIZ LEITÃO
GERALDO GOULART DA SILVEIRA
OSMAR LOPES DE REZENDE
JOÃO MAURICIO DE MEDEIROS
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
MARIO DE OLIVEIRA

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARÁTER PERMANENTE DOS SEGUINTES ÓRGÃOS:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; **Comissão Revisora de Tarifas** (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarin; **Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil** — **Dr. Altino de Azevedo Sodré**; **Comissão Permanente de Estradas de Rodagem** — Dr. Raul David de Sanson; **Instituto Brasileiro de Educação e Cultura** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Rurais** (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção** — Dr. Edgar Teixeira Leite; **Comissão Consultiva de Acordos Comerciais** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; **Comissão de Política Agrária** (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes. Suplente: Dr. Alberto Ravache

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

ANO LXI JULHO - AGÔSTO, 1958

11 SET.

A ECONOMIA AGRÍCOLA EM 1957

Prof. ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

De conformidade com os índices econômicos disponíveis e pela análise da nossa **conjuntura econômica** feita pela Fundação Getúlio Vargas, que é a melhor instituição para os estudos de análise econômico-financeira do país dentro dos dados disponíveis fornecidos pelos órgãos estatísticos existentes, a produção rural apresentou em 1957 um aumento de 13,7% sôbre 1956, motivado por uma elevação de 14,3% nas colheitas agrícolas e por um acréscimo na produção animal da ordem de 9,1%, enquanto que a produção extrativa vegetal aumentou apenas de 4,3%.

E' de se assinalar que dos produtos computados pelas estatísticas oficiais, em relação a 1956, aumentaram: café, arrôs, feijão, milho, cana-de-açúcar, tomate, cacau, mamona, uva, juta e mandioca; quanto aos que acusaram em 1957 menor produção do que em 1956, estão: batatinha, algodão, trigo, cebola, alfafa, centeio e aveia. Os demais produtos, como banana, laranja, abacaxi, etc.., não apresentaram índices dignos de nota. Deve-se destacar, como ponto especial na conjuntura, em relação a 49 culturas agrícolas, que o crescimento foi de apenas 6,3%, em 1957, enquanto que a área cultivada foi estimada em 22.902 mil hectares, contra 22.842 mil, em 1956. Deduz-se que, malgrado ser ainda deficiente a assistência técnica, econômica e social ao nosso homem rural, o **rendimento** por hectare em 1957 foi mais elevado do que em 1956, para a maioria das culturas. E' bem certo que se deve atribuir a melhores condições meteorológicas locais, em 1957, o aumento de volume da produção agro-pecuária de muitas culturas. Convém frizar que, apesar de alguns fatores contrários, verificou-se em 1957 maior aumento na produção agrícola de artigos de alimentação do que na de matérias primas, sendo de 51%, para as primeiras, e de 21%, para as matérias primas, segundo **Conjuntura Econômica.**

Conclue-se que a produção agropecuária brasileira em 1957, em relação a 1956, foi satisfatória, com índices que revelam incremento nas colheitas agrícolas, na produção pecuária e na extrativa vegetal, segundo os dados computados pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura.

* * *

Nos últimos anos, tem-se verificado grande evolução nas estatísticas — indispensáveis à boa administração — com o emprêgo da nova técnica de levantamentos por **amostragem.** Os processos clássicos de recenseamentos e de estimativas são morosos e de elevado custo, principalmente quando aplicados à economia agrícola para bem julgá-la e apreciar a renda "per capita" do agricultor e, assim, a remuneração que aufere de seu trabalho.

Evidentemente, a exemplo de outros países, teremos de estudar as condições locais e os nossos agrônomos terão que realizar os levantamentos e estatísticas agrícolas pelo método de amostragem, dentro das condições brasileiras.

* * *

A falta de um sistema adequado de transportes, silos e armazéns das zonas produtoras para os centros de consumo faz com que se verifiquem, por vêzes, algumas deficiências no suprimento do mercado interno.

A despeito das providências já tomadas e constantes de programas, e embora o esfôrço que vem sendo feito, os armazéns e silos existentes, assim como os matadouros e frigoríficos aparelhados, não atendem à necessidade de armazenagem exigida pelo país para produtos agrícolas in natura, como cereais, café, açúcar e os industrializados, estando a exigir das autoridades os melhores cuidados em relação ao consumo interno.

E' certo que, com a criação de institutos e companhias mistas e o programa de metas do Govêrno, o problema da alimentação, com a conservação dos produtos perecíveis — evitando-se os disperdícios — muito tem melhorado no país.

Com o crescimento demográfico anual que apresenta o Brasil, de 1 milhão e meio de habitantes, e em fase de intensa industrialização, a organização da agricultura, para garantir a alimentação, tem papel fundamental à sobrevivência e prosperidade nacional.

* * *

E' de se esperar que, diante do programa que desenvolvem os podêres públicos com a colaboração das classes rurais através de suas entidades de classe, para o aumento, conservação e circulação da produção agropecuária, o Brasil possa atender satisfatòriamente as necessidades do mercado interno, com excedentes para exportação no ano agrícola 58-59.

Do conhecimento da renda "per capita" do agricultor, em relação às explorações rurais, nas várias regiões do país, dependerá a orientação para que êle alcance remuneração do seu esfôrço e possa progredir.

* * *

A produção agropecuária brasileira apresentou, em 1957, em relação a 1956, índices de incremento que demonstram, malgrado alguns fatôres adversos, o labor incessante do homem rural. A relativa expansão da produção extrativa (borracha, carnaúba, etc.), serve de demonstração da necessidade de diretrizes técnicas e econômicas nesse setor. A expansão da produção cafeeira, numa época de superprodução, gera problemas delicados de ordem técnica e econômica para uma produção de qualidade a baixo custo.

* * *

Conforme registra o "Jornal do Commercio" de 4 de abril último, na seção "Situação Econômica": "Os índices do "quantum" da produção agrícola destinada ao consumo interno e à exportação demonstram que o mesmo elevou-se, no último decênio, de cêrca de 46%. Os dados disponíveis para o produto agrícola de 1957 evidenciam que, nesse ano, tanto no setor de culturas destinadas à exportação, como no de suprimento das necessidades do mercado interno, se registrou acentuada recuperação na atividade em aprêço".

PARA SUBSTITUIR UMA PEÇA

sòmente outra peça IH

Exigindo sempre peças genuinas IH, V. estará assegurando no seu caminhão, trator ou qualquer outro equipamento IH, o mais perfeito funcionamento e o mais alto rendimento. Sòmente as peças IH legitimas lhe oferecem a garantia de ser, em tudo, iguais às peças originais substituidas. Para a sua maior segurança... exija sempre peças genuinas IH.

A Fôrça International
Move a Terra

À venda no concessionário IH mais próximo ou nas filiais da

INTERNATIONAL HARVESTER MÁQUINAS, S. A.

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PÔRTO ALEGRE

40.030

AUTOMATIZAÇÃO DA HORTICULTURA

Por **MELS VAN DE MEEBERG**

Tivemos, recentemente, oportunidade de visitar interessante exposição realizada na região de Westland, perto de Haia, muito conhecida pela prosperidade de sua horticultura e grande número de invernadouros. Essa exposição foi, pode se dizer, uma espécie de "antologia em metal" dos meios técnicos que facilitam o trabalho do horticultor, na atualidade. Havia muita coisa para se ver, desde as ultramodernas máquinas selecionadoras até instalações de calefação completamente automáticas. Mas, no mesmo tempo, a exposição dava muito que pensar. Onde está o fim de tantas invenções? — pensamos.

Há pouco mais de dez anos, a agricultura e a horticultura holandesas começaram a ser mecanizadas. Foram importadas milhares de máquinas e outras tantas fabricadas no país. Presentemente, a mecanização é uma coisa lógica, aceita por todos. A máquina economiza a mão-de-obra, que é escassa na Holanda. Mas, depois, chegou a vez da racionalização. Se perguntarmos a um horticultor, holandês ou de outra nacionalização, o que significa, exatamente, racionalização, é quase certo que êle não poderá responder com clareza, mas faz uma idéia do assunto. A racionalização — explicará — significa, mais ou menos, o seguinte: "Se empregar mais a cabeça, poder-se-á ganhar mais dinheiro". Por exemplo: O horticultor que compra um belo invernadouro, mas que não cultiva bem a terra está executando um trabalho irracional.

Deixemos, porém, a racionalização de lado e falemos sôbre novas idéias, sôbre a palavra atualmente em moda: automatização. Realmente, a palavra tem uma significação fascinante para o economista, pois significa a possibilidade de executar todo o trabalho por meio de máquinas, com contrôle próprio. Assim, por exemplo, nos invernadouros, vão desaparecendo as estufas, para ceder lugar a instalações automáticas de calefação. Quando a temperatura baixa, um termostato põe, imediatamente, em funcionamento o fogareiro de querozene e, quando o calor se torna excessivo, as chamas se apagam, automàticamente.

Também existem instalações inteiramente automáticas para a renovação do ar e aparelhos para conservar num nível determinado o grau de umidade do ar. Quando a umidade se torna insuficiente, entra em funcionamento um aparelho, destinado a provocar a formação de névoa artificial.

Como é fácil compreender, essa automatização representa grande economia de tempo para o horticultor, que não tem necessidade de estar constantemente atento. Além disso, para as plantas, êsse "contrôle automático", é muito melhor, já que se evita o perigo de que essas ora venham a sofrer por falta de água, ora por excesso de água. Tudo se processa gradativamente, o que redunda em benefício da qualidade do produto. Além disso, futuramente, talvez não haja necessidade de regar a terra: bastará fazer com que a atmosfera do invernadouro tenha umidade suficiente para evitar que se evapore a água do solo. Muitas horas de trabalho por ano poderão, então, ser economizadas.

Por outro lado, embora ainda não tenhamos chegado à época em que os arados podem ser dirigidos pelo rádio, na Holanda já foram feitas experiências com tratores e outras máquinas que, por meio do chamado "perno de direção", podem ser conduzidas automàticamente.

Também no setor da seleção e embalagem dos produtos da horticultura grandes passos têm sido dados no caminho da automatização. Por meio de células fotoelétricas, a fruta pode ser selecionada de acôrdo com sua qualidade e tamanho e, em seguida, envolvida em papel fino, e embalada em caixas. Recentemente, foram feitas experiências com uma máquina de colher batatas, que as coloca diretamente nos sacos, depois de selecioná-las.

Realmente, já se tem conseguido tanta coisa, no domínio da automatização, que, enquanto alguns encaram o futuro com entusiasmo, outros chegam a encará-lo com horror. Entre êsses pessimistas, incluem-se muitos escritores, que pintam o homem de amanhã, dirigido por cérebros automáticos e vítima, tarde ou cedo, de um raio mortal, quando tenta empregar o próprio cérebro...

Por nossa parte, acreditamos, pelo que hoje se vê, que a automatização será uma bênção para a humanidade, contando que saibamos empregar devidamente nossas faculdades mentais. Se assim não fôr, a ociosidade completamente automática que nos reserva o porvir será ainda pior que a servidão do passado.

ENERGIA — AGUA — FLORESTA

1 — A civilização atual exige o concurso da energia para vários setores da atividade humana;

2 — Para possuí-la, ainda precisamos dos mananciais;

3 — A fim de que êstes sejam preservados necessitamos das florestas que evitam o seu aniquilamento

CAMPANHA DE EDUCAÇAO FLORESTAL

"FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"
ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO
Agentes em S. Paulo e Rio:
ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS
Caixa Postal, 3572 — Endereço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO

EQUILIBRIO DE PREÇOS COM A FRIGORIFICAÇAO DE OVOS PELOS PRODUTORES

A produçao de ovos é caracterizada por flutuações sazonais, que se repetem anualmente, com entradas volumosas de ovos no mercado nos meses de [illegible] a outubro (época de plena produção das poedeiras) e reduzidas nos meses de abril a junho. Enquanto se verificam essas flutuações na produçao, motivando variações também nos preços, o consumo se mantém, pràticamente, estável. Estas circunstâncias antagônicas (variações sazonais e consumo estável) tornam necessária a armazenagem do produto em grandes quantidades, por um espaço de tempo relativamente longo, até que seja entregue ao consumo.

Nos Estados Unidos, a frigorificação em grande escala possibilitou diminuir o desnível de preços entre a safra e a entre-safra, além de garantir ao consumidor um produto de alta qualidade durante o ano todo.

No Brasil, em geral, a frigorificação é feita por intermediários, que adquirem os ovos a preços baixos na safra e os revendem a preços elevados, aos consumidores, durante a época de declinio da produção. Nestas condições, para que o consumidor brasileiro também seja beneficiado com um produto de bom valor, a preços justos, tanto na safra como na entre-safra, é necessário que se criem condições para que os produtores, através de cooperativas ou associações, façam a frigorificação.

INDICADA PARA TÔDAS AS DIETAS

Até há pouco, recomendava-se a não inclusão de alimentos gordurosos nas dietas de muitas pessoas, principalmente dos hipertensos ou portadores de vários distúrbios cardíacos, pelo receio do aumento da taxa de colesterol no sangue, além de outros prováveis transtornos. Êste receio baseava-se na crença generalizada de uma ação idêntica de tôdas as gorduras introduzidas no organismo. Atualmente, sabe-se que as matérias gordurosas não agem da mesma forma, dependentes que são da disposição química de suas moléculas. As gorduras dos alimentos, ou mais pròpriamente os ácidos graxos, são de duas ordens: saturadas e não saturadas. As matérias gordas do leite, manteiga, dos óleos vegetais e animais, são exemplos de ácidos graxos saturados, enquanto certas gorduras, principalmente de origem animal, são matérias graxas não saturadas. Os primeiros são positivamente considerados como capazes de elevar a taxa do colesterol sanguíneo, o que contraindica o emprêgo dos alimentos que os contêm nas dietas de determinadas pessoas. Já os segundos são incapazes de elevar a taxa de colesterol, podendo, assim, ser ingeridos sem incoveniente mesmo pelas pessoas que sofrem de distúrbios circulatórios.

O esclarecimento dêstes fatos é de grande importância a fim de evitar impressões errôneas sôbre o valor das carnes das diferentes espécies. Enquanto as de algumas podem ser contraindicadas em certas dietas, as das aves não sofrem quaisquer restrições, principalmente com relação ao problema do colesterol sanguíneo. Normalmente, o colesterol é produzido no organismo, mas a introduçao frequente de alimentos com ácidos graxos saturados aumenta sua produçao, o que não ocorre quando a matéria gorda dos alimentos é constituída de ácidos graxos não saturados. É êste, precisamente, o caso das gorduras contidas nas carnes das aves.

avevita

rações balanceadas e prensadas

Molnho Fluminense S.A.
Fundado em 1889

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.° - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

PEDEM OS AGRICULTORES A EXPANSAO DO TRABALHO DE MECANIZAÇAO RURAL

A expansão das Patrulhas Mecanizadas, do Ministério da Agricultura, vem sendo solicitada, por vários municípios, de maneira crescente. Infelizmente, porém, em virtude da reduzida verba orçamentária disponíve para a manutenção dêsse serviço, a Divisão de Fomento da Produção Vegetal não tem podido atender, como é de seu desejo, a todos os pedidos que lhe chegam.

As Patrulhas atualmente em atividade firmaram-se como um dos meios mais ativos pelo qual pode o Govêrno Federal prestar assistência aos lavradores, tendo em vista o aumento da produção agro-pastoril. Representam inestimável ajuda no trabalho do solo, plantio e colheita, além do aspecto educacional, pois através delas o agricultor adquire maior segurança no emprêgo correto das máquinas agrícolas para um rendimento mais expressivo do seu trabalho. Vale ainda acentuar que as Patrulhas Mecanizadas fazem reverter nos cofres publicos parte do capital empregado em sua manutenção, uma vez que, de acôrdo com a potência do trator, paga o beneficiário uma taxa-hora pelo seu uso.

A CLASSE RURAL

TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CAMARA

— CXLI —

MANGABEIRA, MANIÇOBA E SERINGUEIRA

A escassez de borracha, conseqüência do desenvolvimento da indústria de artefatos e dos métodos pouco evoluídos de exploração extrativa, está a exigir a melhoria das condições do trabalho nos centros produtores e que se intensifiquem as plantações das espécies de borracha onde quer que sejam favoráveis o cultivo e a produção.

Não apresenta a seringueira —**Hevea brasiliensis** Muell. Arg., cujo plantio, em boa hora, está sendo incrementado fora da região amazônica, notadamente no Estado da Bahia e no Estado de São Paulo, senão limitadas possibilidades de cultivo (serras e matas) nas zonas de ocorrência da mangabeira e das maniçobas.

A apreciada e útil apocinea mangabeira — **Hancornia speciosa** Muell. Arg. (**Ribeirea sorbilis** Arr. Cam.) é planta dos tabuleiros arenosos e secos da zona litorânea e dos gerais e cerrados dos planaltos, chapadas e chapadões. Além do látex, que dá borracha de qualidade inferior, o fruto é comestivel, saboroso e presta-se para sorvetes, compotas, xaropes etc. e, pela fermentação, dá vinho, vinagre e alcool.

As maniçobas, denominação comum a diferentes euforbiáceas do gênero manihot, entre as quais sobressaem, como produtoras de borracha, a Maniçoba da Bahia — **Manihot bahiensis** Ule a Maniçoba do Ceará — **Manihot Glaziovii** Muel. Arg., a Maniçoba do Piauí — **Manihot piauhynsis** Ula e a Maniçobinha — **Manihot microdendron** Ule, impropriamente conhecida por Maniçoba rasteira. A segunda é de maior porte e rendimento, sendo freqüente na zona do litoral. A primeira e a terceira apresentam médio desenvolvimento e apreciável produção, sendo típicas, respectivamente, nas campinas e caatingas. Finalmente, a maniçobinha, pequena e graciosa arvoreta, também típica das caatingas, é freqüente nos carrascos,

O látex da maniçoba, egu Leutzelburg, de todas as e cies de manihot, é indu triamente explorado desde 1897

O adensamento dos manga e, sobretudo a formação de niçobais, enriquecendo as c

Maniçoba do Piauí — Manihot piauhyensis Ule dentro de uma caatinga baixa, densa e seca na chapada. Ilustração extraída do Vol.I o "ESTUDO BOTANICO DO NORDESTE" de Philipp von Luetzelburg.

tingas do Piauí à Bahia e, bem assim, adensando as ocorrências litorâneas e serranas, é medida que se impõe como programa complementar à campanha do plantio da seringueira.

— CXLII —

RESERVA DA SERRA DO CHO

Aplaudimos com entusiasmo sem reservas, a criação do Par

Contra a formiga...

Só

Nitrosin

LÍQUIDO

Há fortes razões para que o formicida NITROSIN líquido seja o mais famoso do Brasil:

resolve!

- a) - Fácil aplicação
- b) - Desnecessário o uso de aparelhos
- c) - Prêço acessivel
- d) - Extermina realmente formigueiros.

FORMICIDA
TROS
QUÍMICOS LAVEX

Procure certificar-se se o formicida que estão lhe vendendo é fabricado por:

PRODUTOS QUÍMICOS LAVEX LTDA.
NOVO HAMBURGO - Rio Gr. do Sul - Brasil

Imitado, nunca igualado.

PRODUTOS QUÍMICOS LAVEX LTDA.
Filial São Paulo: Rua Casemiro de Abreu, 280 — BRAZ — SAO PAULO — Telefone 9-67-58 —
End. Telegr.: "NITROSIN".
Matriz: NOVO HAMBURGO — Caixa Postal 33 — Telefone 97
— End. Telegr.: "LAVEX" — RIO GRANDE DO SUL

que Nacional da Serra do Cipó, proposta e aceita pelo Conselho Florestal.

A região é das mais indicadas. Além da fauna e da flora sobressaem as possibilidades turísticas, dados os recursos paisagísticos que não temos aproveitado convenientemente.

A idéia, velha aspiração de algumas personalidades esclarecidas, deve ser apoiada e defendida pelas associações rurais dos municípios vizinhos e pela Federação das Associações Rurais do Estado de Minas Gerais.

— CXLIII —

RAÇÃO DE MACAMBIRA

Já em 1914-1915, o Cel. Eurazio Câmara, criador ,paraibano punha em guarda o espírito do estudante de agronomia, que o havia consultado antes de preparar sua primeira palestra no grêmio da Escola de Agricultura de Pinheiro, — palestra em que faria referência ao aproveitamento da macambira na alimentação dos animais e dos homens, sobretudo durante as longas estiagens —, contra a prática de atear fogo nas formações de macambira — **Bromelia laciniosa** Mart. e, também, **Bromelia fastuosa** Lindl., o que considerava injustificavel desperdício.

O recomendavel seria colher as cabeças, picá-las e distribuí-las como ração.

Este era o conselho amigo ao futuro agrônomo, um dos primeiros da família.

— CXLIV —

INVERTER NA AGRICULTURA

O Senador **APOLONIO SALLES**, em sua magnífica plaquete **"ISRAEL, JOVEM NAÇAO MILENAR"**, escreve e nós transcrevemos para o conhecimento e a meditação da classe rural :

— "Acredita-se, e nisto encontro a diferença marcante da agricultura israelense quando a comparo com a nossa agricultura —, acredita que vale a pena inverter em agricultura, tal como se inverte na indústria, para que as colheitas recompensem. Dir-se-á que no Brasil ninguém duvida que valha a pena aplicar capitais na exploração agrícola. Sim, no Brasil assim doutrinam os técnicos. Mas só os técnicos. Ao contrário, ou porque ainda existem "chances" de lavouras supervalorizadas ou de glebas de incrivel fertilidade, ou porque fiquem indiferentes os meios consumidores, govêrnos, meios culturais e citadinos, à sorte de quem sobrevive na faina agricola, a opinião que se generaliza é de que, no Brasil, em se plantando tudo dá, e em dando tudo, na agricultura se vive na abastança das grandes rendas e grandes lucros.

Mangabeira — Hancornia speciosa Muell. Arg. na campina. Na tronco as incisões denominadas "caracol" para extração do látex. Ilustração retirada do Vol. I - "ESTUDO BOTANICO DO NORDESTE" de Philipp von Luetzelburg

E por isto, claro que com as exceções costumeiras, é mais fácil encontrar aqui fazendas com prédios luxuosos do que com aparelhamento agricola abundante ou mesmo modesto.

Tenho ouvido, sob o teto de palacetes de milhões de cruzeiros, as costumeiras lamentações contra as estiagens que não seriam de temer se se investissem iguais quantias nas instalações irrigatórias.

Aqui se invertem milhões para a construção de açudes e se desdenha de gastar centenas para a construção dos canais indispensáveis a movimentação útil da água.

Lá se porfia em conquistar a terra dentro das próprias fronteiras, não importam os sacrifícios e as enormes despesas.

Citarei apenas dois projetos, um para a conquista de glebas na aridez do semideserto do Negev, outro para a recuperação do solo do enclarecamento na escassa zona úmida do Jordão."

Reflitamos e criemos no rito do nosso homem rural amanhã a mística da paixão gleba.

— CXLV —

CELULOSE E PAPEL DE IMPRENSA

Ha anos admiro o esforço pertinácea do engenheiro nomo José Augusto de pela campanha empreend ininterrupta, a favor do aprov tamento dos bagaços, dos impr táveis e dos resíduos, sobret com a utilização da energia trica da cachoeira de Pau Afonso.

Admiro sua indiferença pera te os incrédulos e os pessimis

A tecla batida, com insistê cia, toma forma e o idealista troca as vestes dos visionários pe do homem de idéias exequív práticas e úteis.

É o prêmio, afinal, esboçado

A imprensa anuncia o estu da instalação de fábricas, em Paraíba ou Pernambuco, para utilização do bagaço de cana, plantas que crescem na caat ga e no carrascal como avel por exemplo, e dos resíduos de beneficiamento de fibras —, caroá, sisal, etc., inclusive bucha no preparo da pasta de celulose e do papel de imprensa ou outra aplicações.

— CXLVI —

CREDITO EDUCATIVO

De um comunicado do SER relativo a um trabalho publica no "EL COOPERADOR DOMINICANO" reproduzimos as seguintes diretrizes para orienta as relações sociais das cooperativas de crédito ;

1.° — Devem tratar com os licitantes de crédito em lugar privativo. Ninguém quer que necessidades e negócios sejam domínio publico.

2.° — Devem ser corteses e demonstrar que têm interêsse e ajudar os solicitantes. É um pr vilégio poder ajudar aos dem

3.° — A Cooperativa de créd existe para judar aos associad Não devem, por isso, dilatar a a outra semana o que podem re solver hoje, pois pode chegar tarde o auxílio. Os clientes d bancos capitalistas são atendid imediatamente.

Uma cooperativa de crédito deve fazer o mesmo.

INSTALAÇÕES DE REFRIGERAÇÃO

FABRICAS DE GELO
FRIGORIFICOS
MATADOUROS
LATICINIOS
ÁGUA GELADA

☆

INSTALAÇÕES PARA
LEITE EM PÓ

☆

TANQUES DE RECEPÇÃO
PASTEURIZADORES LENTOS
MATURADORES PARA CREME
TANQUES ISOTERMICOS

CÉRES

PEÇAM ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

SABROE

HOS E MISTURADORES
PARA FORRAGENS

CÉRES S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS

FÁBRICA:
CIDADE INDUSTRIAL
BELO HORIZONTE
Telefone: 2-1665
Caixa Postal, 897
End. Telegráfico: "CERES"

ESCRITÓRIO CENTRAL
R. Visc. de Inhaúma, 134, gr. 921
RIO DE JANEIRO
Caixa Postal, 756
Telefone: 23-2844
End. Telegr.: "INCOMACERES"

4.° — Devem obter tôdas as informações necessárias para assegurar o reembôlso do dinheiro. Devem informar-se sôbre a condição econômica e social do associado, sua família, seu trabalho, suas receitas e despesas, e solvências do solicitante, sua honradez e capacidade para fazer bom uso do dinheiro, etc.

5.° — Devem ser capazes de dar conselhos ao solicitante quanto à quantia que solicita de empréstimo, se se considera que o associado está solicitando mais ou solicitando menos do que o que deve solicitar, segundo as razões apresentadas para o empréstimo.

6.° — Se fôr necessário negar um empréstimo solicitado, devem explicar bem ao impetrante as razões pelas quais é necessária tal medida, e devem tratar de aconselhar e ajudar o associado, para que possa preencher os requisitos que faltarem.

Como se vê, são diretrizes para um crédito educativo e controlado, como conveniente, sobretudo, nos meios rurais.

— CXLVII —

RECUPERAÇAO DA LAVOURA CAFEEIRA

O nosso cafeicultor, principalmente o empobrecido pelas lavouras deficitárias, precisa ser esclarecido com paciência para compreender a necessidade de dispensar ao cafeeiro o trato requerido para tornar a planta verdadeiramente econômica. Não importa o número de pés, — o que importa é a lavoura produzir o correspondente ao rendimento do cafeeiro racionalmente podado, convenientemente adubado ou sombreado, mesmo em carater temporário. Não tendo o cafeicultor "fôrça" para tratar muitos pés trate poucos, mas, defenda seu cafezal da erosão, mantenha a fertilidade da terra em lavoura e, conseqüentemente, a produtividade em elevado, razoável nível.

É preferível produzir pouco e bom que muito e mal, isto é, um produto de inferior qualidade, ruim e caro. A inferior qualidade expõe o produtor ao desgosto de correr o risco do produto de seu trabalho ser condenado como imprestável.

Que cada Associação Rural contribua para reduzir a quóta de sacrifício, criando a mística do bom produto de boa e bem tratada lavoura.

O café é fruto, mas, tratado como fruta poderá produzir primôres e enriquecer o produtor e o país.

Sombreamento temporário do cafeeiro pelo emprêgo racional da bananeira. Ilustração extraida do Vol. I de 'O CAFÉ NO BRASIL' de Rogério de Camargo e Adalberto de Queiroz Telles Júnior

— CXLVIII —

BUFALO NA AMAZONIA

Em fase de relativo desenvolvimento, não tem, entretanto, a criação de búfalo alcançado na região amazônica importância correspondente às condições favoráveis do meio.

Precisaria, sem dúvida, ser mais acentuadamente estimulada, sobretudo, nos lugares expostos ao flagelo das inundações.

O búfalo não sofre, como a maioria dos outros animais domésticos, as consequências das enchentes que tantos prejuízos acarretam aos criadores. Resiste aos inconvenientes apresentados pelas terras e campos inundáveis. Vive, procria e se alimenta normalmente, colhendo o alimento submerso.

É o búfalo ótimo produtor de carne e leite, sendo as variedades dóceis especialmente indicadas para a formação de planteis.

Aos rebanhos de búfalos está reservado brilhante futuro na economia da região, tudo justificando a sua criação em larga escala.

— CXLIX —

CULTURA DA SOJA

Das variedades de soja cultivadas no Brasil são indicadas para as caatingas e agrestes do Nordeste as recomendadas para as zonas semi-áridas, — devendo o interessados consultarem ant o Instituto Agronômico do N deste (Recife), Fomento da Produção Vegetal ou Secretarias de Agricultura.

A soja, leguminosa de ciclo vegetativo curto, é planta util ma. Verde constitui ótima ragem, podendo ser fenada e en silada. Antes da frutificação adubo verde reputado. O feij entretanto, e a razão de ser o objetivo da cultura.

É a soja alimento substancial nutritivo e saboroso, quer em grãos, quer em farinha. Esta misturada com a de trigo, proporciona pão misto capaz de pelo aspecto e bom paladar, confundir-se com o pão integral, trigo puro. Com o leite prepara "queijo fresco ou fermentado vários produtos lacticínios". oleo tem multiplas aplicações

A composição química da revela de 15 a 22% de óleo de a 45% de proteína e de 25 a de matérias não azotadas. A p teína é representada, em ma proporção, pela caseína.

Pernambuco é o maior prod tor nordestino, Rio Grande Sul, São Paulo e Santa Catari são os Estados de maior prod ção.

— CL —

BURITIZAIS

Está o buriti incluído no peque no grupo de vegetais a que deno

Vereda de buriti — Mauritia vinifera Mart., fotogcafada pelo Dr. Alvaro A. da Silveira, na Serra do Cabral "MEMÓRIAS COROGRAFICAS" — Vol.

latam arvores da vida, notamente a espécie **Mauritia vinifera** Mart., seguro indicio da pre- nça, até onde a vista alcança, fontes e nascentes, nas en- as, chapadas, chapadões ér- e nas serras.

s divisores das águas indi- m buritis solitários ou em aglomerações as cabeceiras e a direção das corentes. Ao agrupamento de buritis dão o nome de vereda. As veredas apresentam-se formando belíssimos **capões** ou, acompanhando as correntes formando **pestanas** que se desenvolvem em renques de surpreendentes efeitos paisagísticos, indicando depressões úmidas, brejosas, constituindo algumas traiçoeiros tremedais cobertos de vegetação relvosa e verde, quebram as **verêdas** a monatonia da paisagem nos cerrados, campos e gerais.

Além de ligeiras construções e de artefatos de uso rural tem o buriti emprêgo na indústria alimentar, principalmente.

A polpa do mesocarpo, — amarela, carnosa, suculenta, oleífera, feculenta e adocicada —, é utilizada no preparo de refeições, na extração de óleo comestível, no preparo de bebidas refrescantes e no fabrico de apreciado doce em massa. As amêndoas encerram óleo comestível, transparente, vermelho-sanguíneo, também recomendável para dar brilho e amaciar.

Sendo os enormes cachos do buriti equiparados nos depósitos de gêneros alimentícios de primeira necessidade nos anos de crise e a espécie dioica, não se justifica a indiscriminada derruba nos buritizais para a colheita do palmito, extração da fécula (sagu) e da seiva do espique.

A seiva, adocicada e levemente rósea, é uma delícia consumida fresca como "água de côco". Fermentada transforma-se no afamado "vinho de buriti"

Além do buriti verdadeiro, de cujas utilidades tratamos, há, entre outros, o buriti bravo — **Mauritia armata** Mart. e o buriti do brejo — **Muritia flexuosa** L., também chamado, na região amazônica, miriti.

●

BOMBAS "KERBER"
CENTRIFUGAS E HELICOIDAIS
Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc
Descarga desde 30 litros por segundo até 3 000 litros por segundo
Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros
REGISTRO PARA AÇUDES "KERBER"
De 125 até 500 milímetros de diâmetro
Sede CIRCULAR e QUADRADA
Em ferro ou em bronze
ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE
GEOVIA S. A.
RIO DE JANEIRO
R. Visconde de Inhaúma, 134-19.º. Tel. 23-2080
SÃO PAULO
Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º. Tel. 35-0960
BELO HORIZONTE
Rua Tamoios, 924. Telefone 2-8248

NOSSA CAPA

O GADO DA HOLANDA: Há na Holanda quase um milhão e meio de vacas leiteiras com uma produção média de 3.900 litros de leite por vaca por ano a produção mais alta do mundo. O cliché apresenta uma ordenha elétrica feita por intermédio de um "jeep" numa fazenda na província de Frísia, de onde sai o gado mundialmente famoso.

Mensagem dirigida aos pescadores dia 29 de junho translato :

"MENSAGEM AOS PESCADORES DO BRASIL" — DIA DO PESCADOR

A Superintendência da Caixa de Crédito da Pesca, no transcurso do "DIA DO PESCADOR", tem a satisfação de dirigir-se aos valentes e denodados patrícios que dominam as águas de nossa pátria, do extremo sul ao longínquo norte, empenhados em árduo labor, executando tarefa da mais alta significação econômica e social.

Dentre as atividades obreiras, no campo da produção de alimentos, a pesca assume importância transcendental, merecendo do govêrno o incentivo indispensável à sua organização adequada para que possa, paralelamente às outras atividades do trabalhador brasileiro, fortalecer o desenvolvimento econômico da nossa pátria.

Os intrépidos jangadeiros do nordeste ou o "caiçara" do sul, são descendentes de heróis — os pescadores que souberam, com o sacrifício das próprias vidas, bater-se pela unidade territorial brasileira.

Nossos primeiros marujos — autênticos pescadores — em suas primitivas embarcações, com arrôjo e bravura, souberam manter a integridade de nossa terra e assegurar a grandeza territorial e política dêste imenso país do qual tanto nos orgulhamos hoje.

Nossa história registra o sacrifício extremo de Guairacá no sustentar lutas sangrentas com o invasor que caçava impiedosamente a sua gente.

Ararigbóia, comandando os índios do Espírito Santo, invadiu o Rio de Janeiro, em frágeis ubás, para desferir a célebre "batalha das canoas" arrancando, do sacrifício de seus irmãos, tão bela vitória.

São feitos gloriosos de índios pescadores.

Hoje, quando se projeta dar nova configuração ao litoral brasileiro, oferecendo-se soluções adequadas aos vários problemas que afligem as populações da orla marítima, a Superintendência da Caixa de Crédito da Pesca manifesta a sua mais sincera admiração e aprêço a essa nobre gente que, anônimamente, milita em tão espinhoso mistér para garantir, com o seu suor, a produção de alimentos para o abastecimento de todos nós, seus patrícios.

Reconhecendo a importância do pescado como alimento essencial para as populações, admite esta Superintendência a inexequibilidade de qualquer programa que não seja o de aparelhar o homem, de forma adequada para que produza em abundância. Assim é que elaborou "O PLANO NACIONAL DA PESCA", merecendo a aprovação do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Mário Meneghetti.

Inadiável é a organização da pesca — atividade ainda dispersa — e o fortalecimento das entidades e órgãos dêste setor (colônias e cooperativas) ajustando-se pescadores, armadores e industriais de pescado à nova fase administrativa da Caixa de Crédito da Pesca, em procura de um objetivo comum — o enriquecimento de todos e a grandeza da Pátria.

O preparativo sistemático de um programa assistencial, previsto no "PLANO NACIONAL DA PESCA" deve contar com o apôio e a colaboração dos pescadores a fim de que os resultados não se façam esperar.

Sômente com o apôio e o entusiasmo dos p cadores, armadores e industriais veremos a gido o objetivo colimado, isto é, equipar mod namente a nossa atividade extrativa e inst tècnicamente o homem a fim de modificarmos condições de penúria econômico-social ainda servadas em grande parte do nosso litoral.

Unâmo-nos fraternalmente e marchemos p ra a recuperação e o fortalecimento da n querida pátria.

Com esta mensagem, no dia que lhes é con sagrado, envio a nossa saudação amiga, me caros pescadores patrícios.

Agostinho Rodrigues Filho — Sup rintendente.

Eis a integra do "PLANO NACIONAL D PESCA", a que se refere a Mensagem dirigida Pescadores:

PLANO NACIONAL DE PESCA

Dentre as providências indicadas para in mentar a pesca, no país, destacam-se as segu tes:

1º — **ISENÇAO DO IMPOSTO UNICO. PE FORMA JA APRESENTADA PELA C. P. NO CONSELHO COORDENADOR DO ABASTECIMENTO.** Com essa p vidência, que constitui uma valiosa aj da aos pescadores, os combustíveis, que êles tanto necessitam, ficarão red zidos de cêrca de 50% do seu valôr.

2º — **APROVAÇAO DAS ALTERAÇÕES DO DECRETO-LEI Nº 9.022, DE 26 DE FE VEREIRO DE 1.946, DE CONFORMIDA DE COM AS SUGESTÕES E PROJE TOS APRESENTADOS PELA D. C. NO CONSELHO COORDENADOR ABASTECIMENTO.** Com a reforma citado Decreto-Lei, os empréstimos po derão ser feitos até 80% da avaliaçã ficando reduzido para um ano o inters tício, que, no momento, é de três anos Dessa forma, o pescador encontrará mais facilidade de resolver os seus pro blemas. Ficará, também, facultado Caixa, importar e adquirir, no País bar cos, motores e material de pesca, para revenda aos pescadores.

3º — **REFORMA DAS INSTALAÇOES FRI GORIFICAS E CONCLUSAO DE OBRA DOS ENTREPOSTOS DE PESCA.** A maioria dos Entrepostos de Pesca, Pais, funciona improdutivamente, dev do à sua maquinaria obsoleta e ao es tado de conservação precaríssima em que se encontra. Assim, pois, necessita reforma e conclusão de obras os guintes Entrepostos :

I) — **ENTREPOSTO FEDERAL PESCA DA CIDADE DO RIO JANEIRO:**

a) reforma de suas dependências, construídas há mais de dez (10) anos;

b) revisão de máquinas;

c) construção de câmaras para congelamento e conservação do pescado.

II) — ENTREPOSTO DE PESCA DE ANGRA DOS REIS — ESTADO DO RIO DE JANEIRO:

a) substituição de fôrmas de gêlo;

b) construção de um "pier", para facilitar a atracação dos barcos de pesca;

c) revisão das máquinas;

d) reforma e melhoria das instalações.

III) — ENTREPOSTO DE PESCA DE FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA:

a) conclusão imediata das obras, a fim de evitar a perda dos materiais ali depositados. O edifício, em Coqueiros, é obra sólida, devendo apenas ser reformado para receber as instalações frigoríficas e fábrica de gêlo. Precisa, também, ser construído um "pier" para atracação de barcos de pesca. Funcionará como Entreposto intermediário, além de atender a frota de pesca local. Essa obra importará em Cr$ .... 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de cruzeiros), completando a rêde frigorífica do sul do país. O edifício e o terreno valem, atualmente, Cr$ .... 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros).

IV) — ENTREPOSTO DE PESCA DE PARANAGUA — ESTADO DO PARANÁ:

a) Início das reformas, utilizando-se a verba consignada no Orçamento da C. C. P. para 1958, cuja conclusão não exercerá de cem dias.

V) — ENTREPOSTO DE PESCA DE PORTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL:

a) necessidade urgente de início das obras, programando-se sua conclusão até setembro do corrente ano, determinando-se que os serviços fiquem sob a responsabilidade da Divisão de Obras e C. C. P.

4º — **CONCESSAO DE UM CREDITO ESPECIAL, NA BASE DE Cr$ 100 000 000 00 (cem milhões de cruzeiros) PARA ATENDER A EXECUÇAO DESTE PLANO.**

Com êsse recurso, a Caixa ficará habilitada a adquirir, no exterior, embarcações, motores e material de pesca, para revenda aos pescadores, por preços acessíveis, e conceder empréstimos e financiamentos especiais, aos pequenos pescadores, que são os mais necessitados da ajuda do poder central.

5º — **INSTALAÇAO DE SALGAS — MODELO PARA APERFEIÇOAMENTO DOS METODOS DE INDUSTRIALIZAÇAO DO PESCADO, FICANDO A CAIXA RESPONSAVEL PELO SEU FUNCIONAMENTO, OU CONTRATAÇAO COM TERCEIROS.**

6º — **EXPLORAÇAO DAS INSTALAÇÕES FRIGORIFICAS DOS ENTREPOSTOS E POSTOS DE RECEPÇAO DE PESCADO.**

7º — **ORGANIZAÇAO DE TURMAS ESPECIALIZADAS, PARA CONTRÔLE DO FUNCIONAMENTO DOS ENTREPOSTOS E POSTOS DE RECEPÇAO DE PESCADO.**

Esta é uma das medidas mais indicadas, de vez que êsses serviços vêm funcionando sem contar com pessoal especializado. Sabemos, de antemão, que as despesas aumentarão consideràvelmente, mas em benefício da administração, do pescado e em defesa do patrimônio da própria Caixa.

8º — **ARRECADAÇAO DA TAXA DE 3%, NAS COLÔNIAS DE PESCADORES, MEDIANTE PLANOS, PARA APLICAÇAO COM APROVAÇAO DO C. A. ATE 80%, DO TOTAL DAS ARRECADAÇOES EM BENEFICIO DO DESENVOLVIMENTO da PESCA LOCAL.**

9º — **ORGANIZAÇAO DE UMA TURMA DE INSPETORES ITINERANTES, PARA CONTRÔLE DAS DEPENDENCIAS, NOS ESTADOS.**

10º — **INSTALAÇAO DE UMA SEÇAO PARA O APROVEITAMENTO DE RESIDUOS DE PESCADO, NOS ENTREPOSTOS E POSTOS DE RECEPÇAO DO PESCADO PARA A FABRICAÇÃO DE ÔLEO INDUSTRIAL, ADUBOS E FARINHA DE PEIXE.**

11º — **INSTALAÇAO DE SERVIÇO DE SUBSISTENCIA E DE VENDA DE UTILIDADES AOS PESCADORES, NA MATRIZ E NAS DEPENDENCIAS, NOS ESTADOS.**

12º — **REFORMA DO SERVIÇO DE RADIOTELEFONIA, DE FORMA A TORNA-LO UTIL AO PESCADOR E À PRÒPRIA CAIXA.**

13º — **REORGANIZAÇAO DOS SERVIÇOS DA CAIXA, A FIM DE DAREM MAIOR PRODUÇAO E RENDIMENTO, COM DEFINIÇAO DE RESPONSABILIDADE, DE ACÔRDO COM O RELATÒRIO APRESENTADO PELA COMISSAO DE-**

SIGNADA PELA PORTARIA MINISTERIAL Nº 390, DE 10 DE ABRIL DE 1956.

14º — AMPLIAÇAO DO QUADRO DE PESSOAL DA CAIXA COM A FINALIDADE DE ATENDER AS SUAS NECESSIDADES E DESENVOLVIMENTO, BEM COMO ESTIMULAR AQUELES QUE, NO MOMENTO, O COMPOEM.

15º — REEQUIPAMENTO DA FROTA NACIONAL DE PESCA.

Operam no Brasil 104.939 embarcações de pesca. Entretanto, apenas 1.400 possuem propulsão mecânica
Além disso a maioria dêsses barcos necessitam substituir os seus motores. Dai, também, a conveniência de serem importados, ao câmbio oficial, motores de centro e pôpa, cabos de aço especial para a pesca e outros para modificar êsse panorama, prejudicial aos interêsses nacionais.

16º — PESCA NO RIO SAO FRANCISCO.

O Plano Nacional de Pesca, prevê a expansão das atividades pesqueiras no Rio São Francisco, celeiro de alimento que abastece o Estado de Minas Gerais e a futura capital da República. E' urgente a instalação de serviços da Caixa de C dito da Pesca, no Rio São Francisco, diante estudos que esta C. C. P. empreendendo, considerando as nec sidades do Estado de Minas Gerais e futura capital da Republica.

A situação dos pescadores brasileiro, pode fixada nos seguintes números:

PRODUÇAO EM 1955: 230.282 339 quilos pescado, no valôr de Cr$ 2.868.099.005,00, med te operações realizadas em nossas águas terr riais, por 230 mil pescadores, que representam u milhão de brasileiros.

O Plano Nacional de Pesca, a que se refe êste trabalho além de reabilitar socialmente o pescador, poderá conferir maior rendimento de su árduas tarefas, triplicando sua produção, que a cançará a cifra de seis bilhões de cruzeiro. prazo mínimo de três anos.

Essas providências manifestarão seus refle na industrialização, com caráter eminentemen produtivo, em todos os seus aspéctos, graças à n canização do nosso sistema de pesca.

A triangulagem do aproveitamento do pesc compreendendo o peixe "in-natura' 'e os sub-p dutos para a avicultura e a pecuária, contribui para a estabilização dos preços, além de fornecer p dutos para a indústria farmacêutica, óleos, grax etc. (ass.) **Agostinho Rodrigues Filho — Superintendente.**"

ASSOCIATIVISMO RURAL

Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio G. do Sul

Foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente — Dr. Roberto C. Flech

1.º *Vice-Presidente* — Kurt Weisshelmer

2.º *Vice-Presidente* — Vicente S. Dunazar

3.º *Vice-Presidente* — Augusto Oliveira

1.º *Secretário* — Dr. Afonso Mibieli

2.º *Secretário* — Firmo Krebs

1.º *Tesoureiro* — Henrique Orlandi

2.º *Tesoureiro* — Dr. Emilio . Faria.

Novos Presidente de Associações Rurais

Foram eleitos e empossados os seguintes presidentes de Asociações Rurais:

a — Alcebíades Guarita Cartaxo, presidente da Associação Rural de Lavras;
b — Clovis Jatobá de Castro Lima, presidente da Associação Rural de João Alfredo.

Sociedade Avícola do Rio G. do Sul

Foi eleita e empossada a seguinte diretoria para o período 1958/1959:

Presidente — Dr. João Feliciano Xavier

Secretário — Genes Prestes de Paiva

Tesoureiro — Alvaro Chular Romeu.

NOTÍCIAS

Censo Agropecuário de 1960

Em 1960, cerca de 150 países cooperarão no levantamento de um "Censo Agropecuário Mundial Cada pai realizará o seu Censo, e a Organização das Nações Unida para a Agricultura e o Alimentação (FAO), publicará os resultados, conjuntamente com tabulações internacional que permitirão comparar a estrutura agropecuária de todos.

Tabela Internacional de Composição Quimica dos Al mentos para Animais

Acaba de sair uma ediçã inteiramente revista e aumentada, em cinco linguas (fra cês, inglês, espanhol, italian e alemão) do referido livro

A Polônia e a Agricultura Européia

Pela primeira vez a República Popular Polaca participa, com 21 países europeu, membros da Organização da Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação, nos trabalhos da 10.º Reunião da Comissão Européia de Agricultura.

Jeep®
WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

PAGA-SE POR SI MESMO - Proporcionando transporte rápido e seguro, reboque, fôrça móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

O PEÃO PARA TODO SERVIÇO - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Êle vai a qualquer lugar, puxa carrêtos, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

PASSA ONDE OUTROS FICAM - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.

PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Sòmente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep ® *"Se não é Willys, não é Jeep"*

Fábrica: São Bernardo do Campo • Estado de São Paulo • Distribuidores em todo o país.

MAIS LEITE EM PÓ PARA O BRASIL

INAUGURADA A NOVA FABRICA NESTLÉ EM TRES CORAÇÕES

A Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (Produtos Nestlé) acaba de inaugurar em Três Corações, no sul de Minas, a sua mais moderna fábrica de leite em pó. A linha Nestlé compreende produtos já bastante conhecidos da classe médica brasileira, especialmente pediatras, que têm contribuido valiosamente para a queda do indice de mortalidade infantil em todo país, entre os quais se destacam o leite condensado e o leite em pó Ninho.

A solenidade inaugural foi presidida pelo Ministro da Educação, o professor Clóvis Salgado, representando o Presidente da República, e pelo governador do Estado de Minas Gerais, dr. José Francisco Bias Fortes, e contou com a presença de dezenas de prefeitos das cidades visinhas a Três Corações, além de autoridades militares, civis e eclesiásticas.

Estiveram presentes também centenas de fazendeiros da região, grande massa popular e pediatras famosos do Rio, São Paulo e Minas, especialmente convidados, juntamente com jornalistas dos principais órgãos da imprensa do país.

Abrindo a solenidade inaugural falou o dr. Oswaldo Ballarin, diretor geral da Companhia no Brasil, que traçou um quadro das atividades da Nestlé em nosso país, mostrando, ao mesmo tempo, a grande contribuição que vem prestando no desenvolvimento da pecuária em particular e do país em geral. Disse o orador que, por intermédio da Companhia Nestlé, afluem às zonas rurais mais de 100 milhões de cruzeiros mensalmente. Ao lado desse aspecto econômico, merece realce o aspecto técnico. Disse o orador que há vinte anos vem mantendo a Nestlé um serviço especializado que se chama Assistência Nestlé, aos Produtores de Leite, formado por uma equipe numerosa de veterinários, agrônomos e outros técnicos. Têm êles a incumbência de visitar fazendeiros, dando-lhes conselhos quanto ao preparo dos pastos e distribuindo mudas de gramineas; dando orientação adequada para a escolha e trato dos animais e contribuindo para a melhoria dêstes, com o oferecimento e aplicação de vacinas.

Ocuparam a tribuna, sucessivamente, os seguintes oradores: dr Celso Brund, que falou em nome do prefeito de Tres Coracoes, dr. An rico Pereira, o governad Bias Fortes e por ultimo professor Clóvis Salgado qu ao encerrar deu por inaugurada a nova fábrica.

Esta unidade fabril d Companhia de Produtos Ne tlé, é a 5.ª fábrica a se in talar no Brasil, com maquinaria modernissima e altament automatica, de modo que, e pequeno espaço ou numa área coberta, menor que a das outras fábricas do gênero, se obtém um elevado indice de produção.

O Ministro da Educação, professor Clovis Salgado, quando fazia a sua oração, vendo-se sentado o Dr. Oswaldo Ballarin, diretor Geral da Cia no Brasil

(Continua na pág. 53)

O CRÉDITO AGRÍCOLA E AS COOPERATIVAS DE FUNÇÕES MÚLTIPLAS

Por FABIO LUZ FILHO

Continuo a afirmar que, conforme Campbell, a cooperativa de crédito, apesar de suas inegáveis virtudes, nem sempre, em países subdesenvolvidos, constitui o estágio completo. As próprias cooperativas centrais, com funções múltiplas, são mais adaptáveis às regiões de atividades extrativas.

As caixas rurais são, como assinalo em livros, cooperativas sem capital e de responsabilidade ilimitada, e na América do Sul só têm tido êxito nas zonas sulinas de colonização germânica do Brasil, prósperas zonas de pequena propriedade, sem nunca se terem tornado, como em outros países europeus, foco de irradiação de outras formas. Na Argentina não existem, de vez que a responsabilidade ilimitada é proibida por lei e as cooperativas mistas predominam. Nos demais países sul-americanos as caixas pràticamente não existem, estando sendo preferidas no Chile as cooperativas do tipo das Uniões de Crédito canadenses e norte-americanas (com capitalização crescente). É uma questão de meio de formação.

Já tive oportunidade de me referir a **Horace Belshaw**, professor de economia da Universidade de Vitória, na Nova Zelândia, o qual frisa que, em países como a Índia e a Nova Zelândia as cooperativas de objetivos múltiplos são incentivadas como ótimos agentes do desenvolvimento rural, relacionadas que estão com o problema do crédito agrícola cooperativo, e concebidas para substituir as de crédito ou para com as mesmas se fundirem. É substancioso trabalho apresentado em 1952, na Universidade da Califórnia, à Conferência Internacional sôbre crédito agrícola e cooperativo.

A respeito dessa orientação, há duas correntes, diz êle: uma de apôio e outra que impugna, baseada no argumento de que são preferíveis as cooperativas de um só objetivo ou de uma função limitada.

Eis os argumentos favoráveis que têm aplicação no Brasil:

1 — O sucesso de um tipo de cooperativas pode ser limitado; cooperativas podem fracassar pelo fato de seus benefícios diminuírem pela fraqueza de outros gêneros de atividade. Por exemplo: o agricultor pouco experimentado pode dirigir-se aos prestamistas e comerciantes para suas despesas de consumo; pode contrair pesadas dívidas e provocar, assim, o fracasso de uma Cooperativa de Crédito

2 — O problema do desenvolvimento ou melhoria rural, é complexo e pede que seja examinado de vários ângulos.

3 — Todos os homens do campo se interessam pelo melhoramento rural e todos têm as mesmas necessidades.

4 — Uma organização mais ampla reduz as despesas de administração e reforça os interêsses nela investidos.

5 — Nos campos, o número de gerentes e pessoas qualificadas para a direção dos negócios é limitado (o caso do Brasil).

"Logo, a solução ideal será estabelecer uma só cooperativa que envolva todos os interêsses que estiverem no seu alcance".

Assim também pensam **Campbell** e **Strickland** com sua experiência dos países subdesenvolvidos.

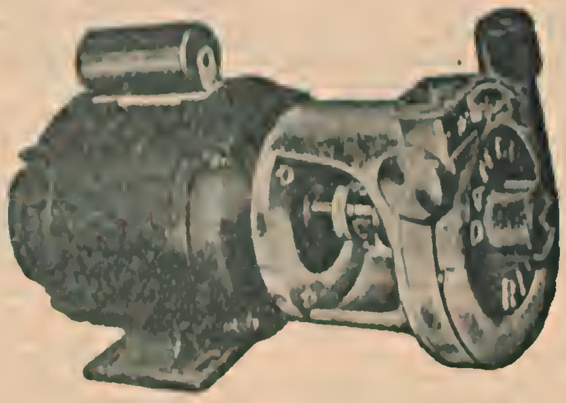
Eis os argumentos contrários:

1 — O sucesso de uma Cooperativa depende de um objetivo comum entre os associados. A melhoria que desejam todos os habitantes é de interêsse vasto demais e demasiado complexo para estimular uma ajuda mútua;

2 — As zonas de interêsse e de eficácia diferem por várias razões. Por exemplo: uma coo-

BOMBAS HIDRÁULICAS

DANCOR
INDÚSTRIA BRASILEIRA



Inoxidáveis — Garantidas
CENTRIFUGAS

- Com motores elétricos
  monofásicos de ¼ a 1 H.P.
  trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com motores a gasolina
  alta pressão de 1. ½ a 5. ½ H.P.
  auto-aspirante de 1. ¼ H.P.

À VENDA NAS BOAS CASAS

Fabricadas e garantidas pela
MECANICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.
Caixa Postal, 5.099 - End. Teleg. "Dancor" - Rio de Janeiro

perativa de crédito deve ser limitada para assegurar um contrôle eficaz; mas, o sistema de venda deve cobrir uma zona tão larga quanto possível (ponto importante).

3 — O gráu de complexidade é diferente segundo as atividades, e o fracasso de uma delas pode enfraquecer ou destruir o sucesso de outras e seu insucesso pode repercutir sôbre outros aspectos de cooperativismo;

4 — existem, muitas vêzes conflitos de interêsses (outro argumento, frisamos, do velho e experimentado Nicolli). Assim, uma cooperativa de consumo deseja estimular a venda, enquanto que a de crédito quer estimular a economia e evitar as dívidas excessivas. O ponto de vista do consumidor é o de insistir sôbre a compra e obter créditos, em detrimento da cooperativa de crédito.

5 — a administração de uma cooperativa de funções múltiplas é inutilmente complicada e é preferível estabelecer serviços afetos a várias cooperativas de que uma direção centralizada para uma emprêsa tão complexa (nem sempre aplicável ao Brasil).

Belshaw afirma, com razão, que não são considerações teóricas que nos dão a solução do problema. Temos, no Brasil, exemplos pró e contra, sendo que no Sul e Centro, até mesmo em cooperativas de lacticínios, as funções multiplas têm sido um fator de progresso e estabilidade, dando um regime de auto-suficiência em matéria de crédito limitado e controlado.

Vimos, no Rio Grande do Sul, uma cooperativa vitivinícola que exercia uma ação meritória no setor do consumo, até mesmo para a parte pobre da população local. São aspectos que, como o frisou **Belshaw**, não podem ser abarcados por considerações teóricas: E êste mesmo ilustre técnico dá sua opinião, que as resumimos:

1.º — Há certos países que têm necessidade mais urgente de uma associação de funções.

2.º — Certos gêneros de atividade não se podem combinar em uma só Cooperativa em virtude das divergências de interêsses: por exemplo, a cooperativa de crédito e a de consumo.

3.º — É preferível que as funções cresçam à medida que necessidades novas se façam sentir.

E a F. A. O., em "El ahorro, el crédito y le comercialización en los países menos desarrolados economicamente" (1954), acentua que parece evidente que o crédito e a comercialização, juntamente com o fornecimento de instrumentos agrícolas e, possivelmente artigos de uso doméstico, devem estar inteiramente unidos nas organizações cooperativas das zonas rurais. "El crédito solo no es bastante. Sin el editamento del ahorro y de la mobilización de economías, resulta como substituir un tipo de préstamos por otro. En una sociedad de crédito o comercialización pu combinar con su finalidad p cipal el suministro de mater agrícola ... Ce ha sugerido, c la combinación más adequad la sociedad de finalidad m tipla". Este tipo é o predom nante, como vimos, na Argen na e vai tendo a preferência Brasil, com a organização de coo perativas agrícolas mistas; E as caixas rurais Raiffeisen na E ropa também cuidam do set da comercialização.

PROBLEMAS DO NORTE E DO NORDESTE

DOM JOSÉ DELGADO

Arcebispo do Maranhão

Vivendo-os como sacerdote estudo-os incessantemente como homem e brasileiro, deixando-me enternecer pelos que sofrem sem lhes ver a solução plena. Só de plenitude é possível viver. Tôda parcialidade envolve veneno e conduz à morte. Quem alimenta a inteligência e esquece o estômago, termina por criar anarquistas. Quem enriquece os pobres sem lhes formar a inteligência e o coração precipita os povos na barbárie.

Eis porque meus modestos esforços, no pôsto em que a Santa Igreja me colocou desde 1952, há seis anos, têm sido encaminhados, dentro do mais humilde e constante sentido humano e comunitário da existência, a unir o Norte e o Nordeste no Maranhão para um Brasil maior e mais digno.

Não é a ocasião de dizer o que tenho feito neste particular. Também não vem ao caso enaltecer quem vem auxiliando a fazê-lo, tanto no plano federal, quanto na órbita do estado. Enalteço particularmente, entretanto, a cooperação dos Ministérios da Agricultura e da Educação.

Uma das cousas que mais me impressionam no momento é a necessidade de líderes bem formados em cada meio urbano e rural. Em tratando dos problemas do Nordeste do Norte, percebo hoje muito bem que é a falta dêsses condutores a razão profunda do êxodo. Se fôsse a falta de terra e de água a razão máxima do êxodo nordestino, não teríamos êxodo no Norte. Faltam outras condições para a fixação do homem à terra, mesmo quando esta é prodigiosamente rica do líquido fecundante. Ainda que aproximemos os homens entre si com ótimas estradas e excelentes meios de transporte, urge edu los para a vida rural muito ma do que para a urbana, como indispensável garantir-lhes a pre sença de líderes naturais capa de dinamizar-lhes as fôrças, fa zendo-os capazes de imprimir campo um desenvolvimento ig ou superior ao que encontram os habitantes da cidade.

Cada unidade da federação máxime as mais dotadas em riquezas naturais e humanas, entre estas o Maranhão, clama por providências que a coloque e situação de poder responder às exigências do seu progresso e a anseios com que ela deseja cooperar para o engrandecimen do país.

É com êste pensamento que estou batendo tenazmente pela criação da Universidade Católi de São Luís, depois que a Igreja deu ao Estado as Faculdades de Enfermagem, Serviço Social, Filosofia e Ciências Médicas.

Porque não era fácil fazê-l com puros auxílios federais, ne bastam para tanto os recursos locais foi que resolvi com prévia autorização do Exmo. Sr. Presidente Juscelino Kubitschek, apelar para todos os irmãos brasileiros através da Tômbola Universidade.

Minha voz, porém, ainda q enriquecida pela dos maranhen ses que se espalham em todo território nacional, contando, so mente no Rio, algumas dezenas de milhares, não chegaria a t efeito, não fôra a colaboração das três fôrças: Imprensa, Rádio e Televisão.

Essa a razão de meus encontr com os homens de divulgação, aos quais entreguei, confiante, a so te de uma generosa idéia, com olhos na grandeza de nossa Pátria comum.

CURSOS RÁPIDOS DE AVICULTURA

Dando cumprimento ao programa de fomento avícola nas regiões produtoras do país, o Projeto ETA-42, além de instalar um Pôsto de Demonstração Avícola em Caràzinho, no Rio Grande do Sul, organizou um Curso Rápido de Avicultura, em Pôrto Alegre, que funcionará durante êste mês, com a assistência dos técnicos daquele projeto e da Comissão Nacional de Avicultura. Neste curso, serão ministradas aulas sôbre criação de pintos, manêjo de frangos, nutrição das aves e patologia avícola, respectivamente a cargo dos Srs. Frank Moore, Haroldo Vasconcelos, David Mellor e Dra. Maria Angela Magalhães. Cursos semelhantes deverão ser repetidos em outros pontos do país, onde forem instalados Pôstos de Demonstrações ou Unidades Avícolas.

AVES ESPECIAIS PARA CONSUMO

Nem tôdas as aves dão carnes saborosas. A tênica moderna de criação e seleção "fábrica" as raças especiais, de carnes mais tenras e apetitosas. Daí o formidável aumento de consumo de carnes de aves nos Estados Unidos, só possibilitado depois que os galinhames comuns foram substituídos pelas raças especializadas, como a New Hampshire e a formação de planteis para a produção de mestiços industriais. O consumo de carne de aves, naquele país, é cêrca de dez vêzes superior ao do Brasil. O americano consome cêrca de 13 quilos, por ano.

• • •

Na cozinha, as carnes de aves crioulas requerem maior "tratamento", demoram mais para cozinhar, e, depois de preparadas, por serem muito fibrosas, não são tão gostosas como as de frangos de raças especializadas. Estas cozinham mais ràpidamente, facilitando o trabalho culinário e não exigem muito "tratamento", pois são saborosas pela delicadeza de suas fibras e excelente distribuição das gorduras.

a marca de confiança

VITACAMPO

da agropecuária.

Produtos para:
Aves

BACIFENIL — Concentrado antibiótico. Estimula postura e o crescimento.
COCCIDIOL — Previne e cura a coccideose.
MISTURAS MINERAIS — Com 13 minerais traços.
MISTURAS VITAMINICAS — Vitaminas e antibióticos.
VACINA EPITELIOMA — Em embrião de pinto.
VERMIFUGO — À base de piperaxina; não interfere com a postura.
PENTASULFA — Cinco sulfas solúveis em água.
E MUITOS OUTROS PRODUTOS PARA TERAPEUTICA E HIGIENE DAS GRANJAS.
CONSULTEM-NOS!

"não fique em dúvida: consulte um médico-veterinário!

LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534 - 2° - RIO DE JANEIRO, D. F.

BOA PARA TÔDA A FAMILIA

É um êrro generalizado julgar que as carnes de aves sejam próprias apenas para doentes. O seu valor nutritivo, especialmente as de galinhas, é equivalente senão superios ao das carnes de bovinos. Enquanto estas (análises de 100 gramas de carne magra) apresentam 21% de proteínas, 3% de gorduras, 0,012 de cálcio, 0,224 de fósforo e 3,20 g de ferro, tendo um teor de calorias de 116, a carne de galinha tem 21,30% de proteínas, 7,10% de gorduras, 0,002 g de cálcio, 0,200 e 1,90 g de ferro, com um valor de 149 para as calorias.

O consumo anual, por pessoa, é ainda muito reduzido no Brasil, bastando para demonstrar êsse fato o consumo no Distrito Federal, que é de aproximadamente 1 quilo. Isto se deve, naturalmente, ao conceito generalizado de que a carne de galinha é mais indicada para pessoas idosas ou doentes. Contudo, a carne de aves pode e deve ser consumida em qualquer idade, se possível uma ou duas vêzes por semana, em lugar das carnes vermelhas.

INFORMAÇÕES ÚTEIS AO SUINOCULTOR

HA VANTAGEM NO USO DE UM CONCENTRADO DE PROTEINAS?

Há vantagem e muita, pois, sem proteina não é possível conseguir o desenvolvimento dos animais. Com o uso de um concentrado de proteinas o criador consegue uma alta produção de seus animais utilizando melhor os ingredientes normalmente encontrados na fazenda, tais como fubá de milho, resíduos de mandioca ou de arroz, cevada, etc

QUAIS OS TEORES DE PROTEINA NAS RAÇOES DE ENGORDA E DE CRESCIMENTO?

Uma ração de crescimento deve conter um mínimo de vinte e um por cento de proteinas e a de engorda um mínimo de dezoito por cento. Além da proteina a ração deve conter vitaminas, minerais, carbohidratos, etc. em proporções corretas a fim de ser conseguida uma produção econômica. Em especial deve ser evitado um alto teôr de fibra bruta nas rações para suinos em virtude da celulose não ser pràticamente, digerida por êstes animais.

QUAL A RAZAO DO CANIBALISMO NAS PORCAS CRIADEIRAS?

Parece haver uma correlação entre o aparecimento do canibalismo numa porca criadeira e uma alimentação deficiente, assim como também maior freqüência em algumas raças e linhagens. Quando aparecer a condição, ou antes, os animais devem receber uma ração de alto teôr protéico pela adição do CONCENTRADO DE PROTEINAS POR-1 em doses altas. Retirar de reprodução e sacrificar para carne as mães que comerem as crias.

COMO CALCULAR O CONSUMO DE AGUA DOS SUINOS?

Nos animais em crescimento-engorda, multiplicar por dois o total de ração ingerida. Uma porca em gestação ingere mais ou menos três litros por dia. Um animal adulto de 150 quilos ingere de um a litro e meio por dia. Quanto mais novo o animal maior é o consumo por quilo de pêso.

QUAIS OS ESPAÇOS DE COMEDOURO E BEBEDOURO?

Num cocho automático cada metro linear pode alimentar quatro animais até seis meses. Nos bebedouros automáticos cada bôca serve para vinte animais com previsão de cem litros diár para cada dez animais.

Um magnífico exemplar de Carrancho, a raça ideal para ser criada em nosso país.

E POSSIVEL FORNECER UM INSETICIDA NA RAÇAO PARA COMBATER OS PARASITAS EXTERNOS?

Em alguns casos tem hav bons resultados com adição d ria de três miligramas de linda por quilo de pêso do animal d rante uma semana.

HA VANTAGEM NO USO DE ANTIBIÓTICOS NAS RAÇO DE SUINOS?

Sim, especialmente nas rações iniciais, de crescimento e de engorda, com o fito de diminuir as diarréias não específicas e manter um alto nível sanitário do aparelho digestivo. É preciso ser notado que existem dois usos para o antibiótico: um nutricional quando empregado na dose de DEZ GRAMAS por tonelada de ração, e outro, terapêutico, em doses acima de CINQUENTA GRAMAS por tonelada de ração. As doses terapêuticas só dev ser usadas sob orientação médico-veterinária. Com o uso nutricional consegue-se uma menor mortalidade nos recem-nascid, assim como um crescimento mais da ordem de dez a quinze por cento em relação aos que não o recebem. Para os suinos são aconselhados os seguintes antibióticos — bacitracina, penicilina e aureomicina. Os melhores resultados são conseguidos com uma mistura de bacitracina e penicilina.

QUAL A CONVERSAO ALIMENTAR DOS PRINCIPAI ALIMENTOS DOS SUINOS?

É idéia geral ser o milho o al mento ideal para a engorda d suinos, mas até certo ponto há êrro nesta idéia, pois, a conversão alimentar do fubá de milh é da ordem de oito quilos de fubá por quilo de pêso ganho até a idade de seis meses, decaindo d em diante. Pior ainda é a conversão ou eficiência dos resídu de trigo, que varia de quinze a doze quilos de resíduo por qu ganho. Já uma mistura de fubá com farinha de carne apresent uma eficiência melhor, variando de cinco a seis quilos por um. Em quanto isto, uma ração de alta eficiência tipo SANTA HELENA para engorda, contendo em sua fórmula (PORCO-3) fubá, farinhas de carne, peixe e sangue, tortas de soja, babaçu e amendoim, pó de ostra e de ôsso e mais as vitaminas, os minerais e antibiótico, apresenta uma conversão alimentar da ordem de TRES QUILOS DE RAÇÃO SANTA HELENA POR QUILO DE PESO GANHO.

QUAL A IDADE IDEAL PARA A VENDA DOS SUINOS EM ENGORDA?

A fim de ser aproveitada no máximo a eficiência alimentar e ser conseguido lucro na criação e engorda, os suínos devem ser engordados até um máximo de seis meses de idade. Acima desta idade o animal começa a não render suficientemente em relação ao que come. Uma das razões mais comuns do fracasso na engorda é a compra de animais de um ano com o fito de ceva. Nesta idade a conversão, mesmo com a melhor ração possível, é da ordem de dez a onze quilos por um ganho.

COMO ALIMENTAR SUINOS COM AS RAÇOES SANTA HELENA?

No plano SANTA HELENA para criação de suínos a alimentação perfeita deve começar com os reprodutores machos e fêmeas, conforme a seguir:

- **VARRÕES** — soltar os animais num bom pasto e fornecer diàriamente um quilo de ração tipo PORCO-4 por 150 quilos de pêso;
- **FEMEAS EM GESTAÇAO E AMAMENTAÇAO** — aos alimentos usuais juntar de dois a três quilos de PORCO-4 por 150 quilos de pêso;
- **BACOROS** — fornecer a ração de crescimento PORCO-2 a partir dos dez dias de idade até a desmama com sessenta dias, dando tôda a ração que o animal quizer comer; procurar desmamar com um máximo de sessenta dias ou antes, a fim de serem conseguidas mais barrigadas das fêmeas;
- **LEITOES EM ENGORDA** — fornecer à vontade a ração de engorda PORCO-3, de preferência num cocho automático e com possibilidade dos animais comerem uma hora por noite; não há perigo em desperdício com ração à vontade, pois, qualquer ração comida será metabolizada e transformada em pêso, o próprio animal parando de comer quando satisfeito; abater ou vender os leitões que alcançarem sete ou oito meses no máximo.

QUAL A PRODUÇAO DE LEITOES E DE CARNE QUE DEVE SER ESPERADA ANUALMENTE DE UMA FEMEA REPRODUTORA?

Numa criação racional, a fim de ser aproveitado no máximo o capital empatado nas instalações, alimentos e animais reproduto-

(Continua na pág. 56)

MOINHO SANTA HELENA
RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.

SANTA HELENA
H

RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA
UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÔRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO
★
ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS

CARNE E PEIXE NO BRASIL

O Brasil está fazendo um "progresso extraordinário" no fomento da produção de carne e pescado para consumo doméstico, segundo comunicou aqui hoje um perito norteamericano depois de estudar durante um mês as condições nesse país.

O Sr. John W. Pfeiffer, da American Cyanamid Company, disse numa entrevista na sua volta a Nova York, que o desenvolvimento se fazia notar especialmente na indústria de pesca do Brasil. Citou também um aumento de 20 por cento na produção de carne durante os últimos cinco anos.

Pfeiffer fêz seu estudo para verificar quais os progressos alcançados pelo Brasil no combate à deterioração de gêneros alimentícios durante o transporte e distribuição, a qual tem sido um importante obstáculo ao aumento do consumo de carne e pescado. Dizia-se que o problema afetava especialmente aos pequenos matadouros e fábricas de beneficiamento de pescado e carnes.

Está sendo experimentado no interior do Brasil, segundo informou Pfeiffer, um novo método pelo qual um composto químico é injetado na carne de boi, no momento do abate. O composto químico, a base de aureomicina, conserva a carne em estado fresco, para o consumo local, mesmo sem refrigeração. Em muitas partes do interior do Brasil, é pouco comum a refrigeração.

Os pequenos matadouros no Brasil, bem como os beneficiadores de salsichas e "frios", começam utilizar um produto de conservação norteamericano chamado "acronize", acrescentou Pfeiffer. Essa substância detem a proliferação das bactérias causadoras da deterioração, guardando a carne em estado fresco.

O perito norteamericano predisse que a expansão imediata no consumo de carne e pescado no Brasil resultante tanto da prevenção de perdas por deterioração como dos aumentos da produção. As técnicas de conservaçao que vêm sendo adotadas pelo Brasil são iguais às que já se encontram em uso nos Estados Unidos, Canadá e México, acrescentou.

Pfeiffer informou que a pesca do camarão e da lagosta vem "progredindo de maneira significante"" ao longo das costas do Ceará, Rio G. do Norte, Paraíba e Pernambuco, destinando-se bôa parte da produção à exportação eventual para os Estados Unidos bem como aos mercados brasileiros. Acrescentou que vem tendo um progresso especialmente rápido a pesca em água dôce no Amazonas.

Previa também bons perspectivas para a pesca da baleia, mencionando que uma emprêsa japonesa planeja estabelecer uma moderna estação baleira em Pôrto Cabedello. A pesca brasileira atual, de apenas umas 200 baleias ao ano, poderia ser aumentada de dez vêzes, segundo as estimativas de Pfeiffer.

As melhores perspectivas de futuro imediato para mais disponibilidades de carnes no Brasil resultariam da redução na deterioração do "xarque", ou carne sêca, utilizada em grande escala atravé do país, disse Pfeiffer. Testes feitos com o "acronize" foram "muito promissores", acrescentou.

Segundo explicou Pfeiffer, a nova técnica de conservação que vem sendo introduzida no Brasil é também eficaz para carne de porco, de carneiro e outras, além de carne de boi, de aves e de pescado.

Pfeiffer louvou o trabalho dos peritos brasileiros no campo da conservação de alimentos, fazendo menção especial das realizações dos "excelentes laboratórios" do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal, cujo diretor, Dr. José Biffone, foi descrito como "dedicado e progressista". Citou também como cientistas excepcionais os Drs. Abrantes Filho e Osvaldo Santiago, da Seção de Tecnologia do Departamento

CONFERÊNCIA DE CIENTISTA PERUANO ANTE A UNIVERSIDADE DO MADRID

— Na foto ve-se o Dr. Juan F. Figueiroa, proeminente cientista veterinário, durante a conferência que apresentou na Universidade do Madrid logo após receber o título de professor honorário que lhe foi outorgado pelos colegas da Universidade. O Dr. Figueiroa, que alcançou alta reputação na América Latina pelas contribuições a ciência veterinária na terra natal, o Peru, e diretor de desenvolvi-

(Continua na pág. 64)

CRIAÇÃO DE BOVINOS APÓS O DESALEITAMENTO

ALVINO ALVES FERREIRA

Entre as fases criticas da vida dos bovinos incluem-se, sem duvida a dos primeiros meses de idade e a do desaleitamento.

Muitos criadores, entretanto, já conseguiram dominar as dificuldades dêsses dois períodos agudos. Assim, já criam bem os seus bezerros desde o nascimento até a desmama. Diz-se que bezerro que alcança os 6 meses de idade é bezerro criado.

Pode-se, entretanto, haver fracasso após esta idade até a adulta, exatamente quando o animal adquire o seu maior valor. É o que se verifica com um regular número de criadores que não chegam a criar bem seus animaizinhos depois dos 6 meses de idade. Bonitos e sadios na época do desaleitamento, apresentam-se depois com má aparência: "peludos", "barrigudos", com deficiência de [illegible], pequenos, enfim, feios. São animais retardados que, às vêzes sucumbem por qualquer doença, devido à sua debilidade ou falta de resistência. Os que conseguem sobreviver, atravessando essa fase crítica de sua vida, só muito lentamente se recuperam.

É, justamente, procurando solução para êste problema, que, desta vez apresentaremos, a seguir, alguns cuidados fáceis de serem observados na prática e que serão de grande valor para o sucesso da criação durante o período que vai dos 6 meses à idade adulta dos bovinos.

Ei-los:

PRIMEIRO: — Alimentação

A atenção e os cuidados nesta fase do crescimento, no sentido de que não faltem aos animais os nutrientes digestíveis, as proteínas, os sais minerais e as vitaminas, a fim de que não se paralise ou mesmo retarde o seu desenvolvimento, são muito importantes.

Entre os criadores de raças finas, não é raro o fato de desmamar-se o bezerro e cortar-se o seu arraçoamento suplementar de concentrados ao mesmo tempo, assim como os criadores de raças comuns não lhes dão, geralmente, ração suplementar de concentrados e ainda cortam-lhes o leite cedo demais (antes dos 6 meses de idade). Nestes dois casos não é possível criar-se bem.

Os concentrados devem substituir o leite; e mais tarde, as forragens grosseiras substituirão os concentrados. Não se deve querer que os dois primeiros sejam substituidos ao mesmo tempo pelos alimentos grosseiros (feno, silagem, verde, pasto). É recomendável, especialmente para os criadores de gado fino, ao retirar-se do bezerro o leite integral ou o desnatado, fornecer-lhe, pelo menos até 10 a 12 meses, algum concentrado, enquanto êle vai se acostumando com o regime de pasto e dêste possa, então, tirar melhor proveito. As mis-

SENHOR CRIADOR:

ANIMAL SADIO É LUCRO MAIOR!

HEMOTONINE VETERINÁRIA

— um fortificante com a qualidade RHODIA — garante a saúde de sua criação

. . . e lembre-se :

Qualidade também é Economia!

PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES A

Companhia Química Rhodia Brasileira

Agência do Rio de Janeiro

AV. PRESIDENTE VARGAS, 309 - 5.º ANDAR — TEL. 52-9955

CAIXA POSTAL 904

RIO DE JANEIRO — DF

Rhodia

A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUARIA

turas de concentrados são especialmente indicadas nesta fase. Com boa forragem grosseira, 1 a 1,5 kg de mistura por dia e por cabeça será o bastante para o bezerro de 6 a 12 meses.

Se a forragem grosseira fôr apenas regular, recomenda-se ser a mistura de concentrados elevada para 2 a 2,5 kg.

A quantidade de feno, quando usado, deve ser de 4 a 7 kg por dia e cabeça ou, se fôr empregado feno e silagem, 2 a 5 kg do primeiro e 4 a 7 quilos de silagem.

Depois de um ano de idade podem as fêmeas (novilhotas) e os machos destinados ao corte viver apenas de bom pasto, feno e silagem. E, se não dispuserem, porém, de bom pasto e quiser o criador conservá-los crescendo, torna-se necessário dar-lhes um pouco de concentrados.

Três a quatro meses antes de parirem as novinhas devem ser liberalmente alimentadas, para que, assim, se garanta o bom desenvolvimento do feto, continuem o seu desenvolvimento e se apresentem em boas condições durante a primeira lactação (1,5 a 2,5 kg de mistura de concentrados são suficientes, se dispuserem de boa forragem grosseira).

A fim de baratear o custo do animal, o pasto, os fenos, a silagem, as raizes e tubérculos são especialmente indicados para esta fase da vida dos bovinos, dando ótimos resultados se são de boa qualidade. Os bezerros são exigentes quanto à qualidade do pasto, do feno, da silagem, o que o criador, geralmente, não dá atenção, pois comumente, êle os põe em pasto ruim, "raspado".

Na Nova Zelândia, onde a criação de gado de leite se faz a campo, é comum os bezerros antecederem as vacas nos potreiros ou pastinhos, fazendo-se um pastejo rápido e rotativo, como lá é de uso.

Os sais minerais, a água e as sombras não devem faltar nas pastagens que, para isso, precisam ser providas de saleiros ou côchos, bebedouros higiênicos e abrigos.

SEGUNDO: — Vacinações — Senhores criadores, se os bezerros ao atingirem os 6 meses de idade ainda não foram vacinados contra a peste da manqueira ou mal de ano (carbúnculo sintomático) não deixem mais passar nem um dia, façam-nos vacinar imediatamente, usando vacina de renome e dentro do prazo de sua validade.

Além da vacinação contra a "Manqueira", deverá o criador vaciná-los também contra outros males, como os seguintes: febre aftosa, de 4 em 4 meses e com os 3 virus, A, O e C; carbúnculo hemático ou verdadeiro ao atingir um ano de idade e, anualmente, com os demais animais, desde que a propriedade esteja situada em região onde esta epizootia existe; contra a raiva desmodina todos os anos, se esta grassa na zona; contra a brucelose, se esta estiver disseminada, na idade de 6 a 10 meses, como recomendado.

TERCEIRO: — Castração — Para os machos, destinados ao corte esta é uma boa idade para proceder-se à sua castração.

QUARTO: — Marcação — Para machos e fêmeas que até esta idade ainda não tiverem sido marcados, esta é também uma boa ocasião para se fazê-lo.

A marca, entretanto, sobretudo para as raças finas, deve, além de indicar o proprietário, permitir a identificação também do animal, do indivíduo, distinguindo-o dos demais.

A tatuagem é um bom sistema de marcação.

QUINTO: — Separação de sexos — Aos seis meses já convém pensar na separação dos bezerros de acôrdo com o sexo, a fim de evitar-se alguma "cobertura" intempestiva, o que poderá retardar o desenvolvimento da fêmea, causar-lhe infertilidade no futuro, bem como trazer-lhe dificuldade no parto.

Os animais de raça melhorada são mais precoces, cabendo-lhes, assim, a aplicação da recomendação acima. Quanto aos de raças tardias e os mestiços destas chegam à puberdade mais tarde um pouco. Por isso, a rigor, poderão ter esta separação sexo, mais tarde, de 8 a meses; mas, como medida ordem geral, não vemos d vantagem em fazê-lo após os 6 meses.

Para o caso de proceder a castração dos machos a tes ou nesta época, não necessidade, assim cedo, d separação.

SEXTO: — Separação idade — Além da separa dos machos das fêmeas, bretudo para os criadores reprodutores de raças fin uma outra é necessária, e bora raramente a tenham visto na prática, resultan disso, provavelmente, uma causas de insucesso na cri ção. Queremos nos referir apartação por classe, cat goria ou diferença acentu da de idade entre os animai do mesmo sexo. Assim, nã devemos juntar, em uma m ma pastagem, bovinos, ma chos ou fêmeas, de 6 a 12 me ses, por exemplo, com os d mais idade. E, muito men êsses animais ainda em cr cimento, com adultos, c muitos criadores o fazem

O motivo principal é q se todos se encontram nu mesma pastagem, os m fracos, isto é, os de men fôrça, portanto, os mais vas, não conseguem comer sua ração suplementar concentrados, quando distr buida em côcho comum; be como são privados dos minerais e, por vêzes, até d água e das sombras não dem se aproximar, por q ali sempre acham os ma fortes que os espantam e mu tas vêzes os batem, escurr çando-os em luta desigua Compreende-se, pois, porq muitas vêzes ficam para trá não acompanhando o dese volvimento normal que era de se esperar. Êste atrazo no se crescimento tem grande si nificação econômica. Repre senta prejuizo.

SÉTIMO — Combate a parasitos — Combater os pa rasitos, principalmente os ca rrapatos, os bernes, as biche ras, os vermes que tantos d nos causam aos animais e muito prejuizo aos criadore e à economia nacional é cui dado que se deve ter sempr em mente. Pode-se afirm os citados parasitos, além males diretos que provo- m constituem a causa pri- ria de muitas doenças dos inos pelos estados de de- lidade ou enfraquecimento jovens animais, predistos jovens animais, prediston- os a todas a senfermida- que, achando a porta rta, nêles se instalem, pro- rando-se rápidamente os mes seus causadores.

Nao esperar que haja in- ação maciça para, então, eder-se o combate. Êle rá ser sempre sistemáti- e, para os carrapatos, por mplo, dentro de um perío- de 10 a 20 dias de inter- o, segundo a intensidade infestação, usando-se no heiro carrapaticida ou um lverizador próprio.

A rotação das pastagens, a enagem e, em certos casos, ueima, quando aconselha- ão meios auxiliares de bater os referidos para- s.

OITAVO — Exercício — O ercício moderado e regular um grande auxiliar do cres- mento e da conservação da de. Assim, se is animais criados estabulados, tor- se necessário soltá-los em tinhos com água e sombra, ou, se não houver, em rrais higiênicos, no mínimo a hora e diàriamente, se ível.

Os animais, porem, criados olta no campo gozam dês- exercício benéfico nas suas rridas", "brincadeiras" e ndanças' à procura de pas- água e sombra.

NONO: — Reprodução — A idade mais aconselhável para se entregar, seja os machos, seja as fêmeas à reprodução depende de vários fatôres a considerar, entre os quais lembraremos os seguintes: a raça, o desenvolvimento ou a idade do indivíduo, a alimentação.

Os animais de raças aperfeiçoadas chegam, em geral, mais cedo à idade de reprodução e, assim, a ela podem ser entregues primeiro que os de raças tardias. A alimentação rica e abundante tem um papel semelhante, apressando o aparecimento da puberdade.

Os zootecnistas americanos, Yapp e Nevens (Dairy Cattle 41) aconselham as seguintes idades como desejáveis na primeira parição:

Holandesa prêto e branco .	27-30 meses
Guernsey	25-27 "
Jersey	23-25 "
Schwyz	30-34 "
Ayrshire	26-28 "

Entre nós, como, em geral, o desenvolvimento dessas raças é mais lento, convém a parição das novilhas para uns 3 meses mais tarde. As do chamado gado nacional e as mestiças talvez seja preferível darem a sua primeira cria aos 37-40 meses

DÉCIMO: — Tourinhos — Os machos, destinados à reprodução devem merecer cuidados especiais de assistência e de trato para que cresçam normal e sadiamente. Êsses cuidados que começam no nascer o animal eleito, deverão continuar durante tôda a sua vida útil.

Até aos 6 meses serão criados sèmelhante às fêmeas, dando-lhes desta idade em diante algumas vantagens sôbre elas.

Assim, o seu desaleitamento convém ser mais tarde, nos 8-10 meses de idade. Após o desmame deve o futuro reprodutor receber um pouco mais de concentrado do que as fêmeas da mesma idade. Recomenda-se 2 a 3 kg por dia e por cabeça. Isso permitirá que possa ser usado na reprodução mais cedo. Entretanto, os jovens reprodutores não deverão ser intensamente empregados na reprodução.

Os bons fenos de leguminosas e mesmo de gramíneas, quando fenadas novas, bem como as misturas de concentrados são particularmente indicados para os tourinhos, sobretudo, quando usados na reprodução.

A silagem é igualmente recomendada na quantidade de 4 a 7 kg por dia e cabeça.

O tourinho deve ser escovado diàriamente e, se possível, cabresteado, o que o fará manso e manejável.

Se mantido estabulado deve ser diàriamente sôlto em pastinho próprio sòzinho ou com outros de sua idade para exercícios Se conservados no pasto, êstes devem ter abrigo com bebedouro e côcho, mantidos sempre em boas condições de higiene, a fim de que não lhes faltem sombra, água e comida. O reprodutor deve apresentar-se em bom estado de nutrição, porém, não gordo.

(Continua na pág. 48)

GADO LEITEIRO

COMPRA E VENDA permanente de reprodutores PO e PC e **NOVILHAS E VACAS** PO, - PC, - 7/8 e 3/4 de sangue, das raças **HOLANDÊSA, GUERNSEY, JERSEY** e **SCHWYZ,** com os devidos certificados de registro nos Herd-Book das raças acompanhados dos respectivos atestados do sanidade.

ANTÃO CORRÊA

CORRETOR DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602. Tels.: 43-6808 e 43-0159 - C. Postal, 851
Endereço Telegr.: "BOVINOS".
RIO DE JANEIRO

PORQUE SE PRATICA E O QUE É NECESSÁRIO PARA O ÊXITO DA ENXERTIA

Eng. Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Professor da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello"

Entre os processos de multiplicação vegetal a enxertia ocupa lugar de destaque.

O homem rural, especialmente o fruticultor, precisa e deve conhecê-la, pelas inúmeras vantagens que apresenta.

Não basta, entretanto, saber porque se pratica a enxertia, é igualmente indispensável saber quais os fatores de êxito de tão recomendável processo de multiplicação vegetal.

1 — *Porque se pratica a enxertia*

Entre as inúmeras vantagens da enxertia, podemos citar as seguintes:

a) Assegura, de um modo geral, a multiplicação das plantas conservando tôdas as suas características essenciais, que se deseja reproduzidas. É do conhecimento de todos que tal não se pode esperar, quando se faz a multiplicação por meio de sementes, principalmente, em se tratando de árvores exploradas em pomicultura. Árvores conseguidas à custa das melhores sementes das melhores plantas produzem, não raro, frutos de qualidade inferior. Evita-se pela enxertia, sejam verificados, no fim de alguns anos, tão desanimadores resultados. Ela conserva, aproximadamente, as características melhores das plantas escolhidas.

b) Assegura uma floração e, conseqüentemente, uma frutificação mais precoce, permitindo, assim, que, em menos tempo, possam ser obtidos os juros do capital empatado. Sòmente pela enxertia conseguem-se laranjeiras, mangueiras, etc., frutificando com dois e até ano e meio.

c) Permite a cultura de plantas em terrenos que não lhes são propícios, uma vez sejam êles convenientes aos porta-enxertos. Compreende-se, fàcilmente, porque isso é viável, pois é o porta-enxêrto que fica em contacto com o solo, dêle retirando os alimentos sob a forma de seiva bruta. Ao enxêrto cabe transformar a seiva bruta em seiva elaborada, formar tôda a parte da planta situada acima do ponto de enxertia, etc.

d) Assegura melhores condições sanitárias, pela escolha de porta-enxêrtos resistentes a certas enfermidades ou pragas. É sempre citado o fato da enxertia ter evitado de um colapso completo a viticultura européia, quando e sofreu o ataque da *Phyllox* O emprêgo de porta-enxer resistentes a tão implacáv inseto resolveu o problema de uma maneira bastante sa fatória. Entre nós, podem citar o caso da doença cha mada tristeza dos citrus", q foi controlada pelo empr de porta-enxertos convenie tes.

e) Permite a restauraç de árvores defeituosas ou e gotadas, possibilitando m mo, quando isso convier agricultor, modificar a vari dade ou espécie explorada Quantas plantações prática mente abandonadas pod ser rejuvenescidas pela en xertia !

f) Assegura a perpetua de anomalias considera úteis, quando elas não adm tem outro processo qualquer de multiplicação.

g) Modifica, de um m geral, o porte das árvores. q fica mais reduzido, facilitan do, assim, o trabalho de co lheita, os tratamentos contr moléstias ou pragas, etc.

h) Permite a propagaç de numerosas variedades de plantas que não podem multiplicadas, a contento, por outro qualquer processo (es taquia, mergulhia, etc.).

i) Segundo uns, melhora em certas casos, as qualida des dos frutos, o que, cont do, deve ser encarado co uma certa reserva, pois o as sunto não está ainda bem es clarecido.

sabão veterinário **DUPRAT**

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte)

Vendas por atacado:
Rio: *Imp. Soares Ltda*
R. dos Mercadores, 12 - 1.º
Tel. 43-2343
S. Paulo: *R. Vianna Costa*
Av. R. Branco, 233-1.º - 8/13
B. Horizonte: *Proquisa S/A*
Av. Tereza Cristina, 900
Recife: *R. Vianna Costa*
Rua da Praia, 153

A venda em casas especializadas, farmacias, drogarias, lojas e armazens.
USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRS. MEDICOS VETERINARIOS

Inúmeras outras vantagens poderiamos citar.

O que dissemos, porém, dá bem uma idéia do porque é a enxertia considerada um dos processos de multiplicação vegetal de maior interêsse, aquele que permite o grande incremento da fruticultura e da chamada grande agricultura, como o café, e nas plantas industriais que passam a ser objeto de cultura, como a oiticica, a seringueira, etc.

2 — *Que é necessário para o êxito da enxertia*

Não é dificil conseguir-se êxito na enxertia.

É preciso, apenas, sejam encarados com especial cuidado alguns fatôres adiante enumerados, para que os enxertos se desenvolvam normalmente, produzindo plantas que correspondam à expectativa.

a) *Afinidade entre as plantas*

Sòmente as plantas que apresentam um certo grau de parentesco sob o ponto de vista botânico (afinidade como se costuma dizer), são suscetiveis de ser enxertadas.

Não se pode enxertar, indiferentemente, uma planta com outra, pelo simples fato de se ter vontade de assim proceder.

É preciso, antes, verificar, se elas são afins, pois, sòmente quando tal acontece, torna-se viável a enxertia.

De um modo geral, as variedades pertencentes a uma mesma espécie podem ser enxertadas entre si, da mesma forma que as espécies pertencentes a um mesmo gênero.

Conquanto não de u'a maneira afirmativa, pode-se dizer que plantas de gêneros diferentes, pertencentes a uma mesma familia, são, muitas vêzes, suscetíveis de enxertia.

Existem várias exceções, ainda não convenientemente esclarecidas.

A prática tem revelado quais as enxertias possiveis.

Novas experimentações revelarão outras.

A um principiante não cabe fazer experimentações.

É aconselhável seguir as instruções de um técnico, ou os conselhos das estações experimentais

Eles dirão quais os porta-enxertos mais aconselhados para a região.

b) *Habilidade do enxertador*

Como em qualquer outra operação, da habilidade do executante depende, em grande parte, o êxito dos resultados

Não basta saber como se pratica a enxertia.

É preciso um certo tirocinio que sòmente se adquire com a prática, para executá-la com segurança e desembaraço.

Convém, pois, que o periodo de treinamento seja o mais longo possivel.

O tempo que se perde em treino ganha-se em prática

De outra maneira ninguém chega a ser bom enxertador.

c) *Estado de vegetação das partes*

Tanto o porta-enxêrto como o enxêrto devem apresentar, mais ou menos, o mesmo vigor e robustez, sem o que muito problemáticos serão os resultados. obtidos.

Quando, por exemplo, o porta-enxêrto é muito mais vigoroso que o enxêrto, êste receberá muito maior quantidade de seiva do que a necessária, e, consequentemente, há o perigo do afogamento por excesso de seiva.

Por outro lado, quando o enxêrto é muito mais vigoroso do que o porta-enxêrto, êste não poderá fornecer a quantidade de seiva necessária ao seu perfeito desenvolvimento anormal do enxêrto.

Como, porém, na prática, não se pode obter, como seria de desejar, uma perfeita reciprocidade entre as duas partes, convém que se empregue o porta-enxêrto em estado de vegetação um pouco mais adiantado do que o enxêrto.

É sempre preferivel, e aconselhável por uns, um pequeno excesso de seiva do que a falta.

Quando absolutamente isso não é possivel, isto é, a parte a ser enxertada apresenta um estado de vegetação mais adiantado do que o cavalo, convém deixá-la em estratificação durante aguns dias, antes de realizar a enxertia.

A estratificação pode ser feita em caixotes com areia ligeiramente úmida, alternando-se uma camada de ramos ja podados, com uma camada de areia.

d) *Justaposição das camadas geradoras*

Para que a soldadura se realize e a parte enxertada se desenvolva normalmente, é necessário que as camadas geradoras das duas partes estejam em intimo contacto.

Quando tal não acontece, é certo não vingar o enxêrto.

Naturalmente que esta justaposição depende, em parte, dos cortes bem feitos, que permitem, depois de reunidas as duas partes, passe a seiva, livremente, de uma para outra.

Intervém, então, não só a habilidade manual do enxertador, como a qualidade dos instrumentos usados.

e) *Época conveniente*

É necessário que a enxertia seja praticada quando a seiva está em movimento, o que acontece, de modo geral, entre nós, durante quase o ano inteiro.

Já nos lugares de clima frio, a enxertia não deve ser praticada em pleno inverno, quando as plantas estão em letargia, isto é, em repouso vegetativo.

Quando as plantas soltam a casca com facilidade, a enxertia pode ser pratica com sucesso.

f) *Condições do material*

É necessário que o canivete de enxertia esteja bem afiado e seja de boa qualidade, a fim de que os cortes sejam bem planos, sem o que não é possivel obter-se perfeita justaposição das partes cortadas.

Além disso, torna-se indispensável que êle esteja bem limpo, livre de substâncias corrosivas ou poeiras, pois, as primeiras atacam os tecidos das plantas, as segundas obstruem os microscópicos canais condutores da seiva.

O podão, o serrote, etc. devem ser de boa qualidade e apresentar bom corte.

Um bom material ajuda muito o trabalho.

g) *Condições atmosféricas*

Nos dias chuvosos ou muito ventosos, não se deve praticar a enxertia.

Tanto a chuva, que favorece o apodrecimento das partes expostas, como os ventos, que carregam grande quantidade de poeira, prejudicam muito a enxertia.

Nas horas de calor muito intenso, não se deve realizar a operação.

Quando, porém, é de tôda a conveniência que não se interrompa o trabalho, convém proteger os enxertos da ação excessiva dos raios solares.

Muito cedo, quando as plantas estão ainda umedecidas, deve-se evitar a enxertia.

h) *Rapidez da operação*

A operação deve ser feita com a máxima rapidez possivel, sem, contudo, prejudicar a perfeição do trabalho.

A exposição das partes cortadas, durante muito tempo, à ação dos agentes atmosféricos, é sempre prejudicial, podendo mesmo acarretar o fracasso da enxertia.

i) *Estado sanitário das partes*

É necessário que tanto o cavalo como o enxêrto estejam sadios, sem nenhum indicio de enfermidade ou praga.

Trabalhar com plantas enfêrmas é contraproducente, não só porque os enxertos porventura obtidos serão de qualidade inferior, como, também, conscientemente, estará o enxertador introduzindo um foco de infestação em todo o viveiro de enxertia.

Convém, pois, seja feito um exame atento, antes de realizar o tarbalho.

j) *Amarrilhos*

Para que a soldadura se realize, torna-se necessário que as partes estejam bem ajustadas, por intermédio de um amarrilho.

Os amarrilhos não devem ficar frouxos, nem excessivamente apertados; no primeiro caso, não favorecem a soldadura, no segundo, provocam o estrangulamento do enxêrto.

Quando se coloca o amarrilho, é de tôda conveniência que a pressão fique igualmente distribuida em tôda a extensão, a fim de evitar que algumas regiões fiquem mais adaptadas do que outras.

Um bom amarrilho deve ser forte, macio, possuir certa elasticidade natural, não sofrer distensões ou retrações por efeito de mudanças atmosféricas, etc.

Adubos
CADAL
RIO
fortificam
as terras
fracas
Des. Prop. CADAL

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE
CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o
Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
Rua México, 111 - 12.° andar (Sede própria)
Caixa Postal 875 — Telefones 42-0881 e 42-0115

k) *Ungüentos*

Nas regiões onde as condições são desfavoráveis principalmente naquelas sujeitas a baixas temperaturas, é necessário que as enxertias fiquem protegidas por um ungüento.

Os unguentos, além disso, realizam uma bôa proteção contra a umidade e diminuem a probabilidade de enfermidades nas partes cortadas.

(Do livro "Noções Pratide Enxertia", editado pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério de Agricultura).

****

ANUNCIE

EM

"A LAVOURA"

****

Você precisa um...

...porque: HANOMAG significa uma garantia de qualidade, economia, assistência técnica, peças, oficinas especializadas, pronta entrega

HANOMAG apresenta uma linha completa de tratores de rodas de 12 a 55 HP e de esteiras de 60 a 90 HP para qualquer serviço, bem como todos os implementos necessários na agricultura. Além disso, a HANOMAG oferece um financiamento de 3 anos!

Consultem nossos concessionários:

SULBRA S. A.
Av. Farrapos, 3628 — Pôrto Alegre
CIA. HOEPFNER
Rua Nove de Março, 397 - 1.° — Joinville.
Filial: Rua Emiliano Perneta, 188 — Curitiba.
SABRICO S. A.
Av. Duque de Caxias, 61-73 — São Paulo.
GASTAL S. A.
Av. Brasil, 2298 — Rio de Janeiro.
Filial: BELMOTOR — B. Horizonte
BERGER LTDA
Av. Duque de Caxias, 175 — Vitória
SIMTRAL S. A.
Av. Frederico Pontes, 120 - Salvador
SOFERMASA S. A.
Av. Marquês de Olinda, 214 - Recife
PAULA IRMAO & Cia.
Pr. Augusto Severo, 160 — Natal.
J. MACEDO S. A.
R. Floriano Peixoto, 176 - Fortaleza
F. AGUIAR S. A.
R. Djalma Dutra, 36 — São Luis
SOMAC S. A.
Rua 13 de Maio, 188-192 — Belem
BENARROS & IRMAO
Rua Marechal Deodoro, 268 - Manaus

HANOMAG
INTERAMERICANA LTDA.
Av. Presidente Vargas, 642 - 5.° and.,
Rio de Janeiro · Telefone 43-9425

FRANGOS
ATÉ 25% MAIS PÊSO!
POEDEIRAS
10% MAIS OVOS!
SUÍNOS
MAIS 10% DE PÊSO-VIVO!
BEZERROS
ENGORDA 30% MAIS RÁPIDA!

Sonho de ontem,
realidade
de hoje!

**Enriqueça
suas rações
com
SUPLEMENTOS
FIDMIX
Squibb-Mathieson**

FIDMIX-19

Acelera o crescimento
Reduz consideravelmente a mortalidade
Economiza rações

FIDMIX-20

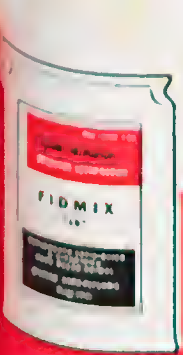
Recupera animais refugos e doentes
Previne e combate males respiratórios e digestivos
Aumenta a resistência dos animais, nas épocas críticas da criação
(época de vacinas, muda das aves e tempo muito quente e úmido)
COM POUCOS CRUZEIROS, V. ENRIQUECE UMA TONELADA DE RAÇÃO!

Peça ao veterinário, ao seu fornecedor,
ou diretamente à Squibb, que lhe forneça
o folheto descritivo dos usos de Fidmix

MATHIESON

Produtos da
DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA E·R·SQUIBB & SONS, S·A·
Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos
Av. João Dias, 2758 - Santo Amaro - São Paulo

"UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA INSPIRA CONFIANÇA"



NINHO
NESTLÉ
LEITE EM PÓ INTEGRAL

NESTLÉ:

símbolo de confiança!

Desde 1921, o nome **Nestlé** se constitui em símbolo de confiança. É um tradicional conceito mantido pela qualidade e pureza de seus produtos, rigorosamente tratados por modernos processos técnico-científicos.

Acrescente-se, ainda, o apreciável desenvolvimento que a Nestlé imprime a grande número de indústrias a ela ligadas; ao notável empenho de construir novas fábricas - a de **Três Corações** recentemente inaugurada - para atender ao enorme consumo atual de leite em pó, num esfôrço que elimina, de vez, o dispêndio de divisas com a sua importação.

NESTLÉ

COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL
BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES

O PROBLEMA DA ESTOCAGEM DE CEREAIS

No problema angustiante da estocagem de cereais no Brasil, que está sendo corajosamente resolvido pelo atual Govêrno, na figura inconfundivel do Ministro Mário Meneghetti e sua equipe de obras chefiada pelo ilustre Engenheiro Eduardo da Veiga Flores, a Montana S/A tem tôda a sua contribuição, como se verifica nas fotografias presentes. Na primeira, vemos o Armasém de trigo construido em Camaquã, R. G. Sul, com capacidade para 5.000 toneladas, construido em tempo record e já inaugurado pelo Sr. Ministro da Agricultura. Na segunda, vemos o majestoso silo aéreo de Concreto, construido em Joaçaba, Sta. Catarina, com capacidade para 5.000 toneladas, com maquinario de movimentação totalmente importado da Suiça, da afamada Fábrica Bühler. No momento, o Sr. Ministro Mário Meneghetti aprovou o plano para sua ampliação para 10.000 tons, construindo-se mais 6 células e aproveitando o maquinário existente, o qual já foi adquirido para essa capacidade.

Armazém do Serviço de Expansão do Trigo do Ministério da Agricultura, em Camaquã, Rio Grande do Sul. Capacidade de 50.000 sacos de trigo.

Silo de Joaçaba — Santa Catarina

Na terceira fotografia, vemos um dos 4 silos para forragens construídos pela Montana em Brasília, com capacidade unitária de 150 toneladas. Além destas obras, tem a Montana fornecido equipamentos para Armazéns e Silos ao Ministério da Agricultura além de inúmeros armazéns e silos para Governos Estaduais, e Municipais e para particulares em todo o Brasil.

Dispõe a Montana de Departamentos especializados no Rio e São Paulo, onde atenderá qualquer consulta com rapidez e eficiência.

Silo para Forragens em Brasília. Um dos 4 construídos ali pela Montana para a Novacap.

MONTANA S. A.

DEPARTAMENTO DE SILOS E ARMAZÉNS

MATRIZ: RIO DE JANEIRO — Rua Vis. de Inhaúma, 64 - 3.º e 4.º
Fone 43-8861
FILIAL.: S. PAULO - Rua Cons. Crispiniano, 20 - 4.º - Fone 34-5116
PÔRTO ALEGRE - Rua Pinto Bandeira, 528
BELO HORIZONTE - Av Afonso Pena, 526 - sala 1024.
Fone 2-4084.

NOVAS VARIEDADES DE TRIGO BRASILEIRO

Um dos produtos agrícolas que mais celeremente pôde registrar aumento de produção apreciável nos últimos anos foi o trigo, cujas colheitas em 1952 somaram 689.500 toneladas e passaram, em 1957, para 1.200.000 toneladas, aproximadamente. A par dêsse incremento em quantidade, verificou-se entre nós um trabalho de apuração da qualidade do trigo, em função da diversidade de regiões em que se pretendia cultivá-lo, cujos resultados se traduzem nas variedades obtidas pelos técnicos do Ministério da Agricultura. Os geneticistas Benedito de Oliveira Paiva e Iwar Beckmann nos deram já sete novas variedades de trigo para plantio em terras brasileiras. Ao primeiro devemos as variedades Trintecinco, Colônias, Patriarca, Trintani e, a Iwar Beckmann, as que foram denominadas Fontana, Rio Negro, Bagé, devendo ser lançadas agora as variedades Prelúdio, Caràzinho e Fortaleza, com características de resistência e produtividade bem superiores às primeiras.

AMERICANO FARA PESQUISAS ANTROPOLÓGICAS NO BRASIL

O Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil concedeu licença ao cidadão norte-americano John Gallovich, estudante de antropologia na Universidade da Califórnia, para realizar uma expedição no no[illegible] país, com o objetivo de fazer pesquisas antropológicas na região de Mato Grosso.

A LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

RECONHECIDA PELO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA A ASSOCIAÇÃO RURAL DE CACHAMORRA

Novos pedidos de reconhecimento encaminhados a Confederação Rural Brasileira

Consoante as determinações do Decreto Lei n.º 8.127 que orienta e regula a organização da vida rural no país, as antigas Intendências agrícolas do Distrito Federal estão quase tôdas transformadas em associações rurais e devidamente reconhecidas pelo sr. Ministro da Agricultura.

Em data de 14 do corrente, o chefe do Serviço de Economia Rural daquele Ministério dirigiu ao presidente da Associação Rural de Cachamorra o seguinte ofício:

> "Incluso, passo às vossas mãos a Portaria n.º 577, de 12 de junho de 1958, pela qual o Exmo. Sr. Ministro da Agricultura outorga a essa Associação todos os direitos e prerrogativas estabelecidos no decreto lei n.º 8.127, de 24 de outubro de 1945.

Congratulando-me convosco por mais essa vitória do associativismo rural, valho-me do ensejo para apresentar-vos os meus protestos de consideração e aprêço."

(a) *José Augusto da Fonseca Filho*

Reconhecimento para a A. R. do Rio Grande

Como já noticiamos em linhas acima, continua intenso o interêsse dos lavradores do Distrito Federal em favor do desenvolvimento do associativismo rural na lavoura metropolitana já se encontram devidamente reconhecidas pelo Ministro da Agricultura, as associações rurais de: Palmares, Realengo, Rio da Prata, Santa Eugenia, Cachamorra, Viegas e a União dos Agricultores. Acabam de adquirir personalidade jurídica para se transformarem em associações rurais, as antigas intendências agrícolas de Jacarepaguá e Reta do Rio Grande. Sôbre esta última entidade o presidente da Sociedade Nacional de Agricultura dirigiu ao presidente da Confederação Rural Brasileira, o seguinte ofício:

> "Encaminho a V. Excia., para efeito de reconhecimento e registro no Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, os documentos relativos à Associação Rural da Reta do Rio Grande, ex-Intendência Agrícola da Reta do Rio Grande, constantes de: a) cópia autêntica da ata da fundação da Intendência Agrícola da Reta do Rio Grande; b) cópia autêntica da ata de transformação da Intendência Agrícola da Reta do Rio Grande para Associação Rural da Reta do Rio Grande; c) cópia autêntica da ata de eleição da Diretoria da Associação Rural da Reta do Rio Grande; d) Relação dos componentes da Diretoria; e) relação dos associados; f) Diário Oficial, ano XCVI, n.º 264, de 18-11-1957, contendo o "Extrato de Estatuto (Reforma), da Associação Rural da Reta do Rio Grande, ex-Intendência da Reta do Rio Grande; g) Estatuto da Associação Rural da Reta do Rio Grande, ex-Intendência Agrícola da Reta do Rio Grande, registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, sob n.º de ordem 5.485, no Livro A.4, e do Protocolo n.º 12.799, Livro A-2, em 2 de dezembro de 1957. Aproveitando o ensêjo,

A LAVOURA

(ÓRGAO DA SOCIEDADE NACIONAL
DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

Engº. Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO
Presidente da Sociedade

Engº. Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
Diretor

Engº. Agrônomo KURT REPSOLD
Diretor Técnico

Engº. Agrônomo GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Redator-Técnico

LUIZ MARQUES POLIANO
Diretor Responsável e Redator-Secretário

CARLOS ALBERTO SOARES
Chefe de Publicidade

Redação e Administração:

General Justo, 171

Telefone: 42-2981

Caixa Postal: 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo:

NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE" C. P., 7257

— SAO PAULO —

reitero-lhe os protestos de elevada consideraçao e apreço. *Artur Torres Filho* — Presidente."

Identico oficio foi encaminhado com relaçao a Associaçao Rural de Jacarepaguá.

CANCELAMENTO DE CARTEIRAS DE LAVRADORES

Em oficio dirigido ao Departamento da Associações Rurais do Distrito Federal, o Chefe do Serviço de Economia Rural da Secretaria Geral de Agricultura, Industria e Comercio, comunicou que foram cancelados de acôrdo com informações constantes de processos em curso naquela repartição e tendo em vista o disposto no artigo 3.º do Decreto n.º 13.635, as carteiras dos lavradores abaixo mencionados, todos pertencentes ao Posto Agricola n.º 2:

Antonio Barbosa, Rua Candido Benicio, 2935; José Nogueira, Rua Carvalho de Souza, s/n.; Alexandre Pinto Nogueira, Rua Souto, s/n.; Joaquim Pinto Nogueira, Rua Souto, s/n.; Joao Clemente F. dos Santos, Cam. da Favelinha, s/n.; José Monteiro de Souza, Rua Soares Caldeira, s/n.; Francisco Alves Gomes, Rua Candido Benicio, 956; Zilpa Avila Gonçalves, Patio da Estação de Deodoro; José Franco de Freitas Machado, Est. do Cafundá, s/n.; Joao de Sá Gomes e outro, Est. do Octaviano, s/n.; Joaquim Ferreira, Trav. Pinto Teles, 32; Almiro de Araujo, Morro dos Trapicheiros, s/n.; Joao Barbosa, Estr. das Furnas, s/n.; Marcelino Antonio e outro, Rua Souza Barros, 328, f.; Joaquim Leite, Rua Miguel Angelo, 569, f.; Antonio Marques Leocadio, Rua Conde Bonfim e Morro do Sumaré, José Martins, Rua Francisco da Graça, s/n.; José Manoel Martins, Rua Agostinho, 115; Avelino Pinto, Rua Ferreira de Andrade, 125; Manoel José da Rocha, Rua Baroneza do Eng Novo, 32, f.; Joaquim da Costa, Rua Itapiru 1415; Manoel Simões Freire o outro, Rua Itapiru, 1415; Rodrigo Silva, Est. da Paz, s/n.; Julio F. de Menezes e outro, Rua Eulina Ribeiro, s/n.; Manoel Alves Voluntario, Rua Candido Benicio, s/; Ana Nunes das Neves, Est. Portinho, 92; Manoel de Abreu Tereza, Rua Florianópolis, s/n.; Manoel, Rua Isaias, s/n ; Joaquim da Silva, Rua Isaias, s n.; Antonio A. M. Sanhudo, Rua Isaias, s/n. Antonio de O. Couto, Rua do Souto, s/n.; Manoel Lopes, Rua do Souto, s n ; Jurandyr Ferreira da Costa, Est. Bandeirantes, km 21; Antonio Pinto de Figueiredo e outro, Rua São Pedro, s/n.; Jofre Rufino de Oliveira e outro, Rua Capitão Menezes, 1561; Afrodisio de Oliveira, Rua Capitao Menezes, s/n.; Alcides Antonio da Cunha, Rua Luiz Beltrão, 316; João Caetano de Menezes Neto, Rua Amalia Franco, 538; Laerte Ferreira dos Santos, Rua Araçá, s/n ; Jair da Cunha Brás, Est. do Botafogo, 122; Manoel P. da Silva, Rua Capitao Paulo, s/n ; José Henrique Monteiro dos Santos, Rua Quebec, 88; José Saturnino da Silva Rua Gen. Augusto Lisosa, 376; Porfirio R Fernandes, Rua Arapiranga, 226; e Luiz Pereira Duarte, Est. do Colégio, 137.

MAPA DE DISTRIBUIÇAO DE RESIDUOS DE TRIGO DO MÊS DE MAIO DE 1958

QUOTA DO D A R D I.F.

Coop. Agrics. Criads. Jacarepaguá	400 scs
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá	500 scs
Coop. Agricola de Bangu	300 scs
Coop. Agrics. Criads. Irajá Ltda.	200 scs
Coop. Agrics. Criads. Ilha Guaratiba	200 scs
Coop. Agrics. Criads. Guaratiba	200 scs
Coop. Agrics. Criads. Mato Alto	200 scs
Coop. Lavrads. Criads. Zona Rural Ltda.	200 scs
Coop. Bandeirantes	200 scs
Ass. Rural Realengo	300 scs
Ass. Rural Jacarepaguá	300 scs
Ass. Rural Viegas	300 scs
Ass. Rural dos Palmares	300 scs
Ass. Rural da Cachamorro	200 scs
Sociedade União dos Agricultores	300 scs
TOTAL	4.100 scs

MAPA DE DISTRIBUIÇAO DE RESIDUOS DE TRIGO DO MÊS DE JULHO DE 1958

QUOTA DO D A R D.I.F.

Coop. Agrics. Criads. Jacarepaguá	400 scs
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá	400 scs
Coop. Agricola de Bangu	200 scs
Coop. Agrics. Criads. Irajá Ltda.	200 scs
Coop. Agrics. Criads. Ilha Guaratiba	200 scs
Coop. Agrics. Criads. Mato Alto	200 scs
Coop. Lavrads. Criads. Zona Rural Ltda.	200 scs
Coop. Bandeirantes	100 scs
Ass. Rural Realengo	200 scs
Ass. Rural Jacarepaguá	100 scs
Ass. Rural Viegas	200 scs
Ass. Rural da Reta do Rio Grande	200 scs
Sociedade União dos Agricultores	200 scs
TOTAL	2.800 scs

"SELEÇÕES AGRÍCOLAS"
REVISTA MENSAL

Direção: **Eurico Santos — Sylvio Leal — M. Nunes**

Assinatura anual .... Cr$ 100,00
Número avulso .... Cr$ 10,00

Avenida Nilo Peçanha, 26-12.º — Tel.: 32-6163 — Rio de Janeiro — Brasil

DIA DO COLONO

Jaraguá do Sul, próspero Município de Santa Catarina, comemorou festivamente o Dia do Colono

1.º — Ruralistas presentes à chegada do Governador do Estado de Santa Catarina, ao município de Jaraguá do Sul, por ocasião da Festa do Colono.

2.º — Desfile dos animais vencedores na Exposição realizada em Jaraguá do Sul, Estado de Santa Catarina, no "Dia do Colono".

3.º — Ruralistas presentes às solenidades do "Dia do Colono", em Jaraguá do Sul, ouvem, atentamente as palavras do saudoso Governador do Estado, Dr. Jorge Lacerda.

4.º — Na exposição realizada no "Dia do Colono", em o município de Jaraguá do Sul, Estado de Santa Catarina, alcançou o 1.º premio — Equino 1957 — o animal Mossoró.

INVESTIMENTOS NA AGRICULTURA

BEN-HUR RAPOSO

Ao ensêjo da Confência de Belo Horizonte, procurou a Confederação Rural Brasileira advogar o afluxo de capitais estrangeiros para as atividades agropastoris.

Essa missão foi bem complexa, porquanto o capital só emigra compulsionado pela esperança de maior rentabilidade e pela certeza de garantia. No Brasil, a indústria oferece, sem dúvida, perspectivas de colocação e de lucro acima das possibilidades rurais, e o binômio rentabilidade-garantia reveste-se, assim, de inegável importância para investimentos do capital estrangeiro em nossa agricultura.

Falemos no nosso país, pela míngua de ensilagem, transporte, crédito rural intensivo e consumo avassalador, argumentos econômicos fàcilmente convincentes para seduzir interêsses imediatistas, e, por isso, tais contingências integrantes de nossa conjuntura agrária não passaram despercebidas nos participantes da Conferência de Belo Horizonte, e valém, tôdas elas, como obstáculos para a catequese dos capitais estrangeiros, de vez que a política de investimentos tem sido até hoje bem realista, resistindo às campanhas meramente publicitárias.

Essas dificuldades, entretanto, não levaram a C. R. B. a conformismos ou capitulações. A primeira tentativa foi no rumo das indústrias rurais, que — essas, sim — já oferecem melhores perspectivas de rentabilidade nos capitais disponíveis no exterior. Após o levantamento dessas atividades, notadamente aproveitamento dos derivados de carne e das plantas oleaginosas e cerífices, resta ainda apreciável campo de ação para a indústria de doces, de artefatos vários de base vegetal, animal e mineral, e, já em esfera de maior envergadura, para a indkstria do frio e para uma rêde complementar de armazéns e silos.

A segunda perspectiva favorável à agricultura concerne nos investimentos conjugados à imigração. Êsse propósito será, talvez, a de maior viabilidade política, pelo muito que contém de genuinamente rural, porquanto o investimento — capital, maquinário, e outros implementos — virá através da pecúnia e da predestinação profissional dos emigram por considerarem insatisfatórias as condições do país de origem. Êsse, a nosso ver, o rumo mais acorde com a situação nacional e internacional.

Outro aspecto a considerar: a amplitude do problema, que permite cuidar de fazer convergir também para nossa agricultura capitais europeus e asiáticos, menos compensados em diversas nações, agora a braços com persistentes crises internas.

Passaremos agora a fixar, em itens, os aspectos mais preponderantes em uma política de investimentos na agricultura, segundo o documento apresentado em Belo Horizonte pela Confederação.

I — INDÚSTRIAS COMPLEMENTARES DA AGRICULTURA

Nesse campo de ação industrial há, inegàvelmente, amplas possibilidades de rentabilidade para os capitais estrangeiros.

Dentre êsses setores capazes de merecer a preferência para investimentos, podemos lembrar os seguintes:

Óleos e Essências Vegetais — No Brasil, em 1955, existiam 340 fábricas de extração de óleos e essências vegetais, para valorizar uma produção crescente em quase tôdas as regiões do país.

Em 1956, segundo as estatísticas oficiais, pod eser assim demonstrado o progresso nesse setor da indústria rural:

TABELA I

Esse florescente parque industrial oferece magníficas perspectivas para investimentos do capital estrangeiro e os números acima arrolados bem demonstram o valor econômico dos empreendimentos, congêneres já em franco progresso no Brasil. Releva ainda acentuar as grandes possibilidades do desenvolvimento da indústria do óleo de dendê, para atender às necessidades da metalúrgica.

Industrialização do Pescado — Êsse setor oferece, igualmente, perspectivas para o capital, sendo oportuno assinalar que o aumento da produção, entre 1953 e 1954, foi de 536 toneladas, segundo o Serviço de Estatística da Produção. Êsse volume corresponde a mais de quatro vêzes a soma das importações nesses dois anos. Produzimos, em 1954, 11.277 toneladas de sardinha em conserva e importamos 37 toneladas, ou seja, apenas 0,0,3% do total produzido no país.

As tendências do aumento do consumo interno são bem positivas, e essa circunstância justifica plenamente boa espectativa de rentabilidade a tôda sorte de investimentos.

Releva esclarecer ainda que,

PRODUTOS	QUANTIDADE (t)		VALOR (Cr$ 1.000)	
	1954	1956	1954	1956
Manteiga de cacau .	5.919	9.785	355.881	395 462
Óleo de amendoim ..	41.391	27 937	934 846	714 717
Óleo de caroço de algodão	82.812	93.424	1.446.052	1.798 411
Óleo de caroço de babaçu	34 882	32.674	837 378	891 463
Óleo de Linhaça	9.813	10.894	182.606	284 570
Óleo de mamona ...	42.114	39.621	351 875	693 667
Óleo de oiticica	5.819	12.493	42 140	128.693

Um símbolo de garantia CYANAMID para os criadores!

PRODUTOS VETERINÁRIOS QUE ASSEGURAM A DEFESA DOS REBANHOS

ACROMICINA INTRAMUSCULAR 100 mg
AUREOMICINA CÁPSULAS 250 mg
AUREOMICINA UNGÜENTO VETERINÁRIO
ACROMICINA ENDOVENOSA 250 mg
ACROMICINA ENDOVENOSA 500 mg
SULMET . . . terapêutico pelas sulfas
VERBAN . . . vermífugo com piperazina

* * *

ACRONIZE*
(CLOROTETRACICLINA)
para conservação de alimentos perecíveis

AURONIZE

AUROFAC*
Suplemento Alimentar contendo AUREOMICINA* e Vitamina B12

assegura

PROTEÇÃO À PECUÁRIA NACIONAL

Solicite maiores informações à

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.
DIVISÃO AGROPECUÁRIA
Av. Rio Branco, 131 - 21.° andar - Caixa Postal, 1039 - Rio de Janeiro - D. F.

*Marca Registrada

2284

FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

com uma produção anual que se aproxima de um bilhão de cruzeiros (982,5 milhões em 1953), correspondentes a menos de 200 mil toneladas (174.630, em 1952, e 160 677, em 1953), o Brasil ainda não desenvolveu suficientemente os seus vastos recursos pesqueiros. Por isso, temos de despender somas consideráveis na aquisição de peixe importado, principalmente o bacalhau, que ocupa um lugar destacado em nossas compras essenciais no exterior, 233 milhões de cruzeiros só no mês de março de 1955.

Leite em Pó — O consumo nacional orça, anualmente, em 22 mil toneladas de leite em pó e 20 mil toneladas de leite condensado, ensejando uma cota "per capita" de 700 gramas por ano, ou cêrca de 2 gramas diárias. Os números oficiais demonstram ser maior o ritmo da produção do leite em pó: 9.458 t em 1951 para 18.045 em 1955 (quase 100%), enquanto o leite condensado alcançou, em 1955, 20 353 t apenas mais 23% do que a produção em 1951.

Mais de 3 milhões de dólares foram despendidos em 1955 com as nossas importações de laticínios, entre os quais o leite sêco e em pó aparece com 2,9 milhões, referentes a 4.202 toneladas. Nos anos imediatamente anteriores vínhamos recebendo do exterior de 2 a 3 mil toneladas, mas em 1952 a quantidade superou êsse limite, elevando-se a 8.475 toneladas.

Como se vê, na produção industrial do leite há possibilidades amplas para investimentos do capital estrangeiro.

Indústria de Alimentos Enlatados — O desenvolvimento do país, com as novas condições de vida nas cidades, dá, a êsse ramo industrial, amplas perspectivas de crescimento. Em período recente (1951 -- 1953) o volume físico dos principais produtos aumentou de 15.750 toneladas para 21.050, e o valor industrial ascendeu de 230 milhões a 457 milhões de cruzeiros. Rio Grande do Sul e São Paulo, possuidores de grandes frigoríficos, são os fabricantes quase exclusivos de alimentos enlatados entre nós, o primeiro com 61% e o segundo com 36% dos totais nacionais.

A salsicharia enlatada é o item mais importante: 10.300 toneladas no valor de 209.400 mil cruzeiros em 1953; de 14% em 1951, passou a representar 18% da salsicharia em geral. Segundo dados do Serviço de Estatística da Produção, a produção de carne de bovino enlatada diminuiu em relação a 1951, porém foi superior à de 1952, alcançando 110 milhões de cruzeiros. Já a de carne de suíno aumentou de mais de 2 vêzes no triênio (90 milhões de cruzeiros em 1953).

Elevou-se, igualmente, a produção de língua e patê enlatados, o mesmo acontecendo com a de aves enlatadas, cujo volume duplicou no período. Todavia, o impulso mais expressivo foi o assinalado pela produção de feijoada, de procedência paulista na sua quase totalidade. De 246 toneladas em 1951, passou a 857 em 1952 e a nada menos de 2.181 toneladas em 1953, enquanto o valor subia de 2 milhões a 25,5 milhões de c zeiros.

A fruticultura poderá rece também grande impulso, c desenvolvimento da indústr conservas e sucos de frutas, ladamente as tropicais, como abacaxi, o caju, o maracujá goiaba e muitas outras. O m mo acontece com os prod desitratados, principalmente produtos frutícolas.

Fertilizantes — Em face crescentes necessidades do sumo nacional, o capital estr geiro poderá exercer ativi pioneira, contribuindo para desenvolvimento rural e obt boa rentabilidade para os investimentos. Qualquer d monstração torna-se nece bastando evidenciar-se o v de nossas importações de a bos manufaturados:

Releva ainda observar-se pequeno volume de nossa prod ção de adubos de origem a mal:

QUANTIDADE (t)		VALOR		
		Cr$ 1 000		US$ 1 000
1951	1956	1951	1956	1956
187.547	261.197	343.088	869.639	19 140

Êsses números valem como argumento para vultosos investimentos em nosso país, onde terão fácil colocação os produtos decorrentes do maior aproveitamento de ossos, peixes, sang etc., ainda não devidamente corporados à nossa exploraç pecuária.

QUANTIDADE (t)		VALOR (Cr$ 1 000)	
1951	1956	1951	1956
13 351	13 476	28.572	38 818

Indústria de Couros e Peles — Existem também nesse setor possibilidades para o capital estrangeiros, por se tratar de atividade em pleno desenvolvi to em nosso país, como se p inferir pela produção consigna da nas estatísticas oficiais.

ATIVIN

NOVO PRODUTO MANGUINHOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA, têm a satisfação de comunicar aos Srs. Criadores que o seu novo produto — ATIVIN — medicação estimulante inespecífica, já se encontra à venda.

Consulte o revendedor MANGUINHOS em sua zona, ou peça informações mais detalhadas à caixa postal 1420, Rio de Janeiro.

Especificação	QUANTIDADE (t)		VALOR
	1954	1956	1956
Bovinos	146.058	161.529	1.818.605
Suinos	5.279	5.688	119.188
Ovinos	2.350	2.027	60.243
Caprinos	1.157	1.307	40.616
Total	155 711	170.551	2 038 652

Nossas exportações de peles e couros, em bruto, atingiram, em 1956, a quase dez milhões de dólares (referentes a 445.212 t), e os preparados ou curtidos renderam 944 mil dólares, para o volume de 51.232 t.

Indústria de Papel — Ao lado da silvicultura existe, no Brasil, amplo campo de ação industrial. Em 1956 já funcionavam em nosso país 115 estabelecimentos dedicados ao papel e ao papelão, com uma produção no valor de Cr$ 9.101.313.000,00, mas que em absoluto podem atender aos reclamos do consumo nacional, como provam as seguintes importações, no mesmo ano:

	TONELADAS	VALOR (Cr$ 1.000)
Celulose não-sulfite	43.551	483 350
Celulose sulfite	75.712	956.141
Papel para jornal	136.460	516.155

A pasta de madeira, e o bagaço de cana constituem outro setor onde os capitais estrangeiros poderão exercer vultosa atuação.

II — INDÚSTRIA DO FRIO E DA ARMAZENAGEM

Em nossa atual situação agrícola não há como deixar sem especial referência a posição impar das indústrias do frio e da armazenagem. Delas carece vitalmente a agricultura nacional e aos capitais estrangeiros deve ser acenado para que, em caráter complementar, voltem suas vistas para tão vasto campo de ação, de rentabilidade garantida.

A rêde nacional de armazens e silos, que, com tantos percalços e tanta demora, os Poderes Públicos ainda não conseguiram estabelecer no país, precisa da cooperação dos capitais estrangeiros, porquanto acarreta importações vultosas, que já foram estimadas desde o Plano SALTE. Apesar do caráter oficial de que se revestiu o empreendimento entre nós, sem dúvida oferece ampla perspectivas para investimentos particulares, principalmente alienígenas.

A indústria do frio, ainda incipiente no Brasil, oferece igualmente as melhores perspectivas e não deve ser esquecida, pelo muito que virá contribuir para o equilíbrio da produção e da comercialização de valiosos produtos agrícolas.

Mister se faz ainda encarecer a oportunidade e a necessidade do desenvolvimento do transporte-frigorífico, tão reclamado pelo consumo nacional e que oferece aos capitais estrangeiros possibilidades amplas de rentabilidade.

III — REAPARELHAMENTO TÉCNICO E ECONÔMICO

Para bem assegurar o regime de emprêsa-plena, e ensejar à iniciativa particular amplitude de ação, bem como considerar devidamente os imperativos de rentabilidade e da segurança de investimentos oriundos de capital estrangeiro, os Poderes Públicos envidam esforços em diversos setores, entre os quais a C. R. B. especificou os seguintes:

Legislação Cambial — É visível a preocupação oficial em bem encaminhar a solução dêsse problema, através da uniformidade dos processos de licitação de moedas, campanha em que tem sempre contado com a cooperação da Confederação Rural Brasileira. Apesar das naturais dificuldades dessa adaptação financeira às peculiaridades de nossa complexa conjuntura econômica, em que ressaltaram as exigências de nosso orçamento-ouro, aproxima-se um período de diretrizes definitivas que muito irão contribuir para o encoramento de investimentos na economia nacional.

Política Tarifária — Nesse setor, de importância talvez decisiva para a agricultura, a Confederação já intercedeu junt aos Poderes Públicos, no sentido de que a legislação tarifária se aperfeiçoe para que sejam concedidas condições especiais para a importação de máquinas e outros implementos agrícolas dentro do espírito construtivo que caracterizou a Instrução 113, da SUMOC, que procurou atender, de modo concreto, às necessidades do trabalho rural no Brasil.

Tudo indica que em breve o Govêrno terá solucionado o problema.

Política Imigratória — A Classe Rural, perante a Conferência de Investimentos, deseja deixar bem patente sua confiança no vulto e no mérito de investimentos através da imigração. Essa convicção se reforça, de modo bastante positivo, em face da preocupação do Govêrno brasileiro em retificar realisticamen-

(Conclui na pág.

UMA DINÂMICA ASSOCIAÇÃO RURAL

O Associativismo Rural, no país, é uma fôrça em marcha, com um grande acêrvo de bons e relevantes serviços prestados àqueles que labutam nos campos.

No Estado do Paraná, por exemplo, Associações Rurais Municipais existem que vem trabalhando intensamente em prol da melhoria da produção agrícola.

A Associação Rural de Antonina filiada a FARP (Federação das Associações Rurais do Paraná), é um exemplo frizante do quanto têm conseguido realizar as Associações Rurais, conforme se verifica pela observação das fotografias anexas:

Associação Rural de Antonina, Estado do Paraná: secando café no terreiro.

Associação Rural de Antonina, Estado do Paraná: máquina de descascar café.

Em construção a Associação Rural de Morada Nova — Ceará

ECOLOGIA DA BATATA

ADALBERTO SERRA

Trata-se duma planta natural de climas temperados, e embora na sua região de origem (Andes) a **temperatura média anual** seja 11°, melhor se desenvolve em zonas com valores entre 4 e 10°, as maiores colheitas se verificando na isoterma de 7°.

No Brasil não ocorrem índices tão baixos, e assim delimitamos como mais favoráveis as faixas abrangidas pelas **isotermas anuais** de 16° e 18° (carta 1), que ocupam partes elevadas do Paraná, Santa Catrina, Rio Grande do Sul, Minas e Estado do Rio. Serão pois melhores as áreas em verde, e menos favoráveis as de côr azul, tudo justificando o fato da batata ser cultivada apenas no Sul, ou em regiões altas da faixa tropical.

Trata-se contudo de uma cultura precária, pois não é recomendável plantar em zonas de média anual superior a 16°. Daí decorrer a constante degeneração das sementes, que nos vemos obrigados a importar do extrangeiro.

Nos Estados Unidos as maiores colheitas se verificam nas zonas de temperatura em torno a 18° no **mês mais quente**. Entre nós o menor valor de tal mês é 20°, sobre Paraná e Santa Catarina, área delimitada em côr verde na carta 2. Para melhor estudar outras faixas, traçamos igualmente em azul as isotermas de 22°, cobrindo partes do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas, Goiás, Estado do Rio e Pernambuco. Atendendo ainda a que o tubérculo não se desenvolve onde a temperatura ultrapassar 29° em um mês qualquer, traçamos também a isoterma de 28° do mês mais quente, em cujo interior (vermelho) a cultura será impossível.

Durante o ciclo da planta, (em média 3 — 4 mêses, 80 a 100 dias nos Estados Unidos), é necessário que a temperatura média se mantenha sempre **abaixo de 21°**, dado que além dêste valor a lavoura fica muito sujeita ao ataque de pragas diversas, e se desenvolve sobretudo num sentido vegetativo

Assim, delimitamos na carta 3 a isoterma de 20° do **mês mais frio**, a qual permite assegurar, durante os 3 mêses que ela representa, temperaturas médias abaixo de 21°. Claro está que, dado o clima Aw dominante ao norte do tropico, haverá pouca chuva, o que exigiria cultura irrigada.

Mesmo assim, e atendendo a que nos Estados Unidos o ciclo da planta pede um mínimo de 150 mm de chuva, e um ótimo de 250 mm (valores aliás muito baixos face ás maiores temperaturas do Brasil) delimitamos na mesma carta as isoietas de 200 mm 350 mm do **trimestre mais frio**, marcando em rôxo as faixas ótimas, superiores a 500mm, em verde as de 350 — 500 mm (chuva suficiente), em azul as de 200 — 350 mm (chuva escassa) e em laranja as que, abaixo de 200 mm, necessitam irrigação.

Note-se porém que as geadas no Sul impedem qualquer cultivo nesta época fria, e assim o maior valor da carta consiste em justificar as pequenas culturas da Bahia, Paraíba e Pernambuco, nas suas regiões mais elevadas (como Campina Grande, por ex).

Quanto à época **de plantio**, torna-se principalmente necessário evitar a queima pelas geadas. Nos Estados Unidos, a boa regra é semear um mês antes da data da **última geada**, quando a média da primavera atinge 7° (por êste fato, geadas tardias prejudicam a colheita). Assim, em Chicago, planta-se a 1 de maio, colhendo em 21 de julho. E onde o fenômeno é raro, como na Flórida, o plantio será feito no rigor do inverno, a 1 de janeiro, colhendo-se em 1 de abril.

Entre nós também não será necessário um cuidado excessivo junto ao litoral, onde a geada praticamente não ocorre. Mas no interior dos estados sulinos é preciso adiar a semeadura (perdendo-se as baixas e ótimas temperaturas de julho) até uma época isenta de perigo.

Na carta 4 marcamos a isolinha de 10 dias de geada por ano, ficando em vermelho as zonas onde êste numero é ultrapassado, e em branco aquelas onde o fenômeno tem menor importância, sobretudo junto ao oceano.

A geada obriga assim a retardar a época de plantio, que deveria ocorrer durante o inverno sulino, bastante chuvoso, mas precisa esperar até a primavera, quando o perigo vai cessando.

Estudemos agora, mediante a evolução mensal das isotermas médias, as melhores épocas da cultura.

PLANTIO EM JUNHO COLHEITA EM OUTUBRO

Marcando no mapa 5 as isote mas de 21° e 18° em junho, de preende-se que no interior, ao sul das mesmas, poderiam feitas semeaduras da batata, bre uma superfície que abra aproximadamente 1 5 do terri rio nacional.

Contudo, à época da colhei em outubro, só apresentaria temperaturas favoráveis as áre em azul (18° a 21°) ou verde (abaixo de 18°), respectivamen boa e ótima para planta, pois teriam mantido, nos 4 mêses de corridos, dentro dos limites acon selháveis.

Sucede porém que nêste u mo período (junho — outubro, total de chuva é insuficiente São Paulo e Estado do Rio mm em cada um dos 4 mêses de junho a setembro, contra 120 m em outubro), e ainda menor e Minas (com 20, 10, 50 e 150 mm nos mesmos mêses). Dessa forn nenhum plantio será possível e tais regiões. Ao sul do parale 24° a chuva já é suficiente dos os mêses com mais de 1 mm, totalisando 600 a 700 mm porém as geadas frequentes i pedem o cultivo, salvo junto a litoral (mapa 4), onde a peque na amplitude da temperatura constitui num fator favorável

A única região em que se pla ta nesta época, é a isenta d geada em torno de Pelotas e Sã Lourenço no Rio Grande do Su aproveitando o frio do invern (12° em junho), e as chuvas re gulares (120 mm em junho, julh e agôsto, contra mais de 150 mm em setembro e outubro) be como a fraca amplitude térm Evita-se assim o verão quen (desde novembro a temperat já se apresenta superior a 21 a colheita é feita sob sêca rela tiva; além disso, os tuberculos formam na época fria, de ag a outubro.

Duas outras zonas análog ainda existem no Rio Grande d Sul a Norte e Oeste, (mapa 4 Mas a forte amplitude diária é desfavorável à planta, acarretan do resultados por vezes des n madores. E o caso de Uruguai Alegrete, Santa Maria e San Cruz.

PLANTIO EM JULHO — COLHEITA EM NOVEMBRO

Procedendo de modo semelhan te ao do período anterior, fica delimitadas, na carta 6, a ja bem menores.

A falta de chuvas impede a ução em Minas (total acuado 70 mm, de julho a setem- contra 250 mm em outubro e mbro), o mesmo se verificanem São Paulo.

A sul da latitude 24° as chuvas ficientes, num total de 700 , mas as freqüêntes geadas nuam a retardar o cultivo. o junto ao litoral. Como anrmente, é ainda no Rio ande do Sul, em torno a Pelo-, que prossegue o plantio em ho, com a colheita em novem-, sob um total de precipitação l a 700 mm.

PLANTIO EM AGOSTO — COLHEITA EM DEZEMBRO

Pela carta 7 verifica-se que as ndições térmicas ainda são nos favoráveis, com áreas mais uzidas, todas no grupo 18 — salvo pequenos núcleos abal- de 18°.

A chuva continua escassa no tado de Minas, onde não se uta, pois caem 60 mm de agôsa setembro, contra 500 mm nos tros três mêses.

A precipitação já é suficiente, tém, no Paraná e Santa Cana, onde as geadas prosseim impedindo o cultivo a oes- Junto à costa, no entanto, ele se inicia.

Planta-se igualmente em certos nicípios próximos da Capitol ista (Cotia, Santo André, arulhos e Mogi das Cruzes), ões altas e frias, cujas geadas raras. As condições térmicas são favoráveis, ultrapassando a partir de dezembro.

Em São Paulo o plantio costuer feito em agosto com a rmação dos tubérculos de outuo a dezembro, e colheita em neiro, sob calor bastante inten-. As chuvas, aliás, são satisfaórias: 50 mm em agôsto, 80 em embro, 120 em outubro, 150 em vembro e 200 em dezembro, mas oplciando a possibilidade de agas, sob o tempo quente chuo.

Trata-se assim de uma cultra do alti-plano mais frio, deonselhada ecològicamente pela rta 7.

No Rio Grande do Sul, só a te as condições de tempetura ainda permanecem boas, s a chuva escasseia no fim do o da colheita (70 mm em nobro, 70 em dezembro). No ennto as geadas, ainda frequentes setembro, aconselham retarr a semeadura.

VERMES ? OPILAÇÃO ?
PANVERMINA
GLOBULOS DE GELATINA
(JÁ PURGATIVOS)
Golpe certo
CONTRA TODOS os VERMES
LABORATORIO PANVERMINA
RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

PLANTIO EM SETEMBRO — COLHEITA EM JANEIRO

Pela carta 8, as condições de temperatura já são pouco favoráveis (18 a 21° apenas) e limitadas a áreas menores. Mas a geada não oferece maior risco, e as chuvas são suficientes. Assim em Minas o total é bastante elevado (700 a 800 mm), o que explica as culturas de São Lourenço e Maria da Fé, por exemplo, com plantio em setembro e colheita em janeiro, aproveitando as baixas temperaturas resultantes da grande altitude.

No Paraná e Santa Catarina as precipitações tornam-se até excessivas (800 mm), o plantio ocorrendo em setembro — outubro, com a formação dos tubérsculos em novembro — dezembro, e a colheita de janeiro a março (municípios de Irati, Mallet, Rebouças, Rio Azul, Araucária, Lapa e São José Pinhais, no Paraná; São Bento, São Joaquim em Santa Catarina). Mas a zona favorável se limita à bastante elevada do planalto, dado que, ao nível do mar, janeiro já apresenta média superior a 21°. Em São Paulo prossegue ainda a plantação, em zonas que já reconhecemes pouco favoráveis (Agua do Prata, por exemplo).

PLANTIO EM OUTUBRO — COLHEITA EM FEVEREIRO

Como janeiro é mais quente que o mês seguinte, teremos de reproduzir os traçados da carta 8 (setembro — janeiro).

Trata-se de um plantio retardado no Paraná e Santa Catarina, livre de geadas, porém mais sujeitos a pragas, sob a alta temperatura do ciclo final. A chuva aliás é excessiva (total superior a 1000 mm).

O mesmo sucede em Minas (900 mm), quando as elevadas temperaturas vão desaconselhando o plantio, que no entanto ainda se faz.

Não tendo qualquer cabimento, dadas as altas temperaturas, uma cultura no verão, analisaremos agora a segunda semeadura, no fim da estação quente.

PLANTIO EM FEVEREIRO — COLHEITA EM JUNHO

Aproveitando a fase anterior às geadas, bem como o gradual declínio térmico e as chuvas abundantes do verão e outono, planta-se novamente em fevereiro, no Paraná e Santa Catarina (carta 9).

As temperaturas, ainda elevadas, estão acima do ótimo, só se aproveitando a faixa 18 — 21°. As precipitações são mais escassas a leste, onde descem a 70 mm em abril e maio, contra 50 em junho. Mas, de qualquer modo, esta segunda safra não se apresenta tão proveitosa, salvo talvez por menos afetada pelas pragas, dado o menor total pluviométrico.

Em Minas ainda seria possível um plantio em área reduzida o qual se verifica, dada a extrema excassez de chuvas no fim do ciclo (80 mm em abril, 20 em maio e 20 em junho).

No Estado de São Paulo faz-se igualmente uma segunda semeadura nesta época, embora não aconselhável ecológicamente

PLANTIO EM MARÇO — COLHEITA EM JULHO

Já agora, sob o ponto de vista das temperaturas, o clima se torna melhor, havendo mesmo áreas ótimas, inferiores a 18°, enquanto as faixas de 18 — 21° se apresentam maiores (carta 10).

Contudo, a grande escasses de chuvas (120 mm no total de abril a junho) impede o cultivo em Minas.

No Paraná as precipitações são também insuficientes — (360 mm no total), enquanto a geada começa a reaparecer. Mas ainda se planta nesta fase.

Nos municípios paulistas, tanto em fevereiro como em março se fazem semeaduras, não recomendáveis porém, sob o ponto de vista ecológico, como o demonstra a carta. Há culturas também em Cunha e Campos do Jordão.

PLANTIO EM ABRIL — COLHEITA EM AGOSTO

Sob o ponto de vista térmico, haveria extensas áreas favoráveis, desde Minas até o Rio Grande do Sul (carta 12). Mas a sêca impede qualquer cultivo em Minas (total de 200 mm nos 5 mêses), e as geadas o proibem no Sul, onde contudo as chuvas seriam suficientes (mais de ... 700 mm).

É de hábito, contudo, semear nas várzeas irrigadas de São Paulo, aproveitando as temperaturas favoráveis. Na Baixada Fluminense também se planta em abril, no fim das chuvas (100 mm), formando-se os tubérculos de maio a julho (sob chuvas de 90, 50 e 50 mm), a colheita ocorrendo em julho. A evolução leva cerca de 105 dias, ou menos, se houver muita insolação. É esta a melhor época na região, pois o intenso calor impediria qualquer plantio em setembro (temperatura de 24°). Mas, como vemos na carta 11, só pequenos trechos do Estado do Rio são favoráveis à batata, por ex : os montanhosos de Friburgo, Teresópolis, Santa Maria Madalena. Cultiva-se ainda em Santa Leopoldina, no Espírito Santo.

As escassas e irregulares chuvas de inverno tornam a colheita muito precária, ou dependete da irrigação; mas, por outro lado, dificultam o aparecimento de pragas.

Com uso exclusivo da rega, será mesmo melhor plantar no rigor do inverno, de 15 de maio a 15 de junho, irrigando pelo menos um vez na semana, e sobretudo no florescimento.

PREVISAO DE SAFRAS

Nos Estados Unidos a peor colheita, quanto ao rendimento, é obtida quando o mês de julho transcorre "sêco e quente", a melhor com o referido mês "frio chuvoso". Desse modo, como índice favorável, deveria ser chuvoso e frio o último mês, antes da colheita, salvo quanto ao ataque por pragas. Mas não foi feito qualquer estudo a respeito.

Constituem também fatôres propícios: chuva logo antes do florescimento, e frio sêco nos 10 dias após o mesmo.

PRAGAS

A "phytophtora infestans" (late blight), que causou a famosa "fome" da Irlanda, no século passado, surge nas zonas de temperatura média, no mês mais quente, em torno a 21°. Desenvolve-se com valores de 21 a 23°, sendo 22° o seu ótimo; já acima de 24°, a praga começa a desaparecer. Assim, nas zonas frias do Sul, ela aparece nas fases de calor (21 a 23°) sempre que o mesmo perdura longo tempo, acompanhado de chuvas, seguidas de calmarias e céu encoberto.

Trata-se de verões quentes, quando a Frente Polar permanece na Argentina ou Rio Grande do Sul, e o Paraná e Santa Catarina ficam sob precipitações das descontinuidades tropicais, a água aderindo às fôlhas das plantas sem evaporar.

Se porém, após as chuvas o céu ficar limpo, e há ventos fortes, as fôlhas secam e a praga não se desenvolve. Será o caso de rápidos passagens frontais, seguidas de ar polar continental.

Nas regiões muito quentes (e como vimos desaconselháveis ecológicamente) a praga e, pelo contrário, característica das épocas frias quando, sob chuvas constantes, a temperatura declina a valores 21 — 23°.

Note-se aliás que um só ano de verão fresco e chuvoso não basta para desenvolver a phytophtora, que exige uma repetição de tais condições por vários anos. E nêste caso o primeiro verão quente e sêco faz terminar a doença.

De qualquer modo, já num artigo anterior, publicado na revista "A LAVOURA" recomendamos a faixa do Paraná e Santa Catarina, no planalto de vertente oceânica, como a mais isenta de pragas.

(Conclusão da pág. 44)

te o conceito da transferência de riquezas através dos imigrantes qualificados para o trabalho rural. Os primeiros estudos já estão ultimados e se esforçam os Poderes Públicos no sentido de novas definições legais que venham atender, amplamente, o espírito ao texto constitucional e os interêsses da economia do país.

Vê-se, pois, que a intensificação da veiculação de capitais estrangeiros através da imigração constitui, para a Classe Rural, um dos pontos basilares de qualquer política de investimentos e, por isso mesmo, a Confederação reclamou, em Belo Horizonte, a melhor das atenções para êsse aspecto do problema.

(Conclusão da pág. 27)

Para as raças finas é conveniente argolar-se os touros devendo esta operação ser feita quando o animal ainda é jovem (9 para 12 meses).

O uso do tourinho na reprodução deve ser controlado. Não empregá-lo para este fim, antes de um ano e após esta idade usá-lo cautelosamente, deixando-o padrear apenas uma ou duas vêzes por semana. Como regra prática, não se lhe deve destinar durante o ano, maior número de vacas do que os meses de idade que tiver. Uma ou duas coberturas por cio bastam, e, uma vez realizada a "cobertura', separá-lo da fêmea, conduzindo-o ao seu sítio ou local.

USINA VICTOR SENCE S. A.

PRODUTOS DE QUALIDADE

Um empreendimento agro-industrial 100% brasileiro, fundado em 1914, e dedicado ao aproveitamento racional dos produtos e sub-produtos da lavoura canavieira, para o melhor abastecimento do parque industrial.

EM 1915, JA PRODUZIA ALCOOL DE MELAÇOS RESIDUAIS.
EM 1931, FOI O PIONEIRO, NO BRASIL DO ALCOOL ANIDRO.

EM 1951, COLOCOU SEUS RECURSOS AGRICOLAS 'A SERVIÇO DE SUA NOVA E MODERNA SUCROQUIMICA, UMA INDUSTRIA QUIMICA DE BASE, QUE PRODUZ :

Por fermentação :	Por síntese orgânica :
BUTANOL NORMAL	ACIDO ACÉTICO GLACIAL
ACETONA PURA	ÉSTERES ACÉTICOS

Matérias primas essenciais à consolidação da infra-estrutura industrial do país

EM 1956, graças às providências saneadoras do govêrno e no aval do BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, USINA VICTOR SENCE S/A pôde efetivar, com recursos financeiros exclusivamente particulares e nacionais, a encomenda de :

NOVO APARELHAMENTO NACIONAL, NO MONTANTE DE

CR$ 20.000.000,00

EQUIPAMENTO ESTRANGEIRO ESPECIALIZADO, NO MONTANTE

DE US$ 1.147.600,00

cuja produção, não sòmente aumentará, consideràvelmente, já em 1958, o poder gerador de economias cambiais desta indústria básica, como também PROMOVERA O IMEDIATO REEQUILIBRIO DA BALANÇA ENTRE A PRODUÇAO E O CONSUMO NACIONAL DESTES PRODUTOS QUIMICOS ESSENCIAIS.

USINA VICTOR SENCE S. A.

congratula-se, pois, com as autoridades governamentais e com sua prezada clientela industrial pelo ensejo que lhe é oferecido de continuar sendo, sempre mais e sempre melhor,

UMA INDÚSTRIA A SERVIÇO DA INDÚSTRIA

PERDEU O RURALISMO BRASILEIRO UM GRANDE LÍDER

Faleceu a 7 de junho último, repentinamente, o Engenheiro Agrônomo João Maurício de Medeiros, figura intimamente ligada não só à Agronomia, mas ao associativismo rural do país.

Membro, dos mais antigos e dos mais ativos, da Sociedade de Agricultura da Paraíba, seu Estado natal, ali exerceu diversos cargos importantes e, como membro da Diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura, na Capital do País, era uma espécie de ministro plenipotenciário da agricultura nordestina no Rio de Janeiro.

Dr. João Maurício de Medeiros, grande ruralista paraibano e técnico dos mais destacados do Ministério da Agricultura, cujo falecimento em Junho, enlutou a Sociedade Nacional de Agricultura.

Quando da fundação da Confederação Rural Brasileira, o seu nome resultou, na composição da chapa da primeira Diretoria, como primeiro secretário. Nesse cargo permaneceu por dois períodos administrativos, isto é, durante seis anos, quando teve oportunidade de, mais de uma vez, demonstrar os seus conhecimentos dos problemas do associativismo rural como o seu devotamento pela causa.

Contando tão sòmente com a sua capacidade pessoal e com as de que dispôs na Sociedade Nacional de Agricultura, poude ajudar, com grande proveito, os primeiros passos da entidade, na ocasião sob a presidência do dr. Mário de Oliveira.

Prestou grandes serviços no Ministério da Agricultura e nas instituições a que serviu sempre com lealdade, patriotismo e grande objetividade.

A Lavoura, faz suas as palavras de Gleba, que ainda há pouco inseriu alguns trabalhos do Dr. João Maurício justamente a respeito da Sociedade de Agricultura da Paraíba, associa-se ao pezar de todos os ruralistas pelo passamento daquele ilustre brasileiro.

RESUMO DA VIDA PUBLICA DO ENGENHEIRO AGRONOMO JOAO MAURICIO DE MEDEIROS

1 — Em 1920, conforme portaria de 14 de Junho, sendo Presidente do Estado da Pariba o Dr. Francisco Camillo de Hollanda foi nomeado Inspetor do Serviço de Defesa do Algodão, que era subvencionado e fiscalizado pelo Govêrno Federal, cargo êsse correspondente ao de Diretor e nas funções do qual permaneceu até 31.3.24.

2 — Nesse período representou o Estado, por designação do Presidente Solon de Lucena, na Exposição Nacional do Centenário da Independência Política do Brasil, tendo oportunidade de apresentar um trabalho à Conferência Internacional Algodoeira, intitulado "**O Serviço de Defesa do Algodão no Estado da Paraíba**", trabalho êsse que foi aprovado e publicado nos anais da mesma Conferência, sendo, em 1933, relacionado entre os títulos com que se apresentou no concurso de que resultou a sua efetivação no cargo de Inspetor do Serviço de Plantas Têxteis, que vinha exercendo interinamente.

3 — Ainda no período citado e por designação do Presidente Solon de Lucena, representou o Estado no Congresso de Agricultura do Nordeste, Realizado, em Recife, em começos de 1923, no qual fez conhecer o trabalho citado no item 2, que mereceu o mais honroso parecer e apresentou um outro intitulado "**O Problema da Imigração da Paraíba**", que foi aprovado e inserto nos respectivos anais, sendo, como o anterior, incluído entre os títulos com que concorreu ao concurso já mencionado.

4 — A 1.º de abril de 1924 sem que houvesse, portanto, solução

Mãos que espalham
SALITRE DO CHILE
não ficam vazias ...

É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES - POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO

EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.

"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE
PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPIRITO SANTO
RUA MÉXICO, 111-12.° AND. (SEDE PRÓPRIA)
CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

de continuidade, foi nomeado, ainda pelo Presidente Solon Lucena, em virtude de reforma no Serviço de Defesa do Algodão, para o cargo de Diretor do Serviço Estadual do Algodão, também subvencionado e fiscalizado pelo Govêrno Federal e em cujas funções permaneceu, a contar daquela data, até 29.1.25.

5 — A 30 de Janeiro de 1925 assumiu o cargo de Diretor do Serviço de Agricultura e Industria Pastoril, para o qual foi nomeado, no dia anterior, pelo Presidente João Suassuna, cargo esse em cujo exercício permaneceu até 2.2.26.

6 — A 3 de Fevereiro de 1926, por nomeação do mesmo presidente João Suassuna, assumiu as funções de Prefeito da Capital do Estado da Paraíba, das quais foi exonerado, a pedido, por ato de 22.10.26.

7 — Nesse período, por designação do mesmo Presidente João Suassuna, representou o Estado na Conferência Açucareira do Recife, certame a que compareceram todos os Estados interessados na lavoura da cana de açúcar no país, dêsde São Paulo ao Rio Grande do Norte.

8 — Em meiados de 1930, sendo Presidente do Estado e Chefe Político na Paraíba o Grande Presidente João Pessoa, foi, por S. Excia., indicado Deputado á Assembléia Legislativa do Estado, que o elegeu Secretário de sua Mesa.

9 — Vitoriosa a Revolução, foi, pelo Ministro José Américo de Almeida, então Chefe do Govêrno revolucionário do Norte do país, designado membro e Secretário de uma Comissão incumbida de estudar os vários problemas relacionados com a economia do Estado, de modo a orientar o novo Govêrno na elaboração do seu programa de administração. Nessa Comissão, aliás não remunerada, além do relatório e redação das conclusões, feitos em colaboração com o respectivo Presidente, Dr. Diogenes Caldas, Inspetor Agrícola Federal do Estado, coube-lhe escrever sôbre "A Pequena Açudagem como fator econômico", trabalho êsse que também figurou no ról daqueles com que se apresentou a Concurso para efetivação no cargo de Inspetor de Plantas Texteis.

10 — A 20 de Novembro de 1930 foi designado, pelo Interventor Dr. Antenor Navarro membro e presidente da Comissão Revisora do Quadro dos Funcionários Ativos do Estado, comissão essa que era integrada, além de outros, pelo Dr. Gratuliano de Brito, Secretário do Interior e substituto que foi do Interventor Navarro e pelo Dr. Maurício Furtado, atual membro do Tribunal paraibano. Durante 3 anos, 6 meses e 11 dias, que foi quanto durou dita comissão, estava á frente dos seus trabalhos, que também não eram remunerados.

11 — A 2 de Janeiro de 1931 assumiu o cargo de Secretário da Agricultura, Comércio, Indústria, Viação e Obras Públicas, para o qual foi nomeado pelo referido Interventor Antenor Navarro e em cujas funções permaneceu até o dia 12 de Dezembro do mesmo ano. Nêsse período respondeu, por várias vezes, mediante designação do Interventor, pelo expediente das Secretarias da Fazenda e do Interior, Justiça e Instrução Pública e bem assim da Prefeitura da Capital.

12 — A 12 de Dezembro de 1931 assumiu o cargo de administrador da Fazenda de Sementes do Espírito Santo, do extinto Serviço Federal de Algodão e bem assim o de Delegado do mesmo Serviço no Estado da Paraíba, para os quais foi nomeado e designado, respectivamente, por Decreto do Presidente da República e Portaria do Ministro da Agricultura, nos quais permaneceu até 28.2.33.

13 — A 1.º de Março de 1933 assumiu o cargo de Inspetor de 1a. Classe, interino, da 1a. Seção Técnica da Diretoria de Plantas Têxteis, da Diretoria Geral de Agricultura, nele permanecendo até 31.5.34.

14 — A 1.º de Junho de 1934, em virtude de concurso de títulos passou a exercer o referido cargo em carater efetivo, conforme Decreto de 8 de Maio do citado ano, nele permanecendo até 20 de Setembro.

15 — No período compreendido nos itens 12 e 14 exerceu, por designação do Interventor Gratuliano de Brito, sem qualquer remuneração, as funções de membro das Sub-Comissões de "Parques e Jardins" e de "Alinhamentos", da Comissão do Plano de desenvolvimento da cidade de João Pessôa e bem assim da Diretoria do Montepio dos Funcionários Públicos do Estado.

16 — A 21 de Setembro de 1934 assumiu o cargo, em comissão, de diretor do extinto Serviço de Plantas Texteis, em cujas funções permaneceu até 31 de Dezembro de 1938, conforme consta dos seus assentamentos na Divisão do Pessoal do Ministério da Agricultura.

17 — Nesse período, foi designado substituto eventual do Diretor Geral do Departamento Nacional do Produção Vegetal, cujas funções exerceu nos seus impedimentos assim como respon pelo expediente das Diretorias dos Serviços de Irrigação, Reflorestamento e Colonização, Ensino Agrícola e Fruticultura.

18 — Durante ainda a sua gestão em Plantas Têxteis, ocorreu a circunstância de haver sido escolhido: a) — pelo corpo de diretores do Ministério, para, no banquete oferecido pelo titular da Pasta da Agricultura, saudar os Delegados dos Governos Estaduais, aqui reunidos por convocação especial de S. Excia., a fim de serem estudadas as possibilidades de generalização do regime de acôrdos entre a União e os Estados, no tocante á execução de serviços de idêntica finalidade; b) — pela diretoria da Sociedade Brasileira de Agronomia, para, na sessão solene de inauguração, saudar os membros do II Congresso Brasileiro de Agronomia, aqui realizado e c) pela Congregação da Escola Nacional de Agronomia, para, na festa do seu Jubileu, saudar os professores que, com ele, completavam 25 anos de magistério.

19 — A partir de 1º de Janeiro de 1939 com a extinção do Serviço de Plantas Têxteis, passou a exercer as funções de Chefe da Seção de Plantas Têxteis da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, cargo êsse em que permaneceu até 14 de Fevereiro de 1939.

20 — A 15 de Fevereiro de 1939 assumiu as funções de Diretor da Divisão do Material, do Departamento de Administração do Ministério da Agricultura, onde serviu até 1942.

OUTROS CARGOS NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

1942 — Assumiu em 28.2 a chefia do Gabinete do Ministro da Agricultura, tendo nesta oportunidade respondido pelo Expediente como Ministro Interino (designações em 16.9.1942 e em 29 de maio de 1944).

1945 — Nomeado para a Di de Material em 21/11/1945.

1947 — 11.3 — Chefe da Seção de Plantas Têxteis.

(Nêste período esteve servindo na Gabinete Civil do Pres. Eurico Dutra).

1953 — Nomeado Chefe da Div. Pessoal em 14/5/53.

1954 — Diretor do Departamento de Administração 14/7/54.

1954 — Diretor do Dep. Nac. de Produção Vegetal — 26/6/54.

1954 — Chefe do Departamento de Administração, cargo no qual se aposentou no início de 1957.

1957 — Dezembro — Foi nomeado Assistente da Presidência da S.S.S.C.

(Conclusão da pág. 18)

A Fábrica de Produtos Nestlé, de Três Corações, foi construída numa área de 244.372 m2, de modo que há possibilidade para grande expansão. A sua área construída é de 11.022 m2, onde se localizam secções como: recepção de leite ou plataforma, pesagem, laboratórios, tanques ou depósitos de leite, resfriamento, condensação, homogeneisação, pulverização, enlatamento, caixotaria, compressores para a produção de frio, caldeiras, armazéns, refeitórios para auxiliares e operários, etc.

Para a limpesa, a Fábrica possui um moderno sistema de tratamento de água marca Permutit, que filtra, purifica até 43.000 litros por hora.

A Fábrica de Três Corações no pico da produção pode industrializar 160.000 litros de leite em pó, por dia, ou seja, 58.000 toneladas, por ano.

Possui três grupos geradores, a vapor e óleo Diesel, com capacidade para produzir 638 Kw. Além disto, a Fábrica possui, ainda, caldeiras a óleo.

Uma fábrica do tipo da que ora se inaugura, trás para a região grandes modificações no aspecto sócio-econômico com a condução, para a mesma, de grandes recursos financeiros provenientes, dos grandes centros. Assim, além da questão dos transportes, aquisições de material, pagamentos de salários e serviços, feito na região, há a compra do leite para transformá-lo em leite em pó ou condensado. Alcançando o ponto alto da produção, a Fábrica de Três Corações, pagará aos senhores fazendeiros, perto de Cr$ 1.000.000,00 por dia.

A inversão de recursos para a construção desta Fábrica, é da ordem dos 200 milhões de cruzeiros.

PROCLAMAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA AOS PRODUTORES DE LEITE

Em face da difícil conjuntura que a Nação atravessa, assoberbada por problemas de ordem econômica, financeira e social as majorações dos preços de gêneros imprescindíveis a alimentação humana encontram sempre obstáculos quase insuperáveis.

Por outro lado, a situação deficitária dos produtores dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo exigia um preço justo para o leite, como paga do esfôrço heróico da classe produtora.

A Confederação Rural Brasileira apresentou aos órgãos competentes minucioso memorial, em que consubstanciava a reivindicação da classe. A demora de uma solução satisfatória levou os produtores a desviarem dos centros de consumo o leite "in natura", destinando-o à industria mais remuneradora de queijo, manteiga, leite em pó, etc.

O Govêrno da República, no entanto, levando em consideração os reclamos da classe, decidiu, hoje, através da COFAP atender, em parte, a solicitação dos produtores, concedendo a majoração de Cr$ 1,80 (um cruzeiro e oitenta) por litro de leite na fonte produtora, no propósito de harmonizar os interêsses de produtores e consumidores. Esta Confederação, reconhecendo o esfôrço dos poderes públicos e as dificuldades para uma solução mais justa, apela para o espírito de concórdia e renúncia dos produtores, concitando-os a abastecerem novamente os grandes centros de leite "in natura"

Não abdica, porem, a Confederação Rural Brasileira de prosseguir na defesa dos companheiros que, no interior, labutam para o engrandecimento do Brasil

Rio de Janeiro, 10 de julho de 1953

As.) IRIS MEINBERG
Presidente

PLANO NACIONAL DE PESCA

Aspectos Sociais e Econômicos

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Dêsde o instante em que assumimos a Superintendência da Caixa de Crédito da Pesca, sentimos a imensa responsabilidade de nossas atribuições e consideramos a necessidade urgente de contribuir, seguindo a orientação de V. Excia., para a formação de uma nova mentalidade no litoral brasileiro, observando-se uma política de pesca capaz de ajustar nossa pátria aos grandes centros de pesca do mundo.

O velho método improvisador que caracteriza a atividade pesqueira, mesmo nos grandes centros do país, não permite a evolução dessa indústria. Precisam ser aplicadas novas fórmulas sociais, técnicas e econômicas. Será necessário prever e planificar, reabilitando o pescador brasileiro e facilitando sua integração definida e definitiva na economia nacional.

Esta a razão por que decidimos submeter à aprovação de V. Excia, um programa administrativo, tomando por base os recursos existentes previsíveis.

O PESCADOR BRASILEIRO

Nossos pescadores realizam eficientes tarefas marítimas, considerando-se o precário material de captura que utilizam.

Devidamente registrados, cêrca de 250 mil pescadores operam em nossas costas. Êsses nossos patrícios manobram **110.000** embarcações e desta apenas **1.000** possuem propulsão mecânica, concluindo-se que prevalecem, emprestando um colorido poético, às praias nordestinas, as seculares jangadas, botes, canoas e cascos, assim como outras espécies de precários aparelhos de captura.

Com êsse material obsoleto, nossos valentes patrícios, conquistaram expressiva posição em nossas estatísticas, produzindo em 1957, **240 milhões de quilos de pescado,** no valôr de aproximadamente **3 bilhões de cruzeiros.**

MECANIZAÇAO DO SISTEMA NACIONAL DE PESCA

Ressalta, portanto, imediatamente, a urgente necessidade de mecanizar a frota nacional de pesca, mediante a transformação de um sistema que não mais corresponde à realidade brasileira, nêsse setor.

O material de captura existente, atesta a coragem e eficiência de nossos pescadores, navegando águas calmas ou procelosas, extraindo riquezas cujo custo não corresponde ao enorme sacrifício que essas operações exigem.

Sem dúvida, a jangada é uma peça de museu

Conferindo-se aos nossos patrícios — homens da pesca aparelhamento mecânico moderno, poderão êles realizar uma pesca de melhor rendimento econômico.

Certamente, as operações de grandes barcos de pesca, como acontece atualmente no nordeste brasileiro, altera os níveis conhecidos de produtividade, atestando claramente a precariedade do sistema nacional de pesca.

As populações nordestinas e os centros consumidores do sul podem ser convenientemente abastecidos do precioso alimento marinho, a preços lògicamente inferiores, pois a jangada não p de concorrer com o navio.

Entretanto, basta saber se o progresso tec de um empreendimento particular pode con buir para a solução de um problema social e ec nômico premente que amargurar o pescador n cional, em certas áreas do país.

Acreditamos e sempre defendemos o ponto vista da conveniência de modificar-se o sistema n cional de pesca, através da execução de um p no capaz de reforçar a capacidade de captura nossos patrícios no litoral brasileiro, proporcion do-lhes aparelhamento técnico moderno.

Ora, a mecanização do sistema nacional de pes ca, poderá triplicar, a curto prazo, a capacida de produção de nossos pescadores, confirmando desta maneira, as opiniões formuladas por emin tes técnicos da FAO e diversas missões econôm cas que pesquizaram o litoral brasileiro. Simp mente, nossa produção alcançaria, em pouco tem po, **6 bilhões de cruzeiros.**

O reequipamento da frota nacional de pe produziria a evolução natural de nossa indústria pesca, ao longo da extensão costa brasileira, e tando-se operações de sentido meramente com cial, especulativo, sem atender às peculiares car terísticas sociais e econômicas dessas regiões.

Registram-se indubitàvelmene, vultosas op ções mercantis, denunciadoras de nossas ime reservas de alimento marinho. O total geral d vendas realizadas por embacações japonêsas, po exemplo, de janeiro a dezembro de 1957, ati a cifra de 77 milhões de cruzeiros. As operaçõ de pesca, foram realizadas por 8 barcos japonê ses, capturando precisamente, 2.992.559 quilos de pescado.

Estes números evidenciam a necessidade urg te de aplicação do PLANO NACIONAL DE PESCA quando são confrontados aqueles resultados c os correspondentes índices da produção do pe do nacional, isto é, com o precário aparelha mento a que nos referimos, foram extraídos 230.282.339 quilos de pescado no valôr de Cr$ 2.868.099.005,00.

E' a luta gloriosa da jangada que enaltec nordestino, ou o drama do "caiçara" contando ap nas com a fôrça de seus musculos para a colhe ta diária de um produto que antes de chegar cidades recebe o crivo violento da ação do inte mediário, pois não é praticada uma política de va lorização do trabalho e do produto colhido por n sos patrícios.

O PLANO NACIONAL DE PESCA, ora subm tido à apreciação de V. Excia deverá ser apli do com urgência, considerando-se a firme dispos ção do Exmo. Sr Presidente da República, que d seja concretizar um dos capítulos mais impor tantes de seu programa de govêrno — Alimenta ção.

Essa política consulta os mais altos interêsses nacionais, pois o desenvolvimento dessa indústr não atenderá, sòmente as necessidades naciona corrigindo declaradas deficiências de nutrição d nosso povo, mas abre novas perspectivas à exp tação de produtos insistentemente reclamados, prin cipalmente nos Estados Unidos, como é o caso d lagosta e do camarão, abundantes em no águas.

PRODUTOS MARINHOS EXPORTAVEIS

A Africa do Sul já explora racionalmente a captura da lagosta, exportando-a para o mercad rte-americano. As últimas estatísticas daquêle s registram remessas para o exterior de quasi milhões de dólares, anualmente. A capacidade colocação para êsse produto sòmente nos Es- dos Unidos é de 240 milhões de dólares. Pare- nos oportuno esclarecer que a Africa do Sul ujas reservas não são superiores às existentes nordeste brasileiro) só entrou na prática da racional dêste precioso crustáceo, a partir 1945. Até 1944, a pesca nêsse país, ainda era ta da mesma forma primitiva como é pratica- pelo nosso pescador nordestino. **Presentemente lagosta está à frente — em receita — dos pro- dutos africanos exportáveis.**

As características da costa brasileira são ideais ra a captura dessa espécie.

Podem realizar-se de maneira fácil e altamen- produtiva, exigindo, apenas, barcos e aparelha- ntos adequados.

Tambem o camarão pode figurar expressiva- nte em nossa balança de exportação. Vastas s da costa brasileira são imensos mananciais crustáceo que o mercado americano pode rver.

A pesca é um assunto que deve ser mantido permanente cogitação, sua importância está mesmo nivel do petróleo e até, pode produzir vas que alcançarão, anualmente, com extre- facilidade, a casa dos 300 milhões de dólares.

A mecanização de nosso sistema de pesca se- a primeira etapa. A industrialização, com a ngulagem do aproveitamento do produto, com- tará o esquema dessa fonte de riqueza. A ngulagem prevê a transformação do peixe em rinhas para a alimentação humana e rações pa- a avicultura. Implicitamente, outros sub-produ- de grande aplicação serão fabricados, como dubos, óleos, os amino-ácidos, vitaminas pa- a indústria farmacêutica, etc. Um vasto cam- enfim, totalmente ignorado de nossos homens negócios, pois não se verifica a aplicação de itais no ramo.

CORRENTE DE FRIO ARTIFICIAL

Notamos, ao assumir a Superintendência da xa de Crédito da Pesca, a existência de uma de de Entrepostos, reclamando reformas.

O PLANO NACIONAL DE PESCA trata da adaptação dêsses Entrepostos, pois o pescado, no outros generos alimentícios perecíveis, dês- o momento da captura até sua entrega no con- midor, deve conservar suas qualidades orgâni s originais.

Ora, nem sempre a produção é proporcional ao sumo, originando-se, daí, o eterno problema, importnácia fundamental, para a economia cional: a conservação por um período mais ou nos longo, de gêneros perecíveis.

Entre as soluções que podem ser oferecidas para garantir o produto do mar, a aplicação do o artificial é a mais usada em todo mundo, ncipalmente em nosso país, devido à variabi- de de nossas condições climatéricas de tem- ratura e umidade, propícias para uma rápi- deterioração dos produtos orgânicos.

E' fundamental, no entanto, que o frio seja cado corrètamente, nas várias fases da con- vação, nunca interrompendo a continuidade nica nas movimentações entre o depósito e transporte e dêste para o Entreposto, até chegar às mãos do cosumidor. E' imprescindível que as condições ideais de temperatura e umidade necessárias para a preservação das características físicas, químicas e biológicas do produto se mantenham inalteráveis. Sem estas instalações não poderemos modificar o sistema de captura, pois o peixe como gênero albuminoide (proteína) deve se submetido à frigorificação sob certas cautelas, para que não se produza a congelação do líquido protoplasmático e consequente ruptura do tecido celular, perigo êste representado pela congelação lenta com formação de cristais grossos no protoplasma. A descontinuidade térmica também provoca alteração no pecado, favorecendo sua rápida deterioração.

Há uma tendência generalizada em muitas nações, dirigindo-se no sentido de garantir a produção de gêneros de alta qualidade mediante uma rêde de aparelhamento frigorífico fixa, apoiada por um complexo de transportes marítimos e terrestres, tudo cientificamente estudado para manter em permanente continuidade uma **"corrente de frio artificial"**, evitando, assim, o desperdício de bilhões de cruzeiros em gêneros alimentícios deteriorados.

E' fundamental, por conseguinte, a reforma dos Entrepostos da C. C. P. bem como unidades, estabelecendo-se a "corrente de frio artificial", capaz de assegurar o desenvolvimento das operações de pesca, mediante a utilização de moderno aparelhamento de captura.

O aumento no país dessa "corrente de frio artificial" poderia impedir as operações de novas unidades de pesca, pois não será possível colocar, imediatamente, no mercado consumidor, grandes quantidades de pescado. A rêde distribuidora do país precisa estar garantida por frigoríficos e fábricas de gêlo. Os centros consumidores não podem receber grandes quantidades de pescado, em certo momento, sendo necessário o armazenamento da produção, aguardando-se melhores perspectivas do mercado. Sòmente o armazenamento frigorífico poderá determinar preços normais para o produto, pois não se verificam desfavoráveis contingências que prejudiquem o produtor, obrigando-o a inutilizar as sobras de suas pescarias.

Possue, pois, a Caixa de Crédito da Pesca, as instalações frigoríficas e fábricas de gêlo, em seus Entrepostos, base fundamental para a assistência ao pescador.

PESCA E EQUIPE

Precisamos eliminar estas deficiências e a tarefa cabe precipuamente à Caixa de Crédito da Pesca, educando o noss opovo e mostrando ao produtor as vantagens decorrentes da sua organização, pois no tocante à pesca, o trabalho individual não pode produzir resultados convenientes às necessidades do povo e ao interêsse nacional.

Pesca é equipe.

Os pescadores devem constituir suas sociedades ou fortalecer suas colônias e cooperativas.

O PLANO NACIONAL DE PESCA será facilmente aplicado com a organização dos pescadores nacionais, pois não será possível a mecanização total e imediata do sistema de pesca. As unidades, propulsionadas a motor, podem substituir a jangada e a canoa em curto prazo.

As próprias Agências da Caixa de Crédito de Pesca podem executar o programa, pois a aplicação do PLANO, nos primeiros mêses, possibilitará, com o aumento de suas novas aplicações. Do sistema de economia estanque, ingressará a Caixa de Crédito da Pesca num plano relativo de assistência, alargando seu campo operacional.

Os relatórios que a Superintendência da Caixa de Crédito da Pesca recebe, das Agências, provam a extrema precariedade dos recursos dos pescadores. Aumentando-se-lhes a capacidade de produção, lucra o pescador, será melhor abastecida a população, mediante o fornecimento de produtos variados e a prêços módicos, refletindo-se no orçamento das Agências da Caixa, progresso verificado facultando a possibilidade de estender à região sob seu contrôle maior soma de benefícios. Em suma, a taxa de 3% que incide sôbre o pescado que passa pelos Entrepostos, volta ao produtor, de forma a proporcionar-lhe a expansão de sua atividade.

O PLANO NACIONAL DE PESCA consulta as características peculiares de cada região.

Transformações violentas poderiam impedir que se atingissem os fins objetivados.

Não poderá ser tumultuada a aplicação do PLANO. A campanha de doutrinação poderá ser desenvolvida pelas Agências. Os motores marítimos são unidades fáceis de manipular e os próprios pescadores, através de seus líderes, logo ficarão familiarizados com o seu manejo. E' mais difícil dirigir uma jangada.

As rêdes e outros utensílios de pesca, adequados aos preliminares estágios que se pretende alcançar, são também fáceis de introduzir, quando se propõe a C. C. P. enviar êsse material acompanhado de manuais técnicos, com amplas e acessíveis considerações sôbre seu uso, pequenas n de oceanografia, observações meteorológicas, rentes marinhas, direção dos ventos, instruções versas para uso constante dos pescadores.

Não é utopia, ou literatura, mas ensinamento prático, buscando a rápida recuperação de an perdidos, verificando-se a aplicação de um PLANO para a solução de um problema social e e nômico, que asfixia o habitante de nosso li

Existem, naturalmente, regiões onde o proble ma é mais grave, pois é evidente o estiolam de populações inteiras, como acontece no su to e nordeste do Brasil, onde o pescador é marginal.

Consideramos um dever patriótico levar a têrmo a tarefa que nos foi confiada

Acreditamos no êxito do PLANO NACIONAL DA PESCA iniciativa que conduzirá a Caixa Crédito da Pesca às suas finalidades. Os pes dores do nordeste, norte e sul do país, domin do as águas de nossas imensas costas, com a apli cação dos modernos métodos de pesca, estenderã com maior facilidade, às cidades, o fruto de trabalho.

Nossos pescadores são herdeiros de gra seculares tradições, êles realizaram nossas prime ras façanhas marítimas, contribuindo para a li bertação de nossa pátria.

Assim como os trabalhadores agrícolas p curam libertar-se da enxada, utilizando os m dernos implementos, o pescador também d transferir para o museu secular jangada e tros processos empíricos.

* * *

SEDE PRÓPRIA

Recem-instalada a Associação Rural de Bananeiras — Paraíba

* * *

(Conclusão da pág. 23)

res, uma porca criadeira deve ter pelo menos duas barrigadas por ano; nestas barrigadas devem nascer nunca menos de nove leitõesinhos que ao fim de sete meses deverão render um mínimo de oitocentos e cinqüenta quilos de carne, o que vem a significar uma produção anual de mais de UMA TONELADA E MEIA DE CARNE POR PORCA CRIADEIRA. Para ser conseguida esta produção os animais precisam receber uma ração de alta eficiência e não farelos.

Reconhecimento de Associações Rurais

Acabam de ser reconhecidas pelo Ministério da Agricultura as seguintes associações rurais, registradas na Seção de Pesquisas do Serviço de Economia Rural: Associação Rural de Nhandeara com sede em Nhandeara, no Estado de São Paulo; Associação Rural de Poço Verde com sede em Poço Verde, no Estado de Sergipe; Associaçã Rural de São Pedro, com sede em São Pedro, no Estado d São Paulo; Associação Rural de Catu, com sede no Município de Catu, na Bahia, e Associação Rural de Mairi com sede em Mairi, também no Estado da Bahia; Associação Rural de Estrela D'Oeste, com sede em Jaboatão Pernambuco e a Associação Rural de Seabra, com sede em Seabra, no Estado da Bahia.

QUEIJOS DO BRASIL

JOSÉ ASSIS RIBEIRO
(Sócio Titular da SNA)

A fabricação doméstica de queijos é conhecida no Brasil desde os tempos coloniais, sendo que já se admitia em 1790 aceitável o comércio de carne sêca, manteiga e queijos em certas regiões. Uma das primeiras providências do colonizador português foi trazer gado bovino para o Brasil, e, embora êste gado não tivesse qualidade leiteira, o pouco leite produzido era, em parte, destinado ao preparo de queijo frescal idêntico ao da Serra da Estrêla, em Portugal. A diferença é que, enquanto na Serra da Estrêla se aplicava (como ainda se aplica) extrato de flôres e brotos de cardo para coalhar o leite, aqui no Brasil se usava (como ainda se usa no Nordeste) estômago sêco e salgado de mocó (pequeno roedor — "Kerodon rupestris"- ou coagulador de bezerro ou de cabrito (de onde o nome — queijo de coalho para o produto).

Por volta da segunda metade do século XVIII, durante a corrida do ouro nas regiões mineiras do Brasil Central, para lá se dirigiram as maiores correntes de gente (para exploração do ouro) e de gado (para alimentação dos exploradores). A fabricação nas fazendas constituiu norma, tendo-se o chamado "queijo Minas", de técnica idêntica ao do Serra da Estrêla" — correspondente ao "queijo branco', conhecido e fabricado por tôda a América Latina. Atualmente, o queijo Minas é o de maior fabricação, muito se aproximando do chamado "quartirolo cremoso" da Argentina e do Uruguai, e de queijos frescais europeus e americanos.

Dada a influência africana no Nordeste brasileiro, também há séculos lá é obtida uma variedade de queijo "sui-generis". Trata-se do chamado "queijo-manteiga" ou "requeijão do Sertão' — mistura sob ação de calor e agitação até filagem, de massa de caseina de leite desnatado, adicionada de manteiga fundida "ghee" ou "butteroil". A massa ao ser fundida e filada com a manteiga, absorve a gordura desta dando produto de bons qualidades gustativas e de grande resistência às impropriedades do meio.

Admite-se como data inicial da fabricação de queijos no Brasil em escala comercial, o ano de 1888, em que o industrial Carlos Pereira Sá Fortes contrata técnicos holandêses para sua fábrica de laticínios em Minas Gerais. Ao fim de experiências de adaptação da técnica de queijos holandeses (Edam e Gouda resultou o chamado "queijo do Reino" — um dos melhores e mais caros do País.

No começo dêste século, imigrantes italianos se instalaram em São Paulo e Sul de Minas onde divulgaram normas de fabricação de queijos duros (de ralar, tipo Parmezão e afins e os de massa filada fresca (Cabaça, Mussarela, Butirro, etc. inclusive a Ricota. O "requeijão comum" que é resultante da fusão sob calor e agitação de massa de caseina úmida e moída, com creme fresco é uma adaptação de técnica italiana de filagem de queijo. E' um produto considerado nacional por não existir correspondente definido na técnica estrangeira. Os clássicos tipos Provolone e Caccio-cavalo, de 2 a 50 quilos, defumados e de longa maturação, só recentemente estão sendo fabricados em maior escala, isso por efeito da vinda de técnicos fabricantes italianos emigrados diretamente das regiões produtoras dêstes artigos. O tipo Parmesão, cuja fabricação no Brasil se iniciou há 50 anos, é uma variedade do "grana parmigiano" do qual muitas fábricas brasileiras apresentam exemplares que se igualam quando não superam o similar estrangeiro! Há estabelecimentos muito bem instalados para a obtenção dêste produto em grande escala e em ótima qualidade Queijos Pocorino e Sardo, assim como Romano, Canestrato e outros, também são fabricados em pequena escala, inclusive nos Estados sulinos. Como muitos pequenos fabricantes não têm capital para armazenar o produto durante a prolongada maturação, permite-se o comércio do chamado "Parmesão frescal" ou "Montanhês", dado ao consumo com 2 a 3 meses de cura

A partir de 1920 vêm para o Sul de Minas os primeiros técnicos dinamarqueses para a montagem de fábricas de queijos. Das adaptações da fabricação de queijos europeus como Gouda, Prestost, Munster e outros, surgiram o atualmente chamado "queijo Prato" e suas variedades — "Lanche", "Cobocó" e Bola. Estes são obtidos em regiões de clima ameno, de preferência, em altitude superior a 800 metros.

Mais recentemente, na região Sul (Santa Catarina, Paraná e Rio Grande nucleos de colonização alemã vêm produzindo tipos interessantes como o "Piraheiruba" (variedade de "creme-suisse", o "Krauterkase" (queijo fundido adicionado de ervas, acondicionado em bisnaga, etc. Nos Estados de São Paulo e Minas se inicia a fabricação de queijos especiais, como: Tilsitt, Camembert, Limburgo, Roquefort, Port-Salut (ou Saint Paulin, Bel Paese, Estepe, etc.

A região mais queijeira do Brasil é a que fica compreendida entre 18-24° de latitude, e, 40-52° de longitude, numa altitude de 500 a 1200 metros, abrangendo a parte meridional do Estado de Minas, Bahia e Espírito Santo; os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro inclusive zonas leiteiras do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Nordeste brasileiro há regiões leiteiras em Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, onde se fabricam, de preferência, queijos de coalhar duros e requeijão do Sertão'.

O MATE FAZ SUCESSO NA EXPOSIÇAO DE BRUXELAS

Observações para a expansão do consumo mundial.

Pela primeira vez na Europa, o Brasil apresentou a visitantes de todo o mundo o mate gelado batido, com o maior êxito.

Instalou o Instituto Nacional do Mate, no Pavilhão Brasileiro da Exposição Internacional de Bruxelas, magnífico Stand, no qual, diàriamente, o mate é servido nas suas diversas modalidades de consumo: gelado, quente, vitamina, ou como grogs, associado ao whisky, rhum e gin.

Após os sete primeiros dias de funcionamento, observações valiosas foram colhidas para o futuro lançamento universal da bebida. Assim é que o europeu tem decidida inclinação para o mate gelado, e do tipo queimado. E os orientais preferem-no como chá quente.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

RELATÓRIO

Apresentado pelo Presidente ARTHUR TÔRRES FILHO, à Assembléia Geral Ordinária de 7 de julho de 1958

I — INTRODUÇÃO

II — ANEXOS

RIO DE JANEIRO

Srs. consócios:

No cumprimento de dispositivo estatutário de nossa Sociedade, tenho o grato prazer de vir expor a ação desenvolvida pela Diretoria na execução de seu programa de trabalho, tendo sempre em vista concorrer para o bem-estar da classe rural e o progresso da agricultura nacional.

Na assembléia geral ordinária de 28/6/57 tive ocasião de dar contas dos principais fatos ocorridos no desenvolvimento do programa de atividades no triênio de 1954/56. Como vos havia referido, a Diretoria deliberara, como homenagem póstuma, reverenciar a memória de seu presidente de honra, Dr. Getúlio Dornelles Vargas, que tanto fêz pela classe rural do Brasil dando-lhe o Decreto-lei n.º 8.127, que permitiu a sua organização, representada pela Confederação Rural Brasileira e à Sociedade Nacional de Agricultura proporcionou meios de construir sua sede própria. Com essa finalidade, em solenidade realizada em 24 de janeiro último, inaugurou no hall da Casa da Agricultura o busto em bronze do saudoso estadista e placa de bronze.

Outro acontecimento que desejo registrar de modo especial foi o convênio assinado entre a Sociedade e o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, para o reequipamento e a ampliação da tradicional Escola de Horticultura Wenceslão Bello, visando criar novos cursos práticos e facilitar, em condições mais amplas, o desenvolvimento do ensino agrícola, para atender à necessidade da classe rural, muito particularmente a do Distrito Federal. É propósito da Diretoria promover estudos e pesquisas, não só na atual como na nova escola que será construída na zona rural, nos têrmos da lei 2.504, de 4 de junho de 1955. Isso representa empreendimento da mais alta significação para a agricultura brasileira, que terá larga projeção em todo o país, porquanto permitirá à S.N.A., com o auxílio de seu Conselho Superior, traçar um programa de ensino e pesquisas de importantes ramos da profissão agrícola irradiando todo o País. Para o aparelhamento da Escola, conta a Sociedade com recursos provenientes do loteamento, conforme autorização legal, dos terrenos remanescentes do antigo Horto da Penha.

Outra iniciativa que reputo de grande relevância é a que se refere à constituição do Conselho Superior, conforme o que foi resolvido na Assembléia Geral de 10 de setembro de 1954, em virtude de cuja resolução êsse Conselho será constituído de 40 cadeiras vitalícias, para estudos técnicos e científicos. A Diretoria, empenhando-se nessa providência, tem a convicção de que os problemas agrícolas do Brasil dependem da formação de técnicos e cientistas capazes e em número suficiente para o equipamento de novos estabelecimentos experimentais. Posso anunciar que depois de escolhidos os 40 patronos, a Diretoria já elegeu os 40 titulares que irão constituir o Conselho Superior, que visa dotar o Brasil da primeira academia de agricultura. Anuncio que, depois de votado o regimento do Conselho, dentre os assuntos a serem tratados, sobreleva-se o da conservação dos recursos naturais do país (inclusive solos e florestas).

• • •

C) FERTILIDADE DO SOLO

Como temos insistentemente salientado, nenhum problema no Brasil se sobrepõe ao da fertilidade do solo, tanto mais nos nossos climas tropicais e temperados, em que a drenagem e a lavagem são fatôres determinantes da fertilidade.

As rochas-mãe, nos nossos climas, sofrem decomposição intensa, ótima para a mobilização e a lavagem dos elementos nutritivos.

São êsses solos ácidos e deficientes em bases.

Nós necessitamos de reuniões periódicas de técnicos em química agrícola para que sejam conhecidos e debatidos os resultados de análises químicas e de adubações realizadas nas estações experimentais e em estabelecimentos particulares para que se possa conhecer os resultados e progressos que se vai obtendo no e progressos que se vão obtendo no País sôbre o complexo problema da fertilidade dos nossos solos diante da queda dessa fertilidade e dos métodos que temos de adotar de refertilização.

A situação alarmante em que se encontra a agricultura brasileira com a queda dos rendimentos culturais e do êxodo rural, exige todo o esfôrço no sentido do desenvolvimento da produção agrícola.

A difusão, em larga escala, de conhecimentos e demonstrações, na propriedade agrícola, da refertilização e da conservação do solo tituem medidas de sobreviv das gerações futuras.

• • •

As pesquisas minerais para obtenção de fertilizantes, a fim que possamos suprir a nossa cultura em condições módicas tando-se importações com de dícios de divisas — é outra or tação que julgamos indispensáve

Felizmente, as jazidas de fosfa já em exploração e a fábrica de f tilizantes de Cubatão, da Petrobras para os adubos azotados são a tecimentos altamente auspici para a agricultura nacional.

Todos os que se interessam desenvolvimento da produção ag pecuária do Brasil, muito principalmente os técnicos em agronomia devem e precisam concorrer para a defesa e a restauração da fertilidade, ligados, como se acham, os pro blemas do solo à continuidade nossas explorações rurais.

• • •

D) A ECONOMIA AGRICOLA EM 1957

De conformidade com os índi econômicos disponíveis e pela análise da nossa conjuntura econômica feita pela Fundação Getulio Varg que é a melhor instituição para os estudos de análise econômico-financeira do País, dentro dos dados disponíveis fornecidos pelos órgãos estatísticos existentes, a produção rural apresentou em 1957 um aumento de 13,7%, sôbre 1956, motiva por uma elevação de 14,3% nas lheitas agrícolas e por um acrés na produção animal da ordem de 9,1%, enquanto que a produção extrativa vegetal aumentou apenas de 4,3%.

É de assinalar que os produtos computados pelas estatísticas oficiais, em relação a 1956, aumentaram: café, arroz, feijão, milho, cana-de-açúcar, tomate, cacau, mamona uva, juta e mandioca; quanto aos que acusaram em 1957 menor produção do que em 1956, estão batatinha, algodão, trigo, cebola, alfafa, centeio e aveia. Os demais produtos, como banana, laranja, abacaxi, etc., não apresentaram índices dignos de nota. Deve-se destacar, como ponto essencial na conjuntura, em relação a 49 culturas agrícolas, que o crescimento foi de apenas 6,3%, em 1957, enquanto que a área cultivada foi estimada em 22.902 mil hectares, contra 22 8 mil, em 1956. Deduz-se que, malgrado ser ainda deficiente a assistência técnica, econômica e social ao nosso homem rural, o rendimento por hectare em 1957 foi mais elevado do que em 1956, para a maioria das culturas. É bem cer que se deve atribuir a melhores condições meteorológicas locais. Em 1957, o aumento de volume da produção agropecuária de muitas culturas. Convém frisar que, apesar de alguns fatôres contrários, verificou-se em 1957 maior aumento na produção agrícola de artigos de alimentação do que de matérias primas, sendo de 51%, para as primeiras, e de 21%, para as matérias primas, segundo Conjuntura Econômica.

clui-se que a produção agro-
ária brasileira em 1957, em re-
à 1956, foi satisfatória, com
es que revelam incremento nas
heitas agrícolas, na produção pe-
a e na extrativa vegetal, se-
do os dados computados pelo
viço de Estatística da Produção,
Ministério da Agricultura.

os últimos anos, tem-se verifi-
grande evolução nas estatísti-
indispensáveis à boa admi-
ração — com o emprêgo da nova
ca de levantamentos por amos-
gem. Os processos clássicos de
ceamentos e de estimativas são
s e de elevado custo, princi-
mente quando aplicados à eco-
a agrícola para bem julgá-la e
ar a renda "per capita" do
cultor e, assim, a remuneração
aufere de seu trabalho.

Evidentemente, a exemplo de ou-
países, teremos de estudar as
ções locais e os nossos agrô-
os terão que realizar os levan-
entos e estatísticas agrícolas pe-
método de amostragem, dentro
condições brasileiras.

• • •

A falta de um sistema adequado
transportes, silos e armazéns das
as produtoras para os centros
consumo faz com que se verifi-
em, por vêzes, algumas deficiên-
no suprimento do mercado in-
terno.

A despeito das providências já to-
madas e constantes de programas, e
embora o esfôrço que vem sendo
to, os armazéns e silos existen-
assim como os matadouros e
rificos aparelhados, não aten-
m à necessidade de armazenagem
ida pelo País para produtos
ícolas in natura, como cereais,
e, açúcar e os industrializados,
ndo a exigir das autoridades ca
hores cuidados em relação ao
sumo interno.

É certo que, com a criação de
titutos e companhias mistas e o
grama de metas do Govêrno, o
blema da alimentação, com a
servação dos produtos perecíveis
evitando-se os desperdícios —
to tem melhorado no País.

Com o crescimento demográfico
al que apresenta o Brasil, de
milhão e meio de habitantes, e
fase de intensa industrialização,
rganização da agricultura, para
rantir a alimentação, tem papel
damental à sobrevivência e pros-
idade nacional.

• • •

É de se esperar que, diante do
grama que desenvolvem os pode-
públicos com a colaboração das
es rurais através de suas enti-
dades de classe, para o aumento,
servação e circulação da produ-
, agropecuária, o Brasil possa
nder satisfatòriamente as neces-
dades do mercado interno, com
dentes para exportação no ano
ola 58 59.

Do conhecimento da renda "per
ita" do agricultor, em relação às
orações rurais, nas várias re-
s do País, dependerá a orienta-
para que êle alcance remune-
ão do seu esfôrço e possa pro-
dir.

• • •

A produção agropecuária brasileira apresentou, em 1957, em relação a 1956, índices de incremento que demonstram, malgrado alguns fatôres adversos, o labor incessante do homem rural. A relativa expansão da produção extrativa (borracha, carnaúba, etc.), serve de demonstração da necessidade de diretrizes técnicas e econômicas nesse setor. A expansão da produção cafeeira, numa época de superprodução, gera problemas delicados de ordem técnica e econômica para uma produção de qualidade a baixo custo.

• • •

Conforme amplamente divulgado, em abril último, "Os índices do "quantum" da produção agrícola destinada ao consumo interno e à exportação demonstram que o mesmo elevou-se, no último decênio, de cêrca de 46%. Os dados disponíveis para o produto agrícola de 1957 evidenciam que, nesse ano, tanto no setor de culturas destinadas à exportação, como no de suprimento das necessidades do mercado interno, se registrou acentuada recuperação na atividade em aprêço."

• • •

E) ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PELA INTEGRAÇÃO VERTICAL

A assistência a ser proporcionada em tôdas as fases da produção agrícola, como ocorre nas emprêsas industriais, constituindo a integração vertical, começa a ser aplicada na agricultura norte-americana com sucesso. A emprêsa industrial agrícola em grande escala, como na avicultura, realiza a incubação e entrega ao avicultor o pinto de um dia juntamente com a ração suficiente à criação e engorda até a entrega ao mercado, quando a emprêsa faz a coleta nas propriedades e transporta ao matadouro da própria emprêsa e cuida da preparação para a venda nos mercados consumidores e indeniza o produtor agrícola de importância certa. Dá-se dessa forma a separação entre o avicultor e a emprêsa, garantindo-se um lucro certo para o avicultor. Tanto na avicultura como em outros setores agrícolas, vai-se operando o sistema de emprêsas integradoras de cunho industrial destinadas a aumentar a produção, dentro da técnica moderna. Com êsse sistema, está-se operando a modificação da estrutura agrícola norte-americana, bastando dizer que cêrca de 80% da avicultura já se acha sob o sistema de emprêsas integradoras.

Poder produzir (terra, trabalho e capital), saber produzir (preparação técnica), e colocar a produção (venda no mercado) são as três fases da emprêsa agrícola, que se poderá alcançar com êxito na integração vertical.

F) O RENDIMENTO DAS ATIVIDADES RURAIS — A MISSÃO DO SERVIÇO SOCIAL RURAL

A apreciação do rendimento das atividades rurais nos mostra a parte fraca da agricultura brasileira, excetuadas, em condições excepcionais por serem mais favorecidas de solo e clima, algumas regiões onde são mais elevados os rendimentos culturais.

Daí porque se explica uma baixa renda per capita das atividades rurais e o êxodo que se verifica, cada vez mais acentuado do campo para a cidade. E, dado os fatôres negativos, deve-se considerar a perda da fertilidade do solo.

Tem-se a considerar como fator da alta importânci anão só a escassez da mão-de-obra competente no meio rural, sobretudo de peritos mecânicos de que carece principalmente a nossa agricultura para sua mecanização indispensável à elevação da renda "per capita".

O baixo padrão de vida do trabalhador rural no Brasil é consequente do **baixo rendimento das atividades rurais**.

Vê-se, por conseguinte, que o Serviço Social Rural, destinado a dar a assistência social, econômica e técnica ao homem rural, tem uma alta missão a desempenhar, que consideramos a de preservação dos destinos do Brasil e deverá, portanto, pôr em execução com carinho e perseverança o patriótico e humanitário programa que lhe foi confiado pelo Govêrno.

• • •

G) ECONOMIA CAFEEIRA

Diante da retração verificada no comércio mundial para o café do Brasil ,o Govêrno, através do Instituto Brasileiro do Café, mediante a garantia de preço mínimo ao produtor, teve de intervir no mercado, daí resultando o acúmulo nos portos, que já atinge nive lelevado, sendo objeto de preocupações gerais porquanto o café representa 61% do valor da exportação brasileira para o exterior. Bastará dizer que, em 1957, foi de 14 319 119 sacas, no valor de US$ 845,531,118.00. Dêsse total exportado, a América do Norte absorveu 8.872 436 sacas e a Europa 4 464 463.

Conforme vem de revelar o presidente do I. B. C. à segunda sessão plenária da Junta Administrativa (abril de 1958), a safra de 1957/1958 (julho a março) foi de 20.050.000 sacas, de que os maiores produtores foram São Paulo, com 9.321.000 sacas, Paraná, com 4 565 000 sacas; Minas Gerais, com 3.350.000 sacas e Espírito Santo, com 1.862.000; seguindo-se Estado do Rio, Bahia, Pernambuco, Mato Grosso, Paraíba e Santa Catarina. Seria muito importante que, com dados de previsão segura, tanto quanto possível pudéssemos avaliar a safra 1958/1959. Pelo relatório do presidente do I. B. C. a futura safra é prevista em cêrca de 25 milhões de sacas.

Diante dêsse panorama da economia cafeeira e pelo seu papel fundamental para a economia financeira do País, o Govêrno lhe destinou amplos recursos, pelo decreto n.º 41 151, de 4-6-57, provenientes das sobretaxas cobradas pela lei n.º 2 145 e da venda de cafés adquiridos em 1954, pela Comissão de Financiamento da Produção. A política cafeeira que se adotou nesna emergência foi não só a da garantia do preço mínimo ao produtor como também a de concessão de um prêmio ao exportador, a partir de um preço básico de US$ 48.00, FOB.

Conforme declara o presidente do I. B. C., a Administração garante um preço mínimo interno, em cruzeiros, ao mesmo tempo que estimula no exterior a manutenção das boas cotações do produto."

• • •

É evidente que se depara ao Brasil a necessidade de traçar uma política cafeeira que acomode a produção à realidade do consumo mundial. Diante dos excedentes que tendem a crescer com a concorrência nos mercados internacionais de outros produtores, principalmente africanos, impõe-se que sejam estudadas fórmulas para a melhoria da qualidade do nosso café e zoneamenot das culturas.

Nesse sentido, a nosso ver, é que o I. B. C. deveria traçar a orientação a seguirmos. Dentre os critérios a adotarmos, os técnicos e economistas poderão prestar valiosa colaboraçoã com o conhecimento do cadastro de nossas lavouras cafeeiras pelas zonas produtoras.

O I. B. C., que mantém "acordos" com os Estados para pesquisas, experimentações e assistência à lavoura cafeeira, poderá traçar um plano seguro de defesa da cafeicultura brasileira pela sua renovação. Ainda em março do corrente ano, o engenheiro agrônomo Felisberto Camargo, profissional de largo tirocínio e competência, reconhecido no Paí se no estrangeiro, pronunciou uma conferência na Confederação Rural Brasileira em que, com segurança, traçou os rumos para a lavoura cafeeira de São Paulo, fazendo ainda sugestões em prol da restauração econômica da alvoura do café no País, salientando a baixa produtividade das lavouras velhas de café.

Pelo critério do zoneamento ou o da produtividade — o certo é que temos de reconstituir a nossa lavoura cafeeira dentro de diretrizes mais condizentes com a evolução da técnica agronômica.

• • •

"A LAVOURA"

Foram publicados seis números da revista ,perfazendo um total de treze mil e oitocentos exemplares.

Colaboraram com artigos assinados os Srs Arthur Tôrres Filho, Antônio de Arruda Câmara, Ney Brandão, Geraldo Goulart da Silveira, Fábio Luz Filho, Alberto de Oliveira Santos, Honorato de Freitas, Adalberto Serra, Itagyba Barçante, Rui Simões de Menezes, Walker André Chagas, Luiz Carlos de Mesquita Maia, José da Silva Lacss, Cynéas Lima Guimarães, Agenor Fonseca Junior e Adamastor Lima.

Saíram com regularidade as secções "Temas e Sugestões" a cargo do Eng.º Agrônomo Antônio de Arruda Câmara e "Associativismo Rural", "Livros e Publicações", "Notícias e Informações" e "Noticiário da Escola de Horticultura Wenceslão Bello", a cargo do Eng.º Agrônomo Geraldo Goulart da Silveira.

Entre os artigos assinados, podemos destacar os seguintes: Conceito de reforma agrária, Apicultura nas escolas rurais; Temas econômico-sociais; Crédito agrícola supervisionado; Não há restrição de crédito; Situação florestal brasileira; Carecemos de diretrizes para a adubação; Clima e imigração; Pensamento das classes produtoras sôbre assuntos de interêsse nacional; Cooperativas escolares, Produção de pescado no vale do S. Francisco; Campanha de educação florestal; Trichostrongylidoses em bovinos; Perigosa doença bateriana ameaça a citricultura nacional; Evolução da propriedade rural e a lei agrária; Gado da Índia; Acobaltose; Trigo no Brasil; As cooperativas e o crédito agrícola; O problema algodoeiro; Fixação do homem à terra; Planejamento na colonização; Precisamos comemorar o dia da árvore; Encontro de técnicos de fomento agrícola; Divagações cooperativas; Novo tipo de formicida; Política agrícola; Comemoração do centenário de nascimento do Dr. Eduardo Cotrim; Família como expressão do serviço social.

Releva salientar ainda, que em todos os números saiu a secão "Lavoura do Distrito Federal" organizada pelo Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal.

Tôdas as Conferências, Mesas-redondas e Congressos aos quais compareceu o Redator Técnico da revista, Eng.º Agrônomo Geraldo Goulart da Silveira tiveram ampla divulgação em A LAVOURA, com uma síntese dos trabalhos realizados e das conclusões aprovadas.

• • •

DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL — 1957

A Sociedade Nacional de Agricultura, no sentido de proporcionar um maior desenvolvimento de suas atividades como Federação das Associações Rurais do Distrito Federal, e na forma de seus Estatutos, criou um Departamento para êsse fim, que em obediência à letra e do art. 4.º do referido Estatuto é dirigido por um Diretor eleito pelas representações das associações rurais perfeitamente legalizadas.

Os serviços diários do Departamento (DARDIF) são executados por um encarregado do expediente, auxiliar, datilógrafo e servente, superintendidos, como determina os Estatutos da S. N. A., pelo Secretário Geral da Sociedade.

O DARDIF efetua sessões semanais, as quais comparece elevado número de lavradores e tem acompanhado, orientado e auxiliado a lavoura do Distrito Federal em tôdas as contendas e reivindicações que se apresentam quer na esfera administrativa, perante os poderes públicos, como na alçada judicial por intermédio do Departamento Jurídico da S. N. A.

Prestou, ainda, auxílios à la ra do Distrito Federal, com a tribuição de mudas de árvores tíferas e de monografias instru de interêsse para a agricultura e a pecuária.

No sentido de se apurar as cessidades da lavoura e da pe ria no Distrito Federal, real um amplo inquérito sôbre as atuais condições, possibilitan início de um grande trabalho pesquisas econômicas na zona r

Ainda, como auxílio ao lavra a Sociedade forneceu seis bôlsas estudos a filhos de agricultores Distrito Federal, que estão freq tando os cursos da Escola de H cultura "Wenceslão Bello", na p nha, onde aprendem os mais m dernos métodos de cultivar h liças, plantas frutíferas, p ornamentais, etc., além do manej das máquinas e utensílios agrí e a criação de suínos e aves.

A Sociedade se fêz represe com uma delegação constituída quatro de seus diretores à V ferência Rural Brasileira, realizada em Belém do Pará, no mês de vembro, onde foram debatidos e tudos os mais importantes assuntos relacionados com a vida rural sileira.

Em 1957, foi o Departamento vidamente aparelhado com ma de escritório, móveis, máquinas escrever e material de expedie

ENTIDADES FILIADAS

Consoante solicitações feitas à cretaria da S. N. A., são filiadas seguintes cooperativas e associa rurais.

Cooperativa dos Agricultores Criadores de Jacarepaguá; Coope tiva de Consumo e Avicultura D méstica de Jacarepaguá; Coopera va Agrícola de Itangu; Coopera dos Agricultores e Criadores Campo Grande; Cooperativa Agricultores e Criadores de Ira Cooperativa dos Agricultores e dores de Guaratiba; Cooperativa Agrics. e Criads. da Ilha de G ratiba; Cooperativa dos Agrics Criads. de Mato Alto, Cooperat dos Lavrads. e Criads. da Zona R ral; Cooperativa Mista Agropec ria de Santa Cruz, Coopera Bandeirantes; Cooperativa dos A cultores de Benfica; Cooperativa Avicultores de Santa Cruz. Co rativa dos Agrics. Sertão de Ja repaguá-Guaratiba, Associação R ral de Realengo; Associação R de Viégas; Associação Rural de Eugênia; Associação Rural de P mares, Associação Rural do Rio Prata; Associação Rural de Jacar paguá; Associação Rura ldo Coque ros; Associação Rural de Ca morra, Associação Rural de Rio Grande; Associação Carioca Aicultores, Associação Rural Mendanha e Sociedade União Agricultores.

• • •

BIBLIOTECA

Chegamos à fase final d orga zação da Biblioteca no que se re fere ao tratamento do acervo existente em sua sede

P iniciado o "Serviço de Sele- de obras especializadas e atua- adas em assuntos agrícolas e , bem como compilada uma bi- rafia que será submetida à ação de um técnico da So- ade, para que, constatado o va- as obras selecionadas seja pro- ciada a aquisição das mesmas.

rá um passo definitivo para que blioteca da S. N. A. se torne elemento vivo, em condições de e perfeito funcionamento.

PERMUTA

Foi organizado e se encontra em lonamento o "Serviço de Per- tas entre A LAVOURA e publi- ções de diversas Instituições. Do rio constam 143 instituições ermutantes.

BIBLIOGRAFIAS

Em colaboração com o Instituto eiro de Bibliografia e Do- entação, fornecemos o material ssário para a elaboração da "Bi- rafia Corrente de Agricultura" sair publicado o primeiro número nda êste ano, conforme acôrdo entre esta Sociedade e aquêle tuto.

SERVIÇOS EXECUTADOS

(Dados numéricos)

Livros registrados, 640 volumes; ros classificados e catalogados, volumes; livros etiquetados e ados nas estantes, 1.023 volu- Periódicos registrados e colo- nas estantes em ordem alfa- a de título, 1.823 volumes; pe- icos novos (fichas abertas), 142 as.

CATALOGOS

Fichas elaboradas para os diversos catálogos

Catálogo dicionário, 8.201 fichas; atálogo classificado, 1 169 fichas; atálogo oficial, 1 169 fichas; cabe- hos de assunto, 670 fichas; re- ivas, 29 fichas.

MISCELANIA

Miscelâneas catalogadas, clas- ficadas e com os respecti- os índices	31
chas elaboradas para o ca- álogo dicionário	1 470
has elaboradas para o ca- ogo oficial	529

ENCADERNAÇÃO

Foram devidamente encadernados u volumes entre livros e perió- s

MATERIAL

De acôrdo com a necessidade da lioteca nos foi fornecido o mate- , abaixo especificado.

1 fichário
1 armário para material
Bibliocantos
Fichas para catalogação
Fichas para permuta
Fichas de empréstimo
Fichas de pesquisa

DOAÇÕES

Tivemos como doadores

Serviço de Economia Rural
Fundação Getulio Vargas
Dr. Arthur Tôrres Filho
Dr. Kurt Repsold
Dr Murtinho Braga
Biblioteca Nacional
Biblioteca do Ministério da Justiça

ACERVO GERAL

O acervo geral da Biblioteca sofreu uma baixa de 1 588 volumes referentes a duplicatas. Parte dêste material já foi remetido para a Escola de Horticultura Wenceslão Bello e outra parte encontra-se no depósito de A LAVOURA aguardando solução.

CORRESPONDÊNCIA

Ofícios	265

• • •

TESOURARIA

De acôrdo com os documentos e o balanço levantado, verifica-se ter sido promissor o exercício de 1957, registrando-se um saldo de .... Cr$ 352.534,70 (trezentos e cinqüenta e dois mil, quinhentos e trinta e quatro cruzeiros e setenta centavos).

A receita produziu Cr$ 5.567.158,80 (cinco milhões, quinhentos e sessenta e sete mil, cento e cinqüenta e oito cruzeiros e oitenta centavos) e a despesa montou em .... Cr$ 5.214.624,10 ,cinco milhões, duzentos e quatorze mil seiscentos e vinte e quatro cruzeiros e dez centavos) advindo daí o saldo acima mencionado.

Segue-se o parecer da Comissão de Exame de Contas, designada para examinar as contas da Diretoria da Sociedade, no exercício de 1957.

"A Comissão designada para o exame das contas da Diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura, no exercício de 1957, tendo presente os documentos e os livros da contabilidade, são de parecer:

a) a documentação se encontra em perfeita ordem, correspondendo à mesma, os lançamentos efetuados nos livros de contabilidade;

b) os saldos apresentados são verdadeiros e a escrituração obedece às boas regras da contabilidade.

Em conclusão, manifesta a Comissão a sua impressão favorável à boa direção da parte econômica e financeira da Instituição, conduzida com o maior acêrto pelo Dr. Arthur Tôrres Filho — merecedor, juntamente com os seus companheiros de Diretoria, dos louvores da Comissão de Contas, que por isso recomenda à Assembléia Geral a sua aprovação" Rio de Janeiro, 27 de junho de 1958 (a) Oscar Borges Pires; Pedro Goulart da Silveira e Jeronymo Antônio Coimbra

SECRETARIA

2.º semestre de 1957 e
1.º semestre de 1958

RECEBIDO

Ofícios	184
Cartas	145
Circulares	66
Telegramas	30
Cartões	237
Requerimentos	37
TOTAL	699

EXPEDIDO

Ofícios	513
Cartas	218
Circulares	311
Telegramas	48
Cartões	352
TOTAL	1 442

• • •

RESOLUÇÕES — 17

SÓCIOS INSCRITOS — 7

CONGRESSOS

- VII — Congresso Triticultores — patrocinado pela Fed Ass. Rurais do R G do Sul (Farsul) de 9 a 1 de jan. — 1957 — convite.

CONFERÊNCIAS

- Conf Nac dos Bispos do Brasil, iniciativa do Secretariado Nac de Ação Social, de 1 a 7 de julho — Tema "O Coop. e a Comunidade" — NATAL.
- Conf Rural Brasileira (V) — de 26 a 30 de novembro 57 — BAHIA — Delegação — Geraldo Goulart da Silveira, Luiz Marques Poliano, Frederico Murtinho Braga, Flávio da Costa Brito.
- Conf. Internacional do Café — 20 a 27 de janeiro 958 no Copacabana Palace — Repres. Luiz Marques Poliano.

EXPOSIÇÕES

- XXI — Exp. Estadual de Animais e Prod Derivados — patrocinada pela Dir. da Prod. Animal de PÔRTO ALEGRE — 7 de setembro de 1957.
- 87.ª Exp. de Animais — organizada pela Soc. Nac. de Agricultura do Chile em 5 de outubro de 1958 — Repres. Luiz Marques Poliano
- XXVIII — Exposição Feira Agropecuária e Ind patrocinada pela Ass R de Sta Vitória do Palmar — 7, 8 e 9 de dezembrode 1957.
- X Exposição de Flôres e Frutos organizada pela Soc Bras de Orquidófilos — Quitandinha — Petrópolis — E. Rio — em 1, 2 e

3 de março de 1957 — iniciativa da Secret. de Agricultura do E. do Rio.

- X Exp. Feira de Animais e Prod. Derivados — organizada pela Ass. do Vale do R. G. — de 13 a 17 de abril de 1958 — Enviado um troféu de bronze (zebu) adjudicado à campeã da raça Indubrasil "Valdosa" de propriedade do sr. José dos Santos, de COLINA.
- XXII Exp. Agropecuária de Leopoldina organizada pela Ass. Rural, de 28 de junho a 6 de julho de 1958 — Enviada Taça de Prata — LEOPOLDINA — MINAS GERAIS.

DIVERSOS

- VIII Semana do Laticinista — realizada pelo Instituto de Laticínios "Cândido Tostes", de 1 a 6 de julho, em Juiz de Fora — Repres.: Otto Frensel.
- X Semana do Fazendeiro — realizada pela Universidade Rural de 21 a 27 de julho de 1957.
- Encontro dos Técnicos de Fomento Agrícola — promovida e patrocinada pelo Min. da Agric. de 10 a 1 8de agôsto de 1957 em Lagoas — Minas — Rep.: Cineas Lima Guimarães.
- Inauguração da Ass. R. de Itabirito em 4 de ag. 1957 — Rep.: Josaphat Macedo.
- II Semana Regional de Cooperativismo — realizada em Guaratinguetá — S. Paulo — de 25 de ag. a 1.º de set. de 1957 — sob os auspícios do Dep. Ass. ao Coop. e da União das Coop. de S. Paulo.
- Sessão Comemorativa do 6.º aniversário da Confederação Rural Brasileira — 1 de outubro às 10,30 h, coquetel às 18 horas à imprensa — Repres.. Luiz Marques Poliano.
- Dia da Laranja — Promovdia pelo Projeto 36 (ETA — IEEA — SAIA — SOAIC) em 26 de setembro de 1957 — Inst. Ecologia e Exp. Agric., às 9 horas.
- IV — Reunião de Fitossanitaristas do Brasil — 21 a 30 de outubro, sob os auspícios da Div. Def. San. Vegetal — Salão de Projeções do S. I. A.
- 1.º Aniversário de Inauguração da sede da Ass. Rural de Bonsucesso — Paraná — 13 de out. 57 — Repres.: Nélson Ribas e Nélson Maculan.
- Instalação da sede do Etebanorte — Escritório Técnico das Bancadas do Norte e Nordeste — 29 out. 11 h — Edif. Delta — D. F.
- Encerramento dos cursos de Pesquisas Bibliográficas — I. B. B. D.
- Solenidade de Formatura dos Alunos da Escola Superior de Viçosa — Minas — 12 de dezembro de 1957.
- Solenidade de formatura dos Veterinários da Escola Sup. de Veterinários de Minas — 9 de dezembro de 1957
- Sesquicentenário do Marechal Luiz Osório — 150.º natalício — 10 de maio de 1958 — Conv.

Rio de Janeiro, 20 de julho de 1958.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Para encarregar-se de todos os assuntos relativos ao ensino agrícola, dentro dos quadros administrativos da Sociedade e fora dêle, houve por bem a Diretoria aprovar, em sua reunião de 19 de julho de 1957, a Resolução n.º 10, que estruturou êsse novo órgão. Eis a íntegra da importante deliberação "A Diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura, tendo em vista, o n.º 4 da Resolução n.º 6, de 14 de junho de 1957, e para efeito do art. 37 dos Estatutos, tendo presente o trabalho elaborado pela Comissão de Planejamento criada para dar execução à Lei n.º 2.504, de 4 de junho de 1955, RESOLVE aprovar o seguinte:

REGULAMENTO DO DEPARTAMENTO DE ENSINO

Capítulo I

Das Finalidades

Art. 1.º. Ao Departamento de Ensino (D. E.) da Sociedade Nacional de Agricultura caberão a orientação e a coordenação de tôdas as atividades da instituição no setor de ensino, e especialmente,

a) estudar as questões referentes a ensino e sôbre as quais tenha de manifestar-se a Sociedade;
b) opinar a respeito das atividades atuais e futuras da Sociedade, no que se refira a Escolas, Cursos e Semanas Ruralistas, bem como de outras, de cunho educativo ou escolar;
c) apreciar e dar parecer sôbre os relatórios organizados no D. E., ou a êle submetidos pelos diretores ou funcionários da Sociedade, dentro da matéria de sua competência,
d) organizar planos de trabalhos, oferecer sugestões para a melhoria dos serviços atuais, e de outros a serem criados;
e) promover e estimular a realização de estudos e programas atinentes ao ensino e à educação rural, sobretudo no Distrito Federal;
f) prestar tôda a assistência técnica aos diretores das Escolas, Coordenadores de Cursos e Executores de Acordos de que fôr parte a Sociedade; finalmente
g) manter intercâmbio com as instituições congêneres do país, públicas ou privadas, em matéria de ensino rural, visando a organização de um amplo serviço de documentação da matéria

Parágrafo único. Os trabalhos elaborados pelo D. E. só têm fôrça estatutária e só serão executados após a sua aprovação pela Diretoria.

Capítulo II

Da Organização e Direção

Art. 2.º. O D. E. será constituído de membros permanentes (natos) e membros temporários, num mínimo de 8.

§ 1.º. São membros permane

a) o 1.º Vice-Presidente d
dade;
b) o 1.º Tesoureiro;
c) um Diretor Técnico;
d) o Secretário Geral (art 33
rágrafo único dos Estatut
e) o Presidente ou repres
da classe rural do Distrito F
deral no Serviço Social Rura
f) os diretores dos estabele
tos de ensino da Sociedade

§ 2.º. São membros temp
dois elementos do quadro soci
vremente designados pelo Pres
te do S. N. A.

§ 3.º. Haverá ainda dois suple
da mesma forma designados, q
participarão dos trabalhos, no im
pedimento de qualquer dos mem
bros, permanentes ou temporários

§ 4.º. O mandato dos mem
temporários, termina com o da
retoria, e será renovado oito
após a posse desta

Art. 3.º. O 1.º Vice-Presidente
Sociedade é o Diretor do D. E. e
presidente das respectivas reuniões

Parágrafo único. No seu im
mento, será êle dirigido e pres
pelo Diretor Técnico.

Art. 4.º. As reuniões serão con
cadas pelo Diretor, realizand
mensalmente uma ordinária, e tan
tas vêzes extraordinárias qua
fôssem julgadas necessárias

§ 1.º. As decisões serão toma
por maioria de votos, e das sessões
serão lavradas atas, em livro pró
prio, fornecendo-se a cada mem
presente ou ausente, cópia de um
resumo das mesmas, bem como
Diretoria, na sua primeira reu

§ 2.º. O D. E., além do arq
documentário a que se refere a
tra g do art. 1.º, terá arquivo
expediente próprios, obedecend
no caso de expediente externo
que estabelecem os Estatutos da
ciedade.

Art. 5.º. Para execução de
tarefas, poderá o D. E. desdobr
se, internamente, em Divisões
Secções, tendo em vista o volume
a qualidade do trabalho, no
mento.

Capítulo III

Disposições Finais

Art. 6.º. A matéria estudada
resolvida no D. E., após sua a
vação ou conhecimento pela D
toria, será — salvo conveniência
ordem administrativa — divulg
na A LAVOURA, constituin
nunia de suas secções perman

Art. 7.º. As reuniões do D. E.
poderão realizar-se com a prese
mínima de 2/3 de seus mem
sendo como tais considerados os
plentes, em exercício.

Art. 8.º. Os casos omissos se
resolvidos pela Diretoria, e, para
funcionamento das sessões, obed
das as disposições dos Estatutos
S. N. A.

Art. 9.º. No livro de atas da C
missão de Planejamento, est
com a aprovação dêsse Regulam

serão lançadas, em continuação, atas do D. E.

Art. 10. O D. E. entrará em funcionamento uma vez aprovado este Regulamento.

Rio de Janeiro, 19 de Julho de 1957. (a) Arthur Tôrres Filho, Presidente.

* * *

CONSELHO SUPERIOR

Durante as reuniões realizadas no período, foram eleitos os seguintes membros do Conselho Superior, ou seja, completado o Quadro de Sócios Titulares da Sociedade, que ficou assim constituído:

N.º	CADEIRA	OCUPANTE
	ENNES DE SOUZA	Arthur Tôrres Filho
	MOURA BRASIL	Alberto Ravache
	CAMPOS DA PAZ	Geraldo Goulart da Silveira
	BARAO DE CAPANEMA	Kurt Repsold
	ANTONINO FIALHO	Luiz Marques Poliano
	WENCESLAO BELLO	Antônio Arruda Câmara
	SYLVIO RANGEL	Ennio Luiz Leitão
	PACHECO LEAO	Frederico Murtinho Braga
	LAURO MULLER	Valentim F. Bouças
	MIGUEL CALMON	Heitor Grillo
	LYRA CASTRO	Joaquim Bertino M. de Carvalho
	AUGUSTO RAMOS	Edgard Teixeira Leite
	SIMÕES LOPES	Luiz Simões Lopes
	EDUARDO COTRIM	Jayme Bernardes Cotrim
	PEDRO OZÓRIO	Paulo Simões Lopes
	TRAJANO DE MEDEIROS	Antônio José Alves de Souza
	PAULINO CAVALCANTE	Cynéas Lima Guimarães
	FERNANDO COSTA	Iris Meinberg
	SERGIO DE CARVALHO	Itagyba Barçante
	GUSTAVO D'UTRA	Oswaldo Ballarin
	JOSÉ TRINDADE	José Augusto B. de Medeiros
	IGNÁCIO TOSTA	Ignácio Tosta Filho
	JOSE SATURNINO	Fábio Luz Filho
	JOSE BONIFÁCIO	Mário Penteado de F. e Silva
	LUIZ DE QUEIROZ	Francisco de Assis Iglesias
	CARLOS MOREIRA	Alfredo L. de Ferreira Chaves
	ALBERTO SAMPAIO	Honório Monteiro Filho
	NAVARRO DE ANDRADE	José Carlos de Macedo Soares
	ALBERTO TÔRRES	Rômolo Cavina
	SÁ FORTES	Otto Frensel
	THEODORO PECKOLT	Oswaldo Lazzarini Peckolt
	RICARDO DE CARVALHO	Rômulo Joviano
	BARBOSA RODRIGUES	José Sampaio Fernandes
	GONZAGA DE CAMPOS	Sylvio Fróes de Abreu
	AMÉRICO BRAGA	José Assis Ribeiro
	EPAMINONDAS DE SOUZA	Moacyr Alves de Souza
	MELLO LEITÃO	João Carlos Bello Lisboa
	ARISTIDES CAIRE	Milton Freitas de Souza
	VITAL BRASIL	Paulo F. de Parreiras Horta
	GETULIO VARGAS	Adamastor Lima

ESCOLA DE HOTICULTURA "WENCESLAO BELLO" DE 1957

1.º SEMESTRE DE 1958

1957

Durante o ano de 1957, embora agravadas as dificuldades conseqüentes da elevação do custo de vida, funcionou, com regularidade, a Escola de Horticultura "Wenceslao Bello", mantida na Penha.

Matrículas. Os cursos permanentes, como nos anos anteriores, funcionaram sob regime de internato e os práticos agrícolas, sob regime de externato, ambos inteiramente gratuitos. Foi o seguinte o quadro geral de matrículas nos cursos profissionais de Hortelão, Fruticultor e Floricultor:

1.ª série	12 alunos
2.ª série	9
Total	21

A freqüência às aulas em todos os cursos permanentes alcançou o mais alto índice, para isso concorrendo o regime de internato, a procedência, as boas condições de saúde e a disciplina da maneira de viver a que se habituaram os alunos do Estabelecimento, sob o regime de autodisciplina.

Concluintes dos cursos profissionais: Nove alunos concluíram os cursos profissionais. A solenidade da conclusão dos cursos foi realizada no dia 7 de dezembro, em sessão presidida pelo Dr. Kurt Repsold, representante do Presidente da S. N. A. e com a presença do Dr. Alberto Martins Tôrres, Diretor Brasileiro do ETA.

Cursos Práticos Agrícolas: Foram realizados, em colaboração com a C. B. A. R., 17 cursos práticos agrícolas com a freqüência de 432 alunos.

Os cursos realizados foram os seguintes:

1 — Defesa Sanitária Vegetal
2 — Multiplicação Vegetal
3 — Hortas Domésticas
4 — Entomologia Agrícola
5 — Solos e Adubação
6 — Zoologia Agrícola
7 — Contabilidade Agrícola
8 — Botânica Agrícola
9 — Inseticidas e Fungicidas
10 — Cálculos e Medidas Agrárias
11 — Citricultura
12 — Reflorestamento
13 — Máquinas de Def. Sanit. Vegetal
14 — Enxertia
15 — Cultura de Raízes e Tubérculos Hortícolas
16 — Floricultura
17 — Administração de Propriedades Rurais

Para possibilitar a freqüência do maior número de pessoas, êstes cursos são ministrados nos sábados depois das 14 horas e aos domingos de 8 às 12 horas.

Dois fatos auspiciosos e de alta relevância para a vida da Escola foram registrados em 1957.

A consecução de recursos oriundos do orçamento Federal no montante de Cr$ 2 040 000,00 para construção do Parque de Exposições que permitiu uma melhoria completa nas instalações do Estabelecimento e o "Acôrdo" celebrado com o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos (ETA) em 19 de junho visando a execução de um programa de ampliação e reequipamento da Escola mediante o emprêgo de recursos combinados formando-se um "fundo conjunto" assim discriminado:

Escritório Técnico de Agricultura	Cr$ 500 000,00
Sociedade Nacional de Agricultura ...	Cr$ 750 000,00

Resultou do Acôrdo o Projeto 38 que contou ainda com US$ 5.000,00 do ETA para importação de material e Cr$ 137 750,00 da CBAR.

Renda: A renda da Escola, proveniente da venda de produtos hortícolas, frutas, mudas e enxertos e ração, atingiu a Cr$ 80 155,00.

Material fornecido pelo ETA: Foi entregue pelo ETA, por conta do auxílio em dólares uma camioneta Willis, tendo sido solicitado, para fornecimento no próximo ano 1 trator "John Deer", 1 caminhão "Chevrolet" e um conjunto de irrigação por aspersão.

1958

Por designação da Diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura assumiu, em 10 de fevereiro, as funções de diretor da Escola, em substituição ao Dr. Antônio de Arruda Câmara que solicitara exoneração, o agrônomo Cynéas Lima Guimarães que foi ainda indicado para dirigir o Projeto 38 oriundo do "Acôrdo" celebrado com o ETA mantendo-se neste ano os mesmos recursos do ano anterior para o Projeto.

Ensino. Cursos permanentes

Movimento de matrícula. O movimento de matrículas nos cursos permanentes de Horteleão, Fruticultor e Floricultor foi o seguinte:

1.ª série	27 alunos
2.ª série	13 "
Total	40 "

As aulas que só tiveram início em 7 de abril, prosseguem em seu ritmo normal tendo sido realizadas as 1.ªs e 2.ªs provas mensais.

Cursos Práticos avulsos: De 5 de abril a 29 de junho foram ministrados 9 cursos práticos nos quais matricularam-se 194 alunos assim distribuídos:

	Alunos
1 — Cálculo e medidas agrárias	24
2 — Cultura de raízes e tubérc. hort.	17
3 — Contabilidade Agrícola	12
4 — Organização de Pomares	41
5 — Adubação	19
6 — Inseticidas	17
7 — Hortas Domésticas	15
8 — Enxertia	33
9 — Máquinas de Def. San. Veg.	16
Total	194

Já se acham abertas inscrições para mais 10 cursos abaixo relacionados a se iniciarem em 5 de julho:

1 — Floricultura
2 — Cooperativismo Rural
3 — Zoologia Agrícola
4 — Defesa Sanitária Vegetal
5 — Solos e adubação
6 — Administração de Prop. Rurais
7 — Citricultura
8 — Inseticidas e Fungicidas
9 — Multiplicação Vegetal
10 — Restauração de Pomares

Produção:

Não só para atender ao programa educacional da Escola, como também para complementar a alimentação dos alunos e obtenção de renda, foi estabelecido o plano o plano de produção do Estabelecimento para o corrente ano.

a) Produção hortícola;
b) Produção Frutícola, incluindo a produção de mudas e enxertos;
c) Produção Avícola — ovos, frangos e pintos,
d) Produção de mudas de essências florestais e plantas ornamentais;
e) Suinocultura;
f) Apicultura.

Já está êste programa em pleno desenvolvimento com a horta da Escola numa área de cêrca de 6.000 metros quadrados produzindo alface, acelga, couve, chicória, tomate, salsa, cebolinha, repolho, alho poró, feijão de vagem ervilha. Ampliou-se o viveiro de "citrus" e de outras frutíferas de clima tropical, com mangueiras, jabuticabeiras, sapotizeiras, jaqueiras, jambeiros, nespereiras, ameixeiras, cajueiros, abacateiros ,etc. No viveiro de essências florestais encontram-se espécies de oiti, sibipiruna, cassia imperial, amendoeira, saboneteira, flamboiant, clitoria e outras. Ampliou-se o viveiro de plantas ornamentais, incluindo-se enxertos de roseiras.

O aviário já conta com 100 frangas em início de postura e na pocilga com 14 cabeças das raças caruncho e duroc.

Renda: Até o mês de junho a renda da Escola proveniente de produtos hortícolas, enxertos, mudas e ração foi de Cr$ 30.000,00.

Equipamento: Por conta do auxílio em dólares ,conforme previsto nos contratos com o ETA recebeu a Escola um trator John Deer devendo receber ainda no princípio do 2.º semestre um caminhão Chevrolet e um congelador de 20 pés cúbicos.

Assistência Técnica: Foi também solicitado ao ETA a vinda ao Brasil de um técnico americano especialista em horticultura de verão, a fim de ministrar cursos sôbre assuntos de sua especialidade aos professôres da Escola e a agrônomos e técnicos agrícolas.

A fim de possibilitar a instalação de um conjunto de irrigação por aspersão para hortas, foi solicitado ao ETA a colaboração de um técnico especialista que procedeu aos estudos necessários relacionando o material que, para aquêle fim, deverá ser importado através do auxílio em dólares.

Rio de Janeiro, 1 de julho de 1958.

* * *

PUBLICAÇÕES

Foi publicado o 3.º volume de Problemas Agrícolas, que compreende artigos na imprensa especializada do país do Presidente da S. N. A.

Também veio a lume o trabalho do Secretário-Geral, Luiz Marques Poliano, sôbre a Casa da Agricultura, no formato in-4.º, ilustrado, com 74 páginas, e cuja distribuição foi iniciada.

Temos em impressão o trabalho do Sr. Itagyba Barçante sôbre "Situação e Crédito Agrícola no Brasil".

LEGISLAÇÃO AGRÍCOLA DO BRASIL

Por proposta do Secretário-Geral, a Diretoria resolveu organizar em continuação a idêntico trabalho que publicou em 1908, a Legislação Agrícola do Brasil a partir daquele ano.

Ficaria, assim, completa a série, de 1808 a 1958, quando o país comemorou o sesquicentenário da chegada, no Brasil, do Príncipe Regente ,depois Rei D. João VI e de importantes empreendimentos então realizados na época.

Foram designados para organizar o trabalho o autor da proposta e o Sr. Itagyba Barçante.

CENTENARIO DE NASCIMENTO DO DR. EDUARDO AUGUSTO TÔRRES COTRIM

A Diretoria da Sociedade Nac de Agricultura patrocinou as morações do centenário de na mento de seu antigo vice-presi te Dr. Eduardo Augusto Cotrim.

No dia 15 de outubro de 1957 r lizou no seu auditório uma solene, com a presença de altas toridades como representantes Sr. Presidente da República, do Ministro da Agricultura e do Prefeito do Distrito Federal, cab do ao Vice-Presidente Edgard T xeira Leite, falar na ocasião, nome da Diretoria.

Comemorando a efeméride, cun a Sociedade Nacional de Agricult ra uma artística medalha, traba do gravador Francisco Gomes Ma rinho.

Participou ainda a S N A solenidades levadas a efeito em sende, nos dias 18 e 19 de outu as quais compareceram e disc ram em nome da Diretoria o cretário-Geral Sr Luiz Marques liano e o 3.º Secretário Ita Barçante.

(Conclusão da pág. 21)

mento de produtos veterinários da Cyanamid International, divisão da American Cyanamid Company. Sua visita a Hespanha fê parte de um tournee de estudos pela Europa com o propósito de se inteirar acêrca dos últimos acontecimentos no campo veterinário bem como descrever a seus colegas científicos as contribuições norte-americanas tais como o Malathion, inseticida a base de fosfato orgânico que combate eficazmente uns 100 insetos entre os quais os parasitas externos que afligem os animais, e também as vacinas a base de vírus vivos.

Seja um
assinante de
"A Lavoura"

3812

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

RGAO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

OUT. 58

RIO DE JANEIRO — BRASIL

ANO LXI

Setembro-Outubro, 1958

Formicida
Shell
mata a saúva!

- É econômico e fácil de aplicar
- Não é explosivo ou inflamável
- Dispensa aparelhagem cara
- É muito menos venenoso que outros formicidas
- É estável, não se alterando com facilidade
- Tem efeito residual prolongado
- Pode ser guardado para novas aplicações

SHELL

SHELL BRAZIL LIMITED

Rio de Janeiro: Praça Pio X, 15-5.° andar — P. Alegre: Rua Uruguay, 155-7.° andar
S. Paulo: Rua Cons. Nébias, 14-7.° andar — Recife: Rua Imperador, 207-3.° andar

Exemplares de gado "Angus" pastando nos campos da califórnia.

(Foto IPS para "A LAVOURA")

SUMÁRIO

Págs.

O Brasil no Mercado Internacional de Carne Bovina — **Prof. Arthur Torres Filho** 3
O Café é mais um problema agrícola do que comercial 8
Festa da Arvore — **Luiz Marques Poliano** 12
A Devastação de nossas matas providência do Sr. Presidente da República 14
O Vale do S. Francisco aos poucos se transforma em vale da promissão 18
A Classe Rural — **Arruda Câmara** 20
Assumiu o cargo de Presidente do I.B.C. o Sr. Renato C. Lima 26
Pavilhão Arthur Torres Filho 28
Acôrdo assinado entre o SSR e a SNA 33
Holanda — Terra da Agricultura — **Larry Henderson** 42
Problemas Rurais nas Constituições Estaduais — **Geraldo Goulart da Silveira** 50
Estudos Sôbre a Alimentação Mineral do Cafeeiro 54
Problemas da Cultura do Milho — **Benedito Arlindo Bento** 56
Associativismo Rural 58
Os transportes na Colonização — **Ney Brandão** 60
Ainda o Cooperativismo o Estado e a Educação Cooperativa — **Fabio Luz Filho** 62
Notícias 66
Opiniões Diversas Sôbre a Tilapia, o peixe carnívoro — **Luiz Hermanny Filho** 68
Cadastro Rural e Crédito Agrícola — **Amaro Cavalcanti** 70
A Lavoura do Distrito Federal 73

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA
PELA LEI Nº 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA
Presidente Benemérito DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

DIRETORIA GERAL

Presidente — ARTHUR TORRES FILHO
1.º Vice-Presidente — LUIZ SIMÕES LOPES
2.º Vice-Presidente — EDGAR TEIXEIRA LEITE
3.º Vice-Presidente — ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário — FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário — ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário — ITAGYBA BARÇANTE
4.º Secretário — CINÉAS DE LIMA GUIMARAES
1.º Tesoureiro — KURT REPSOLD
2.º Tesoureiro — OTTO FRENSEL
Secretário-Geral — LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO
ENIO LUIZ LEITAO
GERALDO GOULART DA SILVEIRA
OSMAR LOPES REZENTE
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
MARIO DE OLIVEIRA

CONSELHO SUPERIOR (SOCIOS TITULARES)

N.º	CADEIRA	OCUPANTE
1	— ENNES DE SOUZA	— Arthur Tôrres Filho
2	— MOURA BRASIL	— Alberto Ravache
3	— CAMPOS DA PAZ	— Geraldo Goulart da Silveira
4	— BARAO DE CAPANEMA	— Kurt Repsold
5	— ANTONINO FIALHO	— Luiz Marques Poliano
6	— WENCESLAO BELLO	— Antônio Arruda Câmara
7	— SYLVIO RANGEL	— Ennio Luiz Leitão
8	— PACHECO LEAO	— Frederico Murtinho Braga
9	— LAURO MULLER	— Valentim F. Bouças
10	— MIGUEL CALMON	— Heitor Grillo
11	— LYRA CASTRO	— Joaquim Bertino M. de Carvalho
12	— AUGUSTO RAMOS	— Edgard Teixeira Leite
13	— SIMÕES LOPES	— Luiz Simões Lopes
14	— EDUARDO COTRIM	— Jayme Bernardes Cotrim
15	— PEDRO OZÓRIO	— Paulo Simões Lopes
16	— TRAJANO DE MEDEIROS	— Antônio José Alves de Souza
17	— PAULINO CAVALCANTE	— Cynéas Lima Guimarães
18	— FERNANDO COSTA	— Iris Meinberg
19	— SÉRGIO DE CARVALHO	— Itagyba Barçante
20	— GUSTAVO D'UTRA	— Oswaldo Ballarin
21	— JOSÉ TRINDADE	— José Augusto B. de Medeiros
22	— IGNACIO TOSTA	— Ignácio Tosta Filho
23	— JOSÉ SATURNINO	— Fábio Luz Filho
24	— JOSÉ BONIFÁCIO	— Mário Penteado de F. e Silva
25	— LUIZ DE QUEIROZ	— Francisco de Assis Iglesias
26	— CARLOS MOREIRA	— Alfredo L. de Ferreira Chaves
27	— ALBERTO SAMPAIO	— Honório Monteiro Filho
28	— NAVARRO DE ANDRADE	— José Carlos de Macedo Soares
29	— ALBERTO TÔRRES	— Rômulo Cavina
30	— SA FORTES	— Otto Frensel
31	— THEODORO PECKOLT	— Oswaldo Lazzarini Peckolt
32	— RICARDO DE CARVALHO	— Rômulo Joviano
33	— BARBOSA RODRIGUES	— José Sampaio Fernandes
34	— GONZAGA DE CAMPOS	— Sylvio Fróes de Abreu
35	— AMÉRICO BRAGA	— José Assis Ribeiro
36	— EPOMINONDAS DE SOUZA	— Moacyr Alves de Souza
37	— MELLO LEITAO	— João Carlos Bello Lisboa
38	— ARISTIDES CAIRE	— Milton Freitas de Souza
39	— VITAL BRASIL	— Paulo F. de Parreiras Horta
40	— GETULIO VARGAS	— Adamastor Lima

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARATER PERMANENTE DOS SEGINTES ORGAOS:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; **Comissão Revisora de Tarifas** (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarin; **Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil** — Dr. Altino de Azevedo Sodré; **Comissão Permanente de Estradas de Rodagem** — Dr. Raul David de Sanson; **Instituto Brasileiro de Educação e Cultura** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Rurais** (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção** — Dr Edgar Teixeira Leite; **Comissão Consultiva de Acordos Comerciais** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; **Comissão de Politica Agrária** (Ministério da Agricultura) — Dr Luiz Simões Lopes. Suplentes: Dr Alberto Ravache

A LAVOURA
FUNDADA EM 1897
ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL
ANO LXI JULHO - AGÔSTO, 1958

O BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL DE CARNE BOVINA

Prof. ARTHUR TORRES FILHO
Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

Quando se considera a atual conjuntura econômico-financeira do Brasil e a necessidade de uma planificação que permita elevar suas exportações para obtenção de divisas com que atender às importações, nossas vistas deverão voltar-se para a pecuária e a exportação de carnes e derivados, se atentarmos às grandes possibilidades de que o Brasil dispõe em seu vasto território para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da indústria pastoril, que é e, mais ainda, poderá tornar-se riqueza econômica da mais alta expressão. Se o consumo interno tende a elevar-se cada vez mais, é bem certo que, sem prejuízo dêsse precioso alimento para a população nacional, o Brasil poderá contar com excedentes de carnes para o mercado internacional, onde encontrará boa colocação. Para tanto conseguirmos, com o aumento da produção anual, teremos de ampará-la dentro de bases técnicas e econômicas pela ação planificada e conjunta dos órgãos governamentais, amparando os produtores, dando-lhes a indispensável assistência técnica e veterinária.

* * *

O aparecimento do Brasil no mercado internacional de carnes deu-se durante a 1.ª Guerra Mundial, quando foram instalados grandes matadouros frigoríficos, e em 1914, tiveram início as exportações de carnes conservadas que, em 1919, alcançavam 25.400 toneladas.

Pelo exame das exportações de carnes esfriadas e congeladas a partir de 1915, observa-se, nas mesmas, oscilações que refletiram a situação internacional, sofrendo por vêzes verdadeiro colapso; chegando mesmo a perder significação no comércio exterior, como em 1951. A partir de 1956 muitos países voltaram a se interessar por carnes de bovino procedentes do Brasil, mas de segunda classe, destinadas à industrialização.

É de se assinalar que apesar da recuperação do rebanho nacional, hoje avaliado em 80.000.000 de cabeças, o Brasil, para atender o consumo interno, sempre crescente, de carne bovina, nas cidades maiores, tem sido por vêzes obrigado a recorrer a importações.

* * *

O Brasil, que precisa ter como programa e como tem recomendado o presidente Kubitschek, a fixação de sua posição como país exportador de produtos de origem animal, para sua penetração cada vez maior no comércio exterior, graças à sua extensão territorial e aos seus recursos em solo fértil e climas favoráveis, com grandes e bons forragens e pastagens, tem na pecuária uma de suas maiores riquezas. Isso significa que o Brasil ocupa posição privilegiada no mundo com um *rebanho* *bovino* de 62.000.000 de cabeças, podendo contar, sem prejuízo do mercado interno, com excedentes importantes para avaliar o comércio externo de carnes conservadas, resfriadas e refrigeradas.

* * *

É incontestável as possibilidades ecológicas que oferece o território brasileiro para a pecuária em larga escala, dando-se-lhe a devida assistência técnica e econômica. O Brasil, principalmente nas zonas centro-oeste e sul, poderá contar com a produção de carnes, leite, ovos e múltiplos subprodutos, garantindo o consumo interno em crescimento e com larga margem para a exportação. Embora o rebanho bovino distribua-se por todo o território nacional, as maiores concentrações bovinas se encontram no centro-oeste e Rio Grande do Sul e nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e Mato Grosso. No chamado Brasil Central e no Sul é onde se encontram as maiores reservas destinadas ao corte.

No tocante ao mercado internacional de carnes, o Brasil tem diante de si largas perspectivas, que se modificaram durante a 2.ª Guerra Mundial para as carnes congeladas e cujas exportações diminuíram muito e em virtude principalmente do *consumo interno*, que aumentou e que se elevou bastante devido ao crescimento demográfico e às concentrações urbanas, com o aparecimento das grandes cidades. As exigências do consumo interno têm levado o Govêrno a adotar planos de abastecimento com regime de cotas, com épocas de matança, para garantia do *mercado interno*. Essas e outras medidas determinadas pelo rápido aumento demográfico resultaram na diminuição dos excedentes e as carnes foram desaparecendo do comércio internacional.

A indústria do frio é fundamental ao problema de abastecimento de carnes. É certo também que o Govêrno tem sido levado a estudar a localização de matadouros-frigoríficos nos centros criadores e à preservação dos rebanhos por cuidar a assistência técnica e veterinária.

Vê-se, em conclusão, que a pecuária avulta para o Brasil, como país tropical e subtropical, que se industrializa ràpidamente, como problema econômico-financeiro, exigindo planificação técnica e econômica.

Ainda segundo o referido recenseamento, pode-se avaliar o vulto dos prejuízos, tendo-se em conta a mortalidade nas outras espécies animais.

Suínos	5.653.193
Ovinos	1.061.850
Caprinos	727.078

Êsses dados, embora estimativos, evidenciam o papel reservado à orientação zootécnica e à assistência sanitária de nossa pecuária.

Fica patenteado que se faz indispensável um esfôrço conjugado da iniciativa particular com os podêres públicos pelo melhoramento e defesa de nossos rebanhos.

Em 1950, segundo o Recenseamento Geral do Brasil, o rebanho bovino alcançava 52.655.496 cabeças e a mortalidade era de 2.221.626. Nesse ano, os abates atingiram 5.964.719 cabeças, o que permite avaliar-se que o desfrute normal poderá ser calculado em 11%.

Pode-se chegar à conclusão que são enormes os prejuízos que sofre a nossa economia com a letalidade de nossas propriedades agropecuárias.

Quando o presidente Kubitschek, com larga visão, incluiu dentre as metas a serem executadas em seu Govêrno a alimentação êle considerou certamente alimentar o povo brasileiro, o seu crescimento demográfico e a industrialização em franco desenvolvimento. Com êsse objetivo, tem-se a considerar a indústria alimentícia de beneficiamento como

Um símbolo de garantia **para os criadores!**

CYANAMID

PRODUTOS VETERINÁRIOS QUE ASSEGURAM A DEFESA DOS REBANHOS

ACROMICINA INTRAMUSCULAR 100 mg
AUREOMICINA CÁPSULAS 250 mg
AUREOMICINA UNGÜENTO VETERINÁRIO
ACROMICINA ENDOVENOSA 250 mg
ACROMICINA ENDOVENOSA 500 mg
SULMET . . . terapêutica pelos sulfos
VERBAN . . . vermífugo com piperazina

* * *

ACRONIZE*
(CLOROTETRACICLINA)
para conservação de alimentos perecíveis

AUROFAC*

Suplemento Alimentar contendo AUREOMICINA* e Vitamina B12

assegura

PROTEÇÃO À PECUÁRIA NACIONAL

· Solicite maiores informações à

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.

DIVISÃO AGROPECUÁRIA

Av. Rio Branco, 131 - 21.° andar - Caixa Postal, 1039 - Rio de Janeiro - D. F.

* Marca Registrada

FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

oferecendo grandes oportunidades à iniciativa particular e ao capital. Além do abastecimento do mercado interno e a economia de divisas na importação e aumento das exportações, como reconheceu a comissão contratada norte-americana Klein & Saks, em seu relatório ao Governo em 1954. *"O Brasil é o 2.º país do mundo produtor de carne de vaca e poderia ser o primeiro, e as divisas que a indústria de carne carrearia para o país poderiam igualar as obtidas com a exportação de café."* (página 169 do Relatório).

É certo que em relação à situação interna ter-se-á que assistir às fontes de produção, de que a pecuária é uma de nossas maiores fontes de riqueza. Restará traçar a ação conjunta da iniciativa particular com os poderes públicos face ao consumo interno e às restrições dos mercados externos.

Tivemos ocasião de participar de uma conferência tripartida em Montevidéu (Brasil, Argentina e Uruguai), na qual foram debatidas as questões relativas ao mercado internacional de carnes e pudemos bem aquilatar das múltiplas influências que atuam na economia internacional de carnes e a importância da organização interna de nosso país para atender o seu consumo e ter excedentes para o mercado externo.

* * *

A fim de atender a necessidade de obter receita cambial para compensar a queda na exportação de café, o Brasil poderá, com a exportação de carne bovina com bases racionais estabelecer a sua pecuária. Grandes são asperspectivas de importação de carnes do Brasil por parte de países da Europa. Devemos nos aparelhar para o *mercado inteeno e externo* de carnes.

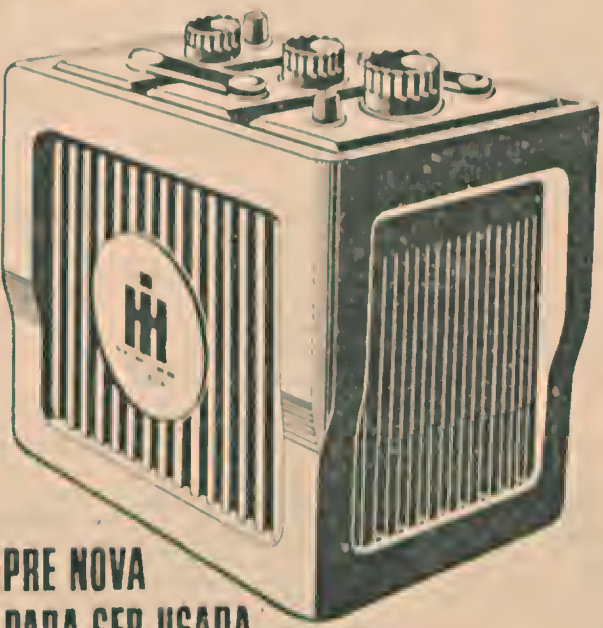
SEDE PRÓPRIA

Recem-instalada a Associação Rural de Morada Nova — Ceará

LAVRADOR

Se em teu município não existe associação agrícola, toma a iniciativa e funda uma; pede instruções à secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura.

BATERIA
SÊCO-CARREGADA



SEMPRE NOVA
E PRONTA PARA SER USADA

Para o seu carro, seu caminhão ou seu trator, a Bateria IH Sêco-Carregada é a que mais vantagens oferece. Sempre nova — conserva até o momento de ser usada tôda a energia armazenada pela fábrica. Arranque rápido — basta colocar o líquido ativante e, enquanto V. a instala no seu veículo, a Bateria IH Sêco-Carregada já está pronta para entrar em ação. E para a sua maior economia, a sua bateria usada serve como parte do pagamento na compra da Bateria IH Sêco-Carregada.

À VENDA NOS CONCESSIONÁRIOS IH E NAS FILIAIS DA

INTERNATIONAL HARVESTER MÁQUINAS S.A.

O CAFÉ É MAIS UM PROBLEMA AGRÍCOLA DO QUE COMERCIAL

Incisivo pronunciamento do presidente em exercício da Sociedade Nacional de Agricultura, Sr. Luiz Simões Lopes — O Ministério da Agricultura não pode ser deixado à margem na questão — "O café não deve ter tipo porque não deve ter impureza" — O Brasil deve vender seus produtos

Sôbre o grave problema do café, estava faltando a palavra autorizada da Sociedade Nacional de Agricultura, tradicional entidade de classe integrada por estudiosos e técnicos de nossos problemas agropecuários. Nos últimos anos, é também a Federação das Associações Rurais do Distrito Federal.

Procurado por alguns jonalistas, o presidente em exercício da SNA, engenheiro-agrônomo Luiz Simões Lopes, fez à imprensa as seguintes declarações sôbre o assunto :

PRODUÇAO : PROBLEMA FUNDAMENTAL

— Está de parabéns a lavoura cafeeira com a nomeação do Presidente da Sociedade Rural Brasileira, agrônomo Renato Costa Lima, para Presidente do Instituto do Café. Seus títulos e seu passado justificam as esperanças com que as classes rurais vêm sua investidura. Mais, ainda, é a entrega do problema do café aos que o produzem.

O problema fundamental do café — frizou — é a sua produção-reside na sua produtividade; na perenidade das lavouras, graças à conservação do solo; na sua qualidade, o que implica em várias medidas de ordem técnica. Em uma palavra, é um problema agrícola. O resto é consequência. Desde o preço, a aceitação pelos mercados consumidores, possibilidades de estocagem e de financiamento, tudo é comandado pela produção. Café de alta qualidade, de custo de produção baixo graças à boa produtividade, só cria dificuldades para os concorrentes. Até agora, porém, café tem sido Comércio de café, assunto para teorias cambiais, matéria prima para demagogia eleitoral, material explosivo político. Já se falou muito no General Café que derruba governos...

POSIÇAO DA LAVOURA

Focalizando a posição da lavoura, acentuou o Sr. Simões Lopes :

— A tudo isso a lavoura do café, pedra angular da economia nacional, assiste como espectadora. Nem ela nem o responsável teórico pela nossa agricultura — o Ministério da Agricultura — têm qualquer influência na política cafeeira. Para não ir longe, desde a valorização Epitácio Pessoa assistimos à romaria constante do comércio de café em tôrno do Ministério da Fazenda, buscando influir nas decisões governamentais. Os resultados aí estão. O O Brasil só vende o que os outros não vendem. A pequena quantidade de cafés finos que produzimos perde na qualidade para os competidores; os cafés baixos perdem no preço.

Perguntamos quais as razões do recuo alarmante da posição relativa do Brasil no mercado cafeeiro internacional e o entrevistado afirma: — Responda-se com outra pergunta: Quanto tem dispendido o Brasil nesses anos todos e quanto consta dos seus orçamentos anuais a ser dispendido com a **produção** do café ? Quantias tão irrisórias, que não merecem referência. Somas astronômicas, porém sem dúvida, com compras de café, operações financeiras, interferências em mercados, para não falar na queima de mais de 80 milhões de sacas de café, que foi a única porta de saída deixada ao Presidene Getúlio Vargas pelos seus antecessores.

Pode-se argumentar — acrescenta — que são despesas com café que beneficiam a lavoura, em última análise, porque a ela transferem. Mas pode-se responder que êsses benefícios indiretos têm boa parte de culpa nos males que afligem a cafeicultura brasileira, minada internamente pelos produtores marginais e atacada nos mercados externos pelos concorrentes que essa mesma produção marginal e os artifícios cambiais ajudaram a criar.

CAFÉ E MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

— O Ministério da Agricultura, que deveria ter um grande Departamento, dotado de muitos bilhões de cruzeiros anuais, para cuidar de todós os aspectos relativos à produção de café é, por assim dizer, ausente do assunto — salienta o entrevistado. Não lhe dão recursos nem lhe ouvem a opinião. O único produto agrícola que o Ministério da aAgricultura não classifica é o mais importante de todos: o café.

Então, o que tem ocorrido? Sem café de alta qualidade o baixo custo, como exige o comércio internacional, com suas grandes colheitas e respectivas valorizações diretas ou indiretas (através do câmbio), o Brasil vem segurando o guarda-chuva à cuja sombra se abrigam os concorrentes; desaperçebidos das origens remotas das dificuldades, os govêrnos cedem à influência dos intermediários e vêm tratando o café a óleo canforado, com paliativos. **Nunca planejou a longo prazo.** Exceção feita do programa de melhoria de qualidade e de expansão de mercados iniciado pelo ilustre Dr. Armando Vidal, quando à testa do órgão cafeeiro, as providências do Govêrno Federal têm sido sempre a prazo curto e de alcance limitado.

E porque não planejou a longo prazo, sucedem-se as crizes do café, acudidas com medidas de emergência, que não alcançam o fundo do problema, que é a sua produção em bases racionais. Niguém mais credenciado do que o Ministro Lucas Lopes para empunhar as rédeas da economia nacional em momento tão dramático. Sua indiscutivel capacidade e a magnífica equipe de que dispõe dão-lhe grande chance. Dentro das suas possibilidades dará estamos certos, as melhores soluções nesse intrincado cipoal em que entrou o comércio cafeeiro. E é inegável que a comercialização do café tornou-se um complexo político - econômico, que fugiu das mãos dos particulares para a alçada do Govêrno, do Ministro da Fazenda. E está em boas mãos. Mas Sua Excelência não poderá fazer milagres.

PRIMADO DOS ASPECTOS AGRÍCOLAS

— Encarado como um todo, é um problema de todo o Govêrno e das classes interessadas na produção e no comércio do café, prosseguiu o sr. Simões Lopes — mas, insistimos na primado dos aspectos agrícolas sôbre os demais. Bem sabemos da interdependencia de todos êsses fatores, da influência da política sôbre a nossa agricultura, pois ela tem sido a grande vitima do regime cambial ficticio em que há muito vivemos. O café, como tôdas as plantas, exige determinadas condições ecológicas. O Brasil as possui, excepcionais, mas não em todo o seu território. Não tem sentido a corrida do café pelo país afora, derrubando matas, encarecendo os transportes, criando problemas de tôda ordem, abandonando seu "habitat" ecológico, em fuga inconsciente e antieconômica.

Salientou, a seguir, que o parque cafeeiro do Brasil é a maior realização agrícola do mundo e custou somas incalculáveis, em economias internas e externas, nos particulares, (derruba-

Colheita bem feita e na epoca oportuna influe muito na qualidade do café.

das, plantações, colônias, casas de moradia e, recentemente, terraceamento e irrigação) e aos govêrnos isto é, ao povo, (estradas de ferro e de rodagem, eletrificação, telégrafo, correio etc.) que precisam ser convenientemente aproveitadas e que o país não pode repetir em regiões ecológicas menos favoráveis. Novos investimentos só devem ser feitos na recuperação das terras e no replantio, no **"habitat" ideal para o café a ser delimitado cientìficamente.**

O QUE FAZER

Interpelado sôbre as providências mais urgentes a serem tomadas, assinalou o presidente da S.N.A.:

– Uma medida imediata poderia ser adotada e, nesse sentido, apelamos para o Dr. Renato Costa Lima: acabar com os famosos tipos (pouca gente sabe que **tipo** de café não é **qualidade** mas a quantidade de impurezas que contém: paus, pedras, pregos etc.). O café do Brasil não deve ter **tipo**, porque não deve ter impurezas! Deverá ser classificado à vista das suas demais características. Precisa ser **todo catado**, como vem pregando, há longos anos, sem encontrar eco, essa grande figura da lavoura cafeeira que é Olavo Ferraz. Outro fenômeno inquietante é a passagem gradativa do comércio do café, especialmente o de exportação, para mão das firmas estrangeiras. Seria desejável que as firmas brasileiras se instalassem também nos países consumidores para vender lá nosso café. É o que fazem no Brasil as firmas vendedoras de artigos estrangeiros, especialmente os de sua produção própria.

E, concluindo, ressaltou o Sr. Simões Lopes:

— É necessário dar às firmas nacionais financiamento e estímulo adequados para operarem nas grandes praças importadoras de café. Não é hostilidade às firmas estrangeiras, algumas também tradicionais, mas é lamentável que, por falta de amparo e de recursos, estejam desaparecendo as firmas brasileiras exportadoras tradicionais de café, como está acontecendo, para que só firmas estrangeiras venham comprar e exportar nosso café. Deve fazer parte da política comercial do Brasil vender nas diversas praças os produtos brasileiros, de preferência através de firmas brasileiras. Êsse é o exemplo que sempre nos deram os países desenvolvidos, grandes vendedores dos seus produtores nos mer- seus produtos nos mercados brasileiros.

VISITA DO MINISTRO DA AGRICULTURA A FÁBRICA DE TRATORES RHEINSTAHL HANOMAG A. G.

Apresenta esta fotografia um flagrante do nosso Ministro da Agricultura, Dr Mário Meneghetti, durante as experiências que pessoalmente fez com uma trator HANOMAG, tipo K 60, por ocasião da sua recente visita à maior e afamada fábrica de tratores da Europa continental, a RHEINSTAHL HANOMAG A G de Hannover, Alemanha

O cordial acolhimento dispensado e as homenagens que lhe foram prestadas e ao Brasil pela RHEINSTAHL HANOMAG A G, assim como a capacidade e o volume de produção da fábrica, que visitou demoradamente, muito impressionaram o D. Meneghetti.

Os tratores HANOMAG, dos quais, há dezenas de anos trabalham, com inteira satisfação dos seus proprietários cêrca de 5 000 unidades em vários setores do nosso país, deverão ser fabricados no Brasil, num futuro proximo, segundo as conversações havidas recentemente nesta capital, entre o Govêrno brasileiro e os dirigentes da RHEINSTHAL HANOMAG A G de Hannover, e a HANOMAG INTERAMERICANA LTDA do Rio de Janeiro.

Formiga

come dinheiro...

E não só dinheiro. Também seu tempo . . . seus esforços são arruinados pela devastação dos formigueiros. Extermine ràpidamente TÔDAS AS FORMIGAS, com o moderno formicida NITROSIN

Fácil de aplicar!

NITROSIN

MATA DE FATO
QUALQUER FORMIGUEIRO

Peça folhetos e informações ao distribuidor

Fabricante:

Produtos Químicos LAVEX Ltda.

NOVO HAMBURGO-R G S
CAIXA POSTAL, 33
Filial R. Casimiro de Abreu, 280
Braz - S. Paulo - Fone 9-6758

A venda em todo o país
Atenção -Cuidado com as imitações.
Peça pela marca — NITROSIN

FESTA DA ÁRVORE

Luiz Marques Poliano
Secretário Geral da S.N.A.

Foi no Estado de Nebraska, América do Norte, que se iniciou, em 1872, o culto da árvore, hoje generalizado por quasi todos os países civilizados, informa, no seu "Direito Florestal", o sr. Osny Duarte Pereira. Esclarece o autor, citando Coelho Neto, que "naquela época os Estados Unidos já haviam plantado, sòmente nesse dia de festividade, em que as escolas se dirigem aos campos, cêrca de 327 milhões de arvores."

No Brasil, conquanto nos albores do século já se realizassem festas da árvore, por iniciativa de alguns precursores idealistas, sòmente em 23 de janeiro de 1934, com a promulgação do Código Florestal, (Dec. 23.793) é que a festa se oficializou, pelo cometimento, ao Consêlho Florestal (art. 102 ,letra 'h"), da incumbência de "promover anualmente a festa da árvore".

Aspecto de um pinheiral de quatro anos de idade, plantado no Estado do Paraná.

É ainda o sr. Osny Pereira que dá a primazia da iniciativa no Brasil "ao Dr. João Pedro Cardoso, na florescente cidade de Araras do interior de S. Paulo, em 21 de setembro de 1902

Durante muito tem estivemos convencidos d que essa realização se dev ao pintor Pedro Bruno e à sua família e que o loc

onde se deu seria o Larg do Senhor Bom Jesus d Monte, em Paquetá, terra do saudoso "poeta das árvores, dos pássaros e da cores", como foi e é consi derado pelos moradores e habitantes do decantad recanto da Guanabara.

Com o pintor militam alguns anos na preservaçã daquela natureza privilegiada, atuando na "Lig Artística'", de sua idealização, criação e direção e muitas vêzes, dele ouvimo que em 1903 ali se dera evento, pela primeira ve no país. Temos em mão dois manuscritos do saudoso artista, segundo os quai naquele ano, com a presença do poeta Leoncio Correia, árvores foram plantadas no local, e a cerimonia realizada. Orgulhoso da primazia de sua ilha, não a avocava para si, pessoalmente, mas para o torrão natal, a que tanto amou e

Aspecto de um pinheiral plantado pelo Instituto Nacional do Pinho, que, desde 1944, já plantou mais de dezoito milhões de pinheiros no sul do país.

ONDE A QUALIDADE SE IMPÕE

UM PRODUTO ACESITA

O CERTIFICADO DE EXAME DO INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA de n.° 3372 52, assim conclui:

"... pelos resultados, afirmamos que os machados "ACESITA" são de magnífica qualidade, não ficando nada a dever aos de procedência estrangeira, tomados como padrão de qualidade".

CIA. AÇOS ESPECIAIS ITABIRA

ESCRITÓRIO CENTRAL: Rua Visc. de Inhaúma, 134
11.° andar - D. F.
USINA SIDERÚRGICA: Acesita — E. F. V. M.
Est. Minas Gerais

ESCRITÓRIOS:

BELO HORIZONTE
RUA CURITIBA, 561 - 4.°
TEL.: 2-2034

SÃO PAULO
AV. HENRY FORD, 644
TEL.: 9-8554

cultuou em suas numerosas e belas telas.

Seja como for, um ano a mais, um ano a menos, são dois nomes intimamente ligados a esta iniciativa de rara significação cívica e patriótica, a êles se devendo juntar o do escritor João Simões Lopes Neto, que a levou a efeito em Pelotas, em 1909, segundo nos informa o seu ilustre parente, Engenheiro Agrônomo Luiz Simões Lopes, havendo então, o mesmo, escrito um poema sob o título "Prece à Arvore".

Há mais de 50 anos, pois, é o culto à árvore realizado no Brasil, mas o que é preciso é incentivá-lo, darlhe consistência e sentido prático.

Anotemos, porisso, o que considera o ilustre autor do "Direito Florestal" o Dia da Arvore, o qual "não deve ser uma solenidade murcha em páteos ou recintos fechados, com discursos laudatórios e o clássico hasteamento do Pavilhão Nacional, mas uma festa campestre, em que todos se dirigem a um terreno adequado e, no meio da alegria e das diversões sadias do excursionismo, cada um, autoridades, professores e alunos, planta a sua árvore cujos cuidados ulteriores serão prestados pelo dono do terreno, segundo as prescrições do Código..."

A DEVASTAÇÃO DE NOSSAS MATAS

Providência do Sr. Presidente da República

O Presidente Juscelino Kubitschek enviou, ao Ministro Mário Meneghetti, a seguinte carta:

"Em 1.º de setembro de 1958.

Senhor Ministro de Agricultura:

A devastação de nossas matas está assumindo proporções de verdadeira calamidade nacional. Por tôda a parte, em minhas viagens pelo interior do país, tenho observado as graves conseqüências dêsse desgaste imprevidente de nossas florestas, dilapidadas e empobrecidas em suas riquezas por processos primitivos de exploração, quer para fins industriais, quer para ulterior aproveitamento agrícola.

Nem mesmo os sítios de turismo das adjacências da Capital da República vêm sendo poupados a essa mutilação. Dia a dia se multiplicam as cicatrizes que os desfiguram e que têm origem nas derrubadas e queimadas indiscriminadamente feitas.

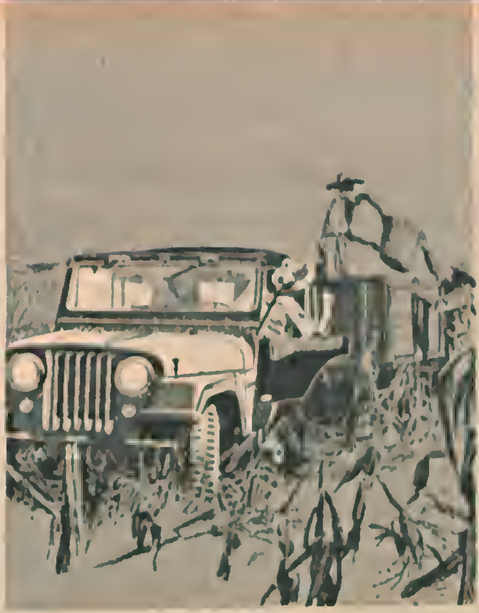
Urge promover um efetivo entrosamento dos órgãos responsáveis pela conservação do nosso patrimônio vegetal, de modo a evitar dispersão de esforços e a permitir que se coiba, por todos os meios, a ação dos devastadores.

A conservação do sólo, a proteção dos mananciais, a preservação dos microclimas e da regularidade do regime pluviométrico — elementos indispensáveis ao equilíbrio ecológico — exigem a desvelada e persistente defesa do nosso painel florístico, como imperativo superior da economia e do bem-estar da nossa coletividade.

Impõe-se providências que não visem apenas a impedir a dissipação da nossa riqueza florestal, mas igualmente permitam a recomposição das matas devastadas. Com tal objetivo, êsse Ministério deverá instituir, imediatamente, um Grupo de Trabalho, que formule um plano de ação pronta e eficaz.

Tal plano deverá estar ultimado antes de 21 do corrente, dia consagrado à Árvore, a fim de que possamos iniciar, nesse ensejo, a execução de amplo programa de reflorestamento e defesa do nosso patrimônio florestal".

"SELEÇÕES AGRÍCOLAS"
REVISTA MENSAL
Direção: Eurico Santos — Sylvio Leal — M. Nunes
Assinatura anual .... Cr$ 100,00
Número avulso .... Cr$ 10,00
Avenida Nilo Peçanha, 26-12.º — Tel.: 32-6163 — Rio de Janeiro — Brasil

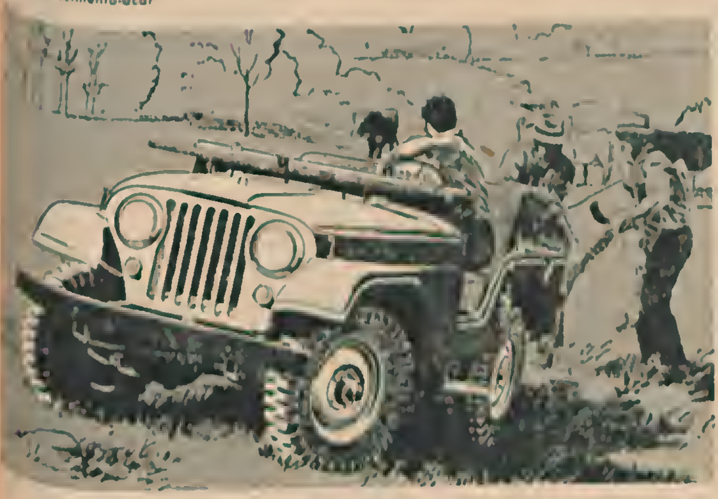


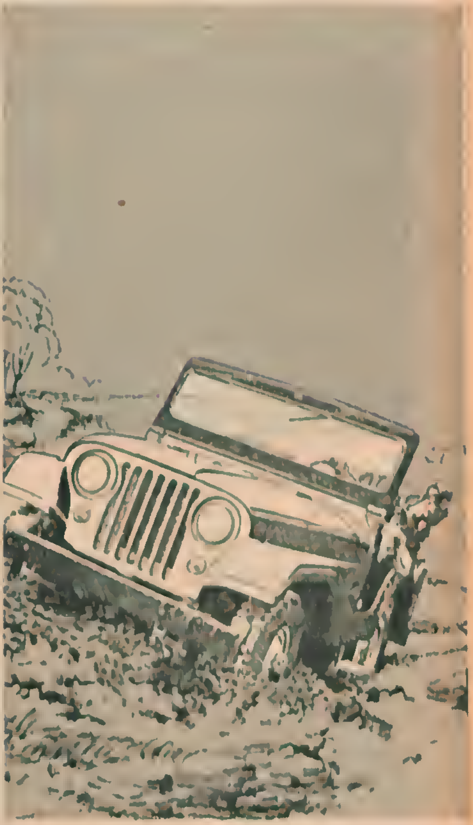
Jeep® WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

PAGA-SE POR SI MESMO - Proporcionando transporte rápido e seguro, reboque, fôrça móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.





O PEÃO PARA TODO SERVIÇO - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Êle vai a qualquer lugar, puxa carrêtas, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

PASSA ONDE OUTROS FICAM - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep (R) "Se não é Willys, não é Jeep"

O VALE DO SÃO FRANCISCO AOS POUCOS SE TRANSFORMA EM VALE DA PROMISSÃO

AUMENTO DE CULTURAS EXISTENTES E INTRODUÇÃO DE NOVAS CULTURAS — A C.V.S.F. RACIONALIZA A AGRICULTURA — PROBLEMAS DE ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO

Uma das grandes planícies do Vale do São Francisco onde se cultiva a cebola em larga escala

Dos órgãos do Govêrno, a Comissão do Vale do São Francisco é o que se acha mais integrada no plano da produção.

Visando evitar o êxodo de grupos populacionais da região, seu programa visou criar condições de trabalho e de vida para os sãofranciscanos. Assim é que, além das estradas, campos de aviação, que facilitam hoje os contactos com os diversos centros do Vale, a Comissão fornece aos agricultores todo o material necessário para o preparo da terra, através de patrulhas motomecanizadas promove a irrigação das áreas de plantio, dá sementes selecionadas e assiste, por técnicos, desde o início da plantação até a colheita dos produtos.

Esse programa que vem sendo executado racionalmente há pouco mais de dois anos já oferece os melhores resultados.

O Vale do Rio São Francisco tem sido o pesadelo de muitos governantes. Região de paradoxos, em que a pobreza humana anda de braços dados com a riqueza potencial do solo, à espera de água para florescer e frutificar generosamente.

Aos poucos, no entanto o Vale do São Francisco se transforma de zona de repulsão demográfica em zona de atração. É a esperança que surge, é a água que já está sendo conduzida para irrigar as margens do rio, é a racionalização da agricultura, sua diversificação, e o Vale começa a ser apontado como uma das regiões da Promissão para milhares de brasileiros.

CULTURAS JA' EXISTENTES

Há muitos anos é cultivado, em pequena escala, no Vale, o milho, o algodão e o feijão. Desde 1953 a Comissão do Vale do São Francisco instalou patrulhas motomecanizadas, e podemos verificar no quadro o sensível aumento da produção, dêste ano em diante. As patrulhas motomecanizadas não só possibilitaram a irrigação de terras às margens do rio, como desempenharam papel educativo, ensinando a melhor forma de trabalhar a terra e fazê-la produzir.

Aspecto de uma colheita de cebolas no Vale do São Francisco

CULTURA DE ARROZ

O arroz cultivado no Vale, além de pouco, era de ruim qualidade. Predominavam o *vermelho* e o *chatinho*, que não alcançavam boa cotação comercial e as culturas de arroz agulha e agulhado eram pouco expressivas. Impunham-se a mecanocultura e a introdução de variedades nobres. As áreas do Baixo S. Francisco estavam infestadas de sementes do chamado arroz vermelho, cuja eliminação era imperiosa. A C. V. S. F., em 1955, instalou duas Residências Agrícolas, uma em Propria, outra em Penedo, as quais passaram a assistir os rizicultores da região, no tocante à mecanização e à defesa das culturas.

Em 1956, a Comissão distribuiu cêrca de duas mil sacas de sementes das variedades Iguape, Agulha, Dourado Agulha e Skirimangoti. No ano seguinte, mais 2.000 sacas de sementes das mesmas variedades foram distribuídas. Mas não só quanto à qualidade, prestou-se assistência ao rizicultor. Fêz-se a drenagem e recuperação de extensas áreas, incrementou-se a irrigação e melhorou-se a trilhagem utilizando meios mecânicos.

Para benefício do arroz, foram instaladas quatro usinas, duas em Alagoas e duas em Sergipe. Está em construção uma quinta usina no município de Traipu, em Alagoas. Em conseqüência de tais medidas as áreas cultivadas cresceram extraordinàriamente. De 10 708 hectares, em 1955 — (Estados de Alagoas e Sergipe), — atingiu a 12 704, em 1956 e 14 227, em 1957.

Uma outra cultura que se vem desenvolvendo no Vale do Francisco é a do alho.

Paralelamente, cresceu a produção (ver quadro), a qual é calculada em cêrca de 800.000 sacas, para o ano corrente.

CULTURA DE CEBOLAS

A cultura de cebolas, no Vale do São Francisco, foi introduzida em larga escala a partir de 1955. Nesse ano a produção foi de ..... 6.700 toneladas, número que se elevou para 20.900 toneladas (ver quadro). Êsse tremendo aumento da produção, devido ao afluxo de nordestinos, inundou os mercados do Sul, forçando a baixa da cebola e trazendo problemas de escoamento. Foi necessário reduzir a produção que, em 1957, caiu para .. 5.800 toneladas. A Comissão continua sua obra de racionalizar a agricultura, aumentando o número de patrulhas motomecanizadas, fornecendo sementes, assistência ao agricultor, enfim. As cebolas do Vale são vendidas nos Estados do Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, e no Sul do País.

PROBLEMAS DE ESCOAMENTO

No quadro geral da produção, o grande problema que deve ser resolvido, o quanto antes, é o do escoamento. O transporte dos produtos, arroz e cebola, é feito através da navegação fluvial (o de frete mais barato, mas muito lento), da estrada de ferro e das rodovias. Agora, com a produção crescendo animadoramente, tem-se lançado mão inclusive, da navegação marítima. Infelizmente, o Lloyd Brasileiro dispõe apenas de um navio, o "Bocainá", que toca no porto de Penedo, para receber a produção que vai para o sul do País. No último trimestre de 1957, o problema foi particularmente difícil, embora o Lloyd tenha procurado atender, de qualquer maneira, ao imperativo do escoamento, fazendo maior número de viagens. No ano corrente, a safra de arroz é bem maior do que a do ano passado, pois está prevista para perto de 800.000 sacas, o que torna o problema alarmante. No caso da cebola, acresce ainda o problema da conservação do produto, o que exige um escoamento muito mais rápido.

Há necessidade de providências firmes e seguras para que a florescente agricultura do Vale do S. Francisco não fique desencorajada pela falta de meios para levar o produto aos centros consumidores. Tanto o Lloyd Brasileiro como as ferrovias devem aparelhar-se, o quanto antes, para prestar êsse grande serviço à economia nacional.

PRODUÇAO DO VALE DO SAO FRANCISCO

ANOS	MILHO * sacos	FEIJÃO * sacos	ALGODÃO * arrôbas	CEBOLAS tons.	ARROZ **** sacos
1950	15.000	6.000	4 000	—	—
1951	12.000	3.600	4.000	—	—
1952	15.500	3.000	53.300	—	—
** 1953	80.000	20.000	106.600	—	—
1954	130.000	8.000	213.000	—	—
1955	180 000	60.000	150.000	6.700	283.720
1956	142.000	130.000	280.000	20.900	423.623
1957	138.000	123.000	*** —	5.800	543.358

* Produção de Irecê — Bahia.

** Ano em que se iniciou a ação das patrulhas motomecanizadas.

*** Dados incompletos.

**** Produção dos Estados de Alagoas e Sergipe (Baixo São Francisco). Dados fornecidos pela Comissão do Vale do São Francisco.

NOSSA Capa

CULTURA DO ARROZ

Com sementes selecionadas e assistência técnica o baixo São Francisco está produzindo ARROZ da mais alta qualidade

ERECE A PREFERENCIA DO CONSUMIDOR

Quando se comparam as racteristicas fisico-quimi- , a carne de aves supera n muito a de outras espé- .

As fibras musculares das es são mais finas que a s mamíferos e apresentam ande uniformidade entre com escasso tecido interscelular e pouca gordura infiltração. Esta estrura da carne explica a sua lhor digestibilidade e a rfeita assimilação de seus mentos nutritivos. O prório rendimento culinário é maior, pêso a pêso, pois em um quilo de carne de bovino, suíno, ovino ou caprino, existe percentagem de tecidos de ligação e proteção, os quais são disperdiçados no complicado mecanismo da digestão. Quanto às características químicas, a carne de aves também apresenta vantagens: sua gordura é mais nutritiva, enquanto suas proteínas apresentam moléculas menos complexas, do que resulta, na cocção, maior liberação de matérias nitrogenadas e maior e real aproveitamento das proteínas.

As carnes de aves têm tôdas as condições para merecer a preferência dos consumidores. Não é, ao contrário do que muita gente julga, um alimento próprio para doentes, os quais, realmente, se beneficiam mais com a carne de aves do que com a carne dos mamíferos. Todos, porém, podem aproveitar suas excelentes virtudes e qualidades, introduzindo o hábito de substituir, algumas vêzes por semana, as carnes vermelhas por êste ótimo alimento que é a carne de aves.

FATOR BASICO PARA O PROBLEMA DA AVICULTURA

Já está esquecido, em pai- de estrutura agrária m organizado, aquêle nceito de que a avicultu- é uma atividade subsidiária de outras da exploção agro-pastoril. Alimento de grande valor nutritivo, fonte insubstituível, m certos aspectos, das co- protêicas necessárias à imentação normal, o ôvo um produto de cotação inrnacional, e o aumento de a produção preocupa to- s os países que têm proemas de subsistência a olver. Para a sua proção em larga escala não tam as galinhas, pulverizadas em plantéis mal alimentados. Há muita gente e acredita ser suficiente troduzir novas linhagens raças poedeiras para dorar a produtividade do gahame nacional. Aí está n êrro de consequências raves, se não cogitarmos obter rações rigorosaente balanceadas. Galinhas de boa raça produzirão tanto quanto as nossas "crioulas" se forem submeidas ao mesmo regime alimentar em que estas vivem. ão se iludam os avicultores: sem o fornecimento de ações perfeitas, tècnicamente balanceadas, a produção dos nossos plantéis rá sempre de resultados precários.

SR. AVICULTOR :

Obtenha maiores lucros com

ROVA-10

— Suplemento para rações à base de **Rovamicina** — o mais moderno antibiótico de largo espectro

ROVA-10 custa menos e ainda aumenta mais o pêso e a postura
ROVA-10 rende mais - 1 kg dá para 2 toneladas de ração
ROVA-10 respeita a flora intestinal útil
ROVA-10 é um produto de qualidade **RHODIA**

. . . e lembre-se :

Qualidade também é Economia!

PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES A

Companhia Química Rhodia Brasileira

Agência do Rio de Janeiro
AV. PRESIDENTE VARGAS, 309-5.º ANDAR — TEL. 52-9955
CAIXA POSTAL 904
RIO DE JANEIRO — DF

Rhodia

A marca de confiança

TAMBEM A SERVIÇO DA PECUARIA

À CLASSE RURAL

TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CAMARA

— CLI —

O ÓLEO DE CAJU E A LEPRA

O conhecido químico e cientista cearense Professor JOAQUIM JUAREZ FURTADO, estudando as propriedades antilepróticas do óleo da amêndoa de caju, chegou a resultados que consideramos **muito animadores.**

Em erudita palestra levada a efeito no Instituto do Nordeste (Sessão Extraordinária de 18-5-1949) deu Juarez Furtado conhecimento dos resultados de seus estudos.

É o óleo da amêndoa de caju **superior** ao óleo de "chamooigra" e de sapucaia.

— CLII —

MIRITIZAIS

> "Nos vales em tôrno, belos miritizais, linhas de pestanas de rios e igarapes, assim como capões de mato".
>
> A. J. de Sampaio — A FLORA DO RIO CUMINÁ (— ARCHIVOS DO MUSEU NACIONAL — Vol. XXXV — 1938).

Dá-se o nome de miritizal, na Amazônia, a associação da palmeira **Mauritia flexuosa** L. vulgarmente denominada miriti, moriche, murichi e itá na Região Norte, e, buriti do brejo, na Região Sul

Vegetam os miritizais em terras úmidas, pantanosas, seja pelo transbordo dos cursos d'água, seja pela depressão do terreno.

Observa o ilustre geólogo Prof. Avelino Inácio de Oliveira, citado pelo Prof. A. J. Sampaio, que há a considerar, nas baixadas onde se desenvolvem os miritizais, não sòmente o fator umidade, mas, também, a presença de terra prêta ou cumulose carregada de humo a um tempo aluvial, coluvial e eluvial sôbre um sub-sólo de tabatinga (campos do Cuminá e do Rio Branco).

É a **Mauritia flexuosa** L. considerada uma das mais belas palmeiras americanas que predomina, sobretudo, na Amazônia (margens dos rios Negro, Branco, Cuminá, etc.), e nos "aguajales" do Peru, Colômbia, Venezuela e Guianas.

MIRITI ou buriti do brejo. — Mauritia flexuosa L., segundo ilustração de M. Pio Corrêa no DICIONARIO DAS PLANTAS UTEIS DO BRASIL.

A maturação dos fruto d miriti — enormes cacho c "côcos" castanho-avermelh dos, lustrosos, de 4 a 6 cen metros de diâmetro — aguardada, com ansiedade, pelos indígenas Celebram ê nessa época (fevereiro a j lho), suas melhores fe inclusive casamentos Há, e tão, mais recursos, sobretud alimentícios

O pôlpa do fruto é adoci- da, comestível e apreciada como dôce. Dissolvida em águ dá bebida refrescante e, após fermentação, fornece substancioso e apreciado vinho. Ainda da pôlpa extraem 8 a 9% de óleo alimentar de coloração vermelha, índice de saponificação 246, índice de iôdo 25 e ponto de solidificação 17. Da amêndoa, muito dura, extraem, pelos dissolventes, 4,86% de óleo amarelo-claro e, também, alimentício.

Da selva — retirada da espata, ou, do espique — preparam bebida vinosa, fermenticível, de sabor adocicado.

Ainda na alimentação utilizam, extraída da medula, a apreciada "ipurana", substância amilácea considerada nutritivo e saboroso sagum.

As fôlhas servem para coberturas e fornecem fibras largamente empregadas na confecção de esteiras, cordoalha, rêdes, chapéus e várias outras obras trançadas delicadíssimas sobretudo quando as fibras são extraídas de fôlhas novas.

Dos talos e das nervuras fazem rôlhas, e outros artefatos e da amêndoa, muito dura, botões e obras de torno.

Do espique, escavado, desdobrado ou lascado, fazem canôas, pranchões e ripas, êstes de largo emprêgo nas construções.

— CLIII —

BITOLA LARGA

Devemos aproveitar a lufada da construção de BRASILIA, com tôda a sua lufa-lufa, para estabelecermos a unificação das bitolas ferroviárias.

É um imperativo de unidade nacional.

Será, sem dúvida, meio seguro de compensar, a largo praso, os esforços dispendidos e de fortalecer a economia brasileira.

— CLIV —

TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL DO BRASIL

Não há razão e nem motivos que justifiquem receios pelo destino do Rio de Janeiro em face da mudança da capital para Brasília.

O problema político-social reajustar-se-á. E o problema do abastecimento não será atingido e, sim, antes melhorado.

O Rio de Janeiro, pelo esplendor de seu comércio e desenvolvimento de sua indústria, não será uma cidade sòmente de consumidores e os Estados continuarão, não obstante, a necessitar de seu amplo e ávido mercado distribuidor.

— CLV —

A LUFADA

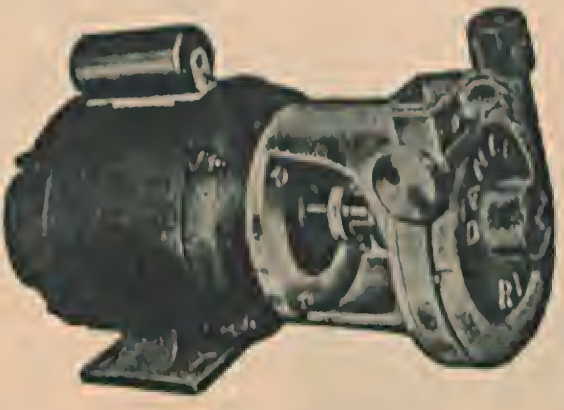
Mato Grosso é a província hidrológica onde a lufada se reveste de maior importância e assume proporções, de interêsse geral, entre a população ribeirinha.

Coube ao Dr. GABRIEL PINTO DE ARRUDA descrever, com requintes de detalhes (UM TRÊCHO DO OESTE — SÃO LUIS DE CACERES — MATO GROSSO — 1938) um dos mais belos aspectos da paisagem fluvial na época das piracêmas em que se observa animado cortêjo de aves aquáticas e outros animais ictiófagos acompanhando a migração dos peixes em demanda das cabeceiras dos cursos d'água onde desovam. Formam-se numerosos cardumes, ordinàriamente precedidos dos peixes menores (lambaris, sardinhas, sauás, patacas, piquiras e outros) de permeio, não raramente, com os peixes maiores, principalmente dourados, velozes e vorazes.

É a lufada, para o morador de beira-rio, período de abastança e fartura. Quando as águas dão sinal de baixa e acentuam-se as vasantes nos pantanais e outros pontos inundados, procuram os peixes, tanto os grandes como os pequenos, o leito dos rios dan-

BOMBAS HIDRÁULICAS

DANCOR
INDÚSTRIA BRASILEIRA



Inoxidáveis — Garantidas
CENTRIFUGAS

- Com motores elétricos
  monofásticos de ¼ a 1 H.P.
  trifásicos de 0,75 a 3 H.P.
- Com motores a gasolina
  alta pressão de 1. ½ a 5. ½ H.P.
  auto-aspirante de 1. ¼ H.P.

A VENDA NAS BOAS CASAS
Fabricadas e garantidas pela
MECANICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.
Caixa Postal, 5.090 - End. Teleg. "Dancor" - Rio de Janeiro

do início, no momento próprio, a migração de retôrno, sempre perseguidos pelas aves aquáticas, lontras, ariranhas e jacarés.

— CLVI —

PEIXAMENTO DAS AGUAS BAIANAS

O Serviço de Piscicultura do D.N.O.C.S. iniciou, em abril do corrente ano, o peixamento do açude Jacurici, Itauba, Estado da Bahia, onde instalará um pôsto de piscicultura com capacidade para atender 33% da zona sêca do Estado.

Séde da Associação Rural de Ingá — Estado da Paraiba. (Gentileza do Presidente Severino Alves da Rocha).

— CLVII —

PARCIAL A GRANDE SÊCA

Não foi, felizmente, geral, como ameaçára, a sêca no Nordeste. Em certos municípios da caatinga e do agreste as chuvas demoraram, mas, afinal, chegaram trazendo abundância e tranqüilidade. Êsse o caso do meu município natal: — Ingá, Paraíba. Os gêneros a preços proibitivos, entretanto, foi a situação modificada, informando o Professor Severino Alves da Rocha, presidente da Associação Rural, em carta datada de 20 de julho de 1958:

"A situação relativa aos gêneros alimentícios já se modificou. Um quilo de tomate que há pouco mais de um mês custava Cr$ 50,00, ontem na feira, se vendia Cr$ 4,00. O feijão do pobre, baixou de Cr$ 16,00 para Cr$ 6,00. Milho verde já ninguém compra. Só a carne de porco, subiu ainda mais, sendo comprada ontem a Cr$ 48,00.

— CLVIII —

AREA DOS CARNAUBAIS

Teve o engenheiro agrônomo Esmerino Parente, diretor do Departamento de Expansão Econômica do Ceará, a gentileza de chamar-nos a atenção:

— "Desejo lembrar-lhe que a carnaubeira nos dá o produto de maior valor economico, representando grande fonte de divisas — a Cêra, que é exportada para os Estados Unidos, diversos países da Europa, Austrália, Japão, etc. Procedi, ùltimamente, ao levantamento da área de ocurrência dessa preciosa palmácea, que ocupa no Ceará cêrca de 500.000 hectares. A producão anual é de 5.500.000 de quilos de cêra dos diversos tipos. Baseado na produção do Ceará, e, tendo em vista a dos outros Estados, creio que o Brasil possui 11.500.000 hectares de carnaubeiras, assim distribuídos: — Piauí, 600.000; Ceará, 500.000; Rio Grande do Norte, 200.000; Bahia, 60.000; Paraíba, 50.000 e outros Estados, 90.000.

— CLIX —

REZAS, BENZEÇÕES E "GARRAFADAS" — CURANDEIROS E FEITICEIROS

Traindo leitura apressada de Getúlio César "CRENDICES DO NORDESTE" (Edições Pongetti — 1941) e Francisco de Assis Iglésias "CAATINGAS E CHAPADÕES" (Vol. 271 — Brasiliana), e teve pessoa do interior nordestino perguntando o que pensamos das "rezas e benzeções".

— Em atenção ao leitor responderemos com seriedade e franqueza.

Entendemos de bom aviso não combatê-las e nem, também, aos benzedores bem intencionados.

Orações "fortes", palavras místicas, sinais cabalísticos, não causam danos, antes tranqüilizam o espírito das pessoas crédulas. Não dispensam, entretanto, — digamos com tôdas as letras, alto e bom som —, o emprêgo, simultâneo, do tratamento recomendável, seja êle preventivo ou curativo.

Daí, sem que isso implique contradição, aconselhar o uso de inseticidas e fungicidas quando recomendados pelos fitossanitaristas para o tratamento das plantas cultivadas e seus produtos; dos medicamentos, produtos e tratamentos indicados pelos veterinários para a criação; dos conselhos de higiêne, de dieta alimentar e do tratamento da saúde do homem rural, conforme as instruções dos médicos.

Precauções exigem as garrafadas e meisinhas prepara

Será pelas BIBLIOTECAS e ESCOLAS RURAIS que as associações de classe influirão no esclarecimento da população do campo e no combate à crendeirice. Fotografia da inauguração da BIBLIOTECA RURAL "DR. DIOGENES CALDAS". O amplo salão foi pequeno para a assistência. (Gentileza do Presidente da Associação Rural de Ingá — Paraiba, Prof. Severino Alves da Rocha).

NINHO
NESTLÉ
LEITE EM PÓ INTEGRAL

NESTLÉ:

símbolo de confiança!

Desde 1921, o nome **Nestlé** se constitui em símbolo de confiança. É um tradicional conceito mantido pela qualidade e pureza de seus produtos, rigorosamente tratados por modernos processos técnico-científicos.

Acrescente-se, ainda, o apreciável desenvolvimento que a Nestlé imprime a grande número de indústrias a ela ligadas; ao notável empenho de construir novas fábricas - a de **Três Corações** recentemente inaugurada - para atender ao enorme consumo atual de leite em pó, num esfôrço que elimina, de vez, o dispêndio de divisas com a sua importação.

NESTLÉ

COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL
BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES

das e receitadas pelos "curandeiros".

Pelos danos que podem causar, ou causam, à saúde, embora inconscientemente, opino pelas restrições aos feiticeiros.

— CLX —

CULTURA DO CAJUEIRO

Cajueiro precóce, com 3 anos, em plena frutificação. Campo Experimental de Pacajús — Ceará. (Gentileza do Dr. Esmerino Parente).

A cultura do Cajueiro e a industrialização de seus produtos, alcançaram, nestes últimos anos, sobretudo no Ceará, onde a propaganda feita, foi melhor orientada, — interessando os meios oficiais, técnicos e particulares —, apreciável desenvolvimento.

O Departamento de Expansão Econômica do Ceará (D.E.E.C.), dirigido pelo engenheiro agrônomo Esmerino Parente, orienta, com segurança, a ação oficial, realizando observações e estudos indispensáveis no Campo Experimental de Pacajús, município situado na zona de transição.

O levantamento do número de cajueiros existentes no Estado do Ceará procedido em 1956/1957 pelos funcionários do D.E.E.C. que estavam em contáto com autoridades nos municípios, proprietários de sítios e de pequenas fábricas, industriais e, também, dos vendedores de castanha, apurou a existência de 2.980.000 pés de caju ocupando cêrca de 120.000 hectares. O número de cajueiros está assim distribuído: — LITORAL (Zona do), 1.355.000 cajueiros nos municípios de Aracati, 250.000; Aquiraz, 150.000; Acaraú, ... 100.000; Beberibe, 100.000; Cacavel, 70.000; Caucaia, 60.000, Camocim, 280.000; Chaval, . 25.000; Fortaleza, 50.000; Itapipoca, 120.000; Marco, 30.000; Paracuru, 50.000; São Gonçalo, 30.000 e Trairi, 40.000. — SERRAS ÚMIDAS (Zona das), . 465.000 cajueiros nos municípios de Baturité, 20.000; Guaraciaba, 15.000; Itapagé, 80.000, Ibiapina, 25.000; Mulungú, 15.000; Meruoca, 180.000; Pacotí, 20.000; São Benedito, 30.000, Tianguá, 20.000; Ubuurretama 20.000; Ubajara, 15.000 e Viçosa, 25.000. — CHAPADA DO ARARIPE (Zona da), 200.000; — TRANSIÇÃO (Zona de), 770.000 cajueiros nos municípios de Aracoiaba, 40.000, Curú, 10.000; Granja, 280.000 Jaguaruana, 20.000; Maranguape, 60.000; Pacajús, 300.000; Pacatuba, 15.000; Redenção, 20.000 e Santana do Acaraú, 25.000. — SERTÃO (Zona do) 190.000 cajueiros nos municípios de Limoeiro, 15.000; Morada Nova, 20.000; Massapê, 15.000; Quixadá, 10.000; Sobral, 30.000 e outros municípios com plantações inferiores a dez mil cajueiros, 100.000.

Além de Pacajús, com o maior número de cajueiros estão entre os grandes produtores, os municípios de Granja, Camocim, Aracati, Meruoca, Aquiraz e Itapipoca.

É grande o interêsse e entusiasmo pela cultura. O senhor Pedro Filomeno plantou, nestes últimos anos, cêrca de 50.000 pés, na sua propriedade rural, em Pacajús. Muitos outros proprietários rurais têm sítios de 1.000 a 10.000 cajueiros.

O caju (pseudo fruto) e a castanha (fruto) entram, sob várias formas, na alimentação.

Fornece à cozinha e mesa nordestinas alguns de seus esplêndidos sabores.

O suco do caju, rico em vitaminas, é saudável, refrescante e dêle, além da cajuada e sorvetes, fabricam a afamada cajuína, vinho e licôres.

A fruta é objeto de largo consumo familiar, — em natureza ou em dôce —, de feitura doméstica ou industrial. Do bagaço resultante da extração do suco preparam, levando-o ao sol para secá-lo e ao

(Continua na pág. 48)

Vários cajueiros impropriamente denominados de "seis mêses". É variedade precóce que frutifica de oito a 10 mêses. Porte médio e muito esgalhado. (Gentileza do Eng.° agrônomo Esmerino Parente, diretor do D.E.E.C.)

S/A I.R.F.M.

Inseticidas

SALVAÇÃO E BHC

use contra
BRÓCAS
PERCEVEJOS
ÁCAROS

no algodoeiro e no cafeeiro

ASSUMIU O CARGO DE PRESIDENTE DO I. B. C. O SR. RENATO DA COSTA LIMA

DINAMIZAR O COMÉRCIO E DAR VELOCIDADE ÀS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ — EXECUÇÃO IMEDIATA DAS MEDIDAS JÁ APROVADAS DO ESQUEMA CAFEEIRO — O DISCURSO DO SR. RENATO DA COSTA LIMA

Realizou-se na Sede do I.B.C. solenidade de transmissão do cargo de presidente da autarquia. Estiveram presentes, além de diretores da Casa e do funcionalismo, o Sr. Sebastião Pais de Almeida ,presidente do Banco do Brasil o sr. Henrique Loureiro Junior, representante do Ministro da Justiça, o sr. Rui Gomes de Almeida, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, o sr. Arnaldo Setti, presidente da Junta Administrativa, todos os membros da mesma Junta e elementos de destaque no comércio e na indústria do café.

O sr. Renato da Costa Lima pronunciou as seguintes palavras:

Ao receber das mãos do sr. Paulo Guzzo a Presidência do Instituto Brasileiro do Café, cabe-me preliminarmente agradecer a confiança com que me distinguiu Sua Excia, o sr. Dr. Juscelino Kubitschek, D.D. Presidente da República, honrando-me com a designação do meu nome para o exercício dêste cargo.

Devo, como imperativo de justiça, realçar que, durante o largo período em que exerceu as delicadas funções de Presidente desta autarquia, o adiantado cafeicultor que substituo, tudo fêz para vencer as imensas dificuldades da política econômica do nosso principal produto de exportação, infelizmente apenas orientada, até há pouco, por imediatismo cujas consequências ora nos atormentam.

Sua Excia., leal à classe a que pertence, vítima das circunstâncias da atual conjuntura dos negócios do café, criados pelos êrros acumulados, deixa o posto de consciência tranquila, por não haver medido esforços nem sacrifícios em prol da prosperidade e bem estar de seus companheiros da lavoura cafeeira.

É do conhecimento de todos ser êste um momento de graves dificuldades para a economia cafeeira. O cortéjo de problemas com que se defronta o o café, está a exigir o mais extremo cuidado, tal a importância daquele produto na vida econômico-financeira nacional.

O espectro da superprodução torna cada dia mais pesado o mercado internacional e mais severos os impactos nos preços. O excesso das ofertas mundiais vem obrigando a esforços e estudos prolongados, na tentativa de um congraçamento de interêsses dos países produtores, através da fixação de providências tendentes a disciplinar as ofertas e obter uma consequente estabilização de preços.

Internamente, os reflexos da posição internacional do café vêm se fazendo sentir e, infelizmente, têm se agravado nos últimos tempos. Há grandes preocupações sôbre o estado de coisas e que chegamos.

Dentro das circuntâncias criadas pela conjuntura mundial, foi concebido o plano de retenção de uma parte da safra do ano corrente, a fim de regularizar a oferta do produto. A complexidade do regulamento de embarques e outras causas originadas da própria essencia dessa política que, em linhas gerais, era a realmente reclamada pela situação ocorrente, inegàvelmente motivaram um estado de perplexidade na comercialização interna da safra em curso, gerando um mal-estar psicològicamente agravado pelas perspectivas do mercado internacional.

A Lavoura, ao aprovar através dos seus representantes o plano básico estabelecido para o corrente ano mais uma vez demonstrou o seu já tradicional espírito de colaboração com o Govêrno e de renúncia em favor dos altos interêsses nacionais.

Entretanto — fôrça é reconhecer — até agora o esquema adotado não funciona a contento, de forma a produzir resultados práticos na dinamização comercial do produto que está sendo colhido. Em consequência, o mercado tendeu a estagnar e os negócios de que se têm notícias vêm girando em tôrno de preços até inferiores às bases de financiamento em vigor no Banco do Brasil. A desconfiança generalizou-se, com graves prejuízos para os produtores de menor resistência, obrigados a desfazer-se de suas colheitas a preços aviltados para poderem cumprir compromissos inadiáveis.

Esta situação provocou reação unânime das classes representativas da lavoura cafeeira A Sociedade Rural Brasileira, a Federação das Associações Rurais dos Estados de São Paulo e a Associação Paulista de Cafeicultores, unidas na apreciação dos fatos decorrentes desta preocupante emergência, consubstanciaram suas sugestões em um memorial que, prestigiado pelo apôio do eminente Governador do Estado de S. Paulo em comissão foi entregue em mãos do sr. Presidente da República. Nesse memorial estão lembradas as providências que aquelas entidades de classe julgam condizentes com as reivindicações atuais da Lavoura.

Já a Junta Administrativa dêste Instituto havia encaminhado ao Sr. Ministro da Fazenda dois outros memoriais também sugerindo medidas a curto e a longo prazo aconselháveis na emergência. Êstes e outros importantes documentos estão em poder do ilustre Sr. Ministro Lucas Lopes, em cuja competência e patriotismo por certo poderá a lavoura cafeeira confiar sem restrições. Segundo afirmativa já feita por Sua Excia., todos os pontos em que objetivamente se fixaram as entidades de classe de São Paulo, estão sendo objeto do mais acurado estudo, para pronta solução.

Descritas assim, em largos e rápidos traços, as condições com que me defronto ao assumir a Presidência desta autarquia, afirmo solenemente que o meu imediato propósito é o de adotar providências capazes de dinamizar o comércio e dar velocidade à exportação, ou seja, em suma, pôr efetivamente desde logo, com urgência, em plena execução, as medidas já oficialmente aprovadas.

Desburocratizar para exportar!

(Conclui na página 55)

Fabricação de Ração Balanceada Uma Atividade Especializada

A alimentação racional é a base da melhor saúde e crescimento dos pintos, bem como da maior produção de ovos e carne e vitalidade das aves. Hoje, a ciência da nutrição já resolveu o problema da alimentação, permitindo a fabricação de rações balanceadas, tècnicamente perfeitas, específicas para as finalidades da exploração avícola, quer se trate da produção de ovos ou de carne, quer seja a manutenção de plantéis selecionados de reprodutores para a produção de pintos de um dia.

Sendo a fabricação de rações balanceadas uma especialidade técnica, não é aconselhável que o criador, já tão assoberbado por outros problemas e trabalhos, perca o seu tempo numa atividade que, fatalmente, iria comprometer os resultados econômicos da granja, pois não iria conseguir fabricar uma ração balanceada nem mais "produtiva" nem menos dispendiosa. O criador deve ficar convencido de que é mais racional e técnico adquirir a ração do que tentar fazê-la em sua fazenda ou granja. Por isso mesmo, o avicultor interessado na maior produção do seu galinhame deve preferir as rações balanceadas para a sua criação, escolhendo as fábricas produtoras que possam oferecer garantias de perfeita manipulação e escrupulosa mistura dos ingredientes básicos.

Melhores os produtos de estabelecimentos inspecionados

A primeira condição para que a carne de consumo, especialmente de aves, seja realmente um produto ou alimento nutritivo, é a de provir de animais sadios. Outra condição importante é a de que os animais abatidos tenham tido um jejum prévio de 24 horas. O aparelho digestivo em trabalho (caso de abate de animais em jejum) acarreta possibilidade de invasão do organismo pelos germes existentes nos intestinos. Os trabalhos da digestão facilitam a penetração de tais germes e se o abate fôr feito durante uma *fase de penetração* há tôda possibilidade da ocorrência. Por isto mesmo é que a legislação veterinária do País exige que os animais sejam conservados em jejum, nos matadouros, abatedouros ou postos de matança, pelo menos durante as 24 horas antecedentes ao abate. Dificilmente os particulares que fazem abate de aves e pequenos animais em casa seguem esta prática, desconhecendo suas vantagens. As vêzes,

(Continua na pág. seguinte)

avevita
rações balanceadas e prensadas
Molnho Fluminense S.A.
Fundado em 1889
Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.° - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

UM FILTRO AFAMADO NO MUNDO INTEIRO
Agua rigorosamente pura
FILTRO FIEL
Com 2, 3 e 4 velas
Fabricados pelo
Processo Esterilizante
SENUN
Informações: FABRICA — Rua Figueira, 237

Pavilhão ARTHUR TORRES FILHO

O Sr. Luiz Marques Poliano, Secretário Geral da Sociedade Nacional de Agricultura, apresentou na sessão de 27 de julho, presidida pelo 2.º Vice-Presidente Dr. Edgard Teixeira Leite, a indicação abaixo transcrita, que mereceu aprovação por unanimidade.

INDICAÇÃO

À Diretoria:

Pelos seus relevantes serviços à Escola de Horticultura "Wenceslau Bello" e à S. N. A., estão homenageados, há muitos anos, os presidentes Wenceslau Bello Simões Lopes e Miguel Calmon. O primeiro, como patrono da Escola e os dois últimos, com os seus nomes, perpetuados nos dois pavilhões daquele estabelecimento.

As recentes obras realizadas na Escola, em vias de conclusão, transformaram o antigo pavilhão de indústrias rurais, em um edifício que não desmerece, na sua aparência, e possível destino que venha ter na Escola, do conjunto de construções principais do estabelecimento.

Nestas condições, venho propor à Diretoria que se dê ao dito edifício a designação de Pavilhão Arthur Torres Filho.

Não preciso justificar aqui, a homenagem proposta porque todos sabemos os serviços que o nosso Presidente tem prestado e continua prestar à Sociedade e àquela Escola.

Aproveitando o ensêjo, sugiro que as duas salas principais dêsse novo pavilhão se dêem os nomes de Aristides Caire e Paulino Cavalcante, primeiro e segundo diretores daquêle estabelecimento, ainda com o nome de Hôrto da Penha e Aprendizado Agrícola da Penha.

Lembro também que os nomes de Moura Brasil, segundo Presidente da Sociedade e que foi quem recebeu do Ministro Severino Vieira, a título precário, a antiga Estação Anti-Filoxérica do Ministério de Viação e Obras Públicas, na antiga Fazenda Grande, Lauro Müller, que fêz grandes reformas no estabelecimento, Lyra Castro e Arruda Câmara tenham igualmente seus nomes designando salas nos dois outros pavilhões.

É possível que outros nomes possam ser contemplados como, Benedito Raimundo, Vitor Leivas, com idêntica homenagem.

Devo informar que já tomei providências para a mudança da herma do Presidente Perpétuo da Sociedade, Miguel Calmon, do lugar onde se encontrava, para a entrada do pavilhão que tem o seu nome, bem assim, pedi o orçamento para a feitura de um pedestal que receberia o busto em bronze do Presidente Simões Lopes, o qual irá ocupar o lugar da herma do Presidente Calmon, em frente ao portão principal do Pavilhão Simões Lopes.

(a) *Luiz Marques Poliano*
Secretário Geral

(Conclusão da página anterior)

podem chegar ao absurdo de alimentar profusamente os animais na véspera do abate, sujeitando-se, assim, ao perigo de itoxicações leves, às quais, em geral, não atribuem, evidentemente, à qualidade da carne consumida e obtida em casa. O jejum e o repouso dos animais de abate (24 horas no mínimo) são fatôres de boa qualidade das carnes de consumo, particularmente das de aves. A melhor garantia, portanto, que o consumidor pode ter sôbre a qualidade da carne ingerida é a de que esta seja precedente de matadouro, abatedouro ou pôsto de matança de aves; enfim, de estabelecimento sujeito à inspeção veterinária.

obras com cimento **MAUÁ**

O Conjunto Residencial dos Jornalistas, recentemente construido no Leblon, sem dúvida muito contribuirá para a beleza arquitetônica da nossa Capital. Construido com o cimento Portland "MAUÁ" tem assegurada a sua solidez e durabilidade.

O cimento "Mauá" supéra as especificações exigidas para cimento Portland no mundo inteiro.

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

Rio de Janeiro

INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA OS CRIADORES DE BOVINOS

COMO ALIMENTAR O GADO LEITEIRO DE EXPOSIÇÃO E ALTA PRODUÇAO?

Empregar a ração SANTA HELENA LEITEIRO EXPOSIÇÃO 21% BOVI-4 e o CONCENTRADO DE PROTEINAS 35% BOVI-1 de acôrdo com a tabela da Estação Experimental da Universidade de Minnesota. A ração tipo BOVI-4 é composta de ingredientes altamente digestíveis e de ótimo valor biológico. De acôrdo com o exemplo anterior uma vaca de 400 quilos dando dez quilos de leite de 5%, por dia, terá de receber cêrca de oito a dez quilos de ração por dia além do pasto bom ou silagem.

HA VANTAGEM EM FORNECER MELAÇO AOS ANIMAIS?

Sendo o melaço um carbohidrato, seu preço tem de ser comparado ao do milho para ser conhecido o valor real sob o ponto de vista alimentício. Em geral é bem mais caro que o milho, pois tem uma quantidade elevada de água .... (50%). Seu valor principal é como aperitivo, pois, alguns animais comem mais quando o recebem junto com a ração.

QUAL É O VALOR ALIMENTÍCIO DA SILAGEM DE MILHO?

Uma tonelada de silagem normal de milho é equivalente ao valor alimentício de dois sacos de milho e 300 quilos de feno.

O SABUGO DE MILHO PODE SER USADO COMO ALIMENTO?

Sendo pràticamente celulose pura, seu valor alimentício é muito baixo. Os ruminantes devido a particularidade de seus aparêlhos digestivos conseguem digerir em parte o sabugo, donde é possível fazer uma ração barata usando uma parte de mandioca, três partes de sabugo e uma parte de BOVI-1 CONCENTRADO DE PROTEÍNAS. Esta ração pode ser usada em gado de baixa produção ou na engorda de novilhos.

QUAL A IMPORTANCIA DO SAL NA ALIMENTAÇAO DOS BOVINOS?

Os animais que recebem todo o sal que necessitam são mais calmos, comem mais e crescem mais com um menor consumo de alimentos. O melhor sistema é o de cochos

Grupo de vacas "Guzerat". Propriedade da Cia. Agro Pastoril Vargem Grande, Itaborai — E. do Rio.

protegidos contra a chuva; o método de blocos não é mau, mas os animais não comem o que precisam devido a ser mais dificil conseguir lambendo numa pedra do que em cristais. Cada cabeça adulta deve receber de 40 a 60 gramas de cloreto de sódio por dia.

QUAL A IMPORTANCIA DAS MISTURAS DE MINERAIS TRAÇOS?

O animal que recebe ração SANTA HELENA está protegido contra uma carência dos chamados micro-elementos minerais, mais comumente conhecidos como "minerais traços". Quando não recebe uma ração completa nestes elementos é imprescindível que êstes sejam fornecidos, ou misturados ao sal ou junto aos alimentos. Os principais micro-elementos minerais são: boro, bromo, cobalto, cobre, enxofre, ferro, iodo, magnésio, manganês, níquel e zinco. Sempre que o criador adquirir uma mistura mineral deverá certificar-se, em primeiro lugar, quais os elementos que contém, em segundo, calcular em que quantidades estão presentes em um quilo da mistura (não deve adquirir se no rótulo não trouxer a análise quali e quantitativa), e, em terceiro, examinar se estão em quantidades normais ou se estão sòmente para fazer número. Para os criadores que necessitam sòmente do fósforo e do cálcio aliados ao iodo, cobalto e cobre, usar a MISTURA IODO-CÁLCIO-FOSFATADA COM COBALTO E COBRE SANTA HELENA. Para os que precisam sòmente os micro-elementos aconselhamos o emprêgo da MISTURA MINERAL CONCENTRADA RM-2 VITACAMPO, que são calculadas pelo padrão do Conselho Nacional de Pesquisas Norte-americano.

É POSSIVEL ALIMENTAR OS BEZERROS COM RAÇAO E VENDER O LEITE MATERNO?

Sim. Com o sistema SANTA HELENA de criação do bezerro é possivel arraçoá-los com a idade de sete a dez dias em diante e desmamando por completo a partir do segundo mês. Desta maneira consegue-se um grande lucro com a venda do leite, pois, um quilo de ração CRESCIMENTO 21% BOVI-2 substitui três litros de leite. Para isto é preciso acostumar o bezerro a receber a ração misturada com leite em um balde e, após acostumado, deixar mamar o mínimo possivel até a desmama. Fornecer bastante água junto ao animal. Deixar pastar após a idade de quatro meses.

QUAL A VANTAGEM NO USO DO CONCENTRADO DE PROTEINAS?

Em conseguir uma ração altamente efetiva com os ingredientes da fazenda, precisando importar sòmente um, o concentrado. Sem proteínas bem equilibradas não é possivel alta produção de leite ou crescimento.

MOINHO SANTA HELENA
RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.

SANTA HELENA
H

RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA
UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÔRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO
★
ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS

QUAL A COMPOSIÇÃO MÉDIA DO LEITE?

Agua, 87,2%; gordura, ... 3,8%; carbohidratos, 4,8%; proteínas, 3,5%, e minerais, 0,7%. Por aí é fácil ver a razão de uma vaca necessitar algumas vêzes mais de cinco litros de água para cada litro de leite produzido.

QUAL É O PADRÃO DE ALIMENTAÇÃO PARA VACAS DESENVOLVIDO NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DA UNIVERSIDADE DE MINNESOTA?

Êste padrão, muito fácil de ser usado, foi criado pelo Dr. Haecker após muitos anos de experimentação e baseia-se no animal precisar alimentos não só em relação ao pêso bruto do mesmo e a quantidade de leite porduzida como também em relação a qualidade do leite. Na tabela abaixo são apresentadas as quantidades de nutrientes necessitados em relação a percentagem de gordura do leite produzido.

GORDURA NO LEITE %	*PROTEINAS* *quilos*	*CARBOHIDRATOS* *quilos*	*GORDURA* *quilos*
2.5	0.0900	0.277	0.0332
3.0	0.0905	0.440	0.0374
3.5	0.1080	0.485	0.0416
4.0	0.1170	0.525	0.0458
4.5	0.1240	0.580	0.0500
5.0	0.1300	0.625	0.0535
5.5	0.1386	0.666	0.0570
6.0	0.1436	0.708	0.0607
6.5	0.1500	0.752	0.0645

NOTA — De um modo geral, para calcular as necessidades de manutenção de uma vaca, considerar as seguintes percentagens de nutrientes em relação a seu pêso: proteína digerível, 0,7%; carbohidrato digerível, 0,7%; gordura digerível, 0,01%.

Segundo êste padrão, para ser calculada a necessidade diária de uma vaca de quatrocentos quilos de pêso produzindo dez quilos de leite com 5% de gordura, seguir o cálculo para achar o necessário para manutenção e a êste total juntar o relativo à produção de acôrdo com a tabela. Assim acha-se para manutenção 0,28 k de proteína digerível, 2,8 k de carbohidrato digerível, e 0,04 k de gordura; a êste total soma-se, conforme tabela, 1,3 k de proteínas, 6,25 k de carbohidrato e 0,5 k de gordura. Donde o total diário de nutrientes a ser fornecido à vaca é de 1,58 k de proteínas, 9,05 de carbohidratos e 0,54 de gordura. Notar que são nutrientes digeríveis e não brutos. Adicionar 20% para uma ração prática, com nutrientes brutos.

INTENSIFICAR A PRODUÇÃO NO BRASIL

NOVA YORK, outubro — Um industrial brasileiro disse numa entrevista aqui hoje que emprêsas norteamericanas estão fazendo planos para cooperar estreitamente com agências governamentais e particulares brasileiras num esfôrço concentrado para aumentar os abastecimentos alimentícios da nação e combater a inflação.

O industrial, Wladimir Lodygensky, de São Paulo, Gerente da Cyanamid Química do Brasil, Divisão Agropecuária, disse que a sua companhia já estruturou um programa de cooperação que faria uma contribuição direta para o melhoramento dos abastecimentos alimentícios. A Cyanamid Química é filiada à American Cyanamid Company.

Um dos propósitos principais do programa, segundo informou, seria intensificar a produção no Brasil de fertilizantes, drogas veterinárias, inseticidades, produtos de conservação de alimentos e outros produtos para acelerar e aumentar a produção de alimentos. Salientou que o onus de sustentar o enorme programa de industrialização do Brasil recai principalmente sôbre a agricultura. Disse que sua companhia já iniciou a produção numa nova fábrica em Rezende.

Lodygensky asseverou que o novo programa se enquadraria dentro dos objetivos do Conselho Coordenador de Abastecimento, fundado há um ano pelo Presidente Kubitschek, com o fim de procurar solucionar os problemas brasileiros de produção e distribuição de alimentos.

Acrescentou que um dos objetivos do Conselho, bem como de outras organizações governamentais e particulares, é auxiliar aos fazendeiros brasileiros a combaterem aos insetos e fungos que atacam os cultivos, ameaçando as colheitas em muitas zonas. Mencionou que os fazendeiros vêm sendo dotado gradualmente de novas técnicas e armas químicas para essa campanha.

O industrial paulista declarou que um dos principais problemas confrontados na atualidade pelo Conselho Coordenador de Abastecimento é como melhorar o armazenamento de cereais e conservação de carnes e pescado, para permitir sua distribuição sem perdas por deterioração.

Disse que cientistas brasileiros já experimentaram o método antibiótico de conservação de carnes e pescado utilizado nos Estados Unidos e Canadá e que vem sendo aplicado de mais a mais pelos produtores e beneficiadores de alimentos no Brasil. Previu uma economia de 20 por cento nos abastecimentos de carne e pescado em benefício dos consumidores brasileiros

(Vide página 76)

OUT. 58

SERVIÇO SOCIAL RURAL

Início de Atividades Práticas no Distrito Federal

Realizou-se, no dia 12 do corrente mês, no Gabinete do Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura o áto de assinatura de um Convênio entre o Serviço Social Rural, seção do Distrito Federal, e a mesma Sociedade, para o inicio das atividades daquele Serviço na zona rural desta Capital.

Assinatura do convênio entre o Serviço Social Rural, seção do Distrito Federal e a Sociedade Nacional de Agricultura, vendo-se o Dr. Luiz Simões Lopes, vice-presidente da S. N. A., Adamastor Lima, presidente do S.S.R. no Distrito Federal, Luiz Marques Poliano, secretário geral da S.N.A., Itagyba Barçante e Altino Sodré diretores da S.N.A.

De acôrdo com os termos dêsse Convênio, a Sociedade Nacional de Agricultura compromete-se a prestar ao Conselho Regional do Distrito Federal do Serviço Social Rural a colaboração que lhe fôr solicitada, colocando à sua disposição, para isso, os técnicos e auxiliares necessários à elaboração e execução dos programas compreendidos no plano de atividades da autarquia, no âmbito da jurisdição do Conselho Regional do Distrito Federal.

Entre os técnicos a serem requisitados, figuram agrônomos extensionistas, assistentes sociais e sociólogos ou economistas rurais, além dos auxiliares indispensáveis.

Outro aspecto da assinatura do convênio entre o SSR, seção do D. Federal e a Sociedade Nacional de Agricultura, no gabinete do Presidente da S. N. A.

O MAIOR PROTETOR DOS LAVRADORES

Até há poucos anos, por maior que fôsse o cuidado, canseias de sol a sol, luta renhida de corpo a corpo, sempre o lavrador levava a pior na guerra aos parasitas, às pragas ,aos insetos daninhos, às doenças das plantas.

E ainda hoje confrange o coração, depois de meses de trabalheira infernal, no cultivo da terra e no cuidado com as plantações, quando uma praga vem estragar em poucas horas, de maneira irremediável, o fruto do trabalho e a esperança do trabalhador.

Tornava-se indispensável algo que fôsse prático, algo que fôsse manejável, e que não custasse a fortuna de uma pulverização em helicóptero...

Os laboratórios trabalharam sem trégua, as oficinas fabricaram aparelhos, alguns dispendiosos demais, outros ineficientes. E enquanto isso, as pragas, os insetos ,os parasitas, e as doenças, nos campos cultivados, nos jardins, nos pomares, iam proliferando e arruinando o trabalho dos plantadores.

Contudo, experiências foram realizadas com êxito, em diversos países e, especialmente, nos maiores centro de plantações dos Estados Unidos, do Canadá e da Alemanha. Helicópteros foram postos em vôo para a pulverização pelo ar, jipes munidos de lança-jato nefulizadores avançaram pelos pomares, e como se fêz na Africa, até tanques foram lançados contra os dramsática nuvens de gafanhotos !

Na luta contra os maus elementos da natureza, o homem vem buscando, por todos os meios e modos, neutralizar a ação destruidora das pragas, mòrmente em face das prementes necessidades do aumento da população mundial, da luta contra a fome

Nesse combate, concordaram os técnicos que, a não ser em grandes plantações onde se torne indispensável o avião para a pulverização protetora das colheitas, o meio mais racional, mais eficiente, mais recomendável, é o dos aparelhos portáteis, para a nebulização direta, onde se torne necessário, sob o olhar do próprio cultivador, tornando prático o trabalho de proteção, sem os inconvenientes do desperdício, inútil e desnecessário.

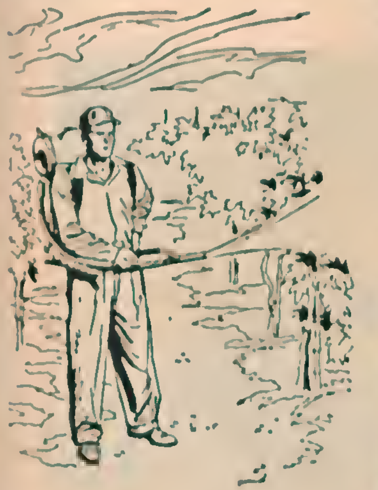
O que seria ideal pelo manejo fácil, a facilidade de condução às costas para permitir movimentos livres ao condutor, com funcionamento ininterrupto de, pelo menos 30 minutos, para novas cargas de desinfetante, com alcance de jato de 12 metros foi sendo pouco a

pouco conseguido, e diversos aparelhos existem que se aproximam deste aparelho ideal.

Uma sociedade interessou-se, a pedido de muitos lavradores, em procurar aparelhos que satisfizessem a essas condições mínimas e os seus diretores, homens de ação e largo descortínio, consultaram os principais centros industriais do mundo, para a aquisição de aparelhos capazes de conseguir êsses objetivos.

E, ao fim de alguns anos, chegaram à conclusão de haverem encontrado o que de melhor existe, no momento, para êsse fim. Primeiramente, com algumas experiências e, depois, importando a preços convenientes alguns milhares de aparelhos que já estão prestando relevantes serviços à nossa agricultura.

Trata-se do pequeno aparelho denominado "Motor Polvilhadeira SOLO COMBI", de manejo fácil, com depósito para 10 litros de pó, ou de liquido, com pêso máximo de 25 quilos, quando cheio, para ser conduzi-



do preso as costas, o que permite movimentos livres do operador, funcionamento ininterrupto de meia hora, e grande alcance de jato, chegando fàcilmente a mais de 12 metros, com motor de infimo consumo. Isso permite a um só homem trabalhar dez hectares por dia, com cobertura total das plantas. Êsse aparelho conseguiu realizar quatro funções diferentes, os lavradores fàcilmente escolherão, conforme a natureza do serviço a realizar: a nebulização, a atomização, a polvilhação e a pulverização, bastando, para isso, manejar um simples botão do aparelho.

Como pode pulverizar ou nebulizar, o aparelho está apto a receber, conforme as circunstancias o exijam, ou liquido ou pó.

Os lavradores e plantadores terão, além de tudo quanto se referir à completa assistência técnica, amplo estóque de peças, para os casos de avaria e completas instruções pelos distretores da distribuidora exclusiva em nosso país, a Sociedade Comercial e Industrial LASEC Ltda., com escritórios à Rua Camerino, 61-81, Telefones: 43-4990 23-1761 e 23-2101 e, em São Paulo, Companhia Comercial Brasileira, com escritórios na Rua Alvares Penteado n.º 208 — 7.º andar.

R. M. C.

CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Comemorado o 7.º aniversário de sua fundação

Aspecto da mesa que presidiu os trabalhos, vendo-se ao centro o Dr. Luiz Simões Lopes, à sua direita o Prof. Geraldo Goulart da Silveira e o representante do Sr. Prefeito do Distrito Federal e à esquerda o Dr. Mario Penteado de Faria e Silva.

Aspecto da sessão quando falava o Dr. Eduardo Duvivier.

Com a presença de numerosas autoridades, representantes de Federações Rurais e grande assistência, realizou-se no dia 23 de setembro a sessão comemorativa do 7º aniversário de fundação da entidade.

Presidiu os trabalhos o sr. Luiz Simões Lopes, Benemérito da Casa, que historiou as dificuldades encontradas pelos líderes da classe para lhe dar a organização que hoje tem, graças ao decre-

(Continua na pág. 44)

SALVINO OLIVEIRA NETO

Hoje, os alunos do Colégio Diocesano Pio XI mandaram oficiar, na capela do próprio colégio, uma missa por intenção da alma do inditoso Salvino de Oliveira Neto, seu colega, tão cêdo roubado ao convívio da família e de quantos privavam de sua amizade.

Fazia poucos dias do início das férias, quando ocorreu o acidente fatal que ceifou a vida jovem de Salvino de Oliveira Neto.

Ia êle gozar suas merecidas férias, num sitio de propriedade da família, aqui perto da cidade.

Levava a tiracolo a arma que o fulminaria. Acompanhava-o um vaqueiro da fazenda.

Súbito, algumas rolinhas surgem estrada. A paixão pela caça desperta, impulsiva, no espírito de Salvino. Prepara a arma. Distancia-se o vaqueiro. Porém, as aves levantam vôo e o jovem caçador, por certo desapontado, pendura ao ombro a espingarda, na posição, em que sempre gostava de carregá-la, isto é, com o cano para cima. O estudante se dispõe a continuar viagem. E é nêsse preciso instante que a arma dispara. Salvino, atingido na cabeça ,tomba ao solo. A bala traiçoeira alojara-se-lhe no cérebro... Não relembremos êsse trágico e doloroso momento. Esqueçamo-lo. Salvino está morto. Dorme, agora, entre lírios e açucenas, seu derardeiro sono. Os pais, inconsoláveis, choram a prolongada ausência do filho bem-amado. Uma enorme, impreenchível lacuna abriu-se no lar do dr. Salvino de Oliveira Filho. Em todos os recantos da casa, outrora alegre, parece vagar a intangível presença do jovem Salvino.

Pode haver dôr maior do que perder um filho? Um filho a quem se ama, a quem se estima acima de tudo na terra, em quem se havia depositado a mais bela de tôdas asperanças?

Pode haver maior sofrimento do que êsse de prantear um filho ausente, para sempre ausente?

Para o jovem Salvino de Oliveira Neto despertavam tôdas as alegrias da juventude. Seu futuro seria risonho, seria belo, seria rossicler, como as madrugadas perfumadas que, translúcidas, diáfanas, precedem o dia. Para o jovem Salvino desabrochavam os lírios odoríferos que enchem de doces aromas a vida de todos os rapazes.

Era êle meu aluno, conhecia-o bem. Há dois anos era meu aluno. Sentava-se sempre na primeira carteira. Tinha por certo sêde de conhecimentos. Tinha com certeza, ânsia de aprender.

Quantos sonhos bonitos arquitetados naquela cabeça austera, embora juvenil, naquela fronte clara, luminosa, naqueles olhos cheios de uma radiosa transparência, naquela inteligência privilegiada?

Sua última prova de História — era eu seu professor de História — revela o seu gôsto pelos estudo,s revela a sua personalidade marcante, desvenda o poder retentivo de sua memória.

Não contive as lágrimas ao saber que êle, tão cêdo, havia iniciado a sua marcha ascencional em demanda das cerúleas onde reinam eterna paz e eterno socêgo.

Hoje, na missa por intenção da alma de Salvino de Oliveira Neto, no Colégio Pio XI, Padre Emídio, oficiante da mesma, disse estas palavras que tanto me comoveram: "Deus o chamou para que êle se transformasse num anjo alvo e formoso, como costumam ser todos os anjos do Senhor."

Sim, Salvino está no céu, feliz e contente por ter sido escolhido por Deus para integrar as celestiais côrtes.

Partiu bem cêdo, sem dúvida. Partiu na flor dos anos, quando mais bela devia parecer-lhe a vida, quando mais florido devia parecer-lhe o mundo!

Partiu muito cêdo e deixou na alma de todos, no coração dos que o amavam, um gôsto amargo de saudade, de imensa e inapagável saudade. Mas, é preciso conformação. Conformemo-nos, mesmo porque (como disse o Padre Emídio) "na sua infinita sabedoria, Deus costuma chamar para junto de si os meninos puros e bons." E Salvino de Oliveira Neto era um menino puro e bom.

(Crônica de Fernando Silveira, lida ao microfone da Rádio Borborema, de Campina Grande, em 11-8-1958.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

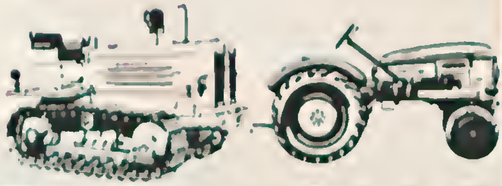
Você precisa um...

. . . porque: HANOMAG significa uma garantia de qualidade, economia, assistência técnica, peças, oficinas especializadas, pronta entrega

HANOMAG apresenta uma linha completa de tratores de rodas de 12 a 55 HP e de esteiras de 60 a 90 HP para qualquer serviço, bem como todos os implementos necessários na agricultura. Além disso, a HANOMAG oferece um financiamento de 3 anos!

Consultem nossos concessionários:

SULBRA S. A.
Av. Farrapos, 3028 — Pôrto Alegre
CIA. HOEPFNER
Rua Nove de Março, 397 - 1.º — Joinville.
Filial: Rua Emiliano Perneta, 188 — Curitiba.
SABRICO S. A.
Av. Duque de Caxias, 61-73 — São Paulo.
GASTAL S. A.
Av. Brasil, 2298 — Rio de Janeiro.
Filiais: Belo Horizonte, Juiz de Fóra, Campos.
BERGER LTDA.
Av. Duque de Caxias, 175 — Vitória
SIMTRAL S. A.
SOFERMASA S. A.
Av. Marquês de Olinda, 214 - Recife
PAULA IRMAO & Cia.
Av. Frederico Pontes, 120 - Salvador
Pr. Augusto Severo, 160 — Natal.
J. MACEDO S. A.
R. Floriano Peixoto, 176 - Fortaleza
F. AGUIAR S. A.
R. Djalma Dutra, 36 — São Luiz
SOMAC S. A.
Rua 13 de Maio, 188-192 — Belem
BENAKRÓS & IRMAO
Rua Marechal Deodoro, 268 - Manaus



HANOMAG
INTERAMERICANA LTDA.
Av. Presidente Vargas, 642 - 5º and.,
Rio de Janeiro · Telefone 43-9425

ESTÁ NA HORA DA DECISÃO!...

ou v.
acaba
com os
vermes...

ou êles
acabam
com sua
criação!

FENOTIAZINA

Squibb-Mathieson

é o vermífugo ideal contra a peste de secar dos bovinos e ovinos,
as lombrigas das aves e as verminoses dos suínos.

Fenotiazina Squibb-Mathieson é a forma de combate tradicional, econômica e segura contra as infestações parasitárias. Dificulta ao extremo a reprodução de vermes nos intestinos dos animais, mantém as infestações sob contrôle permanente. É de aplicação fácil e não provoca qualquer reação indesejável.

BIBLIOTECA ... OUT ...

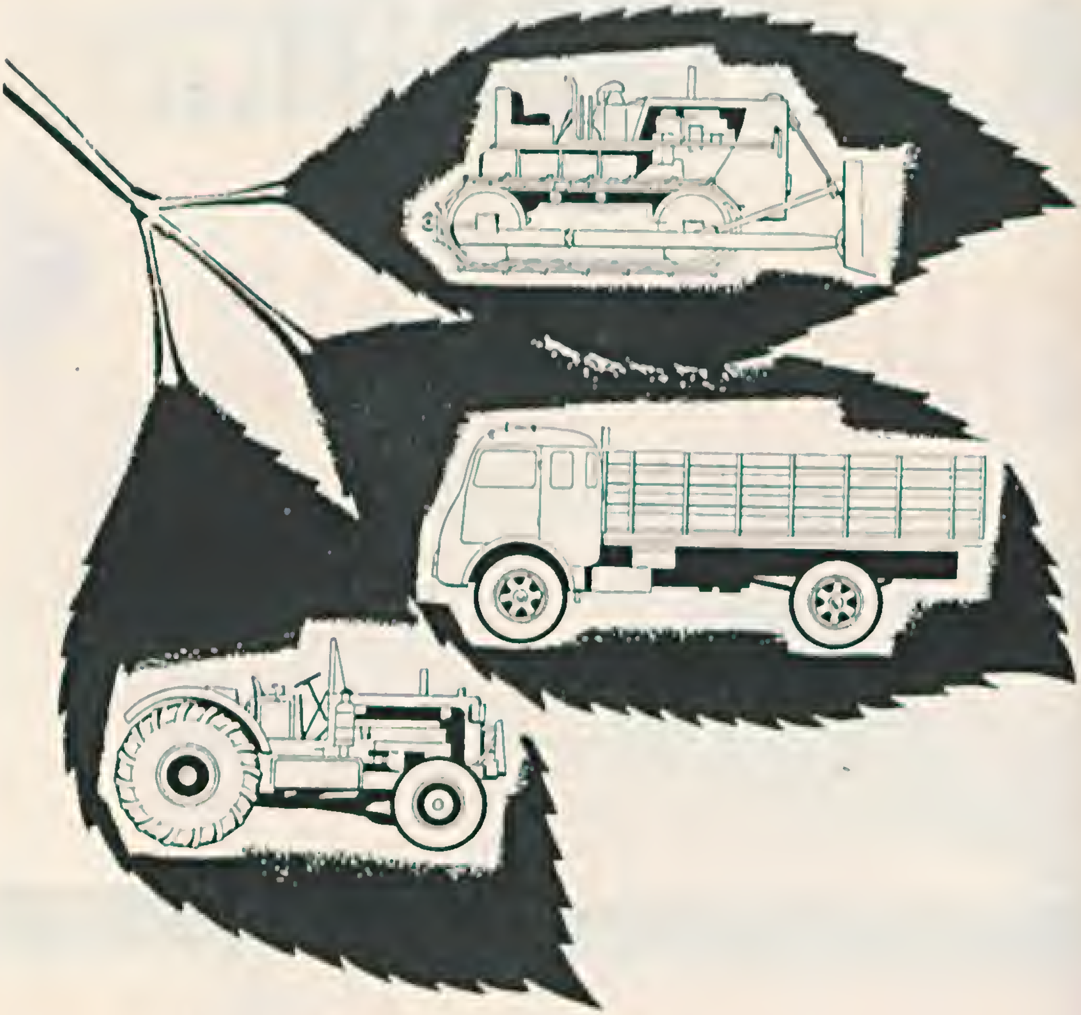
À venda em
toda o país,
sempre na embalagem vermelha,
branca e preta
dos produtos
veterinários
Squibb-Mathieson.

FENOTIAZINA

Produto da
DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
E·R·SQUIBB & SONS, S·A·
Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos
Av. João Dias, 2758 – S. Paulo

MATHIESON

"UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA INSPIRA CONFIANÇA"



Sempre pronto para os mais árduos trabalhos

Os Produtos Esso para Agricultura ajudam a manter o equipamento mecanizado de sua fazenda sempre pronto a prestar os serviços de que Você precisa. Da semeadura à colheita. Na entre-safra. Sempre. Você encontra suas máquinas prontas para os mais árduos trabalhos utilizando os Produtos Esso para Agricultura.

Esso Track Roller Grease — Graxa especial para manter lubrificadas as esteiras do seu trator, sob qualquer condição de serviço e clima.

Esso Chassis Grease — Para a lubrificação do chassi de seu trator, de seu caminhão, jipe e automóvel.

Essolube H. D. e Brindilla H. D. — Os óleos ideais para os serviços pesados em motores a Diesel, Gasolina ou Querosene.

Combustíveis Esso para tratores — Uma linha de combustíveis completa para cada tipo de trator.

Esso

Os melhores produtos de petróleo

Para qualquer problema de lubrificação, consulte o escritório Esso mais próximo, e receberá, imediatamente, a visita de um dos engenheiros Esso, especializados em lubrificação.

Endereço dos Escritórios Regionais:

Recife: Rua do Sol, 143 - Rio: Av. Pres. Vargas, 642 - São Paulo: R. Pedro Américo, 68

HIGIENIZAÇÃO DAS GRANJAS

Manter uma criação de aves de boa raça, alojadas em instalações modestas, mas eficientes, com boa alimentação e cuidados de higiene, está ao alcance de todos. Os pintos devem ser vacinados sistemàticamente contra a bouba e, nas zonas onde a coccideose é comum, usar um coccideostático. Na coriza das aves, procurar em primeiro lugar as causas, não se esquecendo, neste particular, da alimentação e da incidência dos ventos.

A limpeza dos bebedouros deve ser feita constantemente, usando-se sempre água fresca e limpa. Cuidar também da limpeza das instalações e de todos os equipamentos e não se descuidar do parque dos galinheiros. Nos galpões com cama, nunca deixar zonas de umidade; fazer a substituição assim que comece a "empastar".

As poedeiras devem ser renovadas todos os anos, começando-se a colocação no mercado, para corte, dos lotes em que a postura baixe para 30 por cento.

PARECE GÔGO, MAS É VERMINOSE

A singamose é uma infestação provocada por um verme que se localiza sòmente na traquéia das aves. Êstes vermes (Syngamus) quando atingem o estado adulto se fixam na traquéia sempre aos pares (macho e fêmea). A parasitose pode ser confundida com afecções comuns do aparelho respiratório: o gôgo, o bocejo, o pigarro e a gosma são outras designações que sempre encobrem esta infestação, embora em nosso meio tais denominações possam ser tomadas como sintomas de outras doenças.

Em geral, a singamose ocorre em aves jovens, mas os adultos também são vítimas frequentes do parasitismo. Os sintomas são todos decorrentes de perturbações respiratórias, mostrando-se as aves como que sufocadas, com o bico aberto, aflitas e inquietas. A gravidade das perturbações depende da quantidade de vermes fixados na traquéia, podendo ocorrer mesmo a obstrução total dêsse órgão, com consequente morte da ave por asfixia.

Os diversos tratamentos utilizados contra esta verminose não dão resultados satisfatórios. O melhor mesmo é evitar o seu aparecimento na criação, o que se consegue com as medidas profiláticas: criação de pintos em locais separados e não utilizados anteriormente por aves adultas; manter limpos os galpões, parques e fazer a desinfecção rigorosa de tôdas as instalações por ocasião da substituição dos lotes e tôda vez que forem utilizadas áreas já habitadas por outras aves.

a marca de confiança
VITACAMPO
da agropecuária

Produtos para:
Aves

BACIFENIL — Concentrado antibiótico. Estimula postura e o crescimento.
COCCIDIOL — Previne e cura a coccideose.
MISTURAS MINERAIS — Com 13 minerais traços.
MISTURAS VITAMÍNICAS — Vitaminas e antibióticos.
VACINA EPITELIOMA — Em embrião de pinto.
VERMÍFUGO — À base de piperazina; não interfere com a postura.
PENTASULFA — Circo sulfas solúveis em água.
E MUITOS OUTROS PRODUTOS PARA TERAPEUTICA E HIGIENE DAS GRANJAS.
CONSULTEM-NOS!

"não fique em dúvida; consulte um médico-veterinário!

LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534 - 2º - RIO DE JANEIRO, D. F.

HOLANDA: — TERRA DA AGRICULTURA

por LARRY HENDERSON

A Holanda é um país de agricultores. A terra é plana, acolhedora para o arado. Os campos são retos, os canais são retos, as estradas são retas. As próprias árvores são plantadas em fileiras uniformes e apenas as pequenas têm liberdade de se desenvolver. Tudo é limpo e matemático como um tabuleiro de xadrez.

Aspecto de uma propriedade na Holanda, onde a criação do Gado leiteiro ocupa lugar de destaque.

Não é difícil adivinhar o motivo. A Holanda é feita pela mão do homem. Há alguns séculos, metade do país encontrava-se debaixo da água, e a outra metade era composta de areia, pântano e charneca. Com êsse material, os holandeses criaram um jardim.

Tendo sido feita pelo homem, a Holanda é também planificada pelo homem. Não é por acaso que os campos são viçosos e verdejantes. Cada pedaço de terreno é drenado, irrigado, fertilizado. Os rebanhos são criados cientìficamente, a fim de produzirem a maior quantidade possível de leite, com o máximo teor de gordura. O viajante que se detiver numa fazenda e perguntar à filha do fazendeiro quanto leite cada uma de suas vacas produz e qual é o teor de gordura, esta responderá prontamente: Cada vaca produz, em geral, 15 quartilhos de leite e êste tem o teor de 3,80 de gordura. A moça sabe os dados na ponta da língua, porque faz o registro, diàriamente.

Visitei muitas fazendas na Holanda e fiquei sabendo muita coisa a respeito da agricultura e da pecuária que ignorava até então. A Holanda se tornou um país agrícola de uma maneira muito particular. Há muitos anos, os agricultores holandeses abandonaram a agricultura generalizada, para adotar a agricultura especializada e intensiva. Cereais de qualidade inferior passaram a ser importados. A terra passou a ser aproveitada principalmente para a criação de gado leiteiro e para o cultivo de plantas que apresentassem grande rendimento. Os fazendeiros começaram a se organizar, formando cooperativas. Em particular nas esferas da criação de gado leiteiro e na aquisição de maquinaria agrícola, as cooperativas contribuíram valiosamente para a prosperidade dos fazendeiros. A agricultura e pecuária holandesas tornaram-se objeto de planejamento total.

Tôda planificação, contudo, precisa de um plano mestre. E, na Holanda, êsse plano mestre foi organizado no Centro de Ciência Agrícola, de Wageningen. Consiste de um vasto mapa do solo de todo o país, mostrando os tipos de terreno, sua conveniência para as diversas culturas, etc.

O autor dêsse mapa é o Professor C. H. Edelman, que, em seu tranqüilo laboratório de Wageningen, explicou-me o motivo de seu trabalho. A Holanda, disse êle, tem fome de terra. Há cêrca de 342 habitantes por quilômetro quadrado e êsse numero continua a aumentar. E' um desafio da Natureza aos holandeses. A resposta dada pelos holandeses à Natureza foi modificá-la, transformando em riquíssima uma terra naturalmente pobre. Cada palmo de terra é aproveitado ao máximo Não se pode desperdiçar um pedacinho. Os maus terrenos têm de ser transformados em bons e, quando não existe solo algum, torna-se necessário criar um novo solo

"Em primeiro lugar — salientou o professor Edelman — abandonamos o princípio da fertilidade natural. Grande parte da Holanda é desprovida de qualquer fertilidade. Assim, temos nós próprios de nos encarregarmos de fazer o solo. Usamos duas vêzes mais fertilizantes que os outros países. Tiramos o nitrogênio da atmosfera, para alimentar os campos cansados e esgotados. Vejamos resultados. Nunca tivemos uma colheita má neste país, depois que adotamos os métodos científicos. Nossa experiência mostra que a terra se torna cada vez melhor. O limite não está na vida vegetal ou no solo, mas apenas na inteligência humana".

Criar um jardim onde não havia antes uma só flôr, criar fazendas, plantações, o próprio solo — eis o que fazem os holandeses. O último capitulo dessa epopéia é o aproveitamento das terras do Zuiderzee. O Zuiderzee é um braço de mar que atingia, outrora, o coração do país. Pouco a pouco, foi sendo obrigado a recuar pelos diques e pela drenagem, até que foi aproveitada uma área de .. 68.000 hectares de terra conquistada no mar. Viajei através dessa nova parte da Holanda, na parte denominada Polder Nordeste. Por tôda a parte onde andei, fiquei impressionada com a transformação ocorrida em tão pouco tempo. Cidades eram construídas em tôdas as encruzilhadas, casas, igrejas, sedes de organizações e repartições públicas ...E' um mundo verdadeiramente novo As próprias árvores mal alcançam quatro metros de altura. O aspecto mais estranho do pólder é um grupo de velhos carvalhos rodeando uma igreja, numa elevação de terreno, que foi, outrora, uma ilha no meio do mar. Atualmente, várias dessas ilhas estão inteiramente cercadas por terra e os pescadores cultivam o fundo do mar. Bati na porta de uma casa de fazenda prefabricada, e o fazendeiro me forneceu, sem dificuldades, dados interessantes e surpreendentes sôbre a produção. Segundo seus cálculos, sua colheita de trigo correspondia a 11.000 kg por hectares, em comparação com a produção média nos Estados Unidos de 1.100 kg por hectare. Em outras palavras: o solo do fundo do Zuiderzee é dez vêzes mais produtivo que o dos Estados Unidos.

E, no entanto... Êsse fazendeiro, que tem um pedaço de terra de quarenta acres, reconhece, com tristeza, que a terra não é bastante para transmitir a todos seus três filhos. Apenas um terá que ficar com a fazenda. Os outros terão de ganhar a vida alhures. E já não há mais espaço no pólder.

A fome de terra aumenta mais depressa que os construtores de diques podem satisfazê-la. A população do país está transformando. Que acontece com essa nova geração de agricultores que não tem para onde ir? Encontrei a resposta no cais de Roterdam. A sirene de um navio toca... mil lenços acenam da amurada do navio. Mil vozes dizem adeus, talvez um adeus para sempre à Holanda e às pessoas amadas. São alguns dos emigrantes que se dirigem ao Canadá, à Austrália ou à América do Sul, em busca de novos lares.

A cena é constrangedora. Mas, sem dúvida, trata-se de uma historia com desfecho

(Continua na pág. 48)

GADO LEITEIRO

COMPRA E VENDA permanente de reprodutores PO e PC e **NOVILHAS E VACAS** PO, - PC, - 7/8 e 3/4 de sangue, das raças **HOLANDÊSA, GUERNSEY, JERSEY** e **SCHWYZ**, com os devidos certificados de registro nos Herd-Book das raças acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

ANTÃO CORRÊA

CORRETOR DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602. Tels.: 43-6808 e 43-0159 - C. Postal, 851
Endereço Telegr.: "BOVINOS".
RIO DE JANEIRO

(Conclusão da pág. 35)

to-lei nº 8127, promulgado pelo Presidente Vargas.

Referiu-se à personalidade do atual presidente da Confederação Rural Brasileira, sr. Iris Meinberg, cuja ausência, por motivo de doença, todos lamentaram.

Seguiu-se com a palavra o dr. Eduardo Duvivier que, em nome da classe rural, ofereceu à Confederação o retrato a óleo do sr. Iris Meinberg, como reconhecimento pelos relevantes e continuados serviços que dele tem recebido.

O sr. Adrião Caminha Filho, representante do sr. Mario Meneghetti, Ministro da Agricultura, descerrou o quadro, da autoria do Prof. Jordão de Oliveira.

Em nome do presidente Iris Meinberg, e como seu representante, falou o sr. Mario Penteado de Faria e Silva, que em belo improviso, agradeceu a homenagem, quebrando o protocolo, disse, não poder deixar de intercalar em seu agradecimento referencias à atuação do homenageado, que chegou até ao sacrifício de interêsses particulares, nas suas idas e vindas, em pról do associativismo por todo o território pátrio.

Outros oradores se seguiram, todos enaltecendo a personalidade do fundador da FARESP, encerrando-se a solenidade, com um coquetel.

COMPANHIA ELECTROQUÍMICA
PAN-AMERICANA

Av. Presidente Antônio Carlos, 607, 11.º andar
Caixa Postal, 1722

Tels.: 52-4059, 52-4058 e 52-4057
Telegr.: "Quimeletro"

RIO DE JANEIRO

PRODUTOS DE NOSSA FABRICA NO DISTRITO FEDERAL:

☆ Soda cáustica eletrolítica
☆ Sulfeto de sódio eletrolítico DE ELEVADA PUREZA, FUNDIDO E EM ESCAMAS.
☆ Polissulfuretos de sódio
☆ Ácido clorídrico comercial
☆ Acido clorídrico sintético
☆ Hipoclorito de sódio
☆ Tricloroetileno (Trielina)
☆ Cloro líquido
☆ Cloreto de cálcio
☆ Derivados de cloro em geral

ABATEDOURO MODÊLO BRASIL S. A.

"BRASILAVES"

Muito auspicioso o movimento financeiro da importante emprêsa, no exercício de 1957 — Síntese do relatório da Diretoria

Examinando-se o relatório da Diretoria do Abatedouro Modêlo Brasil S. A. — "BRASILAVES" referente ao exercício de 1957, verifica-se que foram das mais proficuas e animadoras as atividades da importante emprêsa que bons serviços vem prestando à população setor da alimentação.

Para que se tenha uma idéia do movimento do Abatedouro Modêlo Brasil S. A., tendo a lembrar que no no exercício de 1957 as vendas atingiram a elevada cifra de Cr$ 337.465.293,10.

Para fazer face ao aumento sempre crescente das atividades da firma, a Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 8 de Maio de 1958, aprovou o aumento de seu capital de Cr$ 30.000.000,00 para Cr$ .... 42.000.000,00.

Tendo em vista a demolição do mercado Municipal, a administração do Abatedouro Modêlo Brasil, S. A., vem tomando todas as providências no sentido de que, em curto prazo seja dado inicio às novas instalações que possam substituir as que atualmente possui no referido Mercado.

Para que se tenha uma idéia do vulto ds novas instalações basta lembrar que nelas serão invertidos cincoenta milhões de cruzeiros, segundo cálculos já feitos pela Diretoria.

Desde que sejam consideradas o montante das vendas, a desvalorização da moeda e outros fatores verifica-se que a porcentagem de lucros no exercício de 1957, foi razoável, atingindo a Cr$ 63.807.209,60.

Está, pois, de parabens a Diretoria do Abatedouro Modêlo Brasil S. A., a cuja frente se encontra o dinâmico homem de negócios que é o Snr. João Francisco Gomes Puga, pela maneira acertada com que vem dirigindo os destinos da emprêsa.

ABATEDOURO MODÊLO BRASIL, S. A.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Obedecendo determinações estatutárias, vimos submeter à apreciação dos senhores acionistas e posterior aprovação, o relatório das principais atividades da Sociedade no exercício de 1957, como sejam: Balanço Geral, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal.

Vendas: As vendas dêsse exercício atingiram a cifra de Cr$ 337.465.293,00 (trezentos e trinta e sete milhões, quatrocentos e sessenta e cinco mil, duzentos e noventa e três cruzeiros), o que é realmente um progresso bem significativo, todavia, maior desenvolvimento se pode esperar, face ao grande campo, dependendo das novas instalações da Cia. que em breve serão iniciadas.

Base de Lucro: Tomando-se em conta o montante das vendas e considerando a desvalorização da moeda é pouco satisfatório ,porém, tratando-se de gêneros alimentícios e atendendo às diretrizes que norteiam a Cia., que é de vender os seus produtos, na sua maioria do produtor ao consumidor, pode ser considerado uma percentagem razoável.

Rubrica de despesas: Tôdas elas sofreram aumentos consideráveis, tendo se elevado a mais de 50% (cinqüenta por cento), especialmente impostos e salários. Seria de grande alcance se essas pudessem ser contidas, equilibrando dessa forma o custo das mercadorias.

Membros da Diretoria: Em virtude de terminar na próxima Assembléia Geral Ordinária o mandato dos atuais membros da Diretoria e Conselhos, Fiscal e Deliberativo, deveis eleger os novos membros, sendo o Fiscal para o exercício de 1958 e os outros para o qüinqüênio 1958 a 1962, fixando-lhes os respectivos honorários, de acôrdo com as determinações estatutárias.

Conselho Fiscal: A Diretoria agradece a diligência e o interêsse demonstrado pelos senhores conselheiros, aos assuntos da Sociedade, que ora terminam o seu mandato.

Conselho Deliberativo: Congratulam-se também, com os membros do Conselho Deliberativo, agradecendo a colaboração, tendo em vista o interêsse demonstrado, reunindo-se conjuntamente como determinam os Estatutos da Sociedade e sempre que solicitados.

Funcionários: A administração agradece a dedicação e o esfôrço demonstrado pelos funcionários no decorrer do exercício que findou, esperando que continuem da mesma maneira no presente exercício.

Agradece também, aos fornecedores, bem como aos senhores granjeiros que têm honrado a Sociedade com a sua colaboração, a qual sempre procurou corresponder. Agradece ainda ao público consumidor que nos tem honrado com a sua preferência, não poupando esforços para bem servi-lo.

Concluindo, o exercício findo transcorreu dentro das normas desejadas, nada de anormal ocorrendo. Com relação à demolição do Mercado Municipal, está decidida pelas autoridades competentes, o que será feito no prazo de 24 meses, aproximadamente.

Nesse sentido a Administração, em conjunto com os seus Conselheiros, vem tomando tôdas as providências para que em curto prazo seja dado início às novas instalações que possam substituir as que atualmente possuímos no Mercado Municipal, sendo as obras programadas de grande inversão, que ascenderão a mais de cinqüenta milhões de cruzeiros.

Como vêem, senhores acionistas, a administração com os seus conselhos, tem pela frente grandes encargos, embora não sendo tarefa das mais insignificantes, a Diretoria conta com a cooperação de todos os acionistas, certa de que dessa forma chegará às melhores conclusões, instalando nu msó local tôdas as indústrias da Sociedade.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1958. — *João Francisco Gomes Puga*, Presidente. — *Antônio de Amorim*, Tesoureiro. — *José Gomes de Barros*, Secretário.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal do Abatedouro Modêlo Brasil S. A., declaram que examinando os atos da Administração e os livros Caixa, Balanço e contas apresentadas pela Diretoria relativos ao exercício de 1957, tudo encontraram na mais perfeita ordem e regularidade. Assim, são de parecer que sejam os mesmos aprovados pela Assembléia Geral Ordinária.

Rio de Janeiro. — *Domingos Pereira da Silva, Manoel Esteves Cabo, André Trilho Dominguez.*

BALANÇO GERAL DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 1957

ATIVO

	Cr$	Cr$
Disponível:		
Caixa	2.468.810,80	
Depósitos em Bancos	6.663.261,10	9.132.071,90
Imobilizado:		
Móveis e Utensílios	1.875.530,10	
Maquinismos	1.723.121,50	
Imóveis	5.215.717,60	
Material Rodante	3.271.348,40	
Obras e Instalações	3.721.915,40	
Caixas e Engradados	2.884.763,70	
Despesas de Instalação	73.143,50	18.765.540,20
Realizável a Curto e Longo Prazo:		
Títulos da Cruzeiro do Sul, Cap.	609.004,20	
Contas Correntes	499.137,40	
Depósitos	1.062.342,90	
Impostos Reembolsáveis	791.090,90	
Participação em Outras Sociedades	120.000,00	
Coop. Banco Crédito Federal c/vinculada	250.000,00	
Valores Pertencentes à Sociedade	636.132,00	
Duplicatas e Obrigações a Receber	22.786.963,70	
Mercadorias	10.784.181,50	37.538.852,60
Compensação:		
Ações em Caução	15.000,00	
Cauções	1.000.000,00	
Endossos	10.703.569,50	11.718.569,50
		77.155.034,20

PASSIVO

		Cr$	Cr$
Não Exigível:			
Capital realizado		30.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		2.848.675,40	
Fundo de Depreciação		4.818.414,20	
Fundo de Provisão para Perdas		4.878.717,10	
Fundo de Obras Novas		3.950.890,00	
Títulos Depositados		670.000,00	47.166.696,70
Exigível:			
Contas Correntes		1.773.330,10	
Diversas Contas		295.091,10	
Impostos a Pagar		1.800.000,00	
Dividendos a Pagar:			
Saldo anterior	1.334.830,20		
Dêste exercício	4.989.758,30	6.324.588,50	
Percentagem da Diretoria		2.071.806,50	
Idem para Participação dos Empregados nos lucros		2.379.290,30	14.644.106,50
Lucros e Perdas:			
Saldo à Disposição da Assembléia Geral			3.625.661,50
Compensado:			
Caução da Diretoria		15.000,00	
Títulos Caucionados		1.000.000,00	
Títulos Endossados		10.703.569,50	11.718.569,50
			77.155.034,20

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1957. — **João Francisco Gomes Puga**, Presidente. — **Antônio de Amorim**, Tesoureiro — **José Gomes de Barros**, Secretario — **Manoel de Jesus Martins**, Contador Reg. C. R. C. 4.176

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

DÉBITO

		Cr$	Cr$
Fundo de Obras Novas		3.950.890,00	
Reservas para Indenizações		500.000,00	
Aluguéis		460.128,00	
Combustíveis e refrigeração		1.631.108,10	
Comissões		2.229.268,90	
Despesas Gerais		3.080.544,80	
Forragens		427.738,60	
Gastos de escritório		247.323,00	
Honorários da Diretoria		720.000,00	
Impostos de Vendas Mercantis		12.653.178,70	
Indenizações e férias		798.546,40	
Juros e Descontos		219.838,20	
Despachos e fretes		2.025.146,70	
Licenças e Impostos		992.124,00	
Luz, Fôrça e Telefones		532.647,40	
Propaganda		425.754,50	
Quotas e Contribuições		1.682.084,30	
Salários		16.047.952,30	
Seguros		310.632,60	
Selos e Estampilhas		282.079,00	
Taxas de Matança		229.160,30	47.603.422,60
Impostos a Pagar		1.800.000,00	
Percentagem da Diretoria		2.071.806,50	
Dividendos a Pagar:			
8% s/o capital	2.400.000,00		
25% conforme art. 31 — 3.º do Estatuto	2.589.758,30	4.989.758,30	
Reserva para participação de Empregados no lucro		2.071.806,50	
Fundo de Reserva Legal		850.602,20	
Fundo de Depreciação		1.701.204,40	
Fundo de Previsão para Perdas		1.701.204,40	15.186.332,30
Saldo à disposição da Assembléia Geral			3.625.661,50
			66.415.466,40

CRÉDITO

	Cr$	Cr$
Saldo do Ano anterior		2.608.166,80
Mercadorias:		
Lucro apurado êste ano		63.807.299,60
		66.415.466,40

BIBLIOTECA
OUT
58
INSTITUTO

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1957. — **João Francisco Gomes Puga**, Presidente. — **Antônio de Amorim**, Tesoureiro. — **José Gomes de Barros**, Secretário — **Manoel de Jesus Martins**, Contador Reg. C. R. C. 4.176.

I EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE ALIMENTAÇÃO

WILLYS-OVE
"Se Não é Willys não é
Fábrica São Bernardo do
Concessionarios em to
RODAS

O Ministro Mario Meneghetti examina um "Jeep-Willys" brasileiro, já equipado com o primeiro motor a gasolina produzido no país, e também apresentado na Exposição.

Com a presença do Ministro da Agricultura, sr Mario Meneghetti, representando o Presidente da República, além de outras autoridades civis e militares, foi inaugurada recentemente no Ibirapuera a 1.ª Exposição Brasileira de Alimentação, promovida pela Confederação Rural Brasileira. A mostra contou com a participação de diversas organizações direta ou indiretamente ligadas às atividades do setor da alimentação, figurando entre elas a Willys-Overland do Brasil S/A, que apresenta no seu "stand" uma novidade inteiramente inédita no país: um "jeep", sem carroceria e aberto nas suas partes vitais (bloco do motor, caixa de câmbio, diferenciais, sistema elétrico, etc.), que permite observar todos os detalhes internos do veículo em funcionamento, inclusive sua tração nas 4 rodas.

(Conclusão da pág. 24)

pilão, farinha apreciada pelos homens e pelos animais domésticos, especialmente aves.

A castanha passou do consumo caseiro e confeitarias locais, a constituir objeto de animado comércio interno e de exportação. É, agora, preparada industrialmente, aproveitando-se, além das amêndoas, o óleo, sobretudo, o retirado da casca, — dois tipos, um usado, como base para inseticidas e outro como isolante.

Está reservado brilhante futuro aos óleos de caju na indústria farmacêutica. Além das propriedades anti-lepróticas, objeto do tema-sugestão CLI, está o professor Joaquim Juarez Furtado, diretor do LABORATÓRIO DE PESQUISAS "RODRIGUES DE ANDRADE" extraindo da casca da castanha o **ácido anacárdico** e o cardol, ambos muito interessantes como anti-helmínticos poderosos e inofensivos para espécie humana.

O Estado do Ceará, além de um grande consumo interno, exporta anualmente 500.000 quilos de amêndoas de caju, 400.000 litros de cajuína e 300.000 quilos de dôces de caju, representando o valor de Cr$ 45.000.000,00.

Chamando atenção para a importância da cultura do cajueiro no Ceará, é nosso objetivo despertar o interêsse do agricultor, sobretudo do agricultor nordestino, e de suas associações, para as possibilidades da exploração racional do cajueiro.

* * *

(Conclusão da pág. 43)

feliz. Estive a bordo dêsse navio de emigrantes e conversei com alguns passageiros, antes da partida. Muitos eram agricultores, educados na tradição da agricultura holandesa. Para onde quer que se dirijam, sua perseverança, sua capacidade de trabalho e seu amor à terra hão de acompanhá-los. E, com essas qualidades, serão bons agricultores onde quer que seja.

Parece não haver limite para o que os holandeses são capazes de fazer com a terra, e o mar e a terra que fica em baixo do mar. E existem, para êles, outras terras à espera de suas mãos milagrosas para se expandirem.

INSTALAÇÕES DE REFRIGERAÇÃO

FABRICAS DE GELO
FRIGORIFICOS
MATADOUROS
LATICINIOS
ÁGUA GELADA

☆

INSTALAÇÕES PARA
LEITE EM PÓ

☆

TANQUES DE RECEPÇÃO
PASTEURIZADORES LENTOS
MATURADORES PARA CREME
TANQUES ISOTÉRMICOS

CÉRES

PEÇAM ORÇAMENTOS SEM
COMPROMISSO

SABROE

NHOS E MISTURADORES
PARA FORRAGENS

CÉRES S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS

FÁBRICA:
CIDADE INDUSTRIAL
BELO HORIZONTE
Telefone: 2-1665
Caixa Postal, 897
End. Telegráfico: "CERES"

ESCRITÓRIO CENTRAL
R. Visc. de Inhaúma, 134, gr. 921
RIO DE JANEIRO
Caixa Postal, 756
Telefone: 23-2844
End. Telegr.: "INCOMACERES"

PROBLEMAS RURAIS NAS CONSTITUIÇÕES ESTADUAIS

— I —

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS

Eng.-Agrônomo GERALDO GOULAR DA SILVEIRA
Diretor Técnico da Sociedade Nacional de Agricultura.

Mais de uma vez temos tido a oportunidade de salientar que não necessitamos no país, de uma reforma agrária pròpriamente dita, no sentido revolucionário da expressão "reforma agrária".

A própria classe rural já se manifestou em Fortaleza, Estado do Ceará, a respeito de tão discutido problema.

Precisamos fazer alguma coisa no sentido de elevar o nível de vida de nossas populações rurais e o nível de rendimento qualitativo e quantitativo de nossa produção agropecuária.

Regulamentando preceitos constitucionais vigentes, Constituições Federal e Estaduais, conforme o caso), e complementando com uma série de outras leis conseguiremos dotar o país de leis agrárias equivalentes a reforma agrária, atendendo às peculiaridades da vida rural brasileira.

Abordamos, adiante, a Constituição do Estado de Goiás, indicando preceitos constitucionais que, uma vez regulamentados, muito contribuirão para a fixação do homem a terra, para o bem-estar rural e para o desenvolvimento da agropecuária do Estado.

No **Título X** (Da ordem econômica e social), podemos destacar numerosos artigos, parágrafos e itens, relacionados com os problemas rurais, entre os quais podemos lembrar os seguintes:

Artigo 136 — O Estado promoverá a extinção progressiva dos latifundios, quer por meio de impôstos gradativos, quer por desapropriação nos termos do § 16, do artigo 141, da Constituição Federal.

Conforme se verifica, a Constituição do Estado de Goiás prevê a extinção de latifúndios de duas maneiras:

a — **através da taxação** (impôstos gradativos);
b — **pela desapropriação** por necessidade pública ou por interêsse social, mediante prévia e justa indenização em dinheiro (Constituição Federal).

Parágrafo único, do artigo 136 — A lei conceituará o latifúndio em vista as diferentes regiões do Estado, a natureza das terras e as atividades econômicas.

A conceituação de latifúndio, é fundamental.

Segundo a Constituição de Goiás a conceituação de latifúndio deve ser feita tendo-se em vista fatores da mais alta importância, tais como:

a — as diferentes regiões;
b — a natureza das terras;
c — as atividades econômicas.

Prudentemente, portanto, foram fixados fatores básicos, evitando-se assim interpretações demagógicas que, longe de concorrerem para o bem-estar da coletividade, venham, apenas, provocar desajustamentos e, até mesmo, dificultar o desenvolvimento da agropecuária.

Artigo 137 — É vedado ao Estado e aos Municípios, além do dispôsto no n.º V da artigo 31, da Constituição Federal, decretar impôstos sôbre:

I — ....
II — ....
III — ....
IV — cooperativas de crédito, produção e consumo.

Além das restrições impostas pela Constituição Federal (impôstos sôbre bens, rendas e serviços uns dos outros, sem prejuízo da tributação dos serviços públicos concedidos, observado o dispôsto no parágrafo único; templos de qualquer culto, bens e serviços de partidos políticos, instituições de educação e de assistência social desde que as suas rendas sejam aplicadas integralmente no país para os respectivos fins, e, finalmente, sôbre papel destinado exclusivamente à impressão de jornais, periódicos e livros), a Constituição de Goiás veda também a decretação de impôstos sôbre cooperativas (cooperativas de crédito, produção e consumo).

É esta uma medida justa e uma maneira de incentivar a expansão do movimento cooperativista no país, especialmente do cooperativismo rural que precisa e deve ser estimulado.

O Ministério da Agricultura, de longa data vem dispensando especial atenção ao cooperativismo, modalidade de associativismo rural que bons benefícios pode proporcionar aos seus associados, tornando fortes e poderosos, pequenos e indefesos agricultores.

Artgigo 138 — A lei disporá sôbre a maneira de se exercer fiscalização sôbre o arrendamento de terras agrícolas para obstar que a taxa de arrendamento exceda de vinte por cento sôbre a produção.

A fixação de uma porcentagem máxima para a taxa de arrendamento em relação ao valor da produção, é uma medida salutar, visando assegurar melhores condições aos arrendatários, incentivando, assim, o cultivo do solo por aqueles que não dispõem de terra própria.

O estabelecimento de diretrizes, que fixam os direitos e deveres dos que dispõem de terras para arrendamento e dos arrendatários é uma condição básica para que, evitando-se abusos de parte a parte, o acesso à terra, através do arrendamento, seja cada vez mais amplo e traga mais benefícios para todos.

24 OUT. 58

Artigo 141 — O Estado e os Municípios promoverão a desapropriação das terras inaproveitadas, de preferência nas zonas de maior densidade demográfica e dotadas de melhores vias de comunicação, loteando-as ou utilizando-as de acordo com o interêsse social e coletivo.

Artigo 142 — O Estado, por si ou em cooperação com os Municípios formará fazendas ou núcleos agrícolas coletivos, administrados por técnicos a fim de proporcionar trabalho e estimular a produção, na forma que a lei determinar.

Os dois artigos acima citados tratam de questões relacionadas com loteamentos para fins agrícolas, formação de fazendas ou núcleos agrícolas coletivos, levando-se em consideração as necessidades sempre crescentes de cada uma.

A colonização é, sem dúvida, um dos problemas da mais alta relevância no sentido de que, através de Colonias proporcionar-se ao homem rural melhores condições de vida e de trabalho.

Artigo 143 — Todo aquêle que, não sendo proprietário rural nem urbano ocupar, por dez anos ininterruptos, terrenos devolutos do Estado até uma área de cem hectares, tornando-a produtiva por seu trabalho e tendo nela sua morada, adquirir-lhe-á a propriedade, mediante sentença declaratória devidamente transcrita.

O artigo acima, dispõe, portanto, sobre sentenças declaratórias à aqueles que, nas condições estabelecidas ocuparem terrenos devolutos do Estado.

Nem mesmo a eletrificação rural, de que tanto se ressentem as nossas propriedades agropecuárias, deixou de ser considerado na Constituição do Estado de Goiás (artigo 144), conforme se verifica abaixo:

Artigo 144 — O Estado estimulará a eletrificação dos centros urbanos e rurais por meio de fornecimentos diretos de energia, subvenções e empréstimos.

Adubos
CADAL
RIO
fortificam as terras fracas
Des. Prop. CADAL

UMA FORMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇOES, GRATUITAMENTE

CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABAO E ADUBOS
Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o
Rua México, 111 - 12.° a ndar (Sede própria)
Caixa Postal 875 — Telefones 42-0881 e 42-0115

O problema do crédito agrícola, que desempenha função social da mais alta relevância não foi descuidado, conforme, se verifica na leitura do artigo seguinte:

Artigo 145 — O Estado criará, promoverá e estimulará a criação de estabelecimentos de crédito agro-pecuário, destinados a financiar especialmente os pequenos e médios agricultores e criadores.

Sem o crédito não pode haver progresso na agricultura. A medida que o tempo passa, maiores têm sido as perspectivas daqueles que sabem utilizar o crédito com parcimónia,.

Quando bem aplicado, com caráter construtivo, o crédito nunca foi um fantasma inflacionário.

Está ainda prevista na Constituição de Goiás, a assistência técnica à lavoura e à pecuária, conforme determinam o artigo 146 e o seu parágrafo único, assim redigidos:

Artigo 146 — O Estado organizará em colaboração com os Municípios, eficaz assistência técnica à lavoura e à pecuária, procurando intensificar sua mecânização, combater-lhe as pragas, suprí-las de adubos, sementes e instrumentos de trabalho.

Parágrafo único — Êsses auxílios serão prestados gratuitamente ao trabalhador rural e ao pequeno produtor.

O artigo citado representa fomento agro-pecuário a ser realizado pelo Estado em colaboração com os Municípios, especialmente para os mais necessitados (trabalhador rural e pequeno produtor).

Outros assuntos, de não menor importância não foram esquecidos na Constituição do Estado de Goiás (meios de transportes e vias de comunicações, ensino profissional agrícola, etc., conforme o artigo 147, itens I, II e III adiante transcritos:

Artigo 147 — O Estado procurará ainda desenvolver e fortalecer a fonte de produção por meio de:

I — melhoria e ampliação dos meios de transportes e vias de comunicações;

II — ensino profissional agrícola e industrial gratuito;

III — isenção de impôstos por tempo determinado, não superior a dez anos, para exploração de atividades de interêsse nacional, estadual ou municipal.

O artigo 30 e seu parágrafo único do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Goiás dizem respeito ao aproveitamento das terras públicas.

Artigo 30 — O Estado promoverá o aproveitamento das terras devolutas e de outras terras públicas disponíveis mandando organizar dentro de dez meses, a fim de ser submetido à Assembléia Legislativa, o plano de loteamento e colonização, senão, venda ou doação, com preferência aos lavradores e criadores que as vêm tornando produtivas.

Parágrafo único — Fica proibida a venda de terras devolutas ocupadas por lavradores ou criadores reconhecidamente pobres que as cultivem e nelas tenham morada habitual, sendo-lhe reconhecido o domínio a título gratuito, de uma área até trinta hectares, na data da publicação dêste Ato.

Até mesmo o problema do trigo não deixou de ser considerado, uma vez que o Estado possui condições ecológicas apropriadas para o desenvolvimento da triticultura.

O artigo 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias está assim redigido:

Artigo 60 — O Estado fome tará a cultura de trigo zonas proprias, favorecer os agricultores por meio auxilio técnico, prêmi isenções de impôstos, acôrdo com o plano elaborado oportunament

* * *

(Continuação da pág. 69)

neste caso? Aceitamos pr rosamente e agradecemo D.C.P. os alevinos de "B "Blue Gill" e "Tilápia". que o nosso desejo é criar p xes saborosos para comer ao mesmo tempo termos u meio de distração na n propriedade.

ESTÃO PROGREDINDO

Devido ao tamanho do l grande, a conselho do d canio de Faria, temos col do nêle grande número "Blue-Gill", assim como T plas, os quais, apesar d Trafras sempre existente tão progredindo relativam te bem, devido ao seu extra ordinário potencial de prod ção. Agora já notamos o Til pia em maior número, obse vação esta que prova certo d mínio dêste peixe. Uma ve tendo suficiente quantid de "Bass" de tamanhos ma res, vamos passá-los também para êsse lago.

(Continua na pág. 60)

sabão veterinário DUPRAT

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte)

Vendas por atacado:
Rio: Imp. Soares Ltda
R. dos Mercadores, 12 - 1.º
Tel. 43-2343
S. Paulo: R. Vianna Costa
Av. R. Branco, 233-1.º - s/13
B. Horizonte: Proquisa S/A
Av. Tereza Cristina, 900
Recife: R. Vianna Costa
Rua da Prata, 183

A venda em casas especializadas, farmácias, drogarias, lojas e armazens
USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRS. MÉDICOS VETERINARIOS

CRUSH

REFRIGERANTE NATURAL

A BASE DE

SUCO DE LARANJA

(INDÚSTRIA BRASILEIRA)

EM TODO O BRASIL

ESTUDOS SÔBRE A ALIMENTAÇÃO MINERAL DO CAFEEIRO

Boas mudas e cultivo racional asseguram colheitas fartas e compensadoras. Não devem subsistir os cafesais de baixo rendimento

A Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo, no seu Boletim n.º 14 publicou os resultados preliminares de experimentação com adubos minerais em cafezal, instalada em fins de 1953 em uma de suas propriedades agrícolas.

O citado trabalho é de autoria dos professores Drs. E. Malavolta, Pimentel Gomes e T. Coury e através sua leitura pode-se ver que seu planejamento é bem simples, porém, conduzido com rigoroso contrôle e os resultados interessantíssimos.

Por ocasião do plantio tôdas as covas receberam uma mesma adubação completar, à base de matéria orgânica e de adubos nitrogenados, fosfatados e potássicos, sendo os dois primeiros adubos adicionados em diferentes formas constitutivas.

Aproximadamente um ano após o plantio, isto é, em princípios de 1955, foram iniciados 8 tratamentos seguintes: (1) testemunha (sem adubos), (2) N (só azoto, na forma de salitre do Chile), (3) P (só fósforo, (com o superfosfato simples), (4) K (só potassa, na forma de cloreto de potassa), (5) NP (azôto + fósforo), (6) NK (azoto + potassa), (7), PK (fósforo + potassa) e (8) NPK (azôto + fósforo + potassa). Êsses tratamentos foram distribuídos em blocos casualizados, com 6 repetições. Cada parcela tinha 12 covas. As adubações em cobertura foram feitas como mostra a tabela seguinte, sendo a metade das doses aplicadas no início das chuvas e a outra metade no fim da estação chuvosa:

Foram controladas as colheitas de 1956 e 1957, não tendo sido considerados neste trabalho os resultados da primeira, em virtude da pequena produção e por não ter havido diferença evidente entre os diferentes tratamentos. A segunda colheita, correspondente ao ano de 1957, deu resultados muito interessantes como se poderá observar no quadro adiante discriminado, dando maiores rendimentos os tratamentos que continham N (azôto) e K (potassa), não indicando diferença para com os tratamentos com P (fósforo).

Antes de realizar esta colheita foi feita uma análise foliar (análise química das fôlhas para verificar seu conteúdo em NPK) e suas cifras corroboram os resultados obtidos nos rendimentos, ou seja, houve um evidente aumento do conteúdo de N e de K nos tratamentos que receberam êstes elementos.

Finalmente, depois de realizada a colheita, foi observado que os vários tratamentos ofereciam à simples vista quantidades diferentes de "galhos sêcos", por cujo motivo se procedeu à contagem dos mesmos e os resultados foram sumamente expressivos, porque os tratamentos que continham azoto e potassa — os elementos que contribuíram para dar maior rendimento em produção — foram também os que apresentaram menor quantidade de galhos sêcos; por outro lado, o fósforo, que não acusou aumento de produção, foi o elemento que contribuiu com as cifras mais altas de galhos sêcos.

Estão anotados no quadro-resumo abaixo, os diferentes tratamentos desta experiência com as produções da segunda colheita, em arrobas por mil pés, de café limpo (beneficiado) bem como a média de galhos sêcos por pé:

Realizando um estudo estatístico destas cifras, observa-se que nas produções não houve diferenças significativas quando foi adicionado um elemento fertilizante em forma isolada; quando foi feita a combinação de dois deles sòmente se destacou a combinação de nitrogênio + potássio (salitre do Chile + cloreto de potássio) que deu um excesso de produção em relação à testemunha, de 65,1 arrobas de café limpo p/1000 pés, e quando foram utilizados os 3 elementos (NPK) o rendimento ainda baixou um pouco com relação ao tratamento que sòmente levou N e K, podendo porém esta diferença ser considerada sem importância para efeitos estatísticos.

Com referência aos galhos sêcos, os únicos tratamentos que fizeram diminuir sua quantidade foram os que levatam N e K (salitre do Chile e cloreto de potássio), confirmando o primeiro os resultados obtidos anteriormente por STRENGE (1954) que a adubação azotada diminuia a quantidade de galhos sêcos (die back). A presença do fósforo, em geral, fez aumentar a quantidade de galhos sêcos, porém, para os efeitos estatísticos, pode ser considerada nula sua ação em tal sentido.

Em resumo, neste trabalho se indica que os maiores rendimentos se obtiveram nos tratamentos que continham nitrogênio (salitre do Chile) e potássio (cloreto de potassa) e que tais elementos foram os que fizeram diminuir a quantidade de galhos sêcos, ou seja, defenderam o cafeeiro deixando-o em melhores condições para as produções dos anos seguintes.

Produzir café de boa qualidade para a conquista dos mercados internacionais, deve ser preocupação constante do cafeicultor brasileiro

Elemento fertilizante		Kg/Ha	Gramas de adubo por cova
N	(azóto)	27	150 gr de Salitre do Chile
P_2O_5	(fósforo)	69	300 gr de Superfosfato simples
K_2O	(potassa)	123	180 gr de Cloreto de potássio

Tratamentos	Produção de arrobas por 1.000 pés	Média de galhos sêcos por pé
Testemunha	103,9	17,29
Só azôto	107,9	7,00
Só fósforo	116,1	18,83
Só potássio	98,1	10,41
azôto + fósforo	116,5	9,04
azôto + potássio	169,3	1,54
fósforo + potássio	110,6	8,16
azôto + fósforo + potássio ..	155,3	1,67

(Conclusão da pág. 26)

Os que me conhecem, sabem que não são do meu feitio as atitudes contemplativas. Sou mais de ação que de palavras. Por isso meu compromisso é o de tomar medidas que visem, no menor prazo possível, descongestionar a situação em que nos encontramos.

Por certo, bem sei que não se resume nessa medida liminar a solução do problema cafeeiro. A complexidade das questões ligadas à sorte do café exige ponderação e perseverança que devemos ter em conta no lançamento de um plano a longo alcance para defender, como é indispensável, o futuro dessa riqueza nacional básica.

Já existem pormenorizados estudos sôbre as questões transcedentais do café brasileiro. Como membro da Junta Administrativa do IBC, tive oportunidade de presidir a Comissão Especial de Planejamento que elaborou um completo e atualíssimo trabalho nesse sentido, unanimemente aprovado pela Junta. Está ali um substancioso plano de ação que procurarei também desenvolver.

Resumindo, assim, o meu programa de ação, cabe-me dizer que conto com a indispensável e íntima colaboração do órgão supremo desta autarquia, que é a Junta Administrativa. Tendo a Junta Administrativa. Tenho a certeza também de que não me faltará a cooperação dos demais Diretores e a dedicação do esforçado corpo de funcionários desta Casa.

Não pressindirei, igualmente, do concurso inestimável das entidades de classe ligadas à produção e ao comércio do café. Meu desejo é acertar, e, por isso, sempre serão por mim bem recebidos todos os que tiverem o propósito de oferecer uma alta e autorizada colaboração.

Agradeço o comparecimento das autoridades aqui presentes e os que me distinguirem com suas manifestações de aprêço e solidariedade.

PROBLEMAS DA CULTURA DO MILHO

BENEDITO ARLINDO BENTO
Engenheiro - Agrônomo

A maioria dos fazendeiros não sabem enquanto fica a produção de seu milho na fazenda. O vendeiro, mesmo da roça, sabe por quanto compra uma rapadura e qual o preço pelo qual deve vendê-la para obter lucro. Já o lavrador, muitas vêzes, planta milho, engorda o porco à base do referido cereal, come ou vende o porco e não tem os elementos necessários para saber se ganhou ou se teve prejuízo com o mesmo. Isto é um mal; é necessário que o fazendeiro se capacite de que os trabalhos de fazenda são um negócio como outro qualquer; precisa produzir barato para que obtenha lucro.

O lema dos bons agricultores da atualidade deve ser "BBB", isto é, produzir bastante, bom e barato. Por isso, vamos abordar os pontos mais importante da cultura dêsse tão precioso cereal, de uma maneira clara e simples, mostrando ao agricultor alguns êrros comuns, fazendo ver, ao mesmo tempo, os métodos aconselhados pela técnica a fim de que possa produzir o seu milho bom e barato.

Pode-se aumentar a sua produção sem que com isso soframos as conseqüências desastrosas da super-produção, como acontece com o café, por exemplo. Isso porque, o milho além de representar um importante artigo de exportação, devido ao seu consumo generalizado em tôdo o mundo, êle é, por excelência, um produto ainda muito escasso internamente.

O milho é planta de terra fértil; por isso é que a sua produção em derrubada nova, numa terra virgem, é sempre maior do que em terrenos já cultivados. A sua cultura nos terrenos esgotados, quando não se faz adubação, geralmente acarreta prejuízo. Sempre que possível, deve-se preferir para o seu plantio os terrenos de baixadas, quando não encharcados ou de declive suave. Existem muitas baixadas que, com um pequeno trabalho de drenagem, pela abertura inteligente de valetas, para eliminação do excesso de água, transformam-se em excelentes terrenos para cultura do **milho.**

As terras de morro têm a aparente vantagem de facilitar as capinas a enxada; entretanto, a cultura do **milho** a enxada é dispendiosa, pouco eficiente e prejudicial ao solo, devendo ser evitada tanto quanto possível. O fazendeiro inteligente deve sempre localizar as suas pastagens no morro ou nas encostas mais ou menos íngremes e fazer as suas culturas nas baixadas. Os morros cobertos de gramíneas são pouco castigados pela erosão, e de certo modo o gramado protege as baixadas contra enxurradas. A erosão é o mais respeitável gatuno das lavouras. Ano após anos, ela vai roubando a fertilidade das terras porque rouba o próprio solo, prejudicando o que podiamos deixar de melhor, como herança para as novas gerações. É necessário combatê-la tenazmente por todos os modos, para o bem-estar nosso e dos pósteros.

Por outro lado, as baixadas prestam-se ao trabalho das máquinas, o que não sòmente permite uma produção maior por unidade de área, devido a dar às terras melhores condições, como também barateia muito o custo da produção. Atualmente, com a competição tão intensificada, vence o fazendeiro que produz melhor e mais barato. A máquina é, sem dúvida, um dos mais poderosos fatôres para se atingir tal resultado.

SOLO

O milho é das plantas que mais agradecem os trabalhos cuidadosos de preparo do solo. Quem melhor pode falar é aquêle que, tendo plantado milho a enxada, passa a cultivá-lo a máquina, em terreno bem preparado.

Um dos pontos mais importantes no preparo do solo para cultura do milho é não queimar as palhadas, fôlh e camas da cultura anterior, qu ficam no terreno após a colheita. Está provado, hoj que o melhor adubo para milho, é a própria palhada ou restos de cultura, depois enterrada e decomposta. Sab se que tais restos, quando e terrados, produzem melhor r sultado que o próprio estêr de curral. Entretanto, há muito fazendeiro que ainda queima, destruindo, dessa m neira, uma riqueza cons derável.

É verdade que enterrar a palhada custa, às vêzes, u pouco mais, porém o agricu tor sabe que nada consegu sem trabalho. Enquanto, é fácil verificar como se é fa tamente compensado, pel benefícios que a palhada proporciona à cultura seguinte no mesmo terreno.

Para se enterrar mais fàcilmente a palhada, deve-se ap a colheita usar o arado de discos, que não sòmente deit e amassa tôda a cana, como a enterrará convenientemente. A palhada em contáto com a terra e com a umidade d últimas chuvas de maio começa a se decompôr, tornando se mais fácil de ser enterrad pelo arado. Quando não há um arado de discos, pode-se reduzir o serviço ao simples ac mamento com uma tora de madeira, ou qualquer outra cousa que deite bem a cana e a coloque em contáto ma íntimo com o solo, para que se transforme em húmus

Sempre que possível, é co veniente enterrar-se ainda em maio ou junho, nos 30 dias de pois que se acamou a palhad aproveitando-se a umidade da últimas chuvas. Quando pode executar cêdo uma ar ção, os restos de cultura v se decompondo desde logo. d modo que, quando chega outu bro, a terra que foi arada e passada a grade em, diagonal isto é, meio cruzado, fic em boas condições para cultivada. Após a gradagem de discos, é interessante pa sar uma grade de dentes, para desenterrar o cisco mais ra o. Isto quando se empregue a semeadeira mecânica. O solo bem preparado é aquele bem fofo, sem que esteja excessivamente sôlto, desprovido de mato.

Êsse último ponto é de grande relevância para que o mato não venha antes do milho, possibilita-se, assim, o cultivo mecânico, quando a cultura já estiver crescida.

Nos terrenos ligeiramente inclinados todos os trabalhos de preparo do solo, plantio e cultivo, devem ser transversais à inclinação, e nunca morro acima, como era praticado antigamente. Isso porque fazendo-se a cultura em sentido transversal, pode-se trabalhar com máquinas e reduzir-se o fenômeno da erosão

ADUBAÇÃO

Como se sabe, o milho é uma planta de terra boa. Quando o terreno está esgotado é preciso adubá-lo, se o lavrador quiser fazer uma cultura lucrativa.

O adubo de curral, para o milho, é o melhor, se fôr fácil na fazenda. Êle representa uma riqueza inestimável, que pouca gente aproveita devidamente.

O melhor meio de se conseguir bom estêrco de curral em uma fazenda, sem onerá-la com instalações, é amontoá-lo diàriamente longe da casa de moradia, para evitar as môscas. Sempre que fôr possível, deve-se fazer um corte no barranco, de modo tal que o carregamento possa ser feito por cima, bastando para isso inclinar a carroça utilizada no transporte, e a descarga se faça por baixo, onde se prepara o caminho.

Em geral, depois de 4 a 5 meses de amontoado, o estêrco estará quase todo transformado em húmus. A palhada do café quando curtida em monte é, também, ótimo adubo para o milho.

Uma das formas de se empregar o estêrco de curral é a seguinte: abrem-se sulcos com o sulcador ou com o próprio arado, separados, uns dos outros, pela distância das fileiras em que vai ser plantado o milho. Feito isso, o adubo, transportado em uma carroça, será lançado, por igual, nos mesmos.

A quantidade de estêrco necessário se aproxima de 4 litros por metro de sulco não havendo, entretanto, inconveniente no emprêgo de um pouco mais.

Depois de colocado o estêrco no sulco, passa-se dentro dêste um cultivador fechado, para misturar bem o estêrco com a terra. Dos adubos químicos, os superfosfatos são em geral os de que mais necessitam o nosso solo. Têm-se obtido ótimos resultados em terras fracas, usando-se uma adubação de 250 Kg superfosfatos, por hectare.

A adubação verde, com leguminosas, é também de grande vantagem para o solo em geral. Para que não se perca um ano com adubação verde, é boa prática plantar-se junto com o milho, na mesma fileira, covas intercaladas de feijão. Depois da colheita, enterra-se a palhada do feijão junto com a do milho.

ESCOLHA DAS SEMENTES

Evidentemente, tratando-se precìpuamente da escolha das sementes, tem-se que dizer algo sobre a variedade preferida.

O milho, como se sabe, é uma planta sensível à mudança de região e clima. Uma variedade que produz òtimamente no Nordeste do Brasil pode, perfeitamente, não dar resultado satisfatório na região Sul do País e vice-versa.

Isso quer dizer que, sempre que possível, o lavrador deve adquirir, para o seu plantio, a variedade que já esteja adaptada à sua região, mesmo em se tratando do "milho híbrido", hoje o mais recomendado. As variedades comerciais de milho dividem-se, geralmente, em duros e dentados, cada uma das divisões podendo ter milhos brancos ou coloridos-vermelhos e amarelos. Êstes últimos deverão ser preferidos especialmente para a alimentação, por serem mais nutritivos que o branco.

Os milhos dentados, são, em geral, mais produtivos que os milhos duros. Entretanto, por serem êles moles são mais atacados pelo gorgulho. Os milhos dentados também exigem terra de grande fertilidade para uma boa produ

VERMES ?
OPILAÇÃO ?
PANVERMINA
GLOBULOS DE GELATINA
(JÁ PURGATIVOS)
Golpe certo
CONTRA TODOS os VERMES
LABORATORIO PANVERMINA
RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

ção. O ponto que se deve levar em consideração relativo à variedade e o seguinte: o lavrador deve dar preferência, sejam denteados ou duros, as variedades puras, evitando os milhos mesclados, misturados, em côr e conformação, pois isso desprestigia o produto nos mercados.

Uma vez que o lavrador tenha firmado a variedade que deseja cultivar, logo vem o problema de conservá-la nas melhores condições, evitando a rápida degenerescência, o que se consegue por meio de seleção ou escolha da semente, para plantar cada ano. O próprio lavrador ou empregado inteligente e de confiança deve ir à cultura, antes da colheita geral, e escolher as espigas para o futuro plantio, levando em conta os seguintes pontos:

1 — Plantas robustas, erectas e de aspecto sádio, com duas espigas únicas e bem formadas;

2 — espigas bem maduras, bem empalhadas até a ponta e, se possível, as que se apresentarem naturalmente viradas para baixo; e

3 — espigas situadas mais ou menos no meio do pé, evitando-se as plantas de espigas muito altas.

Esta é a primeira parte da seleção, feita na própria lavoura.

Em geral, 200 espigas escolhidas nestas condições são suficientes para, depois da 2.ª seleção, produzir as sementes necessárias ao plantio de um hectare.

As espigas selecionadas na colheita são levadas para casa, procedendo-se ali ao despalhamento a fim de se fazer uma e segunda escolha.

Nesta seleção, deve-se ter em mira, principalmente, o seguinte:

1) Espigas òtimamente granadas, de fileiras mais ou menos retas, bem cheias no pé e na ponta;

2) espigas sadias, que não apresentem nenhum vestígio de doença, boa côr, sabugo flexível ou quebradiço e bem leve; e

3) sempre que possível, escolher espigas uniformes em côr, tamanho, formas dos grãos e número de fileiras.

A maioria dos lavradores gosta de despontar a espiga antes de "fazer milho" para plantio. Êsse hábito tem suas vantagens, principalmente quando se utilizam máquinas no plantio, porque os grãos ficam uniformes, sendo espalhados com mais precisão pela plantadeira.

Entretanto, quando não se usa máquina, não há inconveniente algum em se usar também os grãos da ponta e do pé da espiga para plantio, desde que não sejam degenerados.

O milho de plantio deve ser òtimamente acondicionado e guardado bem sêco para que não fique prejudicado o seu poder germinativo. Para a regiões úmidas, o melhor processo é conservá-lo nas espiga e em lugar sêco e arejado, onde esteja livre dos ataque dos carunchos.

A boa semente é a pedra angular de uma boa cultura. Uma boa variedade, seleção contínua e bem orientada, são fatores imprescindíveis para a produção de milho bom, barato e econômico.

ASSOCIATIVISMO RURAL

Associação Rural de Itabirito

Para o período de Junho de 1958 a Junho de 1959, foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente — Luiz Minardi
Vice-Presidente — Fortunato de Matos
1º Secretário — Marietta do Vale Minardi
2º Secretário — Lucas Antonio M. Painhas
1º Tesoureiro — Pedro Cardoso Sobrinho
2º Tesoureiro — Levy Dias dos Santos.

Associação Rural de Crato

Para o biênio 1958 a 1960, foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente Pedro F. Cavalcanti
Vice-Presidente Raimundo Pinheiro Couto
1º Secretário — Dr. José Sampaio de Lacerda
2º Secretário — José do Vale Feitosa
Tesoureiro — Antonio Alves de Morais Junior
Adjunto do Tesoureiro — Manuel Oliveira

Novos Presidentes de Associações Rurais.

Foram eleitos e empossados os seguintes presidentes de Associações Rurais:

1 — Pedro Felicio Cavalcanti — Associação Rural de Crato
2 — Expedito Zanotti — Associação Rural de Faxinal.
3 — Clovis Jatobá da Costa Lima — Associação Rural de João Alfredo.
4 — Agostinho Taddei — Associação Rural de Piratini.

Presidente reeleito.

Foi reeleito presidente da Associação Rural de Cotia, Estado de S. Paulo, para o biênio 1958-1960, o Sr. Roberto Christianini.

(Conclusão da pág. 66)

do às Agências locais a admitir os prêços correntes na região para batata-semente, certificada pelo ETA.

Para efeito do custeio da produção em espécie, a conceder 55% das despezas de instalação das culturas nos proponentes interessados nêsses financiamentos.

OS TRANSPORTES NA COLONIZAÇÃO

NEY BRANDÃO
Engenheiro - Agrônomo

Sôbre três esteios fundamentais se estruturam atualmente os processos e etapas que trazem a valorização sócio-econômica de uma região através da colonização agrícola. São êles: a terra, o transporte e o crédito. Em observações e comentários já publicados nesta revista, comentamos o fator terra.

Nesta oportunidade portanto, vamos cogitar do que se refere a transporte, englobando igualmente, por lhe ser correlata, a questão das vias de comunicação.

A legislação mais recente posta em vigor pelo Govêrno Federal sôbre colonização é o Decreto-lei n. 6117, de 16 de dezembro de 1943, que dá as normas básicas para a fundação, instalação e manutenção de núcleos coloniais pela própria União, Estados e Municípios, emprêsas de viação férrea ou fluvial, companhias, associações ou mesmo particulares.

Diz tal decreto em seu artigo, 3º., letra "e", que tais unidades devem ser localizadas em ponto próximo de centro de população servido por estrada de ferro, rodovia ou companhia de navegação.

Estipula por conseguinte, a premissa inicial de pelo menos já haver vias de acesso até um centro populacional próximo.

Entretanto, o se admitir que tais vias de acesso existam e sem quais considerações sôbre sua qualidade e uso, temos ainda problemas básicos, quais sejam o de acesso dequele centro à colônia e dentro desta, a cada um dos lotes. Embora parecendo preocupação teórica e sem propósito, não o é na realidade, uma vez que é comum encontrarmos colônias ou núcleos coloniais em que, para se alcançar sua sede, tem-se as maiores dificuldades, pois os acessos mais comuns existentes (rodovias), tornam-se intransponíveis, durante certas épocas do ano e em consequência, tais dificuldades desanimam qualquer tentativa no sentido do estabelecimento regular de um sistema de transportes rodoviários.

As situações mais comumente encontradas no Brasil, fazem notar que as colônias ou núcleos, em geral, surgem à custa do interêsse pelo desenvolvimento econômico de determinada região, ou para aumentar o seu povoamento, sob o estímulo e iniciativa de particulares ou do próprio poder público.

Então, duas alternativas podem ocorrer: ou a emprêsa organizadora cuida dos transportes e das estradas até quando lhe fôr conveniente ou tiver recursos, ou então simplesmente instala os colonos e os deixa a sua própria mercê.

E' notório que as colônias do tipo pioneiro, de desbravamento e penetração, são ainda hoje criadas com o objetivo exclusivo de povoamento, uma vez que não possuem em absoluto as facilidades indispensáveis que têm que ter todos os novos agrupamentos humanos que sejam instalados visando não tanto a valorização da terra e aumento do índice demográfico, e sim, a elevação do padrão de vida do colono e tais facilidades, dentro do assunto que estamos tratando, são as vias de acesso e os transportes a centros consumidores próximos.

Já ouvimos falar de colônias que se fundaram ou se pretende fundar, distantes de 800 km (e com acesso difícil) da cidade mais próximo!

As vezes porém, mais raramente, podemos verificar que certas colônias são localizadas em regiões já servidas por estradas de ferro ou de rodagem. Entretanto, persiste a dificuldade de acesso dentro da própria colônia e ocorre também que não há uma organização estável dos transportes, ficando o produtor condicionado a conduções morosas e caras ou, o que é mais comum, na dependência exclusiva de intermediários, os quais, possuindo veículos próprios, forçam a venda das colheitas, porque não tem o colono possibilidade de, êle mesmo, colocar nos centros consumidores sua produção e ante a fatal ameaça de perdê-la, cede e vende o produto de seu trabalho a preços absolutamente ínfimos!

"FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"
ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO
Agentes em S. Paulo e Rio :
ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS
Caixa Postal, 3572 — Endereço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO

Ou então, já assinalamos que pode ocorrer que o organismo que mantem a colônia cuide do escoamento da produção. Vemos então que tal transporte é feito à título gratuito, ou paga o colono uma certa quantia que lhe é descontada de imediato por ocasião da venda da produção, ou creditada em seu nome para posterior pagamento. Qualquer uma das variantes, embora represente uma solução que satisfaz, torna fácil compreender que não é duradoura, uma vez que só persiste enquanto atuar no local a emprêsa de colonização. Cessada a sua influência, se afortunadamente não se desintegram as fontes produtoras principalmente devido a irregularidades do sistema de transportes a que estarão submetidas e ao estado precário das estradas, nota-se que haverá uma rápida e natural diminuição das atividades agrícolas: perdem os colonos, na sua grande maioria, o incentivo que a facilidade de colocação de sua produção traz e cuidarão apenas de obter o necessário para viver pobremente.

Temos pois que considerar uma fórmula satisfatória, de caráter permanente e que resulte da aplicação inteligente das condições que o local pode proporcionar.

Para isto, de início há que se cuidar da organização da colônia no sentido de transformá-la progressivamente em um núcleo de vida própria, despertando nos seus habitantes o sentido de vida comunitária, capacitando-os a manter em efetivo funcionamento os serviços sociais indispensáveis, dos quais, interessa para o presente caso, o da criação e funcionamento de uma cooperativa mista, a qual poderá ter veículos próprios, o que lhe possibilitará a colocação da produção local, em ocasião oportuna e no centro consumidor adequado, impedindo a ação perniciosa dos intermediários.

Um outro aspecto do problema refere-se à manutenção das vias de comunicações à colônia. As mais utilizadas atualmente são as rodovias, cuja conservação é onerosa, não ficando a menos de Cr$ 30.000,00 por ano e por km, já que não sendo asfaltadas ou empedradas, há constantemente que se refazer as valetas laterais de escoamento, boeiros, capinas, aterros, etc. E' uma quantia vultuosa, a qual é natural que de início só o poder público consiga dispor. Entretanto, representando a colônia um grupo homogêneo e produtivo, haverá o máximo empenho dos governos municipal, estadual ou federal em favorecer a região em aprêço.

Quanto às estradas internas, o texto legal anteriormente citado (decreto-lei n. 6.117), estabelece que aos colonos cabe ... "a conservação das estradas de rodagem e caminhos, com menos de sete metros úteis de plataforma, que atravessarem as respectivas terras". Na realidade, entretanto, menos dispendiosa sairá tal conservação, se fôr feita com recursos financeiros maiores e interessando a todos os colonos. Mas isto todavia virá implicar em crescentes gastos globais e maior complexidade de tarefas, a que sòmente uma entidade organizada e dispondo de recursos, como preconizamos que deva ser uma cooperativa mista colonial, poderá fazer frente.

Por tudo que já foi referido, podemos fortificar ainda mais a noção que se deve ter da importância do transporte e das estradas para a sobrevivência de qualquer novo agrupamento humano que se localize em região rural e que subordine suas atividades produtivas à agricultura e pecuária.

Tais itens devem ser cuidadosamente estudados, não só por ocasião da escolha de novas áreas para colonização, como também durante o planejamento prévio que deve anteceder a instalação em local já por outras razões, prèviamente considerado como passível de ser colonizado.

AS TRES ADUBAÇÕES

O Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, acaba de editar mais um magnífico trabalho do Eng. Agrônomo Hélio Rapôso, profissional de largo tirocínio, ora à disposição do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos.

"As três adubações", escrito em linguagem clara e simples, é uma monografia cuja disseminação pela zona rural é uma necessidade imperiosa face aos úteis e oportunos ensinamentos que contem.

De há muito se fazia sentir a necessidade do S.I.A editar uma obra versando sôbre problemas de adubação e, ao fazê-lo agora, foi muito feliz, confiando o seu preparo a um dos mais capazes técnicos do Ministério da Agricultura.

Em "As três adubações", do Eng. Agr. Hélio Rapôso, os nossos agricultores encontrarão elementos para que, conhecendo bem os adubos e sabendo como utilizá-los convenientemente, consigam aumentar as suas colheitas.

(Conclusão da pág. 52)

Em apoio às observações que fizemos, na nossa criação de peixes, escreveu o cientista dr. Rui Simões de Menezes, Engenheiro-Agrônomo Biologista, o trabalho intitulado "A Tilápia é um peixe carnívoro", publicado na revista "A Lavoura" — Março Abril, 1958.

24 OUT. 58

ATIVIN

NOVO PRODUTO MANGUINHOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA, têm a satisfação de comunicar aos Srs. Criadores que o seu novo produto — ATIVIN — medicação estimulante inespecífica, já se encontra à venda.

Consulte o revendedor MANGUINHOS em sua zona, ou peça informações mais detalhadas à caixa postal 1420, Rio de Janeiro.

AINDA O COOPERATIVISMO, O ESTADO E A EDUCAÇÃO COOPERATIVA

FABIO LUZ FILHO

Já fizemos sentir que **Alessandro de Feo**, em "Movimento Cooperativo" (a grande revista que **Alberto Basevi** fundou em Roma depois de deixar a direção de outra grande revista "La Rivista della Cooperazione"), acaba (1958) de pôr essa questão da intervenção estatal em seus verdadeiros têrmos face à Constituição Italiana e às leis específicas, que ressalvam a autonomia das cooperativas, dentro da concepção liberal vigorante nos países democráticos. Diz êle que a Constituição italiana (como a brasileira, na formulação de **Pontes Miranda**) acentua que a iniciativa privada é livre, não podendo, no entanto, desenvolver-se em contraste com a utilidade social, ou trazer danos à segurança, à liberdade e à dignidade humanas. A lei estabelece programas e contrôles no sentido de que a atividade econômica pública e privada seja dirigida e coordenada para fins sociais. É a condenação dos monopólios.

Em relação ao cooperativismo, reconhece-lhe, a Constituição Italiana, a função social, quando revista o caráter mutualístico e não tenha fins de especulação privada.

A lei de 14 de dezembro de 1947 (n.º 1.577) visa, sem normas vexativas, a banir o cooperativismo espúrio. A intervenção governamental é no interêsse exclusivo dos associados no que tange a eventuais abusos dos administradores, sem, porém, lesar a democracia interna, a liberdade e a autonomia do movimento cooperativo. Para isso dispõe a lei sôbre o autocontrôle do movimento cooperativo através do reconhecimento das organizações de representação, dando-lhes atribuições de vigência ordinária em relação às cooperativas. Tanto a inspeção ordinária feita pelos órgaos representativos, como a inspeção ordinária do Estado, devem ter um caráter assistencial, no sentido de ajudar as cooperativas a removerem erros. Sòmente no caso de persistência no êrro e demonstrada a incapacidade de superá-lo, podem intervir sanções maiores, como a destituição dos Conselhos de Administração ou a dissolução das sociedades cooperativas.

Na circular de 2 de abril de 1948, o Ministério do Trabalho e da Previdência Social Italiana fêz sentir que o Estado não considera as cooperativas como vigiados especiais, mas como emprêsas que, pela importância de sua função social, por sua benéfica influência na economia do País, pela contribuição valiosa que podem e devem dar ao levantamento das condições dos trabalhadores, deve êsse assistí-las não com sufocantes quanto estéreis contrôles, mas com medidas inteligentes que possam ajudá-las a eliminar por si mesmas as escórias que entibiem o seu organismo.

Em entrevista recentemente concedida a um jornal cearense, fiz sentir que temos atualmente registradas no S.E. Rural mais de 6.000 cooperativas de todos os tipos. Dessas, umas 4.000 mais ou menos, estão em funcionamento, mais condensadas no Sul, como é de todos sabido, por motivos óbvios. Poderia ser maior o número delas, mas para quem conhece as nossas condições ambientais, sobretudo nos meios rurais, já é um índice em certo sentido animador.

Em recente coletânea **"Hacia un mundo mejor por la acción cooperativa"** publicado pela "Federação Argentina das Cooperativas de Consumo", figura um trabalho nosso no qual ressaltamos as condições sócio-econômicas para uma justa análise crítica do movimento cooperativo sul-americano.

O Serviço de Economia Rural, apesar das conhecidas deficiências em verbas e técnicos, continua no papel que lhe cabe por lei e por princípio. Haja visto a recente rede de cooperativas de trigo abrangendo os três Estados sulinos de ecologia propícia: Paraná, Sta. Catarina e R Grande do Sul, o maior n produção dêsse nobre cerea Foi nesse grande Estado, con já o assinalei em livro, q reiniciou o Ministério da Ag cultura a cruzada coope vista no campo da produ agrícola (1929). Em S. Pau demos início ao movimen de produtores de leite e c operativismo escolar.

Até hoje (excluído o perí em que vigorou a lei 58 sempre foi esta a diretriz d toda a legislação cooperativi ta brasileira: o moviment orientado no sentido ampl mente liberal. Mas, infel mente, dado o surto do av tureirismo nas cooperativ de crédito, sobretudo em São Paulo, foram tomad medidas que, embora discut veis, legal e constitucion mente, e onerosas e de t mulantes, representam ten tivas drásticas para repo quando preciso, em seus d vidos têrmos. Pessoalment discordo de tudo isso, como tenho feito sentir em artig e, como funcionário, exp francamente meu ponto d vista e tudo fiz para aten a incidência dessas medid de exceção. Mas julgo discutíveis, até constitucio mente falando.

Educar e educar, e escla cer as elites, ou as preten elites, para que se não om tam, eis o caminho para afr tar, omissões e indiferen de vez que há setores q parmanecem impermeáve não há dúvida, não se saben se se deve isso a uma me talidade que raciocina em te mos do passado, ou se e c roadas pelos chamament do capitalismo ou pela in dência do que já tem feito cooperativismo no Brasil e n mundo. Talvez ignorem mui do que se passa em toda a e tensão da Ásia e em grand parte da própria África, e a palavra de técnicos expe mentados nos problema dos países subdesenvolvid **Nehru** mesmo disse, recent mente, que pelo cooperativi mo não levantará apena India, mas o mundo...

O recente decreto n.º 11 5 publicado no Diário Oficial d 15 de abril corrente, criand a figura do interventor n cooperativas, fere, pois, fron talmente, como já dissemos, a

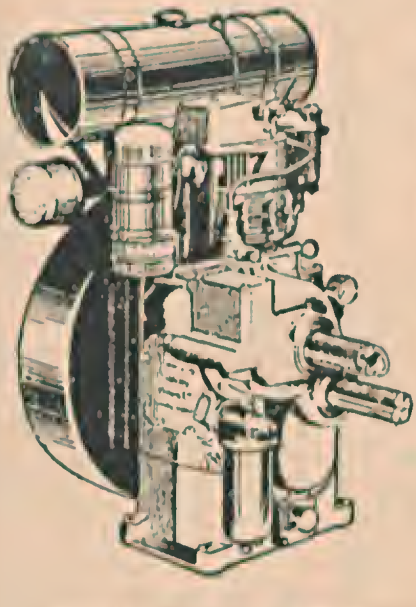
ARMSTRONG SIDDELEY

MOTORES DIESEL

O Motor Diesel Armstrong Siddeley para todos os fins — disponível como unidade monocilíndrica (6 h.p. — 8 h.p.), ou unidade de cilindros gêmeos (14 h.p. — 20 h.p.). Esfriamento a ar, dispensa abastecimento de água. Transportável, de desenho simples, de baixo consumo de combustível, de partida fácil. O Motor Diesel Armstron Siddeley tem inúmeras aplicações onde quer que se precise de fornecimento assegurado de energia a baixo preço. Para informações mais completas dirija-se a

THORNYCROFT MECÂNICA E IMPORTADORA S. A.

ESCRITÓRIO, ALMOXARIFADO E OFICINAS
RUA PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 1.435
Tel. 54-2084 — Rêde interna
Rio de Janeiro
FILIAL: — SÃO PAULO
RUA PEDROSO, 238 ——— TEL. 31-5866



Unidade de cilindros gêmeos
(14 H.P. — 20 H.P.)

FABRICADO POR ARMSTRONG SIDDELEY, COVENTRY, INGLATERRA

atual legislação orgânica brasileira sôbre cooperativas e a própria norma constitucional, não há dúvida. O órgão federal preposto à organização, propaganda e assistência e fiscalização, o Serviço de Economia Rural, justiça seja feita, sempre se pautou, como dissemos pelo justo caráter liberal da nossa legislação específica Esta, na sua ortodoxia, não prevê, prudentemente, a figura do interventor, o qual, além de ferir a autonomia de que sempre gozaram as cooperativas no Brasil e no mundo, com poucas exceções, traz aquêles reversos que conhecemos em tudo em que entra o espírito político no Brasil.

O ilustre mestre **Fabra Ribas**, infelizmente falecido, em carta aberta com que em 1950 nos honrou disse, numa reafirmação de princípios:

1 — Não convém que as Cooperativas atuem debaixo da tutela do Estado e muito menos que se identifiqum com o Estado. Razões: porque o regime do Estado pode mudar, enquanto que o Cooperativismo necessita conseguir a maior estabilidade possível. Sua natureza, já se disse, é como a de certos cristais; se se mexe muito com o vaso em que se estão formando, tem-se que recomeçar de novo a operação.

2 — O verdadeiro progresso do Cooperativismo não depende da número de seus associados, nem do volume de suas operações, nem da ajuda que possa receber do exterior, mas principalmente do que forem capazes de fazer os membros das Cooperativas;

3 — A educação cooperativa é, por conseguinte, o que mais influi no êxtio do Movimento.

Para organizar boas cooperativas é necessário formar bons cooperadores. E a educação cooprativa deve estender-se nos simples associados, aos administradores das cooperativas e aos representantes dos poderes públicos encarregados de colaborar com os cooperadores.

Os representantes dos poderes públicos que desconhecerem o espírito e a prática do Cooperativismo, constituem um verdadeiro perigo social, porque tratarão fatalmente de suprir sua falta de preparo com a aplicação de planos absurdos e de medidas arbitrárias.

4 — **As Cooperativas são sociedades privadas de utilidade pública,** cujo objetivo principal não é o lucro mas a prestação de serviços a seus associados particularmente e em geral à comunidade inteira. Por isso devem tratar de atuar sob tôda classe de regimes e acarta a legislação vigente. Seus processos excluem tôda classe de violência e até de intemperança. Seu principal instrumento de defesa, de propaganda, de ação (econômica, social e moral) consiste sempre na retidão de conduta que observam e no constante

BOMBAS "KERBER"
CENTRIFUGAS E HELICOIDAIS
Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc
Descarga desde 30 litros por segundo até 3 000 litros por segundo
Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros
REGISTRO PARA AÇUDES "KERBER"
De 125 até 500 milímetros de diâmetro
Sede CIRCULAR e QUADRADA
Em ferro ou em bronze
ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE
GEOVIA S. A.
RIO DE JANEIRO
R. Visconde de Inhauma, 134-19.º. Tel. 23-2080
SÃO PAULO
Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º. Tel. 35-0960
BELO HORIZONTE
Rua Tamoios, 924. Telefone 2-8248

melhoramento dos serviços que prestam;

5 — As Cooperativas bem organizadas constituem insuperável instrumento regulador da economia nacional e em centro modêlo de educação cidadã, de vez que se afastam cuidadosamente do mero terreno polêmico e crítico, para concentrar suas atividades em obras construtivas, que interessam a todos e não prejudicam a ninguém. Daí a conveniência de uma colaboração constante entre as cooperativas e os poderes públicos, colaboração que, em benefício mútuo, deve ressalvar a autonomia própria dos que dela participam. O melhor resultado que se pode obter dessa colaboração é a introdução do ensino cooperativo em todos os centros de educação e no estabelecimento de escolas e colégios nos quais se possa aprender o cooperativismo teórico e prático; isto é, nas quais se atende à formação integral de cooperativistas e à preparação elementar de propagandistas do cooperativismo, e

6 — O Coperativismo cultiva um alto ideal e trata de compreender o real. Por isso, dirige a todos os homens e mulheres de boa vontade, qualsquer que sejam sua raça, suas opiniões, e sua crença, a mensagem que expressam estas belas palavras do professor **Edgard Milhau**:

"Existe uma correspondência perfeita entre o Credo dos Pioneiros de Rochdale (fundadores do moderno Movimento Coperativo) e o Credo do Povo de hoje, já que os princípios de nossa cooperaçao são os mesmos do Sermao da Montanha, traduzindo a linguagem dos fatos econômicos da época em que vivemos".

E eis como pensa **Henrique de Barros**, o ilustre mestre luso:

"Quais são, na verdade, as condições mínimas de amparo de que carece o cooperativismo, em especial naqueles países onde se mostra fraca a espontaneidade cooperadora do povo? As seguintes a meu ver:

1.ª — Que exista apropriada legislação específica de garantia ao cooperativismo, que a êste dê os foros de cidade a que tem direito pela sua índole original, e lhe evite o embargo de ter de se apoiar em leis sôbre as sociedades com intenção mercantil ou com fins beneficentes, nem umas nem outras de tipo cooperativo no significado sociológico do têrmo.

2.ª — Que haja organismos ou serviços consagrados ao estudo da doutrina e da prática cooperativistas, bem como à difusão de tais estudos, e à dos grandes princípios universais do cooperativismo;

3.ª — Que existam serviços que auxiliem tècnicamente as cooperativas e os cooperadores, preparando modêlos de estatutos e regulamentos, realizando inquéritos técnico-econômicos, promovendo reuniões e conferências, efetuando a estatística das cooperativas e das suas atividades;

4.ª — Que êsses mesmos, ou outros, serviços fiscalizem o funcionamento das cooperativas, no intuito de obstar a que estas se desviem das normas rocdaleanas, e deixem de acatar as leis do país;

5.ª — Que esteja garantido o adequado financiamento do movimento cooperativo, por meio de organismos bancários, que facultem créditos às cooperativas e habilitem estas a facultá-los aos cooperadores"

É isso que temos procurado fazer, há trinta e dois anos, como o reafirmamos em "Teoria e prática das sociedades cooperativas"

☆ ☆ ☆

A LAVOURA

a mais antiga revista agrícola em circulação no Brasil.

☆ ☆ ☆

Uma demonstração da Pujança do Cooperativismo Agrícola no país

Completou trinta anos de fecundas atividades, a Cooperativa Agricola de Cotia, fundada por oitenta e três idealistas que, no bairro de Moinho Velho, Estado de S. Paulo, acreditaram no cooperativismo agricola e lançaram a semente daquilo que é hoje a maior cooperativa agricola da América do Sul.

Como uma demonstração de que o cooperativismo é uma solução para os pequenos agricultores, basta lembrar que, na Cooperativa Agricola de Cotia, o número de cooperados é, hoje, 5.846.

O movimento do ano social 1957-1958 atingiu a elevada cifra de Cr$ .... 4.540.466.077,80, assim distribuida:

Das vendas realizadas no ano social 1957 - 1958, a maior parte foi para São Paulo (48,82%), e, em segundo lugar, para o Rio de Janeiro (27,45%) conforme demonstração abaixo:

Forneceram diretamente ao consumidor, as quinze barracas mantidas nas feiras livres, num total de Cr$ 22.533.678,00 os dois Postos de vendas a varejo (em Pinheiros e em Lapa), num total de Cr$ 5.255.858,00 e os dezoito Postos de vendas localizados em S. Paulo, Rio e Santos, num total de Cr$ 705.330.177,70.

Relativamente ao setor exportação, convém assinalar que em 1957-58, iniciou a caperativa a exportação de palmito enlatado para a Argentina (300 caixas), e foi reiniciada a exportação de rami (341 264 quilos).

O chá e a banana ocuparam, como sempre, lugar de destaque:

Banana ..	974.978 cachos
chá	137.300 quilos

O chá foi exportado para a Inglaterra, Itália, Chile, Uruguai, Holanda e Estados Unidos. A banana, para a Argentina; o rami para o Japão, a Suiça e os Estados Unidos; e o palmito para a Argentina.

Entre os produtos agropecuários, ocuparam lugar de destaque na produção de Cotia:

a — a batata, cuja produção foi de 1.459.402 sacas, no valor de Cr$ 619.309.580,60.

b — o tomate, cuja produção foi de 990.786 caixas, no valor de Cr$ 280.203.844,80.

c — os ovos, cuja venda atingiu a importância de Cr$ 374.581.487,10, havendo ainda frigorificados ovos no valor de Cr$ 18.630.098,00 (598.140 dúzias).

d — hortaliças e verduras, cujo total de vendas atingiu a Cr$ ...... 130.763.508,40.

e — cereais, cuja venda atingiu a Cr$ .... 120.239.345,00.

f — frutas, num total de Cr$ 97.800.922,90.

g — chá, num total de .... 183.868 quilos, dos quais 137.300 quilos exportados (valor de Cr$ 9.372.978,60) e .. 46.568 quilos para o mercado interno (valor de Cr$ .... 4.973.553,00).

h — aves, num total de Cr$ 194.785.

No ano social 1957-1958, as principais aquisições feitas foram de adubos, rações para aves, máquinas e instrumentos agricolas, sementes, inseticidas e fungicidas, etc.

No que se relaciona com o crédito, foram atendidos 2.127 empréstimos para moradias, veiculos, terrenos, máquinas agricolas, bem-estar, reforma de titulos, empreendimentos avicolas e outros, num total de Cr$... 103.173.552,80.

Para financiamento de material de produção o número de fornecimentos foi de 4.463 (adubos, sementes, drogas agricolas, máquinas, etc.), num total de Cr$ 129.136.511,00.

O balanço geral realizado em 31 de março de 1958 acusou:

Conforme se verifica, foram auspiciosos os resultados das atividades da Cooperativa Agricola de Cotia no ano social 1957|1958.

A leitura do Relatório da Diretoria relativo ao ano social 1957|1958, apresentado à Assembléia Geral Ordinária realizada em 31 de Julho de 1958, é uma demonstração frizante de muito que pode realizar o cooperativismo no país, quando ele é bem orientado.

Revela salientar que, a Coperativa de Cotia sofreu no referido exercicio um duro golpe, com o falecimento de seu Diretor-Gerente, Sr. Keukiti Simanoto.

Foi êsse, o segundo golpe sofrido pela Cooperativa nos últimos anos.

O primeiro, com o desaparecimento do lider Manuel Carlos Ferraz de Almeida (2 de abril de 1955) e o segundo Sr. Simanoto (25 setembro de 1957).

Os homens tem desaparecido, mas os exemplos tem ficado e a Cooperativa Agricola de Cotia continua enveredando pelo caminho certo, dando ao cooperativismo agricola do pais a posição de realce que êle bem merece.

	Cr$
Vendas	1.709.345.726,20
Compras	828.552.012,70
Crédito	1.812.639.549,40
Utilização mútua	189.928.789,50
TOTAL	4.540.466.077,80

S. Paulo	48,82%
Rio de Janeiro	27,45%
Santos	11,00%
Depósitos Regionais	6,19%
Outros Estados	2,50%
Exportação	3,19%
Norte do País	0,85%

ATIVO

	Cr$
Ativo imobilizado	434.381.981,00
Ativo disponivel	91.919.127,00
Ativo realizável	560.861,60
Ativo transitório	1.649.304,10
Ativo de compensação	39.650.000,00

PASSIVO

	Cr$
Passivo não exigivel	426.878.010,80
Passivo exigivel	737.615.229,80
Resultado do exercicio	22.018.033,10
Passivo de compensação	59.650.000,00

NOTICIAS

PREÇOS MÉDIOS OBTIDOS PELOS LAVRADORES

A Subdivisão de Economia Rural da Secretaria de Agricultura do Estado de S Paulo, Rua Anchieta, 41, 10º andar, publica, mensalmente, uma útil e oportuna tabela de preços médios recebidos pelos lavradores pelos produtos agricolas que êles produzem.

A CEBOLA, CONDIMENTO INDISPENSAVEL

O Sr. G. Medina, Eng Agrônomo das Casas Rurais da Secretaria de Agricultura, acaba de publicar algumas notas sôbre a cultura da cebola.

EXPOSIÇAO UNIVERSAL DE BRUXELAS

De Abril até 19 de Outubro está aberta em Bruxelas, Bélgica, a Exposição Universal de Bruxelas, considerada a mais importante jamais organizada no mundo.

NOVA DIRETORIA DA ANMVAP.

Para o exercicio de 1958-1959 foi eleito presidente da ANMVAP (Associação Nacional de Máquinas, Veiculos, Acessórios e Peças) o Sr. Helio de Araujo Gomido, da Cia. Importadora de Máquinas COMAC.

FINANCIAMENTO DAS CULTURAS DE BATATINHA

A Carteira de Crédito Agricola e Industrial do Banco do Brasil resolveu fixar critérios para o financiamento da cultura da batatinha.

A CREAI está autorizan-

(Continua na pág. 58)

Mãos que espalham
SALITRE DO CHILE
não ficam vazias . . .

É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES - POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO

EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE
PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPIRITO SANTO
RUA MÉXICO, 111-12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)
CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

OPINIÕES DIVERSAS SÔBRE A TILÁPIA, O PEIXE CARNÍVORO

LUIZ HERMANNY FILHO

Por motivo de ausência desta Capital, só agora nos é dado responder, sem espírito de polêmica, a um artigo do sr. Ademar Manarini, publicado em "O Jornal", seção "Vida dos Campos", no dia 1-12-1957, sob o título "Nenhum excesso canibalesco na Tilápia. Normal devorar larvas", em cujo artigo o autor, em tom de crítica por vêzes ferina e lamentàvelmente nada construtiva, combate o que dissemos em nosso modesto escrito "A Tilápia perigosa para os nossos peixes fluviais", publicado no mesmo jornal e na mesma seção, no dia 13-10-1957.

Estão, portanto, os leitores, em face de duas opiniões divergentes sôbre o mesmo assunto. Vejamos agora em que bases e conhecimentos se apoiam essas opiniões, que se contradizem e que, a nosso ver, devem ser esclarecidas em homenagem àqueles que se interessam pelos problemas da piscicultura nacional.

Não conhecemos o sr. Manarini. Na Divisão de Caça e Pesca soubemos que não é registrado como piscicultor, nem conhecido como tal. Deduzimos, pois, que o ilustre articulista não é um técnico, como nós também não o somos. Para nos criticar e contestar a nossa afirmativa quanto a ser o Tilápia, um peixe carnívoro, o sr. Manarini foi buscar comprovação de suas palavras em conhecidos especialistas, cujos nomes cita.

Criação, sob a orientação do Dr. Ascânio de Faria, Diretor da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura.

Ora, se não somos técnicos, somos contudo, desde 1912, criadores de várias espécies de peixes em nosso sítio de Itaipava, E. do Rio. Durante todos êstes anos temos adquirido boa dose de prática, usando aquela intuição inerente às pessoas que por esfôrço pr prio se dedicam a qualqu empreendimento, e, sobret do, observando muito o de volvimento da criação, semp atentos e prontos a corrigir que se mostra errado. Pa nos guiar neste trabalho pe severante, temos tido a hon de contar com a valiosa c operação do nosso am dr. Ascanio de Faria, diret da Divisão de Caça e Pesca Ministério da Agricultura

LAGO DE TRINTA MIL METROS QUADRADOS

A nossa criação de peix foi iniciada, como dis em em 1910, com a espécie "Ca pa", no grande lago do no sítio, de mais ou menos 300 metros quadrados, com u barragem de 4 metros de alt ra. A "Carpa", peixe orig rio da Ásia, foi-nos recom dada naquela ocasião pe suas excelentes qualidades d rusticidade, prolificidade e f cilidade de criar. Alcançam grande sucesso: dos pouc alevinos que pusemos no la em tempo relativamente cur a nossa criação, aumenta extraordinàriamente.

No entanto, o paladar d "Carpa" não nos agradou. E 1942 esvaziamos o lago e de retiramos mais de 500 carp algumas com pêso superior dois quilos. Entre as "Carpa encontramos muitos: Carás "Bagres", aliás saborosos par se comerem fritos e tamb muita "Traíra", pesando alg mas mais de 2 quilos. A "Traíras", peixe de grande v racidade, tornaram-se com tempo verdadeira praga n nosso lago. Elas entram pel riacho que o atravessa, send assim um mal difícil de evit não tendo outro remédio se não o de passar o arrastão de tempos em tempos. Muit pensarão que bastaria um rêde fina na embocadura d riacho para evitar a entrad delas no lago, mas aconte que nas enxurradas de ver as águas sobem muito e ela entram de qualquer maneira Aliás, foi nessa ocasião que observamos que a "Traíra" não prejudicava a nossa cria ção de "Carpas"; pelo meno criaram-se sem novidade lad a lado no grande lago

Novamente cheio o nosso a conselho do dr. Asca de Faria iniciamos a cria do "Black Bass" (Microp rus salmoides), peixe da rica do Norte. Os primei dezoito exemplares que cebemos na época da postu criaram-se muito bem. Vi vários cardumes acompa dos de pais e mães. Inte ante observar como os acompanhavam sua prole ra defender de qualquer migo. A tática de defesa é mpre a de rodear os filhos, ma constante vigilância ra afastar os agressores que aproximam.

Passaram-se algumas sema quando notámos a falta alevinos, e a pouco e pou todos os "Bass" que antes, horas de sol, víamos pas em grupos, mansamente, superfície, foram também parecendo. Resolvemos tão esvaziar outra vez o o lago. Resultado: encon amos 51 "Trairas", algumas ando mais ou menos 2 qui e sòmente dois "Bass" de quilo cada um, que por lagre escaparam da voracide das "Trairas".

Foi um agrande decepção a e experimentamos, mas m ela ganhamos nova expe ência: "Bass" e "Traira" não dem coexistir; a "Traira" uida o "Bass". Todos os ale nos, e mesmo os espécimes em tamanho de produzir. ram devorados. Conclusão: o poderíamos criar o "Bass" o nosso lago grande.

"BASS" EM LAGO SEPARADO

A constatação dêsse fato levou-nos a procurar a D.C.P. e, por sugestão do dr. Ascanio e Faria, resolvemos então riar o "Bass" em lago sepa do, feito com tôda a técni a, numa grande baixada do o sítio. Nela existem vá ias nascentes que nos forne cem água limpa — limpa, naturalmente, no sentido da inexistência de "Trairas" ou qualquer outra espécie de pei que não convém para a a criação.

Gostaríamos que o ilustre r. Manarini visse o esfôrço que demanda êste cuidado de observação, êste desejo de aprender nas lições que a natureza dá, e conhecesse também o quanto de dias trabalho são necessários para esvaziar e limpar um lago destas proporções, sòmente com o propósito de experimentos de amador. Não temos a pretensão de armazenar ciência ictiológica, nem somos cientistas.

Acreditamos que se soubesse de todo o nosso esfôrço o ilustre sr. Manarini seria mais equânime, ou menos impiedoso nas suas críticas. Lamentamos que sem conhecimento de causa, louvado apenas em "alguns conhecimentos sôbre a biologia dos peixes", tirados dos livros, nos criticasse em têrmos pouco gentis, sem a menor parcela daquele "fair play" que fica tão bem nas pugnas esportivas — porque afinal em matéria de peixes, tanto o sr. Manarini como nós, estamos pugnando mais ou menos esportivamente...

Tudo quanto dissemos em nosso primeiro artigo foram ùnicamente fatos reais, baseados em experiências e observações próprias. As coisas, na prática, nem sempre acontecem como manda a doutrina. Já o grande mestre Rodolfo von Ihering recomendava evitar a "piscicultura de caboclo", isto é, a simples captura de peixes cuja biologia é mal conhecida no seu lugar de origem, como o "Tilápia", e cujo comportamento no Brasil é imprevisível para povoamento de coleções dágua cuja fauna e flora são pouco conhecidas. Recomendamos neste sentido a leitura do trabalho do dr. Pedro Azevedo sôbre o "Tilápia" ("Chacaras e Quintais" — São Paulo — 1955), que é uma boa contribuição no caso.

Desejamos agora informar ao ilustre sr. Manarini, para seu conhecimento, que, em nosso lagos, os peixes que já tema recebem alimentação adequada e bastante para que não haja necessidade de um peixe herbívoro tornar-se carnívoro pela fome, ou dar-se a perigo o canibalismo. Prova disto é a observação feita pelo dr. Sebastião Luiz de Oliveira e Silva, por ocasião da sua última visita ao nosso sítio, quando declarou nunca ter visto peixes "Blue Gill" tão grandes.

Conclui-se daí que a alimentação proporcionada aos nossos peixes é suficiente e boa. Não lhes falta plancton nem peixes vivos como "blue-gills", lambaris, barrigudinhos, etc., além da alimentação natural abundante. A riqueza planctônica das nossas águas, nós a melhoramos com a prática da fertilização do âmbito aquático. Usamos para êste enriquecimento de estrume de gado, bem curtido, na proporção de 300 quilos para cada 4.000m2; de lago, nos meses de janeiro a setembro.

Black Bass (Micrapterus Salmóides Lacépède). Peixe da U.S.A., de carne saborosa e poucas espinhas. É um peixe interessante para o esporte da pesca.

Os "Apaiaris" ou "Acará-açú" têm o seu lago bem abrigado em meio a vegetação apropriada, como "ninféias", "heteranteras", "valisuerio", etc. e cheio de "barrigudinhos" que lhes servem de alimentação.

Finalmente, queremos explicar que só criamos o peixe nacional "Apaiari" simplesmente porque é o único que se pode criar na altitude do nosso sítio. O "Tucunaré", do rio Amazonas, exige clima quente, e o nosso inverno em Itaipava é bem frio. Que outro peixe nosso poderíamos criar? A Divisão de Caça e Pesca não distribui outro peixe nacional que sirva para o clima de Itaipava. Que fazer

(Continua na pág. 52)

CADASTRO RURAL E CRÉDITO AGRÍCOLA

AMARO CAVALCANTI

Entre as organizações sociais que reconhecem a propriedade privada, surgiu a necessidade de definir claramente os direitos do proprietário em relação a terra. O reconhecimento dêsses direitos decorre da identificação perfeita, clara e indiscutível da propriedade, descrita individualmente com todos os detalhes, rigorosa e imparcialmente. Daí a instituição do Cadastro.

Investigando os antecedentes históricos e a correlação de interêsses, parece lógico admitir que o cadastro é um resultante da conceituação do direito de propriedade e tem origem simultânea, em épocas remotas.

Segundo o Prof. Henrique de Barros, os historiadores admitem o cadastro geométrico conhecido e praticado nos três grandes impérios do oriente, que foram a Persia, a China e a India. Falam no cadastro indiano, realizado há 2.000 anos e do que foi feito na Caldéia, 24 séculos antes da era cristã.

Aludem a existência de um cadastro egípcio, rigorosamente executado e das preocupações de organização cadastral dos Grêgos e Romanos.

A idéia do Cadastro geométrico, em Portugal, começou a agitar-se na segunda metade do século XIX, como sendo o meio capaz de realizar um objetivo várias vezes (tentado e nunca alcançado — "a perecuação do imposto' — e equidade na tributação predial.

Em 1862, o deputado Francisco Gavicho, no discutir-se na Câmara Portuguesa uma lei de crédito hipotecário, afirmou o seguinte :

— "Eu o quero é o tombo das famílias, o que eu quero é o tombo das propriedades do país, o que eu quero é um instituição que sirva de prova única da propriedade, um inventário de toda a propriedade do país, com a declaração de sua cultura, com a declaração de sua renda líquida, do seu rendimento bruto, das suas despesas de exploração. O cadastro descritivo e minucioso de todos os prédios, de toda a propriedade, uma instituição que fixasse o direito de propriedade e manifestasse as forças produtivas da propriedade, no seu valor verdadeiro, que servisse não só para crédito da propriedade, mas para ajusta repartição do imposto, etc.".

Em 1879, o conservador do registro hipotecário do Funchal, — advoga a necessidade do cadastro, denominado de "Operação fundamental da estatística territorial".

Em Portugal data de 1926 o Decreto de Cadastro Geométrico da propriedade rústica para a Metrópole, Continente e Ilhas.

No ultramar, em Moçambique, Angola e Cabo Verde as operações cadastrais datam de 1909, 1911 e 1913 respectivamente.

Ben-Hur Raposo, em seu livro — "O Estado e o Trabalho" — alude as comissões estabelecidas na França para reorganização do cadastro de acôrdo com a Lei de 17 de março de 1898, estimando as verbas necessárias para os serviços cadastrais (levantamento geodesicos, topográficos, confecção das cartas, localização de acidentes, classificação das culturas etc.) no valor de Frs. 600.000.000 (seiscentos milhões de francos). Invocando a autoridade de Charles Muret informa a existência do cadastro na França antes de 1789.

Na Espanha os serviços cadastrais foram orientados por uma "Junta" composta de engenheiros agrônomos, geógrafos e arquitétos, além de funcionários do Ministério da Fazenda, Diretoria de Agricultura e Montes, Serviços de Aviação, Associação de Criadores, Confederação Nacional Católica Agrária e representantes do Govêrno, revela o interesse, a complexidade e importância dos serviços cadastrais criteriosamente organizados

---

No Brasil, a organização cadastral não passou de tentativas. A primeira iniciativa de que há notícia sobre o cadastro, data de 1872

Quando se discutiam os estatutos da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, a pioneira do Associativismo Rural no Brasil, o sr. Silva Cautinho propôs uma emenda aos e tatutos em discussão nos guintes têrmos :

"Organizar o registro agric la publicando anualmente, a história das diversas culturas, resultado dos melhoramentos introduzidos, os inconvenientes ocorridos e os meios empregados para remediá-los".

Enquanto o Dr. Buarque d Macêdo assim se expressou :

'Acredito que embora seja uma aspiração da Sociedade real mais tarde operações de out natureza, ela não o fará t cedo; e a razão é que não h possibilidade de haver estabelecimentos de crédito agrícola n país, com emissão de letras hipotecárias, enquanto o valor real da propriedade agrícola, ainda dependendo de braço escra não for conhecido e não exista o Cadastro dessas propriedad

Posteriormente, em 1934 pe Decreto n. 24.546 de 3 de Julho, foi criado o Registro de Lavradores e Criadores que não representa mais que uma contribuição estatística falha.

Em 1936, ainda por iniciativa da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco a Câmara dos Deputados Estadual votou um projeto de le especial sobre Cadastro, atribuindo à referida sociedade poderes de realizar a planta cadastral do Estado, vetada pel Executivo (Anáis da Assembléia 1936, Volume 11, pág. 352).

Posteriormente, em 1938, o Departamento de Assistência às Cooperativas de Pernambuco iniciou um serviço rudimentar de cadastro, para orientar as diretrizes das entidades locais, no que tange ao abono do crédito bem como a fiscalização por parte do órgão responsável, preparando, simultaneamente, elementos estatísticos comparativos em relação aos financiamentos.

Uma ficha para êste fim elaborada continha itens generalizados para o preenchimento dos claros inclusive sobre as condições peculiares à região. No primeiro ano anotava-se em tinta escura tôdas as ocorrências, no segundo, apenas as alterações em tinta vermelha, passando ao verso nos anos seguintes.

Assim, a ficha registrava o índice quatrienal da vida profissional do agricultor associado à Cooperativa, capacitando distribuição equitativa dos limites de crédito, bem como o julgamento dos auxílios solicitados.

Pela descrição, é facil concluir o espírito de ordem a que se subordinavam os autores executivos do programa de crédito agrícola-cooperativo, ensaiado em Pernambuco, de modo intensivo, talvez sem precedentes no Brasil, sobretudo pelo fato de não se ter constatado prejuízo de 1938 até 1942.

A fiscalização supervisionava a aplicação do crédito e o emprego no local, em todos os municípios do Estado. Em muitos deles, onde existiam sédes de serviços agronômicos, os financiamentos eram condicionados a assistência técnica dos profissionais o que foi coroado de pleno êxito.

Não menos importante foi a iniciativa do cadastro para os pequenos açudes.

Neste caso procedia-se a uma investigação prévia dos títulos de propriedade, levantamento da bacia hidrografica e projeto da barragem por conta do Govêrno. Sendo a construção financiada totalmente para pagamento no prazo de 5 a 10 anos à base de orçamento, com garantia hipotecária na forma de regulamento.

O sistema de distribuição de credito experimentado pela Secretaria de Agricultura de Pernambuco, compreendia dois órgãos distintos:

A Caixa de Crédito Mobiliário de Pernambuco, subordinada à Secretaria da Fazenda, e o Departamento de Assistência às Cooperativas (DAC), dependência da Secretaria de Agricultura.

Na concessão de crédito às Cooperativas, o financiamento pela Caixa dependia de informações do DAC, autorizando o empréstimo, determinando prazo, juros e demais condições regulamentares.

Os empréstimos para açudagem obedeciam o regulamento especial.

Foi previsto o tipo de Cooperativas Agro-pecuárias — Mixtas com seção de compras e vendas em comum, seção que só funcionou em alguns casos, de modo satisfatório.

A indústria de Lacticínios também se organizou com êxito, à base Cooperativa, não tendo continuadores.

Vale ressaltar o grande retraimento e até uma reação inicial ao fornecimento de dados exatos Para o homem do campo o interesse do Govêrno só se explicava, até então, para efeitos fiscais de aumento dos tributos.

A presença assídua dos técnicos e a facilidade verificada na realização dos negócios à base das informações, estabeceu um ambiente de confiança recíproca, de modo que as Cooperativas dirigidas pelos mais capazes, chegaram a conseguir um fichário informativo que não era o ideal, mas o possível de fazer com os elementos disponíveis, para segurança dos negócios e estímulo do crédito pessoal.

A falta de continuidade administrativa, pelo menos no que se refere a normas técnicas, motivou o disperdício e desvio de elementos valiosos e entusiastas que prestavam serviços relevantes ao cooperativismo e à economia do Estado.

A Secretaria de Agricultura, com a criação do Departamento de Terras e Colonização, iniciou o serviço de cadastro territorial limitado, entretanto, ao levantamento da planta das propriedades, sem divulgação referente à aplicação no regime do crédito.

Na Bahia por Decreto lei n. 11.751, de 31 de outubro de 1940, foi instituído o Cadastro Rural. Em seu artigo 3º define sua orientação:

"O levantamento do cadastro será feito mediante informações que os donos e ocupantes dos imóveis rurais, são obrigados a prestar e a renovar anualmente, no prazo marcado para o pagamento da taxa de estatística".

O plano baiano, de certo modo diferente, prepara ambiente e condições para melhoria e aproveitamento da experiência e dos métodos de organização.

Em Alagôas também houve uma iniciativa no sentido de cadastrar os plantadores de cana.

Em algumas zonas rurais do Brasil, as propriedades estão demarcadas e os proprietários possuem plantas dos mesmos e do conjunto delas, como é o caso das usinas de açúcar.

No Sul da Bahia, Ilhéus e Itabuna, por exemplo, as propriedades estão demarcadas de tal modo que as áreas excedentes da confrontação das plantas, são consideradas — terras devolutas.

A experiência de outros planos e os antecedentes históricos brasileiros reconhecem a alta significação do Cadastro na organização do crédito. Qualquer entidade que transige à base do crédito bancário ou comercial tem estabelecido seus limites e normas, ditadas pelas médias resultantes dos haveres e conduta, bem como de informações confidenciais e fórmulas que determinam o índice de solvência dos tomadores e os coeficientes de segurança das operações. Nas operações de crédito rural tais normas ainda não foram objeto de sistematização. Os insucessos, a amarga experiência ao que errôneamente se chamou crédito agrícola, resultaram, na quase totalidade, da falta de um critério fundamentado no cadastro rural, predominando fatores de interêsses pessoais, em prejuízo da orientação compatível com os objetivos reais dos negócios.

As condições econômico-financeiras, muito peculiares do agricultor, envolvem um conjunto de circunstâncias, exigindo conhecimentos especializados, de ordem local, possíveis somente através de investigações de profundidade que sintetizem a situação exata da propriedade, seus valores naturais e possibilidades econômicas de exploração

Na época presente, quando os inquéritos sôbre custos de produção preocupam de modo especial, os particulares se organizam em emprêsas obrigadas à publicação de balanços, em alguns casos até a escritas padronizadas, para conhecimentos público e efeito de crédito. O segrêdo dos negócios passou a ser dependente da aplicação dos resultados experimentais, da técnica, da organização baseada nas estatísticas, da máquina, do homem com a sua inteligência a movimentar e evoluir sem previsão de limites.

Dentro dêste constante evoluir os processos agrícolas, em nosso País, ainda permanecem muito distanciados da tecnica moderna. O agricultor vive em completo abandono, ignorando seus próprios haveres desconhecendo a própria capacidade de realizar.

O ruralista brasileiro continua a ser o lutador contra todas as adversidades.

Aos olhos do processo constituem uma prova de heroísmo, digno de registro e homenagem.

Nenhum povo conquistou independência econômica sem organização e crédito O crédito, entretanto, tem suas exigências normais de aplicação. É semelhante aos tóxicos, em doses mínimas, envenenam lentamente. São perigosos e produzem efeitos desastrosos imprevistos quando usados acima dos limites.

Segundo os organismos, sua aplicação deve ser orientada à base de índices criteriosamente interpretados.

O cadastro rural é o fundamento do crédito. O cadastro territorial será a bússola, o orientador informativo e seguro de tudo quanto é exigível como fator de êxito, na aplicação do crédito destinado à produção, no sentido amplo da palavra.

Consolida a condição do tomador, assegurando tranquilidade aos órgãos financiadores.

A sua feitura, entretanto, demanda princípios de técnica e probidade profissional, de modo a caracterizar a realidade em todos os sentidos.

Não tem merecido atenção devida, por parte dos nossos govêrnos, líderes de classes agrícolas e estabelecimentos de créditos, a organização do cadastro rural.

Dentre outras razões invocadas alega-se ser de execução demorada.

No caso de Pernambuco quando votada a lei em 1936, dizia-se com certo pessimismo que era um plano para 10 anos. O que é certo, é que, esgotou duas vezes o prazo e nada se fez.

Preconizado e julgado necessário em todas as Reuniões, Conferências e Congressos, onde é discutido, o cadastro rural proporcionará, além de outras vantagens imediatas, as adeant enumeradas:

I — No setor da vida interna e da situação jurídica e econômica do produtor, o cadastro esclarece :

a) a área total exata da propriedade;

b) as áreas parciais destinadas a cultura, pastagens, benfeitorias, matas, etc.;

c) os cursos d'água e seu possível aproveitamento, segundo o volume d'água e desnível;

d) a definição dos problemas de limites, a possibilidade de equacionamento e soluções normais, evitando lutas intermináveis, de conseqüências tão lamentadas e perturbadoras constantes da ordem e traquilidade públicas.

II — Aos poderes públicos o cadastro informa e orienta :

a) a exatidão da planta geral da propriedade, do município e do Estado;

b) como tributar com eqüidade;

c) como orientar o plano rodoviário tendo em conta a economia da produção e do abastecimento;

d) a realização de inquéritos econômicos, elaboração de estatística e planos de colonização;

e) a regulamentação dos arrendamentos e fôros;

f) a aplicação mais apropriada e eficiente dos serviços de assistência social.

III — Em relação ao crédito o cadastro torna-se indispensável:

a) definindo e identificando a propriedade, em todos os seus detalhes informativos de modo permanente;

b) possibilitando o planejamento do trabalho e do conjunto de fatores da produção.

c) facilitando o conhecimento de todos os elementos de créditos do ruralista e a colaboração não só do poder público e dos estabelecimentos oficiais como dos próprios agricultores da região;

d) orientando as relações entre proprietários e foreiros, rendeiros e parceiros entre si, bem como entre os referidos e os órgãos financiadores.

O cadastro tem igualmente função social e pacificadora.

O brilhante homem público, Costa Rêgo, de saudosa memória, com a responsabilidade e experiência dos elevados cargos que desempenhou, e finalmente com a responsabilidade de acreditado jornalista cotidiano, em uma de suas colaborações, focalizou com realismo um dos aspectos gravíssimos da vida rural, como seja a tragédia do lavrador desfavorecido de conhecimentos, em face às constantes injustiças praticadas pelos agentes do fisco,, no caso do imposto territorial concluindo com muita objetividade — "o drama dos executivos, não é por conseguinte apenas fiscal, é um drama em última análise, da sociedade, atingindo com o desamparo precisamente, os menos hábeis e capazes de organizar a própria defesa".

Recentemente, em Minas Gerais, um dos maiores e mais progressistas Estados da Federação, travou-se uma luta entre o govêrno e proprietário rural. Luta que movimentou as Associações e Federações Rural do Estado, e até a Confederação Rural Brasileira, em solução satisfatória até o presente momento. Da luta que continuará, resultou a quebra da harmonia que deve existir entre poder público e classes produtoras, sem resultado vantajoso para qualquer das partes.

Só o Cadastro Rural poderá oferecer elementos para solucionar, com eqüidade, a pendência que se prolongará por muito tempo.

Por falta de elementos que elucidem e orientem as decisões poder público e privado permanecerão em conflito e impossibilitados de traçarem planejamentos e diretrizes racionais, no sentido do desenvolvimento das fontes de produção e do abastecimento às populações em condições que atendam aos interêsses coletivos.

Os trabalhos de levantamento cadastral, poderão ser executados por departamentos ou através de firmas especializadas.

Os métodos modernos e rápidos que a engenharia proporciona, anulam os argumentos pessimistas de demora, reduzindo a prazos mínimos planos que outrora exigiam qüinqüênios ou decênios.

Obrigatório por lei o cadastro alcançando até os pequenos sítios isentos de imposto territorial, todo proprietário poderá ter planta da propriedade, própria ou arrendada, em condições do "Registro Torrens", por mínimo preço. O pagamento poderá ser feito, adicionado ao impsto territorial, em parcelas proporcionais às áreas e nunca superiores a êste, durante o prazo necessário no seu resgate, sem juros.

Subscreve o Prof. Henrique de Barros quando reconhece as evidentes dificuldades que o problema apresenta no caso brasileiro, pela vastidão territorial e variado conjunto de circunstâncias e peculiaridades. E em vista da complexidade de solução do problema de cadastro no Brasil, o eminente economista Português ainda admite a tentativa da solução do problema em escalões sucessivos, começando pelas regiões de maior riqueza agrícola e de mais apreciável densidade de população e subordinada a duas condições de êxito :

1. "ampla participação da classe agronômica nas operações cadastrais;

2. aplicação estrita dos princípios brasileiros do cadastro geométrico, com avaliação por classes e valôres, tal como vem sendo praticado, com êxito, em numerosos países".

(Trabalho apresentado ao Centro Sulamericano de Crédito Agrícola)

A LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

De braços cruzados as autoridades municipais — Apêlo ao Conselho Coordenador do Abastecimento

Como é sabido de todos, o Mercado de Madureira tem como finalidade precípua, atender o escoamento dos produtos hortigranjeiros do chamado sertão carioca, sendo que no referido empório, existe uma área destinada exclusivamente aos lavradores.

Constantemente, os legítimos detentores daquele reduto estão sendo vítimas de espoliações e perseguições de tôda espécie por parte de funcionários da municipalidade destacados naquele mercado e que não querem respeitar as leis do próprio poder a que servem. Numerosos lavradores que operam no Mercado de Madureira vieram em massa à sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA solicitar providências junto a quem de direito para que cessassem as arbitrariedades de que estão sendo vítimas. Fizeram suas queixas e o Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, imediatamente levou o fato ao conhecimento do Departamento de Abastecimento da Prefeitura do Distrito Federal, convidando o respectivo titular, Sr. Lélio Telmo de Carvalho a tomar parte em uma reunião e ouvir pessoalmente os prejudicados. O diretor prometeu comparecer, combinou hora, telefonou avisando que o esperassem, mas lá não pôs os pés. Os lavradores se indignaram e telegrafaram ao Prefeito solicitando providências. Informado da atitude dos lavradores, apressou-se o Diretor do Abastecimento em dirigir ao DARDIF o seguinte ofício:

"Of. 146/DAB

Em 21 de julho de 1958

Ilmo. Sr. diretor do DARDIF

Em nosso poder o ofício DAD/0102, de 12-7-58, que passamos a responder:

1. Foi-nos grato receber o convite para comparecer à reunião em que estariam presentes organizações agrícolas que abastecem o Mercado de Madureira. Estávamos nos preparando para lá comparecer, — quando fomos convocados pelo Exmo. Sr. Secretário Geral de Agricultura para resolver uma crise criada com o rompimento do acôrdo de fornecimento de refeições para trezentos trabalhadores do Matadouro de Santa Cruz, que iniciam seu labor às três horas da madrugada.

2. Embora tivéssemos comunicado ao Senhor Secretário Geral o compromisso que tínhamos com V.S., em face da gravidade dos fatos e da urgência de ser encontrada uma solução sugeriu-nos Sua Excelência fôsse retardado o nosso comparecimento à mencionada reunião.

3. Por motivo de se terem prolongado os debates no SAPS, responsável pelo fornecimento das refeiçoes citadas, e das dificuldades de trânsito, quando regressamos ao nosso Gabinete, tivemos conhecimento de que a reunião realizada pela Sociedade dirigida por V.S. já havia sido suspensa.

4. Cabe-nos, no entanto, agora expressar o nosso desejo em entrar em contacto com essa parcela da laborosa classe de lavradores do Distrito Federal, motivo porque solicitamos a V.S. anotar que estamos dispostos a comparecer nonde formos convocados no sentido de receber as reinvidicações e debater o assunto para sua solução definitiva. Se isso não fôr possível, diante da situação criada, solicitamos seja-nos enviado um memorial que consubstancie as reivindicações mencionadas.

A LAVOURA

(ORGAO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

Engº. Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO
Presidente da Sociedade

LUIZ MARQUES POLIANO
Diretor Responsável e Redator-Secretário

Engº. Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
Diretor

Engº. Agrônomo KURT REPSOLD
Diretor Técnico

Engº. Agrônomo GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Redator-Técnico

CARLOS ALBERTO SOARES
Chefe de Publicidade

Redação e Administração:

General Justo, 171

Telefone: 42-2981

Caixa Postal: 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo:

NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE." C. P., 7257

— SAO PAULO —

Aproveitamos a oportunidade para renovar a V.S. nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Lélio Telmo de Carvalho
Diretor do DAB"

Ante a escassez de providências por parte das autoridades municipais, o Sr. Flávio da Costa Britto levou os queixosos a presença do coronel Walter Santos, secretário geral do Conselho Coodenador do Abastecimento que prometeu tomar as providências cabíveis.

PARA A AGRICULTURA NADA!

A Lei Municipal n.º 903, de 11 de dezembro de 1957 (Lei Orçamentária da Prefeitura), prevê:

"Verba 300 — Secretaria Geral de Agricultura, Indústria e Comércio — Código 4 372 — para a matricula de menores filhos de lavradores, registrados na Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, na Escola de Horticultura "Wenceslão Bello", a importância de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros)."

O edil que conseguiu fazer incorporar o inciso na lei orçamentária da P.D.F., sabia que essa Escola, há mais de 60 anos, vem prestando à agricultura, sobretudo do Distrito Federal, os melhores serviços, com a formação de profissionais dos mais úteis ao aperfeiçoamento das nossas práticas agricolas

A Diretoria da S.N.A., mantenedora do estabelecimento, único no gênero, no Brasil, apresentou ao Secretário de Agricultura do Municipio um plano para o aproveitamento dessa verba, segundo o qual, trinta filhos de lavradores seriam beneficiados com a sua matricula de internos na E. H. W. B.

A resposta, que não merece comentários, vai publicada a seguir, e diz muito bem de como os responsáveis pelo setor agricola da nossa Prefeitura encararam as tarefas a seu cargo:

"Oficio n.º 488.

Senhor Presidente:

Em 8 de julho de 1958

Em resposta ao seu oficio n.º 127 020, de 3-3-58, tenho a informar-lhe que, infelizmente, esta Secretaria Geral não poderá utilizar, no corrente exercicio, a dotação de .... Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), que consigna a Verba 300 — Código 3 492 "para matricula de menores filhos de lavradores registrados na Secretaria Geral de Agricultura, Indústria e Comércio, na Escola de Horticultura Wenceslão Bello", uma vez que tal dotação foi incluida, na sua *totalidade* no "Plano de Economias" recomendado pela Circular n.º 848, de 20-5-58, do Excelentissimo Senhor Prefeito.

Assim sendo, não mais subsiste a possibilidade de se proceder às matriculas no corrente ano.

Nesta oportunidade, reitero a Vossa Senhoria meus protestos de elevada consideração.

Secretário Geral, interino
(as.) *Nelson Moreira*

Deixamos que nossos leitores tirem as conclusoes do assunto à vista do *ciente* do Diretor da Escola no oficio do Sr. Nelson Moreira, Secretário Geral, interino, daquele órgão que, em mãos diligentes e realmente interessada, seria um setor importante da fabulosa máquina politico-administrativa que é a Prefeitura desta nossa futura ex-Capital da República:

"Ao apôr o meu "ciente" no presente processo, devo lastimar o pouco interêsse que demonstrou a P.D.F., através de sua Secretaria Geral de Agricultura, pela formação de profissionais em Horticultura, incluindo no seu "plano de economia" *toda* a verba destinada a matricula de menores filhos de lavradores do Distrito Federal, na Escola de Horticultura "Wenceslão Bello". Em 5-9-58. Ass *Cynéas Lima Guimarães*, Diretor da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello."

CANCELAMENTO DE REGISTRO DE LAVRADORES

Foram cancelados os registros dos seguintes lavradores, todos pertencentes ao Posto Agricola II.

Adelaide da Conceição Batista e Outro — Est. do Portinho, 232-A — Inscrição 6075 — Não está mais no local.
Arnaldo Augusto de Aguilar — Rua Boré, 260 — Inscrição 5511 — Idem.
Arnaldo de Azevedo — Est. do Portinho, 232 — Inscrição 5892 — Idem.
Joaquim de Melo Coelho e Outro — Fazenda da Areal — Sitio 83 — Idem.
Daniel Borges Delgado e Outro — Rua João Romeiro — Insc. 5469 — Idem.
Wolgrand Ferreira — Est. Intendente Magalhães — Insc. 269 — Idem.
Alexandre Maria — Est. Intendente Magalhães, 139 — Insc. 269 — Idem.
Carminda da Piedade — Est. do Portinho, 371 — Insc. 3388 — Idem.
Armindo Magalhães Teles — Est. do Furão 114 — Insc. 6255 — Não está mais no local.
Marcelino Marques do Vale — Rua João Romeiro, 5143 — Insc. 5143 — Idem.
João Lacerda da Costa — Est. da Pedreira, 61/63 — Insc. 6970 — Vendeu as benfeitorias.
Antonio Rodrigues Duarte — Est. de Sepetiba, s/n. — Insc. 1021 — Não tem condições para ser atendido.

MAPA DE DISTRIBUIÇAO DE RESIDUOS DE TRIGO DO MÊS DE AGÔSTO DE 1958

QUOTA DA P.D.F.

Coop. Agrics. Criads. Jacarepaguá .	100 scs
Coop Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá	100 scs
Coop. Agrics. Criads. Campo Grande	30 scs
Coop. Agrics. Criads. Guaratiba	30 scs

SciELO

Coop. Agrics. Criads. Ilha de Guaratiba	100 scs
Coop. Agrics. Criads. Irajá	28 scs
Coop. Agrics. Criads. Mato Alto	28 scs
Coop. Agrics. Criads. Zona Rural Ltda.	28 scs
Coop. Mista Agro-Pec. Sta. Cruz	70 scs
Coop. Bandeirantes	28 scs
Coop. Avic. Sta. Cruz	28 scs
Coop. Agrícola Mista Guanabara, Responsabilidade Ltda.	28 scs
Coop. Agrics. Sertão de Jacarepaguá-Guaratiba	28 scs
Associação Rural de Coqueiros	28 scs
Associação Rural de Jacarepaguá	28 scs
Associação Rural de Realengo	28 scs
Associação Rural do Rio da Prata	50 scs
Associação Rural de Cachamorra	28 scs
Associação Rural de Mendanha	28 scs
Associação Rural Reta do R. Grande	28 scs
Associação Rural de Palmares	28 scs
Sociedade União dos Agricultores	28 scs
TOTAL	900 scs

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE AGÔSTO DE 1958

QUOTA DO DARDIF

Coop. Agrics. Criads. Jacarepaguá	300 scs
Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarepaguá	300 scs
Coop. Agrc. de Bangu	200 scs
Coop. Agrics. Criads. Irajá Ltda.	200 scs
Coop. Lavrads. Criads. Zona Rural Ltda.	100 scs
Coop. Bandeirantes	100 scs
Ass. Rural de Realengo	200 scs
Ass. Rural de Viégas	200 scs
Ass. Rural de Sta. Eugênia	80 scs
Ass. Rural de Palmares	80 scs
Ass. Rural de Cachamorra	80 scs
Ass. Rural de Mendanha	80 scs
Soc. União de Agricultores	250 scs
Ass. Rural Reta do Rio Grande	100 scs
Ass. Rural Rio da Prata	200 scs
Coop. dos Funcs. do B. Brasil	200 scs
Coop. Agro-Avícola Mista da Vila da Penha Ltda.	100 scs
TOTAL	2.770 scs

ATA DA 46.ª REUNIÃO SEMANAL, ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 1 de Julho de 1958, sob a PRESIDÊNCIA do Sr. FLÁVIO DA COSTA BRITTO

Antonio Paes dos Santos
Luiz José dos Santos
Manoel Agapito
Agricola Castello Borges
Abel de Almeida
Itagyba Barçante
Walter Leonardo Pereira
Antonio Vaz

Ao 1.º dia do mês de julho de mil novecentos e cinqüenta e oito, presentes os srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais, acima assinados e filiados a Sociedade Nacional de Agricultura e com a presença do Dr. Itagyba Barçante, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião dêste Departamento sob a presidência da Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura, discussão e votação da ata da reunião anterior o que foi feito sem alteração. Em seguida, o Sr. Presidente passou a se reportar ao Congresso de Lavradores recentemente levado a efeito no saguão da Câmara Municipal desta Capital, conclave no qual não compareceram representantes da S.N.A. pelos motivos já conhecidos e constantes da Ata da reunião anterior. Determinou em seguida o Sr. Presidente que o Secretário lêsse a nota oficial da Sociedade Nacional de Agricultura distribuida a Imprensa desta Capital sôbre o referido congresso e que tem o seguinte teôr: "Por intermédio do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, DARDIF, um grupo de lavradores da zona rural metropolitana consultou à Diretoria da S.N.A. — órgão federativo da classe rural do Distrito Federal — se o mesmo poderia tomar parte nos trabalhos da anunciada Conferência de Lavradores do Distrito Federal a se realizar de 25 a 27 do corrente na Câmara Municipal do Distrito Federal. A diretoria da S.N.A. depois de examinar detidamente o assunto, tendo em vista a máxima observância dos dispositivos legais que regem o associativismo rural no país e verificando que o conclave é uma iniciativa isolada de lavradores e não de associações rurais, integrantes do DARDIF, decidiu não participar da dita Conferência". Retomando a palavra o Sr. Presidente, comunicou a casa ter entrado em entendimentos com autoridades da COFAP e do Conselho Coordenador do Abastecimento no intuito de dar melhor solução a distribuição dos resíduos de trigo, de vez que os moinhos, além do preço exorbitante que estão cobrando ainda entregam farelo da pior espécie por remoído e farelinho. Foi franqueada a palavra a vários dos presentes que formularam queixas contra os moinhos, respondendo o Sr. Presidente que iria prosseguir na série de entendimentos já iniciada. As 17 horas, nada mais havendo para deliberação, foi encerrada a reunião marcando o Sr. Presidente, nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 47.ª REUNIÃO SEMANAL, ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 15 de julho de 1958, sob a PRESIDÊNCIA do SR. FLÁVIO DA COSTA BRITTO

Antonio Paes dos Santos
Antonio Ferreira Caseiro
Fernando Nunes da Cruz
Eleuzipio Candido da Silva
Antonio Vaz
Flávio da Costa Britto
Abel de Almeida
Djalma Correia Tavares da Silva

Aos 15 dias do mês de julho de 1958, com a presença dos srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião dêsse Departamento, sob a presidência do

SciELO

Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura, discussão e votação da ata da reunião anterior, o que foi feito, sendo a mesma aprovada sem alteração. Com a palavra o Sr. Presidente comunicou o mesmo aos presentes que, em virtude do assunto de transcedental importância a ser tratado, a reunião seria em conjunto com a União das Cooperativas do Distrito Federal. Revelou então S.S. que ali se achavam presentes numerosos lavradores do Sertão Carioca com atividades no Mercado de Madureira e que procuraram a Sociedade Nacional de Agricultura solicitando providências contra irregularidades que ocorrem naquele mercado graça a conivência de funcionários da Diretoria de Abastecimento da Secretaria Geral de Agricultura, com falsos lavradores e outros inimigos dos verdadeiros lavradores do Sertão Carioca. Para melhor encaminhar as providências tendentes a solucionar o caso, declarou o Sr. Presidente haver convidado para assistir a reunião e ouvir as queixas o Sr. Diretor do Abastecimento, Dr. Lelio Telmo de Carvalho, autoridade a qual está afeto o bom andamento dos serviços naquele mercado. Adiantou o Sr. Presidente que aquela autoridade havia comunicado que compareceria a reunião às 16 horas e solicitou que todos os presentes aguardassem a presença do mesmo. Enquanto isso, o Sr. Presidente franqueou a palavra a quem dela quisesse fazer uso, falando vários oradores enumerando as arbitrariedades que ali são cometidas contra os lavradores em benefício de elementos estranhos a classe, mas protegidos por funcionários do citado mercado. A reunião prosseguiu assim até às 17,30 horas, não tendo comparecido o Sr. Diretor do Abastecimento o que descontentou sobremaneira os presentes, principalmente por ter aquela autoridade, momentos antes avisado telefônicamente que compareceria a reunião. As queixas se sucederam e por proposta de um dos presentes ficou deliberado endereçar ao Sr. Diretor do Abastecimento um telegrama dando conta do transcurso da reunião e concebido nos seguintes têrmos: "Diretor Abastecimento P. D. F. Lavradores Associação Rural Distrito Federal e União Cooperativa Distrito Federal, vinculadas Sociedade Nacional de Agricultura reunidos sede Av. Gen. Justo, 171 - 2.º andar, a fim expor V. Sa. viva voz conforme nosso convite de 17 do corrente as irregularidades estão se verificando Mercado Madureira, por elementos subordinados dessa Secretaria, onde cêrca de 60 produtores foram desalojados seus lugares venda suas mercadorias com graves prejuizos produção e abastecimento Distrito Federal. Como se não bastasse a inconveniência dêsses lamentáveis acontecimentos, vimos, depois de uma espera de duas horas por V. Sa., frustada tentativa trazêlo nossa reunião, o que bem demonstra o critério da autoridade responsável pelo Abastecimento desta Capital Atenciosamente". As 1 horas nada mais havendo para deliberação f encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 48.ª REUNIAO SEMANAL, ORDINARIA DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 2 de julho de 1958, sob a PRESIDÊNCIA do SR. FLAVIO D ACOSTA BRITTO

Flávio da Costa Britt
Evaristo Sebastião
Abel de Almeida
Manoel Agapito
Adamastor Lima
Luiz Marques Poliano
Itagyba Barçante
Antonio Ferreira Caseiro

Aos 22 dias do mês de julho de mil novecentos e cinqüenta e oito, com a presença dos srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gal. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião dêste Departamento sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura, discussão e votação da ata da reunião anterior, o que foi feito, sendo a mesma aprovada sem alteração. Usando da palavra o Sr. Presidente levou ao conhecimento dos presentes ter determinado as necessárias providências junto às autoridades competentes no sentido de ser conseguido uma qüota de cimento para atender a várias obras de propriedades de lavradores. Referiu-se em seguida a situação dos resíduos distribuídos por alguns moinhos e que estão sendo objeto de reclamações gerais, informando já ter tratado do assunto junto ao Serviço de Trigo e Derivados e que brevemente levará o caso a apreciação do plenário da COFAP. Em seguida anunciou o Sr. Presidente que o Coronel Presidente do Conselho Coordenador do Abastecimento marcára uma audiência especial para às 16 horas daquele dia a fim de receber os lavradores que estão sendo prejudicados na área livre do Mercado de Madureira. Vários associados presentes obtiveram o uso da palavra reafirmando as reclamações anteriores e solicitando as providências desejadas. O Sr. Presidente, às 15,40 horas como não houvesse mais quem quisesse fazer uso da palavra encerrou a reunião, rumando com os demais presentes para a sede do Conselho Coordenador do Abastecimento para serem recebidos pelo respectivo presidente Coronel Walter Santos. Foi marcada nova reunião para a próxima semana.

* * *

(Conclusão da pág. 32)

como conseqüência das novas técnicas de conservação.

Lodygensky chegou esta semana em Nova York depois de assistir a uma convenção de filiados da American Cyanamid Company, na Cidade de México. Informou que, na convenção, foram estabelecidos planos para um programa de aceleração da produção de alimentos em todo o hemisfério

"O Brasil não é a única entre as nações latinoamericanas, que enfrenta a ameaça do crescimento demográfico rápido, em face do aumento lento dos abastecimentos alimentícios", declarou. "No nosso caso, porém, o problema é maior, já que temos agora uma população de 60 milhões."

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

10 DEZ.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

ANO LXI

Novembro-Dezembro, 1958

Formicida
Shell
mata a saúva!

- É econômico e fácil de aplicar
- Não é explosivo ou inflamável
- Dispensa aparelhagem cara
- É muito menos venenoso que outros formicidas
- É estável, não se alterando com facilidade
- Tem efeito residual prolongado
- Pode ser guardado para novas aplicações

SHELL

SHELL BRAZIL LIMITED

Rio de Janeiro: Praça Pio X, 15-5.º andar — P. Alegre: Rua Uruguay, 155-7.º andar
S. Paulo: Rua Cons. Nébias, 14-7.º andar — Recife: Rua Imperador, 207-3.º andar

SERVI
10
DEZ.
50
IAL-RIO

Magníficos exemplares de gado leiteiro do Baixo São Francisco

SUMÁRIO

Pags.
Exportação de laranja pelos portos do Rio e Santos — **Prof. Arthur Torres Filho** pag. 3
Melhoria da produção do Café Brasileiro através do aumento de sua produtividade " 4
Biblioteca da Sociedade Nacional de Agricultura " 4
Justa e Merecida Homenagem " 6
A Classe Rural — **Arruda Câmara** " 10
Os Holandeses e seus queijos — **C. F. Roosenschoon** " 14
Associativismo Rural " 16
A lagosta dá Divisas no Brasil — **Rui Simões de Menezes** " 20
O Capital na Colonização — **Ney Brandão** " 22
Problemas Rurais nas Constituições Estaduais — **Geraldo Goulart da Silveira** " 24
A foto Internacional " 26
Associativismo Rural " 55
Notícias " 28
Avicultura " 33
No Canadá Grande Exposição Agrícola de Inverno " 40
Coordenação da política de credito agrícola com os programas nacionais de desenvolvimento agropecuário — **Eng.° Agr.° Geraldo Goulart da Silveira** " 42
Importação de Leite em Pó " 44
O direito Cooperativo — **Fábio Luz Filho** " 48
A Produção Animal na Economia Nacional " 52
Lavoura do Distrito Federal " 56

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA
PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA
Presidente Benemérito DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

DIRETORIA GERAL

Presidente — ARTHUR TORRES FILHO
1.º Vice-Presidente — LUIZ SIMÕES LOPES
2.º Vice-Presidente — EDGAR TEIXEIRA LEITE
3.º Vice-Presidente — ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário — FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário — ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário — ITAGYBA BARÇANTE
4.º Secretário — CINÉAS DE LIMA GUIMARAES
1.º Tesoureiro — KURT REPSOLD
2.º Tesoureiro — OTTO FRENSEL
Secretário-Geral — LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO
ENIO LUIZ LEITAO
GERALDO GOULART DA SILVEIRA
OSMAR LOPES REZENTE
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
MARIO DE OLIVEIRA

CONSELHO SUPERIOR (SOCIOS TITULARES)

N.º	CADEIRA	OCUPANTE
1	ENNES DE SOUZA	Arthur Tôrres Filho
2	MOURA BRASIL	Alberto Ravache
3	CAMPOS DA PAZ	Geraldo Goulart da Silveira
4	BARÃO DE CAPANEMA	Kurt Repsold
5	ANTONINO FIALHO	Luiz Marques Poliano
6	WENCESLÃO BELLO	Antônio Arruda Câmara
7	SYLVIO RANGEL	Ennio Luiz Leitão
8	PACHECO LEÃO	Frederico Murtinho Braga
9	LAURO MULLER	Valentim F. Bouças
10	MIGUEL CALMON	Heitor Grillo
11	LYRA CASTRO	Joaquim Bertino M. de Carvalho
12	AUGUSTO RAMOS	Edgard Teixeira Leite
13	SIMÕES LOPES	Luiz Simões Lopes
14	EDUARDO COTRIM	Jayme Bernardes Cotrim
15	PEDRO OZÓRIO	Paulo Simões Lopes
16	TRAJANO DE MEDEIROS	Antônio José Alves de Souza
17	PAULINO CAVALCANTE	Cynéas Lima Guimarães
18	FERNANDO COSTA	Iris Meinberg
19	SERGIO DE CARVALHO	Itagyba Barçante
20	GUSTAVO D'UTRA	Oswaldo Ballarin
21	JOSÉ TRINDADE	José Augusto B. de Medeiros
22	IGNACIO TOSTA	Ignácio Tosta Filho
23	JOSÉ SATURNINO	Fábio Luz Filho
24	JOSÉ BONIFACIO	Mário Penteado de F. e Silva
25	LUIZ DE QUEIROZ	Francisco de Assis Iglesias
26	CARLOS MOREIRA	Alfredo L. de Ferreira Chaves
27	ALBERTO SAMPAIO	Honório Monteiro Filho
28	NAVARRO DE ANDRADE	José Carlos de Macedo Soares
29	ALBERTO TÔRRES	Rômulo Cavina
30	SÁ FORTES	Otto Frensel
31	THEODORO PECKOLT	Oswaldo Lazzarini Peckolt
32	RICARDO DE CARVALHO	Rômulo Joviano
33	BARBOSA RODRIGUES	José Sampaio Fernandes
34	GONZAGA DE CAMPOS	Sylvio Fróes de Abreu
35	AMÉRICO BRAGA	José Assis Ribeiro
36	EPOMINONDAS DE SOUZA	Moacyr Alves de Souza
37	MELLO LEITAO	João Carlos Bello Lisboa
38	ARISTIDES CAIRE	Milton Freitas de Souza
39	VITAL BRASIL	Paulo F. de Parreiras Horta
40	GETULIO VARGAS	Adamastor Lima

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARATER PERMANENTE DOS SEGUINTES ÓRGAOS:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; Comissão Revisora de Tarifas (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarin; Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil — Dr. Altino de Azevedo Sodré; Comissão Permanente de Estradas de Rodagem — Dr Raul David de Sanson; Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes, Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Rurais (Ministério da Fazenda) — Dr. Lu Simões Lopes; Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção — D Edgar Teixeira Leite; Comissão Consultiva de Acordos Comerciais (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; Comissão de Política Agrária (Ministério da Agricultura) — D. Luiz Simões Lopes. Suplentes: Dr Alberto Ravache

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

ANO LXI Novembro-Dezembro, 1958

Exportação de Laranja pelos Portos do Rio e Santos

Prof. Arthur Torres Filho
Presidente da
Sociedade Nacional de Agricultura

A exportação da laranja brasileira, com grande repercussão nos mercados do exterior, passando o Brasil a ser grande produtor mundial, atingiu seu nível mais elevado, em 1939, com 5.631.943 caixas, contribuindo o porto do Rio de Janeiro com 3.202.108 caixas, seguindo-se Santos. Pode-se dizer que êsse foi o período áureo da citricultura brasileira, havendo mesmo entre produtores e técnicos, fazendo crer que a citricultura tinha se constituído numa riqueza para o Brasil, com vantagem para a alimentação do povo. Infelizmente, com a 2ª guerra mundial, o fechamento dos portos de importação e o aparecimento da moléstia "tristeza", nos laranjais, estes começaram a ser abandonados, assim a produção de laranjas decaiu sensivelmente no Distrito Federal e Estado do Rio. Outro tanto ocorreu no Estado de São Paulo. Desse modo, o Brasil foi perdendo sua posição mundial de produtor de citros em confronto com outros produtores mundiais.

— O —

Enquanto em São Paulo, graças à atuação dos órgãos técnicos e particulares, se fazia grande esfôrço de recuperação, não acontecia o mesmo no Distrito Federal e Estado do Rio.

No momento, a exportação pelo porto de Santos toma grande incremento, podendo-se considerar a citricultura paulista em pleno reerguimento, e vencendo a crise que também a havia atingido.

Calcula-se que a exportação pelo porto de Santos, em 1948, atingirá cêrca de 3 milhões de caixas.

A exemplo do que foi feito em São Paulo, impõe-se que se proceda a uma planificação da *citricultura fluminense e carioca*, de alta importância econômica e financeira e de grande relevância para a alimentação, no atual momento.

Pode-se dizer que o mercado interno tem possibilidade de alargamento crescente, para o consumo de frutas cítricas, principalmente em relação à produção, pela adoção de métodos racionais de cultura; e à circulação, aparelhando as estradas de ferro com vagões frigoríficos.

Em relação aos mercados externos, o Brasil tem como concorrentes na Europa, a Itália, Espanha, os Estados Unidos, a Palestina e a Africa do Sul, devendo, no entanto, para competir com vantagem, é preciso organizar-se comercialmente, tendo em conta a frigorificação nos e reunir os produtores e exportadores em cooperativas. Na Europa, portos dentre os países importadores para a laranja, destacam-se a Bélgica e o Luxemburgo, a França, Holanda e Inglaterra.

cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17

MELHORIA DA PRODUÇÃO DO CAFÉ BRASILEIRO ATRAVÉS DO AUMENTO DE SUA PRODUTIVIDADE

É uma palavra de inegável bom senso a que acaba de dar, sôbre o problema cafeeiro, o sr. Luis Simões Lopes. Falando na qualidade de presidente em exercício, da Sociedade Nacional de Agricultura, fêz êle questão de proclamar ser o café um problema agrícola e não um problema financeiro ou mesmo comercial, como tem sido preferentemente considerado. Sem negar a importância dêses dois últimos aspectos, particularmente o comercial, que está a exigir da nossa parte uma reação contra a progressiva eliminação dos exportadores brasileiros do mercado, o sr. Simões Lopes entende que, para garantir a situação do nosso café, devemos antes de mais nada, melhorar a produção, através do aumento da produtividade dos cafezais. Só assim enfrentaremos, em condições vantajosas, quer de preço quer de qualidade, a concorrência dos demais produtores nos mercados mundiais.

O raciocínio do presidente da Sociedade Nacional de Agricultura é dos mais lógicos. Se dispusermos de um produto com fôrça de competição poderemos melhorar a situação e forçar a sua colocação. Infelizmente, temos descurado, inexplicàvelmente, dêste aspecto da cafeicultura. Basta dizer o abandono em que se encontra o café no Ministério da Agricultura, o Ministério da Produção por excelência. A falta de recursos e de meios para cuidar do produto não encontra a menor justificativa. E êsse abandono é tanto mais condenável quanto na prática o café, como cultura, está entregue à sua sorte, carece da assistência técnico-agronômica indispensável, da qual se tem valido, amplamente, os nossos concorentes, para tomar o lugar do Brasil nos mercados internacionais.

É preciso prestar atenção ao problema cafeeiro, tal como foi expôsto pelo sr. Simões Lopes. Não se compreende que o primeiro produto da agricultura brasileira e o que mais pesa na nossa balança de exportação, continue a ser tratado, ùnicamente do ponto de vista comercial. Planos de sustentação de preços, de valorização disfarçada, podem dar resultados ocasionais e temporários. Não se cafeeira em que nos conseguirão, no entanto, dar solução definitiva à criachamos mergulhado há mais de meio século. A chave do problema está em tratar o café como produto agrícola que é e para êle voltar a atenção dos técnicos, com vistas à elevação do rendimento das respectivas lavouras.

(Diário de Notícias, de 28-9-58).

NOSSA CAPA

Alunos da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello", mantida na Penha, D. Federal, pela Sociedade Nacional de Agricultura, durante uma aula prática de hortalicicultura

---

BIBLIOTECA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

O Sr. D'Almeida Guerra Filho, acaba de fazer doação á biblioteca da Sociedade Nacional de Agricultura, dos seguintes livros.

1 — Sal comum, sal do mar e sal de mina, por Mário Vieira de Sá.

2 — A técnica do regadio, por Ruy Mager.

3 — A estatística na experimentação agrícola — por M. Y. Rodrigues de Carvalho.

4 — Silvicultura — por Mário d'Azevedo Gomes.

5 — A poda em fruticultura, noções práticas — por Armando Menezes.

6 — Introdução à entomologia florestal portuguêsa, por C. A. Baeta Neves.

7 — Conservação da batata — por J. Duarte Amaral.

8 — A vida do trigo, por João de Carvalho e Vasconcelos.

9 — Aspectos do produtividade da videira por Luiz de O Mendes de Castro e Souza

10 — Linha de rumo, notas de economia portuguésa — J. N. Ferreira Dias Junior.

11 — A cultura arvense no Conselho de Boja.

12 — Uma missão de estudos na Inglaterra, secagem e conservação de cereais, por F. de Santos e Castro, J. Caldeira Ribeiro.

SENHORES AGRICULTORES! UMA BOA NOTICIA!

Pelo plano de Mecanização da Agricultura, de acôrdo com o Decreto 40.260, estão à sua disposição os afamados tratores:

"RITSCHER"

28 HP 40 HP

- Famoso motor MWM, à óleo Diesel
- Equipamento elétrico original BOSCH
- Sistema hidráulico, de suspensão universal
- Cinco velocidades e marcha a ré
- Tomada de fôrça e polia
- Peças sobressalentes

REPRESENTANTE EXCLUSIVA NO BRASIL

CASA MAYRINK VEIGA S. A.

17 — RUA MAYRINK VEIGA — 21
RIO DE JANEIRO

JUSTA E MERECIDA HOMENAGEM

A 12.ª Cadeira da Escola Nacional de Agronomia prestou, no dia 16 de outubro, uma justa e merecida homenagem ao Prof. Arthur Torres Filho, que durante muitos anos ocupou, com dedicação e entusiasmo, a referida cátedra, inaugurando, na sala de aula, o seu retrato, e ofertando-lhe uma artística placa de ouro.

Tomaram assento na mesa presidida pelo Reitor Jadir Vogel, entre outros as seguintes autoridades: Aurélio Rocha, diretor dos Cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão, Alfredo Cezar do Nascimento Filho, catedrático da 12.ª cadeira, Joaquim Bertino de Morais Carvalho, Diretor do Instituto de Óleos, D. Clara Magarinos Torres, esposa do homenageado, Antônio Magarinos Torres irmão do homenageado, Dr. Luiz Simões Lopes, 1.º Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Prof. Geraldo Goulart da Silveira Secretário da Confederação Rural Brasileira, Heitor Vinícius da Silveira Grillo, catedrático da Escola Nacional de Agronomia, Luiz Guimarães Junior, Diretor do Departamento de Administração, o Dr. Raphael Xavier, da Fundação Getúlio Vargas, e o Prof. Honorio da Costa Monteiro Filho.

Compareceram também à solenidade, numerosos diretores da Sociedade Nacional de Agricultura e do Ministério da Agricultura, entre os quais o Secretário Geral Luiz Marques Poliano, e os diretores Itagiba Barçante, Adamastor Lima, Enio Leitão e Alberto Ravache.

Aspecto da sessão em homenagem ao Prof. Arthur Torres Filho, na sala da 12.ª cadeira da Escola Nacional de Agronomia, quando falava o Dr. Luiz Simões Lopes, 1.º Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

Falaram na ocasião o Prof. Alfredo Cezar do Nascimento Filho dizendo da razão de ser da solenidade, o Prof. Heitor da Silveira Grillo, em nome dos professores da Escola, o Dr. Luiz Simões Lopes, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, o magnífico Reitor Jadir Vogel que ofereceu ao Prof. Torres Filho uma artística medalha em nome da Universidade Rural, o estudante Adilon Vargas de Souza, presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Agronomia e, finalmente agradecendo em nome do Prof. Torres Filho, seu irmão Antonio Magarinos Torres Filho.

Foi o seguinte o discurso do presidente do Diretório Acadêmico:

Discurso do Presidente em exercício do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Agronomia, Adilon Vargas de Souza.

Magnífico Reitor da U.R.

Autoridades Presentes e Representadas.

Srs. Prof. — Minhas Sras. — Meus Srs. Caros Colegas.

Representando o Diretório Acadêmico e o corpo discente

O Magnífico Reitor Jadir Vogel, ao entregar à Exma. Sra. D. Clara Magarinos Torres, uma medalha oferecida pela Universidade Rural ao Prof. Arthur Torres Filho

da Escola Nacional de Agronomia, a que me honro em pertencer, é para mim motivo de grande alegria o desempenho da missão de que me encarrego neste momento, em que nesta cerimônia é prestada a mais justa e merecida homenagem, a uma das pessoas que embora para nós que recentemente ingressamos nesta Escola, não tivéssemos a oportunidade de conhecê-lo muito bem, sabemos que o Professor Arthur Torres Filho deixou nesta Escola traços marcantes de uma personalidade, lecionando a Cadeira de Agricultura Geral, de que era Catedrático, onde na qualidade de cientista e mestre, sempre trabalhou e se dedicou intensamente na formação intelectual e mesmo moral das turmas de jovens que passaram por êstes bancos escolares. E o seu livro sôbre Agricultura, é um repositório excelente de ensinamentos a todos os que se iniciam na Agricultura.

Na vida da Universidade Rural, o Prof. Arthur Torres Filho, homem que com sua simplicidade peculiar de todos os vultos de renome emprestou todo seu esfôrço cultural a fim de dar a essa instituição um nível de ensino, procurando cooperar na melhoria de todos os seus laboratórios, gabinetes, campos experimentais e engrandecimento desta Universidade.

Não se cingiu, porém, unicamente ao estudo e ao Ensino a atividade do Prof. Torres Filho; fora desta Universidade, onde foi Reitor, a sua ação foi múltipla: no Serviço de Economia Rural, no Serviço de Inspeção e Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura, onde foi Diretor, sabemos, deixou a marca do Agrônomo competente, dedicado e culto.

Agora, a Sociedade Nacional de Agricultura, tem o Prof. Arthur Tôrres Filho, como seu Presidente e um orientador, nesta fase de transformação de nossa Agricultura, o que demonstra todo o valor desta personalidade que dispensa comentários.

O Diretório Acadêmico associando-se a esta solenidade quer, assim, focalizar aqui nestas breves palavras, mais do que o cientista ou administrador admirado e [illegible], o homem em si, o mestre querido, bondoso, entusiasta e devotado que sempre foi o Prof Arthur T. Filho E ao mesmo tempo congratular-se com o Prof. Alfredo Cesar Nascimento, Filho atual Catedrático desta Cadeira, pela inauguração desta fotografia em sua sala de aula e da placa comemorativa e ainda por ter esta sala recebido o nome do Prof. A. T. Filho que seja êste nome sempre lembrado por alunos e mestres, que por aqui passarem futuramente, levando na lembrança o vulto a admirar e o exemplo a seguir, da mesma forma como está indelevelmente gravado em nossos espíritos e em nossos corações.

O Eng. Agr. Antonio Magarinos Torres, quando agradecia as homenagens prestadas ao seu irmão, Prof. Arthur Torres Filho

Em magnífico improviso o Dr. Luiz Simões Lopes focalizou o trabalho do Prof. Arthur Torres Filho a frente da Sociedade Nacional da Agricultura, salientando os seguintes serviços por êle prestados a tradicional sociedade:

"O primeiro contato do Dr. Arthur Torres Filho, com a S.N.A. é a conferência que, em 1919 (nesse tempo, era diretor da Estação Experimental de Campos) pronunciou sôbre "A Cultura da Cana e a Indústria Açucareira de Campos".

Em 1931, durante um período de dura crise financeira, foi eleito 1.º Vice-Presidente da S.N.A. Desde logo, entrou no exercício da presidência, no tempo do Dr. Ildefonso Simões Lopes, Presidente licenciado. Manteve-se nessa posição até o falecimento do antigo Ministro da Agricultura, sendo eleito Presidente efetivo em 1944, tendo sido reeleito até hoje.

Na presidência interina, enfrentou e venceu fases de grande dificuldade para a Instituição: a perda da sede à Rua 1.º de Março, 15, por caducidade de contrato, em 1935, e a mudança para o edifício do **Park Royal**, que se incendiou em 1943, tendo então sido consumido o acêrvo social.

Reformou em 1937 o antigo "Aprendizado Agrícola da Penha", transformando-o na atual Escola de Horticultura "Wenceslao Bello". As instalações da Escola, são ainda as mesmas construídas e reconstruídas naquela ocasião. Foi então dada nova orientação, que até hoje prevalece, ao ensino.

O problema da sede própria o preocupou sempre e como primeiro passo para a sua solução, adquiriu metade do 6.º pavimento do Edifício Itamagra, onde a Sociedade teve sede provisória até 1951. Depois, construiu a Casa da Agricultura, edifício de 9 pavimentos, onde a instituição tem hoje a sua sede definitiva.

Consolidou a situação econômico-financeira da Sociedade, que não mais constitui preocupação para a sua Diretoria. Com a renda do imóvel à Avenida Franklin Roosevelt e dos pavimentos (8) que a Sociedade aluga, tem meios suficientes para manter-se sem os sobressaltos que sempre, até então, perturbavam a sua vida de serviços no país.

Em 1941, foi Presidente da Comissão Inter-ministerial nomeada para estudar o problema da sindicalização rural no país. O principal resultado dos estudos dessa Comissão foi a comunicação de que deveria haver uma lei especial para a organização da classe rural em base associativa. Do anteprojeto, saído da Sociedade, após as modificações introduzidas no Decreto-lei n.º 7.449, resultou o decreto-lei n.º 8.127, de 24 de outubro de 1945 — um dos principais serviços prestados ao país pelo Dr. Tôrres. Sob a sua égide estão hoje em funcionamento no país mais de 1.000 associações rurais e 23 federações, tendo Rural Brasileira, que funciona na Casa da Agricultura e foi fundada na Sociedade, por ela auxiliada nos seus primeiros passos e ainda hoje.

Com a volta ao poder do Presidente Getúlio Vargas, organizou, por determinação sua (de que foi portador o Dr. Luiz Simões Lopes) uma Comissão destinada a estudar a criação do Serviço Social Rural. Essa Comissão desincumbiu-se da tarefa, oferecendo um ante-projeto ao Govêrno. Na sua tramitação, o anteprojeto da Sociedade criando uma autarquia foi modificado para uma Fundação, o que a levou a pleitear, com êxito, o antigo caráter daquele órgão, afinal criado com a participação da classe na sua constituição e execução, como hoje se verifica.

Como representante da Agricultura, participou do Conselho Federal do Comércio Exterior, desde a fundação até a sua transformação no atual Conselho Nacional de Economia, onde prestou os mais assinalados serviços à economia rural do Brasil.

Designado membro da Comissão nomeada pelo Presidente Getúlio Vargas para os estudos preliminares da mudança da Capital, sob a presidência do General Poly Coelho, atuou nessa Comissão organizando Grupos de Trabalho encarregados dos estudos relativos à agricultura.

Sob a sua gestão assinalam-se como seus, além dos já citados, os seguintes trabalhos:

— Reconstituição da Biblioteca, totalmente destruída no incêndio de 1943. A atual com cêrca de 20.000 volumes, tecnicamente organizada, acha-se em vias de ser aberta ao público;

— Instalação da sede nova, com aparelhamento completo e moderno,

— Reforma dos Estatutos, com a criação do quadro de sócios titulares;

— Publicação de um grosso volume sôbre "Aspectos da Economia Brasileira", do Histórico da Sociedade e da Casa da Agricultura, além de mais de duas dezenas de livros e folhetos especiais, sem, falar na revista "A Lavoura", modernizada e em dia;

— Instituição do Prêmio Ennes de Souza, constituído de valioso medalha de ouro, destinada ao estímulo das profissões de Agrônomo e Veterinário;

— Criação do Departamento de Ensino, a cujo cargo estão afetos os problemas de ensino e, em especial, da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello";

— Criação do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, órgão que congrega as associações e cooperativas de agricultores no Distrito Federal;

— Inquérito sôbre a situação florestal do Brasil, publicado em volume, recentemente;

— Inquérito sôbre crédito agrícola, prestes a sair;

— Estabelecimento de um acôrdo com o E.T.A. (Projeto n.º 38) para desenvolvimento dos trabalhos da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello"

Agradecendo as homenagens, falou em nome do Prof. Arthur Tôrres Filho, o seu irmão Antônio Magarinos Tôrres, que pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. Diretor Geral do Centro Nac. Ens. e Pesq. Agronômicas.

Sr. Reitor da Universidade Rural.

Sr. Diretor da Escola Nacional de Agronomia.

Srs. Professôres da Escola Nac. de Agronomia.

Srs.
Sras.
Caros Colegas e prezados Amigos.

A fatalidade concedeu-me a honra de lhes falar, em nome do meu irmão — ARTHUR EUGENIO MAGARINOS TORRES FILHO. Como se recordam, daqui afastou-se êle, numa padiola, vitimado por um infarto cardíaco, não mais podendo ter a excelsa satisfação, de manter feliz convívio com os distintos colegas e a inteligente classe estudantil desta Universidade, uns e outros, esperanças do nosso Brasil. E para mim, também êste convívio é alegria e grato prazer, seja por rever esta Escola, onde mourejei por quatro anos (aliás saudosos), visto ter figurado na sua 1.ª turma de Engenheiros agrônomos, ano de 1917, e seja para avivar amizades, que muito prezo e recordam dias alegres de nossa vida escolar e profissional.

Somos, êle e eu, filhos de agricultores, qal amarmos a profissão agronômica, que abraçamos por natural pendor e a qual servimos por longos anos, particularmente em prol à causa pública e com entusiasmo e devotamento. E da terra, nunca nos afastaremos, pois, até hoje, ou melhor, até o fim de nossos dias, estaremos a ela diretamente ligados, quer como profissionais, quer como lavradores e criadores, pois, mantemos uma propriedade agrícola, erdada, onde nos dedicamos à pecuária.

O Arthur, diplomado em 1910 pela Escola de Agronomia de Piracicaba, ingressou logo no ano seguinte neste Ministério, servindo-o até .... 1954, nos diferentes setôres. — Inspetorias Agrícolas nos Estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro; Estação Experimental de Campos; Serviços de Fomento Agrícola e de Economia Rural; Conselho Federal de Comércio Exterior; Professor da Escola Nacional de Agronomia e Reitor da Universidade Rural. Embora forçado a se aposentar, até hoje e no limite de suas condições de saúde, ainda se preocupa com os problemas agrícola-econômico nacionais, servindo à Sociedade Nacional de Agricultura, como seu Presidente. A sua contribuição a agronomia e as demais atividades inherentes a economia agrícola, é conhecida, quer pela atuação devotada e sincera aos vários cargos exercidos com dedicação, quer pelos trabalhos publicados. Nesta Escola e com a colaboração do seu proficiente Assistente Eng. agr. Cesar do Nascimen-

Grupo formado após a inauguração do retrato do Prof. Arthur Torres Filho, na sala de aula da 12.ª Cadeira da Escola Nacional de Agronomia

to Filho, hoje Professor da Cadeira, procurou servir e formar turmas de novos Engenheiros agrônomos, para continuarem a gigantesca e patriótica obra, que cabe a agronomia nacional, pois, é iniludível o seu relevante e essencial papel para a grandeza de nossa futurosa Pátria.

Aqui, cabe-me acrescentar, o pedido que ainda ontem me fêz o ARTHUR, para assinalar, hoje, solicitando a atenção dos distintos corpos docente e dicente desta Universidade, para o ante-projeto referente a autonomia financeira, didática e disciplinar da Universidade Rural, o qual mereceu parecer favorável do DASP e aprovação do Exmo. Sr. Presidente da República, faltando encaminha-lo ao Congresso, que logrará aprecia-lo e transforma-lo em lei.

Nessa rápida disgressão, referi-me em traços gerais a passagem do meu Irmão na função pública, agora, reportar-me-ei a reunião em que nos encontramos.

Dada a bondade e ao alto espírito de dignidade de Colegas e Amigos, hoje, aqui nos reunimos para prestar homenagem ao ARTHUR, com a inauguração do seu retrato nesta sala, onde êle passou tantas horas agradáveis entre turmas de futurosos jovens, que hoje estão contribuindo para o progresso de nossa agricultura e pecuária e dignificando a profissão abraçada.

Como representante do meu Irmão, quero testemunhar à quantos tenham concorrido para tão carinhosa e distinta homenagem — o seu profundo e inesquecível agradecimento.

São dignos de todo destaque, atos e iniciativas como a que presenciamos, por certo, naturais nos homens de elevada formação moral e intelectual, que só podem dar brilho e elevar o conceito desta Universidade Rural — tornando-os merecedores do respeito e consideração públicas.

Aos bondosos Colegas e Amigos, promotores desta homenagem, não só consigno a nossa gratidão, como, de todo coração, almejo-lhes que, ao término de suas vidas profissional e pública, venham receber idêntica homenagem, tão consagradora e confortadora.

A todos, ainda, o nosso sincero e imorredouro muito obrigado".

À CLASSE RURAL

TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CAMARA

NÚMEROS ARÁBICOS PARA "TEMAS E SUGESTÕES"

Atendendo sugestões de leitor que diz não sei a quantas ando entre números romanos" passamos a numerar em arábico, a partir do número de NOVEMBRO-DEZEMBRO de 1958 "TEMAS E SUGESTÕES".

De MAIO-JUNHO de 1955 a SETEMBRO-OUTUBRO de 1958 foram escritas e publicadas 148 notas numeradas... nem sempre, confessamos, com os números romanos certos.

— 149 —

VELHO TEMA

É velho, porém, sempre atual e novo, sobretudo, nas épocas de eleições, repetir que '*a política a ser desenvolvida no seio das associações rurais é a do interêsse da classe e não a dêste ou daquêle partido.*"

Essa orientação assegura, à associação, fôrça moral necessária ao estudo, à coordenação e à defesa da produção.

Não importa à associação a situação partidária de seu associado. Compete a êste despertar a atenção de seu partido para as necessidades e aspirações da classe rural.

Só assim será possível a formação de uma mentalidade rural no Brasil.

Trabalhemos, com fé, nesse sentido.

— 150 —

ATA DO CEARA

Há alguns anos (1940) foi encontrada e multiplicada no município de Redenção, Estado do Ceará, pelo agrônomo José Chaves da Cunha, ata sem sementes.

Era, então, o professor Renato Braga, Diretor Geral de Agricultura que facilitou a multiplicação da nova variedade da *Annona Squamosa* Linn. var. *apyrena* Braga.

Ata, fruta de conde ou 'pinha" são nomes vulgares, populares, da *Annona squamosa* Linn. e da sua variedade *apyrena* Braga, isto é, com os frutos desprovidos de sementes. A nova variedade deve, a todo custo, ser multiplicada e melhorada não só quanto ao sabor como, em relação, à consistência.

Será, então, a apreciada fruta elevada à categoria de primor. E, como tal, merece ampla divulgação em tôdas as zonas próprias ao cultivo e exploração da ata, fruta de conde ou 'pinha".

Devem os Institutos Agronômicos (Norte, Nordeste e Leste), as Estações Experimentais, os Postos Agro-pecuários, etc. formarem mudas para o fornecimento de enxertos da ATA DO CEARA aos lavradores, especialmente aos fruticultores.

As associações rurais, sobretudo as que servem às zonas litorâneas e agrestes (Estados de São Paulo ao Maranhão e Pará) devem manifestar interêsse pela variedade de ata, fruta de conde ou "pinha" sem sementes e adquirirem enxertos para seus associados.

— 151 —

CARURÚ A BAIANA

Entre as iguarias brasileiras de origem africana, é muito popular, na Bahia, o carurú preparado com quiabos cortados, bem lavados e enxutos.

Preparam-n'o como *efó*, com camarão sêco, descascado e moído, cebola ralada, coentro, pimenta e salsa. Adiciona-se peixe sêco, de preferência, cabeça de garoupa com ossos ou, na falta bacalhau. Coze-se em pouca água e fogo brando, lentamente. Corta-se a viscosidade ou baba do quiabo espremendo na panela, ao início da fervura, meio limão. Põe-se azeite de dendê quente e serve-se com arroz branco, acaçá ou abarém.

Foram, na ordem indicada, os condutos recomendados para acompanhar, isoladamente ou não, o carurú à baiana:

a) *arroz branco*, preparado com água e sal, sem qualquer outro tempêro, podendo ou não ser amassado;

b) *acaçá*, de que dizem 'quem não gosta come escondido", —é uma espécie de bôlo, de arroz ou milho moído em pedra, fermentado ou não, cozido em ponto de gelatina consistente e envolta, enquanto quente, em folhas de bananeira, dobradas em forma retangular, de modo a que fique o bôlo achatado para as bordas;

c) *abarém* ou *aberém*, preparado de arroz ou milho moído em pedra como para o acaçá; da massa fazem uma bola que, envolvida em fibras de bananeira, é cozida. É servido com o carurú ou com mel, e, ainda, dissolvida em água açucarada, como refrigerante, muito apreciado.

O acaçá é comido como pirão, com o carurú e o vatapá. Desmanchado em água açucarada é apreciado refrigerante apetecido e nutritivo.

— 152 —

CACHIMBO

Era corrente o uso de 'cachimbo", sem o risco de "fazer a bôca torta", e, sim, de uma boa e alegre carraspana.

Trata-se, é bem de ver, de uma bebida alcoólica(mel de 'uruçu" ou, na falta, de 'jandaíra" com aguardente) usada e, até, recomendada para ás parturientes e respectivas visitantes.

Parturiente sem "cachimbo" não merecia, nas caatingas adustas onde nasci, o conforto de visitas.

Assim era nos recuados tempos dos meus primeiros dez anos.

— 153 —

ALCALÓIDES

A produção brasileira de alcalóides e de outros elementos básicos extraídos de plan-

S/A I.R.F.M.

Inseticidas

SALVAÇÃO

E BHC

use contra
BRÓCAS
PERCEVEJOS
ÁCAROS

no algodoeiro
e no cafeeiro

tas cultivadas e silvestres pode e deve ser incentivada e desenvolvida no Brasil.

Café, mate, noz de cola e guaraná produzem a CAFEINA, alcalóide de múltiplas aplicações; cacau a TEOBROMINA, afim da cafeina; fava-de-santo-inácio a ESTRICNINA, princípio ativo da *Strychnoa nux vomica*; umaru e bálsamo de tolu a CUMARINA, perfumaria, regulador cardíaco e anti-espamódico; jaborandi a PILOCARPINA, tônico, sudorífico e diurético; dedalina a DIGITALINA, tônico do coração; beladona e figueira-do-inferno a ATROPINA, narcótico, contém hioscimina, daturina e escolamina; *Hyoscyámus niger* Lin, o MEIMENDRO, narcótico de ação mais evidente que a beladona; ipecacuanha a EMETINA; papoula, ÓPIO; quina fornece QUININO, poderoso anti-palúdico; açafrão a CURCUMINA, corante; ipadu a COCAINA e o urari o CURARE.

— 154 —

AVICULTURA

Aves e ovos na alimentação não é luxo, mas, necessidade, tanto nas mesas ricas como nas do pobre.

O campesino é, potencialmente, um produtor avícola e deve ser um consumidor de ovos e de aves criadas em sua casa. A família da cidade é, por fôrça de circunstâncias, compradora de ovos e de aves para o consumo extraordinário, quando deveria ser para o consumo regular de um mínimo *per capita*.

Êsse aspécto do problema, —aumento do consumo e racional proporção de preços—, não tem merecido a atenção dos técnicos que orientam a avicultura no Brasil.

Seria o caso da atenção da Confederação Rural Brasileira. O aumento do consumo de aves e ovos deve ser objeto de campanha nacional.

— 155 —

CARAS-INHAME

Sob a denominação popular de carás-inhame são conhecidas várias dioscoriáceas alimentares, —cultivadas umas e silvestres outras, tôdas, porém, merecedoras de cultura e seleção para apurar suas qualidades mais apreciadas.

Distinguem, entre as cultivadas, as seguintes:

— INHAME LISO ou INHAME DA COSTA (*Dioscorea alata* Linn.), trepadeira glabra, de caule quadrangular. Tubérculoso de forma e tamanho variáveis, polpa branca, mais ou menos clara, violácea ou roxa (*Dioscorea purpurea* Roxb.) Feculenta (24% de amido) e muito cultivada. Serve de base na alimentação em certas regiões, sobretudo, da África, da Ásia e da Oceânia;

— INHAME BARBADO ou CARÁ BARBADO (*Dioscorea dodecaneura* Vell.) planta sarmentosa de caule anguloso. Tubérculos de polpa branca, enxuta, 18% de amido, pelicula revestida de radicelas fibrosas, de côr pálida;

CARÁ MIMOSO ou INHAME CARAQUENTO (*Dioscorea trifida* Linn.) Tubérculos revestidos por epiderme verrucosa, polpa branca, amarelada ou roxa, passando esta última por anti-sifilítica e anti-lepródica;

CARÁ DO AR ou INHAME DA ANGOLA (*Dioscorea bulbifera* Linn.) Trepadeira de caule liso, cumprido arredonado. Tubérculos subterrâneo e caulinares, nutritivos e saborosos. Produção abundante.

CARÁ JAPECANGA, embora tardio, é produtivo, enxuto e saboroso.

Os cará-inhame são, em geral, saborosos quando enxutos colhidos no tarde. Ensonados não têm aceitação.

Entre os silvestres é tido como venenoso o INHAME BRABO (*Dioscorea synandra* Klatt.).

— 156 —

REGIME DE MAÇA

Experiência decisiva está realizando o professor Eugene Lucas, da Universidade de Michingan, para verificar a influencia da maçã sôbre a saúde, em colaboração com o Nacional Apple Instituto.

No fim de quatro anos de regime a que foram submetidos 500 estudantes voluntários serão conhecidos os efeitos em relação aos 17.000 condiscípulos não incluídos no consumo obrigatório de duas maçãs por dia.

— 157 —

IMBU OU UMBU

O Professor RENATO BRAGA, da Escola de Agronomia do Ceará, em seu magnífico livro 'PLANTAS DO DO NORDESTE, ESPECIALMENTE DO CEARÁ" — Fortaleza — 1953 — diz sôbre o Umbuzeiro-*Spondia tuberosa* Arr. Cam. da família das Anacardiaceas:

— "Arvore baixa, esparramada, cujo tronco atrofiado, retorcido, cheio de brotos, raramente alcança 6 m. de altura, chegando a copa medir 10 m. de diâmetro, às vêzes. O seu sistema radicular, adaptado, como o caule, à adurência do clima sertanejo, compõe-se de raízes longas, espraiadas, mais ou menos superficiais, com intumescências redondas e escuras, de uns 20 cm. de diâmetro, providas de tecido lacunoso, celulósico, cheio d'água. Flores alvas, cheirosas, em panículas de 10-15 cm. de comprimento. Drupa de 12-15 cm. de comprimento, pesando 10-20 gr., redonda, ovoide ou oblonga amarelo-esverdeada quando madura, de pericarpo coriáceo e polpa branco-esverdinhada, mole, suculenta, de sabor agridoce muito agradável, tendo no centro 1 caroço grande.

A frutificação, que se verifica no início das chuvas, é abundantíssima, chegando um pé a produzir mais de 300 kg. de frutos num ano, como observou o agrônomo Paulo Guerra, ao estudar imzuzeiros nativos da Serra da Borburema.

Chupa-se o fruto, faz-se geléia de sua polpa e o suco, obtido por pressão, misturado ao leite e adoçado com açúcar ou rapadura, constitui a afamada *imbuzada*, alimento apreciadíssimo pelos sertanejos.

É uma das fontes de vitamina C de que dispõe a população nos trechos mais agrestes da zona semi-árida nordestina. O imbu maduro encerra 14,2 mgs. de ácido ascórbico por 100 cc., no passo que o verde acusa 33,3.

Nos períodos de fome agúda os habitantes dos sertões aproveitam-lhe as tuberosidades radiculares, chamadas *cunca*, chupando-as como se faz com a cana de açúcar.

Característico das caatingas nordestinas. Raramente cultívado.

Umbu, Umbuzeiro ou Imbuzeiro são outras denominações populares. Imbu, na lição de T. Sampaio, é corruteia de y-mb-ú, árvore que dá de beber, alusão às raizes que segregam água".

— 158 —

POLITICAGEM

OTTO FRENSEL em seu artigo 'Viagens lacticinistas" publicado no BOLETIM DO LEITE n.º 133, diz:

> "O que mais me chocou nesta nova viagem ao Nordeste, é menos a tão decantada insuficiência dos nossos govêrnos, do que os grandes malefícios causados por aqueles que se dedicam ao perigoso divertimento da mais vil 'politicagem".

— 159 —

MADEIRAS DE CONSTRUÇÕES E OUTRAS UTILIDADES NO PLANALTO CENTRAL

Enumeraremos a seguir, pelos nomes vulgares, em ordem alfabética e não de dominância ou de expressão econômicas, árvores encontradas nas matas, capuerões e capuêras goiânas, indicando de algumas o emprêgo local: — *Açoita cavalo* (franco e vermelho), canga, arção de cangalhas, cabo de chicotes, coronha de espingardas, colher de pau, forma para calçados etc.; — *Angelim* (amarelo, rosa e vermelho) tábuas para soalhos, porteiras e obras expostas, sujeitas à humidade; — *Angico* (amarelo, branco, preto, roxo, verde, vermelho), tábuas para soalhos, portas, mesa de carros, engenhos, cerros, etc.; *Arco de Pipa*, tanoaria; *Aroeira* (branca e vermelha), esteios, mourões, cumieiras, vigamentos, etc. Apreciada, como incorruptivel, para construções expostas, — currais, pontes, etc.; *Atambu*, cabo de ferramentas, varas, tábuas para soalhos, portas, etc.; *Bálsamo*, madeira preciosa e escassa para marcenaria; Brauna (marreca, parda e preta), esteios, mourões, etc.; *Cabiuna*, carpintaria e marcenaria; *Cabreuva*, carpintaria e marcenaria; *Caixeta de São José*, caixas e caixetas para marmelada; *Canela* (amarela, babosa, branca, croquenta de velas, de velho, rosa e outras), tábuas, portais, travamentos, etc.; *Cangerana*, tábuas; *Cangica*, tábuas, madeiras para travamento; *Capitão do mato*, carpintaria, marcenaria, esteios, vigamentos, etc.; *Cascudo*, bicas, cochos; *Cedro* (branco e vermelho), escassa e muito apreciada; *Chichá*, caixotaria e obras internas; *Copaiba* (verdadeira e vermelha), carpintaria e marcenaria; *Emburana*, tábuas, móveis; *Folha de bolo* (amarela e vermelha), tábuas, cangas, carro de bois; (*Folha miúda*, vercangica; Garapa (amarela, branca e vermelha), madeiramentos, linhas, traves, portais, etc.; *Genipapo do mato*, cabo de ferramentas, obras de torno, etc.; *Gonçalo Alves*, também conhecido por aroei-

Adubos
CADAL
RIO
fortificam
as terras fracas
Dep. Prop. CADAL

UMA FORMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇOES, GRATUITAMENTE

CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABAO E ADUBOS
Distrito Federal, Estados do Rio e Espirito Santo
Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o
Rua México, 111 - 12.º andar (Sede própria)
Caixa Postal 875 — Telefones 42-0881 e 42-0115

ra branca, muito procurado para esteios, portas, janelas e tabuado); *Guarabá*, variadas aplicações; Guabiroba, além do palmito, ripas e caibros; *Guatambu*, tábuas, caibros, ripas, cabos de ferramentas, etc.; *Ipê* (amarelo, preto, rosa, rosa, roxo), tábuas, portas, rodas de máquinas, chedeiro rodeiro, cabeçalho de carro, portais, esteios e móveis (roxo), etc.; *Jacarandá* (branco, rajado, preto e vermelho), carpintaria e marcenaria; *Jacarandá cabiuna*, ver cabiuna; *Jacarandá preto*, ver cabiuna; *Jatobá* (amarelo e vermelho), carpintaria; *Landi do brejo*, boa madeira; *Louro*, carpintaria e marcenaria; *Maria preta*, também chamada em algumas localidades, brauna, tábuas; *Marinheiro*, tábuas, esteios, cochos, etc.; *Moreira*, boa madeira para carros, tábuas, esteios e portais; *Mulher pobre*, cinza para sabão; *Nó de porco*, variadas aplicações; *Óleo pardo*, postes, esteios, dormentes, etc.; *Óleo vermelho*, ver bálsamo; *Pau d'arco*, ver Ipê; *Pau de espeto*, tábuas, caibros, ripas, etc.; *Pau d'óleo*, ver copaiba; *Pau ferro*, obras expostas; *Pau roxo*, vêr guarabá; *Pereira*, vêr guatambu; *Peroba* (amarela, branca, reversa, roxa, rosa e vermelha), carpintaria e marcenaria; *Piuna* (preta e roxa), obras expostas; *Sebastião Arruda*, escassa, marcenaria; *Sucupira* (branca e rosa), carpintaria e marcenaria; *tamboril*, tábuas, canôas, côchos, gamelas, etc.; *Tanoroca* (branca e vermelha) também conhecida por pororoca, tábuas e obras externas; *Vinhático*, carpintaria e marcenaria. Citaremos, ainda, dentre outras, as seguintes: caiapó, carne de vaca, farinha seca, gameleira, jacaré, jangada, jatai, jaú, jequetibá, mandiocão massaranduba, pau marfim, pindaiba e sobro.

Esses dados foram colegidos para a Comissão Poli Coelho em 1947-48, ouvidos em conversa, de aparência casual, com carpinteiros de Anapolis, colônia Nacional, Corumbá de Goiás, Formosa, Goiânia, Inhumas, Jaraguá, Luziania, Pirenopolis, Planaltina e Veadeiros, conhecedores da madeira em pregada na carpintaria, marcenaria e nas obras rurais, no planalto goiano.

— 160 —

NOTICIAS AUSPICIOSAS

São verdadeiramente auspiciosas e de grande alcance e interêsse as notícias referentes:

1) construção de *usinas*, em Pernambuco, para o enriquecimento da farinha de mandioca;

2) construção de uma *ponte* que, atravessando o Rio Sao Francisco, ligue a Região Nordeste com as de Leste e Sul;

3) e, finalmente, a *importação do sêmen*, visando facilitar aos pecuaristas brasileiros a prática da inseminação artificial.

OS HOLANDESES E SEUS QUEIJOS

por C. F. Roosenschoon

A simples menção da palavra Holanda nos faz lembrar de queijo. Queijo e Holanda são inseparáveis. Os vermelhos queijos de Edam, em forma de bolas, e os queijos Gouda, grandes, chatos, são conhecidos no mundo inteiro. O queijo, que continua a ser uma das mais importantes exportações da Holanda, é um produto das pastagens ricas e férteis do país. A Holanda, êsse país de terras baixas, em tôrno do estuário do Reino, é tão fértil que tem capacidade não só de fornecer, com abundância, leite, queijo e manteiga para o consumo doméstico, como também de assegurar considerável exportação dêsses produtos. Depois da Nova Zelândia, a Holanda é a maior exportadora de queijos do mundo. Além disso, é a maior exportadora de leite condensado e se coloca em terceiro lugar, no que diz diz respeito à exportação de manteiga. Isso é tanto mais notável quando se sabe que, com uma população de mais de 335 habitantes por quilômetro quadrado, a Holanda é o país mais densamente povoado do mundo. O segrêdo dêsse elevado grau de produtividade pode ser revelado, em poucas palavras: as pastagens são de excelente qualidade, as vacas produzem mais leite por cabeça que em qualquer outro país e os holandeses podem se gabar de, pràticamente, não terem rivais, no que concerne ao conhecimento e experiência na criação de gado leiteiro. Antigamente, todo o queijo e tôda a manteiga produzidos na Holanda eram feitos nas fazendas, como acontecia em muitos outros países. Há cinqüenta anos, contudo, as fábricas de laticínios começaram a desempenhar um papel de importância cada vez maior. Em geral, essas fábricas funcionam na base cooperativista, sendo estabelecidas pelos próprios criadores. Hoje, a manteiga é produzida exclusivamente pelas fábricas e o queijo quase que exclusivamente, pois apenas uma oitava parte de todos os queijos é feita nas fazendas. Em sua maior parte, isso ocorre em tôrno da cidade de Gouda, região famosa pela produção de queijos. Uma oitava parte pode não parecer grande coisa, mas, na realidade, corresponde a cêrca de 18.000 toneladas por ano.

O queijo é um produto realmente notável. Existem centenas de variedades, tôdas as quais diferem consideràvelmente umas das outras. Há, por exemplo, queijos que não são maiores que a mão de um homem fe-

Formiga

come dinheiro...

E não só dinheiro. Também seu tempo . . . seus esforços são arruinados pela devastação dos formigueiros. Extermine ràpidamente TÔDAS AS FORMIGAS, com o moderno formicida NITROSIN

Fácil de aplicar!

NITROSIN

MATA DE FATO
QUALQUER FORMIGUEIRO

Peça folhetos e informações
ao distribuidor

Fabricante:

Produtos Quimicos LAVEX Ltda.

NOVO HAMBURGO-R.G.S.
CAIXA POSTAL, 33.
Filial R. Casimiro de Abreu, 280.
Braz - S. Paulo - Fone: 9-6758

À venda em todo o país
Atenção -Cuidado com as imitações.
Peça pela marca — NITROSIN

chada, no passo que há outros do tamanho de uma roda de carroça. São necessários quatro homens para levantar um queijo dêstes! Os queijos também se diferenciam muito entre si no que diz respeito ao sabor e ao cheiro e cada tipo tem seu grupo de admiradores. Um tipo de queijo que causa repugnância a determinada pessoa, pode ser considerado como uma verdadeira ambrosia por outra pessoa. Há algumas espécies em que o aroma é muito pronunciado, ao passo que, em outras, o aroma é quase nulo.

A indústria de queijos holandesa especializou-se em dois tipos nacionais: o queijo Gouda e o Edan. O primeiro tem um conteúdo de gordura ligeiramente superior ao segundo, embora, quando comparados com os tipos de queijo encontrados em outros países, seja pequena a diferença no sabor e na composição encontrado entre êles. Êsses queijos têm a casca grossa e são, em geral, comidos três a seis meses depois de fabricados. Os queijos holandeses podem ser conservados durante muito tempo, durante mais de um ano, mesmo, ficando ainda mais saborosos. O queijo Gouda ou Edam deve ser recomendado a todos aquêles que gostem de queijo fortemente aromático. Um pedaço do "velho queijo holandês" com um copo de vinho ou um "cocktail" é, realmente, uma delícia.

Os modernos métodos de fabricação de queijo representam uma feliz combinação de ciência e higiene, juntamente com o fato indiscutível de que o queijo é um "produto vivo". O queijo é o resultado de um processo bactereológico na proteína do leite ,ao qual foi ajuntado fermento depois de ter sido retirado o sôro, isto é, a parte aquosa do leite. O leite é, primeiramente, coagulado, com ajuda de fermento, e cortado, de maneira que a parte coagulada, que é a matéria prima para a fabricação do queijo, se assente, enquanto o sôro escorre. Em seguida, a parte coagulada é colocada em fôrmas de madeira e apertada, depois do que o queijo "novo" é colocado em água salgada, a fim de se obter o desejado teor de sal e permitir que a casca do queijo se forme adequadamente. O queijo é colocado, então, em prateleiras. O processo bactereológico se inicia, dando ao produto acabado seu sabor característico.

O leitor talvez tenha ouvido dizer que tôdas as bactérias são nocivas, mas isso é inteiramente errado. O homem vivo neste planeta, embora raramente compreenda êsse fato, em companhia de um número infinito de bactérias e, se estas fôssem eliminadas, o próprio homem estaria condenado a desaparecer. O desenvolvimento de várias espécies de bactérias se processa no queijo, o que é da maior importância, do ponto de vista alimentar. Antigamente, pouca coisa se sabia a êsse respeito; tudo era feito de acôrdo com a experiência e a intuição. O que importava era saber que o queijo era um alimento altamente saudável. Contudo, depois que a produção do queijo se industrializou, ao mesmo tempo que a criação do gado leiteiro também passou a se fazer racionalmente, muita coisa se aprendeu acêrca do queijo. Aprendemos, por exemplo, como eliminar as influências prejudiciais e estimular as influências benéficas, de maneira que, atualmente, o queijo é um alimento completamente higiênico e saudável do ponto de vista biológico. O queijo holandês que hoje aparece no mercado, é um produto ao mesmo tempo, do aço inoxidável das fábricas e dos microscópios e instrumentos de vidro dos laboratórios. Sua base, contudo, permanece imutável: o saudável e gostoso leite das fazendas holandesas.

CEBOLA

E' planta originária da Ásia Ocidental e Central, conhecida e cultivada desde os tempos mais remotos.

BOTANICA — Pertence à família das Liliáceas. Seu nome é "allium cepa". E' uma planta bianual. Tem um bulbo oval ou arredondado, de forma, tamanho e côr muito variáveis; fôlhas simples, fistulosas ou ôcas e ponteagudas do meio das quais se eleva uma baste igualmente fistulosa, de cêrca de 1 metro de altura, mais grossa no meio, fusiforme, terminando por uma umbela de flôres pequenas, esverdeadas ou côr de rosa. O bulbo é tunicado, sendo as túnicas externas membranosas, vermelhas ou brancas e as internas carnosas. O bulbo, algumas vêzes,, é subterrâneo, outras sai quase todo fora da terra.

VARIEDADES — São numerosas as variedades sendo mais conhecidas a cebola branca e a colorida. Pode-se, entretanto, considerar como as melhores variedades cultivadas entre nós a "Baia piriforme", a "Baia bojuda" e a Amarela das Canárias".

CLIMA — A cebola é planta dos climas temperados. A produção é abundante no Brasil. Os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e outros são produtores em grande escala, acentuadamente o Rio Grande do Sul.

(Continua na pág. 60)

Um simbolo de garantia para os criadores!

CYANAMID

De norte a sul, de leste a oeste...

AUROFAC PROTEGE A PECUARIA NACIONAL

PRODUTOS VETERINÁRIOS

que asseguram a defesa dos rebanhos bovinos, suinos, ovinos, eqüinos e aves.

AUREOMICINA*

A maior descoberta científica no campo de antibióticos... mais econômico por ser usado em doses mínimas

Acromicina Intramuscular 100 mg *
Acromicina Intramuscular .. 500 mg *
Acromicina Endovenosa ... 500 mg *
Aureomicina Cápsulas..... 250 mg *
Aureomicina Tabletes Solúveis....... .... 500 mg *

Aureomicina Ungüento Intra-Mamário - bisnaga c/ 7,1 g *
Aureomicina Ungüento Tópico Veterinário - bisnaga c/... 14,2 g *
Sulmet em Solução a. ... 12,5 % *
Sulmet Tabletes a........ 2,5 g *

AUROFAC*

Suplemento alimentar contendo Aureomicina e Vitamina B_{12}

SOLICITE INFORMAÇÕES À

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.

AV. RIO BRANCO, 131 - 21.º AND. - C. POSTAL 1039 - RIO DE JANEIRO

* Marca Registrada

FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

CRIADORES SUPREM MAIS ALIMENTOS AO MUNDO, GRAÇAS A MILAGRES DA CIENCIA VETERINÁRIA

A ciência veterinária moderna data da fundação da Escola de Veterinária de Lyon, França, em 176.

Desde essa época os veterinários, prosseguindo nos estudos científicos, têm desfechado batalhas sem trégua contra as perdas de animais domésticos causadas pela morte e infecção.

Seus maiores progressos nos últimos dois séculos tem sido alcançados nestes últimos dez anos, e coincidem com o aparecimento dos antibióticos e ouras maravilhas da curação.

Graças a êste progresso, os veterinários estão fazendo com que aumentem cada vez mais os abastecimentos mundiais de leite, carne, ovos e lã em benefício mútuo do fazendeiro e do consumidor.

Quando o saudoso Dr Benjamin Duggar descobriu a droga maravilhosa, Aureomicina clortetraciclina faz exaamene dez anos, o que lhe impressionou principalmente teria sido, provàvelmente, seu milagroso potencial para a saúde humana.

Os efeitos dessa droga, no entanto, têm sido igualmente maravilhosos no reino animal. Essa arma mortífera contra os micróbios, notável pelas suas múltiplas aplicações, den origem a uma espécie de ciclo na saúde. Começou por aliviar os sofrimentos da humanidade. Logo, seu poder curativo extendeu-se aos animais. Por sua vez, o homem tornou-se mais saudável por serem os animais também mais saudáveis, pois muitas enfermidades dos animais são transmissíveis no homem.

Mais leite, graças aos processos que nos últimos anos vem alcançando a medicina veterinária.

Juntamente com a Aureomicina vieram à existência outras extraordinárias drogas novas. O homem do campo já não está mais à mercê de muitas enfermidades que arruinam seu gado e suas aves. Graças aos antibióticos e uma infinidade de outros produtos de ciência veterinária, que progride com tamanha rapidez, os animais do mundo inteiro estão ficando mais sãos e mais numerosos, e rendendo, ademais, lucros muito maiores.

Existem hoje em dia no mundo aproximadamente 1.000 milhões de bovinos; mais ou menos o mesmo número de ovinos; 390 milhões de suínos; 77 milhões de cavalos, e quase 2.500 milhões de galinhas e outras aves domésticas. São muitas as enfermidades peculiares a êsses animais, mas a ciência veterinária tem demonstrado suficiente capacidade de adaptação para fazer-lhes frente.

O total de gado bovino tem aumentado em cêrca de 325 milhões de cabeças desde antes da segunda guerra mundial, existindo grandes concentrações no Brasil, na Austrália, Nova Zelândia, Argentina, Colômbia, México França, Alemanha Ocidental e Reino Unido. A cifra continua a crescer, Durante êsse mesmo período a produção de carne aumentou de 35 por cento. A produção do leite, um dos mais importantes produtos de primeira necessidade, cuja salubridade tem alta significação, tem aumentado de 227.000 milhões para 280.572 milhões de litros.

Um dos maiores obstáculos para a produção do leite tem sido a mastite, infecção das glândulas mamárias que tem custado aos produtores do leite incontáveis milhões de dólares. Possivelmente estejam afetadas por essa enfermidade até a terça parte das vacas leiteiras de algumas regiões da América Latina e da Europa.

A Aureomicina, aplicada hoje em dia pelo veterinário em diversas formas, é a arma moderna contra essa enfermidade. A mais nova é a suspensão de Aureomicina, fluido que penetra com facilidade na ubre. Outra fôrma, a pomada de Aureomicina, pode ser infundida na ubre.

A Aureomicina, antibiótico de muitas aplicações na forma de droga solúvel, em cápsulas ou em pó, também ajuda a curar uma série de outras afecções do gado vacum e porcino, aves e outros animais domésticos.

Outra droga solúvel de muitas aplicações, muito utilizada pelos veterinários, é o Sulmet, ou sulfadimetilpirimidina, que é administrada na água para beber. Suas aplicações são numerosas e extensa a relação das enfermidades que pode curar. Entre elas contam-se: a coccidiose, os resfriados e a peste dos pintinhos, entre galinhas, patos e perus; entre os cavalos, a esquinência — enfermidade infecciosa febril causada por um estreptococo e a enterite bacilar, e a pneumonia; nos ovinos, a pneumonia, a necrose das patas, a enterite bacilar, a coccidiose e a pneumonia; e entre os suínos, a enterite bacilar e a septicemia.

O veterinário de hoje possui um novo produto chamado Varizima, conhecido cientificamente como estreptoquinasa-estreptodornasa, e que facilita a ação dos antibióticos. A Varizina é empregada contra os abscessos, as feridas que não cicatrizam, as úlceras, a dermatite, a edema, a celulite, o hematoma, o trauma e a pneumonia dos animais domésticos. A eficácia dos antibióticos é grandemente intensificada em tais casos se forem administradas juntamente com a Varizima, produto êste a base de enzimas que dissolve o pus, os fluidos espessos e os tecidos necrosados.

O arsenal do veterinário contém também armas contra outra enfermidade comum, o parasitismo, sendo que uma das mais eficazes é o Verban, cujo princípio ativo é a piperazina.

(Continua na pág. 38)

Os criadores não podem pensar em elevados rendimentos, sem o concurso da medicina veterinária.

A LAGOSTA DÁ DIVISAS AO BRASIL

Rui Simões de Menezes
(Eng.º agrôn., biologista)

A exportação de lagostas nordestinas para os Est. Unidos foi em 1955 de .... 7.800 dólares; em 1956, de 107,6 mil e em 1957 de mais de 3,5 milhões de dólares ("J. Brasil", 17-7-1858). Todavia, ao contrário de outros países, não temos tomado medidas para conservação dêste valioso crustáceo (entrevista do Dr. Melquiades P. Paiva, 88.ª Carta Semanal do SIA, M. Agr., de 15-4-1957).

Em fevereiro 1958, realizou-se em Melbourne, Austrália, uma Conferência. Sôbre Conservação da Lagosta ("crayfish"), **Jasus lalandi**. Mr. Olsen resumiu suas pesquisas de marcação, biométricas e submarinas, revelando que a lagosta não efetua grandes migrações, movendo-se apenas da água rasa para água profunda, em épocas diferentes. Segue a lagosta uma tendência de alimentação seletiva, na qual os exemplares grandes são os primeiros a atacar qualquer isca ou alimento, seguidos pelos grupos menores. Isto explica os resultados da captura quando os........ ("munzuás"), colocados em novos bancos de pesca, capturam primeiramente às lagostas muito grandes. Destarte, com o prosseguimento das operações, seriam colhidas as de menor tamanho. A lagosta muito pequena não se desloca do seu abrigo protetor em busca de alimento, limitando-se no alimento disponível. Tem havido declínio acentuado na captura por unidade de esfôrço, nas áreas da Tasmânia.

Recomendou a Conferência: (1) proibição da pesca, de 1.9 a 15.10 inclusive, nas águas extraterritoriais, ao largo de Vitória e da Tasmânia; (2) proibição da pesca das fêmeas ovadas; (3) limitação do número de covos, em função do tamanho do barco; (4) identificação de todos os aparelhos de pesca, pelo número de registro do barco, afixado sôbre a bóia; (5) introdução de um sistema uniforme de estatística ("grid"); (6) proibição de posse ou contrôle de lagostas durante o período de pesca interditada .

Nos Estados Unidos, utilizam-se bóias de plástico para assinalar a posição dos covos. Ficaram 16 meses no mar, sem secagem nem pintura; e não tinham incrustações, continuando a pintura em bom estado. Tais bóias ficam mais visíveis e são mais fàcilmente localizadas pelos pescadores, possuindo tal capacidade de flutuação que o barco não pode passar por cima. Pesam 468 g. tendo 40,6 cm de comprimento e diâmetro de 15,2.

Baird Jr. (1953), no Estado de Maine, USA, estuda efeitos prováveis de uma mudança de tamanho de captura sôbre a indústria lagosteira. Mostra que muito se desconhece sôbre intensidade da pesca, mortalidade pela pesca e mortalidade natural.

Constatou Hinkle (1950), nas Filipinas, que: (1) tem havido grande destruição de peixes, lagostas e outros sêres marinhos, devido ao uso de explosivos, além da destruição de abrigos daqueles crustáceos; (2) os dinamitadores roubam algumas das linhas de bóia, com o que há perda de muitos covos de lagosta. Reforçam êstes fatos os argumentos a favor de medidas cada vez mais drásticas contra os pescadores ilegais de dinamite — atividade rotineira na Bahia e outros pontos do Brasil.

Sutcliffe (1953) estuda reprodução e migração de **Panulirus argus** (lagosta do Nordeste brasileiro) nas Bermudas: — (1) o acasalamento, em 1952; principiou mais cêdo (março) do que em 1951 (abril), devido, talvez à elevação mais precoce da temperatura em 1952; (2) ocorre acasalamento quando ambos os sexos estão com as carapaças endurecidas (em 2 espécies afins, apresenta a fêmea carapaça mole durante o acasalamento quando ambos os sexos estão com as carapaças endurecidas (em 2 espécies afins, apresenta a fêmea carapaça mole durante o acasalamento); (3) é possível que o acasalamento não constitua estímulo para a postura do 1.º lote de ovos, pois, em laboratório, houve fêmeas que emitiram ovos de alguns dias até um mês após o acasalamento, e duas delas emitiram ovos sem que tivessem tido contacto com machos; (4) é a distribuição de tamanho das lagostas grandes mais perceptível na época da reprodução, quando a grande maioria de fêmeas maduras e machos maduros menores migram para a periferia dos recifes; (5) são as lagostas mais escuras encontradas nas bordas dos recifes e as mais claras, na parte mais próxima à praia e na laguna (não é esta variação de côr dependente do tamanho ou do sexo, resultando pròvàvelmente de sua permanência, durante certo tempo, em um dado tipo de localidade).

No Canadá, fabrica-se cabo para pesca de lagosta, dotado de "alma" de "Nylon", enrolada para a esquerda, e coberta de fibra de abacá de 4 cordões enrolados para a direita. Evita-se assim perda de covos por desgaste e ruptura do cabo. Quando se desgastam 50% do revestimento exterior de abacá, basta a "alma" de "nylon" para recuperar o aparelho de pesca.

Descreve Robas (1956) uma rêde exploratória de lagosta, para avaliar possibilidades de um banco lagosteiro, antes do emprêgo do aparelho maior. Deve essa rêde ser pequena, leve e de manejo fácil.

Conclui Noel (1957) que, na Inglaterra, o peixe fresco, de carne firme, é melhor isca, para lagosta, do que peixe salgado. Iscas: arraias ("skates") e linguados ("plaice"). Orienta a escolha da isca o uso de uma "caixa de isca", que pode ser um recipiente separado e perfurado, ou um divertículo do covo, com uma abertura acessível por fora do covo. Sendo o pescado mais atraído pelo cheiro do que pela visão, é provável que muitos problemas futuros tenham solução mediante progressos recentes na feitura de pastas de isca artificial. Diz-se que os caranguejos e lagostas não procuram fugir do covo enquanto há isca; destarte, a "caixa de isca" pode contribuir muito para reter a captura do covo, devido à atração exercida pelo conteúdo dêste.

O "Encontro de Salgueiro" (Pernambuco, de 29.7 a 1-8-1958) aprovou proposição de nossa autoria: "que as Universidades do Recife, Ceará e Bahia, em articulação com o Banco do Nordeste do Brasil e serviços oficiais de pesca, realizem um programa de pesquisas sôbre a lagosta regional". O valor da lagosta justifica tal programa, dado que êsse crustáceo é um recurso natural renovável, amparado, em todo o mundo, por investigações permanentes, destinadas a estabelecer medidas de proteção. O "Relatório de 1957 do Banco do Nordeste" assinala a importância da Lagosta e do Atum (5.218 toneladas fornecidas no Brasil pela INBRAPE, do Recife, de 7-1956 a 7.1958) para o Nordeste; e o "Plano de Desenvolvimento da Economia Alimentar do Nordeste", do Cons. Coordenador Abastecimento, focaliza também a importância da pesca, atividade reputada de largo alcance pelo bispo de Natal, Dom Eugenio Sales ("Fôlha da Manhã", S. Paulo, 10-5-1958).

BOMBAS HIDRÁULICAS
DANCOR
INDÚSTRIA BRASILEIRA

Inoxidáveis — Garantidas
CENTRIFUGAS
● Com motores elétricos
monofásticos de ¼ a 1 H.P.
trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
● Com motores a gasolina
alta pressão de 1. ½ a 5. ½ H.P.
auto-aspirante de 1. ¼ H.P.
A VENDA NAS BOAS CASAS
Fabricadas e garantidas pela
MECANICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.
Caixa Postal, 5.090 - End. Teleg. "Dancor" - Rio de Janeiro

(Conclusão da pág. 50)

Edison Passos, 58, Jardim do Alto da Boa Vista: Estrada do Bigua, 35-A. Na Ilha do Governador: Estrada do Dendê (Capela N. S. de Fátima), Praia de Olaria (Mercadinho N. S. da Ajuda), Rua Formosa de Zumbi (Limpeza Urbana e Estrada do Galeão (Prefeitura Militar). Em São Cristovão: Rua Bonfim (Parque Proletário, 2, Sr. Vicente), Rua Ana Neri, 35 (ao lado da padaria) No Santo Cristo: no largo. No Riachuelo: Rua Marechal Bittencourt, 117. Em Vila Isabel: na Praça Tobias Barreto. No Andaraí: Rua Leopoldo, 434. No Morro do Salgueiro: Rua Junquilho, 232. No Rio Comprido: Avenida Paulo de Frontin, 450 (Limpeza Urbana) e Rua Santa Alexandrina, junto ao numero 254. E no Morro do Querosene: Rua Campos da Paz, esquina de Azevedo Lima.

A vacinação é inteiramente gratis.

O CAPITAL NA COLONIZAÇÃO

NEY BRANDAO
Engenheiro Agronomo

Assinalamos, dentro dos vários comentários que fizemos sôbre a colonização nacional, a importância precípua do capital.

Naturalmente, a própria natureza das tarefas de colonização vem condicionar as múltiplas formas em que é utilizado.

Assim por exemplo, já cuidamos das diversas modalidades pelas quais êle vai influir diretamente no elemento humano. Falamos de modo sucinto dos financiamentos a curto e a longo prazo aos colonos e dos créditos às cooperativas coloniais.

Mas, agora, vamos cuidar do assunto com mais cuidado.

O fracasso ou diminuto êxito de muitos núcleos de colonização deve-se a não correta aplicação e em tempo devido, dos recursos financeiros que lhe são atribuidos e que se destinam ao financiamento das atividades econômicas.

Sob dois aspectos podemos encarar tais financiamentos:

1) aos colonos, diretamente sob a forma de créditos;
2) às organizações sociais, tais como cooperativas, associações, etc.;

Como e quando se pode e deve aplicar um ou outro processo, ou os dois simultâneamente? E' o que consideraremos a seguir.

Atualmente é prática bastante comum em alguns Estados do Brasil o financiamento direto e em dinheiro aos colonos, por parte de entidades bancárias, as quais, com serviços e carteiras ditas "especializadas" e já há alguns anos, fazem empréstimos, sob a garantia de propriedades e outros bens. Vários bancos fazem financiamentos agrícolas e pecuários, com juros relativamente não elevados (em comparação com as taxas normais de empréstimos).

Se todavia analisarmos o fato com vagar, logo concluiremos que, embora represente a situação acima exposta uma possibilidade para a melhoria da economia regional, longe está de ser a solução ideal, isto porque, se de algum modo e momentâneamente, tais empréstimos ajudam o agricultor, não lhes dão meios seguros ou preparam para um melhor desenvolvimento de suas atividades. Para isto se obter, é mister uma mentalidade adiantada, fruto de um programa sistemático para a integração e valorização social do homem rural.

Muitas pessoas há e relacionadas de alguma forma com os problemas de colonização no Brasil, que julgam ser a cooperativa um serviço indispensável logo que se crie e instale uma colônia. Concordamos com a necessidade, porém não com as técnicas que geralmente se adotam, pois elas quase nunca dão os resultados esperados.

Assim é que, se pretendemos fazer alguma coisa útil e duradoura, temos que basear o trabalho não em instalações, equipamentos ou bens imóveis ou material, como tem sido até agora o critério de formação de cooperativas. O que é fundamental é a preparação psicológica, que é descuidada em absoluto e se resume a umas poucas reuniões com colono; logo se faz e funda uma cooperativa, elegendo sua diretoria. A preocupação é ter uma sede, um regulamento, uma diretoria e um registro... O funcionamento, crèdulamente, para aquêles que criam tal "Cooperativas", é assunto pacífico; basta organizar a nova entidade de acôrdo com as pragmáticas legais e tradicionais, e ela irá adiante; como, não sabemos... E' fato que o entusiasmo inicial acaba e tudo fica como antes. Então, por conseguinte, o problema é mais grave e não pode ser tão singelamente resolvido

Portanto propomos que o financiamento aos colonos, a nosso ver, dentro da seqüência de trabalho para desenvolvimento e utilização de capital, deve proceder ao da instalação e organização da cooperativa, uma vez que tal organização, para que realmente funcione, necessita de um preparo adequado do elemento humano, através das técnicas de dinamização de comunidade e serviço social, o que normalmente vai requerer algum tempo e atividades baseadas em um planejamento bem delineado.

Mas é preciso que tais empréstimos não sejam feitos dentro do pensamento atual, qual seja de que todo o problema de crédito à lavoura pode ser resumido e resolvido pela concessão de empréstimos a juros baixos e dentro dos prazos de safra (plantio até a colheita).

E' indispensável que os empréstimos se apoiem em um trabalho concomitante de extensão rural que vá atingir os níveis familiar e econômico e, dentro do assunto que estamos tratando, prepare a comunidade para a futura instalação (e efetivo funcionamento) da cooperativa ou entidade correspondente. E para isto, precisar-se-á de pessoal técnico qualificado, não só

(Continua na pág. 38)

PARA PRONTA ENTREGA
em todos os Revendedores FORD do Brasil!
FORDSON
DEXTA
DIESEL

O mais jeitoso e econômico trator para todos os serviços!

Para a aração

Para o cultivo

Para o transporte

O novo Fordson Dexta — a óleo Diesel — companheiro do famoso Fordson Major — é o trator certo para fazendas e sítios brasileiros! Completo estoque de peças e assistência técnica permanente nos Revendedores Ford de todo o Brasil!

Conheça o novo "FORDSON DEXTA" no seu Revendedor ***FORD!***

EXAMINE ESTAS VANTAGENS!

- Motor Diesel de 3 cilindros, de eficiência aumentada
- Contrôles de instrumentos agrupados no painel
- Freios de direção — de trava conjunta
- 6 velocidades à frente e 2 à ré
- Alavanca de contrôle hidráulico de quadrante único e seletor de serviços simplificado
- Direção com fricção mínima e acelerador manual de fácil manejo
- Ampla caixa de ferramentas ao alcance da mão
- Capacidade de tração para arados de 3 discos

PROBLEMAS RURAIS NAS CONSTITUIÇÕES ESTADUAIS

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

Engº Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Diretor Técnico da S.N.A

Em continuação ao trabalho que estamos apresentando tendo em vista salientar que a simples regulamentação dos preceitos constitucionais vigentes das Constituições Estaduais equivale a uma "reforma agraria", sem fins demagógicos e beneficiando, realmente, as populações rurais, vamos abordar, agora, a Constituição do Estado da Bahia.

No Capitulo V — Da ordem econômica — Artigo 103, encontram-se vários dispositivos da mais alta relevância para as populações rurais, conforme se pode verificar, fàcilmente, nas linhas adiantes:

> *Art.* 108 — Cabe ao Estado, nos limites de sua competência, intervir na ordem econômica, dispondo em lei, entre outras providências, sôbre:
> I — A fomento á produção, mediante:
>
> a) ....
>
> b) ....
>
> c) amparo á agricultura e á pecuária, inclusive através de assistência técnica e estimulo à mecanização da lavoura e à eletrificação rural; além de redução ou isenção de impostos e ampliação do crédito;
>
> d) fixação do homem no campo, pela organização de planos de colonização ou por meio de desapropriação das terras particulares não cultivadas;
>
> e) desenvolvimento dos meios de transporte e adoção de tarifas mínimas;
>
> f) repressão á tôda e qualquer forma de abuso do poder econômico, não sendo considerado tal o monopólio exercido ou concedido pelo Estado, por motivo de interêsse público;
>
> g) pesquisas às fontes inexploradas de riqueza do Estado e determinação de regiões apropriadas aos gêneros de cultura e criação;
>
> h) aquisição de máquinas agricolas pelo prêço de custo.

Conforme se verifica, preve a Constituição do Estado da Bahia, várias medidas de fomento à produção através:

- a) da assistência técnica à lavoura à criação;
- b) do estimulo à mecanização, inclusive revenda de máquinas aos agricultores, pelo prêço de custo;
- c) do estimulo à eletrificação rural;
- d) da redução de impostos;
- e) da isenção de impostos,
- f) da ampliação do crédito agricola;
- g) de planos de colonização;
- i) pela desapropriação de terras particulares nao cultivadas;
- j) do desenvolvimento dos meios de transporte;
- k) da determinação das regiões apropriadas aos gêneros de cultura ou criação (zoneamento rural).

O item II, do artigo 108 diz que o Estado providenciará sôbre
"a criação de cooperativas de produção consumo e crédito".

É esta uma medida da mais alta importância, pois o desenvolvimento do cooperativismo no meio rural é uma necessidade imperiosa.

Os problemas referentes a mão de obra qualificada para os trabalhos agricolas e, bem assim, medidas de previdência social, não foram, igualmente, esquecidas.

O item III do referido artigo determina:

> 'a criação de órgão que promova o preparo técnico do trabalhador, facilite o emprêgo e proporcione auxilio durante o desemprêgo".

Ainda no mesmo artigo, o item V aborda assunto de grande alcance.

De fato, estipula êle que cabe ao Estado, dispôr sôbre:

> "o estabelecimento de um sistema de crédito a juros baixos, extensivos a todos os municipios e destinados a fomentar, principalmente, as indústria e a economia rural".

O Artigo 109, diz que a lei regulará a isenção.

I — de impostos, taxas e custas para o reconhecimento e legitimação de titulo de propriedade a que se refere o art. 156 § 3.º da Constituição Federal (o referido parágrafo diz que 'todo aquele que não sendo proprietário rural ou urbano, ocupar por dez anos ininterruptos, sem oposição nem reconhecimento de dominio alheio, trecho de terra não superior a vinte e cinco hectares, tornando-o produtivo por seu trabalho e tendo nêle a sua morada, adquirir-lhe-á a propriedade, mediante sentença declaratoria, devidamente transcrita).

II — ....

III — do imposto de transmissão inter-vivos e causa-mortis, para aquisição de pequena propriedade rural, até vinte hectares por trabalhador urbano ou rural, que não possuir outro bem imóvel e nela se obrigue a viver e trabalhar, só ou com sua familia, por prazo não inferior a cinco anos;

IV — do imposto sôbre a venda realizada pelo pe-

SciELO

MINEROGADO

Complemento alimentar mineral indispensável ao gado que se nutre com pastagens fracas ou esgotadas.

Alta concentração de sais solúveis dos micronutrientes conhecidos (elementos químicos indispensáveis à vida e que agem em quantidades infinitesimais) associados aos sais dos elementos plásticos (potássio, cálcio, fósforo, cloro, sódio, enxôfre (sob forma de sulfato), nitrogênio, oxigênio, hidrogênio e carbono).

Enviamos pelo reembôlso postal para todo o Brasil.

LABORATÓRIO PECKOLT

PECKOLT & CIA. LTDA.

Rua General Roca n.ª 218-F — Tel. 48-4329 — Rio de Janeiro — Brasil

queno produtor que assim fôr definido, desde que se trate da sua própria produção.

Conforme se verifica, foram preconizados várias medidas relacionadas com os problemas de impostos.

Relativamente à alineação de terras devolutas o artigo 110 e seu parágrafo único, determinam que:

> *Artigo* 110 — É proibido a alienação de mais de quinhentos hectares de terras devolutas a mesma pessôa, natural ou jurídica, salvo em casos especiais no interêsse do desenvolvimento econômico do Estado, reconhecido em lei.
>
> *Parágrafo único* — serão obrigatòriamente desapropriadas pelos respectivos municípios, na forma legal, se de particulares, ou doadas pelo Estado, se devolutas, as áreas onde situadas vilas, arraiais e outros núcleos que tiverem no mínimo cem habitações.

Da mais alta relevância são as medidas de proteção às florestas e de reflorestamento, expressas no artigo 111 e seu parágrafo único.

Art. 111 — Além de outras providências, o Estado conservará em seu território distribuida nas diferentes regiões, área nunca inferior a mil quilômetros quadrados de florestas destinadas à perpetuação da flora e da fauna.

Parágrafo único — O Estado através do orgão competente, cuidará do reflorestamento, estabelecendo áreas mínimas de quinhentos hectares em vários pontos do nordeste e, bem assim com outras regiões sujeitas ao fenômeno das sêcas.

Visando o aproveitamento das áreas territoriais não aproveitadas, determina o artigo 112 que:

> 'O Estado, entre outras providências destinadas a garantir a função social da propriedade, sujeitará ao regime de impostos progressivo na forma da lei, as grandes áreas territoriais inaproveitadas".

O artigo 113 prevê assistência judiciária ao trabalhador rural e está assim redigido:

Artigo 113 — Serão asseguradas justiça e assistência jurídica gratuitas às pessôas reconhecidamente pobres e ao trabalhador rural em tôdas as causas e ações decorrentes de arrendamento, meação, parceria, empreitada ou outras quaisquer contratos da vida agrária.

Não foram esquecidos os problemas relacionados com o ensino e o associativismo rural, tanto que o artigo 114 assim determina:

> 'O Estado, nos limites de sua competência, criará ou incentivará a criação de escolas rurais e estimulará a formação de associações de agricultores, criadores ou de trabalhadores, segundo as condições e finalidades especificadas em lei".

No Ato das Disposições Constitucionais transitórias da Constituição do Estado da Bahia, encontram-se, também, determinaçoes relacionadas com assuntos rurais, como: o artigo 13, assim redigido.

> *Art*. 13 — Os municípios no prazo de três anos, reservarão área até cem hectares de terras destinadas à criação de colônia, agrícolas estações ciativas de fomento à produção, uniformizando-se nos limites dêste artigo as medidas tomadas com finalidades análoga desde que ainda não organizados e instalados pelos Municípios, pelo Estado ou pela União, os serviços aqui previstos.

A LAVOURA

a mais antiga revista agrícola em circulação no Brasil.

CONSELHO DE POLÍTICA DA AGRICULTURA DE SÃO PAULO

ROTEIRO DE PALESTRA SÔBRE PROBLEMAS CAFEEIROS PROFERIDA PELO ECONOMISTA ANTÔNIO DELFIM NETTO, DURANTE OS TRABALHOS DA 66.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE POLÍTICA DA AGRICULTURA, REALIZADA EM DATA DE 19 DE SETEMBRO DE 1958

A - Por que existe um problema cafeeiro?

- 1 - Reações da procura às modificações dos preços
  - a - procura do consumidor nos EUA
  - b - procura dentro de uma faixa de preços
  - c - procura a curto prazo
  - d - o problema das tarifas específicas
- 2 - Procura dos torradores
  - a - formação de "blends"
  - b - procura de especulação
  - c - relação entre a procura dos consumidores e a procura dos torradores
- 3 - O problema da oferta
  - a - longo período de gestação do investimento
  - b - variações climáticas e ciclo de 2 anos
- 4 - O equilíbrio entre a oferta e procura
  - a - grandes baixas e grandes altas nos preços
  - b - lentidão do ajustamento produzida pelo sistema cambial

B - A procura do café brasileiro

- 1 - Relação entre a procura global e a de um país
- 2 - Elasticidade de substituição
  - a - a análise gráfica do mercado americano
- 3 - Oligopólio mais diferenciação do produto
  - a - a elasticidade nêste caso
- 4 - Conclusões sôbre a procura do café brasileiro

C - O problema cafeeiro atual

- 1 - Por que o Brasil perde terreno?
- 2 - A formação dos estoques e a guerra de preços
- 3 - Resistência colombiana à luz das dificuldades monetárias daquele País
- 4 - Resistência africana à luz das dificuldades de pagamento das metrópoles
- 5 - Ação da baixa de preços sôbre a procura
  - a - inelasticidade a curto prazo
  - b - elasticidade da oferta nacional e estrangeira
  - c - potencialidade do mercado
  - d - concorrência entre o café regular e o solúvel

D - A solução do problema dentro de um acôrdo internacional

- 1 - Porque, em princípio, o acôrdo é recomendável
  - a - instabilidade do equilíbrio
- 2 - Dificuldades administrativas
- 3 - Equilíbrio a longo prazo

E - Considerações finais

——— x ———

EXPOSIÇÃO FEITA PELO ENGENHEIRO AGRÔNOMO MANOEL DE BARROS FERRAZ, DURANTE A MESA REDONDA PATROCINADA PELO CONSELHO DE POLÍTICA DA AGRICULTURA PARA DEBATER O PROBLEMA DA RECUPERAÇÃO CAFEEIRA, REALIZADA EM 15 DE ABRIL DE 1958, NO SALÃO NOBRE DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

QUALIDADE E PREÇO DO CAFÉ

Durante a crise de 1930, ao terminar um curso especializado de química orgânica na Escola Superior de Agricultura de Berlim, recebi instruções de meu pai, Olegário Ferraz, cafeicultor em Limeira, para abrir uma torrefação visando vender diretamente aos consumidores alemães nossos próprios cafés.

Estudando a preferência do mercado conclui ser necessário importar só os cafés da melhor qualidade.

Infelizmente isso não foi possível, pois o único lote de nossa fazenda, já liberado para a exportação que dispunhamos no pôrto de Santos era do tipo 4 e produzia bebida dura. No referido pôrto êsse café valia Cr$ 80,00 por saca de 60 quilos.

Como previamos êsse produto não teve grande aceitação e constatamos mesmo, que o maior volume que conseguimos vender foi exatamente no dia da inauguração do nosso café, pois já nos dias seguintes nossas vendas declinaram e cêrca de 35 dias após, passamos 4 ou 5 dias sem conseguir vender nem um quilo de nosso produto

Atendendo a exigência natural do consumidor fui obrigado a comprar cafés finíssimos do tipo 2 — 3 e peneira 17 — 18 produzidos em São Carlos pelos Irmãos Camargo. Êsses cafés produziam bebida estritamente mole (mild) e valiam em Santos computado pequeno lucro do intermediário Cr$ 136,00 por saca.

Forçado, pela paralização das vendas, fui baixando o preço do nosso tipo 4 com bebida dura, até o limite de 8 marcos por quilo que era o preço mínimo que poderia vender com pequena margem de lucro nosso próprio café.

(Continua na pág. 62)

ABIL AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87 Loja -- Telefone: 52-7527 -- Caixa Postal: 5222

RIO DE JANEIRO

UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA À SUA DISPOSIÇÃO

A. B. I. L.

PASSAROS
Exposição permanente de pássaros nacionais e estrangeiros e tudo o material necessário aos mesmos.

PEIXES
Peixes ornamentais e plantas aquáticas, aquários, alimentos e grande estoque de material para êste fim.

PLANTAS
Plantas ornamentais e enxêrtos de plantas frutíferas.

SEMENTES
Sementes de flôres, hortaliças dos melhores produtores estrangeiros, variedade de bulbos e de sementes de capim para pasto.

ADUBOS
Adubos nacionais e estrangeiros para todos os fins.

INSETICIDAS
Inseticidas para lavoura, agricultura, pecuária e outros fins.

FERRAMENTAS
Ferramentas para jardinagem, lavoura e agricultura, bem como máquinas para cortar grama, manual e elétricas, lança chamas americano, pulverizadores dos melhores fabricantes e para todos os fins.

VETERINARIA
Produtores veterinários dos melhores laboratórios para todos os fins, seringa nacionais e estrangeiras e ferramentas veterinárias.

APICULTURA
Todo e qualquer material para apicultura.

CERAMICA
Vasos ornamentais e vasos de fibra de xaxim.

PESCA
Sortimento completo e material para pesca nac. e estrangeiro, molinetes, caniços, anzóis e grande sortimento de linha nylon.

LAVOURA E PECUARIA
Variado sortimento de produtos destinados à lavoura e pecuária. Tubos de borracha e plásticos.

TODOS ÊSSES ARTIGOS SÃO ENCONTRADOS NA

A. B. I. L.

RUA BUENOS AIRES, 87 - LOJA — D. FEDERAL

Vista da Escola de Horticultura Wenceslau Bello, mantida na Penha, Distrito Federal, pela Sociedade Nacional de Agricultura, que relevantes serviços tem prestado ao ensino agrícola em nosso país.

NOTÍCIAS

Investimentos in Brazil

O Setor Econômico da Embaixada do Brasil em Washington, Estados Unidos da América do Norte, dentro do programa de trabalho que vem realizando com êxito, publicou o volume "Investimentos in Brasil, a Survey of Laws and Regulations up to May 1958", com o objetivo de dar ampla divulgação ás leis e outras normas legais que regulam a entrada e a saida de capitais no país.

Mercado do Café Carta Semanal

Continuamos recebendo com regularidades 'Mercado de Café — Carta Semanal" — editado pelo Bureau Pan-Americano do Café.

Polietileno Union Carbide

Segundo anuncia o Departamento de Plantions da Union Carbide International Company, a duração das sementes armazenadas aumenta até quatro vêzes com uma pelicula de Polietileno Union Cardide.

Expansion e Economia Doméstic

Alcançou grande êxito a **Exposição e Economia Domestic** realizada en San Ramón, Uruguai, nos dias 26 e 27 de abril do corrente

Novos Cursos de Informação de Extensão Agricola

Foram programados para o segundo semestre do corrente ano dois cursos de Informação de Extensão Agricola, promovidos pelo Instituto Interamericano de Ciêncis Agricolas, zona sul.

O primeiro, realizar-se-á no Chile, com a cooperação do Departamento de Extensão Agricola do Ministério da Agricultura do Chile, e o segundo, no Brasil, sob os aupicios do Ministério da Agricultura.

V Reunião de Fitossanitaristas do Brasil.

Realizou-se, com grande êxito no periodo de 13 a 22 de Outubro, a V Reunião de Fitossanitaristas do Brasil promovida pela Divisão de Defesa Sanitaria Vegetal do Ministério da Agricultura, que congregou técnicos fitossanitaristas de todo o Brasil.

União das Cooperativas do Distrito Federal

A União das Cooperativas do Distrito Federal — U.C.O.D.I.F. acaba de publicar o relatório de suas fecunda atividades no ano social encerrado em 30 de Junho do corrente.

Estão filiadas à UCODIF, 39 Cooperativas.

AVICULTURA

VAMOS COMER PERU

Dada a delicadeza de seu paladar e seu alto valor nutritivo, a carne de peru tornou-se uma iguaria reservada para as comemorações festivas. Seu consumo é mais amplo apenas nos últimos dias do ano quando a tradição impõe um peru para as ceias natalinas e de S. Silvestre. Fora destas épocas, o peru só participa dos banquetes e dos cardápios de restaurantes. A restrição do consumo determina elevação de preços, pois o criador precisa orientar a produção do seu aviário com limitações de tôda ordem a fim de que só tenha perus para a venda nas épocas de sua maior aceitação. Houvesse maior consumo dessa carne, os preços desceriam inevitàvelmente, pôsto que a produção poderia ser orientada sem interrupção, como a dos frangos de corte, de maneira mais econômica para o avicultor. A carne do peru tem tôdas as condições nutritivas que aconselham seu maior consumo. Já se tornou um hábito, nas grandes cidades, como o Rio de Janeiro e São Paulo, ter à mesa, aos domingos, uma galinha. E' aconselhável modificar êste hábito. Substituir a carne comum, de açougue, da semana, pela de galinha ou de frangos de corte, e aos domingos preferir a carne de peru.

ALIMENTO VERDADEIRAMENTE PRECIOSO

Nas aves, os embriões se formam e se desenvolvem fora do organismo materno. Por esta razão, os ovos apresentam uma grande reserva de elementos nutritivos, pois se destinam a alimentar o novo sêr em formação, desde sua evolução inicial até a libertação da casca, quando então passa a buscar por si próprio o alimento. Tal particularidade é aproveitada sàbiamente pelo homem, que assim pode dispor de um excelente produto alimentício. O ôvo possui todos os elementos nutritivos essenciais ao desenvolvimento do pinto e à sua nutrição integral durante os primeiros dias de vida ativa, possuindo, portanto, todos os nutrientes em quantidades perfeitamente equilibradas.

Isto significa também que êste mesmo ôvo, quando consumido pelo homem, pode servir como uma fonte importante de nutrientes

(Continua na pág. 35)

É preciso que se generalise o consumo da carne de perús. Não se deve consumí-la, como em muitos lugares, apenas nas datas festivas, especialmente o Natal. Dado o fato de seu elevado valor nutritivo, seria de toda conveniência o seu consumo mais freqüente, especialmente aos domingos, como se faz habitualmente com a galinha.

RAÇÕES PARA PERUS

PERU-1 — *Inicial* 28%

Ração com vinte e oito por cento de proteínas que se destina aos animais de um dia até atingirem a idade de oito semanas. Além do alto teôr de proteínas nobres contém antibiótico para ser conseguido um crescimento rápido. A fim de o animal recém-nascido se acostumar a comer é conveniente colocar a ração sôbre uma fôlha de papel juntamente com um pinto ou mais que dê o exemplo.

PERU-2 — *Crescimento* 20%

Alimento para ser fornecido aos animais de oito semanas em diante em seguimento a ração PERU-1 até que os animais alcancem o pêso de venda ou sejam transferidos para a reprodução. Contém antibiótico e tôdas as vitaminas e minerais necessários a um rápido crescimento aliado a uma alta eficiência alimentra, da ordem de cinco quilos de ração consumida para cada quilo de pêso ao fim de sete a oito mêses no máximo.

PERU-3 *Produção* 16,5%

Ração destinada ao plantel de reprodutores e que deverá ser fornecida da idade de vinte semanas em diante em seguimento a ração PERU-2. Contém antibiótico e altos teores vitamínicos a fim de ser conseguida alta postura com alta eclodibilidade.

Atenção

Sendo o peru um animal que é criado exclusivamente para a produção de carne torna-se essencial a alimentação destinada a produzir a maior quantidade possível de carne com o menor consumo de ração no mais curto espaço de tempo. Desta forma, nossas rações foram calculadas com êsse fito, para isto contendo altos teores de calorias, proteínas e vitaminas com a associação de antibiótico a fim de ser mantido um alto nível sanitário.

Agora, para que o Sr. Criador aproveite a alta eficiência de nossas rações é também necessário que não crie animais além da idade em que a conversão ou eficiência alimentar comece a decair, a não ser no plantel de reprodução. Esta idade é ideal até sete mêses no máximo, em alguns casos indo até oito. Como exemplo, numa criação da ração Bronzeada, um animal de doze semanas tem gramas e já consumiu 8.600 gramas de ração com uma conversão alimentar da or-

MOINHO SANTA HELENA
RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.

SANTA HELENA
H

RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA
UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÔRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO

★

ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS

10 HECTARES POR DIA

MOTO POLVILHADEIRA SOLO COMBI

Pequeno consumo de gasolina

ATOMIZA - POLVILHA - PULVERIZA - NEBULIZA

A MOTO POLVILHADEIRA SOLO COMBI permite que um só homem realize, com eficiência, durante um dia, o combate completo às pragas das lavouras, numa área de 10 hectares, porque é o mais aperfeiçoado aparêlho de desinfecção

Operando com máxima economia e rapidez, reduzindo, por conseguinte, as despesas e o tempo de trabalho, a MOTO POLVILHADEIRA SOLO COMBI tornou-se famosa entre os agricultores e plantadores de todo o mundo

Fabricada na Alemanha e testada nos mais adiantados centros de Agricultura do Canada e dos Estados Unidos, bem como pelo Ministério da Agricultura e Instituto Brasileiro do Café, a MOTO POLVILHADEIRA SOLO COMBI realisa com máxima eficiência todos os trabalhos de extermínio da broca, caruncho e demais pragas da lavoura e protege as plantações contra a geada

- *Depósito para 10 litros de liquido ou pó*
- *Jato de 15 metros ou mais*
- *Facilidade de uso*
- *Cheio, pesa 25 quilos*
- *Motor de gasolina de alta rotação*
- *Pequeno consumo*
- *Facil de ser conduzido*
- *Ausência completa de trepidação*

SOLO

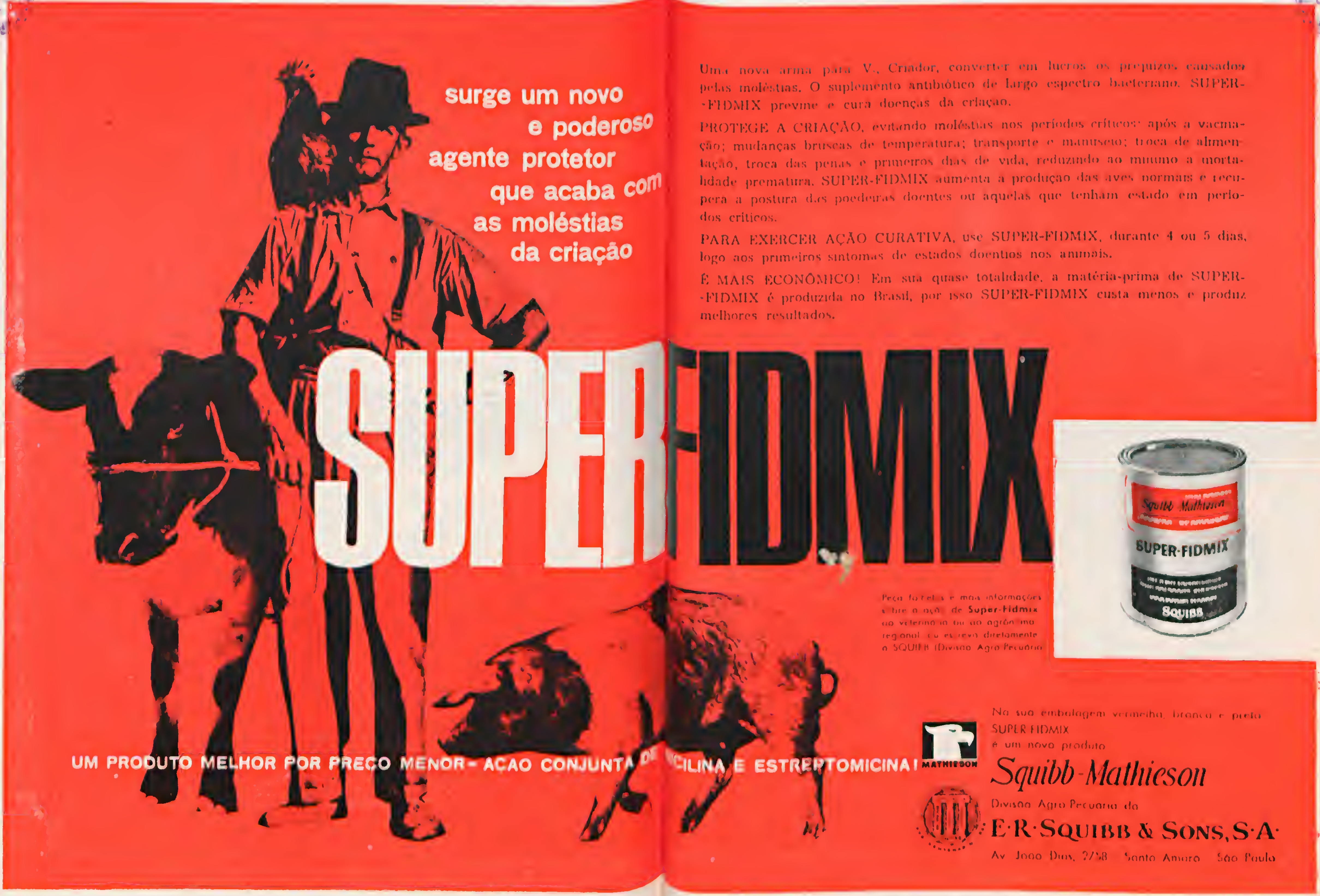
COMPLETA ASSISTENCIA TECNICA
AMPLO ESTOQUE DE PEÇAS

Distribuidores exclusivos

SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL LASEC LTDA.

Rua Camerino, 61/81 - Rio

COMPANHIA COMERCIAL BRASILEIRA R. Alvares Penteado, 208 7.º - S. Paulo



surge um novo
e poderoso
agente protetor
que acaba com
as moléstias
da criação

SUPERFIDMIX

Uma nova arma para V., Criador, converter em lucros os prejuízos causados pelas moléstias. O suplemento antibiótico de largo espectro bacteriano. SUPER-FIDMIX previne e cura doenças da criação.

PROTEGE A CRIAÇÃO, evitando moléstias nos períodos críticos: após a vacinação; mudanças bruscas de temperatura; transporte e manuseio; troca de alimentação, troca das penas e primeiros dias de vida, reduzindo ao mínimo a mortalidade prematura. SUPER-FIDMIX aumenta a produção das aves normais e recupera a postura das poedeiras doentes ou aquelas que tenham estado em períodos críticos.

PARA EXERCER AÇÃO CURATIVA, use SUPER-FIDMIX, durante 4 ou 5 dias, logo aos primeiros sintomas de estados doentios nos animais.

É MAIS ECONÔMICO! Em sua quase totalidade, a matéria-prima de SUPER-FIDMIX é produzida no Brasil, por isso SUPER-FIDMIX custa menos e produz melhores resultados.

Peça folhetos e mais informações sobre a ação de **Super-Fidmix** ao veterinário ou ao agrônomo regional ou escreva diretamente à SQUIBB (Divisão Agro-Pecuária

UM PRODUTO MELHOR POR PRECO MENOR – ACAO CONJUNTA DE CILINA E ESTREPTOMICINA!

MATHIESON

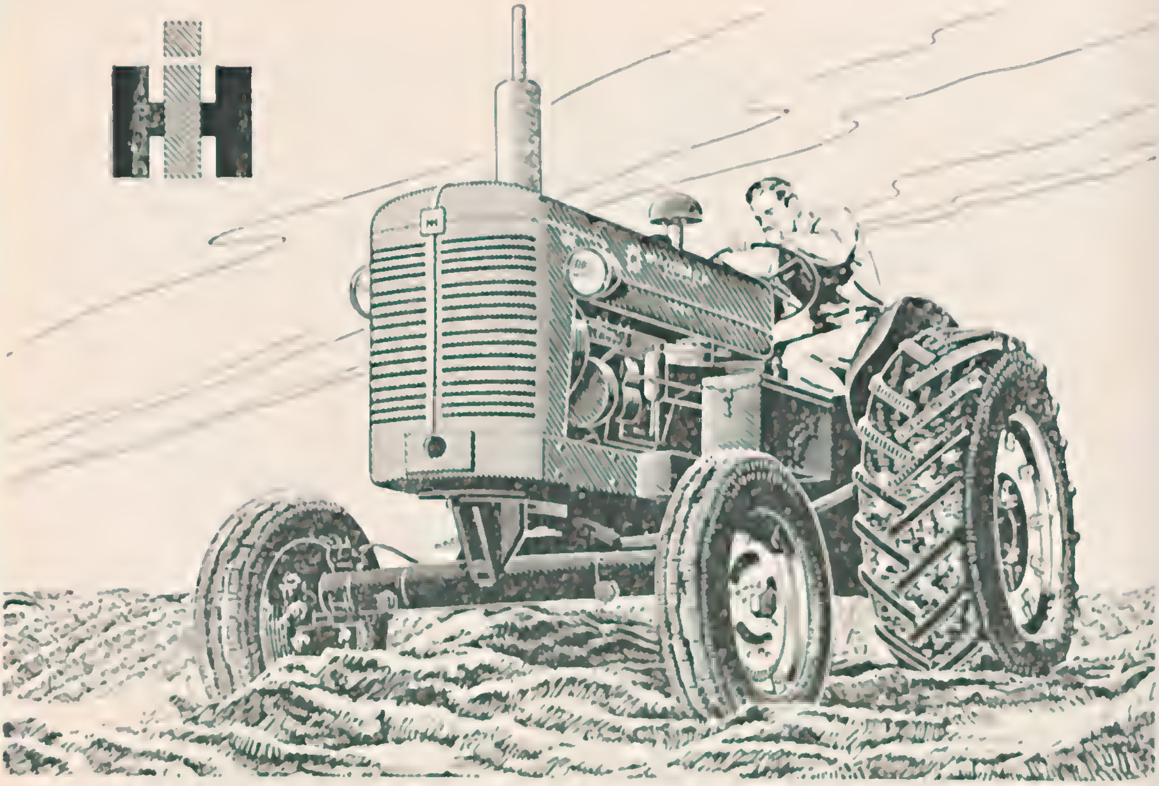
No sua embalagem vermelha, branca e preta
SUPER FIDMIX
é um novo produto

Squibb-Mathieson

Divisão Agro Pecuária da

E·R·SQUIBB & SONS, S·A·

Av. João Dias, 2758 Santo Amaro São Paulo



SUPER BWD-6 INTERNATIONAL

rendimento máximo num trator da sua classe

"Escolhi êste trator baseado nas características e potência, na tradição da International Harvester como fabricante e na minha própria experiência com outros modelos International. Declaro que não me arrependi, pois o mesmo tem rendido o máximo que se pode esperar de um trator da sua classe. Com o meu Super BWD-6 arei e gradeei, rápida e econômicamente, 100 (cem) hectares de terra para arroz."

Para maiores detalhes, procure o concessionário IH mais próximo ou as filiais da International Harvester Máquinas, S. A., no Rio de Janeiro, São Paulo e Pôrto Alegre.

Sr. Sylvio Ferreira Soares, Pelotas, R. G. do Sul, prefere o Super BWD-6

Motor .... Diesel IH
Fôrça máxima na barra de tração .. 42 HP
Velocidade .... De 3,2 Km até 21 Km p. h.

EQUIPAMENTO AGRÍCOLA McCORMICK INTERNATIONAL

[illegible]

dem de 2.710 gramas de ração por quilo de pêso ganho; quando êste animal atingir trinta semanas terá um pêso de dez quilos para um consumo de cinquenta quilos de ração ou cinco quilos por cada quilo de pêso ganho. Desta idade em diante a eficiência alimentar decai muito, sendo que no oitavo mês a conversão já é da ordem de dez quilos de ração para cada quilo que o animal ganhar, o que consome o lucro inicial da criação. Êstes dados serão ainda piores no caso de ração de baixa eficiência, isto é, a base de resíduos de trigo.

Assim, para conseguir alta produção, não crie perus para carne além de sete mêses; forneça ração SANTA HELENA como acima explicado e à vontade do animal; coloque bastante água perto dos comedouros; forneça a ração em comedouros com bastante folga para os animais comerem à vontade e de preferência um pouco humedecida tendo o cuidado que não haja fermentação no cocho; não deixe de fornecer um bom capim verde, novo, na proporção de cinco por cento, da ração. No suco de capim existem fatores do crescimento que ainda não foram isolados e que ajudam o desenvolvimento do animal.

(Conclusão da pág. 33)

da mais alta qualidade. Juntando-se a êste valor nutritivo sua aparência agradável, a grande variedade de empregos na prática culinária e seu alto grau de digestibilidade, depara-se o homem com um alimento verdadeiramente precioso.

Melhores Rações Para Elevar a Produção.

Uma verificação interessante, nos últimos 10 anos, tem sido o uso de milho amarelo e de soja na composição da maior percentagem das rações para aves, ao passo que, antigamente, essa maior parte era preenchida pelos resíduos de trigo. Uma ração bem balanceada é aquela que é feita para desempenhar um papel determinado. Ela deve encerrar as quantidades ideais de amino ácidos, vitaminas, sais minerais e antibióticos, e deve ser de alta energia e baixo teor em fibras. Os avicultores mais experimentados já aprenderam que a feitura de rações na própria granja é tarefa que desvia a atenção, já que é um trabalho especializado, razão porque preferem, agora, adquiri-las em fábricas idôneas. Têm com isto mais tempo para tratar dos seus plantéis, sabendo ao mesmo tempo que as aves serão alimentadas corretamente, segundo a finalidade, para ovos ou para carne.

a marca de confiança

VITACAMPO

da agropecuária.

Produtos para:
Aves

BACIPENIL — Concentrado antibiótico. Estimula postura e o crescimento.
COCCIDIOL — Previne e cura a coccideose.
MISTURAS MINERAIS — Com 13 minerais traços.
MISTURAS VITAMINICAS — Vitaminas e antibióticos.
VACINA EPITELIOMA — Em embrião de pinto.
VERMIFUGO — À base de piperazina; não interfere com a postura.
PENTASULFA — Cinco sulfas solúveis em água.
E MUITOS OUTROS PRODUTOS PARA TERAPEUTICA E HIGIENE DAS GRANJAS.
CONSULTEM-NOS!

"não fique em dúvida: consulte um médico-veterinário!

LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534-2.° - RIO DE JANEIRO, D. F.

VITÓRIA CONTRA A COCCIDEOSE

Se você é criador de galinhas, está de parabéns. A ciência obteve uma brilhante vitória com a descoberta de medicamentos capazes de eliminar a coccideose dos galinheiros. Até há alguns anos passados, o contrôle da coccideose exigia um trabalho enorme e construções especiais.

Havia zonas em que a criação de pintos no chão era quase impossível. Os parasitos da coccideose ali estavam para atacar e atacavam de verdade, causando grandes mortandades. Mesmo a criação sôbre ripados ou sôbre tela não eliminava o perigo. Os parasitos contaminavam os alimentos e, assim, sempre havia um grande número de surtos nas criações.

A solução mais prática e econômica foi encontrada pelos técnicos: emprêgo de coccideostáticos na ração. Adicionando à ração, o medicamento é ingerido juntamente com os parasitos da coccideose; no intestino das aves, porém, êstes são neutralizados ou destruidos; um ou outro que escapa, não é suficiente para determinar a doença; ao contrário, ajuda a ave a formar uma resistência nautral contra os demais parasitos.

MATERNIDADE
PINTOS?
GRANJA ARACAJÚ
RUA AUGUSTA 2974, FONE 80-2726
SÃO PAULO

E' esta brilhante vitória contra êste inimigo do avicultor. Já hoje os pintos podem ser criados sem sustos, quando se empregam as chamadas rações medicadas, isto é, que incorpora mos tais medicamentos.

ALIMENTO CONCENTRADO E DE RESERVA

Quando se organiza um programa de excursões, nas montanhas ou nas praias, ou na realização simples de pique-niques, uma preocupação constante deve ser a de garantir a existência de um bom farnel. As maiores vantagens, evidentemente, serão dadas pelos alimentos concentrados, de maior valor alimentício, e, entre êstes, os que podem ser considerados de poupança ou de reserva. E' conveniente, ainda, que o volume dos alimentos não seja considerável, a fim de não sobrecarregar o pêso da merenda preparada para a jornada. Os alimentos enlatados (carnes, patês, peixes) podem constituir uma parte valiosa do farnel, mas será sempre necessário levar em conta a necessidade de alimentos frescos, ou que assim sejam considerados mesmo após algumas horas da preparação culinária. Neste caso, por exemplo, estão os ovos cozidos, duros. Cada ôvo, pràticamente, encerra uma merenda completa para uma pessoa, dadas as concentrações de seus vários constituintes proteicos, minerais e vitamínicos. Cozido durante vários minutos, conserva-se muito bem durante o tempo das pequenas excursões, dos pique-niques e dos passeios ligeiros de turismo. E' o tipo do alimento de reserva, que refaz as fôrças completamente. Pessoas de qualquer idade podem servir-se dos ovos cozidos, sem nenhum inconveniente. Aproximam-se os belos dias primaveris e de verão, quando se programam excursões e passeios pelos nossos

"FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio :

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

Caixa Postal, 3572 — Endereço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO

campos, montanhas e praias. O problema da merenda ligeira, ou mesmo da refeição mais substancial, encontra no ôvo uma das soluções mais inteligentes, tanto pela excelência do alimento, como pela comodidade de preparação e organização prática do farnel do excursionista, que costuma dar, sempre, séria dor de cabeça ws donas de casa ou orientadores destas excursões.

ALIMENTE MELHOR SUAS AVES

Inúmeras experiências têm demonstrado que, por melhor que seja a sua seleção, um lote de aves jamais alcançará sua maior produtividade, seja de ovos ou de carne, se não se alimentar com uma ração bem balanceada. Para se fazer uma ração perfeita, é preciso que se conheça nutrição a fundo, que se disponha de um bom laboratório de análises e que se testem as rações em granjas experimentais. Os ingredientes variam de lote para lote, em seu valor nutritivo, da mesma forma que variam de preço. A principal função do fabricante de rações é combinar êsses ingredientes de modo adequado, ao menor preço possivel, sem reduzir, porém, o valor nutritivo da ração. Como os conhecimentos e os equipamentos necessários para isso estão além das possibilidades dos avicultores, mesmo os mais adiantados, êles terão que se valer, evidentemente, da indústria de rações para o fornecimento dos alimentos para as suas aves. Assim fazendo terão melhores resultados, pois que as aves serão melhor alimentadas e os criadores terão mais tempo para cuidar convenientemente de seus plantéis.

AINDA A IV EXPOSIÇAO REGIONAL DE AVICULTURA, PRODUTOS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS DE VISCONDE DE RIO BRANCO

A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu do Sr. Jayme Silva, o seguinte oficio:

"Visconde do Rio Branco, 24 de outubro de 1958.

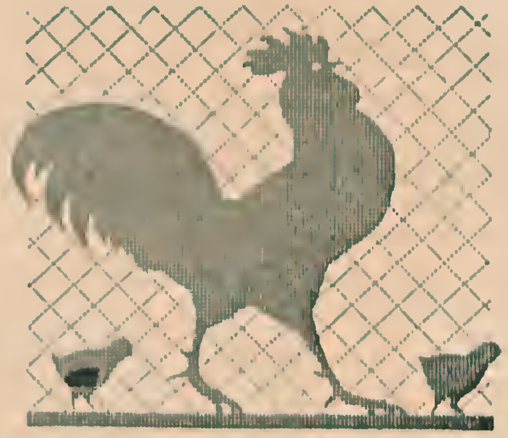
A
Sociedade Nacional de Agricultura
Av. General Justi, 171 - 2.º andar
Cx. Postal, 1.245
RIO DE JANEIRO

Senhor Diretor,

Conforme sua carta de 19 de setembro, venho pela presente apresentar os nossos agradecimentos a V.S., pelo apoio e colaboração que será prestada em sua Revista sôbre a nossa IV EXPOSIÇAO REGIONAL DE AVICULTURA, PRODUTOS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS DE VISCONDE DO RIO BRANCO, que êste ano, apresentou aos inúmeros visitantes novas atrações.

A Exposição foi inaugurada no dia 28 de setembro a 1.º de outubro, com a presença

PINTOS?
-GRANJA ARACAJÚ-
RUA AUGUSTA 2974, FONE 80-2726
SÃO PAULO



avevita
rações balanceadas e prensadas
Moinho Fluminense S.A.
Fundado em [illegible]
Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 - 463

Foto da IV Exposição de Avicultura, vendo-se o Ministro da Educação Dr. Clóvis Salgado

do Ministro da Educação, Dr. Clovis Salgado, demais autoridades Municipais e grande número de criadores e visitantes de tôdas as cidades vizinhas.

Durante a Exposição foram vendidos ... 5.000 pintos de um dia e 3.000 distribuidos gratuitamente aos Expositores. Isto demonstra o nivel de interêsse pela Avicultura nesta região.

Contamos com a colaboração da Secretaria da Agricultura. Ministério da Agricultura, Instituto de Zootécnica Km 47 e de diversas firmas industriais que expuzeram seus produtos.

No dia da Inauguração a Comissão Organizadora de nosso IV Certame, promoveu um baile nos salões do Aero Clube local em homenagem a sociedade Riobranquense e aos visitantes. Neste baile foi coroada a 2.ª Rainha da Cana de Visconde do Rio Branco, Srta. Dalva Tereza Sobral.

Junto enviaremos fotos de nossa IV Exposição.

Esperando sempre poder contar com a ajuda de V.S., apresentamos os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Ass. Jayme Silva"

Ao registrar, mais esta notícia da IV Exposição Regional de Avicultura, Produtos Agricolas e Industriais de Visconde do Rio Branco, a Sociedade Nacional de Agricultura reafirma o seu propósito de apoiar sempre as boas iniciativas de nossos avicultores.

(Conclusão da pág. 19)

Essa fórmula, de mistura com a água para beber, é utilizada para livrar galinhas e perus das lombrigas redondas e compridas, ou ascaris, bem como para livrar os suinos das lombrigas nodulares e dos ascaris. Existem provas clinicas que demonstram ser o Verban eficaz, também, para cavalos e outros animais domésticos.

Todos êsses progressos da ciência veterinária reduzem o risco pecuniário, outrora considerável, do homem que trabalha para criar gado destinado a alimentar o público.

Aumentam, ademais, o prazer das pessoas que gostam de animais pequenos, tais como gatos e cachorros. Remédios como a Aureomicina e a Varizima contribuem para prolongar a vida de animais pequenos tasl como gatos e cachorros. Tanto que a geriatria, isto é, aquêle ramo da ciência médica que se ocupa das enfermidades da velhice, tem aplicação também, hoje em dia, na ciência veterinária.

(Conclusão da pág. 22)

sob o ponto de vista agronômico e de educação doméstica, como também que conheça e saiba ensinar e preparar, através de processos extensionistas, os agricultores para por si sós, conseguirem alcançar condições sócio-econômicos mais elevadas e dignas.

Ao fim de tal preparo sistemático, teremos colonos que bem entenderão e corresponderão de maneira positiva e desejada a qualquer campanha que vise a criação de organizações de caráter coletivo e beneficiente, tal como associações, cooperativas, as quais poderão então realizar com sucesso, financiamentos não só em dinheiro, como também em material de trabalho, adubos, inseticidas, etc. tudo com a certeza do retôrno do capital empregado e o que mais importa, permitindo uma rápida e segura evolução econômica e social dos indivíduos que a elas pertencem.

INSTALADO O CENTRO DE DEMONSTRAÇAO AVÍCOLA DE VERANÓPOLIS

Um exemplo do espirito de cooperação do povo

No mês de setembro último ressaltamos por estas colunas que o Rio Grande do Sul deveria estimular o "Desenvolvimento de uma Avicultura Técnica", ocasião em que afirmamos ser, o nosso Estado, um dos que desfruta de condições excepcionais para a exploração dessa riqueza.

Era a nossa integração no movimento lançado pela ASCAR, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura e entidades ligadas ao comércio e à indústria, objetivando a coordenação de recursos técnicos e financeiros para a implantação de uma avicultura racional, como a já existente no Rio e São Paulo.

A Extensão Rural que é o Programa ASCAR, estimula as famílias do interior, as comunidades e o município, a solucionar os seus problemas e dificuldades, pelo espirito de cooperação. Êle estimula e fortalece a iniciativa individual, despertando-lhe confiança em si mesma e ensinando-lhe a acompanhar os processos modernos de trabalho, colocados à disposição do homem, pelas experiências e descobertas científicas.

Agora podemos divulgar que, em menos de 60 dias após as palestras de mr. Frank Moore e dr. Haroldo Vasconcellos, no Auditório do Departamento de Produção Animal da Secretaria de Agricultura e em Veranópolis, a semente já deu os seus primeiros frutos, com a instalação do Centro de Demonstração Avícola dêste município.

Êsse trabalho está sendo orientado por mr. Frank Moore, especialista em Avicultura, que coordena um grupo de colaboradores do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos. O grande valor dessa experiência, ressalta-se no fato de que tôdas as despesas de instalação, em montante superior a Cr$ .... 200.000,00, foram custeadas com recursos financeiros da Associação Rural de Veranópolis, da Escola de Treinamento Agrícola e dos membros que integram o Comitê de Desenvolvimento Avícola do município.

Movimentos como êsse, que tão bem atesta o espirito de cooperação do povo, significam que a Extensão Rural está obtendo bons resultados, também nesse setor.

Senhor Avicultor :

Sòmente a vacinação **preventiva** pode evitar que a Doença de New Castle acabe com as suas aves.

Vacine já

VACINA NEWCASTLE RHODIA

1.º) Máxima facilidade na vacinação : emprega-se, simplesmente, na água de beber. Pode ser utilizada, tambéb, em injeções intramusculares.
2.º) Liofilisada (sêca).
3.º) De eficiência comprovada (testada rigorosamente antes de ser posta à venda).
4.º) Não contamina

... e lembre-se :

Qualidade também é Economia !

PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES A

Companhia Química Rhodia Brasileira

Agencia do Rio de Janeiro
AV. PRESIDENTE VARGAS, 309 - 5.º ANDAR — TEL. 52-9955
CAIXA POSTAL 904
RIO DE JANEIRO — DF

Rhodia

A marca de confiança

TAMBEM A SERVIÇO DA PECUARIA

NO CANADÁ A GRANDE EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA DE INVERNO

Na cidade canadense de Toronto realizou-se, de 14 a 22 de novembro passado, a Real Exposição Agrícola de Inverno, que todos os anos atrai agricultores e pecuaristas de todo o mundo.

Essa mostra, que se destaca pela exibição de gado canadense, ocupa uma enorme área coberta de vinte e seis acres e exibe os melhores produtos, não só das diversas regiões canadenses como ainda dos Estados Unidos. Com muita razão, foi a Exposição cognominada de "Vitrina da Agricultura Canadense".

Eis algumas das muitas divisões da Exposição: rodeio, cavalos, gado leiteiro e de corte, carneiros e cabras, suínos, pombos, coelhos, pássaros, lontras, laticínios, flôres, frutos, mel, peixes tropicais, legumes, sementes, trigo e feno.

Foram apresentados na Exposição cêrca de 1.200 cavalos, 3.000 bois e vacas, 1.200 carneiros e 1.000 suínos.

Os visitantes estrangeiros foram certamente atraído spela venda de animais de puro sangue, principalmente das seguintes raças: Aberdeen-Angus, Shorthorns, Herefords, Ayrshires, Jerseys, Holsteins e outras.

Como escreveu uma publicação especializada canadense — o "Canadian Countryman" — "a Exposição é um conjunto de espetáculos interessantes, constituindo uma mostra de crescente prestígio internacional, atraíndo gente de todos os países e continentes e estabelecendo altos padrões para a pecuária".

Da semente
ao helicóptero

V. encontra tudo
para sua chácara,
sítio, granja ou
fazenda na

Agrolândia

O MAIS COMPLETO MAGAZINE
AGRO-PECUÁRIO DA AMÉRICA DO SUL

LOJA
Avicultura - Pintos de um dia - Rações
Pesca - Artigos para pássaros.

SÔBRE-LOJA
Inseticidas - Formicidas - Fungicidas
Ferragens - Ferramentas, etc.

SUBSOLO
DROGARIA
VETERINÁRIA
LIVRARIA

Sempre tudo pelos melhores preços.

Agrolândia
RUA DA QUITANDA, 30
(entre Assembléia e 7 de Setembro)

COMO AS GRANJAS PREPARAM OVOS DE ALTA QUALIDADE

As qualidades nutritivas do ôvo dependem diretamente do valor da ração dada às poedeiras. Só mesmo um regime alimentar balanceado e adequado é capaz de proporcionar boa produção de ovos com os valores nutritivos que se exigem dêste alimento, principalmente no que se refere aos teores de suas vitaminas. As aves podemos dizer, extraem das rações os seus mais valiosos constituintes e os "empacotam" nos ovos. Nestas condições, se os alimentos fornecidos às poedeiras contém abundância de minerais, vitaminas e outras nutrientes, também os ovos postos por elas serão ricos dêsses princípios nutritivos.

Cientes da importância que têm as rações sôbre os ovos, os avicultores nacionais já estão utilizando no arraçoamento de suas aves fórmulas perfeitamente equilibradas e balanceadas, de modo a garantir ao público consumidor o fornecimento de um alimento de maior valor nutritivo.

COORDENAÇÃO DA POLÍTICA DE CRÉDITO AGRÍCOLA COM OS PROGRAMAS NACIONAIS DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO

Eng.º Agr.º GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Membro da delegação Brasileira ao Centro Sul-Americano de Crédito Agrícola

O Centro Sul-americano de Crédito Agrícola, promovido pela F.A.O., e reunido em Recife, Estado de Pernambuco, no período de 1 a 19 de setembro de 1958, estudou assuntos da mais alta relevância com relação ao crédito agrícola, e, entre êles, a **Coordenação da política de crédito agrícola com os programas nacionais de desenvolvimento agropecuário.**

No momento em que o Govêrno estuda e procura pôr em execução numerosos planos de âmbito nacional relacionados com o nosso desenvolvimento econômico (plano de metas, plano de fomento às exportações, plano de estabilização monetária, etc.), é de tôda conveniência salientar que, num país como o nosso, todos os planos de desenvolvimento econômico estão, de uma maneira ou outra, relacionados com o desenvolvimento agropecuário, e êsse desenvolvimento é função de fatores diversos, entre os quais, o crédito às atividades agropecuárias.

Aspecto de uma sessão plenária do Centro Sul-Americano de Crédito Agrícola quando falava o Prof. Geraldo Goulart da Silveira tendo à sua direita o Agr. Fábio Luz (Ministério da Agricultura), vendo-se ainda à esquerda do representante do Ministério da Agricultura, três delegados da Venezuela

Os técnicos e especialistas em crédito agrícola estudando detidamente o assunto em Recife, chegaram à conclusão que é de tôda conveniência, a criação, em cada país sul-americano, de um **Organismo Coordenador do Crédito Agrícola**, tendo em vista que a falta de coordenação tem trazido como conseqüência, entre outros, os seguintes inconvenientes:

"a) pouca eficácia de crédito agrícola como instrumento de promoção;

b) pequena possibilidade da utilização de crédito agrícola como um meio coadjuvante ao desenvolvimento dos planos agrários de alcance nacional;

c) dificulta os propósitos de reativação de zonas subdesenvolvidas, por desconhecimento do meio e de suas necessidades, impedindo, em conseqüência, o estabelecimento de uma determinada ordem de prioridade.""

O referido organismo de **Coordenação de Crédito Agrícola**, de caráter permanente, tal como foi proposto por um **Grupo de Trabalho** designado pelo Centro Sul-americano de Crédito Agrícola e após amplo debate, aprovado unanimemente, pelos delegados dos países sul-americanos nêle presentes, terá os seguintes objetivos e funções:

"**Objetivos:**

1) Coordenação da política de crédito agrícola com a finalidade de levar sua ação ao máximo aproveitamento dos recursos técnicos e financeiros disponíveis;

2) Coordenar essa política de crédito com os planos de desenvolvimento econômicos e estudar as diversas modalidades de crédito agrícola que conduzam à promoção da agricultura armônicamente com a evolução

dos demais setores econômicos.

Funções:

1) Reunir e analisar os estudos específicos, dados estatísticos e investigações de caráter econômico vinculados com a atividade agrícola e o crédito agrícola, com a finalidade de conhecer e ponderar a real situação dos países sob êstes aspectos;
2) Estimular e propiciar os estudos necessários para reestruturar os sistemas de crédito agrícola de acôrdo com as exigências da política agrária;
3) Manter relações com organismos similares de outros países ou internacionais, com o propósito de trocar idéias, estudos técnicos e experiências. Promover e facilitar a celebração de Seminários com essa finalidade;
4) Apoiar a realização de programas de treinamento sôbre crédito agrícola;
5) Divulgar os estudos e investigações que realize."

A idéia, é, sem dúvida, de grande oportunidade, e a recomendação do Centro Sul-americano de Crédito Agrícola deve ser estudada pelas entidades governamentais, estatais, paraestatais e privadas direta ou indiretamente interessadas nos problemas de crédito agrícola.

A LAVOURA
a mais antiga revista agrícola em circulação no Brasil.

VERMES ?
OPILAÇÃO ?
PANVERMINA
GLOBULOS DE GELATINA
(JÁ PURGATIVOS)
Golpe certo
CONTRA TODOS os VERMES
LABORATORIO PANVERMINA
RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

Alguns membros da delegação do Brasil ao Centro Sul-Americano de Crédito Agrícola, vendo-se da direita para a esquerda os delegados Custódio Lobo Braga (Banco do Brasil), Geraldo Goulart da Silveira (Confederação Rural Brasileira), e os assessores Fernando Azevedo Espínola e Plínio Moleta (Banco do Brasil)

IMPORTAÇÃO DE LEITE EM PÓ

(Parecer da Comissão de Pecuária da C.R.B.)

1 — O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, em telegrama dirigido ao Sr. Presidente da C.R.B., referindo-se à visita do Ministro do Comércio da Dinamarca, admite a possibilidade de concessões para colocação de grandes estoques de leite em pó de procedência dinamarqueza, salientando que se forem concedidas facilidades nesse sentido, acarretarão, certamente, prejuízos à indústria nacional.

2 — Com o mesmo objetivo, o Sindicato de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de São Paulo transmitiu a esta Confederação cópia de telegramas enviados por essa entidade de classe aos Senhores Ministro da Fazenda, Diretor da Divisão Econômica do Ministério das Relações Exteriores e Presidente do Conselho de Política Aduaneira, manifestando ponto de vista contrário a concessões tarifárias para a importação de leite em pó estrangeiro.

3 — Os dois Sindicatos ao fazerem tais comunicações pedem a interferência da C.R.B. no sentido de serem apoiadas as suas reivindicações através de gestões junto as autoridades competentes.

Parecer da Comissão de Pecuária

1 — O problema da importação de leite em pó já foi examinado nesta Confederação em outra oportunidade, tendo opinado contràriamente à concessão de quaisquer favores, vantagens ou facilidades que possibilitem a entrada do produto em condições de concorrer vantajosamente com o similar nacional.

2 — Idêntico ponto de vista foi expedido, ao que parece, pelo Conselho Coordenador do Abastecimento e pelo Ministério da Agricultura, após examinarem detidamente a evolução da indústria laticinista nacional no que tange a situação do leite em pó nas fases da produção, importação e consumo.

3 — Os estudos realizados em tôrno da produção de leites desidratados, tanto totalmente (leite em pó e farinhas lácteas) como parcialmente (leite condensado, evaporado, concentrado e doce de leite), evidenciam que a indústria de laticínios no País nesse ramo de atividades teve início há mais de 30 anos, sendo que, na atualidade, estão em funcionamento no Brasil estabelecimentos modelares que se podem nivelar aos melhores existentes em qualquer parte do mundo. Pode-se mesmo afirmar que do ponto de vista tecnológico constitui uma das atividades de maior progresso na produção animal do país nestes últimos 20 anos, que pode ser avaliada pelo destaque de alguns aspectos de maior relevância, decorrentes dêsse desenvolvimento:

a) houve aumento progressivo da produção nacional, que em 1950 era de cêrca de 8.000 toneladas e em 1957 se elevou a pouco menos de 29.000, com um aumento superior a 250%, nos últimos 3 anos estimasse que a produção de 1957 foi 50% maior do que a de 1955;

b) a industrialização para êsse fim permite, presentemente, o aproveitamento de mais de ... 200.000.000 de litros de leite, ou sejam cêrca de 55% do produto em natureza consumido em tôdas as capitais brasileiras, tomando por base o ano de 1957;

c) houve aumento apreciável do número de fábricas no país, visto que, em 1932 existia apenas um estabelecimento industrial ao passo que no corrente ano já se acham em funcionamento 15 fábricas, dotadas na sua quase totalidade do que há de mais moderno no mundo em matéria de equipamento e especializado, estão ainda em construção ou programados mais cinco estabelecimentos com funcionamento previsto no triênio 1958-960, e estão sendo realizados estudos em outras regiões do país, principalmente Nordeste, com a mesma finalidade;

d) a maior capacidade de produção nacional de leite em pó do parque industrial em funcionamento, que é de cêrca de 55.000 toneladas correspondentes aproximadamente, a industrialização de 450.000.000 de litros de leite, ou seja pouco menos do dôbro do que se produz atualmente.

4 — Êsses dados são suficientes para demonstrar, sem qualquer sombra de dúvida, que a produção nacional de leites desidratados, pode ser incluída entre os mais notáveis empreendimentos da produção animal brasileira, apresentando perspectivas promissoras que a poderão transformar em poderoso esteio da economia do país. Não temos dúvida em afirmar, segundo as tendências observadas no mundo, de particular interêsse para o Brasil que a solução prática, higiênica, sanitária e econômica do abastecimento de leite às populações será encontrada no beneficiamento da matéria prima através de esterelização e da desidratação, de maneira que, todo o esfôrço desenvolvido pela iniciativa privada com essa finalidade, deve ser considerado da maior relevância para a economia nacional e por isso mesmo merecedora de todo o amparo e incentivo dos Poderes Públicos.

5 — Segundo noticiam os jornais, o Brasil hospeda, presentemente, o Sr. Ministro do Comércio dêsse notável país pecuarista, apesar de sua pequena área geográfica, que se chama Dinamarca, conhecido no mundo inteiro pelos extraordinários progressos realizados nas indústrias leiteira e porcina, tanto no campo como nas fábricas. Deseja S. Exª proceder a estudos brasileiro-dinamarqueses, visando a troca de mercadorias que mantenha, em equilíbrio, o intercâmbio comercial dos dois países, pois, segundo afirmativas do nosso ilustre visitante e representante do Govêrno Dinamar

GADO LEITEIRO

COMPRA E VENDA permanente de reprodutores PO e PC e **NOVILHAS E VACAS PO, - PC, - 7/8 e 3/4** de sangue, das raças **HOLANDÊSA, GUERNSEY, JERSEY** e **SCHWYZ**, com os devidos certificados de registro nos Herd-Book das raças acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

ANTÃO CORRÊA

CORRETOR DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602. Tels.: 43-6808 e 43-0159 - C. Postal, 851
Endereço Telegr.: "BOVINOS".
RIO DE JANEIRO

quês existe um "deficit" contra o seu país nesse setor de relações internacionais.

6 — Deseja aquêle titular, ao que tudo indica, entrar em entendimento com as autoridades brasileiras visando a fixação de uma política de compensações recíprocas que atenda aos interêsses brasileiros e dinamarqueses. Daí o receio dos nossos industriais de laticínios de que nas pautas de importação venha a figurar o leite em pó favorecido com vantagens tarifárias e cambiais que, facilitando a aquisição dêsse produto pelo Comércio Brasileiro, venha êle a concorrer vantajosamente com a produção nacional.

7 — É justificável a apreensão dos produtores, manifestada por intermédio dos sindicatos sediados em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, cujos Estados fabricam, praticamente, a totalidade do leite em pó produzido no País. As razões são as seguintes:

a) o Brasil, apesar do progresso alcançado nesse setor, ainda ocupa o 7.º lugar entre os maiores produtores mundiais de leite em pó, com cêrca de 29.000 toneladas, vindo na frente os Estados Unidos (722.000), a Holanda (62.000), a Nova Zelândia (47.000), a Alemanha Ocidental (46.000), o Canadá (45.000), e a Austrália (31.000), em 8.º lugar situa-se a Dinamarca com uma produção aproximada de 18 000 toneladas;

b) os países reconhecidamente laticinistas, tais como Dinamarca, Estados Unidos, Holanda, Nova Zelândia, Suécia e Austrália, estão com super-produção de leite em pó motivo pelo qual enfrentam sérios problemas para a colocação dos excedentes porque nos mercados tradicionalmente importadores e grandes consumidores a produção própria vem aumentando a ponto de torná-los auotsuficientes.

c) a FAO, estudando êsse importante assunto, admite que o aumento excessivo de produção e a redução observada no consumo mundial decorrem da política de manutenção de preços;

d) em conseqüência da situação que se criou os países mais interessados na colocação dos seus excedentes fazem pressão sôbre vários mercados, cada qual procurando a solução dos seus casos internos; a super-produção de leite em pó atingiu limites tais que alguns países desaconselham a instalação de novas fábricas dêsse produto bem como o aumento de capacidade dos estabelecimentos em funcionamento.

8 — Em que pesem as dificuldades existentes nesses países, as quais forçosamente temos de reconhecer pelo que de semelhante ocorre aqui e no mundo, com o café, nosso principal produto de exportação, parece-nos que em relação ao leite em pó não se devem conceder facilidades para a sua importação que incluam concessões tarifárias ou cambiais privilegiados, pelos seguintes motivos:

a) o melhoramento da indústria laticinista brasileira constitui uma das maiores conquistas da iniciativa privada;

b) a pecuária nacional beneficiou-se e continua a expandir-se em conseqüência das atividades desenvolvidas pelo nosso modelar parque industrial de leites desidratados;

c) êsse surto de progresso sempre teve, de longa data, o apoio e incentivo do Ministério da Agricultura, segundo orientação traçada pelos seus órgãos técnicos no sentido de estimular a livre emprêsa para que continue a trabalhar pelo desenvolvimento da pecuária e conseqüentemente da economia nacional;

d) qualquer medida de caráter econômico e financeiro capaz de entorpecer o rendimento dessas atividades no Brasil, ou dificultar e impedir a marcha ascensional de nossa produção animal, tanto de leite como de corte, constituirá um delito contra os interêsses brasileiros, ante os reflexos danosos que acarretará à produção e ao abastecimento, bem como aos progressos da técnica na exploração dos nossos rebanhos.

9 — Todavia é preciso reconhecer que a visita do Sr. Ministro do Comércio da Dinamarca ao Brasil com o objetivo de intensificar as relações comerciais entre os dois países é oportuna e poderá ser altamente benéfica para ambos. Embora devamos estar vigilantes no que tange às importações de bens de consumo, Facultando-as aos alimentos cuja produção nacional ainda não está em condições de atender às necessidades do mercado interno, como creme, por exemplo, com o trigo e o bacalhau, devemos facilitar a entrada no país de bens de produção, que passam contribuir para a expansão das nossas atividades agropecuárias, principalmente no que concerne à melhoria de produtividade agrícola e pastoril.

10 — Concluindo, julgamos que, não obstante nosso ponto de vista contrário à inclusão do leite em pó nos acôrdos ou convênios comerciais que venham a ser firmados com a Dinamarca ou qualquer outro país, principalmente à base de concessões tarifárias ou cambiais, o intercâmbio comercial com os dois países pode ser intensificado através de importações destinadas ao incremento da nossa pecuária e agricultura entre as quais podem ser incluídos reprodutores e equipamentos para o leite e derivados. Quanto aos bens de consumo, poderá ser incluído o bacalhau cuja produção é abundante na Dinamarca; neste caso cabe aos órgãos competentes examinar o assunto em face de outros mercados que mantém relações comerciais com o Brasil, onde o bacalhau tenha que figurar obrigatòriamente nas pautas de importação.

11 — Caso a C.R.B. concorde com o presente parecer, devem ser feitas comunicações ao Ministério da Fazenda e das Relações Exteriores.

O DEXTA é altamente eficiente e o seu compacto motor de 3 cilindros diesel com 4 mancais de centro desenvolve 36 b.h.p. Construída de maneira que tôda a potência seja aproveitada pela tração, o DEXTA pode utilizar uma enorme variedade de implementos. A sua transmissão com 6 marchas para frente e 2 à ré proporciona uma ampla gama de velocidades que vai de menos de 3 kms. por hora até 27 kms. por hora, assegurando o trabalho nas velocidades mais adequadas e econômicas, e reduzindo ao mínimo o desgaste das suas peças.

A sua altura proporciona uma visão excelente e o baixo centro de gravidade fazem com que seja um trator absolutamente seguro mesmo nos terrenos mais inclinados.

O sistema hidráulico que é hoje uma parte vital de qualquer trator, é simples, robusto, positivo e resistente. O DEXTA proporciona maior facilidade do contrôle hidráulico com uma simples alavanca que aciona o implemento, e por meio de outra pequena alavanca mantém constantemente a profundidade escolhida para a aração. Somente dois controles e facílimos de operar.

Considerando-se que um tratorista sobe e desce de seu trator em média 30 vêzes por dia, o DEXTA foi construído de maneira a facilitar a sua tarefa e proporcionar-lhe maior confôrto. Os freios podem ser operados independentemente ou travados para estacionamento. Todos os contrôles estão agrupados para maior confôrto. Amplos pedais de embreagem e freios, contrôles manuais e os instrumentos situados de maneira a proporcionar grande visibilidade.

A direção permite fazer curvas rápidas e curtas que podem também ser ajudadas pelos freios. Os amplos paralamas protegem o tratorista contra poeira e borrifos de lama.

O ajuste das bitolas dianteira e trazeira é feito de maneira simplíssima nas distâncias de 48" a 76" em posições de 4" cada uma.

NINHO
NESTLÉ
LEITE EM PÓ INTEGRAL

NESTLÉ:

símbolo de confiança!

Desde 1921, o nome **Nestlé** se constitui em símbolo de confiança. É um tradicional conceito mantido pela qualidade e pureza de seus produtos, rigorosamente tratados por modernos processos técnico-científicos.

Acrescente-se, ainda, o apreciável desenvolvimento que a Nestlé imprime a grande número de indústrias a ela ligadas; ao notável empenho de construir novas fábricas - a de **Três Corações** recentemente inaugurada - para atender ao enorme consumo atual de leite em pó, num esfôrço que elimina, de vez, o dispêndio de divisas com a sua importação.

NESTLÉ

COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES

Já tive oportunidade de frisar que o cooperativismo cria valores morais, sociais e econômicos, constituindo a fórmula de emancipação econômica, moral e social que lançará as bases da vida econômico-social do amanhã. Sob sua bandeira irisada já se abrigam milhões e milhões de pessoas, a prova mais alta de seu grande espírito e a maior realização de concórdia entre os homens, imenso facho de luz colocado diante de um mundo convulso e expectante...

Bastiat já dissera que a sociedade inteira não é mais do que um conjunto de interêsses que se cruzam... E **Patten** faz referência à economia da alegria e do prazer, saudáveis, fecundos, fraternizadores...

Diz Sambart ("O apogeu do capitalismo"), que as cooperativas econômicas representam, pelo seu "criterium" substancial, construções auxiliares destinadas a manter e a reforçar não só formas econômicas pre e extracapitalistas, que são o artesanato e a economia campestre, senão também a economia de consumo privado. Sob a forma de cooperativas de consum otrazem os germes de uma organização econômic asupracapitalista.

É um movimento que faz do consumo a base do sistema de distribuição, organizando a produção pelo consumo. **Bernard Shaw** já teve a antevisão dêsse fenômeno quando disse qeu se fossilizam aquêles que acreditam como fixo o atual sistema de distribuição...

O cooperativismo coloca em seu devido palno a dignidade da pessoa humana.

O cooperativismo é, em substância, um movimento de idéias econômico-sociais, que visa ao interêsse do consumidor, pela fixação do justo preço para as riquezas do uso e as riquezas de consumo, afastada a intermediação desnecessária e inútil e ajudengada.

De **Cossa** e **Valenti** a, modernamente, **Cassel**, etc., a conceituação de bens econômicos continua a mesma.

As características essenciais dos **bens econômicos são a exterioridade a acessibilidade a transferência ou "transferibilidade". Há bens de consumo e bens duradouros.**

O DIREITO COOPERATIVO

Fábio Luz Filho

Os economistas frisam que os **bens de consumo** são os bens materiais que, pelo seu emprêgo, se consomem, isto é, cessam de existir como tais. O consumo final está na natureza do emprêgo dos alimentos. Coisas existem que participam dos dois caracteres dos bens de consumo e dos bens duradouros. No entanto, não se deve considerar como consumação sòmente o consumo ou a combustão. todo emprêgo mediante o qual o bem deixa de existir como bem da mesma espécie, é consumo. O ferro de uma locomotiva é consumido, deixando, assim, de ser bem duradouro para ser bem de consumo, que é a satisfação de uma necessidade.

Há **riqueza de uso** (uma máquina, uma casa, uma carroça, um livro) e **riqueza de consumo** (os alimentos).

No plano cooperativo, há classificações que definem como **cooperativas de consumidores** as que fornecem aos seus associados os gêneros, produtos ou mercadorias necessárias às suas atividades de produção: sementes, adubos, inseticidas, máquinas agrícolas, etc, e matérias-primas para o artesanato, etc.

Tratadistas há que consideram como cooperativas de consumo as que vendem ou alugam casas, fornecem eletricidade, fôrça motriz, gás, água, transportes, crédito, assistência, ou se dedicam a conservação ou à venda de produtos agrícolas ou industriais, para o uso coletivo de máquinas agrícolas ou para o artesanato, no sentido de atender a certas fases do trabalho.

Há quem coloque o próprio crédito na esfera da cooperativa pàra o consumo de serviços, como o são também o seguro, os serviços domésticos (casa), a eletricidade, o telefone, a lavanderia, assistência médica e farmacêutica, o entêrro, o ensino, o concurso e o registo para o gado, etc.

Lavergne considera cooperativas de consumidores todas as sociedades de produção, de venda e seguros constituídas entre consumidores para satisfazer, ao mais baixo preço possível, suas necessidades pessoais ou familiares.

G. Valenti classifica as cooperativas de consumidores em: "per la sussistenza"; "D'abitazione" "di credito" "d'assicurazione". As "rurali" "per l'acquisto di materie e strumenti, di credito, d'assicurazione".

A atual lei brasileira, considerando a cooperativa como revestindo uma forma jurídica sui-generis, define as cooperativas de consumo com justeza, caracterizando-as como aquelas que tem por escopo ajudar a economia doméstica, adquirindo, o mais diretamente possível ao produtor, ou a outras cooperativas, os gêneros de alimentação vestuários e outros artigos de uso e consumo pessoal e doméstico, da família ou do lar, distribuindo-se nas melhores condições de qualidade e preço aos consumidores associados, no interêsse dos quais pode ainda prover a outros serviços afins, e, convertendo em economia, a favor dos mesmos consumidores, os eventuais resultados líquidos verificados pelo balanço

Nesse final está contido um dos princípios basilares, revolucionários e estelares, do movimento cooperativo no mundo: o **retôrno**, um dos pilares de sua filosofia embasada na justiça distributiva, humanando as relações entre as gentes.

Acentuo em "Teoria e prática das sociedades cooperativas" que só tratadistas se reportam a dois critérios para a diferenciação entre sociedades comerciais e sociedades civis: o objeto e a forma. A forma, pela legislação brasileira, está fora de cogitação, de vez que a lei as considera como sociedades de pessoas e não de capitais, de forma jurídica sui-generis. Resta o objeto.

As sociedades são civis ou comerciais segundo seu objeto. É a natureza das operações que define a sociedade: atos civis ou atos comerciais, que muitos consideram atos de circulação — a compra seguida da venda.

Frisam ainda os tratadistas que todos os atos realizados na circulação dos bens devem ser comerciais, excluindo o ato do produtor inicial que coloca o produto em circulação e o ato do consumidor final, que o absorve ou usa pessoalmente, retirando-o da circulação. A essa definição material outros juntam o elemento intelectual e o da finalidade, o **animus lucri**.

Não vendendo ao público, as cooperativas de consumo são civis, isto é, conservam-se dentro da concepção econômica doutrinária e da definição jurídica. Vendendo ao público não estão mais no estágio final do processo distributivo; daí serem consideradas mercantis por algumas legislações, inclusive a brasileira.

Outros acentuam que o elemento intelectual existe nas cooperativas de consumo mesmo quando vendem ao público, de vez que nunca existe a "intenção do lucro".

Nas agrícolas de venda, e mesmo nas de transformação, não existe o elemento de base da comercialidade, como não existe nas de crédito, mesmo com operações acessórias, e o uso de simples instrumentos ou efeitos comerciais (não se utilizam também de juros fixos sem que isto lhes dê o **animus lucri**?).

Coutant frisa que os atos de venda e os de compra do agricultor, e os de compra do consumidor, são atos civis, no que acompanha uma tese pacífica, de que **Ramadier** na França foi um dos paladinos, renovando conceitos que **Rodino** já emitira ao considerar que as cooperativas não são comerciais nem civis e, sim, sui-generis, o que é também o ponto de vista de **Leiserson**.

O mandato correspondente a um ato que o associado faria por sua própria conta. A Cooperativa representa o associado.

Charles Gide, aludindo ao Sermão da Montanha, frisou que o cooperativismo traduz em têrmos econômicos atuais a beleza dos ditames morais célebres que constituem a essência do cristianismo "Fazei aos homens tudo quanto quereis que êles vos façam"...

Acha **Hans Muller** que o cooperativismo trabalha não para erguer uma tôrre de Babel, mas, sim, para lançar os fundamentos de uma "civilização humanizada".

"A cooperativa de consumo ajuda a criar os fundamentos econômicos de uma civilização social da humanidade isenta da exploração indigna do homem pelo homem".

Como vemos, é alcandorado o ideal colimado, e constitui a base da **Escola de Nimes**.

Maffeo Pantaleoni, o grande autor de "Principios de Economia Pura", ilustre professor, que foi, da Universidade de Roma e que de maneira tão lúcida e incisiva expôs os teoremas hedônicos, disse que a idéia cooperativa é uma idéia-viril: é idéia dos que não querem ficar nas condições de salário, dos que não querem sujeitar-se aos preços impostos pelos comerciantes; "e un'idea di emancipazione e di ribellione", alicerçada, social e moralmente, no sentimento de solidariedade humana, "num viril esfôrço de autodefesa dos mais fracos, que buscam a fôrça na união", simbolizada no clássico feixe de varas, visando, como já o disse, a uma economia de serviço e não de lucro.

Acaba de receber do ilustre professor da Universidade de Madri, o Dr. **Juan Gascón Hernández**, seu último trabalho — "**Derecho Cooperativo**". Nele assinala **Juan Gascón** que já existe, pode dizer-se, um "Direito Cooperativo" o qual "no es una rama del Drecho publico, ni tampouco del Derecho privado, sino que se trata de um Derecho econômico social... vestidura jurídica de um fenomeno econômico social... El estudio de las definiciones analizadas por **Gascón y Miramón** (autor da excelente lei espanhola de 1931 e ilustre publicista espanhola especializado, já falecido, pai do professor **Juan Gascón**) em 1923 puede ampliarse hoy con los trabajos notables de **Leiserson, Fabio Luz Filho, Coutant, Digby, Surridge, Salinas Puente, Fabra Ribas, Lazzlo Valko** e demais autores que se han ocupado del régimen jurídico de las cooperativas..."

Vai-se corporificando, assim, no mundo, um Direito Cooperativo, dentro da concepção de **Markel**, de que a norma jurídica corresponde a sentimentos e idéias dominantes em determinado período histórico, do que deflui a fôrça obrigatória do Direito,

BOMBAS "KERBER"
CENTRIFUGAS E HELICOIDAIS
Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc
Descarga desde 30 litros por segundo até 3 000 litros por segundo
Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros
REGISTRO PARA AÇUDES "KERBER"
De 125 até 500 milímetros de diâmetro
Sede CIRCULAR e QUADRADA
Em ferro ou em bronze
ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE
GEOVIA S. A.
RIO DE JANEIRO
R. Visconde de Inhauma, 134-19.º. Tel. 23-2080
SÃO PAULO
Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º. Tel. 35-0960
BELO HORIZONTE
Rua Tamoios, 924. Telefone 2-8248

CRIADORES E AGRICULTORES DO BRASIL
ouçam todos os dias na
RÁDIO MUNDIAL
o programa
SERTÃO DE MINHA TERRA
(de Marques Meu Patrão da Silva)
de 5 às 6 horas da manhã
com uma surprêsa maravilhosa para todos
CYANAMID
PATROCÍNIO EXCLUSIVO DA
CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.

com os seus elementos subjetivos.

Leiserson acentua, com raciocínio preciso, que "la cooperación como un complexo de vinculaciones económicas, producto de la vida social, da nacimiento también, necessariamente, a relaciones jurídica y a un drecho que le es propio".

Lucien Coutant, recentemente, disse, com acêrto, que no domínio cooperativo, "les — échecs contribuèrent autant que les succès à modeler peu à peu cette coutume qui prit ensuite figure de droit pour pénétrer enfin dans la législation."

E Salinas Puente, o ilustrado causídico mexicano, em "Derecho Cooperativo" diz que o direito não tem, na concepção moderna, um caráter puramente repressivo ou estatutivo; pelo contrário, tende a ser, cada vez mais, um fator de progresso coletivo. Os interêsses isolados dos indivíduos e das minorias privilegiadas se vão deslocando ante o imperativo dos setores majoritários da população; desta maneira, a firma-se a idéia do interêsse social em cuja função se resolvem os grandes problemas contemporâneos. E o novo direito existe por si e para si: não é uma enteléquia, senão um meio para obter o equilíbrio e o bem-estar das sociedades humanas.

"Parte integrante dêste grande movimento criador, o Direito Cooperativo repousa sua estrutura sôbre alicerces novos, de profundo conteudo humano."

VACINAÇÃO CONTRA A RAIVA

PRÊMIO "AGROLANDIA"

Tão magnífico é êsse concurso do "Rei dos Vira-Latas", que incentiva a vacinação de cães contra a raiva, afastando, assim, um grande perigo da cidade, que resolvemos oferecer prêmios a todos os candidatos e um especial ao vencedor — disse-nos o Sr. Carlos Pereira Guimarães, o jovem diretor-presidente da "Agrolândia". O prêmio ao vencedor será de vinte mil cruzeiros em dinheiro, além da coroa, do manto "real" e da coleira com as insígnias majestáticas. Será uma coleira de veludo, pròvàvelmente. "O mais moderno magazine agropecuário da América do Sul" brindará também todos os cães que se inscreverem no concurso e, a partir de hoje, em sua sede (Rua da Quitanda, 30-C), estará distribuindo vacinas contra a raiva a todos os possuidores de cães que o desejarem (mesmo que seus animais não se inscrevam no certame). A vacinação poderá ser feita ali também, inteiramente grátis, numa colaboração que a "Agrolândia" presta a "O Globo e no Departamento de Veterinária, na campanha de extinguir a raiva do Rio de Janeiro.

Colaboração

Disse-nos o Sr. José Carlos que vários laboratórios estão colaborando com a "Agrolândia" na concessão dos prêmios e brindes (que orçam pelos 30 mil cruzeiros). São êles: Laboratórios Hertap Limitada, Cybápis S. A., Vitacampo S. A., Procampo Limitada, Cia. Imperial de Indústrias Químicas do Brasil, Karnol Produtos Alimentícios do Brasil, Cyanamid Química do Brasil S. A. e Moinho Santa Helena.

Dingo

"Dingo é um cãozinho que nunca mordeu pessoa alguma e tem muita personalidade", diz a Srta. Luci Silva, na carta em que solicita inscrição daquele animal. Na ficha de identidade, está o pomposo nome "Dingo — cão selvagem da Austrália". Profundo admirador de paisagens bonitas, Dingo é ainda admirador da própria beleza: é capaz de ficar muito tempo olhando-se no espêlho, principalmente, depois que é lavado em água anilada. Até torcida organizada Dingo terá — diz Luci — caso venha a ser incluído entre os candidatos finalistas.

A Vacinação

A Campanha de Vacinação contra a Raiva, promovida pelo Departamento de Turismo da Prefeitura, sob os auspícios de "O Globo", chegou ontem, à nona zona, depois de vacinar, nas oito anteriores, perto de cinqüenta mil animais. Na Tijuca são êstes os postos-volantes, que funcionarão, sempre na parte da manhã, até sábado: Rua dos Araújos (esquina de General Roca), Rua Haddock Lôbo, 367 (Club Municipal), Rua Major Avila, 458 (Limpeza Urbana), Rua Otávio Kelly, 48 (Departamento de Obras), Rua Conde de Bonfim, 879 (Farmácia Rossini), Avenida

(Continua na pág. 21)

30 DEZ

Jeep®
WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

RANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA
ep-Willys é o pau para todo serviço, ser-
ndo como caminhão, trator, carro para reboque
produtor de fôrça. Vai a qualquer lugar, com
alquer tempo e é econômico em tudo.

p. a. nascimento-acar

PUXANDO CARRÊTAS — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas êle puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

PASSA ONDE OUTROS FICAM — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária fôrça, segurança e solidez.

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Sòmente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep ® *"Se não é Willys, não é Jeep"*

Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Concessionários em todo o país.

A Produção Animal na Economia Nacional

Pelos interessantes dados que contém, e justeza de conceitos, deliberou a Redação desta Revista divulgar o parecer que o Deputado Antonio Kondar Reis, de Santa Catarina, ofereceu, como Relator do Orçamento na parte referente ao Departamento Nacional da Produção Animal e Superintendência de Ensino Agrícola e Veterinária, ao estudo da Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados :

RELATÓRIO

"Senhor Presidente.

Do anexo do Ministério da Agricultura cabe-nos relatar os setores que dizem respeito ao Departamento Nacional da Produção Animal e Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário.

2. A importância de tais setores, no quadro geral das atividades do Ministério da Agricultura pode ser verificada, inicialmente, através de uma comparação singela no Orçamento vigente: de uma despesa geral de Cr$ ...... 8.362.021.985,00 o Ministério destaca, para tais setores, Cr$ .... 1.243.911.832,00 (D.N.P.A.) e Cr$ 843.640.160.00 (S.E.A.V.).

3 A significação de tais serviços, contudo, poderá ser melhor aquilatada se examinarmos o papel das atividades pastoris e das atividades educacionais no quadro da economia brasileira.

4 Quando o país se debate numa crise sem precedente, de natureza eminentemente econômica em virtude do desequilíbrio entre a oferta e a procura do nosso principal produto de exportação, é primário aludir-se à circunstância de que só a pecuária poderá nos abrir perspectivas para, sem maiores investimentos em moeda estrangeira, no campo da indústria, melhorarmos nosso volume de exportação e assim desafogarmos a grave situação da nossa balança de pagamentos.

5 A pecuária constitui, sem sombra de dúvida, a atividade agrária de maior futuro para a economia nacional pelo que ela representa na alimentação humana e no desenvolvimento da agricultura e da indústria. Os rebanhos nacionais, no cômputo total, excetuadas as aves (bovinos, suínos, ovinos, caprinos, equinos, asininos e muares), foram estimados em 1955 em . .. 143.305.000 animais no valor global de Cr$ 199.899.963.000,00. Sòmente as espécies produtoras de carne, leite, lã e peles foram calculadas em mais de 130.500.000 cabeças, avaliadas em quantia superior a Cr$ 177.000.000.000,00, destacando-se os efetivos bovinos e suíno, respectivamente, com mais de 63.000.00 e 38.000.000 de cabeças, cujo valor foi estimado em importâncias superiores a Cr$ 137.000.000.000,00 e Cr$ .... 33.000.000.000,00 vem a seguir os ovinos com 18.484.000 cabeças no valor de Cr$ 4.840.000,00 e os caprinos com 9.880.000 animais, avaliados em Cr$ 1.607.000,00. No mesmo ano, o número de aves (patos, marrecos, perus e galinhas) ascendia a 154.210.000 cabeças, no valor total de Cr$ .... 5.981.000.000,00.

Não menos importante vem sendo a produção dêsses rebanhos, resultante de sua industrialização, no que se refere a carne, leite, ovos, lã, couros e peles, gorduras, salsicharia, produtos secundários, leite em natureza, laticínios em geral (manteiga, queijo, leite em pó, leite condensado, caseína, etc.), ovos, mel e cêra de abelhas e casulos, cujo global, no mesmo período, foi calculado, pelo Ministério da Agricultura, em Cr$ .... 62.866.314.000,00, ou seja, pouco mais do dôbro do valor da produção de café, que no mesmo ano foi estimada, pelo mesmo Ministério em Cr$ .... 33.762.122.000,00.

6. Esses números são bem expressivos, de maneira a justificar o interêsse pelo desenvolvimento de nossa produção animal, cujos produtos e subprodutos são essenciais à vida do país, principalmente aquêles destinados à alimentação das populações, como ocorre com a carne, o leite, o ôvo e respectivos derivados.

No tocante à carne bovina após têrmos sofrido grave crise no mercado interno, consequente às grandes exportações realizadas durante a última conflagração mundial, consideradas superiores às possibilidades dos nossos rebanhos, a situação nacional no momento é mais favorável, porquanto já nos preparamos para restabelecer o comércio internacional dêsse produto, pleiteado pelos órgãos governamentais e pelas entidades de classe representativas dos produtores.

7. No que se refere aos suínos, muito embora ainda apresentem um desfruto sensivelmente inferior ao alcançado em outros países e a sua industrialização se oriente preferencialmente para a produção de banha, já se esboça um grande movimento nos Estados do sul, considerados suinocultores (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), no sentido da criação do porco de açougue, cuja industrialização se apresenta mais diversificada. Trata-se de espécie cuja criação tende a desenvolver-se em todo o país, principalmente nas regiões onde o milho possa ser utilizado na exploração dêsses animais, por ser o produto agrícola básico empregado na alimentação dos mesmos, seguido de perto pelos tubérculos e raízes, notadamente a mandioca.

Quanto aos ovinos, foi extraordinário o progresso alcançado no Rio Grande do Sul com o melhoramento dessa espécie para a produção de lãs, o qual alcançou índices qualitativos pràticamente iguais aos obtidos nos países tradicionalmente ovinocultores, como a Austrália, a Argentina, o Uruguai e a Nova Zelândia.

A caprinocultura, concentrada na sua quase totalidade nos Estados setentrionais, principalmente no Nordeste, ao longo do Vale do Rio São Francisco, representa um grande ramo da produção animal, ao qual ainda não foi dada alteração especial, como ocorreu com as demais espécies. No entanto, êsses animais, além de sua exploração para carne e leite, produzem excelentes peles que obtêm ótimas cotações nos mercados internacionais.

A avicultura tambêm começa a experimentar apreciável surto de progresso, notadamente nos Estados centrais, onde a criação em grande parte é orientada no sentido industrial com o emprêgo de técnicos aprimorados nos sistemas de exploração tanto para a produção de carne como de ovos.

No que se refere à pesca, a política de amparo e auxílio a entidades e grupos estrangeiros é o resultado lamentável de uma visão destorcida do problema já que os pescadores nacionais estão esquecidos dos planos de amparo econômico acolhidos e postos em prática pelo Govêrno.

8. Infere-se, pois, que a produção animal precisa ser assistida em todos os seus ramos, tanto no pano técnico como, e principalmente, no econômico financeiro a fim de que a iniciativa privada continui a interessar-se pelo seu incremento, em quantidaed e qualidade. O consumo mundial de carnes, na opinião de técnicos nacionais e estrangeiros tende a agravar-se no mundo inteiro, principalmente a procedente da espécie bovina, de maneira que o Brasil precisa marchar em ritmo acelerado rumo à pecuária, visto que, dadas a sua área geográfica e as condições ecológicas

SciELO

os rebanhos poderão triplicar e até quadruplicar, situação que nenhum outro país desfruta.

9. Cabe, ainda, uma referência especial ao nosso parque industrial de produtos de origem animal pelo grau de aperfeiçoamento atingido pela maioria dos estabelecimentos, tanto de carnes e derivados como de leite e derivados. A indústria cresceu e aprimorou-se nas regiões do centro e do sul do país, enquanto se mantém primitiva ou inexistente nos Estados setentrionais, fato que constitui assunto a ser cogitado pelos órgãos governamentais, uma vez que é acentuadamente marcante a influência da indústria no incremento e produção animal, e na solução de problemas de abastecimento. O nordeste e norte, que absorvem a maior parte do charque produzido no país, sendo que os Estados do Piauí e do Ceará foram os pioneiros dessa indústria no Brasil, precisam ser assistidos econômica e financeiramente, visando a industrialização da pecuária. São, pois, dignas de encômios as iniciativas que estão sendo levadas a efeito, objetivando a construção de matadouros industriais na Bahia e no Piauí.

De outro lado, não resta dúvida que, para a melhoria do nosso parque industrial de produtos de origem animal, têve participação ativa, senão mesmo preponderante, o órgão competente do Departamento Nacional da Produção Animal. Deixando de ser mero agente policial de fiscalização sanitária e sem prejuízo também dessa atividade que lhe compete, a Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal **vem sendo, de longa data e através de tôdas as suas direções, um órgão de fomento de nossa** pecuária. Realmente, não se pode negar que os três fatôres fundamentais que constituíram e continuarão a influir na obtenção de produtos de origem animal diversificados estão ligados ao trinômio — preço mínimo junto ao produtor, industrialização e mercados, vindo a seguir os transportes e a armazenagem frigorífica. São aspectos que êste pode apreciar com conhecimento da matéria dada a circunstância de ter sido Chefe de Gabinete um dos mais operosos Ministros da Agricultura que passaram por aquela pasta, o Deputado João Cleofas, como também pelo fato de representar, nesta Câmara dos Deputados, um Estado tradicionalmente agrícola e pastoril, principalmente no que se refere à suinocultura.

10. No que se refere ao ensino agrícola e veterinário o panorama não é diverso.

11. A melhoria da rentabilidade de nossa agricultura só pode ser atingida com a extensão da rêde de ensino especializado, subordinado à S.E.A.V., visto que, se precisamos de técnicos de nível superior, não podemos prescindir de elementos de nível secundário e operários de formação profissional agropecuária que não se improvisa.

12. Não por outras razões, anualmente, os representantes à Câmara dos Deputados, traduzindo as necessidades e os desejos das suas regiões, apresentam número elevadíssimo de emendas aos orçamentos do D.N.P.A. e da S.E.A.V.

13. Não será exagêro afirmar que o esfôrço dos Senhores Deputados, no que toca à apresentação e defesa de tais emendas, tem sido, meramente, simbólico, uma vez que as deficiências da máquina administrativa do Ministério e os cortes dos chamados "planos de economia", "planos de contenção de despesas" e "fundos de reservas orçamentárias", invalidam ou anulam todo aquêle esfôrço.

14. No que toca à máquina administrativa, o Govêrno Federal não tem se preocupado em livrá-la das peias burocráticas, nem tão pouco aprimorá-la tècnicamente para fazê-la presente em todo o território nacional. O que se tem verificado é o abandono, por parte do Govêrno Federal, dos organismos de classe do Ministério da Agricultura, para acolher a criação de repartições paralelas ou afins, que são apenas fonte de empreguismo e motivo de desestímulo para os órgãos tradicionais, legalmente instituídos para atender aos problemas agrícolas e pecuária nacionais. Pior ainda, o Ministério da Agricultura perde grande parte dos seus técnicos postos à disposição dêsses órgãos, onde vão encontrar maiores facilidades de trabalho e melhor remuneração, de modo que êsse órgão da Alta Administração Pública do País, que deveria orientar e comandar a política agropecuária nacional, passa a ser mero dependente dos satélites que gravitam na sua ór-

IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PARA TRAÇÃO ANIMAL E MECÂNICA

- ARADOS
- GRADES
- CULTIVADORES
- SEMEADEIRAS
- PERFURADORES DO SOLO
- ENXADAS ROTATIVAS

E
EBERHARDT

EBERHARDT
AGRICOLA E INDUSTRIAL S. A.
RIO DE JANEIRO

bila de ação e o que é mais grave, entravados por outros organismos administrativos onde comumente a palavra escrita ou falada do burocrata, que nunca se afastou do asfalto, se sobrepõe a do técnico que se esfalfa, de chapéu na mão, mendigando medidas que possam tirar das situações delicadas em que se colocam os veterinários e agrônomos, que vivem no sertão, em contacto com os homens da produção da carne e do pão nosso de cada dia.

15. Para se ter uma idéia do descalabro reinante basta um exemplo. Enquanto a Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, subordinada ao D.N.P.A., cuja tradição de eficiência é reconhecida por todos, dispõe de 700 servidores para o contrôle higiênico-sanitário e tecnológico de 2.556 estabelecimentos e a Divisão de Defesa Sanitária Animal, subordinada, também, ao D.N.P.A., possui um veterinário para o atendimento de 760.800 rêzes e 291 postos de vigilância sanitária animal para os trabalhos de profilaxia num rebanho que não está longe de 70.000.000 de bovinos, as "Comissões Especiais", as "Superintendências de Valorização", os "Institutos" e outros órgãos subordinados diretamente à Presidência da República ou de natureza autárquica, mantém órgãos, como finalidades paralelas ou afins às do Ministério da Agricultura, os quais, sem um sentido de unidade e destituídos de uma orientação de cunho geral, servem, apenas, para complicar a solução dos problemas e agravar as despesas públicas.

16. Essa verdadeira tragédia que nasce da má orientação administrativa do Govêrno Federal se consuma na elaboração dos planos de economia, hoje, apelidados das mais diversas maneiras.

17. No corrente exercício, o referido plano, atingiu as dotações atribuídas ao D.N.P.A. do seguinte modo:

Dotações Orçamentárias e objeto de cortes: Cr$ 267.756.000,00; Contenção prevista: Cr$ ...... 206.942.300,00; Saldo Aplicável: Cr$ 60.813.700,00.

18. As dotações orçamentárias da S.E.A.V., no corrente ano, foram assim mutiladas:

Dotações Orçamentárias objetos de cortes: Cr$ 144.157.000,00; Contenção Prevista: Cr$ ...... 133.857.000,00; Saldo Aplicável: Cr$ 30.000,00.

Mais tarde, foram, ainda incluídas no Fundo de Reserva dotações da S.E.A.V., referentes a outras rubricas, que alcançam o valor de Cr$ 21.550.000,00.

19. Tais cortes são feitos, especialmente, nas dotações inscritas no Orçamento, em virtude de emendas da Câmara e do Senado.

20. Por outro lado, não é adotado nenhum critério técnico para a elaboração de tais congelamentos.

21. Quem se detiver no exame dos planos de economia chegará à revoltante conclusão de que o trabalho dos Senhores Deputados, em virtude da ação de certos órgãos do Poder Executivo, transforma-se, anualmente, numa verdadeira contrafação.

22. As emendas apresentadas aos setores do D.N.P.A. e S.E.A.V. sobem a 821, no valor de Cr$ .. 5.984.825.000,00.

24. Outrossim a proposta orçamentária para o exercício vigente, apresenta os seguintes valores: D.N.P.A. Cr$ 1.142.751.532,00, S.E.A.V. Cr$ 768.324.090.

25. Diante de tais cifras, adotamos o seguinte limite para aprovação das emendas apresentadas:

	Cr$
D.N.P.A.	60.000.000
S.E.A.V.	180.000.000

26. Para não ultrapassar tais limites, submetemos à Comissão os seguintes critérios: a) inclusão de dotações referentes a leis especiais; b) exclusão de emendas cujo quantitativo não permita a execução do serviço ou da obra objetivada, c) preferência para as emendas que visem a instalação ou manutenção de ambulatórios de pescadores, postos de vigilância animal e usinas de beneficiamentos de leite, d) consignação de dotação para 1 escola agro-técnica em Estado que ainda não possua êsse tipo de estabelecimento; e) aprovação de dotações para escolas agrícolas de iniciação agrícola e de tratoristas até o limite de número constante no Orçamento; f) preferência às emendas que restabelecem dotações do orçamento vigente; g) redução de algumas dotações globais muito majoradas na proposta.

Antônio Carlos, Relator

NÃO PAGUE MAIS CARO!

COMPRE MENOS!

— Se o seu fornecedor aumenta o preço, **resista**: Não compre!

— Em último caso compre menos.

— A passividade do comprador estimula a ganância do vendedor.

— Dá o exemplo,, enfrentando a alta desenfreada das utilidade:

Não compre! Não pague mais caro!

ARMSTRONG SIDDELEY
MOTORES DIESEL ESTACIONÀRIOS

REFRIGERAÇAO A AR — PARTIDA MANUAL A FRIO 3 PONTOS PARA TOMADA DE FORÇA, SENDO UM A 50% DA ROTAÇAO DO MOTOR.

CARACTERISTICAS

N.º de cilindros	1	1	3
Fôrça — H. P.	6 a 11	14 a 22	20 a 33
Rotações p/min.	1000/1800	1000/1800	1000/1800
Pêso (Sem óleo)	230 Kgs.	320 Kgs.	440 Kgs.
Comprimento .	0,70 Mt.	0,88 Mt.	1,10 Mt.
Largura	0,59 Mt.	0,60 Mt.	0,68 Mt.
Altura	0,84 Mt.	0,93 Mt.	0,96 Mt.

ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS SOBRESSALENTES

Maiores detalhes com os representantes para todo o Brasil

THORNYCROFT
MECANICA E IMPORTADORA, S. A.

Unidade de 3 cilindros (20 a 33 H. P.)

RUA PREF. OLIMPIO DE MELO, 1435
TELEFONE 54-2084
RIO DE JANEIRO

RUA PEDROSO, 238
TELEFONE 31-5866
SAO PAULO

ASSOCIATIVISMO RURAL

ASSOCIAÇÃO RURAL DE MURIAÉ

A Associação Rural de Muriaé, Estado de Minas Gerais organizou um bom e completo catálogo da Exposição Agro-Pecuária e Industrial que se realizou no referido município, no período de 31 de agôsto a 7 de setembro de 1958.

A referida exposição, patrocinada pela próspera Associação Rural do município de Muriàé, contou com a colaboração do Ministério da Agicultura, da Secretaria de Agricultura do Estado de Minas Gerais, Instituto Brasileiro do Café, Prefeitura Municipal e Associação Comercial de Muriàé.

ASSOCIAÇÃO RURAL DO MUNICÍPIO DO CARCEIRO

Para o período social 1958/1960, foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente — Antônio Diniz Carvalho.

Vice-Presidente — Manuel Amaro Cavalcante.

1.º Secretário — Armando Diniz Carvalho

2.º Secretário — Pedro José Rezene.

1.º Tesoureiro — Adamir de Sousa Monteiro.

2.º Tesoureiro — Cristovam Nunes Mendes.

Seja um
assinante de
"A Lavoura"

A LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, dentro do programa que vem cumprindo a várias décadas orientando a lavoura do Distrito Federal, fêz realizar a 21 de setembro do corrente ano, em várias organizaçoes rurais do Distrito Federal, festividades comemorativas do Dia da Árvore que é também o dia do lavrador carioca. Dentre as festividades levadas a efeito sob os auspícios da S.N.A., ressaltamos a que teve lugar na Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil à Trav. Prof. Araújo, 115, a qual compareceram numerosos associados dessa modelar organização dirigida pelo operoso e dinâmico Sr. Manoel Tiradentes Vieira. As 10 horas conforme programa anteriormente estabelecido, achavam-se ali presentes o Dr. Bráz Smith, Diretor do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, o Dr. José Batista de Magalhães, diretor do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, o Dr. Adamastor Lima, representando a Sociedade Nacional de Agricultura e o Conselho do Serviço Social Rural do qual é Presidente, o Sr. Luiz Marques Poliano, Secretário-Geral da S.N.A., o Sr. Flávio da Costa Britto, Presidente da UCODIF, Antonio Tennysson Garcéz, Presidente da Coop. Cons. Avic. Dom. Jacarevas e Associações Rurais e numeroso público. Nos jardins da sede própria da Coop. dos Funcionários do Banco do Brasil, após a abertura das solenidades pelo Sr. Manoel Tiradentes Vieira, foram plantadas várias árvore pelas autoridades ali presentes, ouvindo-se na oportunidade discursos dos Srs. Adamastor Lima, que traduziu o entusiasmo da S.N.A em fazer realizar anualmente cerimônias como aquela que estava sendo levada a efeito; do Sr. Flávio da Costa Britto, dizendo da satisfação da UCODIF em participar de tão brilhante festividade e do Sr. Manoel Tiradentes Vieira agradecendo pela Cooperativa dos Funcionários do Banco do Brasil a honrosa escolha da sede daquela entidade para que ali fosse comemorado condignamente o Dia da Árvore. No decorrer da cerimônia foi prestada uma homenagem à memória do Sr. Odilon Braga, ex-advogado da Cooperativa dos Funcionários do Banco do Brasil, recentemente falecido, e que muito trabalhou em favor do desenvolvimento daquela entidade. Aos presentes, foi servido às 11 horas um lanche nos salões principais da Cooperativa dos Funcionários do Banco do Brasil.

Reeleito Presidente da UCODIF um líder da lavoura do Distrito Federal.

O Dardif e o Dia da Arvore — A posição das Cooperativas Agrícolas em face da lei n. 899

Presente numerosos associados a UCODIF realizou na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, uma Assembléia Geral para eleger a nova Diretoria que dirigirá os destinos da entidade no biênio 1958-60. Como se esperava o pleito decorreu animadíssimo comparecendo como dissemos em linhas acima, numerosos representantes de cooperativas de crédito, produção, consumo, mistas e demais especialidades, tendo sido sufragado por absoluta maioria de votos a chapa encabeçada pelo sr. Flávio da Costa Britto, Gerente da Cooperativa Agrícola de Cotia e que vinha exercendo as funções de Presidente da UCODIF. Conhecido o resultado das urnas, foi o Presidente reeleito alvo de expontâneas manifestações de apreço de todos os presentes, estando sua posse marcada para uma solenidade que se realizará no corrente mês. A recondução do sr. Flávio da Costa Britto à presidência do órgão Federativo das Cooperaticas do Dis-

A LAVOURA

(ÓRGAO DA SOCIEDADE NACIONAL
DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

Engº. Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO
Presidente da Sociedade

LUIZ MARQUES POLIANO
Diretor Responsável e Redator-Secretário

Engº. Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
Diretor

Engº. Agrônomo KURT REPSOLD
Diretor Técnico

Engº. Agrônomo GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Redator-Técnico

CARLOS ALBERTO SOARES
Chefe de Publicidade

Redação e Administração :

General Justo, 171

Telefone: 42-2981

Caixa Postal : 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo :

NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE." C. P., 7257

— SAO PAULO —

trito Federal foi uma demonstração do alto apreço e estima que goza S.S. no seio cooperativista nacional, para o qual, muito vem contribuindo com seu devotamento e dinamismo.

Na última reunião semanal do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, os Srs. Flávio da Costa Britto, Alberto Ravache, Itagyba Barçante, Belizário dos Santos Chaves, Abel de Almeida. Gabriel Corte Imperial discutiram e debateram os vários aspectos de incidência da lei 899 sôbre associações e cooperativas. De acôrdo com as decisões tomadas pelos presentes foi nomeada uma comissão para acompanhar de perto o recurso que o advogado Jayme Ferreira Landim deverá oportunamente impetrar no Supremo Tribunal Federal em favor das cooperativas e associações rurais.

ATA DA 49.ª REUNIAO SEMANAL, ORDINARIA DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 19 de agôsto de 1958, sob a PRESIDÊNCIA do Sr. FLAVIO DA COSTA BRITTO

Juvenal da Silva Azevedo
Agricola Castelo Borges
Luiz Marques Poliano
Itagyba Barçante
Abel de Almeida
Antonio Vaz
Manoel Agapito

UM FILTRO AFAMADO NO MUNDO INTEIRO

Agua rigorosamente pura

FILTRO FIEL

Com 2, 3 e 4 velas
Fabricadas pelo
Processo Esterilizante
SENUN
Informações: FABRICA — Rua Figueira, 237

Aos 19 dias do mês de agôsto de 1958, presentes os srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais, acima assinados e filiados a Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gal. Justo, 171 - 2.º andar, uma reunião conjunta dêste Departamento e a União das Cooperativas do Distrito Federal, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada sem alteração. Em seguida foram abordados importantes assuntos referentes a demarcação territorial das Associações Rurais do Distrito Federal, bem como sobre o conceito de funcionamento de cooperativas com portas abertas, de acôrdo com a legislação federal vigente. O Sr. Presidente deu conhecimento à Casa das demarches efetuadas junto ao Conselho Coordenador do Abastecimento a fim de proteger os interêsses dos lavradores pertencentes a Cooperativas e Associações Rurais, filiados ao Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal e à União das Cooperativas do Distrito Federal. Falou em seguida o Sr. Luiz Marques Poliano, propondo a imediata devolução do trabalho do Sr. Abel de Almeida, sôbre a demarcação territorial de associações rurais para que o assunto seja examinado na próxima reunião. A proposição aprovada por unanimidade, tem a seguinte redação: "Que volte não à Comissão, mas ao Sr. Abel de Almeida, o seu trabalho incompleto sôbre a atual das Associações registradas; b) nêsse delimitação de área de ação das associações, para, no menor prazo possível: a) completar o trabalho em tôda a área do Distrito Federal, aproveitando tanto quanto possível, a área ajustamento, ter em consideração, também, as zonas das regiões rurais do Distrito Federal, organizadas pela Secretaria de Agricultura do Distrito Federal". Em seguida o Sr. Presidente comunicou a Casa se achar reconhecida pelo Ministério da Agricultura, mais uma Associação Rural integrante do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, a da Reta do Rio Grande, cujo reconhecimento acabava de ser comunicado pelo Sr. Diretor do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura: "Incluso passo às vossas mãos a Portaria n. 583 de 12-6-58, pela qual o Exmo. Sr. Ministro da Agricultura outorgou a Associação Rural da Reta do Rio Grande, todos os direitos e prerrogativas estabelecidos no Dec.-Lei n. 9.127, de 24 de outubro de 1945. Congratulo-me convosco por mais essa vitória do Associativismo rural, valho-me do ensejo para apresentar-vos os meus protestos de consideração e aprêço. Atenciosas saudações. J. Smith Bráz — Diretor". Em seguida o Sr. Presidente franqueou a palavra a vários dos asociados presentes, tendo muitos deles tratado do assunto referente ao Mercado de Madureira e para o qual está se cogitando nomear uma comissão para proceder a vários estudos e encaminhá-los ao Conselho Coodernador do Abastecimento. Como nada mais houvesse para deliberação, foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente, nova reunião para a próxima semana.

sabão veterinário DUPRAT

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte)

Vendas por atacado:
Rio: Imp. Soares Ltda
R. dos Mercadores, 12 - 1.º
Tel. 43-2343
S. Paulo: R. Vianna Costa
Av. R. Branco, 233-1.º - s/13
B. Horizonte: Proquisa S/A
Av. Tereza Cristina, 900
Recife: R. Vianna Costa
Rua da Praia, 183

A venda em casas especializadas, farmácias, drogarias, lojas e armazéns.
USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRS. MEDICOS VETERINÁRIOS

CANCELAMENTO DE REGISTRO DE LAVRADORES

Foram cancelados os registros dos seguintes lavradores, todos pertencentes ao Posto Agrícola n. II.

Manoel Alves e Outro — Rua Parintins, 44 — Inscrição 325-C — não tem mais criação.

Augusto Machado — Rua Pereira Frazão, 29 — Inscrição 2349 — não está mais no local.

Antonio Novaes de Oliveira — Rua Pereira da Rocha, 317 — Inscrição 3052 — não tem mais criação.

Jadyr Joaquim dos Passos — Rua Baronesa 931 — Inscrição 339-C — não tem mais criação.

José Marques da Silva — Rua Cândido Benicio, 2935 — Inscrição 5280 — vendeu as benfeitorias.

Antonio Cintra Souto — Rua Barão, 787 — Inscrição 24-C — Local loteado.

Helena D'Ali Crode — Estrada do Portinho, 232-A — Inscrição 5465 — não tem condições para revalidação.

Astricbiliano Laudelino — Rua Ibotirama, 25 — Inscrição 38-C — não tem mais criação

Alcides Serafim Pereira — Estrada do Portinho, 378 — Inscrição 6207 — não tem mais atividades.

Agostinho Marques Pinho — Rua Tambaú, 746 — Inscrição 4879 — não tem mais atividades.

Julio Pinto — Estrada do Colégio, 397 — Inscrição 6735 — sem condições para revalidação.

Manoel Silverio e Outro — Estrada do Colégio, 8-A — Inscrição 6062 — não esta mais no local.

José Teixeira de Vasconcelos — Rua Com. Maria Lahmeyer — Inscrição 389-C — não tem mais criação

Manoel Cardoso dos Santos — Inscrição 3972 — Morro do Céu — Caminho dos Caboclos — vendeu a lavoura.

Pertencente ao Posto Agrícola n. III

Maximo Lopes — Estrada do Tindiba, 377 — Inscrição 6026 — não tem condições para a revalidação.

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESIDUOS DE TRIGO DO MÊS DE SETEMBRO DE 1958

QUOTA DA P.D.F.

Coop. Agrics. Criads. Jacarepaguá	300 scs
Coop. Cons. Avic. Dom· Jacarepaguá	200 scs
Coop. Agrics. Sertão de Jacarepaguá e Guaratiba	100 scs
Coop. Agrics. Criads. Guaratiba	100 scs
Coop. Agrics. Crias. Ilha Guaratiba	300 scs 300 scs
Coop. Agrics. Criads. Irajá Ltda.	130 scs
Coop. Lavrads. Criads. Zona Rural Ltda.	70 scs
Coop. Bandeirantes	70 scs
Coop Agric. Mista Guanabara, Resp Ltda.	10 scs
Ass. Rural de Realengo	100 scs
Ass. Rural de Palmares	100 scs
Ass. Rural de Rio da Prata	180 scs
Ass. Rural de Mendanha	70 scs
Ass. Rural de Cachamorra	70 scs
Ass. Rural Reta do Rio Grande	70 scs
TOTAL	1.960 scs

MAPA DE DISTRIBUIÇAO DE RESIDUOS DE TRIGO DO MES DE SETEMBRO DE 1958

QUOTA DO DARDIF

Coop. Agrics. Criads Jacarepaguá	250 scs
Coop. Cons. Avic. Dom Jacarepaguá	250 scs
Coop. Agrics. Criads. Ilha Guaratiba	200 scs
Coop. Agro-Pec. Mista de Sta. Cruz	200 scs
Coop. Agro-Avic. Mista da Vila da Penha Ltda	200 scs
Coop Agrics Sertão de Jacarepa-	

Mãos que espalham
SALITRE DO CHILE
não ficam vazias . . .

É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO QUE PLANTAR TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES - POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO

EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE
PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPIRITO SANTO
RUA MÉXICO, 111-12.° AND. (SEDE PRÓPRIA)
CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

gua-Guaratiba	100 scs
Coop. Lavrads. Criads. Mato Alto	100 scs
Coop. Agrics. Criads Campo Grde.	100 scs
Coop. Agrics. Mista Guanabara Responsabilidade Ltda.	100 scs
Coop. Agrics. Bangu	150 scs
Coop. Agrics. Criads. Guaratiba	150 scs
Ass. Rural Realengo	150 scs
Ass. Rural de Viegas	150 scs
Ass. Rural de Cachamorra	150 scs
Ass. Rural de Palmares	150 scs
Ass. Rural de Mendanha	100 scs
Ass. Rural de Coqueiros	150 scs
Ass. Rural de Jacarepaguá	100 scs
Ass. Rural Rio da Prata	200 scs
TOTAL	3.050 scs

(Conclusão da pág. 16)

SOLO — A cebola requer solo permeável, leve, rico em húmus e a aplicação dos adubos, de preferência curtidos, deve ser feita com alguma antecedência. Os solos argilosos convém apenas à cebola rôxa.

PROVA DE GERMINAÇÃO — As sementes, depois de contadas, devem ser experimentadas em um pequeno canteiro adubado com certa quantidade de estrume de curral ou de aves, misturado com terra em partes iguais. Faz-se também uma cobertura, até a altura de meio metro, de fôlhas, capins ou sacos de aniagem, devendo o canteiro ficar à meia sombra. Passados 8 a 10 dias as sementes começam a nascer e depois de 15 dias é retirada a cobertura, sendo contadas as que germinaram. Esse processo proporciona ao lavrador meios para evitar plantio de sementes de germinação duvidosa.

SEMEADURA — A semeadura deve ser feita em linhas, passando-se o ancinho sôbre o canteiro, de modo que se formem pequenos sulcos onde são colocadas as sementes que, nessas condições, ficam regularmente distribuidas.

TRANSPLANTAÇÃO — Logo que as mudas tiverem atingido 10 a 15 centímetros, é feito o transplante para o local definitivo. O plantio é feito em sulcos abertos com enxada ou com máquinas Planet Junior devendo êstes ter uma profundidade de 10 a 15 centímetros.

TRANSPLANTAÇÃO — Logo que as mudas tiverem atingido 10 a 15 centímetros, é feito o transplante para local definitivo. O plantio é feito em sulcos abertos com enxada ou com máquinas Planet Junior devendo êstes ter uma profundidade de 10 a 15 centímetros.

CUIDADOS CULTURAIS — A prática da irrigação beneficia enormemente a produção da cebola. O afofamento é outro cuidado importante que deve ser tomado para que haja livre desenvolvimento do bulbo e perfeito arejamento das raízes.

COLHEITA — Reconhece-se que as cebolas estão maduras quando a parte inferior das fôlhas fica murcha; em conseqüência, as fôlhas inclinamse ao próprio pêso, começando então o secamento das pontas. Nessa ocasião é que se inicia a colheita que deve ser feita em dia de sol ao qual a cebola deverá ser exposta por uns 2 a 3 dias. Antes de se preparar a cebola para o encaixotamento ou ensacamento, faz-se o enresteamento.

CONSERVAÇÃO — A cebola colhida no estado de completa maturação conserva-se perfeitamente por muitos mêses si fôr bem enresteada e dependurada em local arejado.

RENDIMENTO — A cebola cultivada metòdicamente em terreno bem escolhido, lavrado e adubado, escarificado regularmente, produz em média, de 4 a 7 mil quilos por hectare.

UTILIDADE E COMPOSIÇÃO — Não se desconhece a utilidade da cebola na alimentação, sendo o seu uso muito difundido como condimento, devido ao sabor agradável que comunica aos alimentos, com a vantagem de excitar a digestibilidade dos mesmos. E' também expectorante, calmante e vermífugo. Em sua composição entram: a albumina, mucilagens, o ácido acético e o ácido fosfórico.

ADUBAÇÃO — A cebola retira do solo, por hectare, em média, cêrca de 54 quilos de azoto, 27 quilos de ácido fosfórico e 54 quilos de potassa. A adubação básica, por hectare, deve conter cêrca de 45 quilos de azôto, 60 quilos de ácido fosfórico e 30 quilos de potassa. A fórmula Cadal 13 é rica dêsses três elementos nobres: azôto, fósforo, potássio, razão por que é indicada na adubação da cebola. Ela deve ser aplicada na proporção de 40 gramas por cóva, antes do plantio e 20 gramas em volta de cada pé, 30 a 50 dias depois. A adubação com Salitre do Chile pode ser feita na proporção de 300 a 450 quilos por hectare. A época da aplicação é 30 dias após o transplante, podendo-se também aplicar metade, no transplante e metade, 30 dias depois, em cobertura, entre as linhas.

ATIVIN

NOVO PRODUTO MANGUINHOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA, têm a satisfação de comunicar aos Srs. Criadores que o seu novo produto — ATIVIN — medicação estimulante inespecífica, já se encontra à venda.

Consulte o revendedor MANGUINHOS em sua zona, ou peça informações mais detalhadas à caixa postal 1420, Rio de Janeiro.

(CONCLUSAO DA PAGINA 26)

Constatamos também que na mesma loja podíamos vender os cafés suaves de São Carlos pelo preço de 16 marcos por quilo.

Vendendo os cafés suaves nessa base de preço, obtinha um lucro de Cr$ 960,00 por saca de café torrado.

Apesar da forte depressão econômica que assolava a Alemanha, vendíamos em nossa loja maior quantidade de cafés suaves, apesar de seu preço muito mais elevado.

Diante dessa preferência do consumidor e como não podíamos produzir em nossa fazenda café suave resolvemos fechar o café em Berlim. Após meu regresso, já em maio de 1931, fiz a primeira experiência em Limeira visando melhorar a bebida de nosso produto. Com tal objetivo colhemos só café cereja, despolpamo-lo e secamo-lo ao sol em tabuleiros sem conseguir produzir a desejada bebida suave.

Só em 1952, após longos anos de pesquisas, conseguimos demonstrar a influência da temperatura empregada na secagem sôbre a qualidade da bebida. Abrimos com êstes estudos a possibilidade de reconquistar os mercados exigentes que perdemos por não produzir café com bebida agradável. (Secagem racional do Café — Ferraz e Veiga).

Desde 1954, e em diversas zonas do país, demonstramos o valor dos nossos estudos tecnológicos pois já estamos produzindo industrialmente e exportando para consumidores exigentes cafés equivalentes em qualidade de bebida aos melhores cafés produzidos pela Colômbia, Guatemala, etc (Informações holandesas, italianas, etc.).

Com a nova técnica que possuímos estamos atualmente em condições de iniciar a reconquista em massa dos mercados exigentes que perdemos sem necessitar baixar nossos preços em moeda internacional. Como até os cafés neutros africanos (derivados do robusta), já são melhores em qualidade de bebida do que nossos cafés "riados" e "rios", nossos produtos inferiores dotados dessas bebidas, serão fatalmente alijados dos mercados mais exigentes pelos produtos africanos mesmo que tente o dumping com êsses produtos inferiores.

Devemos, como se poderá deduzir do estudo sôbre a preferência do mercado norte-americano, que a seguir analisaremos, desencadear uma guerra de qualidade do café e nunca uma guerra de preço sem contar com cafés de alta qualidade.

Analisaremos as flutuações e tendências dos consumidores norte-americanos como segue:

Visa êste trabalho apresentar os dados estatísticos reais que permitam determinar quantitativamente a influência da qualidade do café relacionada ao fator preço, sôbre o aumento ou declínio das exportações brasileiras, colombianas e de outras origens, para o mercado norte-americano.

Utilizando dados quantitativos exatos, estaremos habilitados a prever, com relativa segurança, a tendência do mercado analisado.

Conhecida essa tendência, podemos nos livrar da rotina e traçar diretriz para uma política cafeeira menos desastrosa para a economia nacional. Êste é o nosso objetivo.

Em 1931, exportamos 71% do café consumido na América do Norte, e, em 1954, exportamos para o mesmo destino 37,1%. (Veja pontos 1931 e 1954 da linha A do gráfico 1).

A exportação colombiana, que se destaca pela sua excelente qualidade, foi de 18% em 1931, elevando-se, em 1954, a 28,7% do consumo interno norte-americano. (Veja pontos 1931 e 1954 linha B do gráfico 1).

Os demais fornecedores, em 1931 só exportaram 11%, mas, em 1954, exportaram 34,2% do total importado para o consumo interno norte-americano. (Veja pontos 1931 e 1954 da linha C do gráfico 1).

Se tomarmos as cotações médias anuais da Bolsa de Nova York para os cafés colombianos denominados Medellin como preço básico para café finíssimo (veja linha D do gráfico 2), podemos calcular, em porcentagem, os deságios em preço registrado na mesma Bolsa para os cafés inferiores em qualidade e em tipo.

Assim, os cafés Santos 4 foram vendidos com deságios relativamente menores (veja linha E do gráfico 2), e os cafés ainda inferiores em qualidade e em tipo, denominados Rio 7, acusaram os maiores deságios de preço (veja linha F do gráfico 2).

Os cafés Santos 4 vendidos na Bolsa de Nova York no período de 1930 a 1956, acusaram, em relação aos preços alcançados pelos finíssimos cafés colombianos denominados Medellin, um deságio médio em preço de 19,7%. (Veja linha G do gráfico 2).

Os cafés Rio 7, vendidos naquela Bolsa, de 1930 a 1956, acusaram um deságio médio de 39,1% em relação aos preços alcançados, em igual período, pelos finíssimos cafés colombianos denominados Medellin. (Veja linha H do gráfico 2).

Observando-se as linhas A, E e F dos gráficos 1 e 2, constata-se que, quando os deságios dos preços dos cafés brasileiros ultrapassam os deságios médios representados pela linha G e H do gráfico 2 (Santos 4 — 19,7% — Rio 7 — 39,1%), as exportações brasileiras aumentam em detrimento das exportações de cafés finos.

As únicas exceções significativas que fugiram a esta regra foram as exportações de 1952 a 1943.

Os preços para café estiveram congelados de 1942 a 1945 (Ceiling Price), e, conseqüentemente, nessa época também não houve variação nos deságios de preços para os cafés inferiores.

Nos anos de 1942 e 1943, a falta de transportes marítimos para os portos brasileiros reduziram as possibilidades de nossa exportação em benefício das exportações colombianas, que atingiram ... 29,78% em 1942 e 29,27% em 1943.

Em compensação, as exportações colombianas declinaram em 1944 e 1945, beneficiando as exportações brasileiras sem haver alteração dos preços e dos deságios para cafés inferiores.

Analisando-se as variações anuais de exportação e dos deságios de preço para os cafés inferiores representados pelas linhas A, B, C, D, E e F dos gráficos 1 e 2, constata-se que, de 1930 a 1956, o Brasil só conseguiu substancial reconquista do mercado norte-americano no ano de 1931, época em que resolveu aumentar os deságios de preço para nossos cafés em relação aos preços dos cafés (Dumping).

Em 1931, vendemos o café Santos 4 com um deságio médio de preço de 48,2% em relação ao preço alcançado pelo finíssimo café Medellin em Nova York.

O Café Rio 7 foi vendido, no referido ano, com deságio médio de 63,9% em relação ao Medellin. (Veja pontos 1931 das linhas E e F do gráfico 2).

Como em 1931 já estávamos em superprodução de café, provàvelmente exportamos o Santos 4 e retivemos os cafés ainda inferiores, que foram incinerados posteriormente (mais ou menos ...... 80.000.000 de sacas).

A melhoria média da qualidade do café exportado em 1931 e os máximos deságios de preços em relação aos cafés finos Medellin (48,2% para o Santos 4 e 63,9% para o Rio 7) permitiram que, em 1931, exportássemos 71% em detrimento da Colômbia, que só exportou 18% do total consumido na América do Norte.

Como conseqüência do descongelamento do ço do café nos Estados Unidos, o preço do ca- o subiu de 16,25 centavos de dolar por libra 1945 para 60,15 centavos de dolar por libra 1953.

Esta vertiginosa ascensão de preço atraiu o asse de novos cafeicultores de tôdas as regiões lháveis do globo.

Quase todos os novos concorrentes produzem melhores que os nossos, produzidos empiri- ente, e já estão nos deslocando do mercado -americano. (Veja linha C do gráfico 1).

No momento exato em que mais necessitáva- orientar racionalmente nossa política cafeei- cometemos o grande êrro de fixar o preço do Santos 4 em 87 centavos de dolar por libra colombianos aproveitaram essa nossa desorien- ão e baixaram o preço do café Medellin para centavos de dolar, provocando a paralização se total das vendas brasileiras em alguns me- de 1954.

Finalmente essa política totalmente errada, em tão pouco tempo tanto prejuízo causou ao s, já foi abandonada; mas, qualidade de nosso exportável, produzindo o produto que o consu- r deseja comprar.

CONCLUSÕES:

Os deságios anuais medios verificados nos preços do café Santos 4 e do Rio 7, durante o periodo de 1930 a 1956, em relação aos preços obtidos no mercado norte-americano pelos cafés finos denominados Medellin, foram, respectivamente, de 19,7% e 39,1%.

— Mesmo com os deságios de 19,7% para o Santos 4 e 39,1% para o Rio 7, a exportação brasileira para a América do Norte, baixou, de 71% em 1931 para 37,1% em 1954.

— Só quando os deságios para os cafés brasileiros se elevaram a 48,9% e 63,6%, respectivamente para o Santos 4 e Rio 7, conseguimos reaver parte significativa do mercado norte-americano. Convém não esquecer que queimamos, nesse periodo de superprodução mais ou menos 80 milhões de sacas de cafés ordinários e invendáveis, e que em virtude dos deságios elevadíssimos, nossos produtores de menor resistência econômica abandonaram suas lavouras.

— Se pretendermos conservar ou ampliar nossos mercados tradicionais e se não for econômico suportar os deságios de preço que deverão oscilar, como demonstramos, entre 19,7% a 48,9% para o Santos 4 e 39,1% a 63,9% para o café Rio 7, em relação aos preços obtidos em Nova York para os cafés finos, só nos resta a solução de utilizarmos estudos tecnológicos realizados e iniciarmos, rápidamente quanto possível, a produção racional de cafés finos dotados de qualidades iguais ou superiores aos melhores cafés produzidos fora do país.

Uma política de financiamento técnico da produção e garantia de preços aos agricultores, variáveis em função da qualidade do café produzido, e, diretamente proporcionais aos preços pagos livremente no mercado internacional do café para cada qualidade, será a única medida capaz de alterar instantaneamente a qualidade de nosso café exportável.

6) — Embarque direto, proibição de mistura com cafés inferiores nos portos, e liberação cambial para os cafés despolpados do tipo 2, provenientes exclusivamente de grãos maduros denominados "cerejas", produzindo torração finíssima e bebida estritamente mole, promoverá no país rápido e seguro aumento da produção dos cafés finos, com qualidades suficientes para resistirmos a competição internacional. Só quando industrializarmos racionalmente nossos cafés recém-colhidos, eliminando a atual rotina no preparo e na secagem do café, empregando todos os conhecimentos ditados pela tecnologia agrícola, estaremos seguramente habilitados a produzir cafés equivalentes aos cafés finos que estão nos eliminando dos mercados internacionais.

GRAFICO 1:

LINHA A: porcentagem das exportações dos cafés brasileiros destinados ao consumo interno norte-americano durante o periodo de 1930 a 1956.

LINHA B: porcentagem das exportações dos cafés colombianos destinados ao consumo interno norte-americano durante o periodo de 1930 a 1956.

LINHA C: porcentagem das exportações dos cafés produzidos pelos demais concorrentes, destinados ao consumo interno norte-americano durante o periodo de 1930 a 1956.

GRAFICO 2:

LINHA D: preço básico para café fino na Bolsa de Nova York (Medellin).

LINHA E: porcentagem de deságios dos preços do café Santos 4 em relação aos preços alcançados pelos cafés finos (Medellin) na Bolsa de Nova York.

LINHA F: porcentagem de deságios dos preços do café Rio 7 em relação aos preços alcançados pelos cafés finos (Medellin) na Bolsa de Nova York.

LINHA G: porcentagem do deságio médio dos preços do café Santos 4 durante o periodo de 1939 a 1956, em relação ao preço médio alcançado pelos cafés finos (Medellin) durante o periodo de 1930 a 1956 na Bolsa de Nova York.

LINHA H: porcentagem do deságio médio do preço do café Rio 7 durante o periodo de 1930 a 1956 em relação ao preço médio alcançado pelos cafés finos (Medellin) durante o periodo de 1930 a 1956 na Bolsa de Nova York.